

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA APLICADA
NÍVEL MESTRADO

VALBIA COLARES FIGUEIREDO

**MARCAS DE USO DE REGIONALISMOS NO “DICIONÁRIO
AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA”**

SÃO LEOPOLDO

2015

VALBIA COLARES FIGUEIREDO

**MARCAS DE USO DE REGIONALISMOS NO “DICIONÁRIO
AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA”**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS Área de concentração: Linguagem, Tecnologia e Interação.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria da Graça Krieger

SÃO LEOPOLDO

2015

F475m Figueiredo, Valbia Colares
Marcas de uso de regionalismos no “Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa” / Valbia Colares Figueiredo. – 2015.
155 f. : il.

Dissertação (Mestrado) – Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-graduação em Linguística Aplicada, São Leopoldo, RS, 2015.

“Orientadora: Profa. Dra. Maria da Graça Krieger”

1. Linguística aplicada. 2. Marcas de uso. 3. Regionalismo. 4. Brasileirismo. 5. Dicionário Aurélio I. Título.

CDU 81'33

Catálogo na Fonte:
Bibliotecária Mariana Dornelles Vargas – CRB 10/2145

VALBIA COLARES FIGUEIREDO

**MARCAS DE USO DE REGIONALISMOS NO “DICIONÁRIO
AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA”**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Aprovada em: /..... /.....

BANCA EXAMINADORA

Componente da Banca Examinadora – Instituição a que pertence

Componente da Banca Examinadora – Instituição a que pertence

Componente da Banca Examinadora – Instituição a que pertence

Ao meu amado esposo, Wanildo Figueiredo de Sousa, meu grande incentivador, companheiro de todas as horas, exemplo de dedicação, perseverança, coragem e fé. Seu exemplo de vida me motiva a prosseguir e a lutar pelos meus ideais; seu apoio me levou a concretizar mais um sonho, por isso minha vitória também é sua. Você é meu referencial. Te amo.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pelo dom da vida e pela vitória com que me premiou; sem Ele nada sou, nada tenho, nada posso fazer. A Deus toda honra, glória e louvor!

Ao meu abençoado filho Kaleb Colares Figueiredo, presente de Deus em minha vida.

A minha amada mãe, Vitória Colares da Silva, pelo exemplo de mulher, pelas orações, apoio e palavras de ânimo nas horas que precisei em toda minha trajetória de vida. Amo você mãe!

Ao meu querido pai, Abílio Rodrigues da Silva, pelo esforço e responsabilidade em minha criação. Amo você pai!

Aos meus irmãos Vânia, Valda, Valdinéia, Abílio e Váldina, por fazerem parte de meu sucesso como meus “manos” amados que sempre torcem por mim.

Aos meus irmãos em Cristo do Ministério Peniel, onde pastoreio e professo minha fé.

Ao Apóstolo Nelsi Rorato, pelo acolhimento e apoio durante minha estada no Sul, junto com minha família.

A minha orientadora, Maria da Graça Krieger, por toda dedicação e paciência no decorrer da pesquisa; por todo conhecimento e sabedoria transmitidos neste percurso. Você é uma profissional de excelência!

RESUMO

Este trabalho pauta-se nos pressupostos da lexicografia e objetiva investigar as marcas de uso dos regionalismos no Dicionário Aurélio Buarque de Holanda Ferreira 2ª edição-1986 e 5ª edição-2010, a fim de constatar se há representatividade de todas as regiões brasileiras pelos registros dos vocábulos regionais na referida obra, e que critérios foram utilizados para a inclusão destas lexias no dicionário. Para tanto, buscamos analisar os prefácios das obras selecionadas com a finalidade de identificar esses critérios de inclusão; identificar os verbetes com marcas de uso *Brasileirismo* nas três primeiras páginas das letras A, B, C e D, das duas edições do dicionário; analisar um recorte dos verbetes distribuídos em unidades lexicais marcadas por *Brasileirismo*, observando uso geral e local; fazer análise comparativa entre as duas edições do Dicionário Aurélio (2ª e 5ª edições); fazer comparação entre o Dicionário Aurélio (5ª ed.) e o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (1ª ed. 2009), utilizando o mesmo critério de análise do Aurélio (nas três primeiras páginas das letras A, B, C e D); com a finalidade de comparar os resultados em relação aos regionalismos; e por fim comparar o Dicionário Aurélio (5ª ed.) e o dicionário de regionalismo Dicionário Gaúcho (5ª ed. 2013). Como embasamento teórico recorreremos a conceitos da lexicografia, lexicologia, sociolinguística, acrescidos de estudos voltados para a área do regionalismo. As análises dos dados demonstraram que não há critérios explícitos de inclusão dos regionalismos no Dicionário Aurélio e que os registros de regionalismos na obra privilegiam as regiões Sul e Nordeste em detrimento das outras regiões, chegando até à exclusão de algumas regiões como é o caso do Norte e Sudeste, na 5ª edição. Diante disso, constatou-se uma grande lacuna em relação ao que se considera o português do Brasil representado com as marcas de uso dos regionalismos nesta obra lexicográfica.

Palavras-chave: Marcas de uso. Regionalismo. Brasileirismo. Dicionário Aurélio.

ABSTRACT

This work is guided on the assumptions of lexicography and objectively investigate the regionalisms use of trademarks in the Dictionary Aurélio Buarque de Holanda Ferreira 2nd edition, 1986, 5th edition, 2010, in order to see whether there is representation from all regions of Brazil through the records of regional words in that work, and what criteria were used for the inclusion of these lexias in the dictionary. To this end, we analyze the prefaces of the works selected for the purpose of identifying these inclusion criteria; identify the entries with brands Brazilianism use the first three pages of the letters A, B, C and D, the two editions of the dictionary; analyze a crop of entries divided into lexical units marked by Brazilianism, watching general use and location; make comparative analysis between the two editions of the Aurélio Dictionary (2nd and 5th editions); making comparison between Aurélio Dictionary (5th ed.) and the Concise Oxford Dictionary of the English Language (2009 1st ed.), using the same analysis criteria Aurélio (the first three pages of the letters A, B, C and D); for what purpose of comparing the results with respect to regionalism; and finally compare the Aurélio Dictionary (5th ed.) and regionalism dictionary Gaucho Dictionary (5th ed. 2013). As a theoretical basis, we use the concepts of lexicography, lexicology, sociolinguistics, plus studies focused on the area of regionalism. Data analysis showed that there is no explicit criteria for inclusion of regionalism in the dictionary Aurélio and regionalisms records in the work favor the South and Northeast regions to the detriment of other regions, reaching the exclusion of some regions such as the North case and Southeast, in the 5th edition. Thus, there was a big gap in relation to what is considered the Portuguese of Brazil represented with the use of trademarks of regionalisms this lexicographical work.

Keywords: Use of trademarks. Regionalism. Brazilianism. Dictionary Aurelius.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Verbetes regionalistas.	18
Quadro 2: Partes do verbete segundo Mendes.	24
Quadro 3: Partes do verbete segundo Pontes.	24
Quadro 4: Parte do verbete segundo Pontes: Marcas de uso.	25
Quadro 5: Microestrutura do verbete segundo Vilela.	25
Quadro 6: Exemplo de verbete com marca de uso.	26
Quadro 7: Exemplo de brasileirismo geral.	41
Quadro 8: Exemplo de brasileirismo regional.	42
Quadro 9: Exemplo de brasileirismo estadual.	42
Quadro 10: Exemplos de brasileirismos com mais de uma marca de uso.	42
Quadro 11: levantamento quantitativo dos regionalismos no Dicionário Aurélio, 2ª edição.	43
Quadro 12: Exemplos de regionalismos gerais que caracterizam a realidade brasileira.	43
Quadro 13: Regionalismos de uso geral.....	46
Quadro 14: Regionalismos de uso regional com uma ou mais de uma região.....	50
Quadro 15: Regionalismos de uso estadual com um ou mais de um Estado.....	51
Quadro 16: Regionalismos de uso regional e estadual.....	53
Quadro 17: Regionalismos de uso geral, regional e estadual.....	55
Quadro 18: Levantamento quantitativo dos regionalismos no Dicionário Aurélio, 5ª edição.....	57
Quadro 19: Exemplos de regionalismos registrados nas duas edições do Dicionário Aurélio (2ª e 5ª edições).	59
Quadro 20: Exemplos das marcas de uso no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 1ª edição.	61
Quadro 21: Exemplo de regionalismo sem localização geográfica.	61
Quadro 22: Levantamento quantitativo dos regionalismos no Dicionário Houaiss, 1ª edição.....	62
Quadro 23: Exemplos de regionalismos do Dicionário Gaúcho.	65
Quadro 24: Exemplos de regionalismos do Dicionário Aurélio, 5ª edição.	66

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
I - FUNDAMENTOS TEÓRICOS	13
1- LÍNGUA, SOCIEDADE E CULTURA.....	13
2- PRESCRIÇÃO, VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E REGIONALISMOS.....	16
3- LEXICOGRAFIA E LEXICOLOGIA.....	19
II - DICIONÁRIO	22
1- ESTRUTURA DO DICIONÁRIO.....	22
2- DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA.....	30
III - REGIONALISMOS/BRASILEIRISMOS	33
1- REGIONALISMOS/BRASILEIRISMOS: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS.....	33
2- METODOLOGIA.....	39
IV - ANÁLISE DOS DADOS	40
1- ANÁLISE DOS PREFÁCIOS DO DICIONÁRIO AURÉLIO (2ª EDIÇÃO E 5ª EDIÇÃO).....	40
2- MARCAS DE USO <i>BRASILEIRISMO</i> NO DICIONÁRIO AURÉLIO.....	41
3- ANÁLISE DAS MARCAS DE REGIONALISMOS NO DICIONÁRIO AURÉLIO 2ª EDIÇÃO.....	43
3.1- Brasileirismo Geral	46
3.2- Brasileirismo Regional	49
3.3- Brasileirismo Estadual	51
3.4- Brasileirismo Regional e Estadual	53
3.5- Brasileirismos Gerais, Regionais e Estaduais	54
4- ANÁLISE COMPARATIVA DAS EDIÇÕES DE 1986 (2ª EDIÇÃO) E DE 2010 (5ª EDIÇÃO) DO DICIONÁRIO AURÉLIO.....	57
5- ANÁLISE COMPARATIVA DO DICIONÁRIO AURÉLIO 5ª EDIÇÃO COM O DICIONÁRIO HOUAISS, 1ª EDIÇÃO, 2009.....	60
6- ANÁLISE COMPARATIVA DO DICIONÁRIO AURÉLIO 5ª EDIÇÃO COM O DICIONÁRIO DE REGIONALISMO DICIONÁRIO GAÚCHO, 5ª EDIÇÃO, 2013.....	64
CONCLUSÃO	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	77
ANEXOS	82

INTRODUÇÃO

Desde a época da colonização, verificou-se, no Brasil, um contato entre diversas etnias e, conseqüentemente, o convívio entre as línguas utilizadas por esses povos. As línguas indígenas já existentes no território passaram a conviver com a nova língua trazida pelo colonizador português, o que propiciou uma convivência que durou séculos, tendo em vista a necessidade de interação e sobrevivência entre índios e portugueses. Somando-se a isso se incluem, também, no novo modo de vida as línguas africanas trazidas pelos escravos vindos da África.

Tudo isso desencadeou uma série de transformações em território nacional que se fez refletir no léxico do Brasil. Oliveira (1999, p. 12) salienta a esse respeito que:

Todos estes contatos etnolingüísticos verificados no Brasil Colônia favoreceram o caldeamento das diferentes etnias e a constituição de uma sociedade híbrida, multifacetada, com características diferentes da portuguesa que desenvolveu um modo peculiar de falar inúmeros vocábulos, que passaram a caracterizar o português do Brasil. Toda essa efervescência sociolingüística e cultural encontra-se melhor retratada no léxico, nível lingüístico, como sabemos, que melhor espelha o modo como uma sociedade vê e organiza a realidade.

Diante disso, pontuamos que a língua portuguesa que caracteriza o Brasil é fruto desse processo de miscigenação em que o léxico é caracterizado pelas mudanças sociohistóricas que corroboram com a interação comunicativa entre as sociedades. Dessa maneira, aspectos sociais, lingüísticos e culturais de uma comunidade de fala podem ser vistos facilmente através do léxico, bem como valores, ideologias, hábitos, credences e costumes desta comunidade. Isto porque o léxico torna-se característica viva de um grupo social apresentando alguns dos índices de identidades deste grupo. Desde os tempos mais remotos podia-se ver que as sociedades se distinguiam enquanto grupo não só por questões econômicas, políticas e sociais, mas também por sua maneira de usar a língua. Como menciona Pozenato (2003, p. 28):

E aí a questão da integridade cultural, da identidade própria, da genuinidade cultural continuam existindo, mas seguramente numa outra dimensão, numa dimensão em que não existe fixação no passado, mas em que a identidade é entendida também dentro de um processo histórico em transformação.

Desta forma, vemos que as transformações ocorridas na língua se refletem diretamente no léxico e fazem parte de um processo histórico perpetuado por todos os ângulos que norteiam a vida social, pois a dinâmica em que está inserido o uso da linguagem está voltada,

essencialmente, a um quadro contextual. Neste sentido a língua é vista como organismo vivo e desenvolve-se em meio ao ambiente físico, onde se configura o léxico, já que o homem, enquanto sujeito do espaço em que vive, busca realizar sua interação com o outro através em um constante processo de comunicação. Segundo Oliveira (1998, p. 107):

A língua entendida como organismo vivo transforma-se sem parar, e estas transformações são explicadas no próprio funcionamento da língua. Entretanto, essas mudanças não impedem a língua de desempenhar sua função principal, a de ser instrumento de comunicação e de interação social. Essas alterações são motivadas pela influência de fatores de natureza geográfica, sociocultural, histórica, entre outros. Por mais reduzido que seja um espaço geográfico, o estado natural de uma língua nele inserida é o estado de mutabilidade, ou seja, a feição polimórfica.

Verificamos, com isso, que as experiências vividas por um grupo social se refletem em sua linguagem. Assim, as sociedades, embora fazendo parte do mesmo espaço geográfico, possuem sua forma particular de usar a língua, constituindo-se em um amplo contexto linguístico heterogêneo, em que a mistura das raças ocorridas desde a colonização propiciaram grande diversidade de falares. Os estudos da sociolinguística através de Naro (1998) esclarecem a esse respeito que:

O pressuposto básico do estudo da variação no uso da língua é o de que a heterogeneidade linguística, tal como a homogeneidade, não é aleatória, mas regulada, governada por um conjunto de regras. Em outras palavras, tal como existem condições ou regras categóricas que obrigam o falante a usar certas formas (a casa) e não outras (casa a), também existem condições ou regras mudáveis que funcionam para favorecer ou desfavorecer, variavelmente e com pesos específicos, o uso de uma ou outra das formas em cada contexto. (NARO, 1998, p. 15)

Dado o exposto salientamos que, em meio a todo este contexto em que se insere a língua encontram-se os regionalismos, elementos basilares em que debruçamos nossa pesquisa. Neste aspecto, estudaremos o léxico regional presente no Dicionário Aurélio, em duas edições (2ª edição, 1986 e 5ª edição, 2010), objetivando investigar se todas as regiões do Brasil são contempladas pelas marcas de uso dos regionalismos na referida obra. Para isso propomos como objetivos específicos:

- Comparar as edições de 1986, 2ª edição, e a de 2010, 5ª edição, do Dicionário Aurélio a fim de verificar mudanças ocorridas entre as duas obras em relação aos regionalismos;
- Comparar o Dicionário Aurélio com o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa 1ª edição, 2009, a fim de verificar os critérios de registro dos regionalismos e analisar as marcas de uso destes verbetes em outro dicionário de língua;

- Comparar o Dicionário Aurélio com o dicionário de regionalismo Dicionário Gaúcho (2013) a fim de constatar semelhanças e diferenças nos regionalismos apresentados por estes dicionários;

Com esses objetivos, buscamos responder aos seguintes questionamentos: As marcas de uso dos regionalismos no Dicionário Aurélio conseguem contemplar todas as regiões brasileiras de forma sistemática? É possível depreender critérios de inclusão dos regionalismos no dicionário? Ressaltamos que de acordo com Silva Neto (1986, p. 307) os regionalismos servem de base para constituir a língua comum, segundo ele: “[...] antes da constituição da língua comum, temos apenas os regionalismos das diferentes partes do país, que fornecerão a matéria-prima para a constituição do léxico da língua comum”. Desse modo, verificamos a importância de um dicionário de língua representar um número vocabular significativo para todas as regiões que representam a língua do Brasil.

Diante de tudo isso, vemos a relevância de estudos voltados para o vocabulário regional registrado nos dicionários de língua, uma vez que estes se tornaram as produções lexicográficas mais comuns (ou prototípicas) oferecidos à sociedade, tornando-se instrumentos de registro do léxico em sua forma mais ampla possível. Por isso, escolhemos para a pesquisa um dos maiores e mais populares dicionários de língua portuguesa do Brasil: o Aurélio, não só por ser este uma obra de reconhecimento nacional, mas também por se tratar de um dos dicionários fundadores da lexicografia brasileira. Além disso, em 2010 foi lançada, pela editora Positivo, a 5ª edição do dicionário em comemoração aos 100 anos do lexicógrafo. Sobre esta escolha desse dicionário daremos maior ênfase no capítulo que tratamos sobre o Dicionário Aurélio.

Como embasamento teórico nossa proposta se respaldou nos fundamentos da lexicografia e lexicologia, bem como pressupostos da sociolinguística acrescidos de estudos voltados para a área do regionalismo.

O trabalho está estruturado da seguinte maneira: a *Introdução*, onde expomos a justificativa, os objetivos, o problema e a metodologia utilizados na pesquisa. O primeiro capítulo, no qual apresentamos os fundamentos teóricos em três tópicos: o 1º - Língua, sociedade e cultura, em que tratamos sobre a relação sociocultural da língua, enfatizando que a língua não existe isolada de uma cultura, e por isso, é influenciada pelo meio social em que se desenvolve; o 2º tópico- Norma prescritiva, variação linguística e regionalismos, onde expomos as questões da prescrição e da funcionalidade da língua como dois conceitos distintos, porém existentes no sistema com suas devidas atribuições, neste quadro se inserem os regionalismos, que fazem parte do aspecto funcional da língua; o item 3, em que tratamos

sobre lexicografia e lexicologia apresentando algumas teorias dadas a respeito destas temáticas e mencionando a importância de cada uma para os estudos do léxico; no segundo capítulo o dicionário em dois subitens que mostram a estrutura dicionarística e o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.

No terceiro capítulo, mostramos os itens voltados para o Regionalismos/Brasileirismo, onde consideramos aspectos teóricos sobre os regionalismos e brasileirismos. Neste capítulo também apresentamos a metodologia utilizada em nossa pesquisa através das etapas que seguimos no decorrer do estudo.

No quarto e último capítulo, apontamos a análise dos dados em seis tópicos em que expomos, no item 1 a análise dos prefácios das duas edições do Dicionário, no qual verificamos a questão dos critérios de inclusão dos regionalismos; no tópico 2 tratamos sobre as marcas de uso brasileiro no Dicionário Aurélio; no item 3 analisamos as marcas de uso dos regionalismos na 2ª edição do dicionário, em que apresentamos o estudo das marcas de Bras. (geral e local) presentes no Dicionário; e no item 4 apresentamos a análise comparativa das duas edições do Dicionário estudado (2ª e 5ª edições), onde expomos algumas semelhanças e diferenças entre as duas obras; no 5º tópico apresentamos a análise comparativa do Dicionário Aurélio 5ª edição com o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa e no último item do capítulo 3 trazemos a análise comparativa do Dicionário Aurélio 5ª edição com o Dicionário de regionalismos Gaúcho.

E finalmente chegamos à conclusão do trabalho, em que expomos os resultados encontrados após as análises e fechamento do estudo. Mencionamos, ainda, as referências bibliográficas, que comprovam o material abordado para a pesquisa, e os anexos, importantes para mostrar o trabalho desenvolvido através da seleção dos verbetes nos dicionários pesquisados.

I - FUNDAMENTOS TEÓRICOS

1- LÍNGUA, SOCIEDADE E CULTURA

Dada a relevância da relação língua/sociedade/cultura aos estudos da linguagem, apresentamos alguns posicionamentos teóricos frente a esta relação que mostram que a língua há muito estudada em sua forma estática, hoje abrange inúmeros estudos em seu aspecto social, histórico e cultural.

Os estudos saussureanos que nortearam as teorias da linguística estruturalista no início do século XX debruçaram-se sobre o conceito de que “a língua é forma e não substância”, porém reconheceram o caráter social da língua. Posteriormente vários estudos passaram a investigar a língua no âmbito sociocultural, evidenciando a importância do aspecto usual entre os falantes em uma comunidade. Desta forma tornou-se possível afirmar que fatores sociais exercem influências diretas sobre o sistema linguístico e extralinguístico de determinado grupo.

Segundo Sapir (1980, p. 165) “[...] a língua não existe isolada de uma cultura, isto é, de um conjunto socialmente herdado de práticas e crenças que determinam a trama de nossas vidas”. Isto implica dizer que, segundo o autor, é através da língua que uma sociedade organiza sua experiência da realidade possibilitando a comunicação e interação entre os falantes desta língua; só assim é possível formar um mundo partilhado onde a língua reflete as vivências relacionadas comumente entre a comunidade de fala.

Ainda menciona este autor que “as línguas humanas têm uma noção particular do mundo, manifestando e preservando ideologias, pensamentos e tradições culturais”. (SAPIR, 1969, p. 20). Para ele a linguagem reflete o ambiente físico e social dos usuários da língua á medida em que a ação linguística atua sobre elementos de natureza social de cada comunidade.

Ana Maria Pinto Pires de Oliveira (1999, p.20) cita acerca da relação língua/sociedade:

A linguagem é um fato eminentemente social. Tem-se repetido frequentemente que as línguas não existem fora dos sujeitos que as falam (...). Porque se a realidade de uma língua não é algo de substancial, ela não existe em menor grau. Esta realidade é, ao mesmo tempo, linguística e social.

Nesta perspectiva observamos que a herança social influencia diretamente a linguagem, sendo responsável pela difusão linguística entre os membros de um determinado grupo. Dessa forma torna-se evidente que “a linguagem está sujeita à ação de fatores que compõem a herança social, entre eles a estrutura da sociedade e a cultura”. (OLIVEIRA, 1999, p. 20)

Assim, verificamos que a língua em seu conjunto reflete toda uma história de herança cultural, intercâmbios semânticos, empréstimos e outros elementos que confirmam as hipóteses de sua dinamicidade e heterogeneidade. Tudo isso pode ser visto nos estudos diacrônicos da linguagem, que apresentam esse aspecto múltiplo em que se apresenta a língua, caracterizada no espaço sociocultural e espacial.

Mattoso Câmara (1964, p. 20) destaca que:

A Língua é uma parte da cultura, mas uma parte que se destaca do todo e com ele se conjuga dicotomicamente (...) é o resultado dessa cultura, ou em sùmula, é o meio para ela operar, é a condição para ela subsistir.

Vemos com isso, que a língua segundo Mattoso concretiza a cultura em sua forma operacional, isto é, sem o uso da língua a cultura não poderia subsistir, pois é através desta língua que podemos externar fatores característicos de costumes, crenças, valores, ideologias e demais elementos que fazem parte da história de dada sociedade.

Para Dino Preti (1982, p. 62) a língua é um diassistema que compreende variações diastráticas (determinantes de fatores socioculturais), variações diatópicas (determinantes de variações espaciais) e variações diafásicas (determinantes de situações de comunicação percebidas na fala e na escrita). Estes fatores serão melhor explorados no item sobre a variação.

Outro estudioso que enfatiza a relação existente entre língua e sociedade, apresentando a relevância de valorizar a língua falada para demonstrar a sua dinamicidade e heterogeneidade é William Labov, um dos principais representantes dos estudos da sociolinguística. Para este pesquisador, a língua se transforma constantemente dentro de um contexto social e cultural, onde cada indivíduo é observado em sua própria realidade linguística. Esclarece, porém, que o caráter social da linguagem em um aspecto individual só pode ser visto dentro do contexto social (Labov, 1972).

Ainda no olhar de Labov sobre estudos da variação ele refere o seguinte:

Na explicação da mudança linguística, é possível alegar que os fatores sociais pesam sobre o sistema linguístico como um todo [...] Assim, a tarefa do linguista não é tanto demonstrar a motivação social de uma mudança quanto determinar o grau de correlação social que existe e mostrar como ela pesa sobre o sistema linguístico abstrato. (WEINREICH, LABOV e HERZOG, 1968 [2006], p.123)

Com esta citação, observamos que as mudanças linguísticas que ocorrem em uma comunidade de fala são decorrentes de interferências diretas da sociedade sobre o sistema linguístico, em dado contexto social, entretanto é tarefa dos linguistas, dentre outras atribuições, estudarem a correlação existente entre estes dois elementos (língua e sociedade) para analisar a importância desta correlação sobre o sistema extralinguístico.

Biderman (1987, p. 179) considera sobre o sistema do léxico que: “Qualquer sistema léxico é a somatória de toda a experiência acumulada de uma sociedade e do acervo da sua cultura”. Como vemos, a autora também ratifica a relação sociocultural estabelecida entre língua, sociedade e cultura, como os autores já mencionados.

Ressaltamos aqui algumas considerações sobre a palavra “cultura”, uma vez que esta, como já foi mencionado, é indissociável à língua. Embora haja uma variedade de conceitos e definições complexas a respeito do termo, mensuramos apenas alguns voltados para nossa problemática de estudos da linguagem. Segundo o estudioso Renato Ortiz:

A cultura enquanto fenômeno de linguagem é sempre passível de interpretação, mas em última instância, são os interesses que definem os grupos sociais que decidem sobre o sentido da reelaboração simbólica desta ou daquela manifestação. (ORTIZ, 1994, p. 142)

Observamos que o autor menciona a cultura enquanto um “fenômeno linguístico” passível de interpretação o que nos leva a inferir que à medida que uma cultura se expande em um ambiente social, tomando parte no modo de vida entre os indivíduos, ela torna-se interpretada de acordo com o pensamento ideológico destes indivíduos, porém sem que haja “reelaboração simbólica” de manifestações linguísticas e culturais por interesses definidos por estes grupos.

Maria das Neves Pontes cita Vivian Shelling (1990, p. 31-32) a esse respeito:

A linguagem humana abrange especificamente a combinação de símbolos capazes de expressar relações entre coisas, indivíduos e acontecimentos [...] A cultura, segundo a definição antropológica, é um fenômeno supra individual. Ela é aprendida, partilhada e adquirida, tornando-se permanente através do tempo e independente de seus portadores”.

A cultura pode ser vista, neste aspecto, como modo de vida entre indivíduos que interagem e vivenciam experiência em um mesmo ambiente social, compartilhando valores que permanecerão enraizados devido a tradição sociocultural em que se desenvolve a comunidade. Junto a isso, consolida-se o uso da linguagem entre estes indivíduos solidificando, partilhando e disseminando uma cultura que se manterá viva em meio as gerações vindouras.

Dado o exposto, ratifica-se que a relação língua/sociedade/cultura é indiscutível, pois a língua se desenvolve e se manifesta coletivamente em uma sociedade possibilitando não só a comunicação entre os falantes, mas também utilizando elementos extralinguísticos que podem ser materializados somente através de seu uso.

2- PRESCRIÇÃO, VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E REGIONALISMOS

Ao escrever sobre marcas de uso dos regionalismos no dicionário de língua (Aurélio) não podemos deixar de mencionar a dualidade entre a prescrição e variação linguística, pois a diferença entre estes dois aspectos da linguagem é fator preponderante em nossa pesquisa, uma vez que, mesmo sendo a prescrição estabelecida como “modelo” da língua de um povo, é no nível da variação que se encontra o vocabulário regional, como verificaremos no decorrer deste capítulo.

Historicamente é possível verificar que a questão da norma na língua surgiu na Grécia Antiga a partir da ideologia que legitimou uma variedade de prestígio segundo a qual era preciso manter viva e “pura” a língua grega para, então, garantir a leitura dos clássicos e a permanência de um “modelo” a ser seguido pela tradição da época (MATTOS E SILVA, 1996).

Influenciados por este modelo seguiram outros povos no intuito de manter uma “gramática da língua” e assim foi-se expandindo a ideia de se uniformizar as línguas até surgirem os primeiros estudos comparatistas, no século XIX, que visavam analisar parentescos entre as línguas de mesma família, especialmente nas línguas indo-europeias, foco dos estudos comparativistas. Estes estudos valorizam a linguagem em sua evolução diacrônica e não sincrônica, como o fazia a prescrição. Em sua obra *Para compreender Labov*, Monteiro (2008, p.16-17) ressalta que:

A função da língua de estabelecer contatos sociais e o papel social, por ela desempenhado de transmitir informações sobre o falante constitui uma prova cabal de que existe uma íntima relação entre língua e sociedade [...] A própria língua como

sistema acompanha de perto a evolução da sociedade e reflete de certo modo os padrões de comportamento, que variam em função do tempo e do espaço.

Ao observarmos essa consideração, verificamos que a língua não é estática, mas acompanha a evolução das sociedades em que estabelece a comunicação, por isso não pode privilegiar apenas a modalidade dita “padrão”, como faz a gramática normativa.

Lucchesi (2002) destaca que a realidade linguística brasileira é heterogênea e polarizada, incluindo neste sistema a norma culta e a popular. Para ele essa heterogeneidade e polarização linguística característica do Brasil relaciona-se com o contexto sócio-histórico em que se formou a língua portuguesa no país e as ideologias existentes. O autor conceitua a norma a partir do substantivo e do adjetivo “norma”, expondo que para o substantivo importa a realidade linguística de uso em um grupo de falantes, e para o adjetivo são relevantes as imposições linguísticas deste grupo.

Sobre a norma destacamos o linguista romeno Eugênio Coseriu (1979, p. 49), que diferencia, na composição da língua, o que é comum (norma) e o que é funcional (sistema); neste prisma afirma que a língua é o equilíbrio externo entre as realizações do sistema e entre as variantes combinatórias, estabelecendo, assim, a norma como intermediária entre a *langue* e a *parole* (modelo saussuriano básico do estruturalismo) e desenvolvendo uma nova teoria de norma em contraste com a norma prescritiva; nela propõe a tríade sistema/norma/fala, segundo a qual a norma seria a efetivação coletiva da língua em uma comunidade.

Desta forma, para este pesquisador a língua e a fala propostos pelo modelo de Saussure equivalem respectivamente ao sistema e à fala, enquanto que a norma intermedia os fatos da língua e da fala. Nesta perspectiva, segundo Coseriu (1979, p. 73), a norma referencia ao “como se diz” e não ao “como se deve dizer”, ideia vinculada gramática prescritiva e, com isso, afirma que a norma corresponde à tradição e costumes vivenciados no cotidiano de uma comunidade de fala. Desse modo, verificamos que, para este autor, a norma é um fator sociocultural evidenciado de forma coletiva dentro do sistema.

Contudo, os aspectos sociais da língua, a heterogeneidade e variação linguística e a evolução da língua em seu contexto social se apresentam mais com o surgimento da sociolinguística, que tem como elemento basilar de seus estudos, segundo Bright (1966) e Labov (1972), a diversidade linguísticas e os fatores sociais. Para esses autores, toda e qualquer ação linguística está relacionada a um fato social; neste âmbito a língua sofre interferências internas e externas.

Com tudo isso, destacamos que em nosso estudo sobre os regionalismos verificamos que os verbetes regionais encontram-se na esfera da variação linguística em que o léxico dos

falantes de dada região está profundamente ligado aos fatos sociais, onde se desenvolvem as relações comunicativas da cultura, da religião, da economia, da política etc. É no contexto social que podemos verificar a presença dos regionalismos como observamos em um trecho do livro *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos (2008, p. 30-31), em que o autor retrata a vida do nordestino em tempos da seca na região:

[...] Fabiano estremeceu. Chegaria à fazenda noite fechada. Entretido com o *diabo do jogo*, tonto de *aguardente*, deixara o tempo correr. E não levava o querosene, ia-se alumiá-lo durante a semana com *pedaços de facheiro*. Aprumou-se, disposto a viajar. Outro empurrão desequilibrou-o. Voltou-se e viu ali perto o soldado amarelo, que o desafiava, a cara enferrujada, uma ruga na testa [...]
 – *Vossemecê* não tem direito de provocar os que estão quietos.
 – *Desafasta*, bradou o polícia.
 E insultou Fabiano, porque ele tinha deixado a *bodega* sem se despedir.
 – *Lorota*, gaguejou o matuto. Eu tenho culpa de *vossemecê esbagaçar os seus possuídos no jogo?* [...] (Grifo nosso)

No romance do referido autor, destaca-se o linguajar do nordestino, miserável, que vive como retirante junto com sua família para se livrar da seca no Sertão do Nordeste. Neste quadro contextual, nos diálogos, nas interferências do narrador, podemos verificar a presença dos regionalismos presentes na obra. Desse modo confirma-se o fato de que a variante regional se concretiza em um ambiente de vivências socioculturais, sociohistóricas, socioeconômicas etc.

Nos dicionário de regionalismos também podemos verificar o vasto acervo vocabular regional, característico da variação dialetal, como pontuamos a seguir nos verbetes retirados respectivamente dos dicionários: *Dicionário Gaúcho*, de Alberto Juvenal de Oliveira (2013, p.43); *Batuque de Bruno de Menezes*, de Rosa Assis (2006, p. 79), e *Dicionário Papachibé*, de Raymundo Mário Sobral (1998, p. 160):

Quadro 1: Verbetes regionalistas

Barbaridade interj. 1. Expressão que indica espanto, surpresa. 2. Muito usada para dar ênfase a alguma exclamação: lindo, barabaridade! Grande barbaridade!

Tacacá s.f. Espécie de mingal feito de goma de tapioca fervida, tucupi, camarão seco, jambu, pimenta e sal. É servido quente e em cuia. Ex. Mas alegre o arraial, que tem palmas verdes, açai, munguzá, caruru, tacacá.

Pai d'égua O mesmo que grandão, exagerado, enorme. Ex. [...] E você já esta tamanho Pai d'égua, seu sem vergonha!

(Fonte: autoria nossa. Verbetes retirados dos dicionários regionais a título de exemplos.)

Como vemos nos verbetes acima descritos, de acordo com os dicionários de onde foram extraídos, os regionalismos fazem parte da língua em uso e retratam as experiências vividas em um contexto dinâmico dos povos que a utilizam. Assim, ao desenvolver a pesquisa sobre as marcas de uso destes regionalismos no dicionário de língua atentamos ao fato de pertencerem esses vocábulos ao aspecto dialetal e não prescritivo.

3- LEXICOGRAFIA E LEXICOLOGIA

Sabemos que o léxico de uma língua representa a herança sociocultural de uma comunidade, preservando as raízes vocabulares do passado e incluindo novos vocábulos que surgem em decorrência das transformações sociais.

Com isso, observamos que os estudos do léxico podem abranger não só as questões históricas da língua em um dado momento, mas também as questões referentes à dinamicidade desta língua, o que de fato constatamos quando nos reportamos aos estudos de lexicologia e lexicografia.

Aparecida Negri Isquerdo e Maria José Bocorny Finatto, no livro *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia*, afirmam que:

As temáticas da lexicologia exploram a formação de palavras, a neologia, entre tantos outros temas. A lexicologia, procurando descrever e compreender os mistérios dos vocabulários em meio às diversas interfaces da língua, no plano da gramática e/ou do discurso/texto [...]

A lexicografia, prática ou teórica, tem mostrado como a dicionarização das línguas contribui para a descrição de seus vocábulos e de suas gramáticas, além de ter situado a cultura dicionarística como um dos elementos mais emblemáticos das culturas letradas. (ISQUERDO E FINATTO, 2010, p. 13, 14).

Assim, observamos que a lexicologia e a lexicografia como ciências que estudam o léxico de uma língua abordam questões de extrema importância para esclarecimentos e contribuições aos estudos da linguagem, pois a primeira se ocupa com os aspectos teóricos sobre os estudos científicos do léxico, e a segunda, dentre outras funções, visa estudar as práticas da elaboração de dicionários visando à descrição de uma determinada língua. Biderman destaca que a lexicologia e a lexicografia são ciências antigas com funções bem definidas, como vemos na citação:

A lexicologia, ciência antiga, tem como objetivo básico de estudo e análise a palavra, a categorização lexical e a estruturação do léxico [...] A lexicografia é a ciência dos dicionários. É também uma atividade muito antiga e tradicional. (BIDERMAN, 1998, p. 14-15)

Neste prisma, entendemos que a lexicografia, embora procure elencar e sistematizar os vocábulos em compilações de dicionários, também busca acompanhar mudanças que ocorrem na língua, acrescentando novos vocábulos ao seu acervo de lexias, como verificamos em palavras referentes ao uso, aproximando-se dos aspectos interacionais e funcionais da língua em uma nova forma de ver o mundo. Como bem colocam Oliveira e Isquierdo (2001, p.9): “o léxico representa a janela através da qual uma comunidade pode ver o mundo...”

De acordo com Murakawa (2001), diante das mudanças ocorridas na linguagem por conta da evolução linguística, houve a necessidade de produção dos primeiros dicionários do latim-português. A lexicografia portuguesa tem, então, início na segunda metade do século XVI, com a obra bilíngue de Jerônimo Cardoso, *Dictionarium Latino-lusitanicum* e vice-versa *Lusitanico-latinum*. No Brasil, segundo Finatto (1993) as primeiras obras lexicográficas eram produção de Portugal, somente a partir do século XX é que o país tem suas primeiras produções.

Afirma-se a respeito da lexicografia que há duas faces de estudo desta área de conhecimento: a face teórica e a prática. A primeira surge no século XX com o impulso da Linguística, dando origem à lexicografia teórica como ramo da Linguística Aplicada, orientada por um processo teórico-metodológico que norteia seus estudos não só no aspecto semântico do léxico, mas também em seu aspecto morfossintático.

A lexicografia prática ocupa-se da produção de dicionários. Assim, vemos que, junto com a lexicografia teórica, desenvolve estudos focados ao mesmo objeto, o léxico, porém com finalidades diferentes. Krieger (2003, p. 73) explica que a aplicação da lexicografia responde pela sua tradicional conceituação de arte e técnica de compor dicionário.

Herbert Ernst Wiegand (apud, GUERRA, 2001) enfatiza que a lexicografia apresenta quatro áreas no âmbito de investigação: 1- A História da lexicografia; 2- A Teoria geral da lexicografia, que abrange relações do léxico com a sociedade, organização da feitura de dicionários, os dados correspondentes às fontes que compõem o corpus e os métodos científicos usados nos trabalhos; 3- Investigação sobre o uso do dicionário e, 4- Crítica de dicionários.

Com o exposto é possível afirmar que os estudos da lexicologia e da lexicografia abrangem áreas de extrema relevância para pesquisadores da linguagem, uma vez que, conforme Carvalho (1996: 102) “o estudo de palavras, nas quais o componente cultural manifesta-se com mais intensidade, pode ser o fio condutor para o conhecimento de uma sociedade”. Dessa forma, entendemos o importante papel de pesquisas voltadas para a área da

linguagem, incluindo os estudos sobre regionalismos, que norteiam os aspectos socioculturais em que está inserido o uso da língua.

II DICIONÁRIO

1- ESTRUTURA DO DICIONÁRIO

O dicionário é, sem dúvida, o produto da lexicografia registrando o léxico de uma língua em uma organização sistemática. Além disso, como já foi mencionado neste trabalho, o dicionário reúne normas linguísticas do vocabulário oriundo de uma dada sociedade, “guardando” a herança lexical desta sociedade. Essa obra lexicográfica tornou-se comercializada por grande público na sociedade em que se faz presente, como assevera Biderman (1998, p. 130):

Um dicionário é um produto cultural destinado ao consumo do grande público. Assim sendo, é também um produto comercial, o que o faz diferente de outras obras culturais. É preciso considerar igualmente que o dicionário deve registrar a norma linguística e lexical vigente na sociedade para o qual é elaborado, documentando a práxis linguística dessa sociedade.

Como vemos o dicionário é uma obra de grande consumo comercial, devido ao fato de se fazerem presentes em sua nomenclatura vocábulos usados na comunidade em que é elaborado. É importante salientar que a feitura de dicionários não é uma tarefa simples, porque além de técnica, é necessário buscar elementos que dependem de estudos e análises minuciosas e complexas que farão parte da estruturação da obra. Desta forma, a seleção lexical deve ser feita de maneira criteriosa e o tratamento destas unidades lexicais decorre da diversidade de informações linguísticas e da frequência de usos destas lexias.

Com isso verificamos que o dicionário possui uma estrutura própria e característica que o faz diferente de todas as outras obras. Para Jackson (apud WELKER, 2004, p. 45) o dicionário é:

[...] um livro de consulta sobre palavras. É um livro sobre uma língua. Seu primo mais próximo é a enciclopédia, mas esta é um livro sobre coisas, pessoas, lugares e ideais, um livro sobre o “mundo real”, não sobre a língua. Nem sempre é fácil distinguir entre dicionário e enciclopédia, e muitas vezes, elementos de um [desses tipos de livro] encontram-se também no outro. Porém, eles não têm a mesma lista de entradas – dificilmente encontra-se *parecer* em uma enciclopédia – e eles não fornecem a mesma informação sobre as entradas que têm em comum.

Como podemos ver, o autor comenta de modo geral a distinção entre o dicionário e a enciclopédia, que apesar de semelhantes não são obras idênticas em suas estruturas, pois cada uma apresenta particularidades que as torna diferentes. O dicionário é uma obra mais

completa no quesito descrição da língua, uma vez que a enciclopédia dedica-se à totalidade do mundo real e não somente aos aspectos da linguagem.

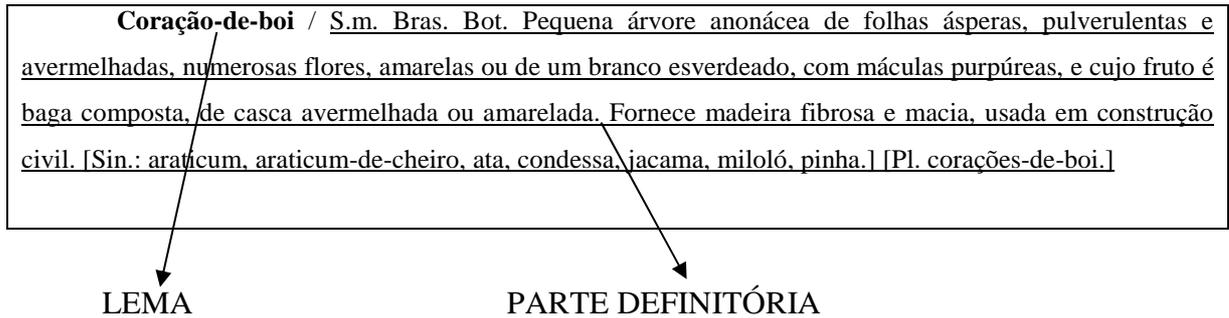
Na visão de Castillo (1995, p. 27) o dicionário é composto pela parte introdutória, pelo corpo da obra e pelos anexos. Na parte introdutória se explica, em poucas palavras, as características, objetivos, conteúdo, usuário, normas e abreviaturas da obra. É uma espécie de resumo dos principais elementos destinados aos usuários, todavia, nem sempre esses elementos são valorizados por quem utiliza o dicionário; na maioria das vezes o interesse é apenas “saber o significado” de determinada palavra. O corpo da obra equivale a parte da macroestrutura, que veremos nos parágrafos seguintes, e os anexos são as informações sobre apêndice, índice, bibliografia etc.

De acordo com Heinrich, a “organização do dicionário nos eixos da macro e microestrutura constituem a superestrutura desta obra” (HEINRICH, 2007, p. 39). Dessa forma, entendemos que a estruturação de um dicionário requer bastante dedicação e conhecimento por parte de seus autores. Krieger (2005, p. 105) esclarece a respeito que:

[...] o estabelecimento desse paradigma corresponde à determinação das regras de produção de um dicionário, consistindo num dos mais importantes aspectos de uma qualificada lexicografia aplicada. Isto envolve, entre outros aspectos, uma definição de objeto e de princípios para a elaboração lexicográfica, cabendo tomar decisões, por exemplo, a respeito da extensão do léxico a ser repertoriado, o que vai resultar na nomenclatura do dicionário e da seleção de elementos históricos gramaticais e linguísticos a serem descritos.

Sobre a microestrutura, Mendes (2006, p. 191) menciona que o verbete, a menor unidade autônoma do dicionário é constituído pelo lema ou palavra chave, e pela parte definitória, que estabelece a conceituação semântica do lema. Daí a entrada pode se dividir em principal ou secundária, e dentro do verbete encontram-se as rubricas, as marcas de uso, as remissivas, os exemplos e as abonações. Neste parâmetro destacamos um verbete do Dicionário Aurélio (FERREIRA, 2010, p. 584) ilustrando as duas partes principais apontadas por Mendes:

Quadro 2: partes do verbete segundo Mendes

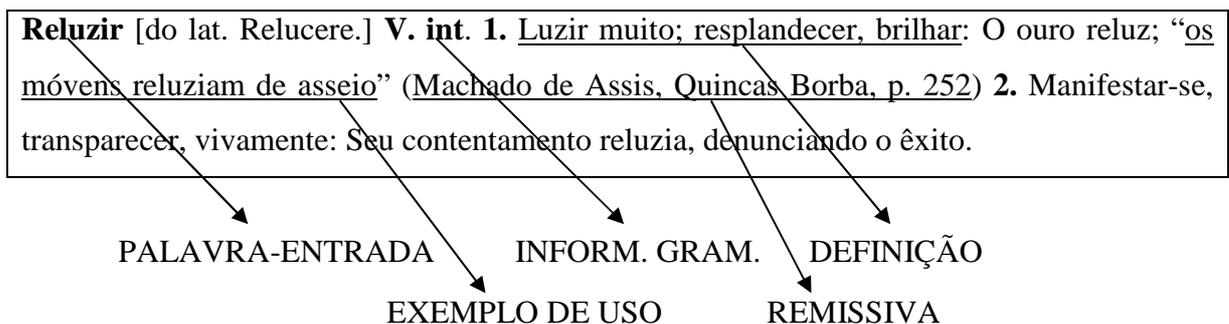


(Fonte: autoria nossa. Verbetes retirados do Dicionário Aurélio, 5ª ed. 2010)

Neste verbete, encontramos os elementos básicos que compõem o verbete: a palavra chave, também chamada de lema, que apresenta o verbete em si, e a parte definitória, que nos trás informações gramaticais, semânticas, de rubricas, marcas de uso, abonações etc. como veremos a seguir na visão de outros autores.

Pontes (2008, p. 31-38) salienta as partes que compõem um verbete definindo-as em **palavra-entrada**- como sendo a primeira do verbete, uma unidade léxica lematizada; **informações gramaticais**- como categorias gramaticais (classe de palavras, gênero, número), segundo o autor essas informações são relativas a etimologia e pronúncia de palavras, geralmente vêm abreviadas; **definição**- consiste em dar uma paráfrase que seja semanticamente equivalente à palavra-entrada; **exemplos de uso**- são fragmentos extraídos de um corpus ou inventados para instruir o leitor sobre o contexto de uso; **marcas de uso**- vêm no interior do verbete para dar informações sobre o emprego da palavra em função dos níveis da língua; **remissivas**- são indicações em um escrito do lugar do mesmo ou de outro escrito ao que se envia o leitor. Para visualizarmos esta composição do verbete na visão de Pontes temos os exemplos abaixo retirados do Dicionário Aurélio (FERREIRA, 2010, p. 1811-1812):

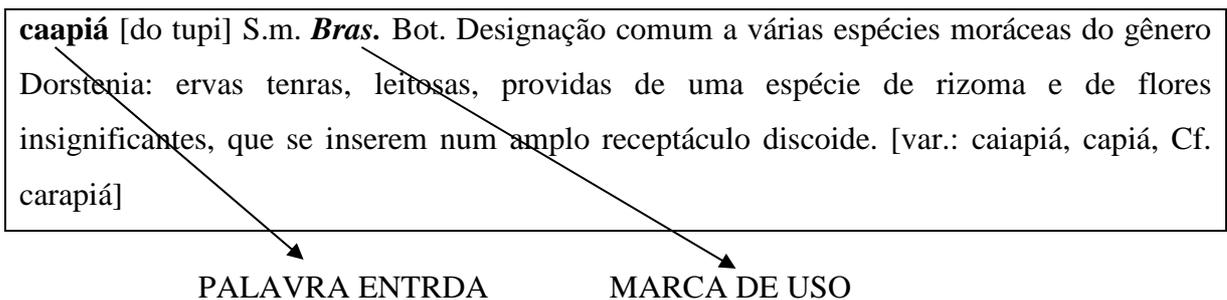
Quadro 3: Partes do verbete segundo Pontes



(Fonte: autoria nossa. Verbetes retirados do Dicionário Aurélio, 5ª ed. 2010)

Vemos no exemplo do verbete acima alguns dos elementos apresentados por Pontes, salientando que uma palavra entrada nem sempre dispõe de todos esses elementos como verificamos no mesmo exemplo a ausência das *marcas de uso*, que aparecem em outras entradas de acordo com a classificação que é dada a esta palavra, como vemos no exemplo que segue, do Dicionário Aurélio:

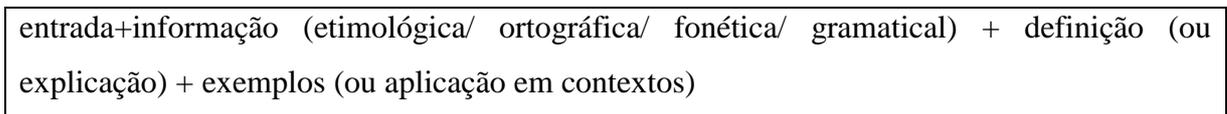
Quadro 4: Parte do verbete segundo Pontes: Marcas de uso



(Fonte: autoria nossa. Verbetes retirados do Dicionário Aurélio, 5ª ed. 2010)

Outro autor que menciona a questão da microestrutura é Vilela (1983), este estudioso propõe o seguinte modelo de microestrutura:

Quadro 5: microestrutura do verbete segundo Vilela



(Fonte: Vilela, 1983)

Para o autor, a definição, uma das principais partes do enunciado lexicográfico, é dividida em definição lógica, que deve identificar o definido de modo inequívoco, e a definição léxica/lexicográfica que deve enumerar somente os traços semânticos essenciais. (Vilela, 1983). Com isso, vemos que a definição lexicográfica refere-se aos signos da língua, explicando os significados e objetivando esclarecer, não os conceitos e classes de coisas, mas o sentido e as formas de emprego dos signos, enquanto que a definição lógica é uma definição de "coisas", uma definição construtiva, essencial.

Sabe-se que existem vários tipos de definições (real/ nominal; definição explícita/ implícita/ contextual; total/ parcial; definição recursiva/ enumerativa; ostensiva / construtiva/ operacional...), porém destacamos três principais, de acordo com Genouvrier e Peytard, (1974, p. 348-350):

A *definição lógica*, que utiliza dados da lógica clássica, baseados na distinção entre gênero e caracteres específicos. O lexicógrafo procurará a máxima precisão, sem estender excessivamente a definição, que reunirá os traços específicos depois do genérico;

A *definição nominal*, rejeitada pelos lexicógrafos, por seu caráter tautológico: emprega sinônimos (ou antônimos) e assim propõe equivalência, sem analisar o conteúdo semântico da palavra a ser definida;

A *definição estrutural*: os lexicógrafos tendem a abandonar a definição e a substituí-la por uma descrição: a dos traços que circunscrevem os valores semânticos da palavra num dado momento.

Esses tipos de definição demonstram a preocupação dos lexicógrafos em expor com a máxima clareza e descrição os significados das palavras, de modo a reunir aspectos semânticos necessários ao conteúdo em evidência de determinada lexia.

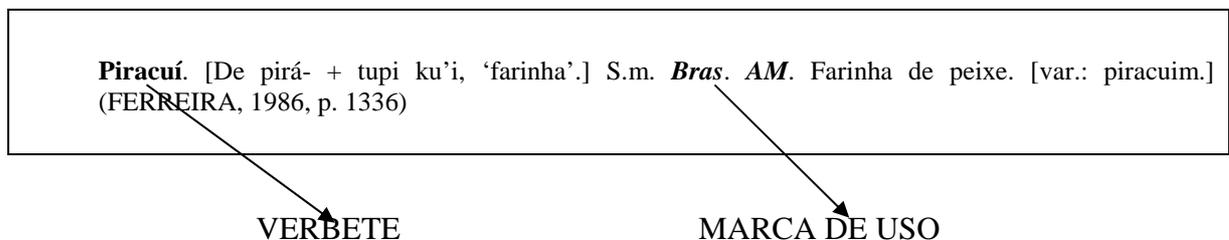
Com tudo isso, observamos que a parte estrutural dos dicionários requer organização dos eixos representados pela macroestrutura, que se constitui em um conjunto das partes principais do dicionário e pela microestrutura que representa a organização interna dos verbetes apresentados no dicionário.

Pontuamos que dentre as partes constituintes do verbete destacamos as *marcas de uso* por serem elementos basilares de nossa pesquisa. Pontes (2008, p. 32-38), na apresentação dos paradigmas que compõem os verbetes ao referir-se às marcas de uso esclarece que:

As marcas de uso são encontradas no interior do verbete e são informações sobre o emprego da palavra em função dos níveis de língua: se pertence à modalidade falada ou escrita, se é palavra de uso regional, se é popular, se é usada com frequência ou não.

A exemplo disto citamos *piracuí*, entrada de verbete com marca de uso de regionalismo **BRAS. AM.**, vale dizer, a indicação da região - usado na região Amazônica – confere o estatuto de regionalismo:

Quadro 6: Exemplo de verbete com marca de uso



(Fonte: autoria nossa. Verbetes retirados do Dicionário Aurélio, 5ª ed. 2010)

Através da unidade lexical *piracuí*, acima representada, constatamos o que foi exposto por Pontes, pois a marca de uso **BRAS.** aparece no interior do verbete, dando informações sobre o uso da palavra e em que região ela é utilizada.

Isto nos reporta ao fato de que os regionalismos apresentam-se com a marca de uso **Bras.** no Dicionário Aurélio para destacar um uso espacial da lexia, embora haja problemas quanto às informações de uso restrito ou generalizado destas palavras, que serão analisados nesta pesquisa. René Strehler menciona em seu artigo *Marcas de uso nos dicionários* que:

As marcas de uso caracterizam as palavras que fogem, sob certos aspectos, ao uso corriqueiro, normal, da língua de uma comunidade linguística. A definição desta comunidade é importante porque ela condiciona o emprego das marcas de uso espacial (STREHLER, 1998, p. 172).

Para este autor as considerações sobre a comunidade linguística onde se fala determinada língua deveriam ser expostas nas introduções dos dicionários, pois conhecendo a comunidade linguística é que os dicionários saberão a quem servir. Segundo o autor, “as marcas de uso espaciais contêm um valor social para os consulentes, fato que não está ligado ao trabalho descritivo do lexicógrafo, mas sim ao estatuto que os regionalismos têm em uma comunidade linguística” (STREHLER, 1998).

Retomando o conceito de microestrutura de Mendes (2006, p. 191) observamos que as *marcas de uso* estão inseridas no interior dos verbetes para oferecerem o máximo de informações possíveis aos consulentes sobre a utilização desta palavra no contexto em que é empregada. Diante disso, salientamos que nosso trabalho está voltado especificamente às marcas de uso dos regionalismos no Dicionário Aurélio e, por isso, daremos maiores ênfases a este assunto na seção sobre “as marcas de uso dos regionalismos no Dicionário Aurélio”.

Vale ressaltar que, além do aspecto estrutural dos dicionários, também é importante salientar as tipologias destas obras disponíveis nos acervos lexicográficos, pois estas são obras diversas, levando em conta o público destinado e objetivo estabelecido por cada dicionário.

A Lexicografia Moderna propõe variados tipos de dicionários, sobre os quais Welker (2004) classifica os escritos sob o ponto de vista do emissor e do receptor. Segundo a visão do autor dentre os dicionários voltados para o emissor apresentam-se os dicionários analógicos, ideológicos, conceituais e temáticos (dicionário onomasiológico), estes partem do conceito para chegar aos signos (Welker, 2004, p. 47). Já os dicionários voltados para o receptor apresentam informações sobre ortografia, pronúncia, contextos etc. São os dicionários

semasiológicos, que, segundo Hernández (1989), apresentam significação dos vocábulos, através de diversas acepções que aparecem em ordem alfabética.

Os dicionários podem, ainda, ser classificados a partir dos grupos de usuários; assim, de acordo com a síntese da proposta estipulada por Hernández (1989), na obra de Pontes (2008) sobre a tipologia dos dicionários verificamos as seguintes classificações: 1- para os usuários com certa competência idiomática (falantes nativos adultos): Dicionários Gerais; 2- para usuários em período de aprendizagem da língua: Como primeira língua - Dicionário Infantil/ Dicionário Escolar e como segunda língua - Dicionários Bilíngue/ Semibilíngue e Monolíngue; 3- para usuários que não fazem parte de nenhum grupo especial: Dicionários Etimológico/De dúvidas e de Sinônimos; 4- para um grupo especializado em alguma área do conhecimento: Dicionário Especializado.

Destacamos, também, os dicionários de regionalismos ou regionais, que possuem significativa relevância por conta de recolherem e armazenarem o vocabulário oriundo do linguajar do povo mais próximo da realidade social do que qualquer outro tipo de dicionário. Segundo Célia Jacob, em nota introdutória do Dicionário Batuque, de Bruno de Menezes¹ é de suma importância que se registre em documentos escritos os atos da fala, segundo esta autora:

Os atos da fala e os atos da palavra podem ser ações, gerar movimentos, cristalizar realidades quando registradas pela escrita em suas mais diversas modalidades, e pela memória que se faz presente no texto literário, entre outros. O léxico é o patrimônio da comunidade linguística, ou seja, são os falantes que criam, recriam e conservam o vocabulário de uma língua, dentro do simbolismo cultural que as lexias encerram. As lexias, na verdade, formam um possível perfil do imaginário coletivo específico de um grupo social, expressões peculiares dos costumes, da geografia, da história, enfim, de todas as formas de ser e sentir do povo. (ASSIS, 2006, p. 4)

Há que se destacar, como uma das principais obras lexicográficas, o dicionário de língua que se aproxima do ideal de descrever e documentar o léxico de uma língua. Biderman destaca que:

Dentre os dicionários de língua podem-se apontar como principais modelos usuais nas sociedades contemporâneas: o dicionário padrão e o dicionário geral da língua, além de outros modelos reduzidos – os mini-dicionários (como se chamam no Brasil), os dicionários escolares e os dicionários infantis. (BIDERMAN, 1998, p. 129).

¹ A obra Batuque, de Bruno de Menezes, é resultado do estudo de Rosa Assis, voltado aos elementos regionais e populares presentes na escrita do autor paraense, Bruno de Menezes, pelo viés da lexicologia, e tem o selo da Fundação Curro Velho (Secretaria executiva de Produção Social) do Estado do Pará.

O dicionário de língua, ainda de acordo com esta autora, “faz uma descrição do vocabulário da língua em questão, buscando registrar e definir os signos lexicais que referem os conceitos elaborados e cristalizados na cultura”. (BIDERMAN, 1998, p. 15). Observamos, com isso, que estes dicionários são os mais populares, porém, entendemos que existem outros tipos de obras que aqui não foram mencionadas, cada uma com suas peculiaridades. Ressaltamos, entretanto que, de acordo com a autora, “nenhum dicionário, por mais volumoso que seja, dará conta integral do léxico de uma língua de civilização” (BIDERMAN, 1998, p. 130).

Neste âmbito, destacamos que é com esse tipo de dicionário que fazemos relação com os regionalismos em nosso trabalho, vemos que as lexias regionais presentes no dicionário de língua estão ligadas ao aspecto usual da linguagem e, portanto, estão em constante modificação devida às diferentes formas em que se manifesta o falar regional em cada comunidade.

No Dicionário Aurélio, que é foco de nossa pesquisa, constatamos que os regionalismos já eram incorporados ao acervo desta obra desde a década de 80. Na página IX o autor afirma que são incluídos na nomenclatura os “brasileirismos consagrados pelo uso”, bem como a substituição de certas formas usadas em Portugal pelas correspondentes formas usadas no Brasil, consoante à pronúncia e a morfologia consagradas. (FERREIRA, 1989, p. IX). Ressaltamos, aqui, que dedicamos o capítulo seguinte exclusivo para o Dicionário Aurélio, onde faremos os esclarecimentos necessários para sua escolha em nosso estudo.

Entendemos que analisar o vocabulário regional no dicionário de língua torna-se desafiador para os que tramitam na área lexicográfica, pois a mudança que ocorre nestas lexias é constante, porém os resultados são importantes por retratar que os fatores linguísticos do linguajar local são valorizados em obras tão significativas para pesquisadores, estudiosos e comunidade em geral.

Salientamos que as obras lexicográficas, de modo geral, passaram (e continuam passando) por transformações significativas em suas compilações até os dias atuais, cada uma delas possui suas finalidades e características peculiares, porém com a função comum de registrar as lexias de modo organizado e sistemático. Segundo FINATTO:

Uma forma de investigar a tipologia de uma obra lexicográfica é observar os critérios de sua organização, quais os fatores que motivaram a sua elaboração: linguísticos, históricos ou culturais. Por meio dos dados contidos em um dicionário é que se pode enquadrá-lo em uma ou em outra categoria tipológica, ou classificá-lo como obra mista, quando há interferência de dados de uma ou de outra categoria. (FINATTO, 1993, p. 30).

Segundo a autora, dentre as várias tipologias de dicionário existentes na sociedade é necessário observar critérios e fatores motivadores para sua elaboração, para, então defini-lo como um determinado tipo de dicionário, cabendo, portanto aos lexicógrafos a escolha do tipo de dicionário que deseja publicar. Hoje, além das obras lexicográficas impressas também encontramos as versões eletrônicas resultado das novas tecnologias que surgiram ao longo da segunda metade do século XX com o progresso da microinformática.

Nesta nova concepção de dicionários encontramos várias versões computadorizadas já em uso, entre elas destacamos o *Caldas Aulete*, outubro de 2008, com 818 mil verbetes; o *Dicionário Aurélio*, em sua primeira versão em CD-ROM, 1999, posteriormente na internet, em setembro de 2001 e a última versão eletrônica em 2010, dentre outros.

Esse novo “modelo” de lexicografia tem sido importante para a sociedade contemporânea por se tratar de uma sociedade digitalizada, onde o fator tecnologia faz-se presente em todos os ambientes sociais e o mundo online supera barreiras de distância e de tempo, porém as obras impressas ainda são as que comportam valor histórico e continuam sendo fontes de pesquisa para inúmeros estudos na lexicografia.

Pelo exposto pontuamos que a parte estrutural dos dicionários fornece a organização das lexias e de todas as partes inseridas na macro e microestrutura, por isso os dicionários, ainda que sejam simples e tenham objetivos diferenciados, buscam seguir critérios de organização estrutural bem definidos, como a ordem alfabética, nos dicionários de língua, por exemplo. Junto a isso, temos a tipologia dos dicionários que, como vimos, podem ser classificados tipologicamente por vários pontos de vista seguindo finalidades específicas.

2- DICIONÁRIO AURÉLIO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Como vimos na seção anterior o dicionário de língua procura descrever o léxico dessa língua, buscando elencar definições cristalizadas na cultura de dada sociedade. Além disso, o dicionário de língua, de acordo com Krieger (2007), é:

[...] a mais prototípica das obras lexicográficas, é o único lugar em que o léxico de um idioma é registrado de forma sistemática. Isto lhe atribui o estatuto de instância de legitimação do léxico, constituindo-se, em consequência, em paradigma linguístico modelar dos usos e sentidos das palavras e expressões de um idioma. O dicionário assume, nessa medida, o papel de código normativo de um sistema linguístico, e, como tal, nas sociedades de cultura, goza de uma autoridade que não é menor. Ao contrário, a autoridade é socialmente institucionalizada, posto que é consultado em todos os lugares, e por todos os segmentos sociais e profissionais que procuram respostas, sobretudo, sobre o significado das palavras. Krieger (2007, p. 295)

Compreendemos, com isso, que o dicionário de língua é uma obra “modelo” para a sociedade, já que se tornou um protótipo das obras lexicográficas por apresentar-se útil aos consulentes que buscam significações das palavras do idioma, registrando-o de forma sistemática e organizada.

É possível verificar que um dicionário de língua contém expressivo número de palavras que apresentam normas linguísticas vigentes na sociedade; Biderman (1998) afirma que o repositório maior de uma língua é o tesouro lexical, que contém entre 100.000 e 400.000 palavras, subdivididos entre o dicionário padrão (50.000 a 70.000 palavras), o dicionário escolar (aproximadamente 25.000 palavras), dicionário infantil (5.000 a 10.000 palavras). Assinala, ainda, a mesma autora (1998, p. 31) que o dicionário de língua registra as palavras definindo conceitos legitimados na cultura.

Rey-Debove (1971, p. 14) afirma a esse respeito que o dicionário de língua busca descrever o conjunto de itens lexicais diferenciando-se um do outro pelo número de seleção das palavras. Assim, segundo o autor, um dicionário de língua poderá conter 200.000 ou 100.000 verbetes, ou diminuir o número para 50.000 verbetes.

Pelo exposto, vemos que os autores, apesar de divergirem quanto a números de entradas de dicionário padrão de língua, mostram consenso no que se refere ao fato de ser esta obra lexicográfica uma das mais completas, registrando o maior número de lexias e descrevendo o léxico de uma comunidade.

Por tais considerações acerca do dicionário de língua é que escolhemos, para nortear nossa pesquisa, um dos mais populares e reconhecidos dicionários nesta categoria, em todo o território nacional: o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 2ª edição, 1986, e 5ª edição, 2010. De acordo com Oliveira (1999):

O Dicionário Aurélio é considerado como um dos mais abalizados dicionários de língua portuguesa dos tempos contemporâneos, “Aurélio” é tomado, portanto, como sinônimo de dicionário, o que denota sua grande aceitação e indiscutível popularidade.

Como menciona a autora, o Dicionário Aurélio possui grande popularidade e aceitação entre a sociedade brasileira, por ser um dos dicionários de língua de maior prestígio, assumindo uma competência singular no quadro de dicionários mais usados no país. Além disso, lembramos que o Dicionário Aurélio encontra-se entre os dicionários considerados fundadores da lexicografia brasileira. Neste âmbito enfatiza Krieger:

O Dicionário Aurélio assume uma posição de destaque no quadro dos dicionários fundadores da lexicografia brasileira, ocupando, praticamente sozinho, o cenário editorial da lexicografia da segunda metade do século XX. (KRIEGER, 2006, p. 184)

Consideramos, com isso, que não somente no século XX, mas em plena atualidade o Dicionário Aurélio continua entre os dicionários brasileiros que permanecem em destaque. Em 2010 foi lançada a 5ª edição da obra, pela Editora Positivo, com o emblema de “AURÉLIO BUARQUE DE HOLANDA 100 ANOS”, o que motivou nossa escolha por esta edição, pois além de ser a edição mais recente, ainda apresenta-se em virtude comemorativa aos 100 anos do grande lexicógrafo criador do dicionário reconhecido nacionalmente.

Esclarecemos que a escolha da 2ª edição, 1986, deu-se pelo fato de compararmos duas edições distantes, porém de mesma linha autoral, a fim de verificarmos as peculiaridades do dicionário, as semelhanças e diferenças no plano de registro dos regionalismos. É importante pontuar que o Dicionário Aurélio caracteriza-se por apresentar o léxico do português do Brasil, registrando os brasileirismos por espaço geográfico de acordo com o modo de uso em cada região brasileira ou em território nacional, fato que também motivou nossa pesquisa.

Conforme o exposto vimos a necessidade de explorar estas duas edições do Dicionário Aurélio, pois a distância entre elas nos despertam curiosidade acerca de suas inovações ou permanência de regionalismos, além de nos acrescentarem um olhar crítico sobre a presença das marcas de uso dos regionalismos em suas nomenclaturas. Com isso, damos continuidade ao trabalho trazendo, no próximo capítulo, considerações teóricas sobre os regionalismos/brasileirismos.

III - REGIONALISMOS/BRASILEIRISMOS

1- REGIONALISMOS/BRASILEIRISMOS: CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS

O regionalismo foi e continua sendo assunto bastante discutido em várias áreas do conhecimento, tornando-se um tema plural por apresentar diversas possibilidades de olhares, como na geografia, que estuda o aspecto físico e territorial das áreas regionais; na história, que avalia os acontecimentos e mudanças socioculturais no transcorrer do tempo; na arte, que dá ênfase ao âmbito artístico do regional em todas as suas características; na política e economia, que discutem questões administrativas e lucrativas para cada região.

Além disso, verificamos de acordo com Carrizo (2013) que por muito tempo essa temática foi relevante para as questões identitárias, como meio de preservação das características de um povo e resistência à dominação imposta pelo Estado Nação. A autora enfatiza que:

O discurso regionalista, como todo discurso identitário, é um discurso performativo. Nele procura-se impor a região delimitada contra a definição dominante que, reconhecida e legitimada, a ignora, a desconhece ou já não mais a celebra. Em decorrência disso, esse ato de definição resulta em um ato de revelação e construção, é na sua própria enunciação que se traz e traça aquilo do que se fala. Carrizo (2013, p. 45).

Tal definição demonstra um princípio de divisão que procura visibilidade e legitimação regional como forma de ancorar conservação e tradição decorrentes da questão identitária, isto é, das identidades regionais. Carrizo (2013, p. 46) ressalta sobre este particular:

Os regionalismos das décadas de 1920 e 1930 representam uma modalidade particular tanto pelo alto nível de consciência reflexiva, quanto pela inserção nos seus discursos da questão da memória fragmentada do Estado-nação, quer dizer, da construção das identidades e das tradições no âmbito do regional.

Esta visão fragmentada do regional se estende ainda em vários setores da vida social do Brasil, pois apesar das estratégias políticas e econômicas que regem o território nacional como um todo, não há como ignorar as particularidades restritas aos espaços geográficos de cada região.

Com isso, surgem muitos estudos acerca dos regionalismos que ampliam seu conceito para além de uma “parte do todo”, passando-se a ter uma reflexão sobre valores, cultura,

religião, sociedade e outras peculiaridades que fazem parte desta temática no decorrer dos tempos.

Na literatura, por exemplo, o regionalismo, sempre teve seu conceito atrelado às questões de caráter artístico-literário devido ao grande fluxo de obras nesta perspectiva desde o século XV, e seu grande uso como tema gerador por autores conceituados em toda a história da literatura.

Neste aspecto destacamos alguns representantes das escolas literárias que deram, em suas obras, ênfase às questões regionalistas, embora em caráter diferente: nas obras coloniais de José de Alencar, Gonçalves Dias e outros marcos do romantismo, por exemplo, o regionalismo era visto de forma saudosista, exaltada e idealizada, enquanto que nas obras realistas de Guimarães Rosa, Jorge Amado, Érico Veríssimo, Graciliano Ramos, dentre outros, o regionalismo era apresentado de modo mais reflexivo, onde as questões sociais, as relações humanas, e os conflitos políticos e econômicos eram evidenciados.

Segundo Afrânio Coutinho, o regionalismo:

É a variedade que se entremostra na unidade, na identidade de espírito, de sentimentos, de língua, de costumes, de religião. As regiões não dão lugar a obras literárias isoladas, mas contribuem com suas diferenciações para a homogeneidade da paisagem literária do país. (COUTINHO, 1972, p. 237)

Nesta perspectiva o regionalismo apresenta o espírito humano em sua essência, os sentimentos, as emoções e o lado único de ser autêntico pela língua, pelos costumes e tradições. Através disso tudo, para o autor, as obras literárias são capazes de demonstrar as maiores riquezas regionais como imagem mista do país. Nesta fase o regionalismo passa a ser visto como característica da nacionalidade brasileira e assim perdura como arte literária.

Autores como Gilberto Freyre, em suas obras sociológicas de trinta, salienta que os movimentos regionalistas se voltam para os movimentos populares, como meio de resgatar a tradição do passado através da cultura regional, porém de uma forma mais crítica e social. Desta forma Freyre torna-se uma grande influência a um novo modelo de regionalismo, diferente daquele regionalismo defendido apenas como artístico e motiva o Congresso Regionalista do Recife em 1926. Como afirma Durval Muniz de Albuquerque em referência a José Lins do Rego sobre as ideias freyreanas:

José Lins, tratando de afirmar a novidade do movimento e do regionalismo freyreano, afirma não ser este a simples extravagância de linguagem ou traje, nem caipirismo de Monteiro Lobato, nem saudosismo de superfície. Ele seria, no plano político, contrário ao estadualismo, no plano artístico, seria uma “sondagem da alma

do povo nas fontes do folclore”. Seria um regionalismo orgânico, revelador e vitalizador do “caráter brasileiro”, que fortalecia a unidade brasileira, formando um povo que não seria uma massa uniforme e sem cor. (ALBUQUERQUE, 2001, P. 87)

Na economia Diégues Júnior (1960, p. 20) divide o Brasil em dez regiões de acordo com suas atividades econômicas nordeste agrário do litoral, mediterrâneo pastoril, Amazônia, mineração, centro-oeste, extremo-sul pastoril, colonização estrangeira, café, cacau e sal. Isto mostra que existem diversas definições para o termo regionalismo, todavia o setor econômico, geográfico, como o político, social e cultural, veem o regional com um olhar de interesses peculiares de suas áreas de interesse.

Também encontramos os autores que definem o regionalismo encontrando-se intrinsecamente relacionado ao conceito de cultura popular, por julgarem que língua e cultura dependem uma da outra. Isto confirma a hipótese levantada entre os linguistas, segundo a qual “a cultura se reflete na língua”, como nos afirma Sapir:

[...] a língua não existe isolada de uma cultura, isto é de um conjunto socialmente herdado de práticas e crenças que determinam a trama de nossas vidas (SAPIR, 1880, p. 165).

Compreendemos, então, que o sentido de regionalismo requer, sobretudo, delimitação do foco em que este tema será utilizado, por isso, cabe-nos nesta investigação restringir o estudo dos regionalismos ao aspecto da linguagem, uma vez que nossa pesquisa é voltada para análise de regionalismos marcados no dicionário de língua. Ressaltamos, entretanto, que este aspecto esta associado ao vocabulário regional do Brasil, pois como vimos no capítulo introdutório, nossa língua é oriunda de várias influências sofridas ao longo da história da colonização do país.

A ideia defendida por Antoine Meillet apud Calvet (2002) é que para se compreender a língua, como foi no passado, ou como é usada em dias atuais, é preciso considerar fatores externos a esta língua, uma vez que, para ele, a linguagem é um fator social.

Como coloca João Ribeiro (1954, p. 257), apesar de o Brasil ter sua divisão administrativa que, de certa forma, confirma a unidade da nação, a ampla extensão geográfica garante uma enorme quantidade de dialetos e culturas distintas, que nos mostram o quanto o país se define em múltiplos falares.

Os estudos da dialetologia, iniciados no Brasil com a publicação de *O dialeto caipira* de Amadeu Amaral em 1920, e seguido pela publicação de *O linguajar carioca*, Antenor Nascente, em 1922, apresentam as primeiras marcas de pesquisas sobre o “falar regional”. Em

sua obra *Nascente* propõe uma divisão dos falares do território nacional, ratificando a importância dos regionalismos de cada localidade específica.

Posteriormente, com as técnicas da geolinguística, método que analisa as variações no uso da língua por pessoas ou grupos sociais de origem geográfica distinta, foi possível aprofundar os estudos da variação através da cartografia dos dialetos. Em 1952, surge a Comissão de Filologia da Casa Rui Barbosa, com o intuito de elaborar o *Atlas Linguístico do Brasil*. Embora na década de 50 os pesquisadores admitissem as dificuldades para criação de uma obra deste porte.

Nascentes (1961) na obra *As bases para a elaboração do Atlas Linguístico do Brasil*, aponta alguns problemas e dificuldades enfrentados para a elaboração destas obras (Atlas linguístico) como as grandes distâncias a serem percorridas, a falta de estradas para acesso, a falta de preparo dos pesquisadores, e a falta de recursos financiadores. Dessa forma, o autor propõe que a geolinguística se dê no Brasil com a produção de Atlas Regionais, delimitando as pesquisas de campo em pontos específicos, com seus respectivos sujeitos e questionários linguísticos para serem aplicados. Vemos, então, que os Atlas Linguísticos estudam os regionalismos com muita seriedade e compromisso, apresentando, com isso, grande relevância nos estudos sobre o léxico regionalista e possibilitando muitas pesquisas e estudos voltados para esta temática.

Todas essas pesquisas mostram a importância dos regionalismos para os estudos científicos e conhecimento da grande diversidade do léxico em seu caráter regionalista. Entre as definições de regionalismo, relaciona-se o conceito de dialeto, em que, segundo Carlota Ferreira e Suzana Cardoso:

Depreende-se, então, que os falantes de uma mesma língua, mas de regiões distintas, tem características linguísticas diversificadas e se pertencem a uma mesma região também não falam da mesma maneira tendo em vista os diferentes estratos sociais e as circunstâncias diversas da comunicação. Tudo isso deixa evidente a complexidade de um sistema linguístico e toda a variação nele contida. Desse modo chegar-se-á mais perto do conceito de dialeto, subsistema inserido nesse sistema abstrato que é a própria língua. (FERREIRA E CARDOSO, 1994, p. 12).

Para João Ribeiro os regionalismos possuem uma particularidade própria de cada lugar e povo, carregando um legado de originalidade, variação e enriquecimento ao português instituído como língua nacional. Além disso, para o autor, a língua portuguesa brasileira é autêntica por causa dos regionalismos. De acordo com ele:

A língua nacional é essencialmente língua portuguesa, mas enriquecida na América, emancipada e livre nos seus próprios movimentos. Com esse intuito, e nesse fundamento, foram escritas as páginas do nosso livro que não inculcam nenhuma língua nova, mas revelam os matizes, as variações, e a originalidade do pensamento americano. A nossa gramática não pode ser inteiramente a mesma dos portugueses. As diferenciações regionais reclamam estilo e métodos diversos. (RIBEIRO, 1933, p. 8).

Ao observarmos a concepção do autor notamos que os regionalismos são, indubitavelmente, parte da língua portuguesa e jamais serão restritos a uma língua fechada e univalente, por isso são carregados de particularidades existentes somente no contexto e convívio social de cada grupo regional.

Ressaltamos, entretanto, que muitos estudos sobre os regionalismos fazem referência ao caráter contrastivo entre o português do Brasil e o português europeu, isto porque, como vimos na introdução deste trabalho, o português brasileiro é uma variante do português europeu que se instalou no país em fase da colonização. Desse modo, a língua incorporada ao Brasil recebe novos significados em seu vocabulário por conta da língua já existente no território. Assim, surgiram novas palavras no idioma, como também, mantiveram-se alguns vocábulos com mesmo significante para diferentes referentes para melhor adaptação ao novo ambiente geográfico. Tudo isso trouxe repercussões na lexicografia, que procurou incorporar ao seu acervo palavras advindas deste contraste do português, e conseqüentemente, os regionalismos.

Vale lembrar que os regionalismos também são chamados de *brasileirismos* por alguns autores, o que causa algumas divergências a tais conceitos. Mattoso Câmara Jr. (1973, p. 66) define *brasileirismo* como:

Qualquer fato linguístico peculiar ao português usado no Brasil, em contraste com o fato linguístico correspondente peculiar ao português usado em Portugal ou lusitanismo. O *brasileirismo* pode ser - a) regional, quando privativo de uma dada região do Brasil; b) geral, quando se estender por todo o território brasileiro. É este último que caracteriza o português do Brasil em face do português de Portugal, podendo ser um vulgarismo, ou estar aceito na norma linguística espontânea.

Neste aspecto o regionalismo, denominado pelo autor como *brasileirismo* é entendido como oposto ao português de Portugal, por estar ligado diretamente ao léxico utilizado no Brasil. A língua trazida pelos europeus passa a ser parte integrante do novo idioma já existente no país (a língua geral), isto com “adaptações” e transformações. Para o autor a diferença entre o português usado em todo o país (*brasileirismo* geral) e somente em regiões específicas (*brasileirismo* regional) se dá ao fato de existirem particularidades de cada local geográfico, porém o que diferencia nosso idioma da língua europeia é o *brasileirismo* geral.

Oliveira enfatiza a respeito dos regionalismos/brasileirismo a distinção entre estes dois elementos:

Apontamos, pois, a necessidade de se diferenciar brasileiro de regionalismo, uma vez que muitos regionalismos, às vezes, correspondem a arcaísmos portugueses, o que pode comprovar a tese de que muitos regionalismos não são brasileiros. É o que ocorre com algumas unidades vocabulares classificadas como brasileiros gerais que, na realidade, configuram-se como regionalismos, tendo em vista seu uso restrito a uma dada região. (OLIVEIRA, 1999, P. 334)

De acordo com a autora, os *regionalismos* não podem ser confundidos com *brasileirismos*, uma vez que estes últimos podem configurar-se em palavras restritas de dadas regiões, enquanto que os primeiros muitas vezes podem referir-se a palavras que foram usadas em Portugal. Entretanto, essa distinção não é feita por muitos autores que consideram os brasileiros como sinônimo de regionalismo e vice versa.

Para Silva Neto “só se deve chamar de *brasileirismo* o vocábulo exclusivamente regional, e os vocábulos de uso geral deve-se chamar de *português do Brasil*.” (Silva Neto, apud Cunha, 1987, p. 34). Essa ideia nos faz entender que os brasileiros que determinam os locais geográficos devem ser considerados regionalismos.

No Dicionário Aurélio encontramos o seguinte conceito de brasileiro: *1. Palavra ou locução própria de brasileiro. 2. Modismo próprio da linguagem dos brasileiros*” (Ferreira, 1986, p. 283). Neste sentido destacamos que a marca de uso relacionada aos regionalismos neste dicionário é descrita como brasileiro (Bras.).

Enfatizamos, então, que regionalismo é classificado como brasileiro na obra de Aurélio e para nosso estudo nos utilizaremos das ideias de Silva Neto (1987) e Mattoso Câmara Jr. (1973) de que alguns vocábulos são de uso estritamente regionais, e outros de uso geral. Destacamos que analisaremos as *marcas de uso Brasileiro* (Bras.) no Dicionário Aurélio, mas com um olhar voltado ao léxico regional, uma vez que buscamos elementos que comprovem a existência de um vocabulário que contempla as cinco *regiões do Brasil*, por isso nossa escolha em usar a nomenclatura *regionalismo* e não *brasileirismo*, como classifica Aurélio.

Esclarecemos que identificamos os regionalismos marcados como brasileiros (Bras.) através das siglas de Estados e Regiões de acordo com Oliveira (1998). Daremos mais ênfase nesta questão no capítulo sobre a análise dos dados.

2- METODOLOGIA

Tendo em vista os objetivos traçados para este estudo abordamos neste tópico o processo metodológico utilizado para atingir os resultados. Para o percurso da análise desenvolvemos as seguintes etapas de investigação:

1. Escolha de duas edições do Dicionário Aurélio: 2ª edição, 1986 e 5ª edição, 2010 para identificação dos regionalismos;
2. Seleção dos verbetes com marcas de uso *Brasileirismo* nas três primeiras páginas das letras A, B, C e D, das obras analisadas;
3. Análise dos prefácios das duas edições do Dicionário Aurélio em busca de critérios ou outras informações acerca do registro dos regionalismos em sua nomenclatura;
4. Recorte de alguns verbetes aleatórios do corpus para análise das marca de BRAS (uso geral) e BRAS. N, NE, S ... (uso regional) ou BRAS. MT, PA, RS... (uso estadual)
5. Comparação do Dicionário Aurélio 2ª edição- 1986 e 5ª edição – 2010, a fim de identificar a incidência de mudanças ocorridas nas publicações no decorrer do tempo.
6. Comparação do Dicionário Aurélio 5ª edição – 2010, com o dicionário Houaiss 1ª edição- 2009, a fim de identificar semelhanças e diferenças entre os dicionários em relação aos regionalismos.
- 7- Comparação do Dicionário Aurélio 5ª edição – 2010, com o dicionário de regionalismos Dicionário Gaúcho, 5ª edição, 2013.

A partir destas etapas metodológicas buscamos alcançar cada um dos objetivos propostos para a pesquisa, ressaltando que o estudo comparativo foi de grande relevância na análise dos dados.

IV - ANÁLISE DOS DADOS

1- ANÁLISE DOS PREFÁCIOS DO DICIONÁRIO AURÉLIO (2ª EDIÇÃO E 5ª EDIÇÃO)

Ao procedermos com a investigação nos prefácios do Dicionário de Aurélio, 2ª e 5ª edições, com a finalidade de encontrar critérios utilizados pelo autor na inclusão dos regionalismos em suas nomenclaturas, nos deparamos apenas com informações vagas e imprecisas referenciando as lexias em questão.

Nas páginas introdutórias da 2ª edição o dicionarista menciona apenas o registro de palavras correspondentes à língua dos jornais e revistas, do teatro [...] e dos regionalismos. (FERREIRA, 1986, p. VII). Além disso, o autor acrescenta, na página IX, da mesma edição, que a organização do dicionário obedecerá “rigorosamente” a alguns itens por ele citados, dentre os quais encontramos o registro dos regionalismos consagrados pelo uso, bem como a substituição de certas formas usadas em Portugal pelas correspondentes formas usadas no Brasil, consoante à pronúncia e a morfologia consagradas.

No prefácio da 5ª edição encontramos o seguinte

[...] se o modo como falamos varia de um lugar para o outro, com o tempo outras mudanças, também se fazem perceber. Uma das principais funções do dicionário, se não a principal, é acompanhar a evolução da língua, numa dada época, e registrar-lhe a renovação por meio das palavras e locuções (lexias) ou das formas adotadas pelo uso. (FERREIRA, 2010, p. XI)

Vemos com isso, que apesar do dicionarista reconhecer as mudanças ocorridas na língua, e afirmar que uma das principais funções do dicionário é acompanhar essa evolução, não apresenta nenhuma ênfase aos regionalismos, que a nosso ver, são as principais formas adotadas pelo uso que caracterizam.

As considerações expostas no prefácio das duas edições de Aurélio nada têm a nos dizer enquanto critérios explícitos de escolha de brasileirismos. Não identificamos que objetivos foram elencados ou qualquer outra explicação sobre as marcas de uso destes verbetes. Apesar de as marcas de uso permitirem observar a oposição entre o português do Brasil e o de Portugal, e variedades regionais que marcam os regionalismos, não identificamos critérios claros de inclusão destes regionalismos.

Além do mais, ao percorrer a pesquisa das lexias na nomenclatura do Dicionário de Aurélio nos deparamos com vários problemas de dúvidas e contradições que analisaremos nos itens seguintes a este.

Constatamos, mesmo diante de toda popularidade e “credibilidade” que o dicionário Aurélio encontrou durante muitos anos, que há muitos vocábulos defasados, arcaicos, obsoletos e sem “utilidade” para os consulentes em sua compilação. No caso dos regionalismos notamos que os fundamentos e critérios para o registro destas palavras no Dicionário carecem de uma revisão para, então, respaldar ainda mais uma obra de tão grande reconhecimento em território nacional.

2- MARCAS DE USO *BRASILEIRISMO* NO DICIONÁRIO AURÉLIO

Como já mencionado neste trabalho a pesquisa gira em torno das marcas de uso dos regionalismos no Dicionário Aurélio, a fim de constatar quais as regiões contempladas por seus registros na referida obra. Para isso, seguimos as etapas descritas para a metodologia a fim de alcançar os resultados esperados para a pesquisa.

Dessa forma investigamos as marcas de *Brasileirismo* registradas no Dicionário Aurélio 2ª edição (1986) e 5ª edição (2010), nas três primeiras páginas das letras A, B, C e D, o que totalizou 1.045 lexias investigadas nas duas edições estudadas. Deste corpus fizemos um recorte de alguns verbetes para amostragem da análise, considerando o aspecto geográfico dos brasileirismos.

Com o estudo verificamos que, em primeiro plano, o autor apresenta as marcas de *brasileirismos* apenas para distinguir o português europeu e o português do Brasil (**Bras.**), mas apesar disso, ele também registra usos *regionais* e *estaduais* (**Bras. N...; Bras. MT...**) em algumas entradas, desse modo oferece dupla informação sobre o português brasileiro e o espaço onde é usado.

Com base nessas observações e nas considerações feitas por Oliveira (1998, p. 108-109) sistematizamos os registros de regionalismos apresentados por Aurélio da seguinte forma:

Bras. - correspondendo às lexias de uso geral:

Quadro 7: Exemplo de brasileirismo geral

Baderneiro [De baderna +eiro.] Adj. S.m. **Bras.** Que, ou quem é dado à baderna, em confusão; anarquizar;

(Fonte: autoria nossa. Verbetes retirados do Dicionário Aurélio, 5ª ed. 2010)

Bras. N. NE. S. L. CO. - correspondendo às lexias de uso *regional*:

Quadro 8: Exemplo de brasileirismo regional

Cabeça de nós todos s.f. **Bras. N.E.** Fam. 1. Cabeça enorme. ● S. Pessoa de cabeça muito grande. [Pl.: cabeças de nós todos.]

(**Fonte:** autoria nossa. Verbetes retirados do Dicionário Aurélio, 5ª ed. 2010)

Bras. PA. CE. MT. BA. SP. RJ. RS etc. – correspondendo às lexias por *Estado*.

Quadro 9: Exemplo de brasileirismo estadual

Cabecinha castanha [Do dim. De cabeça + o f. de castanho.] s.f. **Bras. RS** Zool. Pioró [Pl.:cabecinhas-castanhas.]

(**Fonte:** autoria nossa. Verbetes retirados do Dicionário Aurélio, 5ª ed. 2010)

Destacamos, ainda, em nossa sistematização alguns Brasileirismos marcados no Dicionário Aurélio com mais de uma caracterização, onde aparece **mais de uma região, mais de um estado** ou, ainda, **região, estado e de uso geral**, como vemos nos verbetes (FERREIRA, 2010):

Quadro 10: Exemplos de brasileirismos com mais de uma marca de uso

babujar [De babuge (m) + -ar] v. t. d. **5. Bras. N. N.E.** tocar de leve na comida, belisca-la, em geral por inapetência; lambiscar;

bacaba [Do tupi= ‘fruto oleoso’] s.f. **Bras. AM MT** 1. Bot. Palmeira arecácea, solitária, de espique anelado, folhas lanceoladas, lineares, flores de cor branca, tirante a ocre em espádices de espata lenhosa, dupla e drupas roxas, macaba;

cabeceira [De cabeça + - eira] **10. Bras.** lugar onde nasce um rio ou riacho; nascente. **11. Bras. MT** lugar coberto de buritis, em que há uma nascente. **12. Bras. PA** parte do campo onde pasta o gado, distante do corpo da fazenda. [...] **Despontar cabeceira.** **1. Bras. C.O. S.** contornar as nascentes dos rios, procurando sempre terreno enxuto.

(**Fonte:** autoria nossa. Verbetes retirados do Dicionário Aurélio, 5ª ed. 2010)

Como vimos, Aurélio destaca em sua obra o vocabulário de uso geral e regional, porém encontramos problemas referentes a estas lexias, que serão apresentados nas seções seguintes, pois verificamos que há verbetes de uso geral que são exclusivas a determinada região, ou lexias que são de dada região, mas definidas na obra como de uso geral.

Além disso, verificamos que as marcas de regionalismo registradas neste dicionário apresentam-se limitadas a vocábulos de algumas regiões em detrimento de outras (o que mostraremos no item que trata sobre a análise das marcas de uso); isto quer nos parecer que não há, por parte do lexicógrafo, um compromisso em apresentar o léxico regional de todo o país, ou de todas as regiões que representam o Brasil.

Desse modo, diante do imenso universo lexical regional existente na língua portuguesa encontramos lacunas no Dicionário Aurélio a respeito das marcas destes verbetes, o que certamente poderá servir de base para outros estudos e pesquisas em questão.

3- ANÁLISE DAS MARCAS DE REGIONALISMOS NO DICIONÁRIO AURÉLIO 2ª EDIÇÃO, 1986.

Para iniciar a análise, fizemos o levantamento quantitativo de todos os regionalismos formais presentes nas três primeiras páginas das letras A, B, C e D, da 2ª edição, 1986, o que resultou em um total de 565 unidades levantadas.

Quadro 11: levantamento quantitativo dos regionalismos no Dicionário Aurélio, 2ª edição.

REGIONALISMO	TOTAL DE VERBETES
Bras. gerais (Bras.)	344 unidades
Bras. regionais (Bras. com sigla da Região)	73 unidades
Bras. marcados com mais de uma Região (Bras. com as siglas das Regiões)	03 unidades
Bras. estaduais (Bras. com sigla do Estado)	86 unidades
Bras. marcados com mais de um Estado (Bras. com as siglas dos Estados)	17 unidades
Bras. gerais e regionais (Bras./ Bras. com as siglas das Regiões)	10 unidades
Bras. gerais e estaduais (Bras./ Bras. com as siglas dos Estados)	22 unidades

Bras. gerais, regionais e estaduais (Bras./ Bras. com as siglas das Regiões e Bras. com as siglas dos Estados)	05 unidades
Bras. regionais e estaduais (Bras. com as siglas das Regiões e dos Estados)	05 unidades
TOTAL GERAL	565 unidades

(Fonte: autoria nossa. Levantamento das três primeiras páginas das letras A, B, C e D do Dicionário Aurélio, 2ª ed. 1986.

De acordo com a tabela acima, foram identificadas, nesta edição, 565 unidades lexicais das quais o lexicógrafo Aurélio Buarque de Holanda Ferreira registrou com as marcas de uso acima descritas talvez com o intuito de diferenciar os regionalismos de uso geral dos demais regionalismos de uso local mais restrito. Essas unidades serão melhor apresentadas nos itens que seguem em grupos sistematizados para nosso estudo.

Em uma visão geral observamos que o autor preocupou-se acentuadamente com o registro de *brasileirismos gerais (Bras.)*, que caracterizam o português brasileiro: 344 unidades, que corresponde a mais de 50% dos verbetes analisados. A maioria destas lexias caracterizam denominações referentes à flora à fauna e do país e a questões de aspecto popular e cultural, apresentando, com isso, a realidade híbrida a que corresponde o português brasileiro, como podemos ver nos vocábulos abaixo:

Quadro 12: Exemplos de regionalismos gerais que caracterizam a realidade brasileira

Ababuí [De or. Indígena, poss. Do caraíba. S.m. **Bras. Bot.** V. ameixeira-do-Brasil.

Bacupari-miúdo S.m. **Bras. Bot.** 1. Árvore rubiácea (Posoqueria acutifólia ou P. latifólia) de grandes flores brancas, odoríferas, frutos bacáceos amarelos, e cuja madeira é us. Em marcenaria e tornearia. [Sin. Fruta-de-macaco, pau-de-macaco.]

Badejo-mira S.m. **Bras. Zool.** Peixe teleósteo, perciforme, serranídeo, do Mediterrâneo e do Atlântico, de coloração esverdeada, com largas estrias, e até 60cm de comprimento. [F. red.: mirra. Pl. badejos-mirras e badejos-mirra.]

Cabeça-de-prego S.m. **Bras. Zool.** pequeno abscesso cutâneo. [Pl. cabeças de prego.]

(Fonte: autoria nossa. Verbetes retirados do Dicionário Aurélio, 2ª edição.)

Nestes exemplos constatamos elementos da realidade brasileira em contraste com o português europeu, estes verbetes são classificados como Brasileirismos (gerais) em sua maioria, permanecendo os verbetes *regionais e estaduais* apenas eventualmente, até chegando a exclusão de alguns Estados.

Verificamos que as unidades registradas com marca regional e estadual privilegiam algumas Regiões e Estados. Em nível de Região, das 73 lexias investigadas quantitativamente, 46 pertencem à Região Sul, 19 correspondem a Região Nordeste, 5 a Região Norte, 01 corresponde à Região Centro Oeste, e 01 representa a Região Sudeste.

Já em nível Estadual, das 86 unidades investigadas temos os Estados da Região Norte: 04 verbetes do Amazonas, 03 do Pará, 01 do Acre, e sem nenhuma representação, Amapá e Roraima; dos Estados da Região Nordeste: 02 lexias do Maranhão, 03 do Ceará, 03 da Paraíba, 06 de Pernambuco, 04 de Alagoas, 28 da Bahia, e sem nenhuma representação, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe; dos Estados do Centro Oeste: 03 verbetes do Mato Grosso, 03 de Goiás e nenhuma representação do Mato Grosso do Sul; dos Estados do Sudeste: 06 vocábulos de Minas Gerais, 04 do Espírito Santo, 05 do Rio de Janeiro e 05 de São Paulo; dos Estados da Região Sul: 06 verbetes do Rio Grande do Sul, e nenhuma representação para Paraná e Santa Catarina. Verificamos que o Brasil tem 26 Estados e somente 16 estão representados pelos brasileirismos neste dicionário.

Estes dados demonstram maior prioridade para a Região Sul e Nordeste, e no âmbito Estadual percebemos falhas no registro de Aurélio por não haver representação de alguns Estados das Regiões Norte, Nordeste, Centro Oeste e Sul, sendo que o Sudeste, que possui baixíssima representação no nível Regional, possui representação de todos os Estados no nível Estadual.

Estes elementos permitem-nos levantar um questionamento sobre quais as bases em que o autor baseou sua pesquisa para registrar os verbetes destas localidades, já que não vemos relevância para alguns Estados e Regiões. O Estado da Bahia, com significativo número de verbetes incluídos no dicionário, torna-se o único Estado mais representado do Nordeste.

Tudo isso, demonstra falhas na inclusão dos regionalismos no Dicionário Aurélio, pois as representações regionais e estaduais não dão conta de incluir em sua nomenclatura todos os espaços do Brasil, ainda que de modo minimizado, e isto se torna compreensível, em parte, por tratar-se de um Dicionário Geral da língua, por isso a necessidade de se inserir os registros destas lexicais em dicionários especializados na área.

Junto a isso, ainda verificaremos a seguir a análise das marcas de uso dos regionalismos selecionados a fim de observar com mais detalhes suas classificações. Com isso, procedemos à análise por grupos sistematizados.

3.1- Brasileirismo Geral

Analisaremos neste item as marcas de uso de Brasileirismo geral, verificando no recorte de 10 verbetes a investigação sobre a classificação destas palavras por Aurélio.

Dos 344 verbetes registrados com a marca de uso **Bras.** (brasileirismo geral) destacamos 10 unidades para esta análise.

Quadro 13: regionalismos de uso geral

REGIONALISMO DE USO GERAL (Bras.)	ACEPÇÃO
<i>Aba-baxé-de-xangô</i>	[Do ioruba] S. m. Bras. a cerimônia principal da iniciação, quando o orixá contata com a cabeça dos iniciados.
<i>Abajeru</i>	[De guajuru] S. m. Bras. Amaz. 1. Planta da família das rosáceas, cujo fruto é uma drupa de 4 a 5 cm de diâmetro, aproveitável na alimentação.
<i>Abati</i>	[Do tupi] S. m. Bras. 1. V. milho (1) [var.: auati, avati.]
<i>Bagre-amarelo</i>	S.m. Bras. designação de dois peixes teleósteos, siluriforme, da família dos taquissurídeos, muito comum na costa brasileira. Tem dorso azul-prateado e abdome amarelo e mede de 25 a 30 cm.
<i>Bagaço</i>	5. Bras. conjunto de indivíduos desordeiros. 6. Bras. V. rolo (16). 7. Bras. as cartas do baralho que se vão juntando sobre a mesa, nos jogos em que os parceiros compram uma carta e jogam fora outra.
<i>Caapuã</i>	[De caá-tupi po'ã, 'redonda'] Bras. S.m. 1. Árvore da família das simplocáceas, de flores alvas e frutos drupáceos.
<i>Caboclo I</i>	(ô) [Do tupi kari'boka, 'procedente do branco'.] S. m. 1. Mestiço de branco com índio, cariboca; carijó. 7. Bras. Folc. Personificação e divinização de tribos indígenas segundo o modelo dos cultos populares de origem africana, paramentada, porém com os trajes cerimoniais dos antigos tupis.
<i>Caapora</i>	[do tupi kaa'pora, o que há no mato.] 1. Bras. Amaz. Entre os índios, o homem do mato roceiro. V. caipira. (1) 2. Bras. caipora.
<i>Dama-do-lago</i>	Bras. Designação comum a ervas das famílias das ninfeáceas, fixadas no fundo de águas rasas, com folhas natantes e flores azuis que correm em todo o Brasil; baronesa.
<i>Dadeira</i>	[De dar+deira.] Bras. Adj. (f.) 1. Diz-se da mulher sujeita a ataques.

(Fonte: autoria nossa. Verbetes retirados do Dicionário Aurélio, 2ª edição.)

Os *brasileirismos gerais* classificados por Aurélio em sua obra como **Bras.**, caracterizam a realidade brasileira representada, principalmente, por elementos da natureza e das vivências do povo em contato com outras raças. Por isso, verificamos que a ideia de brasileiro a partir do dicionário volta-se com mais frequência aos indigenismos, africanismos, e elementos da fauna e da flora brasileiras; tudo convergindo para a distinção do português europeu e brasileiro.

Como observamos no verbete *Aba-baxé-de-xangô*, característico da África, que indica ritual religioso dos povos negros “ioruba”, implantado no Brasil através dos escravos trazidos ao território nacional. Este verbete, como outros encontrados na obra de Aurélio, representa os chamados “**africanismos**” por alguns estudiosos, por se tratar de palavras vindas dos povos negros da África. Segundo Cunha (1987, p. 55) devem ser considerados como brasileiro somente as palavras trazidas pelos escravos nagôs (iorubas), geges, minas, haussás, fulas, mandingas, pois estes povos, segundo o autor, não possuíam nenhum vocábulo no diassistema do português brasileiro.

Os verbetes *Abajeru*, *Abati Caapuã*, *Caboclo 1*, *caapora* são apresentadas no Dicionário Aurélio como de origem tupi, e designam plantas da Amazônia (*Abajeru*, *Abati*, *Caapuã*) e mistura de raças através da mestiçagem de brancos e índios, ou ainda, “*divinização de tribos indígenas segundo o modelo dos cultos populares de origem africana, paramentada, porém com os trajes cerimoniais dos antigos tupis*” (*caboclo 1*). O brasileiro *caapora*, por sua vez, traz em seu registro no Dicionário Aurélio a significação: “[do tupi *kaa’pora*, o que há no mato.] 1. **Bras. Amaz.** Entre os índios, o homem do mato roceiro. V. *caipira*. (1) 2. **Bras. caipora**”. Vemos nas entradas do mesmo dicionário *Caipira* como brasileiro do Sul 1. **Bras. S.** habitante do campo ou da roça, particularmente os de pouca instrução e de convívio e modos rústicos. E ainda: *caipora*, Brasileiro Sul, **Bras. S. 1.** Entre o fantástico oriundo da mitologia tupi, representado, segundo as regiões, ou com a forma de uma mulher unípede que aos saltos ou como uma criança de cabeça grandíssima, ou como caboclinho encantado[...] Vemos que ambas as definições dadas por Aurélio incorrem a estes sinônimos de *caapora*, incorrem para os significados voltados a cultura brasileira. Muitos pesquisadores classificam lexias como estas como “**indigenismo**” ou “**tupinismo**”, pois são oriundas de povos indígenas. O Dicionário Aurélio, também prioriza os indigenismos como marcas do português nacional.

Dentre os *brasileirismos gerais*, encontramos, ainda, em Aurélio o verbete **Bras. Bagre-amarel**, que o dicionarista destaca como “*nome de dois peixes da família dos taquissurídeos, comuns da costa brasileira*”. Isto demonstra (já que é intensa a variação da

lexia *bagre*, na referida obra, dentre outros nomes de peixes e animais), que os brasileirismos assinalados no dicionário priorizam os aspectos da fauna brasileira.

Outro *brasileirismo geral* registrado pelo lexicógrafo Aurélio Buarque é o verbete *bagaço* que apresenta três acepções de **Bras.** (duas voltadas para brigas entre pessoas desordeiras -acepção 5 e 6- e outra voltada para as cartas do jogo de baralho que se juntam sobre a mesa). Esses verbetes registrados por Aurélio são vocábulos que apresentam experiências vividas entre os grupos sociais.

Quanto à lexia *Dama-do-lago*, classificada por Aurélio como **Bras.**, apresenta sua definição voltada para a flora do Brasil: **Bras.** *Designação comum a ervas das famílias das ninfeáceas, fixadas no fundo de águas rasas, com folhas natantes e flores azuis que correm em todo o Brasil; baronesa.*

Sobre o verbete *dadeira*, Aurélio também classifica como **Bras.** trazendo em sua definição um conceito voltado para o aspecto social (mulher sujeita a ataques).

Como mencionamos anteriormente nesta análise, o Dicionário Aurélio prioriza os *brasileirismos gerais* em sua obra, expondo mais especificamente o caráter contrastivo do português europeu e do Brasil. A maioria dos verbetes analisados caracterizam palavras oriundas das diversas transformações ocorridas na língua em decorrência das vivências dos indígenas, dos colonizadores, dos negros, e outros povos chegados ao país trazendo consigo seus idiomas. Este “novo modo de falar”, reflexo de toda essa miscigenação linguística, é que é considerada como o português do Brasil, e isto é bastante visível na obra de Aurélio, em seu registro dos regionalismos. Contudo, vemos alguns pontos importantes a serem mencionados sobre os brasileirismos de uso geral registrados no Dicionário Aurélio.

Encontramos verbetes classificados, por Aurélio como **Bras.**, que se apresentam bastante contraditórios e duvidosos em sua conceituação. É o caso das lexis: *abaqueri-de-xangô*. [Do ioruba] S. m. **Bras.** *festa oferendada a Xangô nos torés do N.E.* e *abatiapé*. S.m. **Bras.** *arroz encontrado em estado silvestre nas margens dos lagos amazônicos; arroz bravo.* Estas lexicais, além de outras de mesma natureza, se chocam com o conceito expresso na acepção do próprio verbete, pois classificados como *brasileirismos* (que em nossa sistematização representa uso geral), definem-se, na verdade, como *regionais*.

Outro verbete que merece destaque quanto a sua classificação de *brasileirismo de uso geral* é o vocábulo *bah*, definido por Aurélio como [Do esp. Plat. Bah] **Bras.** *Barbaridade (2): Bah, que mulherzinha antipática!* Este verbete é classificado por Houaiss como *Brasileirismo do Sul*, na seguinte conceituação: *bah. B S. exprime surpresa, admiração, espanto.* Também o Dicionário Gaúcho registra esta lexia com mesma significação de

Houaiss. Por estas bases a respeito da lexia em questão, consideramos que Aurélio equivocou-se ao usar a classificação geral para um verbete de uso regional.

Acrescenta-se a isso, o fato de muitos *brasileirismos gerais* apresentarem descrições diversas quanto ao uso, o que nos remete a indagar se deveriam ser chamados de *brasileirismos* ou se adequar a outras terminologias específicas? Para exemplo destacamos os verbetes: *abandar*. [De *afanar?*] v.t.d. e int. **Bras. Gír.** Furtar, roubar, *afanar*; *babaca*. [Alter de *tabaca*] s.f. **Bras. chulo**. V. vulva; *bafafá*. S.m. **Bras. Fam.** 1. V. rolo. 2. Tumulto, confusão; *cabeça-de-bagre*. S.m. **Bras. Fut. Pop.** Jogador de futebol medíocre.; *cabeçada*. 5. **Bras. cap.** Golpe traumatizante em que o capoeirista se lança de cabeça contra o adversário, tal como um aríete; *Cabeça raspada*. S.m. **Bras. deprec.** V. *padre(1)*; *cabo*. 7. **Bras. pop.** Ventre, barriga, intestino. O subverbo *cabo de manilha*. **Bras. marinh.** Cabo feito de fibra de abacá ou de qualquer fibra vegetal. Os *brasileirismos* de gírias e populares (**Bras. Gír./pop.**) são numericamente significativos; os de marca Familiar (**Bras. Fam.**), *chulo* (**Bras. chulo**), e depreciativos (**Bras. Deprec.**) aparecem em menos casos, e os do futebol (**Bras. Fut.**) e da marinha (**Bras. Marinh.**) são bastante específicos e técnicos.

Em comparação com outros dicionários verificamos que os verbetes analisados no dicionário Aurélio divergem, em alguns casos, quanto à classificação, como observamos no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, que classifica o verbete *Aba-baxé-de-xangô* com a entrada *abá baxé de ori*, que significa “cerimônia de iniciação nos candomblés de rito nagô em que o orixá possui pela primeira vez o iniciando tomando-lhe a cabeça” (HOUAISS, p. 1) e o marca como religião/ *Brasileirismo* (**Rel. B**) com acepção semelhante a do Dicionário Aurélio.

É observável nesta análise que alguns *Brasileirismos* classificados por Aurélio com a marca de uso **Bras.** divergem de outros autores, ou mesmo não apresentam em sua própria classificação garantia de que sejam de uso geral. Analisaremos em seguida as outras modalidades de *brasileirismos* nos itens seguintes, ressaltando que os *brasileirismos* regionais.

3.2- *Brasileirismo Regional*

Das unidades de *Brasileirismos* marcados com sigla de Região e com mais de uma Região dispomos de 06 verbetes para esta análise de regionalismos.

Quadro 14: regionalismos de uso regional com uma ou mais de uma região

REGIONALISMO DE USO REGIONAL E COM MAIS DE UMA REGIÃO	ACEPÇÃO
<i>Abaná</i>	Bras. S. 1. Indivíduo dos abanás, tribo indígena que habita as margens do rio Japurá (AM)
<i>Baco-baco</i>	S.m. Bras. N. Tropel cadenciado de cavalos em marcha [pl. baco-bacos]
<i>Cabeça-de-cavalo</i>	S.f. Bras. N.E. papa de farinha de mandioca, água e temperos, na qual se diluem ovos [cabeça-de-galo]
<i>Daça-de-camaradas</i>	S.f. Bras. C.O. tipo de batuque com sapateado e palmas, executado por pares de homens que se colocam frente a frente.
<i>Bafejar</i>	6. Bras. N. e N.E. cheira mal, tresandar (geralmente cadáver)
<i>Cabide</i>	3. Peça alongada de madeira ou de outro material, aproximadamente da largura das espáduas, com uma parte arqueada à madeira destas, onde se pendura o paletó e, por vezes, outra parte horizontal, onde se penduram calças [sin. Bras. N e N.E.: cruzeta] 5. Bras. S. Cavalo magríssimo com ossos à mostra.

(Fonte: autoria nossa. Verbetes retirados do Dicionário Aurélio, 2ª edição.)

Os *brasileirismos de uso Regional*, que representa em nossa pesquisa os *brasileirismos marcados no dicionário com as siglas das regiões*, nos mostram algumas problemáticas questionáveis que merecem um olhar mais apurado por parte de estudos científicos. Vemos como exemplo a lexia *abaná*, que, embora marcada como *Brasileirismo da Região Sul*, apresenta em sua acepção: *Indivíduo dos abanás, tribo indígena que habita as margens do rio Japurá (AM)*. A dúvida sobre este verbete surge devido ao seu conceito atrelar-se a elementos peculiares da Região Amazônica e não à Região Sul. Não seria um regionalismo de uso geral e não regional? Caso semelhante ocorre com a palavra *Abacaxi*² classificada como **Bras. S. 1. Indivíduo dos abacaxis, tribo indígena que habitava as margens do rio do mesmo nome (AM)**. Além destas, identificamos outros casos de incoerência nas definições de Aurélio Buarque nas entradas de regionalismos, principalmente no que se refere à localização de uso destes verbetes.

Quanto às lexias *Baco-baco*, *Cabeça-de-cavalo* e *Dança-de-camaradas*, classificadas no Dicionário Aurélio, respectivamente, como: *S.m. Bras. N. Tropel cadenciado de cavalos em marcha [pl. baco-bacos]*, *S.f. Bras. N.E. papa de farinha de mandioca, água e temperos, na qual se diluem ovos [cabeça-de-galo]*, e *S.f. Bras. C.O. tipo de batuque com sapateado e palmas, executado por pares de homens que se colocam frente a frente*; possuem seus conceitos semelhantes aos contidos no Dicionário Houaiss, entretanto seria necessária a exposição das fontes usadas pelo dicionarista Aurélio para garantir a credibilidade destas lexias enquanto “regionais”. Fontes estas que não encontramos nas páginas preliminares, nem tão pouco na bibliografia da obra.

Os verbetes *Bafejar* e *Cabide* são classificados respectivamente por Aurélio como: *Bras. N. e N.E. cheira mal, tresandar (geralmente cadáver)*; e *Peça alongada de madeira ou de outro material, aproximadamente da largura das espáduas, com uma parte arqueada à madeira destas, onde se pendura o paletó e, por vezes, outra parte horizontal, onde se penduram calças [sin. Bras. N e N.E.: cruzeta]* 5. *Bras. S. Cavalo magríssimo com ossos à mostra*. Quanto a lexia *Bafejar* entendemos que a proximidade espacial entre as regiões Norte e Nordeste talvez tenham contribuído para o uso do mesmo significado para o mesmo referente, entretanto, não sabemos como o verbo *cabide* passou a ser usado em regiões tão distantes como Norte e Sul, com significados diferentes.

3.3- Brasileirismo Estadual

Nesta seção identificaremos os Brasileirismos estaduais ou com mais de um Estado, classificados por Aurélio como **Bras.** seguidos das siglas dos Estados (**Bras. SP, Bras. RS etc.**). Analisaremos 5 verbetes para esta amostra.

Quadro 15: regionalismos de uso estadual com um ou mais de um Estado

BRASILEIRISMO DE USO ESTADUAL E COM MAIS DE UM ESTADO	ACEPÇÃO
<i>Abaité</i>	[Do tupi] S.m. Bras. MG pessoa feia, repulsiva.
<i>Bacuçu</i>	S.m. Bras. BA canoa de um pau só, ampliada por uma borda-falsa.

<i>Caaxió</i>	[Do tupi] S.f. Bras. PA árvore da família das lauráceas, de flores pequenas e frutos excitantes e carminativos, e cuja madeira é útil para carpintaria e marcenaria.
<i>Bacupari-do-campo</i>	S.m. Bras. GO, MT e BA até SP. Arbusto da família das hipocrateáceas (salacia campestris), habitante dos cerrados centrais, de folhas serreadas, coriáceas, flores esverdeadas, drupas amarelo-laranja e polpa comestível; capicuru, japicuru, laranjinha-do-campo, saputá, tapicuru, uvacupari, vacaparrilha.
<i>Cabelo-de-anjo</i>	S.m. Bras. MG, RJ e SP. V. aletria [pl. cabelos-de-anjo.]

(**Fonte:** autoria nossa. Verbetes retirados do Dicionário Aurélio, 2ª edição.)

A análise dos verbetes que marcam os Estados brasileiros nos remete a alguns questionamentos já frisados nos *Brasileirismos Regionais*, sobre quais as fontes utilizadas pelo lexicógrafo para estabelecer as localidades de uso, e como uma mesma lexia passou a ser usada em mais de um Estado, especialmente quando se trata de Estados de Regiões diferentes.

Os verbetes *Abaité* [Do tupi] S.m. **Bras. MG** pessoa feia, repulsiva; *Bacuçu* S.m. **Bras. BA** canoa de um pau só, ampliada por uma borda-falsa. e *Caaxió*. [Do tupi] S.f. **Bras. PA** árvore da família das lauráceas, de flores pequenas e frutos excitantes e carminativos, e cuja madeira é útil para carpintaria e marcenaria., entretanto nenhuma informação há no dicionário que confirme estas classificações.

Já os vocábulos *Bacupari-do-campo* e *Cabelo-de-anjo*, diferem em suas definições causando dúvidas sobre os espaços geográficos em que são utilizados. Nas entradas temos: *Bacupari-do-campo* S.m. **Bras. GO, MT e BA até SP.** Arbusto da família das hipocrateáceas (salacia campestris), habitante dos cerrados centrais, de folhas serreadas, coriáceas, flores esverdeadas, drupas amarelo-laranja e polpa comestível; capicuru, japicuru, laranjinha-do-campo, saputá, tapicuru, uvacupari, vacaparrilha. Observamos que os Estados em que se classifica este verbete são diversificados e até distantes entre si, porém com uso semelhante para a mesma lexia. No caso de *Cabelo-de-anjo* S.m. **Bras. MG, RJ e SP.** V. aletria [pl. cabelos-de-anjo.], vemos que é utilizado em espaços mais próximos, porém diferentes em relação aos Estados.

A diferença da marcação de uso entre ambientes geográficos na obra (*Bacupari-do-campo* **GO, MT e BA até SP** / *Cabelo-de-anjo* S.m. **Bras. MG, RJ e SP.**) nos fazem refletir

ainda mais sobre o que estamos questionando sobre marcas de uso dos regionalismos no Dicionário Aurélio.

É possível verificar nestas lexicais a influência do meio e o reflexo da realidade sociocultural que envolve o uso da linguagem, no entanto, questionamos em que sentido estes verbetes são sistemáticos e significativamente representativos dos Estados a que Aurélio se refere. Como nos casos de brasileirismos Regionais, os brasileirismos estaduais também são marcados de maneira semelhante ou distinta em cada espaço, o que, novamente atribuímos ao fato de migrações e colonizações ocorridas nestes Estados.

3.4- Brasileirismo Regional e Estadual

Os 05 verbetes apresentados como Brasileirismos Regionais e Estaduais (marcados no Dicionário como Bras. acompanhado da sigla da região e do Estado) serão apresentados nesta análise:

Quadro 16: regionalismos de uso regional e estadual

Brasileirismos Regionais e Estaduais	Acepção
<i>Cabeça-d'água</i>	1. Bras. N.E. enxurrada produzida pelas grandes chuvas da entrada do inverno no alto sertão, e que desce pelo leito dos rios, estendendo-se de uma a outra margem com a altura média de 1 a 2m. 2. Bras. BA. Crescimento súbito do nível das águas dos rios estando estes já correntes ou cheios.
<i>Cabeça-de-negro</i>	S.f. 1. Bras. L, SP e MT. Arbusto da família das anonáceas (anona coriácea), de flores amarelas, carnosas, e bagas compostas, e cujas sementes são tidas por antidiarreicas; araticum-do-campo, araticum-dos-lisos, marolinho.
<i>Cabeça-inchada</i>	S.f. Bras. N.E. e MG. 1. Grande paixão amorosa.
<i>Cabelama</i>	S.f. 2. Bras. S. pêlos compridos e hirsutos. 3. Bras. RS conjunto de cabelos e pêlos de animais ou de homens.
<i>Cabelo-de-negro</i>	S.m. Bras. L. SP e MT. 1. Arbusto da família das eritroxiláceas (erythroxylon campestre) de flores pequenas e frutos drupáceos vermelhos de propriedade purgativa, e cuja madeira é útil para construção civil, carpintaria e marcenaria; coca-do-Paraguai; fruta-de-tucano.

(Fonte: autoria nossa. Verbetes retirados do Dicionário Aurélio, 2ª edição.)

Arrolamos neste grupo de brasileirismos aqueles que representam, paralelamente, região e Estado. Entendemos que alguns vocábulos se diferenciam nas definições apesar de fazerem parte da mesma região, como vemos em *Cabeça-d'água*, que traz duas definições para **N.E e BA: Bras. N.E.** *enxurrada produzida pelas grandes chuvas da entrada do inverno no alto sertão, e que desce pelo leito dos rios, estendendo-se de uma a outra margem com a altura média de 1 a 2m.* 2. **Bras. BA.** *Crescimento súbito do nível das águas dos rios estando estes já correntes ou cheios.* E *Cabelama S.f.* 2. **Bras. S.** *pêlos compridos e hirsutos.* 3. **Bras. RS** *conjunto de cabelos e pêlos de animais ou de homens.*

Há, ainda, as lexias que, apesar de distantes geograficamente (Estados de outras regiões) apresentam mesma significação e mesmo referente: *Cabeça-de-negro S.f.* 1. **Bras. L, SP e MT.** *Arbusto da família das anonáceas (anona coriácea), de flores amarelas, carnosas, e bagas compostas, e cujas sementes são tidas por antidiarreicas; araticum-do-campo, araticum-dos-lisos, marolinho.* *Cabeça-inchada S.f.* **Bras. N.E. e MG.** 1. *Grande paixão amorosa.* E *Cabelo-de-negro S.m.* **Bras. L. SP e MT.** 1. *Arbusto da família das eritroxiláceas (erythroxyton campestre) de flores pequenas e frutos drupáceos vermelhos de propriedade purgativa, e cuja madeira é útil para construção civil, carpintaria e marcenaria; coca-do-Paraguai; fruta-de-tucano.*

Isto demonstra que a língua em sua modalidade usual é complexa e multifacetada, podendo se diferenciar em ambientes próximos ou se assemelhar em ambientes distantes, o que nos faz concluir que a inclusão dos regionalismos no Dicionário Aurélio é tarefa bastante difícil uma vez que as variações são constantes.

3.5- Brasileirismo Geral, Regional e Estadual

Dos 05 verbetes apresentados como Brasileirismos Gerais e Regionais; Gerais e Estaduais; Gerais, Regionais e Estaduais (marcados no Dicionário Aurélio como **Bras.** com mais de uma classificação – com siglas de Região ou de Estado) destacamos as 05 lexias encontradas no corpus para esta análise:

Quadro 17: regionalismos de uso geral, regional e estadual

REGIONALISMO DE USO GERAL E REGIONAL; GERAL E ESTADUAL; GERAL, REGIONAL E ESTADUAL	ACEPÇÃO
<i>Abaloso</i>	(ô) Adj. 1. Bras. que abala muito. 2. Bras. S. Diz-se de andar de cavalo que abala ou sacode fortemente, que é incômodo. Desagradável.
<i>Cabeçote</i>	7. Bras. parte saliente e vertical de cada uma das duas forquilhas que formam a cangalha, e que tem nas extremidades uma orla saliente, destinada a evitar que se escapem as aselhas dos cambitos. 9. Bras. N.E. em certas regiões o cupim; caçote.
<i>Bacurau</i>	[Do tupi wakura'wa.] S.m. 1. Bras. Designação comum a várias aves caprimulgídeos, da família dos caprimulgídeos, gêneros. 2. Bras. pop. Indivíduo que só costuma sair à noite. 3. Bras. PE. cova de carvão vegetal formada pelos atijos da anterior. 4. Bras. RJ. V. crioulo. 5. Bras. RJ. Ônibus que trafega entre uma e seis horas da manhã; sereno.
<i>Bacalhau</i>	S.m. 3. Bras. pedaço de madeira ou de chapa de ferro, usado como remendo para tapar um buraco, fresta ou veio de água. 6. Bras. R.S. enchimento de emergência no pneumático do automóvel, quando se fura, para preservar a câmara de ar. 7. Bras. PE. Folc. Vareta ou pedaço de arame para percutir o metal do surdo.
<i>Baiano</i>	2. Bras. S. nortista 4. Bras. pej. Indivíduo fanfarrão, pachola, dado a contar vantagens. 5. Bras. N. V. baião. 6. Bras. S. indivíduo que não sabe montar a cavalo. 7. Bras. S. soldado de infantaria 8. Bras. MA sertanejo vindo da BA, do PI ou de GO, trazendo gado. 9. Bras. MA gado que chega do Sertão 10. Bras. caipira. 12 Bras. N.E. Folcl. Antiga dança de pares, espécie regional do lundu em que os parceiros eram convidados às vezes com umbigadas[...]

(Fonte: autoria nossa. Verbetes retirados do Dicionário Aurélio, 2ª edição.)

Nas lexias de uso *geral e regional*; *geral e estadual*; *geral, regional e estadual*; verificamos ser provável que os vocábulos de uso geral tenham recebido características

particulares em espaços geográficos distintos, e pela influência do meio tenham se tornado léxico específico de lugares bem demarcados. Assim, enfatizamos as hipóteses já referidas em itens anteriores de que a migração e a origem de colonização no ambiente nacional podem ser responsáveis pela expansão destes verbetes para diferentes espaços territoriais.

Verificamos em lexias de uso geral e regional os diferentes significados para o mesmo referente: *Abaloso* (ô) Adj. 1. **Bras.** que abala muito. 2. **Bras. S.** Diz-se de andar de cavalo que abala ou sacode fortemente, que é incômodo. Desagradável. E *Cabeçote* **Bras.** parte saliente e vertical de cada uma das duas forquilhas que formam a cangalha, e que tem nas extremidades uma orla saliente, destinada a evitar que se escapem as aselhas dos cambitos. 9. **Bras. N.E.** em certas regiões o cupim; caçote.

O mesmo se dá com os brasileirismos de uso geral e estadual; geral, regional e estadual simultaneamente: *Bacurau* [Do tupi wakura'wa.] S.m. 1. **Bras.** Designação comum a várias aves caprimulgídeos, da família dos caprimulgídeos, gêneros. 2. **Bras. pop.** Indivíduo que só costuma sair à noite. 3. **Bras. PE.** cova de carvão vegetal formada pelos atijos da anterior. 4. **Bras. RJ.** V. crioulo. 5. **Bras. RJ.** Ônibus que trafega entre uma e seis horas da manhã; sereno. *Bacalhau* S.m. 3. **Bras.** pedaço de madeira ou de chapa de ferro, usado como remendo para tapar um buraco, fresta ou veio de água. 6. **Bras. R.S.** enchimento de emergência no pneumático do automóvel, quando se fura, para preservar a câmara de ar. 7. **Bras. PE.** Folc. Vareta ou pedaço de arame para percutir o metal do surdo. *Baiano* 2. **Bras. S.** nortista 4. **Bras. pej.** Indivíduo fanfarrão, pachola, dado a contar vantagens. 5. **Bras. N.** V. baião. 6. **Bras. S.** indivíduo que não sabe montar a cavalo. 7. **Bras. S.** soldado de infantaria 8. **Bras. MA** sertanejo vindo da BA, do PI ou de GO, trazendo gado. 9. **Bras. MA** gado que chega do Sertão 10. **Bras.** caipira. 12 **Bras. N.E. Folcl.** Antiga dança de pares, espécie regional do lundu em que os parceiros eram convidados às vezes com umbigadas[...]

Um detalhe que nos chamou a atenção, também, é o fato de lexias que são usadas na mesma região com mais de uma significação como é o caso de *Baiano* que apresenta três acepções da região Sul.

Conforme o que foi visto nas definições das lexias de ordem *geral, regional e estadual* os *brasileirismos* ganham significados diferentes à medida que são usados em locais distintos, isto provavelmente por conta do trânsito migratório que ocorre em território nacional desde a época do descobrimento.

Fatos questionáveis, apenas, sobre estas lexias esbarram novamente na questão dos critérios utilizados para descrever suas entradas na nomenclatura do Dicionário, tendo em vista se tratar de espaços diferentes de uso.

4- ANÁLISE COMPARATIVA DAS EDIÇÕES DE 1986 (2ª EDIÇÃO) E DE 2010 (5ª EDIÇÃO) DO DICIONÁRIO AURÉLIO

Para um melhor aproveitamento de nosso estudo fizemos a análise comparativa da 2ª edição com a edição mais atual. Assim, também analisamos todos os regionalismos registrados nas três primeiras páginas das letras A, B, C e D do Dicionário Aurélio 5ª edição, 2010, obtendo os seguintes resultados:

Quadro 18: levantamento quantitativo dos regionalismos no Dicionário Aurélio, 5ª edição.

REGIONALISMO	TOTAL DE VERBETES
Bras. gerais (Bras.)	309 unidades
Bras. regionais (Bras. com sigla da Região)	46 unidades
Bras. marcados com mais de uma Região (Bras. com as siglas das Regiões)	6 unidades
Bras. estaduais (Bras. com sigla do Estado)	69 unidades
Bras. marcados com mais de um Estado (Bras. com as siglas dos Estados)	22 unidades
Bras. gerais e regionais (Bras./ Bras. com as siglas das Regiões)	7 unidades
Bras. gerais e estaduais (Bras./ Bras. com as siglas dos Estados)	14 unidades
Bras. gerais, regionais e estaduais (Bras./ Bras. com as siglas das Regiões e Bras. com as siglas dos Estados)	5 unidades
Bras. regionais e estaduais (Bras. com as siglas das Regiões e dos Estados)	2 unidades
TOTAL GERAL	480 unidades

(Fonte: autoria nossa. Levantamento das três primeiras páginas das letras A, B, C e D do Dicionário Aurélio, 5ª ed. 2010)

Foram identificadas 480 unidades lexicais nesta edição do dicionário classificadas como *Brasileirismo*, o que nos mostra uma diferença quantitativa de 85 unidades a mais na edição mais antiga do Dicionário (2ª ed. 2010), porém algumas semelhanças foram

observadas quanto ao uso das marcas de brasileirismos para as lexias analisadas nas duas edições.

Assim, na análise da 5ª edição tivemos os registros que marcam *Regiões e Estados*: Em nível de *Região*, das 46 lexias investigadas quantitativamente, 29 correspondem à Região Sul, 16 classificam a Região Nordeste, 01 corresponde à Região Centro Oeste, e nenhum regionalismo é classificado para as Regiões Norte e Sudeste. Já em nível *Estadual* temos para os Estados da Região Nordeste: 20 verbetes do Estado da Bahia, 06 verbetes de Pernambuco, 03 do Maranhão, 03 do Ceará, 02 de Alagoas, 01 do Piauí, e 01 da Paraíba; para Sergipe e Rio Grande do Norte não há registros de lexias; para os Estados da Região Sudeste temos: 06 verbetes do Rio de Janeiro, 06 de Minas Gerais, 04 do Espírito Santo e 03 de São Paulo; Para os Estados da Região Sul identificamos: 06 lexias do Rio Grande do Sul e nenhuma representação de regionalismos para Paraná e Santa Catarina; Nos Estados da Região Norte encontramos 03 verbetes do Pará, 02 verbetes do Amazonas, e nenhuma representação para os Estados do Acre, Rondônia, Roraima, Amapá e Tocantins; dos Estados da Região Centro Oeste encontramos: 02 lexias do Mato Grosso, 01 de Goiás e nenhuma representação para o Estado do Mato Grosso do Sul.

A comparação das duas edições em estudo trazem 565 brasileirismos para a 2ª edição e 480 para a 5ª edição, distribuídos em 344 unidades classificadas com Bras. (uso geral) na 2ª edição e 309 na 5ª edição; Para os Bras. por região temos 73 verbetes na 2ª edição e 46 verbetes na 5ª edição; Bras. com mais de uma Região são 03 lexias na 2ª edição e 05 lexias na 5ª; na 2ª edição encontramos, ainda, 86 verbetes marcados como Bras. por Estado e 17 com mais de um Estado, enquanto na 5ª edição temos 69 Bras. por Estado e 22 com mais de um Estado. Também temos na 2ª edição o registro de 10 Bras. Geral e Regional; 22 Bras. Geral e Estadual; 05 Bras. Geral, Regional e Estadual, e 05 Bras. Regional e Estadual, enquanto na 5ª edição temos 07 Bras. Geral e Regional; 14 Bras. Geral e Estadual; 05 Bras. Geral, Regional e Estadual, e 03 Bras. Regional e Estadual.

Nesta análise percebemos que tanto na 2ª edição, quanto na 5ª, os brasileirismos de uso geral possuem altíssimo número de verbetes registrados. Em relação aos verbetes mais restritos há maior prioridade para marcas de brasileirismos das *Regiões Sul e Nordeste*, e as demais regiões possuem baixa representatividade. O Estado da Bahia se sobressai nas duas edições.

Sobre isso levantamos a hipótese de que o autor recorre a obras literárias referentes a estas duas regiões para, então, retirar as várias lexias representativas destas localidades, como verificamos na bibliografia do dicionário que traz dentre os autores pesquisados, literatos com

suas respectivas obras tratando sobre o sertanejo e gaúcho, como José de Alencar (O Gaúcho e O sertanejo), Jorge Amado (Gabriela, cravo e canela, Teresa Batista Cansada de guerra e Tieta do Agreste), Rubem Braga (A cidade e a roça), Euclides da Cunha (Os sertões), Graciliano Ramos (Vidas secas) dentre outros.

Com esta comparação, podemos perceber que, na 2ª edição do Dicionário Aurélio o número de Brasileirismos registrados é maior do que na 5ª edição, como já frisamos neste capítulo, no entanto poucas diferenças há em relação ao acréscimo de novas lexias, o que verificamos é que se manteve grande número das lexias já incorporadas à edição antiga, poucas foram retiradas e poucas foram inseridas como novos regionalismos. Para exemplo disso fizemos um recorte de algumas lexias elencadas na letra A das duas edições:

Quadro 19: Exemplos de regionalismos registrados nas duas edições do Dicionário Aurélio (2ª e 5ª edições)

Regionalismos registrados nas duas edições do Dicionário Aurélio (2ª ed. E 5ª ed.) Quantos, qual percentual:	Aaru, abadá, ababaloalô, abacado, abaçai, abacatada, abacataia, abacate do mato, abacatina, abacaluia, abacatuia, abacateiro, abacaterana, abacaxi, abacaxibirra, abacutaia, abada, abadá, aba da estrela, abade, abadessa, abaetê, abafa, abafado, abafador, abafamento, abafanético, abafante, abafar, abafativo, abagualado, abagualar-se, abagunçado.
Regionalismos registrados somente na 2ª edição e retirados da 5ª edição.	Abadá 2, abá- baxé- de-xangô, bacaa.
Regionalismos registrados somente na 5ª edição	Ababone, ababoni, ababuí, abacaxi de tingir, abacaxi-silvestre.

(Fonte: autoria nossa. Verbetes retirados da letra A do Dicionário Aurélio, 2ª e 5ª ed.)

Como observamos nesta amostra da letra A, nas duas edições do Dicionário Aurélio encontramos 33 verbetes presentes nas duas obras; 03 verbetes somente na edição antiga (2ªed.) e 05 verbetes inseridos na edição mais atual (5ª ed.). Ao proceder com a análise das outras letras nos dicionários (B, C e D), constatamos que o mesmo ocorre com as demais lexias inseridas ou seja, poucos são os novos regionalismos inseridos nas nomenclaturas das obras.

Também verificamos com a análise comparativa, que mesmo com a exclusão de alguns regionalismos da 2ª edição e a inclusão de novos verbetes na 5ª edição o dicionário não

apresenta nenhum critério para o registro destas marcas de uso na obra. Além disso, constatamos que os brasileirismos acrescentados na nova edição, também apresentam, em sua maioria, lexias referentes à fauna e a flora, como na edição mais antiga, apresentando, desta forma, aspectos da realidade brasileira em contraste ao português de Portugal.

Desta maneira, constatamos que a edição comemorativa dos 100 anos do grande ícone da lexicografia brasileira Aurélio Buarque de Holanda não acrescenta muita novidade acerca dos regionalismos em sua nomenclatura, mantendo, apesar disso, a permanência do Dicionário entre os mais vendidos do país em plena atualidade.

5- ANÁLISE COMPARATIVA DO DICIONÁRIO AURÉLIO 5ª EDIÇÃO COM O DICIONÁRIO HOUAISS 1ª EDIÇÃO- 2009

Ao compararmos o Dicionário Aurélio 5ª edição com o Dicionário Houaiss 1ª edição-2009, identificamos pontos semelhantes, mas também pontos divergentes que são importantes para nossa pesquisa em relação ao registro das marcas de uso dos regionalismos.

Verificamos que o Dicionário Houaiss apresenta em seu prefácio, mais informações a respeito dos verbetes regionais incluídos em sua nomenclatura do que o Dicionário Aurélio. Nas páginas XVIII e XIX do encontramos as seguintes informações:

10. A indicação de regionalismo recai sobre palavra ou locução (dialetismo vocabular) ou aceção (dialetismo semântico) privativa de determinada região dentro do território onde se fala a língua e desconhecida das demais. É a informação sobre os limites geográficos da utilização de determinada unidade lexical ou aceção sua.

De acordo com esta citação, entendemos que os regionalismos são apresentados no Dicionário em nível de dialetismo vocabular e semântico, trazendo informações sobre o espaço geográfico em que são utilizados. O autor explica, nessas mesmas páginas (XVIII, XIX) que as marcas de regionalismos no dicionário incluem os *Estados brasileiros*, *AC*, *RO*, *AM* etc. segundo o uso convencional; os *brasileirismos B*, usado em todo Brasil sem determinação de localização por insuficiência das informações; os *lusismos P*, usado em todo Portugal sem localização determinada, porém parte do nível geral da língua e não provincianismo; as *regiões geográficas* indicando o país a que se refere (P NE ou B NE), em relação à Amazônia usa-se o *Amaz.* e não *B* devido seu registro ser óbvio. Podemos verificar estas marcas nos exemplos a seguir na ordem citada acima, extraídos do Dicionário Houaiss, com exceção dos lusismos por não fazerem parte de nossa pesquisa:

Quadro 20: Exemplos das marcas de uso no Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa, 1ª edição

abacaxibirra s.f. <i>ES</i> bebida obtida pela fermentação da casca do abacaxi abacaxi+ birra à feição de gengibirra, jingibirra<ing. Ginger beer	ETIM
caamanhã s.f. ETN <i>B</i> ser imaginário da mitologia ameríndia, de características obscuras, que supostamente vive na mata e de que se diz ser o curupira	ETIM tupi, de orig. obsc.
baco baco s.m. (1913) <i>BN</i> tropel ritmado dos cascos de cavalgaduras em marcha pl.: baco-bacos	ETM orig. onom.
caaigapó a-i/ s.m. <i>AMAZ.</i> m.q. igapó	ETIM tupi ka'a 'mato, vegetação, mata, folha, erva' +igapó (tupi ia'po 'lago')

(**Fonte:** autoria nossa. Verbetes retirados do Dicionário Houaiss, 1ª ed. 2009)

Acerca de regionalismos não localizados geograficamente o dicionarista afirma:

Por vezes não foi possível localizar geograficamente determinado proviencianismo português ou, mais raramente, um regionalismo brasileiro. Nesse caso, o dicionário usa o *P* de lusismo ou o *B* de brasileirismo seguido de um *reg.* Indicação de regionalismo não localizado. (HOUAISS, 2009 p. XX)

Podemos averiguar a afirmação acima exposta no seguinte verbete:

Quadro 21: Exemplo de regionalismo sem localização geográfica

magrento adj. <i>B</i> (reg.) infm. Muito magro; magricela	ETIM magro + -ento
---	--------------------

(**Fonte:** autoria nossa. Verbetes retirados do Dicionário Houaiss, 1ª ed. 2009)

Com isso, vimos que as informações contidas no Dicionário Houaiss deixam claro cada classificação acerca dos regionalismos, esclarecendo quando será utilizada cada uma das marcas de uso que por ele classificam os verbetes regionais. Ressaltamos que, como o Aurélio, Houaiss também classifica os regionalismos como *brasileirismo* no dicionário, discriminando com mais precisão, de acordo com as informações introdutórias, quais são os gerais, estaduais e sem localização geográfica, conforme mencionamos nos primeiros parágrafos deste capítulo.

Ao procedermos com a análise do Dicionário Houaiss mantivemos levantamento semelhante ao feito no Dicionário Aurélio, identificando todas as lexias regionais presentes

nas três primeiras páginas das letras A, B, C e D desta obra, depois selecionamos alguns verbetes para análise das lexias de uso geral, estadual, regional ou com mais de uma maca. Deste modo tivemos em nossa análise do Houaiss:

Quadro 22: levantamento quantitativo dos regionalismos no Dicionário Houaiss, 1ª edição.

REGIONALISMO	TOTAL DE VERBETES
Bras. gerais (B)	160 unidades
Bras. regionais (B. N, NE, CO, S, SE, NO, SO, Amaz.)	25 unidades 1 unidades
Bras. marcados com mais de uma Região (B. NE e N etc)	
Bras. estaduais (B. AM, MT, RS etc)	31 unidades
Bras. marcados com mais de um Estado (B. AM e MA etc)	2 unidades
Bras. gerais e regionais respectivamente	4 unidades
Bras. gerais e estaduais respectivamente	8 unidades
Bras. gerais, regionais e estaduais respectivamente	2 unidades
Bras. regionais e estaduais respectivamente	1 unidades
TOTAL GERAL	234 unidades

(Fonte: autoria nossa. Levantamento das três primeiras páginas das letras A, B, C e D do Dicionário Houaiss, 1ª edição, 2009)

Nesta análise foram encontrados no Dicionário Houaiss 234 unidades lexicais classificadas como *Brasileirismo*, o que nos mostra uma diferença quantitativa de 246 unidades a mais no Dicionário Aurélio, diferença significativa para apresentar o Aurélio como obra de maior representatividade dos regionalismos em sua nomenclatura.

Assim, na análise do Dicionário Houaiss tivemos os registros que marcam *Regiões e Estados*: Em nível de *Região*, das 25 lexias investigadas quantitativamente, 13 correspondem à Região Sul, 5 classificam a Região Nordeste, 2 corresponde à Região Centro Oeste, 2 corresponde à Região Norte e nenhum regionalismo é classificado para as Região Sudeste. Já em nível *Estadual*, dos 31 verbetes analisados temos para os Estados da Região Nordeste: 7 verbetes do Estado da Bahia, 4 verbetes de Pernambuco, 1 do Maranhão, 1 do Ceará, 1 da Paraíba e para Piauí, Sergipe, Rio Grande do Norte e Alagoas não há registros de lexias; para

os Estados da Região Sudeste temos: 1 verbete do Rio de Janeiro, 3 de Minas Gerais, 4 do Espírito Santo e 1 de São Paulo; para os Estados da Região Sul identificamos: 5 lexias do Rio Grande do Sul, 1 do Paraná e nenhuma representação de regionalismos para Santa Catarina; Nos Estados da Região Norte encontramos 1 verbete do Pará, 3 verbetes do Amazonas, e nenhuma representação para os Estados do Acre, Rondônia, Roraima, Amapá e Tocantins; dos Estados da Região Centro Oeste encontramos: 1 lexia do Mato Grosso, 1 de Goiás e nenhuma representação para o Estado do Mato Grosso do Sul.

A comparação das duas obras em estudo mostram 480 brasileirismos para o Aurélio e 234 para o Houaiss, distribuídos em 309 unidades classificadas com Brasileirismo (uso geral) no Aurélio e 160 no Houaiss; Para os Brasileirismos por região temos 46 verbetes no Aurélio e 25 no Houaiss; Brasileirismos com mais de uma Região são 6 lexias no Aurélio e 01 lexia no Houaiss; no Aurélio encontramos, ainda, 69 verbetes marcados como Brasileirismo por Estado e 22 com mais de um Estado, enquanto no Houaiss temos 31 Brasileirismos por Estado e 02 com mais de um Estado. Também temos no Aurélio o registro de 07 Brasileirismos Geral e Regional; 14 Brasileirismos Geral e Estadual; 05 Bras. Geral, Regional e Estadual, e 02 Bras. Regional e Estadual, enquanto no Houaiss temos 04 Brasileirismos Geral e Regional; 08 Brasileirismos Geral e Estadual; 02 Brasileirismos Geral, Regional e Estadual, e 01 Brasileirismo Regional e Estadual.

Nesta análise, percebemos nos dois dicionários há prioridade aos brasileirismos de uso geral, característica de oposição entre o português do Brasil e de Portugal. No âmbito regional observamos que as duas obras privilegiam as Regiões *Sul e Nordeste* (29 marcas da Reg. Sul e 16 do Nordeste, no Aurélio; e 13 marcas da Reg. Sul e 5 do Nordeste, no Houaiss), as demais regiões possuem baixa representatividade ou nenhuma representatividade (no caso do Norte e Sudeste, no Dicionário Aurélio). No âmbito estadual as duas obras também dão destaque para o Estado da Bahia.

Nesta comparação, podemos perceber que o Dicionário Houaiss, apesar de ter pouca representatividade de marcas de uso dos regionalismos em relação ao Aurélio, assemelha-se a este por apresentar em sua nomenclatura maior parte de lexias regionais com marca de uso geral e privilegiar as regiões Sul e Nordeste. Este fato pode ser um problema de outros dicionários de língua, entretanto nos restringimos a estes dois, que nos trazem embasamento para esta observação, por serem dicionários de reconhecimento nacional.

Vimos, ainda, que os dicionários analisados se diferenciam na apresentação dos seus prefácios e partes introdutórias, pois como já mencionamos antes, o Dicionário Houaiss traz mais informações sobre os verbetes regionais do que o Dicionário Aurélio, mostrando as

diferenças entre Brasileirismo geral, regional e estadual, embora o Aurélio também apresente esta diferença dentro dos verbetes.

Verificamos também, com a análise comparativa que o problema de não haver representatividade de verbetes de determinados estados e regiões recai sobre os dois dicionários como vemos no Aurélio que não apresenta nenhum verbete das regiões Norte e Sudeste e nem dos estados de Sergipe, Rio Grande do Norte, Goiás, Mato Grosso do Sul, Acre, Amapá, Rondônia, Roraima, Tocantins, Santa Catarina e Paraná; e no Houaiss não temos nenhum verbete regional para o Sudeste, nem para os Estados de Alagoas, Piauí, Sergipe, Rio Grande do Norte, Acre, Rondônia, Roraima, Amapá, Tocantins, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Santa Catarina. Isto significa que, em ambos os dicionários, temos aproximadamente 40% de Estados não representados.

Sobre o aspecto dos significados, constatamos divergências principalmente entre as definições de alguns verbetes em relação às localidades de uso como podemos averiguar na palavra *Bacupari-do-campo* que como vimos no Aurélio tem a seguinte definição de *S.m. Bras. GO, MT e BA até SP [...]*. Já no Houaiss temos: *Bacupari-do-campo. S.m. ANGIOS arbusto (salacia campestris) da família das celastráceas, nativos dos cerrados do Brasil (BA até SP), de folhas serreadas e coriáceas, flores esverdeadas e drupas alaranjadas de polpa doce; capicuru, japicuru, laranjinha-do-campo, saputá, tapicuru, uvacupari, vacaparrilha;*

Observando o verbete acima notamos que essa diferença geográfica de uso do regionalismo é vista no Aurélio nos Estados de Goiás e Mato Grosso, que não aparecem no Houaiss, mas principalmente notamos que no neste dicionário o verbete não aparece como brasileirismo, enquanto que naquele a lexia é um brasileirismo, fato que também notamos em outras lexias.

Desta maneira podemos constatar que em relação aos regionalismos tanto Aurélio, quanto Houaiss assemelham-se nas representações de marcas regionais, o que nos mostra que há falhas concernentes a estes registros não só no Aurélio, mas também de outros dicionários de língua com a mesma ou aproximada estrutura.

6- ANÁLISE COMPARATIVA DO DICIONÁRIO AURÉLIO 5ª EDIÇÃO COM DE REGIONALISMOS DICIONÁRIO GAÚCHO, 5ª EDIÇÃO, 2013

Como nosso estudo é voltado para as marcas de uso dos regionalismos achamos importante fazer uma análise comparativa entre o Dicionário Aurélio e um dicionário de

regionalismos, com isso, utilizamos o Dicionário Gaúcho, 5ª edição, 2013 de Alberto Juvenal de Oliveira.

Para esta análise, retiramos do dicionário regional uma amostra de 20 unidades lexicais aleatórias que, segundo o autor, correspondem a verbetes do Estado do Rio Grande do Sul, pois para ele são “vocábulo que estão na língua dos gaúchos” (OLIVEIRA, 2013), e pondera em nota nas páginas iniciais da obra:

[...] E talvez, por tudo isso, e por ter o pensamento sempre voltado para a querência, pelo enorme espírito gaúcho que carrego dentro de mim, é que aos 68 anos de idade, em pleno atividade profissional, ainda encontrei tempo para iniciar um trabalho de compilação de oito mil vocábulos, dialetos, expressões, termos e outras barbaridades que fazem da língua gaúcha a mais rica do país. Não é uma obra literária, mas apenas um trabalho individual de pesquisa acerca do que já foi publicado por vários autores, acrescido de alguns tantos termos não dicionarizados, mas de uso comum. (OLIVEIRA, 2013, p. 10)

Salientamos que, mesmo que os verbetes não apresentem *marcas de uso de Bras.* ou qualquer outra marca que caracterize um *regionalismo* na maioria dos casos, neste dicionário o autor considera as unidades léxicas como do Estado do Rio grande do Sul, pois afirma como vimos na citação acima que são “vocábulos, dialetos, expressões, termos e outras barbaridades que fazem da língua gaúcha a mais rica do país”. Além disso, o autor enfatiza na página 9 que decidiu escrever o Dicionário Gaúcho “para atender uma necessidade de um grupo de gaúchos” (p. 10) que, como ele, moram no Rio de Janeiro, e gostariam de conservar as raízes do gauchês. Entretanto, pontuamos que nada há de critérios ou informações no dicionário sobre as fontes de onde vieram as palavras.

Temos, então, no Dicionário Gaúcho as seguintes palavras:

Quadro 23: Exemplos de regionalismos do Dicionário Gaúcho

VERBETE	ACEPÇÃO
1. <i>abatumado</i>	Adj. Diz-se do pão que não cresce. Fica pesado por falta de fermento suficiente. Variação de abetumado.
2. <i>Acabanado</i>	Adj. Diz-se dos animais que têm as orelhas caídas ou chifres voltados para baixo.
3. <i>Adaga</i>	Subs. Faca comprida e fina tipo punhal com dois gumes.
4. <i>adonar-se</i>	V. apoderar-se de alguma coisa por meios ilícitos.
5. <i>Alpedro</i>	Adv. Andar à toa; caminhar sem rumo.
6. <i>Bah</i>	Interj. Interjeição que exprime espanto ou admiração, muito usada no Rio Grande do Sul. Variação de ba.
7. <i>baita</i>	Adj. Grande, enorme.
8. <i>barbaridade</i>	Interj. 1. Expressão que indica espanto, surpresa. 2. Muito usada para dar ênfase a alguma exclamação: lindo barbaridade!

	Grande barbaridade!
9. <i>Barbela</i>	Subs. Espécie de corrente que passa por baixo do queixo do cavalo e prende as duas cambas laterais do freio.
10. <i>barulhar</i>	V. fazer barulho; fazer ruído.
11. <i>cabedal</i>	Subs. O conjunto dos bens que formam o patrimônio de alguém; riqueza, acervo.
12. <i>caburé</i>	Subs. 1. Designação comum às pequenas espécies de corujas da América do Sul, de dorso pardo, cabeça e coberteiras das asas pintadas de branco, e a parte inferior branca raiada de pardo. 2. Diz-se da pessoa de pouca idade que tem ares de caboclo.
13. <i>Cachaço</i>	Subs. Reprodutor suíno
14. <i>Carnear</i>	V. 1. Abater o gado e preparar as carnes para secar; charquear. 2. Esfolar, matar e esquartejar bois.
15. <i>Chê</i>	Interj. Vocativo geralmente pronunciado à espanhola. “Por onde andavas, tchê”? É o termo usado indistintamente no Rio Grande do Sul, por pessoas cultas e incultas. Variação de tchê.
16. <i>Dandão</i>	Subs. Modalidade do fandango
17. <i>degas</i>	Subs. Eu próprio, a minha própria pessoa
18. <i>desarrolhar</i>	V. espalhar os animais cavaleares que se acham arrolhados
19. <i>devas</i>	Subs. De verdade, pra valer.
20. <i>Dormir com as galinhas</i>	Expr. Expressão que significa dormir cedo.

(**Fonte:** autoria nossa. Verbetes retirados do Dicionário Gaúcho, 5ª ed. 2013)

No Dicionário Gaúcho, todas as palavras são classificadas como substantivos, adjetivos, verbos, advérbios, interjeições ou expressões. No recorte que fizemos acima temos exemplos de cada uma dessas classificações, porém vamos verificar o que mostra o Dicionário Aurélio sobre essas palavras.

Quadro 24: exemplos de regionalismos do Dicionário Aurélio, 5ª edição.

VERBETE	ACEPÇÃO
1. <i>abatumado</i>	[Part. de abatumar] Adj. 1. Bras. V. abetumado (1 e 2). 2. Bras. S. Prov. port. Que se abatou (o pão ou o bolo); abetumado.
2. <i>Acabanado</i> ²	[De a ² + cabano ³ + -ado ¹ .] Bras. Prov. port. 1. Adj. Diz-se dos animais de chifres e orelhas inclinados para baixo.
3. <i>Adaga</i>	[De a ⁴ + daga(q.v.).] S.f. 1. Arma branca, mais larga e maior que o punhal, com um ou dois gumes: “os trajos [eram] ricos, e muitos os anéis e alfinetes, as adagas e punhaistaxiados de ouro e prata com joias engastadas”. (Oliveira Martins, História de Portugal, I, p. 257). 2. Tip. V. cruz (13), adaga dupla Tip. Cruz dupla.
4. <i>Adonar-se</i>	[De a ² + dono + -ar ² + se ¹ .] V. p. Bras. RS Tornar-se dono, apoderar-se de alguma coisa usando de esperteza ou velhacaria.
5. <i>alpedo</i>	(ê) Adv. Bras. RS À toa; em vão, de balde, em balde.
6. <i>Bah</i>	[Do esp. Plat. Bah.] Interj. Bras. Barbaridade (2): Bah! Que mulherzinha antipática!; “Vai ver que ela amanhã resolve

	recomeçar as aulas e manda chamar Dom Basílio correndo. Mulheres! Bah!” (Cora Rónai Vieira e Paula Rónai, Aventuras de Fígaro, p. 36). [Cf. bá]
7. <i>baita</i>	Adj. 2. g. Bras. 1. Grande, enorme, imenso: “Desembainhou uma <u>baita</u> faca, aparelhada de dois palmos de lâmina”. Bernardo Elis, Ermos e Gerais, p. 87).
8. <i>barbaridade</i>	[De bárbaro + -(i) dade .] s.f. Interj. 2. Bras. S. Exprime espanto, surpresa, estupefação; bah.
9. <i>barbela</i>	[Do lat. *barbela.] 8. Bras. farpa ou fiska do anzol. 9. Bras. SP. V. barbicho (3).
10. <i>barulhar</i>	[De *embarulhar < embrulhar, com aférese.] V.t.d. 1. Fazer barulho, ruído com; estrondar: “Nove igrejas, nove barulhavam sinos, / da misericórdia, por defuntos ricos,/ do Rosário, pobre, por um preto irmão.” (Adelmar Tavares, Poesias completas, p. 200.) 2. Pôr em barulho, em desordem; amotinar. 3. Misturar desordenadamente; confundir. 4. Fazer barulho. P. 5. Misturar-se, confundir-se, tumultuosamente.
11. <i>cabedal</i>	[Do lat. Capitale, por via pop.] S. m. 1. O conjunto dos bens que formam o patrimônio de alguém, riqueza, acervo. 2. Patrimônio construído em dinheiro, capital. 3. Fig. O conjunto dos bens intelectuais ou morais. 4. Estimativa que se faz de coisas ou pessoas. 5. O que é objeto de algum comércio. 6. Poder, força. 7. Couro manufaturado para calçados; sola.: “os sapatos com os quais conseguira andar sem fazer barulho eram, ainda de <u>cabedal</u> português, com pestanas que lhe subiam pelos tornozelos” (Cornélio Pena, A menina morta, p. 29) ~ V. cabedais.
12. <i>caburé</i>	[Do tupi = ‘que vive no mato’.] S.m. Bras. 1. Cafuzo (1) 6. Bras. BA vaso de barro, ligeiramente comprido, usado para coar o café. 11. Bras. zool. Designação comum às pequenas espécies de corujas com tufos na cabeça, especialmente ao <i>Glauucidium Brazilianum</i> , da América do Sul, de dorso pardo, cabeça e coberteiras das asas pintadas de branco rêmiges e cauda listradas de pardo amarelado e a parte inferior branca raiada de pardo; caburé-do-sol: “Noites de junho,/ o <u>caburé</u> com frio/ ao luar, sobre o arvoredor, piando, piando” (Da Costa e Silva, Sangue, p. 41)
13. <i>cachaço</i>	[de cacho ² + -aço.] S.m. 2. Bras. reprodutor suíno V. barrão.
14. <i>carnear</i>	[Do es.p. plat. Carnear.] Bras. S. V. int. 1. Abater o gado e preparar as carnes para secar; charquear.
15. <i>Chê</i>	Interj. Bras. S. Chê ² (q.v.): “E quando parei e os dois vultos se chegaram, conheci que eram o meu general e o coronel Onofre. E desarmados, <u>chê!</u> ... (Simões Lopes Neto, Contos Gauchescos e Lendas do Sul, p. 222.)
16. <i>dandão</i>	Sem registro
17. <i>degas</i>	[De or. Controversa.] S.m. 2n. Bras. Gír. 1. Eu (modo de alguém referir-se à própria pessoa); o papai; o boneco: “Ainda que Suçuarana é o sobrenome cá do <u>degas</u> ; por causa de ser malhado como a bicha.” (José de Alencar, Tilp. 111); [...]
18. <i>desarrolhar</i> ²	[Do esp. Desarrolhar.] V. t.d. Bras. RS espalhar (o gado que se acha arrolhado)
19. <i>devas</i>	Sem registro

20. Dormir com as galinhas	Sem registro
----------------------------	--------------

(Fonte: autoria nossa. Verbetes retirados do Dicionário Aurélio, 5ª ed. 2010)

Ao compararmos os verbetes do dicionário de regionalismos com o Dicionário Aurélio, verificamos que as 20 unidades lexicais apresentadas como vocabulário gaúcho no Dicionário Gaúcho divergem com as classificações do Dicionário Aurélio, que apresenta 01 verbete como Brasileirismo Geral, Regional (Sul) e Provincianismo português (*abatumado*), o que nos mostra que esta lexia não faz parte unicamente do vocabulário gaúcho; 01 verbete classificado como Brasileirismo/ Provincianismo português (*acabanado*²), que demonstra ser este um verbete de uso geral e provincianismo português não regional, e 04 verbetes como Brasileirismos Gerais (*baita, cachaço, degas e bah*), o que nos mostra que estes verbetes, segundo o Aurélio não se limitam a espaço geográfico restrito, como coloca o Dicionário Gaúcho.

Acrescenta-se a isso, que no Dicionário Aurélio, 03 verbetes não são classificados como brasileirismo (*adaga, barulhar e cabedal*), o que aumenta as dúvidas sobre a localização geográfica em que esses verbetes são utilizados; 02 verbetes registrados com marca de uso de outros Estados (*barbarela-SP e caburé- BA*), que nos mostra vocábulos usados em Estados totalmente distintos do Estado gaúcho; 03 palavras sem registro no dicionário (*dandão, devas e dormir com as galinhas*), no caso desta última lexia verificamos que aproximadamente 20% dos verbetes são formados por expressões de uso que não aparecem no Dicionário Aurélio; 03 lexias com marcas da Região Sul (*carnear, bah e chê*); e por fim há no Dicionário Aurélio o registro de 03 verbetes do Rio grande do Sul em concordância com o dicionário regionalista (*adonar-se, desarrolhar e alpedro*), esta última sendo divergente na grafia- *alpedro*, no Dicionário Gaúcho e *alpedro* no Dicionário Aurélio.

No aspecto da significação vimos que algumas palavras apresentadas no Dicionário Gaúcho apenas com uma definição, aparecem no Dicionário Aurélio com mais de uma, como é evidente nos vocábulos *abatumado, acabanado, baita, adaga, barbarela, cabedal, caburé, cachaço, degas, barulhar, carnear e barbaridade*, isto demonstra que o autor do dicionário de regionalismo restringiu-se apenas a descrever o significado comum ao uso geográfico delimitado. Por outro lado, surge a dúvida sobre se as lexias apresentadas em ambos os dicionários podem ser consideradas desta ou daquela localidade, uma vez que nenhuma das obras apresentam critérios claros de registro dos regionalismos.

Podemos dizer, então, com essa análise comparativa que os verbetes considerados “gaúchos” pelo autor do dicionário de regionalismo não são assim classificados por Aurélio, na maioria dos casos, o que deixa dúvidas quanto ao espaço geográfico de que esses vocábulos fazem parte em ambos os dicionários.

CONCLUSÃO

Na presente pesquisa tivemos como objetivo analisar as marcas de uso dos regionalismos no Dicionário Aurélio, em duas edições (2ª edição, 1986 e 5ª edição, 2010) a fim de investigar se todas as regiões do Brasil são contempladas pelas marcas de uso dos regionalismos na referida obra. Com isso, buscamos responder a questionamentos que nos traziam inquietações relacionadas ao registro dos regionalismos nos dicionários de língua, o que motivou nossa escolha pelo Dicionário Aurélio, que teve a preocupação desse registro. Com isso, perguntamos: As marcas de uso dos regionalismos no Dicionário Aurélio conseguem contemplar todas as regiões brasileiras de forma sistemática? É possível depreender critérios de inclusão dos regionalismos no dicionário?

Para responder a estas perguntas analisamos os prefácios dos dicionários selecionados a fim de encontrar critérios de inclusão dos regionalismos em sua nomenclatura, posteriormente investigamos as marcas de uso dos regionalismos a fim de reconhecer os espaços geográficos por eles representados; investigamos também quais os Estados e Regiões contemplados pelos registros de vocábulos no Dicionário Aurélio e analisamos as definições dos regionalismos no Dicionário Aurélio a fim de encontrar possíveis contradições em relação às marcas de uso e o espaço geográfico por eles apresentados.

Além disso, comparamos as edições de 1986, 2ª edição, e a de 2010, 5ª edição, a fim de verificar mudanças ocorridas entre as duas obras; Comparamos também o Dicionário Aurélio 5ª edição – 2010, com o dicionário Houaiss 1ª edição- 2009, a fim de identificar semelhanças e diferenças entre os dicionários em relação aos regionalismos e comparamos o Dicionário Aurélio 5ª edição – 2010, com o dicionário de regionalismos Dicionário Gaúcho, 5ª edição, 2013, a fim de constatar semelhanças e diferenças nos regionalismos apresentados por estes dicionários;

Com isso verificamos que os prefácios das duas edições do dicionário não apresentam critérios claros e explícitos sobre a inclusão dos regionalismos em sua nomenclatura. Na 2ª edição, verificamos que o autor apenas cita o registro de vocábulos que correspondem à linguagem regionalista, juntamente com outras linguagens como as lexias dos jornais, do teatro, da oralidade etc. (FERREIRA, 1986, p. VII). E na 5ª edição menciona somente que uma das principais funções do dicionário é acompanhar a evolução da língua registrando as renovações através das “palavras, locuções ou formas adotadas pelo uso” (FERREIRA, 2010, p. XI).

Isto significa que não há como saber, de fato, em que critérios e documentos o autor baseou suas pesquisas para incluir os regionalismos na obra. O que encontramos nos prefácios dos dicionários não é suficiente para respaldar essa inclusão do vocabulário regional, especialmente em relação às regiões do Brasil.

Outro fator relevante para a pesquisa foi quanto ao número de regionalismos presentes nas duas edições do Dicionário Aurélio, pois há uma grande quantidade de regionalismos “gerais” em todas as páginas analisadas em relação a poucos regionalismos de uso *restrito* (*por Região ou Estado*), deixando clara a presença de verbetes referentes à fauna e à flora, que caracterizam o aspecto contrastivo entre o português brasileiro e europeu. Das 565 unidades vocabulares investigadas na 2ª edição do dicionário, 344 são *Bras. de uso geral*, e das 480 investigadas na 5ª edição, 309 são *Bras. de uso geral*. Isto mostra que em ambas as edições mais de 50% das lexias investigadas correspondem a verbetes de *uso geral* que marcam o português do Brasil, e menos de 50% dos verbetes correspondem a vocábulos de *uso regional*, ou seja, são de uso exclusivo de determinadas regiões do país.

Além disso, a análise do corpus da pesquisa revelou que o Dicionário Aurélio, nas duas versões, privilegia as *Regiões Sul e Nordeste* apresentando número considerável de verbetes marcados como *Bras. S.* e *Bras. N.E* em sua nomenclatura: 46 lexias da Região Sul e 19 da Região Nordeste, na 2ª edição, e 29 lexias da Região Sul e 16 da Região Nordeste, na 5ª edição. Por outro lado há baixíssima representatividade das outras regiões: 5 lexias da Região Norte, 01 corresponde à Região Centro Oeste, e 01 representa a Região Sudeste, na 2ª edição e 01 corresponde à Região Centro Oeste, e *nenhuma marca de regionalismo* aparece para as Regiões *Norte e Sudeste*.

O Estado da *Bahia* apresentou-se melhor representado nas duas edições (28 registros de lexias na 2ª e 20 na 5ª edição), enquanto que *nenhuma representação* para *Amapá, Roraima, Piauí, Rio Grande do Norte, Sergipe, Mato Grosso do Sul, Paraná e Santa Catarina*, na 2ª edição e na 5ª edição *nenhum registro de verbetes para Sergipe, Rio Grande do Norte, Paraná, Santa Catarina, Acre, Rondônia, Roraima, Amapá, Tocantins e Mato Grosso do Sul*. Com isso vimos que as marcas de regionalismo no Dicionário não dão conta de representar todos os espaços geográficos do país, tornando-se ineficiente na apresentação destas lexias, uma vez que o dicionário de língua, como foi visto no trabalho “faz uma descrição do vocabulário da língua em questão, buscando registrar e definir os signos lexicais que referem os conceitos elaborados e cristalizados na cultura”. (BIDERMAN, 1998, p. 15).

Entendemos que, certamente, é possível que uma região seja melhor representada pelos regionalismos em um dicionário de língua do que outra, porém vimos que as fontes de

consulta do Dicionário Aurélio não cobrem *todas as regiões do país*, o que a nosso ver deveria ocorrer, ainda que de forma mínima, isto é, mesmo que os regionalismos não fossem numericamente equivalentes para todas as regiões, pois como mencionamos neste trabalho o dicionário de língua é responsável por guardar o léxico de um povo e “*é consultado em todos os lugares, e por todos os seguimentos sociais e profissionais que procuram respostas, sobretudo, sobre o significado das palavras*” (KRIEGER, 2007, p. 295). Dessa forma, este dicionário deixa um grande vácuo em sua compilação no que se refere às lexias regionais.

Também incluímos, à guisa de conclusões, os casos contraditórios e duvidosos concernentes às definições contidas nos verbetes classificados como “brasileirismo”, pois há verbetes classificados como de uso geral (*Bras.*), mas com definição especificando espaço delimitado e restrito (*Bras. N, ou Bras. RS*), e há verbetes que são marcados como brasileiro de uma dada região, mas que trazem nas definições aspectos de outra região. .

Como exemplo do que foi dito acima observamos na lexia *bacaba-de-azeite* classificada, no Dicionário Aurélio como *Bras.* (uso geral), mas apresentando em sua definição elementos característicos de um espaço geográfico restrito (*das Guianas a MT*) (FERREIRA, 2010, p. 260). Fato semelhante se deu com a lexia *abaná*, que, embora marcada como Brasileiro da *Região Sul*, apresenta em sua definição: *Indivíduo dos abanás, tribo indígena que habita as margens do rio Japurá (AM)*. A dúvida sobre este verbete surgiu devido ao seu conceito estar atrelado a elementos peculiares da *Região Amazônica* e não à *Região Sul*. Entre estes casos encontram-se outros semelhantes que também identificamos durante a investigação, o que demonstra problemas na classificação e definições dos verbetes analisados.

Quanto aos verbetes classificados com marcas de diferentes regiões e/ou estados verificamos que há espaços geográficos próximos, utilizando a mesma lexia com o mesmo significado, como vimos em *Bafejar Bras. N. e N.E. cheira mal, tresandar (geralmente cadáver)*. Ou ainda regiões geograficamente distantes que utilizam a mesma palavra com mesmo significado ou palavras sinônimas, como no exemplo de *cabide Peça alongada de madeira ou de outro material, aproximadamente da largura das espáduas, com uma parte arqueada à madeira destas, onde se pendura o paletó e, por vezes, outra parte horizontal, onde se penduram calças [sin. Bras. N e N.E.: cruzeta]*.

Para justificar o uso destes (e de outros) verbetes em regiões distintas nos reportamos ao fato de ocorrerem migrações de uma região a outra, ou à origem das palavras oriundas dos colonizadores de cada região, porém não temos nenhuma explicação no dicionário que nos faça chegar a uma conclusão concreta sobre o uso semelhante ou distinto destas lexias.

Acrescenta-se a isso, os regionalismos marcados com sigla de Estado ou mais um Estado, que confirmam o que foi dito sobre os verbetes usados em espaços próximos ou diferentes em relação ao uso: *Bacupari-do-campo* **Bras. GO, MT e BA até SP.** *Arbusto da família das hipocrateáceas (salacia campestris), habitante dos cerrados centrais, de folhas serreadas, coriáceas, flores esverdeadas, drupas amarelo-laranja e polpa comestível*, que representam espaços distantes, porém com o mesmo significado para o vocábulo; ou, ainda, *cabeça-d'água* (**Bras. N.E.** *enxurrada produzida pelas grandes chuvas da entrada do inverno no alto sertão, e que desce pelo leito dos rios, estendendo-se de uma a outra margem com a altura média de 1 a 2m.* **2. Bras. BA.** *Crescimento súbito do nível das águas dos rios estando estes já correntes ou cheios*), que, apesar de a Bahia fazer parte da região **N.E.** possui significação diferente para esta lexia.

Com esta análise vimos que as definições apresentadas nos verbetes regionais nem sempre são condizentes com as localidades geográficas descritas nas marcas de uso que acompanham estes verbetes. Desta forma, verificamos muitas contradições relacionadas ao “que se fala” e “onde se fala”, o que causa dificuldades para o consulente em relação a estas informações.

Na análise comparativa das duas edições do Dicionário Aurélio, notamos que pouco se acrescentou na obra mais recente do lexicógrafo (5ª edição), pois não identificamos os critérios de inclusão dos regionalismos, nem acréscimo significativo de novas lexias arroladas nesta classificação; o que encontramos foram repetições das palavras já existentes na edição mais antiga (2ª edição) e alguns acréscimos de alguns regionalismos.

Os problemas encontrados na obra de Aurélio Buarque de Holanda acerca dos regionalismos se mantêm nas duas edições, que privilegiam as Regiões *Sul e Nordeste*. Verificamos que há muita semelhança em relação ao léxico regional inserido nas duas edições do dicionário, ambos apresentam grande número de brasileirismos gerais referentes à fauna e à flora, confirmando a ideia de apenas manter as palavras características do português brasileiro. Apenas 96 lexias foram excluídas da 5ª edição, mantendo-se as demais lexias da 2ª edição também presentes na 5ª edição. As mesmas lacunas sobre os critérios de inclusão, questões referentes às definições contraditórias, regiões contempladas pelos registros, são observadas em ambas as edições. Neste sentido a obra apenas recebeu uma “nova roupagem”, mas manteve o conteúdo (com pouquíssimas exceções), o mesmo.

A análise comparativa entre o Dicionário Aurélio 5ª edição, 2010 e o Dicionário Houaiss da língua portuguesa, 1ª edição, 2009, demonstra diferenças e similaridades entre as obras, que merecerem destaque nesta conclusão. Constatamos, pois, que o prefácio e páginas

iniciais do Dicionário Houaiss apresentam mais informações sobre os regionalismos do que o Dicionário Aurélio, destacando com maior precisão como aparecem as marcas de uso nas entradas do dicionário, a saber, *B*, para *brasileirismos*, as *siglas das regiões* (*N. S. NE. SE. CO. AMAZ.*) para as *Regiões*, e as *siglas dos Estados* (*PA, RS, SP...*) para os *Estados*, o que não ocorre no Aurélio, tendo o consulente que identificar essas marcas apenas nas próprias entradas dos verbetes. Além disso, o Houaiss especifica que para os *regionalismos não localizados geograficamente* usa-se no dicionário a marca de uso *P* de *lusismo* ou *B* de *brasileirismos* conforme o país em que se usa o verbeito acrescentado da sigla de regionalismo (*reg.*). Ressaltamos que nas duas obras os *regionalismos* são apresentados como *brasileirismo*.

Também constatamos, nesta análise, que o número de regionalismos no Dicionário Houaiss é inferior ao número apresentado por Aurélio (Houaiss- 234 e Aurélio- 480), mas apesar disso, vimos que ambos os dicionários possuem número significativo de regionalismos de uso geral em detrimento dos verbetes de uso mais restrito (das 480 lexias identificadas no Aurélio, 309 são de uso geral, e das 234 identificadas no Houaiss, 160, são de uso geral). Vimos, com isso, que nos dois dicionários analisados mais de 50% dos verbetes correspondem a *brasileirismo* de uso geral e menos de 50% se distribui entre os vocábulos de uso restrito (regional e estadual).

Em relação às regiões contempladas pelos dois dicionários concluimos que tanto o Aurélio, quanto o Houaiss privilegiam as regiões Sul e Nordeste com 29 marcas da Região Sul e 16 do Nordeste, no Aurélio; e 13 marcas da Região Sul e 5 do Nordeste, no Houaiss. As demais regiões possuem baixa representatividade ou nenhuma representatividade (no caso do Norte e Sudeste, no Dicionário Aurélio).

No âmbito estadual as duas obras também dão destaque para o Estado da Bahia, com 20 verbetes representados no Aurélio e 07 no Houaiss. Nos dois dicionários há Estados que não possuem representatividade como é o caso de *Sergipe, Rio Grande do Norte, Paraná, Santa Catarina, Acre, Rondônia, Roraima, Amapá, Tocantins e Mato Grosso do Sul*, no Dicionário Aurélio, e *Piauí, Sergipe, Rio Grande do Norte, Alagoas, Santa Catarina, Acre, Rondônia, Roraima, Amapá, Tocantins e Mato Grosso do Sul*, no Houaiss.

Constatamos, ainda, na comparação dos dicionários Aurélio e Houaiss casos de divergências quanto às definições, que causam dúvida sobre as marcas de uso em relação ao espaço geográfico de uso dos regionalismos; neste caso houve disparidade entre a definição apresentada por Aurélio e a definição apresentada por Houaiss, como vimos no verbeito *Bacupari-do-campo*, que no Aurélio é definida como *S.m. Bras. GO, MT e BA até SP [...]*, e

no Houaiss aparece como *S.m. ANGIOS arbusto (salacia campestres) da família das celastráceas, nativos dos cerrados do Brasil (BA até SP), [...]*. Percebemos neste verbete há divergência não só em relação ao espaço geográfico, mas também em relação às marcas de uso, pois no Houaiss não é marcado como **Bras.** como no Aurélio. Isto mostra que alguns regionalismos apresentam problemas duvidosos quanto ao significado não só em um dicionário, mas em ambos, pois não há como afirmar se há erro nesta ou naquela obra.

Diante disso, concluímos com essa análise comparativa que os dois dicionários de língua comparados apresentam problemas semelhantes em relação aos regionalismos, porém as marcas de uso no Dicionário Houaiss encontram-se melhores definidas do que no Dicionário Aurélio. Asseveramos que em ambas as obras a inclusão destes verbetes em suas nomenclaturas deixa algumas incógnitas que continuam merecendo pesquisas e estudos específicos, pois o dicionário de língua precisa atender, senão de modo completo, ao menos de modo parcial a todas as regiões do país, uma vez que é sua função registrar o vocabulário que atenda as necessidades da comunidade em que se insere determinada língua.

No que concerne à análise comparativa entre o Dicionário Aurélio, 5ª edição, 2010 e o dicionário de regionalismo, Dicionário Gaúcho, 1ª edição, 2009 o estudo demonstrou que das 20 unidades lexicais retiradas do dicionário regionalista para análise, apenas 03 são classificadas pelo Dicionário Aurélio como Brasileirismo do Rio Grande do Sul; os demais são apresentados como: 01 verbete marcado com Brasileirismo Geral, Regional (Sul) e Provincianismo português, 01 verbete classificado como Brasileirismo/ Provincianismo português, 04 verbetes como Brasileirismos Gerais, 03 verbetes não são classificados como brasileirismo; 02 verbetes registrados com marca de uso de outros Estados e 03 palavras sem registro no dicionário, estas incluem as expressões populares contidas no Dicionário Gaúcho, que não são registradas pelo Dicionário Aurélio. Além disso, constatamos que a palavra *alpedo*, apresentada no dicionário gaúcho, aparece com grafia diferente no Dicionário Aurélio.

Com esta análise, constatamos que raríssimas palavras apresentadas no dicionário de regionalismos gaúcho como sendo de uma localidade restrita recebem classificação do mesmo espaço geográfico no Dicionário Aurélio, o que deixa dúvidas sobre o lugar de uso desses vocábulos. Além do mais, há palavras que não aparecem no Dicionário Aurélio com marcas de regionalismos e outras, ainda, não possuem registro no dicionário. Tudo isso mostrou que há muitas disparidades entre o registro dos verbetes no Dicionário Gaúcho e no dicionário Aurélio, demonstrando não haver coerência, na maioria dos casos, na apresentação dos regionalismos.

Por todas as particularidades atribuídas ao léxico regional e pelos resultados encontrados sobre as marcas de uso dos regionalismos no Dicionário Aurélio, é que achamos pertinente em nossa pesquisa destacar certas inconsistências de registros sobre uso regional de palavras num dicionário de grande aceitação nacional. Os resultados poderão contribuir para futuros trabalhos da lexicografia brasileira em termos teóricos e aplicados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Durval Muniz. **A invenção do Nordeste e outras artes**. São Paulo: Cortez, 2001.
- AMARAL, Amadeu. **O dialeto caipira**. São Paulo HUCITEC, Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976.
- ASSIS, Rosa. **Batuque, de Bruno de Menezes: um glossário**. Belém: FCV/ Secretaria Especial de Estado de Promoção Social, 2006.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria lingüística: lingüística quantitativa e computacional**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.
- _____. Os dicionários na contemporaneidade: arquitetura, métodos e técnicas. In: ISQUERO, A. N. e OLIVEIRA, A. M. P. P. de. (Orgs.) **Ciências do Léxico. Lexicologia, Lexicografia, Terminologia da ANPOLL**. Campo Grande: UFMS, 1998, p. 129.
- _____. **A estruturação do léxico e a organização do conhecimento**. Letras de Hoje. Porto Alegre. v.22, n. 4, p. 81-96, dezembro de 1987.
- BOURDIEU, Pierre. **L'identité et la représentation**. Actes de la Recherche em Science Sociales, Paris, n. 35, p. 63-72, nov. 1980.
- _____. Sergipe: um estado com dois atlas. In: AGUILERA, V. (org.) **A geolingüística no Brasil: trilhas seguidas, caminhos a percorrer**. Londrina: Editora da UEL, 2005.
- _____. **Discutir o regional: Gilberto Freyre e José Carlos Mariátegui: literatura e pensamento (1920-1930)**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2013.
- BRIGHT, W. SOCIOLINGUISTICS CONFERENCE, 1964. 3.ed. Mouton, The Hague, 1966.
- CALVET, Louis Jean. **Sociolingüística: uma introdução crítica**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.
- CARVALHO, N. **Publicidade. A Linguagem da sedução**. São Paulo: Ática, 1996.
- CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Variação dialetal e ensino institucionalizado da língua portuguesa**. In: BAGNO, Marcos. **Linguística da norma**. São Paulo, Edições Loyola, 2002, p.27-35.
- CASTILLO, Rodolfo Alpizar. **¿Cómo hacer un diccionario científico-técnico?** Memphis, Buenos Aires, 1995, p. 27.
- CONSERIU, Eugênio. **Teoria da linguagem e linguística geral: cinco estudos**. Rio de Janeiro/ São Paulo. Presença/ Edusp, 1979.

COUTINHO, Afrânio. **Introdução à literatura no Brasil**. 7. ed. Rio de Janeiro: Ed. Distr. de Livros Escolares Ltda., [1972].

DIÉGUES JÚNIOR, M. **Regiões culturais do Brasil**. Rio de Janeiro: MEC. INEP. Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, 1960.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 2 ed., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

_____. **Dicionário Aurélio da língua portuguesa**. 5 ed., Curitiba: Positivo, 2010.

FERREIRA, Carlota; CARDOSO, Suzana A. **A dialetologia no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1994.

FINATTO, M.J.B. **Da lexicografia brasileira (1813-1991): tipologia microestrutura verbetes substantivos**. Dissertação, Instituto de Letras, Porto Alegre, UFRGS, 1993.

FREYRE, Gilberto. **Casa Grande & Senzala**. 50ª ed. São Paulo: Editora Global, 2005.

GENOUVRIER, E., Peytard, J. **Linguística e ensino do português**. Coimbra; Almedina, 1974.

GUERRA, Antonia Maria Medina. (Coord.). **Lexicografia Española. Ariel Linguística**, 2001.

HERNÁNDEZ, Humberto Hernández. **Los diccionarios de orientación escolar: contribución al estudio de la lexicografía monolingüe española**. Tenerife, Universidad de la Laguna. Tubigen: Niemeyer, 1989.

HOUAISS, Antônio e VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. 1 Ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

ISQUERDO, A. N.; FINATTO, M. J. B. (org.). **As ciências do léxico**, v. IV. Campo Grande: Editora da UFMS/Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2010.

ISQUERDO, A. N.; BARROS, L. A. (org.). **As ciências do léxico**, v. V. Campo Grande: Editora da UFMS, 2010.

KRIEGER, Maria da Graça. Dicionário de língua, um instrumento didático pouco explorado. In: TOLDO, Claudia Stumpf (Org). **Questões de Linguística**. Passo Fundo: UPF, 2003.

_____. **Dicionários para o ensino de língua materna: princípios e critérios para escolha**. In: **Revista Língua & Literatura**. Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões. Departamento de Linguística, Letras e artes. Vol. 10 e 11. 2005.

_____. Políticas públicas e dicionários para escola: o programa nacional do livro didático e seu impacto sobre a lexicografia didática. In: **Cadernos de Tradução: Tradução e lexicografia pedagógica**. Claudia Xatara e Philippe Humblé (Orgs.). Pós-Graduação em Estudos da Tradução - PGET Universidade Federal de Santa Catarina. 18 – 2006/2, p. 235-252.

_____. **Lexicologia e lexicografia diacrônicas: qual o papel desse tipo de pesquisa.** In: ISQUERDO, A. N.; BARROS, L. A. (org.). **As Ciências do Léxico**, vol. V. Campo Grande: Editora da UFMS, 2010.

LABOV, W. **Sociolinguistic patterns.** Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

LUCCHESI, Dante. **Norma lingüística e realidade social.** São Paulo, Edições Loyola, 2002, p.63-90.

MATTOS E SILVA, R. V. **Variação, mudança e norma.** In: CARDOSO, Suzana A.M.(org) **Diversidade Lingüística e Ensino.** Salvador: EDUFBA, 1996. 19-42.

MATTOSO CÂMARA JR., J. 1964. **Princípios de Lingüística Geral.** 4a. ed. Rio de Janeiro: Acadêmica.

_____. **Introdução às línguas indígenas brasileiras.** 3 ed., - Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A., 1979.

_____. **Dicionário de filologia e gramática.** 5. ed. Rio de Janeiro: J. Ozon, 1973.

_____. **Os Estudos de Português no Brasil.** In: Dispersos. Rio de Janeiro: FGV, Serviço de Publicações, 1972, p. 197-231.

MEILLET, A.. *Lingüistique historique et lingüistique générale.* Paris: Edouard Champion Editeur, 1948.

MENDES, S. T. P. **Análise parcial da microestrutura dos verbetes no Novo Dicionário da Gíria brasileira, de Manoel Viotti.** In: SEABRA, M. C. T. C. (org.). **O léxico em estudo.** Belo Horizonte: UFMG, 2006.

MONTEIRO, J. L. **Para compreender Labov.** 3 ed., - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MURAKAWA, C.A.A. 2001. **Tradição lexicográfica em língua portuguesa.** In: A.M.P.P. OLIVEIRA e A.N. ISQUERDO (orgs.), **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia e terminologia.** 2ª. ed., Campo Grande, Ed. UFMS, p. 153-159.

MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

NARO, J. **Variação e funcionalidade.** In: Revista Estudos linguísticos. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 1998.

NASCENTES, A. **O linguajar carioca.** 2 ed., - completamente refundida. Rio de Janeiro: Organização Simões, 1953 [1922].

NASCENTES, A. **Dicionário da língua portuguesa.** Academia Brasileira de Letras, Rio de Janeiro, vol 4,1961-1967.

_____. **Bases para a elaboração do Atlas Lingüístico do Brasil.** Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura, Casa de Rui Barbosa, 1958.

OLIVEIRA, Alberto Juvenal de. **Dicionário Gaúcho**. 5. ed., - Porto Alegre: AGE, 2013.

OLIVEIRA, A. M. P. P. de. **O português do Brasil: brasileirismos e regionalismos**. 1999. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 1999.

_____. **As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2 ed., - Campo Grande: Ed. UFMS, 2001.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de. ISQUERDO, Aparecida Negri. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2 ed, - Campo Grande-MS: Editora UFMS, 2001.

_____. **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2 ed, - Campo Grande-MS: Editora UFMS, 1998.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. 5 ed., - São Paulo: Brasiliense, 1994.

PONTES, Antonio Luciano. **Dicionário para uso escolar: o que é e como se lê**. 2009 (*no prelo*).

PONTES, Maria das Neves A. de. A influência da língua falada em Menino de engenho, de José Lins do Rego. João Pessoa: Academia Paraibana de Letras, 1992.

POZENATO, José Clemente. **Processos culturais: reflexões sobre a dinâmica cultural**. Caxias do Sul: Educs, 2003.

PRETI, Dino. **Sociolinguística: os níveis da fala**. 4 ed., - São Paulo: Nacional, 1982.

RAMOS, Graciliano. **Vidas Secas**. 104 ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

REY- DEBOVE, Josette. **Étude linguistique et sémiotique des dictionnaires Français contemporains**. Paris: Hachette, 1971.

RIBEIRO, João. **Língua Nacional**. 2 ed., - Cia. São Paulo. Ed. Nacional, 1933.

_____. **História do Brasil**. 14. ed. Rio de Janeiro: Livraria São José, 1954.

SAPIR, Edward. **A linguagem: introdução ao estudo da fala**. Trad. De J. Mattoso Câmara Júnior. São Paulo: perspectiva, 1980.

_____. **Linguística como ciência**. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. 9 ed., - São Paulo: Cultrix, 1970.

SILVA NETO, S. **História da língua portuguesa**. 4. ed. Rio de Janeiro: Presença; Brasília: INL, 1986.

SOBRAL, Raymundo Mário. **Dicionário Papachibé**. V. 2. Belém: Projeto da Secretaria de Estado e Cultura, 1998.

STREHLER, R. G. **Marcas de uso nos dicionários**. In: Ana Maria Pinto Pires de Oliveira ; Aparecida Negri Isquero. (Org.). *As ciências do léxico. lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Editora UFMS, 1998, v. , p. 169-178.

WEINRIECH, Uriel; LABOV, William; HERZOG, Marvin I. *Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança lingüística*. São Paulo: Parábola Editorial, 1968[2006].

WELKER, Hertert Andréas. **Dicionários – uma pequena introdução à lexicologia**. Brasília: Thesaurus, 2004.

VILELA, A. **Léxico e Gramática**. Coimbra: Almedina, 1995.

VILELA, M. **Definição nos dicionário de português**. Porto Alegre: Asa, 1083.

ANEXOS

AMOSTRAGEM
BRASILEIRISMOS

DICIONÁRIO AURÉLIO- 2ª EDIÇÃO, 1986.

LETRA- A

A

a1. S. m. 1. A 1ª letra do nosso alfabeto. [V. alfabeto fonético internacional.] 2. Astr. A 1ª estrela de uma constelação. 3. Mús. A nota lá, na antiga notação alfabética, ainda hoje usada nos países germânicos e anglo-saxões. 4. Fis. Raia de emissão do oxigênio elementar, cujo comprimento de onda é igual a 7 608,2 Å. 5. Fis. Símb. de ampère. 6. Quím. Obsol. Símb. de argônio. [Utilizado em lugar do símb. Ar, recomendado internacionalmente.] 7. Lóg. Símb. de proposição universal afirmativa. 8. Símb. de atto- [q. v.]. 9. Num. 9. O primeiro, numa série indicada pelas letras do alfabeto: O item a diz tudo; Mora na casa A. 10. A primeira, num grupo de séries: série a (ou série A). [Cf. á e a.]

a2. [Do lat. *illa*.] 1. Art. def. Fem. do art. o: "Tem a saúde, a firmeza, a força" (Eça de Queirós, *Notas Contemporâneas*, p. 52). 2. Pron. pess. da 3ª pess. do sing., fem., forma oblíqua: "Em vão a fiquei chamando" (Alberto de Oliveira, *Poesias*, 3ª série, p. 29). 3. Pron. dem., fem. do pron. dem. o; aquela: *Esta flor não é a que lhe dei*. [Flex. o, as, os. Cf. á e a.]

a3. [Do lat. *ad*.] Prep. 1. Exprime inúmeras relações entre palavras, podendo substituir, de modo mais ou menos adequado, várias outras preposições. Eis os seus principais empregos: a) Introduz complementos ou adjuntos de verbos, substantivos e adjetivos: "Não deixa de aludir igualmente a Sancho e Dulcinéia" (Augusto Meyer, *A Forma Secreta*, p. 94); "Falo a ti — doce virgem dos meus sonhos" (Casimiro de Abreu, *Obras*, p. 49); "Obedece às normas gramaticais; 'o sapé cerrado ... flexuava crepitando como a um fogo latente" (Coelho Neto, *Rei Negro*, p. 248); "a violento / Abalo acordá." (Alberto de Oliveira, *Poesias*, 2ª série, p. 232); "as cortinas se balançavam à brisa dessa noite" (Clarice Lispector, *A Via-Crúcis do Corpo*, p. 18); "cantando a o cravo" (Eça de Queirós, *Notas Contemporâneas*, p. 61); "trabalhavam desde crianças a velhos" (José Régio, *O Príncipe com Orelhas de Burro*, p. 228); *sensibilidade ao sorriso*; *homem temente a Deus*. b) Rege explicitamente o objeto direto de verbos, quando este é substantivo próprio, ou quando possa encerrar ambigüidade: *amar a Deus* (nesse caso, pode-se dizer que é obrigatório); "Lia Alexandre à Homero de maneira / Que sempre se lhe sabe à cabeça." (Luís de Camões, *Os Lusíadas*, V, 96); *Venera o filho a o pai*. c) Regendo verbo no infinitivo, entra na construção de formas verbais perifrásticas que têm o valor de gerúndio: *estar a chorar* (= 'estar chorando'); "Eu quisera viver a voar" (Gilca Machado, *Poesias*, p. 128); que têm valor incoativo: *Pegou a falar*; "logo que passaram as missas da Candelina, recomeçou a rondar o Luís da Cunha e a pedir-lhe insistentemente a filha." (Pedro Nave, *Bau de Ossos*, p. 144); que exprimem fim ou intenção: *Correu a perguntar quem chegara*; "la colher as plantas; / Trepava a tirar as mangas" (Casimiro de Abreu, *Obras*, p. 94); "Atrevo-me a falar sobre as mulheres." (Romeu de Avelar, *Crônicas de ontem e de hoje*, p. 11). d) É elemento primordial em inúmeras locuções adverbiais: *a olho nu*; *a pé*; *aos poucos*; *à porfia*; *às avessas*. e) Entra na formação de numerosas locuções prepositivas: *a despeito de*; *a respeito de*; *com referência a*. [Cf. por.] 2. Se, se acaso, caso (precedendo verbo no infinitivo): A

continuares calado, eu me retirarei; A irmos agora, o Fernando irá conosco; "Cruas ansias, / Dos teus olhos afastado, / Houveram-me acabrunhado, / A não lembrar-me de ti!" (Gonçalves Dias, *Obras Poéticas*, I, p. 343).

a4-1. [Do lat. *ab(s)*.] Pref. = 'afastamento', 'separação', 'privação', 'excesso', 'intensidade': *amovível*. [Equiv.: *ab-* e *abs-* (*abs-* vem sempre antes de c e t); *abjeção* (< lat. *abjectione*), *abjurar* (< lat. *abjurare*); *abuso* (< lat. *abusus*); *abscesso* (< lat. *abscessu*), *abster* (< lat. 'abstenerere').]

a4-2. [Do lat. *ad*.] Pref. = 'aproximação', 'direção'; 'aumento', 'acrescentamento'; 'mudança de estado', 'transformação', etc.: *abejar*, *achegar*; *apodrecer*, *amedrontar*. [Equiv.: *ad-*, *ar-*, *as-* (*ar-* e *as-* vêm sempre antes de r e s); *advogado* (< lat. *advocatu*), *advéncio* (< lat. *advénciu*); *adjetivo* (< lat. *adjectivus*); *arrotar*, *arribar*, *assimilar* (< lat. *assimilare*). A f. a-é, algumas vezes, conseqüência da assimilação do d à consoante seguinte e simplificação da consoante geminada: *aglutinar* (< lat. *agglutinare* < *adglutinare*).

a4-3. [Do gr. *a-*.] Pref. = 'privação', 'negação': *acéfalo* (< gr. *aképhalos*), *amoral*. [Equiv.: *an-*, que vem sempre antes de vogal; *anestesia* (< gr. *anesthesia*), *analgia*; e *as-*; *asepsia*, *asexual*.]

a4-4. Pref. *protético*: *alevar*, *avergar*. [Equiv.: *ar-* e *as-*, que vêm sempre antes de r e s; *arruído*, *assentar*.]

a4-5. Pref. *protético*, resultante da aglutinação do artigo a certos substantivos: *abastante*, *amora*. [Equiv.: *ar-*, que vem sempre antes de r: *aruda*.]

a. Desin. do fem. na língua portuguesa: *aluna*, *cantora*. [Pl.: -as.]

á. S. m. Nome da letra a. [Pl.: ás ou aa. Cf. a e â.]

♦ Não dizer a nem bê. Não pronunciar uma palavra; não dizer em resposta ao que viu ou que ouviu.

ã. Contr. da prep. a com o art. a: *Chegou à hora da partida*; "Esta pele refranzida / Move à piedade e à tristeza." (Alberto de Oliveira, *Poesias*, 3ª série, p. 42); "à luz dessa lamparina soturna, trêmula, a sua cabeça era uma coisa morta" (Gonzaga Duque, *Mocidade Morta*, p. 236). [Cf. a' e a².]

ã². Contr. da prep. a com o pron. dem. a; *àquela*: *Esta flor é semelhante à que lhe dei*; *Fez um poema à que se foi*; "compara a dor de agora à que sentiste / quando perdeste o teu primeiro encanto!" (Medeiros e Albuquerque, *Poesias*, p. 146). [Cf. a, â e á.]

■ Á. Fis. Símb. de *ångström*.

■ Áa. S. f. *Farm.* Abrev. de *anã*.

■ aarônico. Adj. 1. Relativo ou pertencente a Aarão, irmão primogênito de Moisés [cf. *mosaico*] e primeiro sumo-sacerdote do povo de Israel. 2. *Fig.* Montanhês (1).

(arú). [Do tupi.] S. m. *Bras.*, *MT.* Espécie de bolo que os nhamiquarás preparam com um tatu moqueado, triturado em pilão e misturado com farinha de mandioca.

ab-1. Fis. Pref. Designa as unidades de medida elétrica no sistema c.g.s. eletromagnético.

ab-3. V. a-1.

abal. S. f. 1. Parte pendente de certas peças de uma veste. 2. Rebordo de chapéu: "chapéu de feltro de copa afunilada e abas largas" (Melo Moraes Filho, *Festas e*

Tradições Populares do Brasil, p. 169). 3. Parte complementar de certos móveis. 4. Lugar contíguo, adjunto (a outro): *Mora na aba de minha casa*. 5. Costa que limita um mar, rio, lago, etc.; *margem, beira*. 6. Base de montanha; *faldá, falda, sopé*: "Olhe a casinha na aba do morro..." (B. Lopes, *Val de Lirios*, p. 63). 7. A costela inferior do boi. 8. *Fig.* Proteção, amparo, arrimo. 9. *Arquit.* Peça de madeira, às vezes com perfil caprichoso, utilizada no arremate da junção entre o teto de madeira e a parede. 10. *Arquit.* Peça que guarnece os topos dos caibros nos telhados de beiral; *testeira*. 11. *Arquit.* Qualquer prolongamento de telhado além da prumada da parede; *beiral*. 12. *Bibliogr.* Orelha (6). [Dim. irreg.: *abeta*.] — V. abas. ♦ *Abacorrida*. *Arquit.* Varanda em sacada que corre ao longo da calmalha de um prédio.

aba². [Do ár. *abá*.] S. f. Manto de lã grosseira, usado por árabes e persas.

abab². S. m. 1. Nas igrejas orientais, pai (em sentido espiritual). 2. Entre os orientais, o fundador ou pai de um mosteiro ou abadia.

(abab¹). S. m. *Bras.* Gr. Alguidar.

(abab²). *Bras.* S. 2 g. 1. Indivíduo dos ababás, tribo indígena tupi-guarani que habitava as cabeceiras do rio Corumbária (MT). ♦ *Adj.* 2. g. 2. Pertencente ou relativo a essa tribo.

ababadar. [De *a-2* + *babado* + *-ar²*.] V. t. d. 1. Franzir à maneira de *babado* (1). 2. Pregar *babados* em. *Int.* e p. 3. Adquirir forma ou semelhança de *babado*.

(ababaloá). S. m. *Bras.* V. *babalá*.

abá-baxé-de-xango. [Do iorubá.] S. m. *Bras.* A cerimônia principal da iniciação, quando o orixá contata com a cabeça dos iniciandos.

ababelado. [Part. de *ababelar*.] Adj. Desordenado, embaralhado, confuso, *babélico*. [Amôn.: *ordenado, organizado*.]

ababelar. [De *a-2* + *babel* + *-ar²*.] V. t. d. e p. Transformar(-se) numa *babel*; misturar(-se); *embaralhar(-se)*; *desordenar(-se)*.

♦ *ab absurdo*. [Lat. 'partido do absurdo'.] Diz-se de um método de demonstração usado sobretudo em geometria.

abacá. S. m. V. *cânhamo-de-manilha*.

abacá. [Do iorubá.] S. m. 1. Barracão do terreiro. 2. Sala de *caçimônias*.

(abacado). S. m. *Bras.*, *BA*. 1. Abacateiro. 2. Abacate.

(abacaj). S. m. *Bras.* Na mitologia tupi, espírito maligno que perseguia os índios, enlouquecendo-os.

abacarmatado. [De *a-2* + *bacarmate* + *-ado¹*.] Adj. Semelhante a *bacarmate*.

abacanedo. [Do fr. *basané*.] Adj. 1. De um branco *denegrido* e *baço*; *branco-sujo*. 2. Moreno, trigueiro: "O tipo *caboclo* estava nela representado com opulência e genuinidade. Tez a *ba ga na da*, e cabelos coridos e pretos, olhos rasos e grandes, cara cheia e redonda" (Franklin Távora, *O Matuto*, p. 21). [Var.: *abacinado*.]

abacanan. V. t. d. 1. Tornar *baço* ou *abacanedo*; *escurecer*. P. 2. Tornar-se *baço* ou *abacanedo*. 3. *Amoçar(-se)* (a pele); *amorenar-se*. [Var.: *abacinar*.]

(abacatada). S. f. *Bras.*, *CE*. Creme de abacate.

(abacatala). [Var. de *abacatuia*.] S. f. *Bras.* V. *aracana-*

abacate

abacate. [Do nauatlé *awakati*, talvez pelo esp.] S. m. O fruto do abacateiro, grande baga comestível, e cuja polpa encerra 20 a 25% de óleo, usado em perfumaria. [Sin. (bras., BA): abacado.]
abacate-do-mato. S. m. Bras., L. 1. Planta da família das hipocistáceas (*Salacia brachypoda*), de sementes ricas em óleo e em alcalóide amargo, usadas como medicamento estomacal. 2. O fruto dessa planta. [Sin. ger.: castanha-mineira, cipó-abacate. Pl.: abacates-do-mato.]
abacateiro. S. m. Árvore da família das lauráceas (*Persea americana*), procedente da América Central e do México, hoje cultivada por toda parte em virtude dos seus frutos de grande valor nutritivo e cujas folhas se usam como diurético. [Sin. (bras., BA): abacado.]
abacaterana. [Do tupi amazônico *abakati'rana*.] S. f. Bras. 1. Árvore da família das lauráceas (*Persea coerulea*), de madeira pardacenta, compacta, mas putrescível à ação de agentes meteorológicos, empregada em interiores. 2. V. louro-abacate.
abacatina. S. f. Bras. V. aracangüira.
abacatuia. [Do tupi *abakatu'aya*.] S. f. Bras. V. aracangüira.
abacatuia. [Var. de abacatuia.] S. f. Bras. V. aracangüira.
abacatuia. [Var. de abacatuia.] S. f. Bras. V. aracangüira.
abacaxi. [Do tupi *ibá*, 'fruto', + *káxi*, 'recendente'.] S. m. 1. Bras. Planta da família das bromeliáceas (*Ananas sativus* Schull.), cultivada ou selvagem. A parte comestível é a infrutescência carnosa resultante do crescimento e da coalescência de todas as flores da inflorescência. Tanto a infrutescência como o caule encerram uma enzima proteolítica que pode ter o mesmo emprego que a papaína. [Sin.: ananá, ananás, ananaseiro, nanás, nanaseiro, abacaxi-branco, aberas.] 2. A infrutescência comestível do abacaxi; ananá, ananás, nanás. (S. Bras.) Cfr. Coisa trabalhosa, complicada, embrulhada, intrincada: Antes de viajar, teve vários abacaxis para resolver. 4. (Bras.) Cfr. Coisa ou pessoa desagradável, maçante, chata: Aquele romance é um abacaxi; "Dois meses depois, ela telefona, em pânico: 'Vou ser mãe!' Do outro lado da linha, Sandoval explode: 'Que abacaxi!' E, então, começa a evitar a pequena." (Nelson Rodrigues, 100 Contos Escolhidos. A Vida como Ela É, II, pp. 57-58). 5. (Bras.) V. galego (4). 6. (Bras.) PE e AL. Dançador pesado, desajeitado. ♦ **Descascar um abacaxi**. Bras. Cfr. 1. Resolver ou procurar resolver uma dificuldade. 2. Sair-se de uma embrulhada, de uma situação desagradável, maçante.
abacaxi. Bras. 2 g. 1. Indivíduo dos abacaxis, tribo indígena que habitava as margens do rio do mesmo nome (AM). ♦ Adj. 2 g. 2. Pertencente ou relativo a essa tribo.
abacaxibirra. [De abacaxi-beer, 'cerveja de abacaxi'.] S. f. Bras., ES. Bebida feita com cascas de abacaxi fermentadas. [Cf. *alud*.]
abacaxi-branco. S. m. V. abacaxi (1). [Pl.: abacaxis-brancos.]
abacelar. [De *a-2* + *bacelo* + *-ar-2*.] V. t. d. 1. Plantar bacelos em. 2. Chegar terra ao redor de (as plantas). 3. Soterrar provisoriamente (mudas de plantas). Int. 4. Plantar bacelos. [F. para.: *bacelar*.] ♦ **abacelarelar-se**. [De *a-2* + *bacharel* + *-ar-2* + *se-1*.] V. p. 1. Colar grau de bacharel; bacharelarelar-se. 2. Viver como, ou imitar bacharel.
abacial. [Do lat. *eccles. abbatiale*.] Adj. 2 g. 1. Pertencente ou relativo a abade, badessa ou abadía. 2. Próprio de abade ou badessa: *poltrona abacial*. 3. Bem nutrido; anafado, gordo. [Sin., nas acepç. 2 e 3: *abadesco*.]
abaciar. [De *a-2* + *bacia* + *-ar-2*.] V. t. d. Dar feição de bacia a.
abacida. [Do ár. *Abbāq*, antr.] Adj. 2 g. 1. Pertencente ou relativo aos abacidas, dinastia muçulmana que teve Abū Abbāq como primeiro califa e reinou em Bagdá de 750 a 1258. ♦ S. 2 g. 2. Membro da dinastia muçulmana dos abacidas.
abacinado. Adj. V. abacagado.
abacinar. V. t. d. e p. V. abacagnar.
abacisco. S. m. Arquít. 1. Ladrilho (1). 2. Pavimento de mosaico.
abacista. S. 2 g. Pessoa que utiliza o abaco para calcular.
abaco. [Do gr. *abax*, pelo lat. *abacu*.] S. m. 1. Mesa ou aparador que os antigos usavam com finalidades diferentes, conforme a época. 2. Mesa coberta de tênue camada de areia ou de cera, usada pelos antigos para os primeiros delineamentos da geometria ou da escrita. 3. Moldura retangular, com arames, nos quais correm

2

abafar²

pequenas bolas, e empregada para iniciar alguém na aritmética elementar. 4. *Arquit.* A parte superior, ou coroa, do capitel da coluna, cuja função é transmitir as cargas do entablamento, da cobertura ou dos pavimentos superiores para a coluna, protegendo assim o capitel, que geralmente é delicado e frágil. 5. Mat. Instrumento para efetuar operações algébricas elementares, do qual existem diversos modelos. 6. Mat. Nomo-grama.
abacomitelo. S. m. 1. Dignidade, cargo ou jurisdição de abacômite. 2. O tempo de exercício desse cargo.
abacômite. S. m. 1. Abade com a dignidade e a jurisdição de conde. 2. Leigo que tinha abadía a título de comenda.
abacto. [Do lat. *abactu*, 'enxotado, expelido'.] S. m. 1. Ant. Violência. 2. Abigeato. 3. Med. Aborto provocado.
abactor (ô). [Do lat. *abactore*.] S. m. V. abigeatário.
abáculo. [Do lat. *abaculo*.] S. m. 1. Cada um dos pequenos cubos de pedra, cerâmica vidrada, vidro, esmalte, etc., de diferentes cores, embutidos em pavimentos, paredes ou tetos, para formar os mosaicos; alquerque, embutido. 2. Pedra multicolor usada pelos antigos romanos em certos jogos. 3. Antiga mesa pequena.
abadia. [Var. de abacatuia.] S. f. Bras. V. aracangüira.
abadia. [De *aba-1* + *-ada-1*.] S. f. 1. Porção contida numa aba (1 e 2), como, p. ex., a aba de um avental: "Vizinhas entravam com a *ba da s* de flores do campo, que lançavam no estreito caixão." (Bernardo Pinheiro, *Pindela, Azulejos*, p. 73.) 2. Fig. V. quantidade (3).
abada². [Do mal. *badāq*, 'rinoceronte'.] S. f. 1. A fêmea do rinoceronte. 2. O corno do rinoceronte.
abada³. [Do iorubá.] S. m. Bras., Amaz. Tambor usado pelos indígenas da Amazônia.
abada. S. m. Bras., BA. Pop. Camisólio folgado e comprido, usado pelos nagôs, semelhante ao traje nacional da Nigéria.
abadado¹. [De *abade* + *-ado²*.] S. m. 1. Dignidade, cargo ou jurisdição de abade. 2. Tempo de exercício desse cargo. 3. Lus. V. *abadia* (5). [Cf. *abadessado*.]
abadado². [Part. de *abadar*.] Adj. Provido de abade; *abadado: mosteiro abadado*.
abada-estrela. S. f. Bras., GO. Pequeno lábio da vulva. [Pl.: *abas-da-estrela*.]
abadágio. S. m. 1. Refeição que os paroquianos davam obrigatoriamente ao abade. 2. A obrigação desse ato. 3. Renda da abadía.
abadalado. [De *a-2* + *badalo* + *-ado¹*.] Adj. Que tem feição de badalo.
abadar. V. t. d. 1. Apresentar abade em, prover de abade (igreja ou paróquia); abadiar. 2. Exercer as funções de abade em (igreja ou paróquia). [Cf. *abadessar*.]
abade. [Do siríaco *abba*, f. enfática do hebr. 'ab', 'pai', pelo gr. *abbās* e pelo lat. *abbate*.] S. m. 1. Aquele que governa a abadía. 2. Superior de ordem religiosa. 3. Lus. Pároco de certas freguesias. 4. Fig. Homem muito portio, bem nutrido e, em geral, pachorento. [Fem., nestas acepç.: *abadessa* (ê), pl. *abadessas* (ê). Cf. *abadessa* e *abadessas*, do v. *abadessar*.] 5. Tira de pano, sem pregas ou babados, que encobre os pés de móveis estofados, formando um macho em cada um dos quatro cantos do móvel. 6. (Bras.) V. *gralha-do-campo*. 7. Bras., N. Mortalha para cigarros.
abadejo. [Do esp. *abadejo*.] S. m. Bodejo (1) [q.v.].
abadengo. Adj. Pertencente ao abade ou à sua jurisdição: *terras abadengas*. — V. *abadengos*.
abadengos. [Pl. de *abadengo*.] S. m. pl. Os bens abaciais. — V. *abadengo*.
abaderna. [De *a-4* + *fr. baderne*.] S. f. *Marinh.* Ant. Baderna [q. v.].
abadesco (ê). Adj. Abacial (2 e 3).
abadessa (ê). [Do lat. tardio *abbatissa*.] S. f. 1. Superiora de abadía (4). 2. *Fig.* Mulher grande, de aspecto maternal. 3. (Bras., PE) Dona ou administradora de prostíbulo. [Pl.: *abadessas* (ê). Cf. *abadessa* e *abadessas*, do v. *abadessar*.]
abadessado. [De *abadessa* + *-ado²*.] S. m. 1. Cargo e jurisdição de abadessa. 2. O tempo de exercício desse cargo. 3. Ato da eleição da abadessa. 4. Celebração desse ato. [Cf. *abadado²*.]
abadessar. V. t. d. Dirigir como abadessa. [Pres. ind.: *abadesso*, *abadessas*, *abadessa*, etc. Cf. *abadessa* (ê), pl. *abadessas* (ê), e *abadar*.]
abadía. [Do lat. *eccles. abbatia* (séc. VII).] S. f. 1. Circunscrição eclesiástica sob a jurisdição de um abade. 2. Residência canônica do abade. 3. Os rendimentos correspondentes à abadía (1). 4. Mosteiro governado por abade ou abadessa. 5. Lus. Igreja paroquial cujo

pároco tem a dignidade de abade; abadiado, abadado, **abadiado¹**. [De *abadia* + *-ado²*.] S. m. Lus. V. *abadia* (5).
abadiado². [Part. de *abadiar*.] Adj. Abadado.
abadianense. Adj. 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Abadânia (GO). ♦ S. 2 g. 2. Natural ou habitante de Abadânia.
abadiar. V. t. d. Abadar (1) [q.v.].
abávida. [Do ár. *Abbād*, antr.] Adj. 2 g. 1. Relativo ou pertencente aos abávidas, dinastia muçulmana que reinou em Sevilha no séc. XI. ♦ S. 2 g. 2. Membro dessa dinastia.
abadiense. Adj. 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Abadia dos Dourados (MG). ♦ S. 2 g. 2. Natural ou habitante de Abadia dos Dourados.
abadir. S. m. 1. Pedra sagrada que os antigos consideravam habitada pela divindade. 2. *Mitol.* A pedra que Saturno engoliu julgando que devorava seu próprio filho Júpiter.
abado. [Part. de *abar*.] Adj. Provido de aba, ou de grande aba.
abaetado (a-ê). [De *a-2* + *baeta* + *-ado¹*.] Adj. Semelhante à baeta.
abaetar (a-ê). [De *a-2* + *baeta* + *-ar-2*.] V. t. d. 1. Cobrir com baeta. 2. Agasalhar com baeta ou lã. P. 3. Vestir baeta. 4. Agasalhar-se, abrigar-se, entroupar-se.
abaeté (a-ê). [Do tupi.] S. m. Bras. Homem bom, verdadeiro, de palavra, honrado. [Cf. *abaté* e top. e antr. *Abateté*.]
abaeteense (a-eteên). Adj. 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Abaeté (MG). ♦ S. 2 g. 2. Natural ou habitante de Abaeté.
ab eterno (abeterno). [Lat.] Desde toda a eternidade.
abaetutense (a-e). Adj. 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Abaetutuba (PA). ♦ S. 2 g. 2. Natural ou habitante de Abaetutuba.
abafa. [Dev. de *abafar*.] S. m. Bras., AL e RJ. Certo jogo de cartas.
abafa-banana. [De *abafar* + *banana*.] S. m. Bras., N.E. Fam. Roupa (2) grossa, muito quente. [Pl.: *abafa-bananas*.]
abafação. S. f. V. *abafamento*.
abafadela. S. f. Ação de abafar rapidamente.
abafadigo. Adj. 1. Suscetível de sufocações ou abafamentos. 2. V. *abafado* (1 e 2): "Era um dia a *ba fa di ço* e aborrecido. A pobre cidade de S. Luís do Maranhão parecia entorpecida pelo calor." (Aluísio Azevedo, *O Mulato*, p. 9.) 3. Fig. Irritado, abespinhado, irascível.
abafado. [Part. de *abafar*.] Adj. 1. Pesado, sufocante; *abafado: atmosfera abafada*. 2. Em que se respira mal; irrespirável; *abafado: sala abafada*. 3. Privado do ar, sufocado; oprimido, asfixiado. 4. Contido, reprimido, sofredor; *soluções abafadas*. 5. Enroupado, agasalhado, para evitar o frio. 6. Disfarçado, dissimulado, velado; *riso abafado*. 7. Que não se divulgou, não veio a público; *escândalo abafado*. 8. Fraco, débil, sumido; voz *abafada*. 9. Oprimido, apertado, esmagado; *o coração abafado*. 10. Bras. Pop. Extremamente oculto; *abafado*. 11. Bras. Pop. Agoniado, ansioso, aflito. 12. Bras., PE. Pop. Zangado, irritado. — V. *vinho* —.
abafador (ô). Adj. 1. Que abafa. 2. V. *abafado* (1). 3. Que reprime; dominador; *leis abafadoras*. ♦ S. m. 4. Aquilo que abafa ou agasalha; cobertura, agasalho. 5. Capuz de lã para conservar quente o conteúdo de uma vasilha. 6. Peça que amortece ou impede a vibração dos sons, em certos instrumentos. 7. Membro de uma seita cristã que abreviava a vida dos moribundos, depois de confessados e comungados, abafando-os com almofadas. 8. (Bras.) Cfr. *Qatuno*, larápio.
abafadura. S. f. V. *abafamento* (1 e 2).
abafamento. S. m. 1. Ato de abafar-se; *abafadura*. 2. Falta de ar; sufocação; *abafadura*, *abafio*. 3. Apagamento, desaparecimento. 4. Bras. Cfr. Ação de abafar, de apropriar-se indebitamente de objeto ou quantia; *abafio*. [Sin. ger.: *abafação*.]
abafanético. Adj. Bras., PE. Pop. Desus. Cansado, ofegante, exausto, extenuado.
abafante. Adj. 2 g. 1. V. *abafado* (1); *calor abafante*. 2. (Bras.) Cfr. Que abafa, que sobressa pela beleza, graça, elegância, simpatia, inteligência, etc.; *abafativo*.
abafar¹. S. m. Var. de *abafar*.
abafar². [De *a-2* + *bafo* + *-ar-2*.] V. t. d. 1. Cobrir, para conservar o calor, difícil ou obstar a evaporação: *Abafou o bule para que o chá não esfriasse*. 2. Impedir a combustão de: *abafar as chamas*. 3. Sufocar, asfixiar: *O excesso de agasalhos abafava-o*. 4. Matar por asfixia; sufocar. 5. Impedir o desenvolvimento de; não deixar crescer ou expandir-se; sufocar, asfixiar: A

abafarete

seca a b a f o u a m u d a d a r o s e i r a . 6. Ocultar, encobrir, esconder: "Chorai, olhos meus, chorai! / Que eu não abafô o que sinto" (José Albano, *Rimas*, p. 30); *Mal conseguiram abafar o escândalo*. 7. Amortecer, abrandar o som de: "eu abafava os soluços para que ninguém os percebesse" (Umberto Peregrino, *Três Mulheres*, p. 21). 8. Agasalhar, enroupar. 9. Não deixar prosseguir; encobrir: *Tentou abafar o processo*; mas o juiz, honesto, não o permitiu. 10. *Marinh*. Apertar (a vela, o pano) de encontro ao mastro ou verga, depois de carregada, de modo que o vento não a possa enfiar. (11. *Bras. Gír*. Roubar, furtar. 12. *Bras. Gír*. Istar ou ficar em situação de especial relevo em relação a; dominar, suplantar: "A Vila não quer abafar ninguém" (Do samba *Palpite Infeliz*, de Noel Rosa). *Int*. 13. Respirar com dificuldade; sufocar-se). *asfixiar*(se). 14. Fazer calor intenso. 15. *V. sufocar* (8): "O calor abafava, fora." (Pedro Rabelo, *A Alma Alheia*, p. 24). 16. *Bras. Gír*. Ficar em situação de especial relevo, acima de todos, dominando-os, suplantando-os: Quando a mulata apareceu, a b a f o u . 17. Sufocar-se, asfixiar-se. 18. Agasalhar-se, abrigar-se, enroupar-se.

abafarete (ê). [De *abafar* + *-ete*.] *S. m.* 1. Ato de abafar. 2. Sustação do seguimento de uma coisa. 3. O obstáculo que uma notícia se divulgue. 4. *Fam.* Qualquer bebida para aquecer.

abafar (ê). *Adj.* *Bras. Gír*. Abafante (2).

abafo. [Dev. de *abafar*.] *S. m.* 1. Roupas que resguarda do frio: agasalho. 2. Afeto, carinho, afago. 3. *V. abafamento* (2 e 4).

abagalado. [De *a-2* + *bagual* + *-ado*.] *Adj.* *Bras. S*. 1. Diz-se do cavalo arisco, espantadizo, como se fora bagual. 2. *P. ext.* Inculto, rústico, abrutalhado.

abagualar-se. [De *a-2* + *bagual* + *-ar* + *se*.] *V. p.* *Bras. S. T.* Tornar-se (o cavalo) bagual ou arisco. 2. *P. ext.* Tornar-se grosseiro, rústico; abrutalhar-se.

abaguncado. [Part. de *abagunçar*.] *Adj.* *Bras. Pop.* Bagunçado.

abagunçar. [De *a-2* + *bagunça* + *-ar*.] *V. t. d. e. Int.* *Bras. Pop.* *V. bagunçar*. [Conjug. v. *laçar*.]

abaianada (a-i). *Fem.* substantivado de abaianado. *S. f.* *Car.* *N.E., Folc.* Peça de zabumba (2), de ritmo rápido, caracterizada sobretudo pelo toque rufado do tarol.

abaianado (a-i). [De *a-2* + *baiano* + *-ado*.] *Adj.* *Bras.* Que tem aspecto, jeito, modos de baiano.

abainha *Bras. S.* 2. g. 1. Indivíduo dos ababas, tribo indígena que ocupava a região que é hoje a da mata mineira. • *Adj.* 2. g. 2. Pertencente ou relativo a essa tribo.

abainhar (a-i). [De *a-2* + *bainha* + *-ar*.] *V. t. d. 1.* Dar forma de bainha a. 2. Fazer bainha em; embainhar, bainhar: "Estava agora do outro lado da mesa, abainhando um estregão" (Eça de Queirós, *O Crime do Padre Amaro*, p. 462).

abaio. [Do *toruba*.] *S. m.* *Bras.* Designação dada a Oxum quando a orixá usa o leque (1).

abaionetar. [De *a-2* + *baioneta* + *-ar*.] *V. t. d. 1.* Ferir ou trespassar com baioneta. 2. Armar de baioneta.

abairramento. *S. m.* Ato ou efeito de abairrar.

abairrar. [De *a-2* + *baíro* + *-ar*.] *V. t. d.* Dividir (cidade, vila, etc.) em bairros.

abaite (a-i). [Do *tupi*.] *S. m.* *Bras. / MG.* Pessoa feia, repulsiva. [Cf. *Abate* e o top. e ant. *Abate*.]

abaucar (a-u). [De *a-2* + *baúca* + *-ar*.] *V. t. d.* Dar aspecto de baúca a. [Conjug. v. *trancar*, e leva acento no u nas f. rizotônicas: *abaúco*, *abaúcas*, *abaúca*, *abaúque*, etc.]

abaúca. *S. f.* Ato ou efeito de abaixar (se) uma vez, ou ligeiramente.

abaixado. [Part. de *abaixar*.] *Adj.* 1. Tomado baixo ou mais baixo. 2. Descido, arriado: *Dormiu de persianas abaixadas*. 3. Abatido, humilhado, aviltado, rebaixado. — *V. abaixados*.

abaixador (ô). *Adj.* 1. Que abaixa. • *S. m.* 2. Aquilo que abaixa. 3. *Bras. / BA*. Pescador que, mergulhando, desembaraça a rede presa em qualquer obstáculo no fundo da água. • **Abaixador de língua**. *V. abaixa-língua*.

abaixados. [Pl. de *abaixado*, substantivado.] *S. m. pl.* *Bras. T.* Salamaques, rapapés, medidas. 2. Adulações, bajulações. [Sin. ger.: *agachados*.] — *V. abaixado*.

abaixa-língua. [De *abaixar* + *língua*.] *S. m.* Instrumento espantado com que os médicos mantêm a língua abaixada no decurso dos exames ou das operações; abaixador de língua, glossoscópio. [Pl.: *abaixa-línguas*.]

abaixa-luz. [De *abaixar* + *luz*.] *S. m.* *V. abajur* (1). [Pl.: *abaixa-luzes*.]

abaixamento. *S. m.* Ato ou efeito de abaixar(-se).

abaixar. *Adj.* 2. g. 1. Que abaixa; abaixador. • *S. m.* 2.

3

Aquilo que abaixa.

abaixar. [De *abaixar* + *-ar*.] *V. t. d. 1.* Tomar baixo ou mais baixo; diminuir na altura; baixar: *Fez abaixar os altos muros da mansão*; *Abaixou a voz*. 2. Fazer descer; baixar: *Abaixou as persianas*. 3. Fazer cair; derrubar, derrubar; baixar. 4. Dirigir para baixo; baixar: "o homem abaixava os olhos, contrafeito, ou os desviava para o lado" (Herman Lima, *Carimpos*, p. 142). 5. Reduzir o preço, o valor, a estimação de; baixar: *A queda do dólar abaixou as ações*. 6. *Mús. V.* *baixar* (3). 7. *d. e. i.* 7. Dirigir (para baixo); *baixar*. *T. c. 8.* Descer, baixar: *abaixar ao solo*. *Int.* 9. Descer ao nível do chão ou para o fundo do recipiente (pó, poeira, sedimento); assentar; baixar. 10. Passar de um lugar alto para outro baixo ou menos alto; descer, baixar. 11. Arrefecer (a temperatura); *baixar*. *P.* 12. Tornar-se menos alto ou mais baixo; *baixar*. 13. Diminuir em altura; *baixar*. 14. Curvar-se, dobrar-se, flexionar-se; *baixar*: "abaixando-me na mesa do almoço para apanhar um garfo, vi as coxas de Miriã" (Dias da Costa, *Canção do Beco*, p. 17).

abaixar-voz. [De *abaixar* + *voz*.] *S. m.* Dossel que cobre o póltico; guarda-voz. [Pl.: *abaixa-vozes*.]

abaixo. [De *a-3* + *baixo*.] *Adv.* 1. Em lugar menos elevado: *Aquela árvore está bem mais abaixo que esta*. 2. Na parte inferior: *Os abaixo nomeados não receberam bonificações*. 3. Na direção da parte superior para a inferior; descensionalmente: "O fato de voarem uma atrás da outra, ora à direita, ora à esquerda, ora abaixo, ora acima, ... não dá a razão do desvio visto que nunca as borboletas voavam em linha reta, como simples militares." (Machado de Assis, *Histórias sem Data*, p. 197). 4. Em situação ou posição hierárquica inferior: *Pedro é diretor da firma, Paulo está abaixo*. 5. Ao chão, a terra, ao solo: *Irado, jogou abaixo tudo que encontrou à frente*. [Antôn. ger.: *acima*.] • *Interj.* 6. Grito de reprovação: *Abaixo a tirania!* • **Abaixo de**. 1. Em posição inferior, mas na mesma direção vertical: *O livro está logo abaixo da pasta*; "o cartão já falou no inverno, quando vaga agudíssima de frio precipitou o azogue dos termômetros abaixo de zero muitos graus." (Ricardo Jorge, *Passadas de Erradio*, p. 181). 2. Em posição inferior, subalterna, em um conjunto, série, hierarquia, etc.: *O capitão está abaixo do major*; *Sua inteligência é abaixo da média*. 3. Em seguida a; depois de; após: *Abaixo de João ainda há mais três filhos*; *Abaixo de Deus, ama os filhos*. 4. Em condição inferior, quanto ao mérito intelectual, moral, etc.: *Valentim Magalhães está muitíssimo abaixo de Machado de Assis*; *Está muito abaixo de João, que é um homem de bem*; "Não o coloco [a Camilo Castelo Branco] abaixo nem acima de pessoa alguma: não o quis comparar." (Tomás Ribeiro, in Camilo Castelo Branco, *Um Livro*, p. XXXI); "Achava tudo muito abaixo do que imaginava; daí o tédio, a repulsa por tudo aquilo." (Abel Botelho, *Sem Remédio*, p. 181). 5. Em quantidade, quantidade, idade, etc.; inferior a: *Os livros que possui são abaixo de 10 000*; *Percebe vencimentos abaixo de 10 mil cruzados*; "são vinte [meninos], ... todos gatinhos abaixo de dez anos" (Armando Nogueira, *Na Grande Área*, p. 11).

abaixo-assinado. *S. m.* Documento particular assinado por várias pessoas e que, em geral, contém reivindicação, pedido, manifestação de protesto ou de solidariedade, etc. [Pl.: *abaixo-assinados*.]

abajeru. [De *guajuru*.] *S. m.* *Bras.* *Amaz.* 1. Planta da família das rosáceas (*Coupeia canomensis*), cujo fruto é uma drupa de 4 a 5 cm de diâmetro, aproveitável na alimentação. 2. O fruto dessa planta. [Var.: *gajero*, *gajiru*, *gajuru*, *guajuru*, *guajuru*, *guajuru*.]

abajouamento. *S. m.* Ato de abajoujar-se.

abajoujar-se. [De *a-2* + *bajoujo* + *-ar* + *se*.] *V. p.* Tornar-se ou mostrar-se bajoujo.

abajur. *Bras. S.* 2. g. 1. Indivíduo dos abajus, mestiços brasileiros resultantes da fusão dos ababús com os brancos. • *Adj.* 2. g. 2. Pertencente ou relativo aos abajus.

abajur. [Do fr. *abat-jour*.] *S. m.* 1. Peça de forma variável, feita de cartão, pano, vidro fosco, porcelana, etc., que preserva os olhos da luz de lâmpada, candeeiro, vela, etc., ou a faz incidir sobre determinada área; quebra-luz, abaixa-luz, pára-luz, lucivelo ou lucivêlo, pantalha, refletidor, sombra, tapa-luz: "Entra em seu quarto, a luz do abajur clareia o rosto da mulher" (Ricardo Ramos, *Matar um Homem*, p. 146). 2. *P. ext.* O conjunto formado pelo abajur (1) e pelo respectivo pé. 3. Aparelho feito de pranchas, aplicado às janelas das prisões para vedar aos prisioneiros toda a comunicação com o exterior. 4. *Arquit.* Janela cujos lados são

abalizar

inclinados para que a abertura no interior se alargue. 5. *Bras. RJ. Gír. pol.* Policial que fica à espreita de ladrões, assaltantes, etc.

abalá. *S. m.* *Bras. BA*. Var. de abará.

abalada. *S. f.* 1. *V. abalamento*. 2. Saída de um lugar; partida. 3. Corrida, correria: *Foi e voltou numa abalada*. 4. Direção que a caça toma ao levantar-se. • **De abalada**. Apresseadamente, precipitadamente: a toda a pressa: "— Adeus! adeus! — exclamou raivoso, erguendo-me e de abalada seguindo em direção à porta da rua." (Abel Botelho, *O Livro de Alda*, p. 119).

abalado. [Part. de *abalá*.] *Adj.* 1. Que não está firme; mal seguro; alícerces a *abalados*. 2. Abatido, diminuído, alquebrado: saúde *abalada*. 3. Impressionado, perturbado, comovido.

abalador (ô). *Adj.* Que abala.

abaladura. *S. f.* *V. abalamento*.

abalamento. *S. m.* Ato ou efeito de abalar; abaladura, abalo, abalada.

abalancar. *S. m.* Ato ou efeito de abalancar(-se).

abalancar. [De *a-2* + *balança* + *-ar*.] *V. t. d. 1.* Determinar ou declarar o peso de, usando para isso a balança. 2. Avaliar, estimar, calcular: *Não foi possível abalancar com precisão os danos*. 3. Mover alternadamente em sentidos opostos; oscilar, balançar. 4. Fazer librar. 5. Impelir, impulsar, impulsionar. 6. *Balançar* (4). *T. d. e. i.* 7. Impelir, mover; conduzir: *O sentimento cítrico abalancou-o a apressar-se como voluntário*. *T. i.* 8. Impelir, mover; conduzir. *Int.* 9. *V. abalancar* (10). *P.* 10. Mover-se alternadamente em sentidos opostos; oscilar, balançar, abalancar. 11. Arrojarse, atrever-se, arriscar-se, aventurar-se: *Abalancou-se a injuriar a Deus*; "E foi assim que ... às suas instâncias me abalancei à viagem ao Oriente e a Londres." (Ricardo Jorge, *Canhenho dum Vagaramundo*, p. XV). [Conjug. v. *laçar*.]

abalapar. *V. t. d. 1.* Diminuir a solidez ou firmeza de, sacudindo, aluindo, etc.: *O terremoto a balou vários bairros da cidade*. 2. Provocar oscilação em; fazer tremer; agitar: "a ventania abala as vidraças." (Raul Brandão, *A Farsa*, p. 13). 3. Causar abalo a; comover, impressionar: *A catástrofe abalou-o vivamente*. 4. Diminuir ou tirar a resistência de; abater, enervar: *A vida afanosa que leva não o abala*. 5. Pôr em rebuliço; agitar: *A notícia abalou a cidade*. 6. Convulsionar, revolucionar, subverter. 7. Fazer mudar ou modificar (opinião, parecer, etc.): *Apesar de todos os meus argumentos, não abalcei a balala*. *T. d. e. i.* 8. Incitar, impelir: *O ódio abalou-o a praticar o crime*. *T. c. 9.* Sair ou partir, deixando, abandonando. *Int.* 10. *V. fugir* (1 e 2); *Praticado o crime, a balou*. 11. Partir; afastar-se; ausentar-se: *Mal rompeu o dia, ela abalou*; "Quando as naus iam à Índia, / Se eram cem as que abalavam, / Vinte apenas regressavam." (Eugênio de Castro, *Obras Pôéticas*, *V. p.* 93). (12. *Bras. BA*). Pescar batendo os remos na água. *P.* 13. Sacudir-se, agitar-se. 14. Abater-se, prostrar-se: *Abalou-se muito com a morte do filho*; "Ao sopro da desventura / Só eu me não abalei!" (Gonçalves Dias, *Obras Pôéticas*, *II*, p. 103). 15. Sofrer abalo moral: "Um dia a balou-se gravemente a confiança na instituição." (Ciro dos Anjos, *A Menina do Sobrado*, p. 242). [Pres. ind.: *abalo*, etc. Cf. *abalo*.]

abalaustreado (a-u). [De *a-2* + *balaustre* + *-ado*.] *Adj.* Em forma de balaustre.

abalaustreado (a-u). [Part. de *abalaustrear*.] *Adj.* Guarnecido de balaustrés.

abalaustramento (a-u). *S. m.* Ato ou efeito de abalaustrear.

abalaustrear (a-u). [De *a-2* + *balaustre* + *-ar*.] *V. t. d. 1.* Guarnecer com balaustrés. 2. Dar forma de balaustrés) a. [Conjug. v. *saudar*.]

abalável. *Adj.* 2. g. Que pode ser abalado.

abalardeiro. *Adj.* *Bras. V.* *albardeiro* (3).

abalizado. [Part. de *abalizar*.] *Adj.* 1. Marcado ou sinalizado com balizas. 2. De grande competência; idôneo, notável, competente: "No que levo dito dos jantares de dois me reporto ao testemunho de abalizada a autoridades" (Ramalho Ortigão, *Em Paris*, p. 125).

abalizador (ô). *Adj.* 1. Que abaliza. • *S. m.* 2. Aquele ou aquilo que abaliza. 3. Vara para medir terrenos.

abalizamento. *S. m.* Ato ou efeito de abalizar(-se).

abalizar. [De *a-2* + *baliza* + *-ar*.] *V. t. d. 1.* *V. balizar* (1). 2. Assinalar, distinguir, marcar: *Uma velha cruz abalizava o local do desastre*. 3. Apontar, assinalar. *T. d. e. i.* 4. Traçar, assinalar: *O marido abalizou limites ao desaje de compras da mulher*. *T. pred.* 5.

apontar, assinalar, considerar: "se o abalazarem [Antônio José da Silva, o Judeu], o primeiro entre os autores de comédias populares..., não lhe contestamos a categoria." (Camilo Castelo Branco, *Curso de Literatura Portuguesa*, p. 192). P. 6. Adquirir notável competência: distinguir-se; sobressair.

abalo [Dev. de abalar.] S. m. 1. V. *abalamento*. 2. Estremecimento, trepidação, tremor: *abalo* de um prédio. 3. Grande agitação ou transformação; perturbação, convulsão: *1930 foi um ano de abalo político no Brasil*. 4. Desordem, motim, alvoroço. 5. Perturbação de ânimo; emoção, comoção, choque: *A morte do filho causou-lhe grande abalo*. 6. Partida, ida, abalada. 7. Deslocamento pulsatório em qualquer sistema mecânico (B. Bras., BA). Modalidade de pesca na qual se usa rede de *três* malhês em forma circular. B. Bras. BA. Essa rede. 10. Bras., MG. Reação causada por medicamento. [Cf. abalo.] ♦ **Abalo nervoso**, *Med.* Choque psíquico com repercussão no sistema nervoso. **Abalo sísmico**, *Geofis.* Sismo.

abalo S. m. 1. Indivíduo dos abalões, povo da Índia. ♦ *Adj.* 2. Pertencente ou relativo a esse povo. [Cf. abalo, do v. abalar e s. m.]

abalado [De a-2 + balão + -ado.] *Adj.* V. *abalonado*.

abalor [De a-2 + balão + -ar.] V. t. d. Dar feição ou aspecto de balão a. [Conjug.: v. coroar.] **abalofado**. S. f. Tornado balofo (1). 2. Cheio de si; presumido, enfatuado, empolado. **abalofar** [De a-2 + balofo + -ar.] V. t. d. 1. Tornar balofo, fofar, afofar. 2. Envaldecer, ensonbebercer. *Int.* 3. Tornar-se balofo, afofar(-se). P. 4. Tornar-se balofo, fofar, afofar-se. 5. Tornar-se balofo, cheio de si; envaldecer-se, ensonbebercer-se, afofar-se.

abalonado [De a-2 + balão + -ado.] *Adj.* Bras. Semelhante a, ou que tem forma de balão; arredondado, enfunado, bojado, abalado: *saia a balonada; veste abalonada*.

abaloso (ô). *Adj.* 1. Bras. Que abala muito. 2. Bras., S. Diz-se de andar de cavalo que abala ou sacode fortemente, que é incômodo, desagradável.

abalroação. S. f. V. *abalroamento*.

abalroada. S. f. V. *abalroamento*.

abalroada. S. f. V. *abalroamento*.

abalroar. S. m. Ato ou efeito de abalar; abalar; abalarção. [De a-2 + balroa + -ar.] V. t. d. 1. Mar. Chocar-se (a embarcação) com (outra embarcação, cais, bóia, etc.), geralmente de forma acidental e desastrosa; colidir: "uma pequena lancha a vapor que abalroa um saveiro, do qual muitos homens estão caindo ao mar" (Clarival Velares, *Riscadores de Milagres*, p. 62). 2. Ir de encontro a; colidir com: *Na Idade Média, os aríetes levados pelos guerreiros a balroavam as muralhas*. T. f. 3. Chocar-se (com ou contra embarcação, cais, bóia, etc.). 4. Ir de encontro a; chocar-se. *Int. e p.* 5. Chocar-se, encontrar-se. [F. parali; p. us.: *balroar*. Conjug.: v. coroar.]

abalzar. [De a-2 + balza + -ar.] V. t. d. Meter na balza (2).

abaluar S. m. Bras. V. *abaluar*.

abaluar [Part. de abalar.] *Adj.* Fortificado ou guarnecido de baluarte(s): *vila abaluarta*.

abaluartamento. S. m. Ato ou operação de abaluar(-se).

abaluar. [De a-2 + baluarte + -ar.] V. t. d. 1. Guarnecer de baluartes; fortificar. 2. Tornar semelhante a baluarte. P. 3. Entincheirar-se; fortificar-se.

abamita. S. f. Tia em quarto grau.

abana Bras. S. 2 g. 1. Indivíduo dos abanás, tribo indígena que habita as margens do rio Japurá (AM). ♦ *Adj.* 2 g. 2. Pertencente ou relativo a essa tribo.

abanacão. S. f. 1. Ato ou efeito de abanar(-se): *abanamento*, *abanadura*. 2. Bras. Operação mecânica pela qual se separa a palha dos grãos dos cereais.

abanadela. S. f. 1. Ação de abanar uma vez, ou de leve. 2. Sacudida, sacudidura.

abanado [Part. de abanar.] *Adj.* 1. Ventilado com abano. 2. Agitado, sacudido. 3. Avivado, aticado: fogo *abanado*. 4. Estovado, estabonado. 5. Pop. Doente, enfermigo, achacado, valetudinário.

abanador (ô). *Adj.* 1. Que abana; abanante. ♦ S. m. 2. Abano (1).

abanadura. S. f. V. *abanacão* (1).

abanamento. S. m. V. *abanacão* (1).

abana-mosca [De abanar + o pl. de mosca] S. m. 2 n. 1. Enxada-moscas. 2. Fig. Insignificância, bagatela, ninharia.

abanano. [De a-2 + banana + -ado.] *Adj.* 1. Semelhante a banana. 2. Mole, brando: *consistência*

abanana. 3. Fig. Apalermado, aturdido, tolo. **abanannar**. [De a-2 + banana + -ar.] V. t. d. e p. Tornar(-se) banana ou tolo; apalermar(-se), atoleirar(-se).

abanando [Ger. de abanar.] S. m. Bras., PE, Folcl. Passo de frevo de movimentos simultâneos das pernas e dos braços, com acentuada flexão das pernas e do tronco, o antebraço cruzado na frente, a mão direita para a esquerda e vice-versa, o dangarino deslocando-se em todas as direções.

abanante. *Adj.* 2 g. Abanador (1).

abanão. S. m. Pop. Ato de abanar com força; safanão, sacão.

abanar [Do lat. *evanāre*, por *evanere*.] V. t. d. 1. Refrescar, movento abano, leque, ou coisa semelhante: *Abanava energeticamente a criança desfalecida*. 2. Agitar, sacudir: "abanou a cabeça com um sorriso de piedade e ternura" (Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, p. 208); "quando o mísero cachorro... se aproximou a banana do rabo, sorrindo o pintor teve a idéia: livrar-se do antigo amigo que o irritava com sua simples presença." (Ligia Fagundes Teles, *A Disciplina do Amor*, p. 77). 3. Demover, dissipar. *Int.* 4. Tremor, oscilar. P. 5. Refrescar-se com abano, leque, ou coisa semelhante: "encontraram o bom velho estendido em uma cadeira de lona, em mangas de camisa, a abanar-se com um jornal." (Coelho Neto, *A Conquista*, p. 433).

abanar [De afanar?] V. t. d. e *int.* Bras. *Cir.* Furtar, roubar, afanar. [Conjug.: v. trançar.]

abançado [Part. de abancar.] *Adj.* 1. Guarnecido com bancos. 2. Sentado em banco, ou em qualquer outro tipo de assento.

abançamento. S. m. Guarnecimento com bancos.

abançar [De a-2 + banco + -ar.] V. t. d. 1. Guarnecer com bancos. *Int. e p.* 2. Tornar assento; sentar-se, assentar-se. [Conjug.: v. trançar.]

abancado [De a-2 + banca + -ado.] V. t. d. 1. Disposição de volta da banca ou mesa. T. f. 2. Assentar-se, sentar-se. "Fiquei no botequim do pavimento térreo, abancou a uma mesa, pediu café e conhaque" (Coelho Neto, *Turbilhão*, p. 227). *Int.* 3. Assentar-se à banca ou mesa. 4. Permanecer longamente: *Aonde vai de visita, abanca*. P. 5. Assentar-se à banca ou mesa: "foi abancado-se à máquina de escrever" (Pedro Nave, *Beira-Mar*, p. 35); "Abanquei-me a seu lado." (Ciro dos Anjos, *A Menina do Sobrado*, p. 349). B. Bras., RS. Começar, pegar, pôr-se: *Abancou-se a correr*. 7. Instalar-se com o intuito de permanecer longamente: *Veio do Norte e abancou-se em casa do amigo*. [Conjug.: v. trançar.]

abancar. V. *int.* Correr em fuga, ou no encalço de alguém (v. fugir (1 e 2)). "O que era certo é que o comandante abancava. Os mais distantes, assombrados, começaram a correr também." (João Felício dos Santos, *João Abade*, p. 184.) [Conjug.: v. trançar.]

abandado [Part. de abandar.] *Adj.* Diz-se do animal que anda em bando, que se abanda.

abandalhação. S. f. 1. Ato ou efeito de abandalhar(-se). 2. Ação de bandalhar. [Sin. ger.: *abandalhamento*.]

abandalhado [Part. de abandalhar.] *Adj.* 1. Tornado bandalho; desmoralizado, acanhado. 2. Próprio de quem se abandalhou: *veste abandalhada; modos e ares abandalhados*.

abandalhamento. S. m. Abandalhação.

abandalhar. [De a-2 + bandalho + -ar.] V. t. d. 1. Tornar bandalho, reles, desprezível; aviltar. P. 2. Tornar-se bandalho; dar-se ao desprezo; aviltar-se.

abandar [De a-2 + bando + -ar.] V. t. d. 1. Reunir em bando. *Int.* 2. Formar bando; juntar-se em bando. P. 3. Formar bando; juntar-se em bando; abandar-se.

4. Unir-se a um bando, partido, facção, etc.

abandar [De a-2 + banda + -ar.] V. t. d. 1. Pôr de banda, de lado; separar: *Abandou parte do seu quinhão*. 2. Pôr banda(s) em. T. d. e p. 3. Separar para dar, ou dar, como quinhão. P. 4. Pôr-se de banda, de lado; separar-se, isolar-se, bandear-se.

abandear. [De a-2 + bando + -ear.] V. t. d. e p. 3. Separar(-se), isolar(-se), bandear(-se). [Conjug.: v. frear.]

abandeirado [Part. de abandeirar.] *Adj.* 1. Embandeirado (2, Bras.). Alistado em bandeira (12).

abandeirar. [De a-2 + bandeira + -ar.] V. t. d. 1. Embandeirar. P. 2. Embandeirar-se. 3. Alistar-se em bandeira (13).

abandejado [De a-2 + bandeja + -ado.] *Adj.* Que tem forma de, ou é semelhante a bandeja.

abandejado [Part. de abandejar.] *Adj.* 1. A que se deu forma de bandeja. 2. Separado (o cereal) com bandeja.

abandejar. [De a-2 + bandeja + -ar.] V. t. d. 1. Dar

a forma de bandeja a. 2. Separar com bandeja (o grão da palha, na limpa dos cereais). [Conjug.: v. pelegar.]

abandiar [De a-2 + bandido + -ar.] V. t. d. e p. Bras. Tornar(-se) bandido.

abandar-se [De a-2 + bando + -ar + -se.] V. p. Unir-se em bando; formar grupo; abandar-se: "larçuis, pirapitingas, pacus e curimatás a bando m-se por essa época" (Gastão Cruz, *4 Romances*, p. 160). [Conjug.: v. coroar.]

abandonado [Part. de abandonar.] *Adj.* 1. Posto de lado; deixado, largado. 2. Deixado ao abandono; desamparado: *crianças a bandonadas*. 3. Sem trato, descurado, maltratado, danificado: *casas e estradas a bandonadas*. 4. Desocupado, vazio. ♦ S. m. 5. Indivíduo desamparado, abandonado: "— O piedosa Mulher, Mãe dos a bandonados, / *Misere me!!!*" (Gomes Leal, *A Mulher de Luto*, p. 183.)

abandonador (ô). S. m. 1. Aquele que abandona. 2. *Jur.* Aquele que renuncia a direitos ou bens.

abandonamento. S. m. P. us. Abandono.

abandonar. [Do fr. *abandoner*.] V. t. d. 1. Deixar, largar: *Abandonou a casa paterna quando criança*. 2. Deixar só; desamparar: *Abandonou a família e saiu pelo mundo*; "Não casou ele em Paris com Susana de Montfort?!" — Casou. — Abandonou-a?! — Não a abandonou. Foi a Portugal, mas voltou." (Camilo Castelo Branco, *Livro Negro de Padre Dinis*, p. 28). 3. Renunciar; desistir de: "lembrou-se, um dia, de procurar ocupação no comércio, a bandonando... as suas veleidades de escritor público, os seus desejos de consideração e renome;" (Artur Azevedo, *Contos Cariocas*, p. 17). 4. Não se interessar por; não cuidar de; descurar, descurar: *Desgostoso, abandonou os estudos; Com a morte da mulher, abandonou o sítio onde passavam os fins de semana*. 5. Desprezar, menosprezar, desdenhar: *Quando se viu em alta posição, abandonou os antigos companheiros*. P. 6. Dar-se ao desprezo. 7. Entregar-se, dar-se: *Abandonou-se ao vício*; "Henriqueta Lisboa muito aprendeu dessas verdadeiras subterfugas que a morte... esconde aos que simplesmente a temem, ou diante dela se a bandonam ao puro desespero." (Carlos Drummond de Andrade, *Passeios na Ilha*, p. 197). 8. Deixar-se vencer pela fadiga, pela preguiça, pelo vício, etc.: "O moço encandeia. Os olhos se fecham, o corpo se a bandona." (Lúcia Miguel Pereira, *Cabra-Cega*, p. 193); *Era trabalhador, mas deu para beber, e perdeu-se, abandonou-se*.

abandonário. S. m. *Jur.* 1. Aquele que se apossa de coisa abandonada, ou a ela tem direito. 2. Aquele que recebe direitos ou bens renunciados pelo abandonador.

abandonável. *Adj.* 2 g. Que pode ou deve ser abandonado.

abandonado [Dev. de abandonar.] S. m. 1. Ato ou efeito de abandonar(-se): *Vai desquitar-se do marido por a bandono do lar; Foi demitido por a bandono de emprego; Vive bêbedo, esfarrapado, em doloroso a bandono*. 2. Estado ou condição de quem ou do que é ou está abandonado, largado, desamparado: *É triste ver o a bandono de um lar que parecia feliz; Deploável espetáculo o do a bandono de menores na cidade*. 3. Atitude, maneihas, de quem vive ou como que vive abandonado: *Sendo rico, veste-se com certo a bandono e falta de assio*. 4. Relaxamento de tensão; relaxamento: *Esticou-se no sofá numa atitude de a bandono*. [Sin. ger. (p. us.): *abandonamento*.]

♦ **Abandonar no local**. *Jur.* 1. No direito romano, medida penal limitadora da vingança de sangue, e que consiste na entrega do filho do criminoso, pelo *pater familias*, à parte ofendida, a fim de livrar-se da reparação do dano patrimonial oriundo do delito. 2. No direito romano, a facilidade concedida ao dono de animais domésticos, causadores de prejuízos a propriedade alheia, de abandonar seu domínio em favor do lesado, a título de ressarcimento. (Neste sentido ainda se usa a expressão.)

♦ **ao abandono**. 1. Sem auxílio, sem proteção. 2. Sem cuidado ou tratamento.

abaneiro. S. m. Bras. Planta da família das gutíferas (*Cistus luminumis*), muito ornamental graças às folhas arredondadas e às esplêndidas flores, e cuja casca se utiliza nos curtumes por conter cerca de 15% de tanino; abano, manga-da-praia, manguê-bravo, manguê-da-praia.

abanheém. [Do tupi *avahene*, "língua de gente".] S. m. Bras. S. A língua geral dos tupis-guaranis. [Var.: *abanheega* e *avanheenga*.]

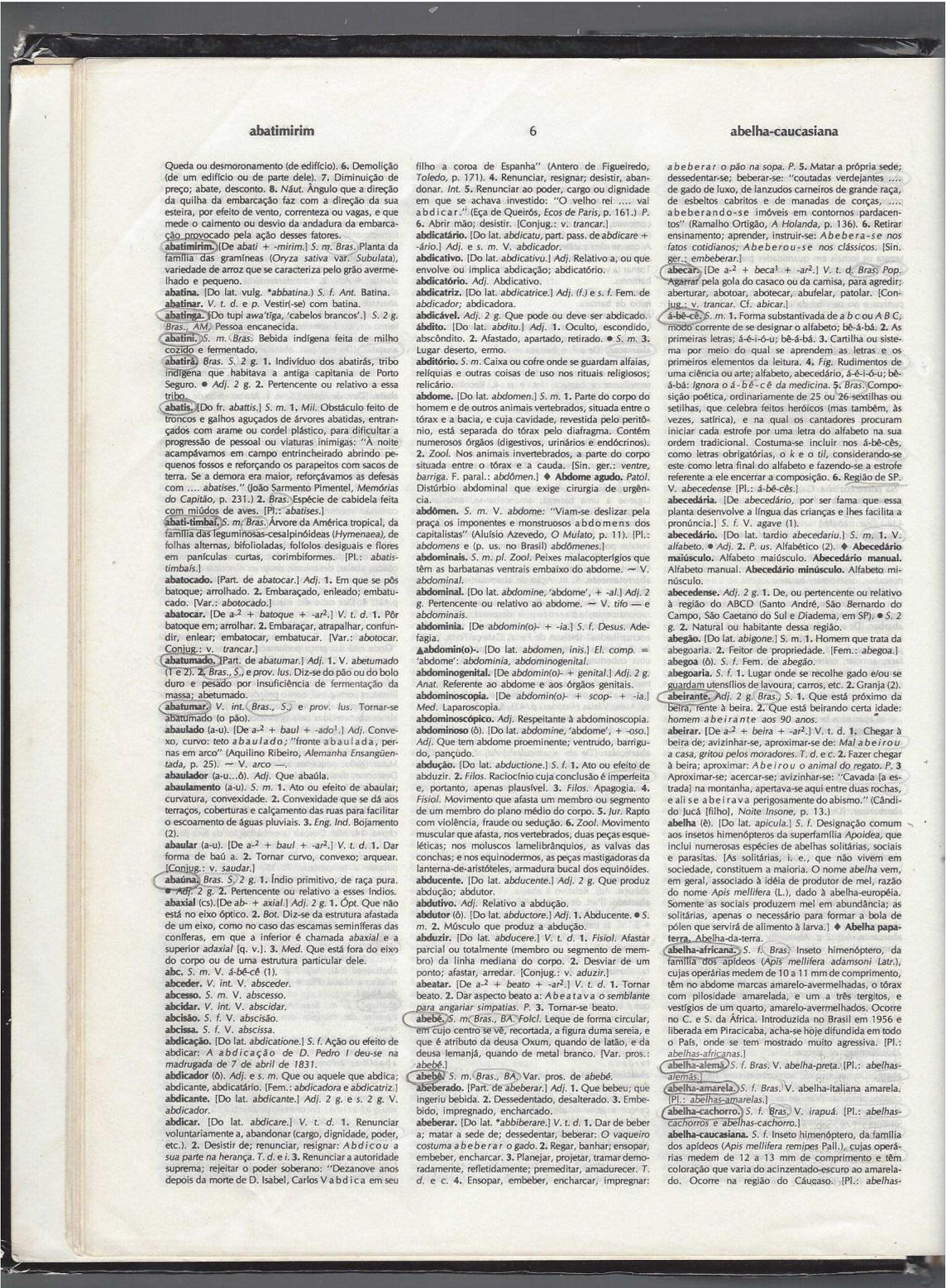
abanheega. S. m. Bras. S. V. *abanheém*.

abanicar. V. t. d. e p. Abanar(-se) com leque ou abanico. [Conjug.: v. trançar.]

abânico. [Do esp. abanico.] *S. m.* Leque (1).
abano. [De a- + lat. vannu?]. *S. m.* 1. Objeto semelhante ao leque, feito de palha entrelaçada, papel, etc., próprio para agitar o ar e/ou avivar o fogo; abanador: "Sinhá Vitória agitava o abano para sustentar as labaredas no angico molhado." (Graciliano Ramos, *Vidas Secas*, p. 8). 2. Ventarola. 3. Ação ou efeito de abanar. 4. *Art. Gráf.* Peça que, na saída das rotativas, separa os jornais em quantidades preestabelecidas. 5. *Bras. V.* abaneiro. — *V. abanos.*
abanos. *S. m. pl.* 1. *Pop.* As orelhas. 2. *Ant.* Guarnições de canutilhos outrora usadas à volta do pescoço, nos punhos e no peitilho da camisa. — *V. abano.*
abantesma (ê). [De a- + gr. phántasma, pelo lat. phantasma.] *S. 2 g. Var.* de *avantesma*. *V. fantasma* (3).
abanto. [Do esp. abanto.] *Adj. Lus.* Diz-se do touro covarde, que não reage às provocações do toureiro.
abaquerd-xango. [Do ioruba.] *S. m.* (Bras.) Festa oferecida à Xangô nos torés do N.E. [Pl.: *abáquerd-xangô*].
abaquetar. [De a- + baqueta + -ar-2.] *V. t. d.* Dar forma de baqueta a. [O é aberto nas fr. rítmicas: *abaqueta, abaquetas, abaqueta, abaquete, etc.*]
abar. *V. t. d.* 1. Guarnecer de abas. 2. Desabar (1) [Inf. pess.: *abar, abares, ... abarem.* Cf. *abarem*].
abara. [Do ioruba.] *S. m.* (Bras.) Pequeno bolo de feijão ralado sem a casca, condimentado, e cozinhado em banho-maria, envolvido em folhas de bananeira: "Na pobre cozinha, Gabriela fabricava riqueza: acabares de cobre, abaras de prata, o mistério de ouro do vatapá." (Jorge Amado, *Gabriela, Cravo e Canela*, p. 433.) [Var.: *abafá*].
abaraíba. [Do tupi.] *S. f.* (Bras.) *V. arceira* (1).
abaratar. [De a- + barato + -ar-2.] *V. t. d.* 1. Pôr ou tornar mais barato; diminuir o preço de; baratear. 2. Ter em menos conta ou consideração; menosprezar, menosprezar, desestimar; baratear.
abarbarado. [Part. de *abarbarar*.] *Adj.* 1. Que tem muito serviço por fazer ou se encontra em apuros; atropelado, embarcado, sobrecarregado. 2. Próximo, encostado.
abarbarar. [De a- + barba + -ar-2.] *V. t. d.* 1. Tocar com a barba ou queixo. 2. Igualar em nível ou altura: *Sua janelinha abarbarava a da casa vizinha.* 3. Encontrar face a face; arrostar, enfrentar. 4. Sobrecarregar de serviço: *Pouco trabalha, porém abarbaro os auxiliares.* 5. Embarcar com problemas ou trabalhos difíceis. *T. d. e. l.* 6. Pôr no mesmo nível; igualar. *T. c. 7.* Igualar em nível ou altura: *vacas mugiam sentindo a manha e, de longe, ... os apertados bezerros, abarbarando com a cerca, respondiam!* (Coelho Neto, *Treva*, p. 236).
abarábado. *Adj.* 1. Semelhante a bárbaro. 2. (Bras.) Valente, arrojado, temerário. 3. (Bras.) Rude, bruto, grosseiro.
abarábar-se. [De a- + bárbaro + -ar-2 + se-1.] *V. p.*
abarábar-se. [De a- + abar + -ar-2.] *V. t. d.* 1. Tornar-se abarábarado.
abarábarizar. [De a- + abarbarizar.] *V. t. d.* *V. abarábarizar.*
abarbelar. [De a- + barbel + -ar-2.] *V. t. d.* Prender com barbelas.
abarbilhar. [De a- + barbilha + -ar-2.] *V. t. d.* Pôr barbilha em (o animal).
abarca. *S. f.* 1. Espécie de sandália rústica. 2. Chanca (2).
abarcador (ô). *Adj.* 1. Que abarca; abarcante. 2. *S. m.* 2. Monopostista, açambarcador.
abarcamento. *S. m.* Ação ou efeito de abarcar.
abarcante. *Adj.* 2 g. Abarcador (1).
abarcar. [Do lat. vulg. *abrachiare* < *brachium*, 'braço'.] *V. t. d.* 1. Cingir com os braços; abraçar: *Abarcou o feixe de lenha, pondo-o às costas.* 2. Abranger, envolver; *Daqui a vista abarca toda a cidade.* 3. Alcançar, atingir; abrange: *Estas cifras populacionais abarcam todo o país.* 4. Aprender, entender; abranger. 5. Contar em si; compreender, abranger: *Estes cursos, estas lições, estas conferências, ... abarcam toda a esfera da ciência!* (Ramalho Ortigão, *Em Paris*, p. 255.) [Conjug.: *v. trancrar*].
abarcia. *S. f.* *Patol.* *V. bulimia.*
abarê. [Do tupi *avare*, 'homem diferente'.] *S. m.* (Bras.) Entre os indígenas brasileiros, missionário ou padre cristão; abaruna. [Var. de *avare*. Cf. *abaruna*].
abarê-guaçu. *S. m.* (Bras.) Grande feiticeiro da linha quimbanda. [Pl.: *abarê-guaçus*].
abarem. *S. m.* (Bras.) Var. de *abarem*. [Cf. *abarem*, do *v. abar*].
abaremotomo. *S. m.* (Bras.) Planta das leguminosas (*Mimosa* vaga), de casca adstringente, e cuja madeira se emprega em construções; angico-barbatimão.

abaritonado. *Adj. Mús.* 1. Diz-se da voz (especialmente de tenor) com as qualidades de timbre que a aproximam da do barítono, e do cantor que tem essa voz: "desandou a cantar, ... com a sua bela voz de tenor abaritonado, Henrique de Holanda, que a todos nós comoveu, como é de praxe após um repasto luculiano!" (Leôncio Corrêa, *A Boêmia do Meu Tempo*, p. 150). 2. A que se deu caráter de barítono.
abaritonar. [De a- + barítono + -ar-2.] *V. t. d.* 1. Tornar (a voz) semelhante à do barítono. 2. Tornar-se barítono.
abarracado. [De a- + barraca + -ado-1.] *Adj.* Que tem feito de barraca.
abarracamento. *S. m.* 1. Ação ou efeito de abarracar. 2. Conjunto de barracas. 3. Lugar onde há muitas barracas armadas; acampamento.
abarracar. [De a- + barraca + -ar-2.] *V. t. d.* 1. Armar barracas em: *Os excursionistas abarracaram à praia.* 2. Instalar em barracas: *abarracaram viveres.* 3. Fazer semelhante a barraca. *Int. e p.* 4. Recolher-se em barracas. 5. (Bras.) *S. Ficar* (um homem) num canto em conversa com mulher. [Conjug.: *v. trancrar*].
abarada. *S. f.* Vaso antigo de barro ou de metal, usado para beber.
abarancar. [De a- + barranco + -ar-2.] *V. t. d.* 1. Obstruir com barrancos: *Abarrancaram as estradas para dificultar a invasão.* 2. Meter-se em barrancos. [Conjug.: *v. trancrar*].
abarregar-se. [De a- + barregã + -ar-2 + se-1.] *V. p.* Ligar-se a uma barregã; amancebar-se, amasiar-se, amigar-se. [Conjug.: *v. regar*].
abarrear. [De a- + barreira + -ar-2.] *V. t. d.* 1. Cercar de barreiras; fortificar com obstáculos; entrincheirar. 2. Instalar posto fiscal ou barreira em.
abarretar. [De a- + barrete + -ar-2.] *V. t. d. e. p.* Cobrir(-se) com barrete.
abarrotamento. *S. m.* Ação de abarrotar(-se).
abarrotar. [Do esp. abarrotar.] *V. t. d.* 1. Encher de barrotos. 2. Encher em demasia; atestar: *Previendo o racionamento, abarrotou a despensa.* "Coisas de Europa e Índia abarrotavam lojas e vendas das encruzilhadas" (Nelson de Faria, *Cabeça-Torta*, p. 8). *Int.* 3. Assentar barrotos para armar um piso, um teto ou uma cobertura. 4. Encher-se de comida; fartar-se, empanturrar-se: "Durante alguns minutos não se ouviu mais que o tinir dos talheres e o ruído da mastigação. Borges abarrotava-se de alface e vaca" (Machado de Assis, *Várias Histórias*, p. 42). 5. Encher-se, atestar-se: "Nas salas de estudo numerosas estantes e abarrotam de livros certamente preciosos, com admiráveis encadernações." (Graciliano Ramos, *Viagem*, p. 20).
abarticular. [De ab- + articular.] *Adj.* 2 g. *Med.* Que está fora da articulação, ou não a compromete.
abarna. *S. m.* (Bras.) 1. Abuna. 2. *V. abarê.*
abas. *S. f. pl.* Arredores, imediações, cercanias, circunvizinhança: *Mora nas abas da minha casa.* — *V. abarê.*
abashacar. [De a- + basbaque + -ar-2.] *V. t. d., int. e p.* *V. embasbacar.* [Conjug.: *v. trancrar*].
abascanto. *Adj.* e *s. m.* Que ou aquilo que preserva de malefícios.
abasia. [De a- + basia- + -ia.] *S. f. Patol.* Incapacidade de realizar a marcha em consequência de distúrbio de coordenação muscular.
abásico. *Adj.* Relativo à abasia.
abastado. [Part. de *abastar*.] *Adj.* 1. Cheio de víveres, do necessário. 2. Endinheirado, dinheiroso, rico, abastoso. 3. *S. m.* 3. Indivíduo abastado (2).
abastamento. *S. m.* 1. Ato ou efeito de abastar(-se). 2. *V. abastança* (1).
abastança. *S. f.* 1. Provitimento farto; abundância, fartura, abastamento. 2. Riqueza, fortuna; haveres. 3. Vida cômoda, confortável, sem privações.
abastar. [De a- + basto + -ar-2.] *V. t. d.* 1. Prover do que é bastante ou necessário; abastecer: *abastar uma embarcação.* 1. *i.* 2. Ser bastante ou suficiente; bastar. *P. 3.* Prover-se do bastante ou necessário; abastecer-se.
abastardado. [Part. de *abastardar*.] *Adj.* 1. Degenerado por bastardia. 2. Adulterado, falsificado: *vinho abastardado.*
abastardamento. *S. m.* Ato ou efeito de abastardar(-se); degeneração.
abastardar. [De a- + bastardo + -ar-2.] *V. t. d.* 1. Fazer perder a genuinidade; alterar, corromper. 2. Fazer degenerar; perverter, corromper. *P. 3.* Degenerar(-se); perverter-se; corromper-se.
abastecedor (ô). *Adj.* e *s. m.* Que ou aquele que abastece; provedor.
abastecer. [De a- + basto + -ecer.] *V. t. d.* 1. Prover ou munir do necessário; abastar: *abastecer o celeiro.*

2. Prover, munir, fornecer. *T. d. e. i.* 3. Prover, munir, fornecer: *Abasteceram-no do necessário.* *P. 4.* Prover-se, munir-se. [Conjug.: *v. aqecer*].
abastecido. [Part. de *abastecer*.] *Adj.* Bem provido; cheio, farto.
abastecimento. *S. m.* Ação ou efeito de abastecer(-se); fornecimento, provimento.
abáster. *S. m.* Entre alquimistas, volatilização da matéria. [Pl.: *abásteres*].
abasto. [De *abastar*.] *Ant.* *S. m.* 1. Ato ou efeito de abastar. 2. Abundantemente.
abastoso (ô). *Adj.* Abundante, copioso, farto. 2. *V. abastado* (2).
abatado. [De a- + batata + -ado-1.] *Adj.* 1. Que tem forma de, ou é semelhante à batata. 2. Grosso, largo: *patiz abatado.*
abatatar. [Do esp. plat. *abatatar*.] *V. t. d.* 1. Dar forma de batata a. 2. Tornar grosso e largo: *O soco abatatarou-lhe o nariz.* 3. (Bras., RS.) Abater; desmolarizar; entristecer.
abate. [Dev. de *abater*.] *S. m.* 1. Ato ou efeito de abater animais para o consumo (como gado, aves, etc.). 2. *V. abatimento* (2).
abatedor (ô). *Adj.* e *s. m.* Que ou aquele que abate.
abatedouro. *S. m.* (Bras., S.) *matadouro* (1). [Var. de *abatedouro*].
abater. [Do lat. tardio *abbattuere*.] *V. t. d.* 1. Deixar ou fazer cair; baixar; abaixar: "Leonor abateu mais a cabeça, retraindo-se, num pelo instintivo, numa grande confusão interior." (Abel Botelho, *Os Lázarus*, p. 209). 2. Lançar por terra; derribar, derrubar, prostrar: *Um soco violento o abateu.* "Um dia um tufoão bundado abateu-o [ao caçador] pela raiz." (Manuel Bandeira, *Estrela da Vida Inteira*; p. 106). 3. Tornar triste, melancólico; abalar, desanimar, prostrar: *A notícia do desastre abateu-o deveras.* "A vida é combate." (Que os fracos abatem." (Gonçalves Dias, *Obras Poéticas*, II, p. 42). 4. Dar cabo de; matar; abateu-o a tiros de revólver. 5. Enfraquecer, debilitar, definhir: *A doença o abateu seriamente.* 6. Diminuir no preço, no valor, na intensidade, etc.: *Procura abater os méritos ilustres.* "Onde está sua graça perfumada, / que as dos lírios e rosas a batia?" (Eugênio de Castro, *Obras Poéticas*, V, p. 107). 7. Diminuir o prestígio, o domínio ou a influência de: "Acusam os filipes de abaterem a literatura portuguesa, com o propósito de embrutecerem e apagarem os derradeiros lampejos do patriotismo nas almas obscuras pela ignorância." (Camilo Castelo Branco, *Curso de Literatura Portuguesa*, p. 21.) 8. Humilhar, deprimir, rebaixar, apoucar: *A menina a que se virá obrigada a batia-o a seus próprios olhos.* 9. Matar (gado, pequenos animais, aves). *T. d. e. l.* 10. Descontar, diminuir: *Abateu 5% do preço da mercadoria.* *Int.* 11. Cair, descer; abater-se. 12. Cair; desabar: "Teve um triste sorriso, abateu na primeira cadeira, prostrada" (Carlos Malheiro Dias, *Os Teles de Albuquerque*, p. 193). 13. Calcar-se (a terra) e abaixar por efeito da chuva. 14. *Mar.* Descarlar (embarcação) da rota para a qual aponta a sua proa por efeito de correnteza, mar ou vento; descarlar; cair: *O navio abateu fortemente durante a tempestade.* *P. 15.* Cair; descer; abater: "quantas vezes se desequilibrou, e as suas mãos se abateram desamparadamente sobre o solo de mármore ou rocha ..." (Eça de Queiroz, *Contos*, pp. 164-165). 16. Vir abaixo; cair, desabar. 17. Humilhar-se, rebaixar-se, aviltar-se: *Orgulhoso, não se abate em face dos poderosos.*
abatir. [Do tupi.] *S. m.* (Bras.) 1. *V. milho* (1). [Var.: *auati, avati*]. 2. Arroz (1).
abatuaense (tiã). *Adj.* 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Abatua (PR). 2. Natural ou habitante de Abatua.
abatuaense. *S. m.* (Bras.) Arroz encontrado em estado silvestre nas margens dos lagos amazônicos; arroz-bravo.
abatido. [Part. de *abater*.] *Adj.* 1. Que se abateu. 2. Lançado por terra; caído, derribado, derrubado: *muro abatido; árvores abatidas.* 3. Diminuído, humilhado, prostrado. 4. Enfraquecido, debilitado, definhado. 5. Cansado, fatigado: *fisionomia abatida.* 6. Desanimado, entediado, deprimido: *A má notícia deixou-o abatido.* *Encontrai-o de ânimo abatido* — *V. arco* — e *arco de volta* — a.
abatiguera. *S. f.* (Bras.) *V. tigüera.*
abatimento. *S. m.* 1. Ação ou efeito de abater(-se). 2. Depressão, desânimo; desalento. 3. Diminuição acentuada da atividade normal do organismo; enfraquecimento, fraqueza, cansaço. 4. Corte (de árvores). 5.



abatimirim

Queda ou desmoronamento (de edifício). 6. Demolição (de um edifício ou de parte dele). 7. Diminuição de preço; abate, desconto. 8. *Naut.* Ângulo que a direção da quilha da embarcação faz com a direção da sua esteira, por efeito de vento, correnteza ou vagas, e que mede o calamento ou desvio da andadura da embarcação provocado pela ação desses fatores.

abatimirim. [De *abati* + *-mirim*.] *S. m.* Bras. Planta da família das gramíneas (*Oryza sativa* var. *subulata*), variedade de arroz que se caracteriza pelo grão avermelhado e pequeno.

abatina. [Do lat. vulg. **abbatina*.] *S. f.* Ant. Batina.

abatinar. *V. t. d. e p.* Vestir-se com batina.

abatinga. [Do tupi *awa'tiga*, 'cabelos brancos'.] *S. f.* 2 g. Bras., AM. Pessoa encanecida.

abatim. *S. m.* Bras. Bebida indígena feita de milho cozido e fermentado.

abatir. *S. m.* 2 g. 1. Indivíduo dos abatirás, tribo indígena que habitava a antiga capitania de Porto Seguro. ♦ *Adj. 2 g. 2.* Pertencente ou relativo a essa tribo.

abatís. [Do fr. *abattis*.] *S. m. 1.* Mil. Obstáculo feito de troncos e galhos aguçados de árvores abatidas, entrançados com arame ou cordel plástico, para dificultar a progressão de pessoal ou viaturas inimigas: "À noite acampávamos em campo entrancheado abrindo pequenos fossos e reforçando os parapeitos com sacos de terra. Se a demora era maior, reforçávamos as defesas com abatís." (João Sarmiento Pimentel, *Memórias do Capitão*, p. 231.) 2. Bras. Espécie de cabidela feita com míodos de aves. [Pl.: abatisses.]

abatímbal. *S. m.* Bras. Árvore da América tropical, da família das leguminosas-cesalpínoides (*Hymenaea*), de folhas alternas, bifolioladas, folíolos desiguais e flores em panículas curtas, corimiformes. [Pl.: abatímbais.]

abatocado. [Part. de *abatocar*.] *Adj. 1.* Em que se pôs batocue; arrolhado. 2. Embarcado, enleado; embatocado. [Var.: abatocado.]

abatocar. [De *a-* + *batocue* + *-ar*.] *V. t. d. 1.* Pôr batocue em; arrolhar. 2. Embarçar, atraparalhar, confundir, enlear; embatocar, embatucar. [Var.: *abatocar*.] Conjug.: *v. trancar*.

abatumado. [Part. de *abatumar*.] *Adj. 1.* V. *abatumado* (Te 2). 2. Bras., S. e prov. lus. Diz-se do pão ou do bolo duro e pesado por insuficiência de fermentação da massa; abatumado.

abatumar. *V. int.* (Bras., S.) e prov. lus. Tornar-se abatumado (o pão).

abaular (a-u). [De *a-* + *baul* + *-ad*.] *Adj.* Conve-xo, curvo: teto *abaulado*; "frente *abaulada*, pernas em arco" (Aquilino Ribeiro, *Alemanha Ensanguen-tada*, p. 25). — *V. arco*.

abaulador (a-u...o). *Adj.* Que abaúla.

abaualamento (a-u...o). *S. m. 1.* Ato ou efeito de abaular; curvatura, convexidade. 2. Convexidade que se dá aos terraços, coberturas e calçamento das ruas para facilitar o escoamento de águas pluviais. 3. *Eng. Ind.* Bojamento (2).

abaular (a-u). [De *a-* + *baul* + *-ar*.] *V. t. d. 1.* Dar forma de baú a. 2. Tornar curvo, convexo; arquear. [Conjug.: *v. saudar*.]

abaxina. Bras. S. 2 g. 1. Índio primitivo, de raça pura.

abaxial. [De *a-* + *axial*.] *Adj. 2 g. 1.* Opt. Que não está no eixo óptico. 2. Bot. Diz-se da estrutura afastada de um eixo, como no caso das escamas seminíferas das coníferas, em que a inferior é chamada *abaxial* e a superior *adaxial* (q. v.). 3. *Med.* Que está fora do eixo do corpo ou de uma estrutura particular dele.

abc. *S. m. V.* á-bê-cê (1).

abceder. *V. int. V. abceder.*

abcesso. *S. m. V.* abscesso.

abcidar. *V. int. V. abcidar.*

abscisão. *S. f. V.* abscisão.

abscissa. *S. f. V.* abscissa.

abdicção. [Do lat. *abdicatio*.] *S. f.* Ação ou efeito de abdicar: *Abdicção de D. Pedro I* deu-se na madrugada de 7 de abril de 1831.

abdicador (ô). *Adj. e s. m.* Que ou aquele que abdica; abdicante, abdicatário. [Fem.: *abdicadora* e *abdicatriz*.]

abdicente. [Do lat. *abdicentis*.] *Adj. 2 g. e s. 2 g. V.* abdicador.

abdicar. [Do lat. *abdicare*.] *V. t. d. 1.* Renunciar voluntariamente a abandonar (cargo, dignidade, poder, etc.). 2. Desistir de; renunciar, resignar: *Abdicou a sua parte na herança. T. d. e i.* 3. Renunciar a autoridade suprema; rejeitar o poder soberano: "Dezanove anos depois da morte de D. Isabel, Carlos V abdicou em seu

6

abelha-caucasiana

filho a coroa de Espanha" (Antero de Figueiredo, *Toledo*, p. 171.) 4. Renunciar, resignar, desistir, abandonar. *Int. 5.* Renunciar ao poder, cargo ou dignidade em que se achava investido: "O velho rei vai a b d i c a r." (Eça de Queirós, *Ecoss de Paris*, p. 161.) *P. 6.* Abrir mão; desistir. [Conjug.: *v. trancar*.]

abdicatário. [Do lat. *abdicatu*, part. pass. de *abdicare* + *-ário*.] *Adj. e s. m. V.* abdicador.

abdicativo. [Do lat. *abdicativus*.] *Adj.* Relativo a, ou que envolve ou implica abdicção; abdicatório.

abdicatório. *Adj.* Abdicativo.

abdicatriz. [Do lat. *abdicatrice*.] *Adj. (f.) e s. f.* Fem. de abdicador; abdicadora.

abdicável. *Adj. 2 g.* Que pode ou deve ser abdicado.

abditio. [Do lat. *abditio*.] *Adj. 1.* Oculto, escondido, abscondido. 2. Afastado, apartado, retirado. ♦ *S. m. 3.* Lugar deserto, embo.

abditório. *S. m.* Caixa ou cofre onde se guardam alfaías, reliquias e outras coisas de uso nos rituais religiosos; relicário.

abdome. [Do lat. *abdomen*.] *S. m. 1.* Parte do corpo do homem e de outros animais vertebrados, situada entre o tórax e a bacia, e cuja cavidade, revestida pelo peritônio, está separada do tórax pelo diafragma. Contém numerosos órgãos (digestivos, urinários e endócrinos). 2. *Zool.* Nos animais invertebrados, a parte do corpo situada entre o tórax e a cauda. [Sin. gen.: *ventre*, *barriga*. *F. par.*: *abdomen*.] ♦ **Abdome agudo.** *Patol.* Distúrbio abdominal que exige cirurgia de urgência.

abdomen. *S. m. V.* abdome: "Viam-se deslizar pela vauça os imponentes e monstruosos a b d o m e n s dos capitalistas" (Aluísio Azevedo, *O Mulato*, p. 11). [Pl.: *abdomens* e (p. us. no Brasil) *abdômenes*.]

abdominais. *S. m. pl.* *Zool.* Peixes malacoptérgios que têm as barbatanas ventrais embaixo do abdome. — *V. abdominal*.

abdominal. [Do lat. *abdomine*, 'abdome', + *-al*.] *Adj. 2 g.* Pertencente ou relativo ao abdome. — *V. tiro* — e *abdominais*.

abdominial. [De *abdomin(o)* + *-ia*.] *S. f.* Desus. Adefagia.

abdomin(o)-. [Do lat. *abdomen*, *inis*.] *El. comp.* = 'abdome': *abdominia*, *abdominogenital*.

abdominogenital. [De *abdomin(o)* + *genital*.] *Adj. 2 g.* Anat. Relerente ao abdome e aos órgãos genitais.

abdominoscopia. [De *abdomin(o)* + *scop* + *-ia*.] *Med.* Laparoscopia.

abdominoscópico. *Adj.* Respeitante à abdominoscopia.

abdominoso (ô). [Do lat. *abdomine*, 'abdome', + *-oso*.] *Adj.* Que tem abdome proeminente; ventruado, barrigudo, paquedo.

abdução. [Do lat. *abductione*.] *S. f. 1.* Ato ou efeito de abduzir. 2. *Filos.* Raciocínio cuja conclusão é imperfeita e, portanto, apenas plausível. 3. *Filos.* Apagogia. 4. *Fisiol.* Movimento que afasta um membro ou segmento de um membro do plano médio do corpo. 5. *Jur.* Rapto com violência, fraude ou sedução. 6. *Zool.* Movimento muscular que afasta, nos vertebrados, duas peças esqueléticas; nos moluscos lamelibrânquios, as valvas das conchas; e nos equinodermos, as peças mastigadoras da lanternas-de-ariósteles, armadura bucal dos equinóides.

abducente. [Do lat. *abducens*.] *Adj. 2 g.* Que produz abdução; abductor.

abductor. *Adj.* Relativo a abdução.

abductor (ô). [Do lat. *abductor*.] *Adj. 1.* Abducente. ♦ *S. m. 2.* Músculo que produz a abdução.

abduzir. [Do lat. *abducere*.] *V. t. d. 1.* Fisiol. Afastar parcial ou totalmente (membro ou segmento de membro) da linha mediana do corpo. 2. Desviar de um ponto; afastar, arredar. [Conjug.: *v. aduzir*.]

abeatar. [De *a-* + *beata* + *-ar*.] *V. t. d. 1.* Tornar beato. 2. Dar aspecto beato a: *Abeata* va o semblante para angariar simpatias. *P. 3.* Tornar-se beato.

abebê. *S. m.* Bras., BA. Folcl. Leque de forma circular, em cujo centro se vê, recortada, a figura duma sereia, e que é atribuído da deusa Oxum, quando de latão, e da deusa Iemanjá, quando de metal branco. [Var. pros.: *abebê*.]

abebê. *S. m.* (Bras., BA) Var. pros. de abebê.

abeberado. [Part. de *abeberar*.] *Adj. 1.* Que bebeu; que ingeriu bebida. 2. Dessedentado, desalterado. 3. Embebedado, impregnado, encharcado.

abeberar. [Do lat. **abbiberare*.] *V. t. d. 1.* Dar de beber a; matar a sede de; dessedentar; beberar: *O vaqueiro costuma a b e b e r a r o gado.* 2. Regar, banhar; ensopear, embeber, encharcar. 3. Planejar, projetar, tamar; demoradamente, refletidamente; premeditar, amadurecer. *T. d. e c. 4.* Ensopar, embeber, encharcar; impregnar:

a b e b e r a r o pão na sopa. *P. 5.* Matar a própria sede; dessedentar-se; beberar-se: "coudadas verdejantes de gado de luto, de lanuzdos carneiros de grande raça; de esbeltos cabritos e de manadas de corças, a b e b e r a n d o - s e imóveis em contornos pardacentos" (Ramalho Ortigão, *A Holanda*, p. 136). 6. Retirar ensinamento; aprender, instruir-se: *A b e b e r a - s e nos fatos cotidianos; A b e b e r o u - s e nos clássicos.* [Sin. gen.: *embeberar*.]

abecar. [De *a-* + *beca* + *-ar*.] *V. t. d.* Bras. Pop. Agarrar pela gola do casaco ou da camisa, para agredir; aberturar, abotoar, abotecar, abufelar, patolar. [Conjug.: *v. trancar*. Cf. *abicar*.]

ábê-cê. *S. m. 1.* Forma substantivada de a b c ou A B C, modo corrente de se designar o alfabeto; *bê-á-bá.* 2. As primeiras letras; *á-bê-i-ô-u; bê-á-bá.* 3. Cartilha ou sistema por meio do qual se aprendem as letras e os primeiros elementos da leitura. 4. *Fig.* Rudimentos de uma ciência ou arte; alfabeto, abecedário, *á-bê-i-ô-u; bê-á-bá; Ignora o á-bê-cê da medicina.* 5. Bras. Composição poética, ordinariamente de 25 ou 26 sextilhas ou setilhas, que celebra feitos heróicos (mas também, às vezes, satírica), e na qual os cantadores procuram iniciar cada estrofe por uma letra do alfabeto na sua ordem tradicional. Costuma-se incluir nos *á-bê-cês*, como letras obrigatórias, o *k* e o *tl*, considerando-se este como letra final do alfabeto e fazendo-se a estrofe referente a ele encerrar a composição. 6. Região de SP. *V. abecedense* [Pl.: *á-bê-cês*.]

abecedária. [De *abecedario*, por ser fama que essa planta desenvolve a língua das crianças e lhes facilita a pronúncia.] *S. f. V.* agave (1).

abecedário. [Do lat. *tandio abecedarius*.] *S. m. 1.* V. alfabeto. ♦ *Adj. 2 g.* *P. us.* Alfabetico (2). ♦ **Abecedário maísculo.** Alfabeto maísculo. **Abecedário manual.** Alfabeto manual. **Abecedário minúsculo.** Alfabeto minúsculo.

abecedense. *Adj. 2 g. 1.* De, ou pertencente ou relativo à região do ABCD (Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul e Diadema, em SP). ♦ *S. 2 g. 2.* Natural ou habitante dessa região.

abeção. [Do lat. *abigone*.] *S. m. 1.* Homem que trata da abeoaria. 2. Feitor de propriedade. [Fem.: *abegeia*.]

abegeia (ô). *S. f.* Fem. de abeção.

abegeio. *S. f. 1.* Lugar onde se recolhe gado e/ou se guardam utensílios de lavoura, carros, etc. 2. Granja (2).

abeirante. *Adj. 2 g.* Bras. S. 1. Que está próximo da beira; rente à beira. 2. Que está beirando certa idade; homem *abeirante* aos 90 anos.

abeirar. [De *a-* + *beira* + *-ar*.] *V. t. d. 1.* Chegar à beira de; avizinhar-se, aproximar-se de: *Mal abeirou a casa, gritou pelos moradores. T. d. e c. 2.* Fazer chegar à beira; aproximar: *Abeirou o animal do regato. P. 3.* Aproximar-se; acercar-se; avizinhar-se: "Cavada (a estrada) na montanha, apertava-se aqui entre duas rochas, e ali se abeirava perigosamente do abismo." (Cândido de Lucá [filho], *Noite Insonne*, p. 13.)

abelha (ê). [Do lat. *apicula*.] *S. f.* Designação comum aos insetos himenópteros da superfamília *Apidae*, que inclui numerosas espécies de abelhas solitárias, sociais e parasitas. [As solitárias, i. e., que não vivem em sociedade, constituem a maioria. O nome *abelha* vem, em geral, associado à ideia de produtor de mel, razão do nome *Apis mellifera* (L.), dado à abelha-europeia. Somente as sociais produzem mel em abundância; as solitárias, apenas o necessáram para formar a bola de pólen que servirá de alimento à larva.] ♦ **Abelha papateira.** *Abelha-da-terra.*

abelha-africana. *S. f.* Bras. Inseto himenóptero, da família dos *apídeos* (*Apis mellifera adamsoni* (Latr.)), cujas operárias medem de 10 a 11 mm de comprimento, têm no abdome marcas amarelo-avermelhadas, o tórax com pilosidade amarelada, e um a três terços, e vestígios de um quarto, amarelo-avermelhado. Ocorre no C. e S. da África. Introduzida no Brasil em 1956 e liberada em Piracicaba, acha-se hoje difundida em todo o País, onde se tem mostrado muito agressiva. [Pl.: *abelhas-africanas*.]

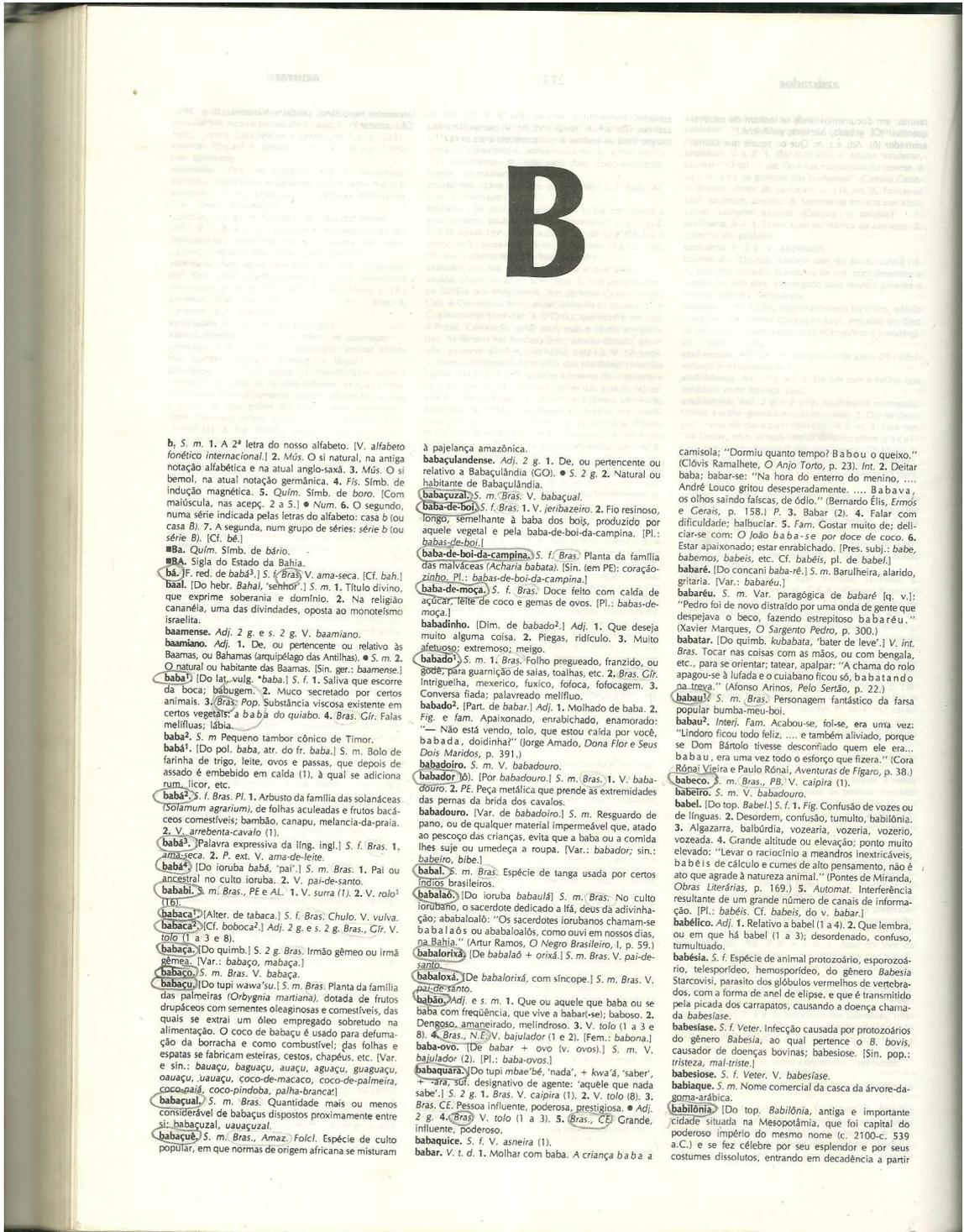
abelha-alema. *S. f.* Bras. *V. abelha-preta.* [Pl.: *abelhas-alemas*.]

abelha-amarela. *S. f.* Bras. *V. abelha-italiana amarela.* [Pl.: *abelhas-amarelas*.]

abelha-cachorro. *S. f.* Bras. *V. irapua.* [Pl.: *abelhas-cachorros* e *abelhas-cachorro*.]

abelha-caucasiana. *S. f.* Inseto himenóptero, da família dos *apídeos* (*Apis mellifera remipes* Pall.), cujas operárias medem de 12 a 13 mm de comprimento e têm coloração que varia do acinzentado-escuro ao amarelado. Ocorre na região do Cáucaso. [Pl.: *abelhas-*

LETRA- B



B

b, S. m. 1. A 2ª letra do nosso alfabeto. [V. alfabeto fonético internacional.] 2. Mús. O si natural, na antiga notação alfabética e na atual anglo-saxã. 3. Mús. O si bemol, na atual notação germânica. 4. Fis. Símb. de indução magnética. 5. Quím. Símb. de boro. [Com maiúscula, nas accepç. 2 a 5.] • Num. 6. O segundo, numa série indicada pelas letras do alfabeto: casa b (ou casa B). 7. A segunda, num grupo de séries: série b (ou série B). [Cf. bé.]

BA. Sigla do Estado da Bahia.

ba. [F. red. de babá.] S. f. (Bras.) V. ama-seca. [Cf. bah.]

baal. [Do hebr. *Bahal*, 'senhor'.] S. m. 1. Título divino, que exprime soberania e domínio. 2. Na religião cananéia, uma das divindades, oposta ao monoteísmo israelita.

baamense. Adj. 2 g. e s. 2 g. V. *baamiano*.

baamiano. Adj. 1. De, ou pertencente ou relativo às Baamas, ou Bahamas (arquipélago das Antilhas). • S. m. 2. O natural ou habitante das Baamas. [Sin. ger.: *baamense*.]

babá. [Do lat. vulg. **baba*.] S. f. 1. Saliva que escorre da boca; *babugem*. 2. Muco secretado por certos animais. 3. (Bras.) Pop. Substância viscosa existente em certos vegetais: a *baba do quibabo*. 4. *Bras. Gir.* Falas melifluas; lábia.

baba. S. m. Pequeno tambor cônico de Timor.

babá. [Do pol. *baba*, atr. do fr. *baba*.] S. m. Bolo de farinha de trigo, leite, ovos e passas, que depois de assado é embetido em calda (1), à qual se adiciona rum, licor, etc.

babá. S. f. *Bras. Pl.* 1. Arbusto da família das solanáceas (*Solanum agrarium*), de folhas aculeadas e frutos bacóceos comestíveis; bambão, canapu, melancia-da-praia. 2. V. *arrebenta-cavalo* (1).

babá. [Palavra expressiva da líng. ingl.] S. f. (Bras.) 1. *ama-seca*. 2. P. ext. V. *ama-de-leite*.

babá. [Do iorubá *babá*, 'pai'.] S. m. (Bras.) 1. Pai ou ancestral no culto iorubá. 2. V. *pai-de-santo*.

bababi. S. m. (Bras., PE e AL. 1. V. *surra* (1). 2. V. *rolô* (1).

babaca. [Alter. de tabaca.] S. f. (Bras.) *Chulo*. V. *vulva*.

babaca. [Cf. *boboca*.] Adj. 2 g. e s. 2 g. (Bras., *Gir.* V. *tolô* (1 a 3 e 8).

babaca. [Do quimb. *b*.] S. 2 g. (Bras.) Irmão gêmeo ou irmã gêmea. [Var.: *babago*, *mabaça*.]

babaco. S. m. (Bras.) V. *babaca*.

babacu. [Do tupi *wawa'su*.] S. m. (Bras.) Planta da família das palmeiras (*Orbignia martiana*), dotada de frutos drupáceos com sementes oleaginosas e comestíveis, das quais se extrai um óleo empregado sobretudo na alimentação. O coco de babacu é usado para defumação da barraca e como combustível; das folhas e espigas se fabricam esteiras, cestos, chapéus, etc. [Var. e sin.: *bauacu*, *baguacu*, *auacu*, *aguacu*, *guaguacu*, *oauacu*, *uauacu*, *coco-de-macaco*, *coco-de-palmeira*, *coco-paiá*, *coco-pindoba*, *palha-branca*.]

babacuzal. S. m. (Bras.) Quantidade mais ou menos considerável de babacuz dispostos proximamente entre si: *babacuzal*, *uauacuzal*.

babacuz. S. m. (Bras., Amaz.) *Folcl.* Espécie de culto popular, em que normas de origem africana se misturam

à pajelanga amazônica.

babaculandense. Adj. 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Babaculândia (GO). • S. 2 g. 2. Natural ou habitante de Babaculândia.

babacuzal. S. m. (Bras.) V. *babacuzal*.

baba-de-boi. S. f. (Bras.) 1. V. *jeribazeiro*. 2. Fio resinoso, longo; semelhante à baba dos bois, produzido por aquele vegetal e pela baba-de-boi-da-campina. [Pl.: *babas-de-boi*.]

baba-de-boi-da-campina. S. f. (Bras.) Planta da família das malváceas (*Acharia babata*). [Sin. (em PE): *coração-zinho*. Pl.: *babas-de-boi-da-campina*.]

baba-de-moça. S. f. (Bras.) Doce feito com calda de açúcar, leite de coco e gemas de ovos. [Pl.: *babas-de-moça*.]

babadinho. [Dim. de babado?] Adj. 1. Que deseja muito alguma coisa. 2. Piegas, ridículo. 3. Muito afetuoso; extremoso; meigo.

babado. S. m. 1. (Bras.) Folho pregueado, franzido, ou *gode*; para guarrição de salias, toalhas, etc. 2. (Bras., *Gir.*) Intriguelha, mexerico, fuxico, fofoquegem. 3. Conversa fiada; palavreado meliflúo.

babado. [Part. de babar.] Adj. 1. Molhado de baba. 2. Fig. e fam. Apaixonado, entabichado, enamorado: "— Não está vendo, tolo, que estou calda por você, baba da, doidinha?" (Jorge Amado, *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, p. 391.)

babadoiro. S. m. V. *babadoiro*.

babadoiro. [Por *babadoiro*.] S. m. (Bras.) 1. V. *babadoiro*. 2. PE. Peça metálica que prende as extremidades das pernas da brida dos cavalos.

babadoiro. [Var. de babadoiro.] S. m. Resguardo de pano, ou de qualquer material impermeável que, atado ao pescoço das crianças, evita que a baba ou a comida lhes suje ou umedeça a roupa. [Var.: *babador*; sin.: *babeiro*, *bibe*.]

babal. S. m. (Bras.) Espécie de tanga usada por certos índios brasileiros.

babala. [Do iorubá *babalá*.] S. m. (Bras.) No culto iorubá, o sacerdote dedicado a Ifá, deus da adivinhação; *ababalalô*. "Os sacerdotes iorubanos chamam-se *babalá* ou *ababalalôs*, como ouvi em nossos dias, na Bahia." (Artur Ramos, *O Negro Brasileiro*, I, p. 59.)

babalorixá. [De *babalaô* + *orixá*.] S. m. (Bras.) V. *pai-de-santo*.

babalorixá. [De *babalorixá*, com síncope.] S. m. (Bras.) V. *pai-de-santo*.

babão. Adj. e s. m. 1. Que ou aquele que baba ou se baba com frequência, que vive a *babar*-se; *baboso*. 2. Dengoso, amaneirado, melindroso. 3. V. *tolô* (1 a 3 e 8). 4. (Bras., NE) V. *bajulador* (1 e 2). [Fem.: *babona*.]

baba-ovo. [De *babar* + ovo (v. ovos).] S. m. V. *bajulador* (2). [Pl.: *baba-ovos*.]

babaquara. [Do tupi *mabae'bé*, 'nada', + *kwa'á*, 'saber', + *-ara*, sufixo designativo de agente; 'aquele que nada sabe'.] S. 2 g. 1. (Bras.) V. *caipira* (1). 2. V. *tolô* (8). 3. (Bras.) CE. Pessoa influente, poderosa, prestigiosa. • Adj. 2 g. 4. (Bras.) V. *tolô* (1 a 3). 5. (Bras., CE) Grande, influente, poderoso.

babaque. S. f. V. *aseira* (1).

babar. V. t. d. 1. Molhar com baba. A criança baba a

camisola: "Dormiu quanto tempo? Bábou o queixo." (Clóvis Ramallete, *O Anjo Torto*, p. 23). Int. 2. Deitar baba; *babar-se*: "Na hora do enterro do menino, ... André Louco gritou desesperadamente. ... Bábava, os olhos saindo falcas, de ódio." (Bernardo Élis, *Ermós e Geras*, p. 158.) P. 3. *Babar* (2). 4. Falar com dificuldade; *balbuciar*. 5. Fam. Gostar muito de; *deliciar-se* com: *O João baba-se por doce de coco*. 6. Estar apaixonado; estar *entabichado*. [Pres. subj.: *babe*, *babemos*, *babéis*, etc. Cf. *babéis*, pl. de *babel*.]

babaré. [Do concani *babaré*.] S. m. Barulheira, alarido, gritaria. [Var.: *babarê*.]

babarê. S. m. Var. paragógica de *babaré* [q. v.]: "Pedro foi de novo distraído por uma onda de gente que despejava o beco, fazendo estrepitoso *babarê*." (Xavier Marques, *O Sargento Pedro*, p. 300.)

babatar. [Do quimb. *kubabata*, 'bater de leve'.] V. int. (Bras.) Tocar nas coisas com as mãos, ou com bengala, etc., para se orientar; *tatatar*, *apalpar*: "A chama do rolo apagou-se à luzada e o cuiabano ficou só, baba a tã do rolo na treva." (Afonso Arinos, *Pelo Sertão*, p. 22.)

babau. S. m. (Bras.) Personagem fantástico da farsa popular *bumba-meu-boi*.

babau. [Interj. Fam. Acabou-se, foi-se, era uma vez: "Lindoro ficou todo feliz, ... e também aliviado, porque se Dom Bâtolto tivesse descomulgado quem ele era... baba u, era uma vez todo o esforço que fizera." (Corá Rónai Vieira e Paulo Rónai, *Aventuras de Fíguro*, p. 38.)

babeco. S. m. (Bras., PB.) V. *caipira* (1).

babero. S. m. V. *babadoiro*.

babel. [Do top. *Babel*.] S. f. 1. Fig. Confusão de vozes ou de línguas. 2. Desordem, confusão, tumulto, *babilônia*. 3. Algazarra, *balbúrdia*, *vozearia*, *vozeria*, *vozerio*, *vozeada*. 4. Grande altitude ou elevação; ponto muito elevado: "Levar o raciocínio a meandros inextricáveis, *babéis* de cálculo e *cumes* de alto pensamento, não é ato que agrade à natureza animal." (Pontes de Miranda, *Obras Literárias*, p. 169.) 5. Automat. Interferência resultante de um grande número de canais de informação. [Pl.: *babéis*. Cf. *babéis*, do v. *babar*.]

babélico. Adj. 1. Relativo a *babel* (1 a 4). 2. Que lembra, ou em que há *babel* (1 a 3); desordenado, confuso, tumultuado.

babésia. S. f. Espécie de animal protozoário, esporozóo, telesporídeo, hemosporídeo, do gênero *Babesia* Starcovici, parasito dos glóbulos vermelhos de vertebrados, com a forma de anel de eclipse, e que é transmitido pela picada dos carrapatos, causando a doença chamada *babesiose*.

babesiose. S. f. Veter. Infecção causada por protozoários do gênero *Babesia*, ao qual pertence o *B. bovis*, causador de doenças bovinas; *babesiose*. [Sin. pop.: *tristeza*, *mal-triste*.]

babesiose. S. f. Veter. V. *babesiose*.

babieque. S. m. Nome comercial da casca da árvore-da-goma-arábica.

babilônia. [Do top. *Babilônia*, antiga e importante cidade situada na Mesopotâmia, que foi capital do poderoso império do mesmo nome (c. 2100-c. 539 a.C.) e se fez célebre por seu esplendor e por seus costumes dissolutos, entrando em decadência a partir

babilônico

bacharelesco

de 230 a.C.] S. f. 1. Cidade grande com ruas emaranha-
das, sem planejamento urbano: "Por babilônicas,
entre falsa gente, / Entre tristezas mil e mil perigos, / De
tantos visões ger, vi-me demente!" (Eugênio de Castro,
Obras Póéticas, v. p. 101.) 2. V. *babel* (2), 3. *Bras.*, *N.E.*
Casa ou edifício muito amplo.

babilônico. [Do lat. *babylonicus*.] Adj. 1. Babilônio (1).
2. Fig. Em que há grande confusão. 3. Fig. Em que há
grande fausto e dissolução de costumes.

babilônio. [Do gr. *babylónios*, pelo lat. *babylóniu*.] Adj.
1. Da, ou pertencente ou relativo à cidade ou ao
império da Babilônia: babilônico. 2. Muito grande;
imenso. 3. O natural ou habitante da cidade ou
império da Babilônia.

babismo. [Do ár. *Báb*, 'porta da verdade', + *-ismo*.] S. m.
Rel. Movimento religioso islâmico, fundado na
Pérsia, nos fins da primeira metade do séc. XIX, pelo
reformador Báb, pretoso descendente de Maomé.

baboca. S. f. *Bras.*, *N.E.* V. *baboca* (2).

babonosa. Adj. (f.) e s. f. V. *babão*.

babore. [De possível or. tupi.] S. m. *Bras.*, *M.G.* Arbusto
da família das solanáceas (*Solanum papillosum*), cujo
caule tem pêlos estrelados e cujas folhas são lanceoladas,
acuminadas, ásperas e densamente cobertas de
papilas, sendo as flores pequenas, tomentosas e organi-
zadas em corimbo, e o fruto uma baga globosa e sem
pêlos. [F. paral.: *bamboré*.]

babosa. [Fem. substantivo do adj. *baboso*.] S. f. 1.
Bras., *Pop.* Aloés (1). 2. *Bras.* V. *amboré*.

babosa-branca. S. f. *Bras.* Árvore da família das boragi-
náceas (*Cordia superba*), ornamental e cultivada, de
madeira própria para obras internas e carpintaria, e
drupas comestíveis: árvore-de-ranho, grão-de-galo,
grão-de-porco, jangada-do-campo, acoraramuru, ja-
guaramuru, carapiá, tajuçu-carapiá, tajuçucarapiá. [Pl.:
babosas-brancas.]

babosa-brava. S. f. V. *agave* (1). [Pl.: *babosas-bravas*.]

baboseira. S. f. 1. Palavra ou dito de baboso (3).
2. Aparato, despropósito, tolice. 2. Trabalho ou obra
malfeita, sem apuro ou sem mérito: Aquela romance é
uma baboseira. 3. *Bras.* Sujeira própria de baboso
(1). [Sin. ger. (bras.): *bagueira*.]

baboso. (ô). Adj. e s. m. 1. Babão (1). 2. Apaixonado,
enrabiado. 3. V. *tolo* (1 a 3 e 8).

babu. S. m. 1. Forma de tratamento hindu equivalente a
senhor. 2. Hindu inglêsado.

babucha. [Do ár. *babūḥā*.] S. f. Chinelas orientais, sem
furo, de couro ou de tecido, que deixa descoberto o
calcânhar: "os homens com babuchas vermelhas,
turbantes de cores e cabais brancas, moles de adema-
nes e sinuosos" (Aquilino Ribeiro, *Luz de Camões*, II, p.
20).

babuge. S. f. Var. de *babugem*. [Cf. *babuje*, do v.
babujar.]

babugeta. [De *babugem* + *-eira*.] S. f. *Bras.* V.
baboseira.

babugem. S. f. 1. Baba (1). 2. Espuma produzida pela
água agitada. 3. Restos de comida. 4. Quaisquer restos.
5. V. *ninharia*. 6. *Bras.*, *N.E.* Erva que brota com as
primeiras chuvas. [Var.: *babuge*. Cf. *babuge* e *babujem*:
do v. *babujar*.]

babujar. *Bras.* 2 g. e adj. 2 g. V. *babuj*.

babujar. V. t. d. L. Sujar com babugem (1). 2. Lisonjar
secretamente, adular, bajular. 3. Viciar, corromper, con-
spicuar, aviltar. *Int.* 4. Chuviscar, borriçar. 5. *Bras.*, *N.* e
N.E. Tocar de leve na comida, beliscá-la, em geral por
inapetência: lambiscar. P. 6. Sujar-se de baba ou de
comida. [Pres. subj.: *babuje*, *babujes*, *babuje*, *babujei-
mos*, *babujeis*, *babujem*. Cf. *babuge* e *babugem*.]

babuinha. [De possível or. tupi.] S. f. *Bras.*, *Amaz.*
Palmeira (*Guillemia orisigna*) que vive na floresta úmida
e produz um fruto comestível muito apreciado pela
população local, depois de cozido em água; coqueiro-lu-
buninha.

► **baby** (béibi). [Ingl.] S. m. Criança de peito; bebê.

► **baby-doll** (béibi dói). [Ingl.] S. m. Traje feminino de
dormir, espécie de pijama muito curto.

► **baby-sitter** (béibi síter). [Ingl.] S. 2 g. Pessoa que se
contrata para tomar conta de crianças temporariamente,
em especial à noite, na ausência dos pais.

baaca. S. 2 g. e adj. 2 g. *Bras.* V. *puxacar*.

bacaba. [Do tupi *wak'ava*.] S. f. *Bras.*, *AM* e *MT*. 1.
Palmeira solitária (*Oenocarpus circumtextus*), de espi-
que anelado, folhas lanceoladas, lineares, flores de cor
branca tirante a ocre, em espádices de espata lenhosa,
dupla, e drupas roxas. 2. Palmeira (*Oenocarpus multi-
caulis*) de espique anelado, folhas pinatífidas, flores
branco-amareladas e drupas avermelhadas-escuras, co-
mestíveis, com as quais se fabrica bebida vinosa. O

palmito é alimentício, e do lenho se fazem lanças e
bengalas. [Sin. (nesta acepç.): *bacaba*, *bacabinha*,
coqueiro-bacaba.] 3. Palmeira (*Oenocarpus tarampabó*)
de folhas dísticas de folíolos lanceolados, lineares,
salpicados de esverdeado, flores em espádice pendulo,
drupas roxas, comestíveis, e cujo palmito é usado na
alimentação humana; coqueiro-tarampaba. 4. P. ext. O
fruto, oleaginoso ou comestível, das palmeiras do
gênero *Oenocarpus*. 5. Bacabada.

bacabada. [De *bacaba* + *-ada*.] S. f. *Bras.*, *AM* e *CO* e
MT. Palmeira (*Oenocarpus bacaba*), de polpa alimen-
tícia, da qual se faz o vinho de bacaba, ou uiquié, de
cuja semente se extrai óleo semelhante ao da oliveira,
e cujo espique é usado para esteio, lanças, ripas, etc.;
bacabão.

bacabada. S. f. *Bras.*, *Amaz.* e *MT*. Refresco feito com a
polpa do coco da bacaba; bacaba.

bacaba-de-azeite. S. f. *Bras.* Palmeira ornamental (*Oe-
nocarpus distichus*), de drupas violáceas e semente
oleaginoso, e de cujos frutos se faz doce e vinho, além
de se extrair óleo ou azeite. Ocorre das Guianas à *MT*.
[Sin.: *landi*/bacaba. Pl.: *bacabas-de-azeite*.]

bacabai. [De *bacaba* + *-tupi* i, 'pequeno'.] S. f. *Bras.* 1.
V. *bacabinha* (1). 2. V. *bacaba* (2).

bacabal. S. m. *Bras.* *AM* e *MA*. Quantidade mais ou
menos considerável de bacabas dispostas proximamen-
te entre si.

bacabalense. Adj. 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a
Bacabal (MA). 2. S. 2 g. 2. Natural ou habitante de
Bacabal.

bacabamirim. [De *bacaba* + *-mirim*.] S. f. V. *bacabinha*
(1).

bacaba. [Aum. de *bacaba*.] S. m. *Bras.* Bacabaçu.

bacabinha. [Dim. de *bacaba*.] S. f. 1. *Bras.*, *Amaz.*,
Palmeira (*Oenocarpus minor*) de drupas comestíveis,
das quais se extrai o vinho de bacaba e o óleo de
bacaba; bacabamirim, bacabaf. 2. *Bras.*, *AM* e *MT*. V.
bacaba (2).

bacabaçu. [De possível or. tupi.] S. f. *Bras.*, *Amaz.* V.
anambé-azul.

bacáceo. [Do lat. *bacca* 'baga' + *-áceo*.] Adj. seme-
lhante a baga.

bacaku. [Do tupi *baka'ku*.] S. m. *Bras.*, *Amaz.* Anambé-
peixo.

bacacu-preto. S. m. *Bras.*, *Amaz.* V. *anambé-preto*
(1). [Pl.: *bacacus-pretos*.]

bacada. [De *baque* + *-ada*.] S. f. *Bras.*, S. Baque
produzido em veículo por acidente de terreno.

bacafudada. S. f. *Bras.* *N.* e *N.E.* Confusão, trapalhada,
desordem, balbúrdia.

bacafuzar. V. t. d. *Bras.*, *N.* e *N.E.* Confundir, misturar,
atrapalhar, complicar.

bacairi. S. f. *Bras.* 2 g. 1. Indivíduo dos bacairis, tribo
indígena caribé. Localiza-se no posto indígena Bacairi,
às margens do rio Parantinga, e posto indígena Santana,
no vale do rio Nevo, em MT. 2. Pertencente
ou relativo a esta tribo.

bacalaureato. S. m. V. *bacharelado* 1.

bacalhau. S. m. 1. Peixe teleosteo, anacantino, da
família dos gadídeos (*Gadus morhua* (L.)), dos mares
frios, cuja carne, seca e salgada, é muito utilizada na
cozinha mundial. 2. *Impr.* Mangangá-liso. 3. *Bras.*
pedaço de madeira ou de chapa de ferro, usado como
remendo, para tapar um buraco, fresta ou veio de água.
4. *Bras.* Chicote de couro cru torcido com que se
acolavam escravos: "Sentia uma curiosidade mordente
de ver a aplicação do bacalhau, de conhecer de vista
esse suplicio legendário, aviltante." (Júlio Ribeiro, *A
Carne*, p. 44). 5. *Bras.* Pessoa muito magra; magricela.
6. *Bras.* RS Enchimento de emergência no pneumático
automóvel, quando se furar, para preservar a câmara-
de-ar. 7. *Bras.*, *PE*, *Poçol*. Vaseia ou pedaço de arame
para percudir o metal do surdo (12), no auto dos
caboclinhos; resposta. 8. S. 2 g. 8. *Bras.*, *Pej.* V. *vascaíno*.
9. Adj. 2 g. 9. *Bras.*, *Pej.* V. *vascaíno*. ► **Bacalhau** de
porta de venda. *Bras.* Pessoa extraordinariamente magra.
Meter o bacalhau em (*Bras.*) V. meter o pau em (2).
Bacalhau. S. f. 1. Grande porção de bacalhau. 2.
Prato típico da cozinha portuguesa, feito de bacalhau
guisado no azeite, com batatas e couve. 3. Prato
preparado com bacalhau cozido com batatas, couve,
cebolas inteiras, repolho e outros legumes, enfeitado
com ovos cozidos e azeitonas, e temperado, ao servir,
com vinagre e azeite-doce a gosto. 4. *Bras.* Surra de
bacalhau (4).

bacalhopedo. S. m. 1. Negociante de bacalhau a varejo.
2. Embarcação utilizada na pesca ou no transporte de
bacalhau. 3. Que gosta de bacalhau. 4. Que fêde a
bacalhau. 5. Desleixado, negligente, lambuzão. 6.

Mal-educado, grosseiro, estúpido.

bacamartada. S. f. Tiro de bacamarte.

bacamarte. [Do fr. *braquemart*.] S. m. 1. Arma de fogo,
de cano curto e largo, reforçada na coronha. 2. Turfe.
Cavalo que habitualmente chega entre os últimos colo-
cados; punça. 3. *Bras.* Indivíduo inútil, imprestável,
pesado. 4. *Bras.*, *RI*, *CI*. Coisa velha; traste. [Cf.
bracamarte.]

bacana. [Do gen. *bacan*, 'amo'.] Adj. 2 g. *Bras.*, *Gir.* 1.
Palavra-ônibus que exprime, encarecendo-as, inúmeras
idéias apreciativas, e equivale a bom; excelente, belo,
simpativo, elegante, luxuoso, bem-educado, muito leal,
inteligente, culto, etc., tudo no superlativo, aplicado a
pessoas e/ou coisas; formidável, legal, bárbaro, infer-
nal, tranchá, maneiro, massa, esperto. 2. S. 2 g. *Bras.*
Gir. 2. V. *grá-fino* (1): "Qual o trabalhador, ou mesmo o
bacana, que, chegando a Madureira lá pelas sete ou
oito horas da noite, ... terá coragem de voltar ao Centro
ou a Copacabana para enfrentar uma peça?" (Zé
Carrioca, ap. Moli Ferreira, in *Correio da Manhã*,
17.2.1970.)

bacanal. [Do lat. *bacchanales*.] S. f. 1. Festa em honra de
Baco, deus do vinho. 2. P. ext. Festim licencioso com
participação de várias pessoas; orgia. 3. V. *suruba* (4). 4.
Adj. 2 g. 4. V. *báquico* (2): "Desde o amor bacana à
mais pura paixão." (Guimarães Passos, *Horas Mortas*, p.
69).

bacano. V. *vacana*.] S. m. *Bras.*, *Gir.* V. *grá-fino* (1).

bacante. [Do lat. **bacchante*, part. pres. de **bacchare*,
por *bachari*, 'celebrar as festas de Baco'.] S. f. 1.
Sacerdotisa de Baco; ménade, tiade. 2. Fig. Mulher
dissoluta, devassa, libertina: "Branças bacantes bê-
bedas o beijam." (Augusto dos Anjos, *Eu*, p. 8.) 3.
Espécie de borboleta.

bacântico. Adj. 1. Relativo a bacante. 2. Orgiaço;
dissoluto, devasso, libertino.

bacará. [Do fr. *bacarra*.] S. m. Jogo carteador, de origem
francesa, em que tomam parte um banqueiro e vários
jogadores, os quais apostam nas cartas tiradas para a
banca (8) ou nas tiradas para o ponto (21), ganhando o
grupo que, com duas ou três cartas, perder um total de
pontos que mais se aproxime de nove.

bacarajá. S. m. *Bras.* Var. de *vacarajá* (q. v.).

bacarija. S. f. *Asaro*.

bacarense. Adj. 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a
Bacaxá (RJ). 2. S. 2 g. 2. Natural ou habitante de Bacaxá.
Bacairo. Adj. Pertencente ou relativo ao baço 1.

bacelada. S. f. Quantidade mais ou menos considerável
de bacelos dispostos proximamente entre si.

bacelense. Adj. 2 g. e s. 2 g. V. *bacelarense*.

bacelar. V. t. d. e *int.* V. *abacelar*. [Pres. ind.: *bacelo*,
etc. Cf. *bacelo* (ê).]

bacelarense. Adj. 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a
Duque Bacelar (MA). 2. S. 2 g. 2. Natural ou habitante
de Duque Bacelar.

bacelheiro. S. m. Indivíduo que planta bacelos.

bacelo (ê). [Do lat. *bacellus*, 'varinha'.] S. m. 1. Vara de
videira, que, plantada, reproduz a vinha; vide. 2.
Videira brava para enxertar. 3. Vinha nova. [Pl.: *bacelos*
(ê). Cf. *bacelo*, do v. *bacelar*.]

baçento. Adj. V. *baço* (1): "o focinho [da gata], que há
dois meses era marrom, quase preto, parece claro,
baçento." (Maria Julieta Drummond de Andrade, *O
Valor da Vida*, p. 79).

bachelar. [Do fr. *bachelier*, atr. das f. ant. *bachelor* e
bachelor.] S. m. 1. Indivíduo que obteve o primeiro grau
de formatura em faculdade de direito. [Cf. *advogado*
(1).] 2. P. ext. Indivíduo formado por qualquer faculda-
de. 3. P. u. Aquele que concluiu o curso de ensino
médio. 4. Fig. Tagarela, palrador. [Pl.: *bachelares*.]

bacharela. [Fem. de *bachelor*.] S. f. 1. Mulher que
obteve o bacharelado. 2. Fig. Mulher faladora; tagarela.
3. Sabichona, sabetudo.

bacharelada. S. f. Palavrado pretensioso, afletado e
fastidioso; bacharelice, bacharelismo, letradice.

bacharelado 1. [De *bacharel* + *-ado*.] S. m. 1. O grau
de bacharel. 2. O curso para a obtenção desse grau. [F.
paral.: *bacharelato* sin. ger.: *bachalareato*.]

bacharelado 2. [Part. de *bacharelarse*.] Adj. es. m. Que
ou aquele que colou grau de bacharel.

bacharelando. S. m. Aquele que vai bacharelarse.

bacharelar. V. p. 1. Colar grau de bacharel. *Int.* 2. *Lus.*
Falar muito e despropositadamente; tagarelar.

Bacharelático. Adj. *Bacharelismo*, letradice.

bacharelato. [De *bacharel* + *-ato*.] S. m. V. *bachare-
lado* 1).

bacharelesco (ê). Adj. Relativo a, ou próprio de bacha-

bacharelice

rel; bacharelício. **bacharelícia**. S. f. 1. V. bacharelada. 2. V. palavrado (1). **bacharelismo**. S. m. 1. V. bacharelada. 2. *Bras.* Predominância do bacharel (1) na vida política e cultural brasileira. **bachariano** (qui). *Adj.* 1. Pertencente ou relativo a Johann Sebastian Bach, compositor alemão (1685-1750) ou próprio dele. 2. Grande admirador e/ou profundo conhecedor da obra de Bach. [Cf. baquano.] **bachinche**. S. m. *Bras.* S. V. *bachinche*. **Bacilo**. [Do lat. *bacillus*, ae.] *El comp.* = 'baga': bacífero, baciforme, bacívoro. **baçica**. [De *bacilo*.] S. f. 1. Vaso redondo, de bordas largas, geralmente raso, de louça, metal (puro ou estanhado), plástico, etc., próprio para lavagens. [Dim. irreg.: bacinete.] 2. Caldeira usada nas confeitarias para torrar amêndoas, castanhas-do-pará, etc. 3. Fogareiro, brasileiro. 4. V. urinal (1). 5. Salva ou bandeja. 6. Prato de balança. 7. Peça de metal em cuja concavidade se encontra o pivô de algumas campainhas. 8. Designação geral das depressões de um terreno. 9. Depressão de terreno rodeada de montes. 10. Conjunto de vertentes que margeiam rio ou mar interior. 11. Pedra na qual o porão do púlpito se firma: *bacia de púlpito*. 12. Anat. Peitoral inferior do esqueleto do tronco, limitada, anterior e lateralmente, pelos ossos ílios, e posteriormente, pelo sacro e pelo côccix; pelve. 13. Ecles. Nas igrejas, prato onde se depositam esmolas: a *bacia* das almas. 14. *Bras.* Circo onde se realizavam brigas de galo. 15. *Bras.* BA. V. caldeirão (6). **Bacia de afundamento**. *Bras.* BA. Geol. Depressão de origem tectônica. **Bacia de captação**. Geol. Bacia de recepção. **Bacia de drenagem**. Geogr. V. *bacia fluvial*. **Bacia de janela**. Arquít. Pedra que serve de piso, nas janelas ou portas de sacada. **Bacia de púlpito**. Arquít. Bacia (11). **Bacia de recepção**. Geogr. Depressão do terreno, afunilada, onde as águas de escoamento superficial se acumulam, dando origem às torrentes; *bacia de captação*. **Bacia de subsidência**. Geol. Área de subsidência. **Bacia estrutural**. Geol. Depressão do terreno correlacionada com sua estrutura geológica. **Bacia fluvial**. Geogr. O conjunto das terras drenadas por um rio e por seus afluentes; *bacia de drenagem*, *bacia hidrográfica*. **Bacia hidrográfica**. Geogr. V. *bacia fluvial*. **Bacia oceânica**. Oceanogr. Extensa depressão do fundo, que encerra um oceano ou grande porção de oceano. **Bacia sanitária**. Vaso sanitário. **Bacia sedimentar**. Oceanogr. Depressão do terreno na qual se acumulam detritos transportados por águas correntes e por enxurradas, ou depositados em período de lento rebaixamento. **Bacia submarina**. Oceanogr. Depressão do fundo do oceano. **Bacia tectônica**. Geol. Depressão do terreno causada por um diastrófico, na qual se acumulam detritos provenientes das regiões vizinhas. **Bacia terminal**. Geogr. Depressão do terreno tomada pelo gelo e circundada por colinas morfônicas. **Na bacia das almas**. *Bras.* Pop. Fig. Demasiadamente barato. [V. *bacia* (13)]: *Comprou a casa na bacia das almas*; *Estando mal de vida, vendeu tudo na bacia das almas*. **baçada**. S. f. O conteúdo que enche ou quase enche um bacio ou bacia. **baçial**. *Adj.* 2 g. *Desus.* De, ou relativo a bacio. **baçífero**. [De *baci* + *-fero*.] *Adj.* Bot. Provido de bacia (1). **baçiforme**. [De *baci* + *-forme*.] *Adj.* 2 g. Que tem forma de bacia (1). **baçilar**. *Adj.* 2 g. 1. Relativo a bacio. 2. Longo, delgado e cilíndrico como uma varinha. — V. *disenteria* —. **baçiliácea**. S. f. V. *diatomácea*. **baçiliáceas**. S. f. pl. Bot. V. *diatomáceas*. **baçiliário**. *Adj.* V. *diatomáceo*. **baçiliariofece**. S. f. V. *diatomácea*. **baçiliariofeceas**. S. f. pl. Bot. V. *diatomáceas*. **baçiliarioficeo**. *Adj.* V. *diatomáceo*. **baçiliariofítico**. S. m. 1. V. *diatomácea*. **baçiliariofítico**. S. m. pl. Bot. V. *diatomáceas*. **baçilemia**. [De *bacilo* + *-hem(o) + -ia*.] S. f. Patol. Presença de bacilos no sangue. **baçilêmico**. *Adj.* Relativo à baçilemia. **baçiliforme**. *Adj.* 2 g. Em forma de bacio ou bastonete: *esporo baciliforme*. **baçilo**. [Do lat. *bacillus*, 'bastonete'] S. m. 1. Bactéria em forma de bastonete reto. 2. Restr. Bactéria em forma de bastonete, cujas extremidades se apresentam cortadas em ângulo reto. **Bacilo de Ducrey**. *Bacteriol.* Bacilo causador do cancro mole (*Haemophilus ducreyi*). **Bacilo de Eberth**. *Bacteriol.* Agente etiológico da febre

216

baculiforme

tífide. **Bacilo de Koch**. [Do antr. *Koch*, de Robert Koch (1893-1910), bacteriologista alemão.] *Bacteriol.* Agente causador da tuberculose humana. **baçilose**. [De *bacilo* + *-ose*.] S. f. Med. 1. *Impr.* Acometimento pelo germe da tuberculose, especialmente o pulmonar. 2. Infecção provocada por bacilos. **baçineta** (ê). [Cf. *bassinete*.] S. f. Pequena bacia. [Cf. *bacinete*.] **baçinete** (ê). [Do fr. *bassinete*, com infl. de *bacia*.] S. m. 1. Anat. Parte superior do ureter, dilatada em forma de funil, e que recebe a urina proveniente dos cálices renais; pelve renal. 2. Ant. Capacete de couro ou de ferro que cobria a cabeça à feição de elmo. [Cf. *bacineta*.] **baçio**. [Do cat. *baci*.] S. m. V. urinal (1). **baçívoro**. [De *baci* + *-voro*.] *Adj.* Que se alimenta de bagas. **background** (bêk-gráund). [Ingl.] S. m. 1. Aquilo que constitui o fundo de uma cena (8) (vozes, músicas, ruidos, etc.). 2. Os elementos ou fatos que constituem a base, os antecedentes, de um acontecimento, de uma situação, etc. 3. O conjunto dos conhecimentos, experiência, etc., que compõem a base intelectual, técnica, etc., de alguém. **backup** (becáp). [Ingl.] *Adj.* e s. m. Proc. Dados. 1. Diz-se de, ou procedimento, método ou unidade empregados em caso de falha do procedimento, do método ou da unidade do computador original ou principal. 2. Diz-se de, ou cópia que contém a reprodução ou duplicação de um arquivo e que é guardada como reserva em caso de destruição ou inutilização do arquivo original. **baço**. S. m. *Bras.* Caixa instalada à margem dos rios para lavagem do diamante. **baço**. *Adj.* *Bras.* Diz-se de bovino de pelo vermelho-amarilhado. **baço**. S. m. Anat. Viscera glandular situada no hipocôndrio esquerdo e que tem várias funções, entre as quais sobressai a de destruir glóbulos vermelhos. **baço**. [Do lat. *badius*.] *Adj.* 1. Sem brilho; embaciado, baçento: "Nós cantamos a finura, a transparência, a macieza da pele, e a pele do sapo é grossa, baça e enrugada." (Patrícia Joyce, *Anúncio de Casamento*, p. 141) 2. Moreno, trigueiro. **baçoan**. *Bras.* S. 2 g. 1. Indivíduo dos baçoanis, tribo indígena que habitava entre os rios Turvo e Preto, nos contrafortes meridionais da serra da Mantiqueira. **baço**. *Adj.* 2 g. 2. Pertencente ou relativo a essa tribo. **baço-baço** [Voc. onom.] S. m. *Bras.* N. Tropel cadenciado de cavalos em marcha. [Pl. -baço-baço.] **baçon** (bei'n). [Ingl.] S. m. Toicinho defumado. **baçonista**. S. m. *Bras.* AL. V. *esconde-esconde*: "Menino baçonista, criado a ouvir histórias de Trancoço, a brincar de baçon e ... arrepiado com as fanegas do papa-figo, do lobisomem e da caipora ... não é de estranhar que cedo me afeiçoasse ao Folclore" (José Maria de Melo, *Enigmas Populares*, p. 13). **baçoniano** (bei). *Adj.* 1. Pertencente ou relativo a Francis Bacon, filósofo inglês (1561-1626), ou próprio dele. 2. Que é partidário desse filósofo; *baçonista*. — V. *indução* — a. **baçonista**. S. m. 3. Partidário desse filósofo; *baçonista*. **baçonista** (bei). *Adj.* 2 g. e s. 2 g. Baçoniano (2 e 3). **baçopá**. [De possível or. tupi.] S. m. *Bras.* Erva da família das escrofulariáceas (*Bacopa aquatica*), de flores axilares, rasteira, carnosa, de folhas opostas, amplexicaules, frutos capsulares, dotada de propriedades medicinais contra queimaduras, frieiras e feridas. Ocorre das Guianas à BA. **baçoparé**. S. m. *Bras.* Bacupari-múdo (2). **baçora**. S. f. Fem. de *bácoro*; *leitão*. **baçora**. S. f. *Bras.* V. *boicorá* (1). **baçora**. S. f. *Bras.* V. *boicorá* (1). **baçorejar**. V. t. 1. Adivinhar, prever, pressentir, pressagiar. Se *baçorejasse* esta possibilidade, não teria viajado. 2. Ficar à espera de; esperar, aguardar. 3. Sugerir, propor, insinuar: *Quis baçorejar uma solução, mas não o fez*. T. i. 4. Parecer, afigurarse, figurarse: *Baçorejou-lhe que a encontraria ali*. Int. S. Grunhir (o leitão). 6. Ficar à espera de alguma novidade. [Conjug.: v. *pelejar*.] **baçorejo** (ê). [Dev. de *baçorejar*.] S. m. Fam. 1. Presságio de um evento; *palpite*. **baçorim**. S. m. *Bras.* Var. de *baçorinho* [q. v.]. **baçorina**. S. f. V. *bassorina*. **baçorinha**. S. f. *Bras.* 1. Chapéu alto, de feltro duro. 2. *Bras.* N.E. Embrulho ou malote que forma a bagagem do cassaco (2). **baçorinho**. [Dim. de *bácoro*.] S. m. 1. *Bras.* V. *leitão* (1).

2. *Bras.* Pop. Filho pequeno; criança, bebê. [Var.: *bácorim*.] **bácoro**. S. m. V. *leitão* (1). **bácoro**. S. m. V. *leitão* (1). **bácorote**. S. m. *Bácoro* crescido. **bacteremia**. S. f. *Patol.* V. *bacteriemia*. **bactéria**. [Do gr. *bakteria*, 'bastão']. S. f. Parasito vegetal unicelular que constitui a classe dos esquizomicetos, e cujos tipos morfológicos fundamentais são os cocos, bacilos e espirilos. [Cf. *microbio*. F. paral. (desus.): *bactério*.] **bacteriano**. *Adj.* Pertencente ou relativo à(s) bactéria(s); *produto bacteriano*. — V. *flora* —. **bacteriídeo**. [De *bactéria* + *-ídeo*.] *Adj.* 2 g. Que destrói as bactérias. **bacteriemia**. [De *bactério* + *-hem(o) + -ia*.] S. f. Patol. Processo infeccioso generalizado, em que germes são veiculados pelo sangue sem, contudo, neste se multiplicarem. [Cf. *septicemia*.] **bactério**. S. m. *Desus.* Bactéria. **bacteriídeo**. [De *bactéria*.] *El. comp.* = 'bactéria': bacteriologia, bacteriográfico. **bacteriologia**. S. f. Biol. Ger. Condição ou ato de bacteriólogo. [Cf. *bacteriolise*.] **bacteriológico**. *Adj.* Relativo à bacteriologia. **bacteriológico**. [De *bactério* + *-logia*.] S. m. Genét. Vírus que infecta bactérias. [Tb. se diz apenas fago.] **bacteriolise**. S. f. Biol. Ger. Destruição bacteriana dentro ou fora de organismo vivo. **bacteriolisina**. S. f. Biol. Ger. Anticorpo contra bactérias, que as destrói. **bacteriolítico**. *Adj.* Relativo à bacteriolise. **bacteriologia**. [De *bactério* + *-logia*.] S. f. Ciência que trata das bactérias. [Cf. *microbiologia*.] **bacteriológico**. *Adj.* Referente à bacteriologia. — V. *guerra* —. **bacteriologista**. S. 2 g. Especialista em bacteriologia; bacteriólogo. **bacteriologista**. S. m. Bacteriologista. **bacteriopurpúria**. S. f. Biol. Ger. Pigmento violáceo produzido por certas bactérias. **bacteriose**. S. f. Patol. Doença provocada por bactéria. **bacteriostase**. S. f. Biol. Ger. Inibição da multiplicação bacteriana. **bacteriostático**. *Adj.* Que evita a multiplicação bacteriana. **bacterioterapia**. [De *bactério* + *-terapia*.] S. f. Terap. Emprego de culturas de bactérias, vivas ou mortas, no tratamento de infecções. **bacterioterápico**. *Adj.* Relativo à bacterioterapia. **bacterióide**. *Adj.* 2 g. Semelhante a bactéria. **bacu**. [Do tupi *ba'ku*.] S. m. *Bras.* 1. Peixe teleosteo, siluriforme, de corpo revestido de fortes placas ósseas, em forma de armadura, especialmente o *Lithodotas dorsalis* (Val.), e outros do gênero *Acanthodoras* (Bleek), São peixes de fundo, perigosos de manipular em virtude das placas e raios cortantes esparsos pelo corpo. [Var.: *vacu*.] 2. *Bras.* Amaz. Pop. Indivíduo barrigudo; barrigudo. **baçubá**. S. m. *Bras.* V. *bacumixá*. **baçucu**. [De possível or. tupi.] S. m. *Bras.* 1. Molusco bivalve, família dos *Modiolus* *brasilensis* (Chhmn), da costa brasileira. Concha grande, comprida, aproximadamente triangular, curvada para baixo, mais larga e preta na parte posterior, pardo-escura na anterior; interior azul ou verde-brilhante. Tem 7/2 cm de comprimento. 2. Molusco da família dos *Modiolus* (*Modiolus tulipa* (Lam.)), freqüente em praias batidas pelo mar forte. **baçucu**. S. m. *Bras.* BA. Canoa de um pau só, ampliada por uma borda-falsa. **baçuda**. S. f. *Bras.* V. *barracuda*. **baçu-de-pedra**. S. m. *Bras.* Peixe teleosteo, siluriforme, da família dos doradídeos (*Acanthodoras cataphractus* (L.)), da Amaz., de coloração branco-amarelada, e cujo corpo é revestido por numerosas placas ósseas irregulares. Tem os primeiros raios ou actíleos das nadadeiras muito desenvolvidos e fortemente serrilhados, o comprimento chega a 60 cm, e fornece boa carne. [Sin.: *baçu-pedra*, *daqueiro*. Pl. *bacús-de-pedra*.] **baçujo** (ê). S. m. *Bras.* BA. Banho de asseio incompleto. **baçum**. *Bras.* S. 2 g. 1. Indivíduos dos baçumês, tribo indígena botocuda da margem esquerda do rio Mucuri. **baçulí**. [Do lat. *baculus*, i.] *El. comp.* = 'bastão', 'caule': baculiforme, baculífero. [Equiv.: *baculo*.] **baçulífero**. [De *baculi* + *-fero*.] *Adj.* Bot. Diz-se de planta cuja haste pode servir de bastão ou de bengala. **baculiforme**. [De *baculi* + *-forme*.] *Adj.* 2 g. Que tem

baculino

forma de báculo ou de bastão.
baculino, Adj. — V. argumento —
báculo. [Do lat. baculus.] S. m. 1. Bastão com a extremidade superior arqueada, usado pelos bispos: "O metropolitano, segundo os costumes daquela época, tinha depositado o báculo de pastor para cingir a espada de guerreiro." (Alexandre Herculano, *Eurico, o Presbítero*, pp. 79-80). 2. P. ext. V. bordão (1). 3. Fig. Arrimo, amparo.
▲ baculo-. Equiv. de baculi-: baculômetro.
baculômetro. [De baculo- + -metro.] S. m. Vara graduada com que se medem terrenos declivosos ou de acesso difícil ou impossível.
bacumini. [Do tupi wakum'ixá.] S. f. [Bras.] Árvore da família das sapotáceas (*Sideroxylon vastum*), cuja madeira se emprega em obras internas e cuja casca é adstringente e febrífuga. [Var.: bacubixá, bacupixá.]
bacumixá-branca. S. f. [Bras.] Arbusto da família das miráceas (*Eugenia euisepala*) de flores alvas e folhas oblongas. [Pl.: bacumixás-brancas.]
bacupari. [Do tupi.] S. m. [Bras.] Designação comum às seguintes espécies de plantas: 1. Arbusto da família das eritroxiláceas (*Erythroxylum exaltatum*), de folhas elíptico-lanceoladas, cuspidadas, com estipúlas, e flores alvas. 2. Arbusto da família das gutíferas (*Garcinia cochinchinensis*, originário do Vietnã, de ramos quadrangulares, folhas oval-oblongas, flores alvas laterais e bagas amarelo-avermelhadas. São comestíveis as folhas e os frutos, e estes também diuréticos; o lenho é usado como combustível. [Sin. (nesta acepç.): mangustão-amarelo e sacopari].) 3. Arbusto da família das hipocrátidas (*Salacia cognata*), de folhas serradas, opostas ou subopostas, e flores claras. Ocorre do AM a SP. 4. Arbusto da família das hipocrátidas (*Salacia elliptica*), de folhas elípticas e flores de pétalas serradas em fascículos axilares. 5. Arbusto da família das hipocrátidas (*Salacia laxiflora*), de folhas opostas, flores pálidas, em cimeiras, e bagas amarelas. Ocorre do PA a SP. 6. Arbusto da família das hipocrátidas (*Salacia paniculata*), de folhas ovais, flores em panículas e drupas silábicas.
bacupari-guá. [De bacupari + -guá.] S. m. [Bras.] Árvore da família das rubiáceas (*Gardenia suaveolens*), de flores brancas aromáticas e bagas amarelas, tendo a casca da raiz propriedades tônicas; bacupari-grande, jasmim-do-mato, limão-do-mato.
bacupari-cipó. S. m. [Bras.] Trepadeira da família das hipocrátidas (*Salacia silvestris*), de drupas rugosas pretas e polpa comestível, e cujas folhas, na medicina caseira, são aplicadas em inflamações; cipó-de-copacabana, saputá, tapicuru. [Pl.: bacuparis-cipós e bacuparis-cipó.]
bacupari-da-baía. S. m. [Bras., BA] Arbusto da família das hipocrátidas (*Salacia glomerata*), cujas flores têm pétalas arredondadas em glomérulos. [Pl.: bacuparis-da-baía.]
bacupari-de-capoeira. S. m. [Bras.] Pequena árvore da família das hipocrátidas (*Salacia crassifolia*), de flores alvas e drupas amarelas, e polpa comestível; saputá. 2. V. açucena-do-mato. [Pl.: bacuparis-de-capoeira.]
bacupari-do-amazonas. S. m. [Bras., AM] Árvore da família das hipocrátidas (*Salacia corymbosa*), de ramos flexuosos e flores amarelas. [Pl.: bacuparis-do-amazonas.]
bacupari-do-campo. S. m. [Bras., CO, MT e BA até SP] Arbusto da família das hipocrátidas (*Salacia campensis*), habitante dos cerrados centrais, de folhas serradas, coriáceas, flores esverdeadas, drupas amarelo-laranja e polpa comestível; capicuru, japicuru, larã-nha-do-campo, saputá, tapicuru, tapicuri, uvacupari, vacapanilha. [Pl.: bacuparis-do-campo.]
bacupari-grande. S. m. [Bras.] V. bacupari-guá. [Pl.: bacuparis-grandes.]
bacupari-mido. S. m. [Bras.] 1. Árvore da família das rubiáceas (*Posqueira acutifolia*), cuja madeira é usada para marcenaria e torro; fruta-de-macaco. 2. Árvore cultivada, da família das gutíferas (*Rheedia cardenaria*), cuja casca exsuda resina medicinal, sendo a [Pl.: bacuparis-midos.]
bacu-pedra. S. m. [Bras.] V. bacu-de-pedra. [Pl.: bacu-pedras e bacus-pedra.]
bacupixá. S. f. [Bras.] V. bacumixá.
bacupua. [De possível or. tupi.] S. m. [Bras.] Peixe teleosteo, siluriforme, da família dos taquissurídeos (*Neutema barba* (Lacép.)), que ocorre em todos os rios do

217

badernar

Brasil.
bacurau. [Do tupi wakura'wa.] S. m. 1. [Bras.] Designação comum a várias aves caprimulgiformes, da família dos caprimulgídeos, gêneros *Chordeiles Sw.*, *Podager Wagn.*, *Hydropsalis Wagn.*, *Nyctidromus Gould* e outros. São noturnas, de plumagem mole, e se alimentam de toda sorte de insetos. [Var. e sin.: acurau, acuraua, guiraquerê, ibijau, João-corta-pau, João-mede-leguas, notitob, pinta-cega. Cf. curiango (1).] 2. [Bras.] pop. Indivíduo que só costuma sair à noite. 3. [Bras., PE] Cova de carvão vegetal formada pelos atócos da anterior. 4. [Bras., RJ, Y. crioulo (10).] 5. [Bras., RJ] Ômbus que tralega entre-uma e seis horas da manhã; sereno.
bacurau-branco. S. m. [Bras., N.O.] Espécie de bacurau (*Chordeiles rupestris* (Spix.)), de coloração pardo-cinza clara, finamente pintado de preto, rêmiges pardo-escuras listradas de branco, retrizes laterais pela maior parte brancas; bacurau-de-bando, bacurau-da-praia. [Pl.: bacurau-brancos.]
bacurau-da-praia. S. m. [Bras.] V. bacurau-branco. [Pl.: bacurau-da-praia.]
bacurau-de-bando. S. m. [Bras.] V. bacurau-branco. [Pl.: bacurau-de-bando.]
bacurau-de-tesoura. S. m. [Bras.] V. curiango-tesoura (1 e 2). [Pl.: bacurau-tesouras e bacurau-tesoura.]
bacuri. [Do tupi wakuri'i.] S. m. [Bras., Amaz.] 1. Árvore da família das gutíferas (*Platonia insignis*), de fruto grande e carnoso, com polpa amarela, muito apreciada como alimento, sobretudo no PA; bacurizeiro, bacurupari. 2. O fruto dessa árvore.
bacuri? S. m. [Bras., PB] Espécie de manga? (1).
bacuri? S. m. [Bras.] 2. g. 1. Indivíduo dos bacuris, tribo indígena das nascentes do rio Arinos (MT). ● Adj. 2 g. 2. Pertencente ou relativo a essa tribo.
bacuripari. [Do tupi wakuripa'ri.] S. m. [Bras.] Árvore de 15 a 20 m, da família das gutíferas (*Rheedia macrophylla*), de folhas coriáceas, brilhantes, agudas, com nervuras numerosas e aproximadas, e que chegam a 30 cm, pequenas flores dispostas em fascículos, e cujo fruto é uma baga ovóide, unilocular, de 6x4 cm e sabor ácido agradável; bacuripari.
bacuripari. S. m. [Bras.] Var. de bacuripari.
bacurizeiro. S. m. [Bras.] V. bacuri? (1).
bacuruibu. S. m. [Bras.] V. baquerubu.
badalada. S. f. [Bras.] Pop. Ação ou efeito de badalar (4, 7 a 9).
badalada. S. f. Sono produzido pela pancada do badalo no sino, campainha, chocalho, etc. "Da mesma igreja aivadia / Evoluam-se as badaladas / E a reza da Ave-Maria." (Vicente de Carvalho, *Poemas e Canções*, p. 213.)
badaladal. S. m. Série ou sucessão de badaladas.
badalado. [Part. de badalar.] Adj. [Bras.] Pop. Muito falado; comentadíssimo.
badalador (ô). Adj. [Bras.] 1. Que badala; badalativo. ● S. m. 2. Aquele que badala os sinos.
badalo. [Aum. de badalo.] S. m. Homem desassinado e tagarela.
badalar. V. int. 1. Dar badaladas; badalejar: "Badalar os sinos." (Antônio Boto, *As Canções*, p. 131); "A sineta do portão badalava a raia, jogada por mão impaciente e familiar" (Carlos Malheiro Dias, *Os Teles de Albergaria*, p. 210). 2. Divulgar mexericos; fofocar: *Nem sabia ao certo o que sucedera, e já badalava a por aí.* 3. Dizer ou proclamar com entusiasmo ou ênfase: "Da elegia ... era Vadinho herói indiscutível, 'jamais outro virá tão íntimo das estrelas, dos dados e das putas, mágico jorgal', badalava em versos, numa louvação sem tamanho." (Jorge Amado, *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, p. 46). 4. [Bras.] Pop. Comparecer a reuniões sociais, a festas, etc., de maneira mais ou menos ostentatória; exibir-se; mostrar-se; badalar-se: *Vive a badalar nas boates de Copacabana.* 7. d. 5. Dar badaladas em; tocar: "Comecei a inventar um sonho bonito, próprio para o vigário, cheio de anjos badalando o sino, notei que ele não estava gostando" (Manuel Lobato, *Contos de agora*, p. 18). 6. Dar, fazer soar, por meio de badaladas: "Atravessando sozinho alguma ponte, depois dos sinos de Santo Antônio badalar e mi nove horas, ariscava-se a ser levado para o fundo das águas" (Gilberto Freyre, *Assombrações do Recife Velho*, p. 29). 7. Pop. Revelar indiscretamente; espalhar, divulgar: *Saiu badalando tudo o que vira e ouvia.* 8. [Bras.] Pop. Propalar ou divulgar (alguma coisa), exaltando-lhe as virtudes ou criando virtudes que não tenha: *Não pára de badalar o último livro do amigo.* 9. [Bras.] Pop. V. promover? (2). Devia ter mais autocritica e não se badalar tanto. 10. [Bras.] Pop. Badalar (4): *Não perde um acontecimento social: vive a*

badalar-se.
badalativo. Adj. [Bras.] Que badala, que é muito dado a badalar (4, 7 a 9); badalador.
badalejar. V. int. 1. Badalar (1). 2. Tirar (1). [Conjug.: v. pelear.]
badalo. [Do lat. "battuaculu, de batture, 'bater'." S. m. Peça de metal, com a extremidade grossa ou em bola, pendurada no interior do sino, chocalho, etc., para fazê-lo soar. ● Correr o badalo. Falar demais, tagarelar, taramelar; dar à língua, dar de língua, dar o badalo. Dar o badalo. V. correr o badalo.
badame. [Var. de badame, com assimilação.] S. m. 1. Instrumento de aço, chato e cortante numa das extremidades, utilizado por canteiros e escultores. 2. Entre carpinteiros, o formão.
badameco. [Do lat. vade mecum, 'vai comigo'] S. m. 1. Ant. Pasta em que os estudantes transportavam papéis e livros. 2. Fig. Rapazola, adolescente. 3. Casquilho, bonifrate. 4. V. João-ninguém. [Cf. badameco.]
badana. [Do ár. bitâná.] S. f. 1. Ovelha magra, velha e estéril. 2. Carne de ovelha velha. 3. Pelanca mole e pendente. 4. Pop. Barbatana (1). 5. [Bras.] Pele macia e lavrada que se coloca sobre o coximilho. ● S. m. 6. Fam. V. João-ninguém. 7. V. tolo (8).
badanal. S. m. Pop. 1. Balbúrdia, algazarra, confusão, desordem, vozeria. 2. Grande afã; azáfama, lufalafula. 3. Embrulhada, trapalhada.
badê. S. m. [Bras., BA] Folc. Xangô (1).
badetejo (ê). [Dim. irreg. de badejo.] S. m. [Bras.] Pop. Badejo novo, do gênero *Mycteroperca* Gill, que vive em fundo pedregoso ou de vegetação alta, onde se esconde.
badetejo (é ou ê). [Var. de abadejo.] S. m. [Bras.] 1. Designação comum a peixes de várias espécies dos serranídeos, que vivem em pequenos cardúmes e são muito apreciados na caça submarina, especialmente o gênero *Mycteroperca* Gill, com seis espécies na costa brasileira; abadejo. ● Adj. [Bras.] Pop. 2. Grande, enorme, baita. 3. Incrível, extraordinário. 4. Belo, vistoso.
badejo-bicudo. S. m. [Bras.] V. badejo-branco. [Pl.: badejos-bicudos.]
badejo-branco. S. m. Peixe teleosteo, percorro, da família dos serranídeos (*Mycteroperca microlepis* (Godt. & Bean)), da costa atlântica, de coloração perla com manchas escuras e verde-claras; badejo-bicudo, badejo-saltão, badejo-sapeiteiro. [Pl.: badejos-brancos.]
badejo-ferro. S. m. [Bras.] Peixe teleosteo, percorro, da família dos serranídeos (*Mycteroperca bonaci* (Poyl.)), com manchas redondas, bronzeadas, atinge até 1 m, vive em lugares pedregosos e sua carne se deteriora facilmente. [Sin.: badejo-preto, cerigado-preto. Pl.: badejos-ferros e badejos-ferro.]
badejo-mira. [De badejo + mira?], el. cuja or. é obscura.] S. m. [Bras.] Peixe teleosteo, percorro, da família dos serranídeos (*Mycteroperca rubra* (Bloch)), do Mediterrâneo e do Atlântico, de coloração esverdeada, com largas estrias, e até 60 cm de comprimento. [F. red.: mira. Pl.: badejos-miras e badejos-mira.]
badejo-preto. S. m. [Bras.] V. badejo-ferro. [Pl.: badejos-pretos.]
badejo-sabão. S. m. [Bras.] Peixe teleosteo, percorro, da família dos serranídeos (*Rypticus saponaceus* (Schn.)), da costa leste do Brasil, de corpo cor de chocolate (3), revestido de forte mucosidade, que lhe valeu o nome popular; cerigado-sabão. [Pl.: badejos-sabões e badejos-sabão.]
badejo-saltão. S. m. [Bras.] V. badejo-branco. [Pl.: badejos-saltões.]
badejo-sapeiteiro. S. m. [Bras.] V. badejo-branco. [Pl.: badejos-sapeiteiros.]
badeleita. [Do ant. baddeley + -ita?]. S. f. Min. Mineral monoclinico, óxido de zircônio; fava de zircônio.
badelista. S. f. Min. Brasileira.
badém. S. m. Var. de bedém.
baderna. [Do it. baderna ou do fr. baderne.] S. f. Marin. Botão provisório que se faz no tirador de uma talha, no colhedor de uma enxárcia, em um brandal ou em qualquer cabo de laborar, a fim de que o tirador, colhedor, brandal ou cabo não corra no gome em que labora. [Var.: abaderna.]
baderna?. [Do ant. Baderna, de uma dançarina que esteve no Rio em 1851.] S. f. [Bras.] 1. Grupo de rapazes. 2. Súcia, corja, matula. 3. Pândega, patuacada, estrocinice: "Muitas vezes a madrugada ia encontrá-lo na baderna, de onde saía bêbado para casa" (Pelópidas Soares, *Cordão dos Bichos*, p. 11). 4. Desordem, confusão, bagunça, bagunçada. S. V. rolo (16).
badernar. V. t. d. 1. Transformar em baderna?, em confusão; anarquizar. Int. 2. [Bras.] Fazer baderna?;

pandegar, bagunçar, baguncear.
baderneiro, Adj. e s. m. Bras. V. *badernista*.
badernista, Adj. 2 g. e s. 2 g. Bras. Que ou quem é dado a baderna (3 e 4); bagunceiro, baderneiro.
badiana, [Do persa *bādīān*, 'anis'.] S. f. V. *anis-estrelado*.
badiana-de-cheiro, S. f. V. *anis-estrelado*. [Pl.: *badianas-de-cheiro*.]
badico, S. m. Bras., RJ, Pop. Desus. Gratificação (quando não se considera possível nem delicado pagar os serviços de alguém).
bad-lands, [Ingl.] S. f. pl. Terras impróprias para a lavoura por causa da erosão pluvial e por apresentarem muitos sulcos de profundidade variada.
badô, Adj. 2 g. e s. 2 g. Bras. V. *tolô* (1 a 3 e 8).
badofe, [De possível or. afr.] S. m. 1. Bras., BA. Prato da cozinha afro-baiana, com base na língua-de-vaca ou na taioia. 2. Comida ruim.
badogue, [Var. de *bodoque*.] S. m. Bras., BA. V. *atradeira*.
badogueira, [Var. de *bodoqueira*.] S. m. Bras., AL. V. *atradeira*.
badora, V. t. d. Bras., BA. Pop. Comer avidamente; devorar.
badulaque, S. m. 1. Guisado de fígado e bofes; chanfana, bazulaque. 2. Penduricalho; berloque; bazulaque. — V. *badulagues*.
badulagues, [Pl. de *badulaque*.] S. m. pl. 1. Coisas de pouco valor, que cada um guarda ou traz consigo, caramujos, sunumbombos, bazulaques. 2. Bras., BA. Pop. Móveis ordinários. — V. *badulaque*.
baé, [De *bacco*, por *apôcco*.] Adj. 2 g. e s. 2 g. Bras., N.E. 1. Diz-se de, ou uma espécie de suínos muito baixos e gordos; *batore*, *baeco*: "Abandonara as plantas, as encomendas de costura, o porquinho *baé*." [Gilvã Lemos, *Utai Menino*, p. 107.] 2. Fig. Diz-se de, ou pessoa baixa e reforçada, *atracada*; *batore*, *baeco*.
baé, S. f. Iuso-asiát. Tratamento alestuoso dado a mulheres jovens, casadas ou solteiras.
baereo, Adj. e s. m. Bras., N.E. V. *baé*.
baependense, Adj. 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Baependi (MG). 2. Natural ou habitante de Baependi.
baeta (ê). [Do fr. *picardo bavette*.] S. f. 1. Tecido felpudo de lã. 2. Baetilha (2). 3. Denominação que se dava na região litoral ao habitante de MG. 4. Bras., RJ. Adepto ou admirador da sociedade carnavalesca Tenentes do Diabo. 5. Romper as baetas, Bras., PE. 1. Revoltar-se, indignar-se, explodir. 2. Inimizar-se, insultar-se, indispor-se.
baeta, Adj. 2 g. De, ou próprio de baeta (1).
baetão (a-ê). [Aum. de *baeta*.] S. m. 1. Baeta (1) grossa, própria para agasalhos. 2. Bras. Cobertor de lã.
baetilha (a-ê). [Dim. irreg. de *baeta*.] S. f. 1. Baeta (1) delgada e leve. 2. Tecido felpudo de algodão; baeta. **baetãoide**, S. m. 1. Espécime dos baetãoides. 2. Adj. 2. Pertencente ou relativo a eles.
baetãoides, S. m. pl. Zool. Insetos da ordem dos elimetéopteros, subordem *Baetioidea*, cujo tarso posterior tem quatro artículos livres e móveis, sendo o quinto artículo, quando presente, inteiramente soldado à tibia.
baetina (a-ê). Bras. S. 2 g. 1. Indivíduo dos baetinas, tribo indígena amazônica da qual descende a população do Saracá. 2. Adj. 2 g. 2. Pertencente ou relativo a essa tribo.
baía, [De *baiafá*, com *apôcco*.] S. m. Bras., RS. *Gir. V. baiafá*.
baiafá, S. m. Bras. Fam. 1. V. *rolô* (16). 2. Tumulto, confusão. [F. *Tedi-zá*, *baia*.]
baifagem, S. f. 1. Mar. Vento de muito fraca intensidade, menos que *aragem*; *baifejo*, *baifejo*. 2. Fig. Expiração, bafo. 3. Fig. Inspiração, alento.
baifari, S. m. Ant. Falcão vermelho, muito empregado na albanária.
baifejador (ô). Adj. e s. m. Que ou aquele que *baifeja*.
baifejar, V. t. d. 1. Aquecer com o bafo; *Baifejar* as mãos roxas de frio. 2. Acalentar, acanhar; *baifejar* sonhos impossíveis. 3. Estimular, incitar, incentivar; encorajar, animar. Com *palavras* *incensadoras* *baifejar* a validade do amigo. 4. Favorecer, ajudar, proteger; *Esperava que a fortuna o baifejasse*. T. d. e. i. S. Transmittir; inspirar; *Baifejava* sentimentos baixos aos que o cercavam. Int. 6. Exalar bafo. 7. Bras., N. e N.E. Cheirar mal, tresandar (geralmente, *caibier*): "Era meio-dia, e já o cadáver estava 'baifejando', quando Sinhazinha Lele soube do acontecido." [Viriato Correia, *Histórias Asperas*, p. 182.] 8. Sopr brandamente: *Uma leve aragem baifejava*. [Conjug.: v. *pelejar*.]
baifejo (ê). [Dev. de *baifejar*.] S. m. 1. Soplo, alento, expiração. 2. Fig. Aura de sorte; favor, proteção,

fortuna, bafo. 3. Mar. V. *baifagem* (1).
baifo, [De *bafo* + *io?*.] S. m. Cheiro característico da umidade e ausência de renovação do ar; mofo, relento, bolor: "Vai remexer no que estava sepultado há dois mil anos, no bolor e no baifo, nas paredes compactas da 56, nos santos imóveis nos seus nichos, na inutilidade e no hábito." [Raul Brandão, *Húmus*, p. 57.]
bafo, [Do onom. *bafo*, expressiva de um soplo.] S. m. 1. Ar exalado dos pulmões; hálito. 2. Fig. V. *baifejo* (2). 3. Abrigo, conchego, aconchego. 4. Inspiração, alento. 5. Bras. *Gir.* Conversa fiada; bazófia, gabolice; prosa; bafo de boca: "Quando eles fizeram aí essa revolução e falaram tudo aquilo, que iam salvar o País, que iam prender tudo que era saúdo, que isso, que aquilo, eu cheguei a ter uma esperanzinha. Palavra de honra! Mas logo depois eu vi que era tudo bafo." [Stanislau Ponte Preta, *Febeapá*, p. 105.] 6. **Bafo de boca**, V. bafo (5). **Bafo de onça**, Bras. *Gir.* Hálito fétido; halitose; bafo de tigre. **Bafo de tigre**, Bras. *Gir.* V. bafo de onça. **Bafo**, S. m. Bras., MG. Na região são-franciscana, briga, desordem.
bafoimetro, [De *bafo* + *-metro*.] S. m. Pop. Aparelho destinado a detectar e determinar o grau de concentração de bebida alcoólica no organismo de quem dirige veículo automotor.
baforada, S. f. 1. Gofada de fumaça de cigarro, charuto, ou cachimbo. 2. Expiração de mau hálito. 3. Bafo (1) prolongado e forte. 4. Fig. Bravata, vantagem, fanfarronada.
baforar, V. t. d. 1. Expelir (o bafo). 2. Lançar fora; lançar de si; expelir: "Fez sensação na assembleia tirar Calisto de uma charuteira de prata um charuto, e baforar colunas de fumo" (Camilo Castelo Branco, *A Queda dum Anjo*, p. 158). 3. Arrotar (2). 4. Dizer, proferir; *Irritado, baforava* *imprecações*. Int. S. Vangloriar-se, jactar-se; bravar-se.
baforeira, [Do lat. vulg. *biferaria, i. e., *ficus biferaria*, 'figueira bifera'.] S. f. Figueira-brava (1).
baforeiro, Adj. Pertencente ou relativo a baforeira.
bafofe, [De *bafofegem*.] S. f. Bras., BA. Pop. V. *baifagem* (1).
bafofegem, S. f. Ant. Bafofegem. [Cf. *bafofe*.]
bafofento, V. int. (Bras., BA) Na região são-franciscana, v. *morrer* (1).
bagá, [Do lat. *baca, por *bacca*.] S. f. 1. Morfol. Veg. Fruto carnoso, indeiscente, como, p. ex., o tomate. 2. Gota (3). 3. Bras. Semente de mamona.
bagacada, S. f. Bras. 1. Grande porção de bagaço. 2. Monte de lenha miúda. 3. V. *palavreado* (1). 4. Coisa sem valor ou préstimo.
bagaceira, S. f. 1. Lugar ou tulla onde se junta o bagaço de uva. 2. Aquedente do bagaço da uva. 3. Conjunto de coisas imprestáveis. 4. Resto, resíduo, restolho. 5. Bras. Local próximo ao engenho de açúcar onde se junta o bagaço de cana; *bagaceiro*. 6. Bras. V. *cachaça* (1). 7. Bras. Fig. O ambiente dos engenhos de cana-de-açúcar. 8. Bras. Pilha de lenha, arrumada de maneira que a lenha miúda e a graúda não se misturem. 9. Bras. Palavreado sem sentido, oco. 10. Bras. V. *ralé* (1). 11. Bras. Moreira. 12. Bras. V. *taioia* (1).
bagaceiro, Adj. 1. Diz-se de animal que come bem o bagaço. 2. Bras., S. Diz-se daquele que vive com a bagaceira ou *ralé*. 3. S. m. 3. Bras. Bagaceira (5). 4. Bras. Removedor de bagaço de cana.
bagaceiro-seco, S. m. Bras. Indivíduo que, nos engenhos, leva bagaço seco para as fornalhas. [Pl.: *bagaceiros-secos*.]
bagaceiro-verde, S. m. Bras. Indivíduo que, nos engenhos, leva bagaço verde para as fornalhas. [Pl.: *bagaceiros-verdes*.]
bagaco, [De *bagá* + *-aco*.] S. m. 1. Resíduo de frutos ou de outras substâncias depois de extraído o suco. 2. Pl. ext. Coisa usada demais, velha, surrada. 3. Folgado, folta, dança. 4. V. *couro* (7). 5. Bras. Conjunto de indivíduos desordenados. 6. Bras. V. *rolô* (16). 7. Bras. As cartas do baralho que se vão juntando sobre a mesa, nos jogos em que os parceiros compram uma carta e jogam fora outra. 8. Um bagaco. Pessoa com mau aspecto, envelhecida, acabada, ou excessivamente abatida, cansada, etc.: *Ficou um bagaco com a morte do amigo*.
bagada, S. f. 1. Grande porção de bagas. 2. Fig. Lágrima grossa.
bagá-da-praia, S. f. Bras. V. *abutua-grande* (1). [Pl.: *bagas-da-praia*.]
bagageira, S. f. 1. Subsídio abonado para transporte de bagagens. 2. Bras. Seixo rolado, cinzento-azulado, satélite (7) do diamante. 3. Bras. *Gir.* V. *meretrix*.
bagageiro, S. m. 1. V. *carregador* (2). 2. Carro de

bagagens. 3. Parelheiro que nas carreiras chega em último lugar. 4. Soldado que serve de ordenança. 5. Autom. Estrutura metálica, no teto de carros de passeio ou caminhonetes, para o transporte de volumes; porta-bagagem, *bagaglio*, 6. Min. Bras. Epíteto. 7. Bras. PA. Ave passeriforme da família dos tirandídeos (*Phaeomias murina* (Tacz.)), da Amaz., parda, pescoço cinza-claro, peito e abdome cinza-amarelados, barriga amarelada. 8. Bras., S. Aquele que é dado a viver com bagagem (3). 9. Que transporta bagagem: *bonde bagageiro*. 10. Bras., S. Que é dado a viver com bagagem (3).
bagagem, [Do fr. *bagage*.] S. f. 1. Conjunto de objetos de uso pessoal que os viajantes conduzem em malas, caixas, sacos, pacotes, equipamento. 2. Fig. O conjunto das obras ou realizações de um artista, um escritor, um cientista, etc. 3. Bras., S. V. *ralé* (1). 4. **Bagagem literária**, Bagagem (2) de um escritor.
bagaglio, S. m. Autom. V. *bagageiro* (5).
bagajudo, [Adj. e s. m. Bras., BA. Diz-se de, ou cascalho grosso.]
bagalhão, S. m. Bago grande.
bagalhoca, [Aum. jocosu de *bago* (6).] S. f. Pop. V. *dinheiro* (3).
bagana, S. f. Bras. 1. V. *guimba*. 2. P. ext. Cigarro. 3. Alimento de má qualidade. 4. V. *ninharia*. 5. Bras., AL. Bolo de tabuleiro.
baganeiro, Adj. e s. m. Bras., BA. Diz-se de, ou vendedor de coisas velhas.
baganha, [De *baga*.] S. f. Pelúcia que recobre a semente. [Cf. *epiderme* (2)].
bagarote, [De *bago* (6).] S. m. 1. Ant. Bras. *Gir.* Nota ou moeda de mil-réis; bago. 2. V. *dinheiro* (3). [M. us. no pl.]
bagata, [Do hindustani *bhagata*.] S. f. Pop. V. *bruxaria* (1 e 2).
bagatela, [Do it. *bagatella*.] S. f. V. *ninharia*.
bagateleiro, S. m. Aquele que se ocupa de bagatelas.
bagauri, S. m. Bras. V. *baguari*.
bagaxa, S. f. Mulher que se prostitui [v. *meretrix*]: "Lavrava por toda a parte a *bagaxaria*; e *bagaxas* houve, tão ufanas das graças do seu corpo belo e do valor das suas manhas, que mandaram abrir, na própria campá, espíritos proclamando as loucuras de amor que os reis fizeram por elas." [Antero de Figueiredo, *Leonor Teles*, p. XXVI].
bagdali, Adj. 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Bagdá, capital do Iraque. 2. Natural ou habitante de Bagdá.
bagear, V. int. Bajár. [Conjug.: v. *frear*. Defect. só conjugável nas 3^{as} pess.]
bagem, S. f. V. *vagem*.
bagô, [De *bagá*.] S. m. 1. Cada fruto do cacho de uvas. 2. Fruto ou grão que lembre a uva. 3. Grão miúdo de chumbo. 4. Conta de rosário. 5. Bagarote (1). 6. V. *dinheiro* (3). 7. *Gir.* V. *testículo*. [Aum.: *bagalhão*.]
bagoadô, [De *bago* + *-ado*.] Adj. [Que tem forma de bago.]
bagalhão, [Aum. de *bagre*.] S. m. Bras. Certo peixe fluvial do MA.
bagre, S. m. 1. Pop. Designação comum a várias espécies de peixes teleostes, siluriformes, da família dos taquissurídeos e pimelodídeos, em geral de corpo mole, pele totalmente nua, barbílios desenvolvidos. Marinhos e de água doce, vivem no fundo e se alimentam de toda espécie de substâncias. [Sis.: *juncid*.] 2. Bras. *Gir.* Pessoa feia. 3. Bras., PA. *Folk.* Espécie de quadrilha (3), que se dança na matijada, na festa de São Benedito, em Bragança (PA).
bagre-amarelo, S. m. Bras. 1. Peixe teleosteo, siluriforme, da família dos taquissurídeos (*Tachysurus spixii* (Agass.)), muito comum na costa brasileira. Tem dorso azul-prateado e abdome amarelo, e mede de 25 a 30 cm. 2. O pimelodídeo *Pimelodus ciliaris* Lac., largamente distribuído em toda a América cisandina. 3. V. *guarijuba*. [Sin. ger.: *bagre-de-areia*, *iriteca*, *iriteca*. Pl.: *bagres-amarelos*.]
bagre-bandeira, S. m. Bras. Designação de dois peixes teleostes, siluriformes, da família dos taquissurídeos (*Felichys bagre* (L.) e *F. Marinus* Mitch.), da costa brasileira, de coloração azulada metálica, com lavos esverdeados, flancos prateados e abdome branco-amarelado. O primeiro raião da nadadeira dorsal é muito longo, ultrapassando a anal, e os barbílios maxilares também ultrapassam o início da anal; comprimento de até 50 cm, e peso de até 4 kg. A espécie *F. Marinus* Mitch. diferencia-se pelo fato de o primeiro raião da nadadeira dorsal não ultrapassar a anal e os barbílios maxilares não atingirem. [Sin.: *bagre-de-penacho*,

bagre-branco

bagre-fita, bagre-mandim, bagre-sari, bandim, bandeirado, pirá-bandeira, sargento, sarassará. Pl.: bagres-bandeiras e bagres-bandeira.

bagre-branco, *S. m.* Bras. 1. Peixe teleosteo, siluriforme, da família dos taurisurídeos (*Tachysurus grandicaissis* (Val.)), da costa L. e N. do Brasil, da BA para o N. Dorso pardo, lado ventral mais claro, com manchas esparsas, dentes palatinos viliformes. Mede em geral 40 cm, mas pode atingir até um metro. [Sin.: bagre-beijudo, bagre-urutu, boca-lisa, irtinga.] 2. Peixe da família dos pimelodídeos (*Pimelodus albicans* Val.), dos rios Paraná e Paraguai. [Pl.: bagres-brancos.]

bagre-beijudo, *S. m.* Bras. 1. *bagre-branco* (1). [Pl.: bagres-beijudos.]

bagre-caiacoco, *S. m.* Bras., PE, e PA. V. *guarijuba*. [Pl.: bagres-caiacocos e bagres-caiacoco.]

bagre-cambaja, [De *bagre* + *cambaja*, el. de or. obscura.] *S. m.* Bras. V. *cambaja* (1). [Pl.: bagres-cambajas e bagres-cambaja.]

bagre-cangalá, *S. m.* Bras. V. *guarijuba*. [Pl.: bagres-cangalás e bagres-cangalá.]

bagre-cego, *S. m.* Bras. Peixe teleosteo, siluriforme, da família dos pimelodídeos (*Typhlobagrus Kornei* M. Rib.), das grutas de SC. e de SP. Corpo despigmentado em alguns exemplares, e amarelado nos flancos em outros; mede 15 cm de comprimento. [Sin.: ceguinho, bagre-ceguinho. Pl.: bagres-cegos.]

bagre-ceguinho, *S. m.* Bras. V. *bagre-cego* [Pl.: bagres-ceguinhos.]

bagre-de-areia, *S. m.* Bras. 1. V. *bagre-amarelo*. 2. V. *guarijuba*. [Pl.: bagres-de-areia.]

bagre-de-lagoa, *S. m.* Bras. Mandi-chorão (2). [Pl.: bagres-de-lagoa.]

bagre-de-penacho, *S. m.* Bras. V. *bagre-bandeira*. [Pl.: bagres-de-penachos.]

bagre-fita, *S. m.* Bras. V. *bagre-bandeira*. [Pl.: bagres-fitas e bagres-fita.]

bagre-guri, *S. m.* Bras. V. *guarijuba*. [Pl.: bagres-guris.]

bagre-mandim, *S. m.* Bras. N.E. V. *bagre-bandeira*. [Pl.: bagres-mandims e bagres-mandim.]

bagre-mole, *S. m.* Bras. 1. V. *cambaja* (1). 2. *Bagrinhoda-serpa*. [Pl.: bagres-moles.]

bagre-morcego, *S. m.* Bras. Peixe teleosteo, siluriforme, da família dos pimelodídeos (*Rhamdia pubescens* Mir. Rib.), do rio Paraguai, de corpo salpicado de pontos escuros, e coloração geral cinérea, amarelada no abdome. [Pl.: bagres-morcegos e bagres-morcego.]

bagre-pintado, *S. m.* Bras. V. *mandi-pintado* (1). [Pl.: bagres-pintados.]

bagre-rajado, *S. m.* Bras. V. *surubim-rajado*. [Pl.: bagres-rajados.]

bagre-sapo, *S. m.* 1. Bras. Designação comum às espécies do gênero *Zungaro* Bleek, distribuídas por todo o Brasil. 2. Bras. Designação comum a dois peixes teleosteos, siluriformes, da família dos pimelodídeos, de coloração que vai do pardo-escuro ao negro, e cuja cabeça, chata e larga, lhes confere aspecto de sapo: *Pseudopimelodus raminus* (Val.), da Amaz., e *Rhamdia sapo* (Val.), da região meridional. [Sin. (nesta acepç., no RS): bagre-sapo-das-pedras.] 3. Bras., BA, região do São Francisco. V. *pacamão* (1) [q. v.]. 4. Bras., SP. Peixe teleosteo, siluriforme, da família dos pimelodídeos (*P. roseovittatus* Burd.), de coloração pardo-acinzentada, manchinhas escuras dispersas pelo corpo e 32 cm de comprimento; *brecambucu*, *brecumbucu*, *manguriú*, *maganúú*, *pacamão*, *piacururu*, *piracururu*. [Pl.: bagres-sapos e bagres-sapo.]

bagre-sapo-das-pedras, *S. m.* Bras., RS. *bagre-sapo* (2). [Pl.: bagres-sapos-das-pedras e bagres-sapo-das-pedras.]

bagre-sari, *S. m.* Bras. V. *bagre-bandeira*. [Pl.: bagres-saris e bagres-sari.]

bagre-urutu, *S. m.* 1. Bras. V. *bagre-branco* (1). 2. Bras., GO, MG, RJ, SP e RS. Peixe teleosteo, siluriforme, da família dos taurisurídeos (*Genidens genidens* (Val.)), que não possui dentes vomerinos e mede 30 cm. [Pl.: bagres-urutus e bagres-urutu.]

bagrinho, [Dim. de *bagre*.] *S. m.* 1. Bras. Mar. Merc. *Gr.* Substituto eventual do estivador, não sindicalizado e que não goza, pois, das garantias legais. 2. Bras. *Gr.* Profissional subempregado que substitui o titular em cargo ou função, mediante remuneração inferior à que é percebida por este. 3. Bras. *Gr.* Subempregado que trabalha sem ter anotada a carteira profissional.

bagrinho-da-serpa, *S. m.* Bras. Peixe teleosteo, siluriforme, da família dos tricomícteres (*Trichomycterus brasiliensis* Reinh.), da parte meridional do Brasil. Coloração cinza-claro, com pontinhos pretos esparsos sobre o corpo. [Sin.: bagre-mole. Pl.: bagrinhos-da-

219

serpa.]

baguá, [Do tupi 'ipa gwá', 'morador em brejo'.] *S. m.* 1. Bras. GO. Designação comum a certos cães mestiços. 2. V. *lapim*.

baguá, *S. m.* e adj. Bras. V. *bagual*.

baguacu, *S. f.* Bras. V. *baçacu*.

bagual, [Do esp. plat. *bagual*.] *Adj.* Bras. S. 1. Diz-se de potro arisco. 2. Diz-se de potro recém-domado. 3. Diz-se de cavalo que se tornou selvagem. 4. Fig. Espantrado, assustado. 5. Pouco sociável; intratável. 6. Fig. Muito grande; desmedido; fora do comum. [Fem.: *bagual* e (mais raro) *baguala* (q. v.). Us. tb. como *s. m.*.]

baguala, *Adj.* (f.). Fem. de *bagual* [q. v.], especialmente *bagual* (6): "uma alegria solta, *ba guala* a, nascendo espontânea de todos" (Ciro Martins, *Paz nos Campos*, p. 13).

bagualada, [Do esp. plat. *bagualada*.] *S. f.* Bras. S. 1. Mãe de *baguais*. 2. Grosseria, estupidéz, indelicadeza.

bagualão, [Do esp. plat. *bagualón*.] *Adj.* e *s. m.* Bras. S. 1. Diz-se de cavalo ou potro recém-domado, em que ainda não se pode confiar.

baguari, [Do tupi *mbguari*.] *S. m.* 1. Bras. V. *maguari*. • *Adj.* 2. g. 2. Vagroso, pesado, corpulento. [Var.: *baguari*.]

baguar, *V. int.* Bras. Segurar os bagos ou testículos de um animal, para castrá-lo. [Contig.: v. *frear*.]

baguete, [Do fr. *baguette*, 'bastão pequeno e fino'.] *S. f.* 1. Ornato vertical que garante a meia à altura do tornozelo. 2. Diamante com a face superior retangular, lapidado com 25 facetas. 3. Pão francês fino e longo.

baguío, *S. m.* Nas Filipinas, ciclone tropical.

bagulhado, [De *bagulho* + *-ado*.] *Adj.* Cheio de *bagulho* (6); *bagulhento*, *bagulhoso*.

bagulheiro, *S. m.* Bras. *Gr.* Receptor de *bagulho* (7).

bagulhento, *Adj.* V. *bagulhado*.

bagulho, [De *bago*.] *S. m.* 1. Semente de uva e de outros frutos, contida no bago; grinha. 2. V. *vasculhador*. 3. Pessoa muito feia: *Aquela pequena é um bagulho*. 4. Pessoa envelhecida; acabada, gasta. 5. V. *caracús*. 6. Bras. Objeto sem valor. 7. Bras. *Gr.* Objeto furtado ou roubado. 8. Bras. V. *macoña*.

bagulho (6), *Adj.* V. *bagulhado*.

baguina, *S. f.* 1. Bras. Máquina para remover aterro. 2. *Gr.* Desordem, confusão, baderna, *bagunçada*. 3. *Gr.* Plânquia ruidosa; *bagunçada*.

bagunçada, *S. f.* Bras. *Gr.* V. *bagunça* (2 e 3).

bagunçado, [Part. de *bagunçar*.] *Adj.* Bras. *Pop.* 1. Desordenado, confuso, anarquizado: *papéis bagunçados*. 2. *anotações bagunçadas*. 2. Diz-se de pessoa malvestida, desalinhada, descuidada. [Sin. ger.: *abagunçado*.]

bagunçar, *V. t. d.* Bras. *Pop.* 1. Promover *bagunça* ou desordem em. *Int.* 2. Promover *bagunça* ou desordem. [F. parat.: *abagunçar*, *bagunçar*. Conjug.: v. *laçar*.]

bagunçar, *V. t. d.* e *int.* Bras. *Pop.* V. *bagunçar* [Conjug.: v. *frear*.]

bagunreiro, *Adj.* e *s. m.* Bras. *Gr.* Diz-se de, ou indivíduo dado à *bagunça*; desordeiro, baderneiro.

bah, [Do esp. plat. *bah*.] *Interj.* Bras. Barbaridade (2): *Bah!* que *mulherzinha antipática!*: "Vai ver que ela amanhã resolve recomçar as aulas e manda chamar Dom Basílio corendo. Mulheres! Bah!" (Cora Rónai Vieira e Paulo Rónai, *Aventuras de Figaro*, p. 36). [CF. *ba*.]

bahamense, *Adj.* 2. g. e s. 2. g. V. *baiano*.

bahamiano, *Adj.* e *s. m.* V. *baiano*.

bahnt, [Do tailandês *thai báht*.] *S. m.* Unidade monetária, e moeda, da Tailândia.

baia, [Do quimb. *baia*, abrev. de *ribeira*, 'tábua'.] *S. f.* Compartimento ou espaço ao qual se recolhe o animal nas cavalarias e estábulos: *boxe*: "Relincham em minha baía" / *Hacanáias de invejar*" (Manuel Bandeira, *Estrela da Vida Inteira*, p. 26). [CF. *baía* e o top. *Baía*.]

baia, [Do pré-romano, atr. do lat. de baixa época *baia*.] *S. f.* 1. Pequeno golfo, de boca estreita, que se alarga para o interior. 2. Bras. Lagoa comunicante com um rio. 3. Canal para escoamento de pântanos. [CF. *baía* e o top. *Baía*.]

baia, Bras. S. 2. g. 1. Indivíduo dos baiaís, tribo indígena que habitava em MT. • *Adj.* 2. g. 2. Pertencente ou relativo a essa tribo.

baiaçu, [Do tupi *baya'ku*.] *S. m.* Bras. 1. Designação popular de espécies de peixes teleosteos, plectognatos, que têm corpo revestido de escamas, espinhos ósseos ou placas ósseas, e vivem no mar ou em água doce. Podem inflar a barriga quando fora da água, ou para boiar e fugir à perseguição dos inimigos; alimentam-se

baião

de moluscos, crustáceos e algas, e sua carne é considerada venenosa. [Sin.: *sapo-do-mar*.] 2. V. *pirupiru*. 3. Espécie de maçarico (*Haematopus palliatus* Tem.). 4. Indivíduo gordo e baixo. [Var.: *baiaçu*.]

baiaçu, [Do-ai. [De *baiaçu* + *arã*.] *S. m.* Bras. V. *baiaçurara*.]

baiaçurara, *S. m.* Bras. Peixe teleosteo, plectognato, da família dos tetradontídeos (*Lagocephalus laevigatus* (L.)), do Atlântico, distribuído desde a Flórida até Montevideu, de dorso azul, flancos prateados, abdome branco. Tem até 60 cm de comprimento; a pele, aparentemente lisa, é áspera como lã. [Var. de *baiaçu*; sin.: *baiaçu-dondom*, *baiaçu-guiaíma*, *baiaçu-guiaíma*, *baiaçuguiaíma*.]

baiaçu-de-água-doce, *S. m.* Bras. Mamaiaçu. [Pl.: *baiaçus-de-água-doce*.]

baiaçu-de-espinho, *S. m.* Bras. Designação comum aos peixes teleosteos, plectognatos, da família dos didontídeos, cujo corpo é revestido de espinhos ósseos, sendo os dentes unidos em duas placas. [Pl.: *baiaçus-de-espinho*.]

baiaçu-dondom, *S. m.* Bras. V. *baiaçurara*. [Pl.: *baiaçus-dondons* e *baiaçus-dondom*.]

baiaçu-guiaíma, *S. m.* V. *baiaçurara*. [Pl.: *baiaçus-guiaímas* e *baiaçus-guiaíma*.]

baiaçuguiaíma, *S. m.* Bras. V. *baiaçurara*.

baiaçurama, *S. m.* V. *baiaçurara*.

baiaçurim, *S. m.* Peixe teleosteo, plectognato, de reduzidas dimensões, atingindo, em média, 10 a 12 cm, e com barbas orais longas. Muito frequente em águas rasas e calmas dos rios.

baiaçu, [De possível or. indígena.] *S. m.* Bras., RS. Planta herbácea cujo bulbo é empregado contra a hidropisia.

baiaçu, [De possível or. indígena.] *S. m.* Bras. V. *pirupiru*. [Var. de *baiaçu*.]

baiana, [a-i]. [Fem. substantivado do adj. *baiano*.] *S. f.* 1. Negra ou mestiça da BA, em especial a vendedora de quitandas; cuja indumentária consta de saia rodada, bata de renda, turbante, pano-da-costa, colares e balangandãs: "O cortejo das mulheres é acompanhado pelo dos meninos vendedores de balas e doces ... Eles formam, com as baianas, a guarda de honra do Senhor do Bonfim." (Jorge Amado e Alain Draeger, *Terra Mágica da Bahia*, p. 79). 2. Fantasia (2) inspirada na indumentária da baiana (1): *As baianas* de Carmen Miranda eram estilizadas ao gosto de Hollywood. 3. Figura tradicional dos desfiles de escolas de samba que usa obrigatoriamente essa fantasia: *a ala das baianas*. 4. Bras. Capa de couro usada sobre a saia para transportar roupa; carona. 5. Bras., RJ. Betailha.

baiana (a-i), *S. f.* 2. g. e adj. 2. g. Bras. V. *pauxiana*.

baianada (a-i), *S. f.* 1. Bras. Fanfarrice, impostura de baiano (4). 2. Bras., S. Grupo de baianos [v. *baiano* (6)]. 3. Cap. queda no adversário, que se aplica puxando-lhe a bainha das calças. 4. Bras., S. Inabilidade em montar a cavalo ou em manejar o laço e as boleadeiras. 5. Bras. S. Ação desleal; sujeira; sujeira; patifaria: *Fez uma baianada comigo*.

baianal, *S. m.* Bras., AL. V. *samba-de-matuto*.

baianas, *S. f. pl.* Bras., AL. V. *samba-de-matuto*.

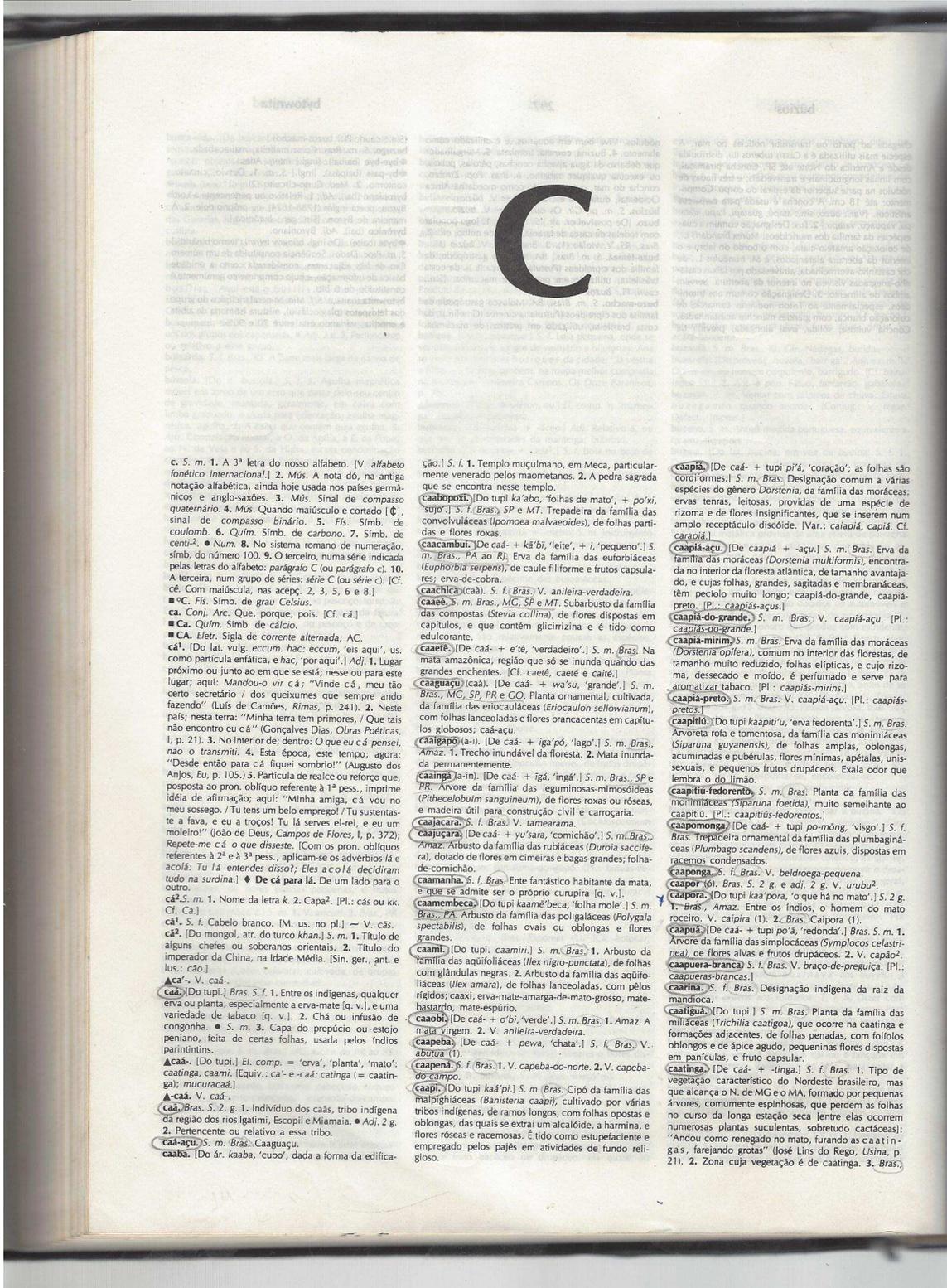
baianças, *S. f. Bras.* Quebrada entre valados.

baianidade (a-i), *S. f.* Baianismo.

baianismo (a-i), *S. m.* 1. Maneiras, altitudes, sentimento, próprios de baiano. 2. Amor intenso à Bahia, à sua gente, aos seus costumes. [Sin. ger.: *baianidade*.]

baiano (a-i), *Adj.* 1. De, ou pertencente ou relativo à BA. [Sin. (p. us.): *baiese*.] 2. Bras., S. Nortista (2). — V. *recôncavo* —. • *S. m.* 3. O natural ou habitante da BA. [Sin. (nesta acepç.): *baiese* (p. us.) e *maleiro* (loc).] 4. Bras. Pej. indivíduo fanfarrão, pacholô, dado a contar vantagens. 5. Bras., N. V. *baião* (1). 6. Bras., S. Indivíduo que não sabe montar a cavalo. 7. Bras., S. Soldado de infantaria. 8. Bras., MA. Sertanejo vindo da BA, do PI ou de GO, trazendo gado. 9. Bras., MA. Gado que chega do sertão. 10. Bras., PI. V. *caipira* (1). 11. Nortista (3). 12. Bras., N.E. Folcl. Antiga dança de pares, espécie regional do lundu, em que os parceiros eram convidadas às vezes com umbigadas, às vezes com acenos de mão ou de lenços, ou ao som de castanholas. [Var. de *baiano*.] *S. m.* 1. Bras., N.E. Folcl. Dança e canto popular, ao som da viola e outros instrumentos, derivada do baiano (1); baiano, chorado, choradinho. 2. Bras., N.E. Pequeno trecho instrumental que os contendedores executam nos desafios para dar tempo ao adversário de preparar a sua resposta. [CF. *rojão* (10).] 3. Bras., N.E. Pequeno trecho de música que acompanha o canto, nos desafios e cantorias, e que, desenvolvido independentemente da cantoria, originou um gênero

LETRA - C



...c. s. m. 1. A 3ª letra do nosso alfabeto. [V. alfabeto fonético Internacional.] 2. Mús. A nota dó, na antiga notação alfabética, ainda hoje usada nos países germânicos e anglo-saxões. 3. Mús. Sinal de compasso quaternário. 4. Mús. Quando maiúsculo e cortado [C], sinal de compasso binário. 5. Fis. Símb. de coulomb. 6. Quím. Símb. de carbono. 7. Símb. de centí-2. 8. Num. 8. No sistema romano de numeração, símb. do número 100. 9. O terceiro, numa série indicada pelas letras do alfabeto: parágrafo C (ou parágrafo c). 10. A terceira, num grupo de séries: série C (ou série c). [Cf. cê. Com maiúscula, nas accep. 2, 3, 5, 6 e 8.]

- C. Fis. Símb. de grau Celsius.
- ca. Conj. Arc. Que, porque, pois. [Cf. cá.]
- Ca. Quím. Símb. de cálcio.
- CA. Eletr. Sigla de corrente alternada; AC.

ca. [Do lat. vulg. *eccum*. *hac*: *eccum*, 'eis aqui', us. como partícula enfática, e *hac*, 'por aqui'.] Adj. 1. Lugar próximo ou junto ao em que se está; nesse ou para este lugar; aqui: *Mandou-o vir cá*; *"Vinde cá, meu tão certo secretário / dos queixumes que sempre ando fazendo"* (Luís de Camões, *Rimas*, p. 241). 2. Neste país; nesta terra: *"Minha terra tem primores, / Que tais não encontro eu cá"* (Gonçalves Dias, *Obras Poéticas*, I, p. 21). 3. No interior de; dentro: *O que eu cá pensei, não o transmiti*. 4. Esta época, este tempo; agora: *"Desde então para cá fiquei sombrio"* (Augusto dos Anjos, *Eu*, p. 105). 5. Partícula de realce ou reforço que, posposta ao pron. oblíquo referente à 1ª pess., imprime idéia de afirmação; aqui: *"Minha amiga, cá vou no meu sossego. / Tu tens um belo emprego! / Tu sustentaste a fava, e eu a troço! Tu lá serves el-rei, e eu um moleiro!"* (João de Deus, *Campos de Flores*, I, p. 372); *Repete-me cá o que disseste*. [Com os pron. oblíquos referentes à 2ª e à 3ª pess., aplicam-se os advérbios *lá* e *acolá*: *Tu lá entendes disso?*; *Eles acolá decidiram tudo na surdina*.] ■ **De cá para lá**. De um lado para o outro.

- cá** s. m. 1. Nome da letra m. 2. Capa? [Pl.: *cás* ou *ká*. Cf. Ca.]
- cá** s. f. Cabelo branco. [It. us. no pl.] — V. *cás*.
- cá** s. f. Mongol, atr. do turco *khan*.] S. m. 1. Título de alguns chefes ou soberanos orientais. 2. Título do imperador da China, na Idade Média. [Sin. ger., ant. e lus.: *cão*.]
- ca** v. caá.
- caá** [Do tupi.] S. f. 1. Entre os indígenas, qualquer erva ou planta, especialmente a erva-mate [q. v.], e uma variedade de tabaco [q. v.]. 2. Chá ou infusão de congonha. 3. S. m. 3. Capa do prepúcio ou estiojo peniano, feita de certas folhas, usada pelos índios parintintins.
- caá**. [Do tupi.] El. comp. = 'erva', 'planta', 'mato': *caatinga*, *caami*. [Equiv.: *ca* - e *caá*: *caatinga* (= *caatinga*); *muçuracá*.]
- caá** V. caá.
- caá** Bras. S. 2. g. 1. Indivíduo dos caás, tribo indígena da região dos rios Igatimi, Escopel e Miramaia. ■ Adj. 2. g. 2. Pertencente ou relativo a essa tribo.
- caá-áçu** S. m. Bras. Caaguacu.
- caaba** [Do ár. *kaaba*, 'cubo', dada a forma da edifica-

ção.] S. f. 1. Templo muçulmano, em Meca, particularmente venerado pelos maometanos. 2. A pedra sagrada que se encontra nesse templo.

caabopó [Do tupi *ka'ábo*, 'folhas de mate', + *po'xi*, 'sujo'.] S. f. Bras. SP e MT. Trepadeira da família das convolvuláceas (*Pomoea malvaeoides*), de folhas partidas e flores roxas.

caacambu [De *caá* - + *ká'bi*, 'leite', + *i*, 'pequeno'.] S. m. Bras., PA ao RJ. Erva da família das euforbiáceas (*Euphorbia serpens*), de caule filiforme e frutos capsulares; erva-de-cobra.

caachica (caá). S. f. Bras. V. anileira-verdadeira.

caaeé S. m. Bras., MG, SP e MT. Subarbusto da família das compostas (*Stevia collina*), de flores dispostas em capitulos, e que contém glicirizina e é tido como edulcorante.

caaeeté [De *caá* - + *e'té*, 'verdadeiro'.] S. m. Bras. Na mata amazônica, região que só se inunda quando das grandes enchentes. [Cf. *caeté*, *caeté* e *caité*.]

caaguacu (caá). [De *caá* - + *wa'su*, 'grande'.] S. m. Bras., MG, SP, PR e GO. Planta ornamental, cultivada da família das ericocauláceas (*Eriocaulon sellowianum*), com folhas lanceoladas e flores brancas em capitulos globosos; caá-açu.

caaiapó (a-i). [De *caá* - + *iga'pó*, 'lago'.] S. m. Bras., Amaz. 1. Trecho inundável da floresta. 2. Mata inundada permanentemente.

caaingá (Ja-in). [De *caá* - + *igá*, 'ingá'.] S. m. Bras., SP e PR. Árvore da família das leguminosas-mimosóides (*Pithecolobium sanguineum*), de flores roxas ou róseas, e madeira útil para construção civil e carroçaria.

caajacara S. f. Bras. V. tamearama.

caajuçara [De *caá* - + *yu'sara*, 'comichão'.] S. m. Bras., Amaz. Arbusto da família das rubiáceas (*Duroia saccifera*), dotado de flores em cimeiras e bagas grandes; folha-de-comichão.

caamanha S. f. Bras. Ente fantástico habitante da mata, e que se admite ser o próprio curupira [q. v.].

caamembeca [Do tupi *kaamé'beca*, 'folha mole'.] S. m. Bras., PA. Arbusto da família das poligaláceas (*Polygala spectabilis*), de folhas ovais ou oblongas e flores grandes.

caami [Do tupi, *caamiri*.] S. m. Bras. 1. Arbusto da família das aquilifoliáceas (*Ilex nigro-punctata*), de folhas com glândulas negras. 2. Arbusto da família das aquilifoliáceas (*Ilex amara*), de folhas lanceoladas, com pêlos rígidos; caaxi, erva-mate-amarga-de-mato-grosso, mate-bastardo, mate-espírito.

caabi [De *caá* - + *o'bi*, 'verde'.] S. m. Bras. 1. Amaz. A mata virgem. 2. V. anileira-verdadeira.

caapeba [De *caá* - + *pewa*, 'chata'.] S. f. Bras. V. *abutiá* (1).

caapená S. f. Bras. 1. V. capeba-do-norte. 2. V. capeba-do-campo.

caapi [Do tupi *kaá'pi*.] S. m. Bras. Cipó da família das malpighiáceas (*Banisteria caapi*), cultivado por várias tribos indígenas, de ramos longos, com folhas opostas e oblongas, das quais se extrai um alcalóide, a harmina, e flores róseas e racemosas. É tido como estupefaciente e empregado pelos pajés em atividades de fundo religioso.

caapiá [De *caá* - + *tupi pi'á*, 'coração'; as folhas são cordiformes.] S. m. Bras. Designação comum a várias espécies do gênero *Dorstenia*, da família das moráceas: erva tenra, leitosa, provida de uma espécie de rizoma e de flores insignificantes, que se inserem num amplo receptáculo discóide. [Var.: *caapiá*, *capid*. Cf. *carapiá*.]

caapiá-acu [De *caapiá* - + *acu*.] S. m. Bras. Erva da família das moráceas (*Dorstenia multiflora*), encontrada no interior da floresta atlântica, de tamanho avantajado, e cujas folhas, grandes, sagitadas e membráceas, têm pecíolo muito longo; caapiá-do-grande, caapiá-preto. [Pl.: *caapiá*-*acu*.]

caapiá-do-grande S. m. Bras. V. caapiá-açu. [Pl.: *caapiá*-*do-grande*.]

caapiá-mirim S. m. Bras. Erva da família das moráceas (*Dorstenia opifera*), comum no interior das florestas, de tamanho muito reduzido, folhas elípticas, e cujo rizoma, dessecado e moído, é perfumado e serve para aromatizar tabaco. [Pl.: *caapiá*-*mirim*.]

caapiá-preto S. m. Bras. V. caapiá-açu. [Pl.: *caapiá*-*do-grande*.]

caapitú [Do tupi *kaapit'u*, 'erva foderenta'.] S. m. Bras. Árvore rafa e tomentosa, da família das monimíaceas (*Siparuna guyanensis*), de folhas amplas, oblongas, acuminadas e pubérrulas, flores mínimas, apétalas, unissexuais, e pequenos frutos drupáceos. Exala odor que lembra o do limão.

caapitú-federento S. m. Bras. Planta da família das monimíaceas (*Siparuna foetida*), muito semelhante ao caapitú. [Pl.: *caapitú*-*federentos*.]

caapomonga [De *caá* - + *tupi po-mông*, 'visgo'.] S. f. Bras. Trepadeira ornamental da família das plumbagináceas (*Plumbago scandens*), de flores azuis, dispostas em racemos condensados.

caaponga S. f. Bras. V. *beldroega-pequena*.

caaporá [Do tupi *kaa'pora*, 'o que há no mato'.] S. 2. g. V. *urubú*.

caapora [Do tupi *kaa'pora*, 'o que há no mato'.] S. 2. g. V. *urubú*.

caapua [De *caá* - + *tupi po'á*, 'redonda'.] S. m. Bras. 1. Árvore da família das simplocáceas (*Symplocos celastriana*), de flores alvas e frutos drupáceos. 2. V. *capão*.

caapuera-branca S. f. Bras. V. *braco-de-preguiça*. [Pl.: *caapuera*-*branca*.]

caarina S. f. Bras. Designação indígena da raiz da mandioca.

caatingá [Do tupi.] S. m. Bras. Planta da família das milláceas (*Trichilia caatinga*), que ocorre na caatinga e formações adjacentes, de folhas penadas, com folíolos oblongos e de ápice agudo, pequeninas flores dispostas em paniculas, e fruto capsular.

caatinga [De *caá* - + *tinga*.] S. f. Bras. 1. Tipo de vegetação característico do Nordeste brasileiro, mas que alcança o N. de MG e o MA, formado por pequenas árvores, comumente espinhosas, que perdem as folhas no curso da longa estação seca (entre elas ocorrem numerosas plantas suculentas, sobretudo cactáceas): "Andou como renegado no mato, furando as caatingas, farejando grotas" (José Lins do Rego, *Usina*, p. 21). 2. Zona cuja vegetação é de caatinga. 3. Bras.,

Amaz. Formação vegetal rarefeita, constituída por árvores de porte reduzido. 4. V. cana-de-macaco (2). 5. *Bras.* Anoreta da família das bignonáceas (*Tabebuia caatinga*), de folhas com cinco folíolos digitados, oblíquos, acuminados, com pêlos e escamas nas duas faces; inflorescências vistosas, amarelas, de 3,5 a 5cm, e congregadas em umbelas multifloras, e cujo fruto é cápsula delgada, de sementes aladas. [Var.: *caatinga*². Cf. *caatinga*.] ♦ **Caatinga brejada**. *Bras.* PB. O trecho mais úmido e fértil da Caatinga (2), onde é praticável a agricultura. **Caatinga do igapó**. *Bras.*, Amaz. Terreno alagadiço com vegetação escassa. **Caatinga do rio Negro**. *Bras.* Tipo de vegetação própria de certas áreas da floresta amazônica, caracterizado por pequenas árvores perenifólias que possuem folhas rígidas. Vivem sobre areia rica em água. **caatingina**. [Do tupi *kaati'ni*, 'folha seca'.] S. f. *Bras.* Amaz. Certa árvore medicinal. **caaueti**. S. f. *Bras.* V. açoita-cavalo (1). **caaurana**. [Do tupi.] S. f. *Bras.*, N.E. e L. Arbusto da família das solanáceas (*Solanum caaurana*), de flores alvas e bagas violáceas ou avermelhadas, do qual se extrai anil. **caaurana-de-cunhã**. S. f. *Bras.* V. anil-trepador. [Pl.: *caauranas-de-cunhã*.] **caaxaramã**. [Do tupi.] S. f. *Bras.* Amaz. Palmeira (*Bactris chlorocantha*) provida de frutos violáceos, e de cujo lenho se fazem bengalás. [Var.: *caaxaramã* e *caaxaramã*.] **caaxari**. [Do tupi.] S. f. *Bras.* V. caami (2). **caaxó**. [Do tupi.] S. f. *Bras.*, PA. Árvore da família das Lauráceas (*Cryptocarya guyanensis*), de flores pequenas e frutos excitantes e carminativos, e cuja madeira é útil para carpintaria e marcenaria. **caaxira**. [Do tupi.] S. f. *Bras.* Planta guianense, da família das rubiáceas (*Oldenlandia corymbosa*), de flores alvas e frutos capsulares, de propriedades febrífugas e vermífugas, e de cuja raiz se extrai matéria corante. **caba**. [Do tupi *kawa*.] S. f. *Bras.* Amaz. Designação dada aos insetos himenópteros da família dos vespídeos (v. *maribondo* (1)). "A igreja fora bem varrida, haviam-se queimado muitos ninhos de caba e espalhado os altares" (Inglês de Sousa, *O Missionário*, p. 102). **cabaca**. [Pré-romano, talvez.] S. f. 1. V. cabaceiro-amargoso. 2. V. porongo (1 e 2). "Uma cabaca foi posta contra os seus lábios, e bebeu dela, avidamente." (Eça de Queiroz, *Últimas Páginas*, p. 317.) 3. V. cabaco¹. 4. *Bras.* BA. Folcl. Cabaco¹ coberto de um rendimento de contas-de-santa-maria, usado como instrumento musical nos candomblés; agôê, piano-de-cua. [F. par.: cabaco.] **cabaca**. [Do quimb. *kabasa*.] S. m. *Bras.* 1. Criança gêmea que nasce em segundo lugar. 2. Palermo, idiota. V. tolo (8). [Cf. *babaça*.] **cabaca-amargosa**. S. f. *Bras.* V. cabaceiro-amargoso. [Pl.: *cabacas-amargasas*.] **caba-cacadeira**. S. f. *Bras.* V. maribondo-caçador. [Tto. se diz apenas caçadeira. Pl.: *cabas-cacadeiras*.] **cabacada**. S. f. Porção que uma cabaca (3) ou um cabaco¹ pode conter. **cabaca-de-trombeta**. S. f. *Bras.* V. cabaceiro-amargoso. [Pl.: *cabacas-de-trombeta*.] **cabaca**. [De *cabaca* + -al.] S. m. *Bras.*, N.E. Folcl. V. lenço de zumbaba. ♦ **Adj.** - V. banda -. **cabaca-purunga**. S. f. *Bras.* V. cabaceiro-amargoso. [Pl.: *cabacas-purungas*.] **caba-cega**. S. f. *Bras.* Amaz. V. maribondo-chapéu. [Pl.: *cabas-cegas*.] **cabaceira**. S. f. *Bras.* V. cueira (1). **cabaceirense**. **Adj.** 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Cabaceiras (PB). ♦ 2 g. 2. Natural ou habitante de Cabaceiras. **cabaceiro**. [De *cabaca* + -eiro.] S. m. *Bras.* Árvore da família das compostas (*Suffia parviflora*), de flores alvas ou amareladas e madeira útil para caixotaria e fabrico de papel. **cabaceiro-amargoso**. S. m. *Bras.* Erva da família das cucurbitáceas (*Lagenaria vulgaris*), originária da Índia e da Abissínia, de flores alvas e fruto cuja polpa, amarga, é purgativa e drástica; cabaca, cabaca-amargosa, cabaca-de-trombeta, cabaca-purunga, cabaco-amargoso, cabacaça, cuetezeira ou cutedezeiro, taquera, colombo, cocombro. [Pl.: *cabaceiros-amargosos*.] **cabacinha**. [Dim. de *cabaca*.] S. f. 1. V. abobrinha-do-mato (2). 2. V. buchinha. 3. Estefânia. 4. *Bras.* Bola de cera cheia de água, que se usava como projetil nas brincadeiras de entrudo. **cabacinha-do-campo**. S. f. *Bras.*, MG. Arbusto da família das mirtáceas (*Eugenia klotzschiana*), de flores alvas e

bagas pardo-amareladas, comestíveis; pereira-do-campo. [Pl.: *cabacinhas-do-campo*.] **cabacinha-do-mato**. S. f. *Bras.*, MG. Arbusto da família das mirtáceas (*Eugenia theodorus*), de flores com muitos estames e bagas esféricas. [Pl.: *cabacinhas-do-mato*.] **cabacinha-riscada**. S. f. *Bras.* V. abobrinha-do-mato (2). [Pl.: *cabacinhas-riscadas*.] **cabacinha-verrugosa**. S. f. *Bras.* V. abobrinha-do-mato (2). [Pl.: *cabacinhas-verrugosas*.] **cabacinho**. [Dim. de *cabaco*.] S. m. *Bras.* V. buchinha. **cabacinho-do-pará**. S. m. *Bras.* Planta da família das cucurbitáceas (*Coccolycillus paraensis*). [Pl.: *cabacinhos-do-pará*.] **cabaco**. [De *cabaca*.] S. m. 1. O fruto da cabaceira. 2. Vaso feio desse fruto seco, despojado do miolo. [Sin. ger.: *cua*. F. par.: *cabaca*.] **cabaco**. [Do quimb. *kabasu*.] S. m. *Chulô*. 1. O hímen. 2. A virgindade da mulher. 3. A mulher virgem. 4. P. ext. Homem casto. ♦ **Adj.** 1. **Tirar o cabaco de**. *Chulô*. Desvirginar, descabaçar. **cabaco-amargoso**. S. m. *Bras.* V. cabaceiro-amargoso. [Pl.: *cabacos-amargosos*.] **cabaco**. [Do tupi *kawa'su*, 'caba grande'.] S. f. *Bras.* V. tatu-de-rabo-mole. [Var.: *cabucu*.] **cabacuano**. **Adj.** 1. De, ou pertencente ou relativo a Cabacu (RJ). ♦ 2. O natural ou habitante de Cabacu. **cabacuda**. **Adj.** (f.) e s. f. *Bras.* *Chulô*. Diz-se de, ou mulher que é virgem, que tem cabaco? (2). **cabacudo**. [De *cabacuda* (q. v.).] **Adj.** e s. m. *Bras.* *Chulô*. Diz-se de, ou homem simples e ingênuo, que lembra a mulher virgem inexperiente. **caba-de-igreja**. S. f. *Bras.* V. maribondo-caboco. [Pl.: *cabas-de-igreja*.] **caba-de-ladrão**. S. f. *Bras.* V. maribondo-chapéu. [Pl.: *cabas-de-ladrão*.] **cabaia**. [Do ár. *kabaia*.] S. f. 1. Tecido de seda muito leve. 2. Túnica desse tecido, aberta dos lados, de mangas largas, usada por alguns povos asiáticos: "uma holandesa pálida, anêmica, ... olha indiferente e nostálgica para a água do canal, em que um diligente letrado chinês, de cabaia e óculos, navega em piroga" (Ramalho Ortigão, *A Holanda*, p. 290). **cabaíba**. *Bras.* S. 2 g. 1. Indivíduo dos cabaibás, tribo indígena de MT. ♦ **Adj.** 2 g. 2. Pertencente ou relativo a essa tribo. **cabal**. [De *cabo* + -al.] **Adj.** 2 g. 1. Completo, pleno, inteiro, perfeito: "É que a entonação ... reconstitui a ingênua simplicidade, na caba! Inteligência da frase." (Aires da Mata Machado Filho, *Crítica de Estilos*, p. 221.) 2. Rigoroso, severo. **cabala**. [Do hebr. rabínico *kabbalá*.] S. f. 1. Filos. Tratado filosófico-religioso hebraico, que pretende resumir uma religião secreta que se supõe haver existido com a religião popular dos hebreus. 2. O conteúdo desse tratado, particularmente a decifração de um sentido secreto da Bíblia e uma teoria e um simbolismo dos números e das letras. 3. Designação comum a movimentos místicos e esotéricos europeus do século XII em diante. 4. Conluio secreto entre indivíduos ou facções que trabalham para um mesmo fim; maquinação, trama, conspiração. 5. Nos meios editoriais e teatrais, maquinação de um grupo para forjar um sucesso ou um fracasso. **cabalar**. V. int. 1. Fazer cabala (4); intrigar, conspirar, enredar. 2. Aliciar eleitores. T. d. 3. Conseguir (votos em uma eleição) com pedidos ou ardis. **cabaieta**. (ê). [Do it. *cabaletta*.] S. f. *Mús.* 1. Pequena ária de ritmo simples, com repetições. 2. No séc. XIX, a última seção, de caráter brilhante e andamento animado, de uma grande ária ou de um dueto. [V. *cavatina*.] **cabalino**. [Do lat. *caballinus*.] **Adj.** Poét. Referente a Pégaso, cavalo alado mitológico que feriu a terra com o casco, fazendo brotar a fonte de Hipocrene. **cabalista**. S. 2 g. 1. Pessoa versada na cabala (1 e 2) ou noutra ciência oculta. 2. *Bras.* Pessoa que cabala, que faz cabala (4) ou conluio. **cabalístico**. **Adj.** 1. Relativo à cabala (1 e 2); interpretação *cabalística*. 2. Relativo às ciências ocultas: número *cabalístico*. 3. fig. Secreto, misterioso, obscuro: "Sinal de sua passagem ... só um cofrezinho ... fechado com cadeado de segredo *cabalístico*" (Visconde de Taunay, *As Entardecer*, pp. 38-39). **cabamirim**. S. f. *Bras.* V. enxui. **cabamoatim**. S. m. *Bras.* V. enxu-da-beira-do-telhado. **cabana**. [Do lat. *tardio capanna*.] S. f. Habitação precária e rústica. [Sin. *Bras.* na maiorl.: *casbre*, *choca*, *choupana*, *colmado*, *tugúrio*, *arribana*, *barraca*, *capuaba*, *caluje*, *copé*, *ipuada*, *mocambo*, *mocambi-*

nho, *moquicho*, *quimbembe*, *tapiiri*. Cf. *palhoça* (2).] **cabanada**. S. f. *Bras.* Revolta que irrompeu em PE em 1832 e se alastrou por AL, onde tomou o nome de revolta de panelas. **cabanagem**. S. f. *Bras.*, N. 1. Ato de cabano²; selvageria, atrocidade. 2. Revolta que ocorreu na província do Grão-Pará de 1835 a 1836. **cabaneiro**. [De *cabana* + -eiro.] S. m. 1. Indivíduo que mora em cabana. 2. Homem pobre e rústico. **cabaneiro**. [De *cabano* + -eiro.] S. m. Grande cesto de vime; cabano. **cabanha**. [Do esp. *cabaña*.] S. f. *Bras.*, RS. Estabelecimento dedicado em particular a pecuária, com métodos aperfeiçoados de criação, pasto para cada espécie, galpão confortável. [Algumas cabanhas se especializaram na criação de reprodutores ovinos e bovinos que alcançam no mercado boas cotações.] **cabano**. [De *cabana*, talvez.] S. m. Cabaneiro². **cabano**. [De *cabana*.] S. m. *Bras.* Membro de facções políticas que houve, durante a República, em PE, AL, PA e MA. [Na última dessas províncias os adversários dos cabanos eram os bem-te-vis.] **cabano**. **Adj.** 1. Diz-se do bovino de chifres levemente inclinados para baixo, ou horizontais, e do equino de orelhas derrubadas. 2. Diz-se da caválguara vagarosa e sonolenta, mas de grande resistência. 3. *Bras.*, RS. Diz-se da caválguara que tem uma das orelhas caída. 4. Diz-se de chapéu de palha de abas largas e caídas: "chapéu caba no d'abas abatidas" (Coelho Neto, *Banzo*, p. 66). ♦ 5. *S. m.* 5. Esse chapéu. 6. *Bras.*, MG, Caiana. **cabapiranga**. [De *caba* + tupi *pi'ra*, 'vermelho'.] S. f. *Bras.* V. maribondo-caboco. **cabapitã**. [Do tupi.] S. m. *Bras.* V. maribondo-caboco. **cabaré**. [Do fr. *cabaret*.] S. m. Casa de diversões onde se bebe e dança e, em geral, se assiste a espetáculos de variedades. **cabareteiro**. [Do fr. *cabaretier*.] S. m. Dono ou empregado de cabaré: "cidadãos internacionais, que vacilam entre o pirata levantino e o caba e rei do de Budapeste" (Agripino Grieco, *Amigos e Inimigos do Brasil*, p. 143). ♦ **Cabaretier** (cabaretê). [Fr.] S. m. Indivíduo que, num espetáculo de variedades, anuncia os números. **cabarradas**. S. m. pl. *Lus. Folcl.* Jogo onde se atira de mão em mão às pessoas em círculo um cântaro ou uma panela de barro, perdendo aquele que a deixar cair e que ganhará prêmio dantes combinado. **cabata**. [Do tupi *kawa'a tá*, 'caba dura, valente'.] S. m. *Bras.* V. maribondo-caboco. **cabatu**. [De *caba* + tupi *tatu*.] S. m. *Bras.* Amaz. V. maribondo-tatu. **cabau**. [Do tupi *kawa'u*, 'comida de caba'.] S. m. *Bras.*, PE e SE. V. mel *cabau*. **cabaz**. [Do fr. *cabas* ou do provenç. *cabas*.] S. m. 1. Cesto de verva, junco, vime, etc., de variadas formas, geralmente com tampa e asa. 2. Caixa cilíndrica de lata, para transporte de alimentos. 3. Bebida preparada com vinho, café, açúcar e canela. **cabazada**. S. f. 1. Porção que o cabaz pode conter. 2. *Fig. V. quantidade* (3). **cabazeiro**. S. m. Fabricante ou vendedor de cabazes. **Cabe**. S. m. *Bras.*, MG. Palete (1). **cabear**. [De *cabo* + -ear.] V. int. Mover (o cavalo) o cabo? (2), quando o picam. [Conjug.: v. *rear*. Normalmente é defect., conjugável só nas 3^{as} pess. [Conjug.: v. *rear*.] **cabeca**. (ê). [Do lat. *capita*.] S. f. 1. A parte superior do corpo dos animais bipedes e a anterior dos outros animais, onde se situam normalmente o encefalo e os órgãos dos sentidos da visão, audição, olfação e gustação. [Aum.: *cabeçora*, *cabeção*. Sin. (pop.): *coco* (ô), *cua*, *cua*, *grimpa*, *idéia*, *quengo*, *sinagoga*.] 2. A parte da cabeça (1) normalmente coberta pelo couro cabeludo. 3. Crânio (1): *A pancada quebrou-lhe a cabeça*. 4. Juízo, prudência, tino: *Não fará loucuras: tem cabeça*. 5. Inteligência; talento: *Tem cabeça para matemática*. 6. Lembrança, memória: *Não me saia da cabeça o desastre de ontem*. 7. Raciocínio, elucubração, imaginação: *Tal idéia só poderia sair da cabeça de um gênio*. 8. Pessoa muito inteligente e ou culta: *É uma das maiores cabeças do Brasil*. 9. Pessoa ou animal, considerados como unidade: *A despesa saía a tanto por cabeça*; *São 200 cabeças de gado*. 10. A extremidade mais dilatada de um objeto: *a cabeça do prego*. 11. A frente de um cortejo. 12. Primeiras linhas de folha impressa ou escrita; *cabeceira: Seu nome está na cabeça da lista*. 13. Face plana de uma pedra

cabeça-amarga

irregular. 14. Cidade principal de um país ou de uma região; capital. 15. Pop. A glande do peiço. 16. *Arquit.* Pedra maior e mais resistente, que se coloca em pontos submetidos a maiores esforços, nos muros de alvenaria. 17. *Bibliol.* A parte superior do livro, de sua encadernação ou de sua lombada; de uma página ou de uma tabela. 18. *Mar.* Proa (1). 19. *Tip.* Peça que compõe o espaçador da linotipo e onde desliza o cursor. 20. *Turfe.* Diferença, correspondente ao tamanho aproximado de uma cabeça, que distancia um cavalo de outro, no final de um páreo: *O primeiro páreo foi ganho por cabeça*. 21. *Bras.* A parte superior da queda-d'água, quando separada da inferior, denominada *rabo da cachoeira* [q. v.], por um trecho mais ou menos longo não encachoeirado. 22. *Bras.* BA. Cona (18) submersa formada de pedras calcárias. 23. *Bras.* V. *gorjeta* (2). 24. *Téc.* Dispositivo que, num gravador, transforma os sinais elétricos em magnéticos, e vice-versa. ● S. 2 g. 25. O chefe; o dirigente; o líder: o *cabeça da revolta*; "O aliaite, cercado de outros cabeças do tumulto da véspera, encaminhou-se para a alpendrada de S. Domingos" (Alexandre Herculano, *Lendas e Narrativas*, I, p. 103). ● Cabeça a cabeça. *Turfe.* Na mesma linha; emparelhadamente: *Três dos cavalos chegaram cabeça a cabeça*. Cabeça de bater sola. *Bras.* CE. Pop. Cabeça chata. Cabeça de distrito. Vila ou povoação sede de um distrito. Cabeça de página. *Tip.* Cabeça (8). Cabeça de proa. *Bras.* FOLC. Cancaia (6). Cabeça forte. *Fig.* Talento, engenho, grande inteligência. Cabeça fria. Calma de espírito; tranquilidade, serenidade: *É preciso cabeça fria para encontrar a solução*. Cabeça magnética. *Proc. Dados.* Num computador eletrônico, dispositivo destinado a ler, escrever ou apagar informações em registros automáticos. Andar com a cabeça ao léu. Andar sem chapéu. Assentar a cabeça. Assentar (18). Com a cabeça no ar. Alheado, desatento, distraído; no ar. Cortar a cabeça de. Demitir de posto ou função, por motivos políticos. De cabeça. 1. Sem o auxílio de cálculo escrito ou mecânico; mentalmente: *Só faz contas de cabeça*. 2. *Fam.* De memória; de cor. 3. *Fut.* Movimentando a bola apenas com a cabeça: *Fez um gol de cabeça*. De cabeça alta. Com altivez; sobranceiramente; de cabeça erguida. De cabeça baixa. Com submissão; humildemente. De cabeça erguida. V. de cabeça alta. De cabeça inchada. *Bras.* GR. Em esportes, acabrunhado, triste, por ter o seu time perdido. Entrar a cabeça do boi. *Bras.* N.E. Prolongar os festejos natalinos até o primeiro domingo seguinte a eles. Esquentar a cabeça. *Fam.* Preocupar-se, inquietar-se, afriçarse. [Tb. se diz apenas esquentar]. Fazer a cabeça. *Bras.* 1. Desenvolver (10) e cruzar (8) o médium em terreno de umbanda, tendo um guia como chefe espiritual. 2. *Fam.* Embriagar(-se) e/ou drogar(-se). Fazer a cabeça de. *Bras.* *Fam.* Alterar ou modificar o procedimento ou convicções de (outrem). Fazer cabeça. *Mar.* Desviar (a embarcação) a proa para um ou outro bordo, ao armar o fero, ou largar da bôia. Levantar a cabeça. Reconquistar posição; recuperar-se moral e/ou financeiramente. Levantar na cabeça. Sair-se mal numa empresa; tomar na cabeça. [V. dar com os burros na água]. Meter de cabeça. *Bras.* N.E. Corcovar, corcovar, curvetejar. Meter na cabeça. Aprender de cor; decorar. Meter na cabeça de. 1. insinuar, sugerir. 2. Despertar o desejo de: *Por que meteste na cabeça do rapaz essas idéias?*; *Quem meteu na cabeça do homem ser governador?* Quebrar a cabeça. Pensar demoradamente; refletir, ruminar. Querer a cabeça de. Exigir a exoneração de (alguém) de posto ou função, por motivos políticos. Saber onde tem a cabeça. Ter julço; ser maduro; ter a cabeça no lugar. Subir à cabeça. Fazer sentir-se engrandecido, poderoso; experimentar sensação de poderio, de glória: *O cargo subiu-lhe à cabeça*. Ter a cabeça no lugar. Saber onde tem a cabeça. Tomar na cabeça. V. levar na cabeça. Usar a cabeça. Agir ou proceder com inteligência, com reflexão. Virar a cabeça. Apresentar mudança para pior no seu procedimento; tornar-se insensato. Virar a cabeça de. Fazer que alguém vires a cabeça [q. v.]. Cabeça-amarga. S. f. *Bras.* RS. V. joaninha (2). [Pl.: cabeças-amargas]. Cabeça-baixa. S. 2 g. *Bras.* CE. *Pop.* Porco ou porca; suíno: "nenhum matuto chama ao porco sendo 'cabeça-baixa', por pensar que a palavra porco é suja, e não deve ser dita." (Gustavo Barroso, *O Sertão e o Mundo*, p. 294.) [Pl.: cabeças-baixas]. Cabeça-branca. S. f. *Bras.* F. red. de uirapuru-de-cabeça-branca. [Pl.: cabeças-brancas].

300

cabeçal

cabeça-chata. S. 2 g. 1. *Bras.* S. Alcinha dada aos creantes e p. ext., aos noristas: "—Você já viu algum carioca imitar tão bem o sotaque desses cabeças-chatas que infestam o Rio?" (Herberto Sales, *Histórias Ordinárias*, p. 151.) 2. *Bras.* V. boipeva. [Pl.: cabeças-chatas]. Cabeçada. S. f. 1. Pancada com a cabeça. 2. Tolicice, zombaria, desatino, disparate: *Aquela casamento foi uma cabeçada*. 3. *Encad.* Certo desbrum colorido que o encadernador cola na cabeça e no pé do bloco de cadernos costurados, como acabamento e reforço dessas partes do livro. [Sin.: cabeçado, cabeceado, cabeceira, requie, sobreabeceado e (p. us.) trancafo, trancheilhas, trincafo]. 4. *Fut.* Ato de atirar ou rebater a bola com a cabeça. 5. *Bras.* Cap. Golpe traumatizante em que o capoeirista se lança de cabeça contra o adversário, tal como um aríete. 6. *Mar.* Pancada da proa do navio no mar. 7. *Mar.* Ação de baixar a proa, a qual se segue a subida. 8. *Bras.* Cabresto ou focinheira, adornado com fitas ou tiras de chita, e provido de campainhas, que leva o animal que vai na frente amadrinhando a tropa. 9. *Bras.* Conjunto de couro e metal que ajustado à cabeça do cavalo, serve para melhor sustentá-lo emboCADURA: "No quartel, os cavalos estavam enclilhados nas baias, selas com equipamento de campanha, as cabeçadas de freio penduradas ali." (M. Cavalcanti Proença, *Manuscrito Holandês*, p. 97.) [Nesta acepç., v. buçã (1)]. ● Dar cabeçadas. *Mar.* Dar pancadas com a proa no mar, em virtude do balanço de popa a proa; cabecear. Dar uma cabeçada. 1. Fazer mau negócio. 2. Fazer asneira; dar uma topada. 3. Dar um mau passo. Cabeça-d'água. S. f. 1. *Bras.* N.E. Enxurrada produzida pelas grandes chuvas da entrada do inverno no alto sertão, e que desce pelo leito dos rios, estendendo-se de uma a outra margem com a altura média de 1 a 2 m. 2. *Bras.* BA. Crescimento súbito do nível das águas dos rios estando esses já correntes ou cheios. 3. A maré grande de março e setembro, correspondente aos equinócios do outono e da primavera. 4. *Pop.* Hidrocefalia. [Pl.: cabeças-d'água]. Cabeça-de-área. S. m. *Fut.* Médio (6) que atua na frente dos zagueiros protegendo a entrada da área. [Sin.: ant.: center-half. Pl.: cabeças-de-área]. Cabeça-de-arroz. S. 2 g. *Bras.* Pessoa fútil, frívola, leviana. [Pl.: cabeças-de-arroz]. Cabeça-de-bagre. S. m. *Bras.* *Fut.* Pop. Jogador de futebol mediocre. [Pl.: cabeças-de-bagre]. Cabeça-de-boi. S. f. 1. *Bras.* Amaz. a SP. Planta ornamental cultivada, da família das orquídeas (*Stanhopea insignis*), com flores amarelas de labelo branco, em cachos pêndulos. 2. Flor-de-vaca. [Pl.: cabeças-de-boi]. Cabeça-de-camarão. S. 2 g. *Bras.* Cabeça-dura. [Pl.: cabeças-de-camarão]. Cabeça-de-campo. S. m. *Bras.* N.E. O vaqueiro que dirige a vaquejada. [Pl.: cabeças-de-campo]. Cabeça-de-carneiro. S. m. *Bras.* BA. Calcário extraído de bancos submersos e usado no fabrico de cal. [Pl.: cabeças-de-carneiro]. Cabeça-de-casal. S. m. O chefe da sociedade conjugal. [Pl.: cabeças-de-casal]. Cabeça-de-cavalo. S. f. *Bras.* N.E. Cano de madeira que conduz a água aos cubos das rodas dos engenhos copeiros. [Pl.: cabeças-de-cavalo]. Cabeça-de-chave. S. 2 g. *Bras.* *Turfe.* Cavalo ou égua cujo número no páreo é o primeiro da chave [q. v.] que lhe corresponde, e que tem, geralmente, mais chance do que os colocados abaixo na mesma chave: "Rhône, o melhor cavalo nacional do momento, é o cabeça-de-chave do GP Dezesesseis de Julho" (*Jornal do Brasil*, Rio, 12.7.1972). [Pl.: cabeças-de-chave]. Cabeça-de-coco (côco). S. 2 g. 1. *Bras.* Pessoa desmoliada, ou muito distraída. [Pl.: cabeças-de-coco]. Cabeça-de-cuia. S. m. *Bras.* Segundo a crençide popular, ente fantástico que vive nas águas do rio Paraíba e de sete em sete anos devora uma moça chamada Maria. [Pl.: cabeças-de-cuia]. Cabeça-de-ferro. S. m. *Bras.* 1. Cangati. 2. V. anujá. [Pl.: cabeças-de-ferro]. Cabeça-de-fogo. S. m. *Bras.* 1. Pássaro canoro de MG e SP, da família dos fringíllidos (*Coryphospingus cucullatus* (Mull.)). 2. V. canário-da-terra. [Pl.: cabeças-de-fogo]. Cabeça-de-frade. S. f. *Bras.* 1. Planta da família das compostas (*Pithecosis pacourinoides*) de folhas sésseis e flores dispostas em capítulos. 2. Cardo-melão. [Pl.: cabeças-de-frade]. Cabeça-de-galo. S. f. e m. *Bras.* N.E. Papa² (1) de farinha

de mandioca, água e temperos, na qual se diluem ovos. [Pl.: cabeças-de-galo]. Cabeça-de-jacaré. S. m. *Bras.* AM e PA. V. jacaré (11). [Pl.: cabeças-de-jacaré]. Cabeça-de-leão. S. m. *Bras.* Designação comum aos peixes teleosteos, cipriniformes, da família dos ciprinídeos (*Carassius auratus* (L.)), cuja cabeça apresenta ampliações céfalicas ou vermugas; cabeça-de-tomate. [Pl.: cabeças-de-leão. Cf. peixe-vermelho]. Cabeça-de-lobo. S. f. *Pop.* Osso da parte dianteira dos animais. [Pl.: cabeças-de-lobo]. Cabeça-de-medusa. S. f. *Patol.* Aspecto peculiar que se pode observar na parede anterior do abdome, por efeito da dilatação, causada por estase, em veias subcutâneas que parecem irradiarem-se da área umbilical. [Sin.: lat.: caput medusae. Pl.: cabeças-de-medusa]. Cabeça-de-monge. S. f. *Bras.* AM. Planta ornamental, da família das gramíneas (*Lafloensia acuminata*), de flores em racemos e frutos capsulares globosos. [Pl.: cabeças-de-monge]. Cabeça-de-negro. S. f. 1. *Bras.* L. SP e MT. Arbusto da família das anonáceas (*Annona coriacea*), de flores amarelas, canosas, e bagas compostas, e cujas sementes são tidas por anti-diarreicas; araticum-do-campo, araticum-dos-lisos, marolinho. 2. *Exp.* Bomba¹ junina de alto poder de detonação. [Pl.: cabeças-de-negro]. Cabeça-de-nós-todos. S. f. 1. *Bras.* N.E. *Fam.* Cabeça enroscada. ● S. 2 g. 2. *Bras.* N.E. *Fam.* Pessoa de cabeça muito grande. [Pl.: cabeças-de-nós-todos]. Cabeça-de-pedra. S. f. *Bras.* V. jaburu-moleque. [Pl.: cabeças-de-pedra]. Cabeça-de-ponte. S. f. *Mil.* Posição que um escalão de vanguarda de uma tropa atacante ocupa em terreno inimigo, no lado oposto ao de algum obstáculo natural (geralmente rio ou desfiladeiro), ou numa praia, para assegurar o espaço necessário ao prosseguimento das operações. [Pl.: cabeças-de-ponte. Cf. cabeça-de-praia]. Cabeça-de-porco. S. f. *Bras.* RJ. *Pop.* V. cortiço (2): "no alto do morro desvendou-se a triste casa de José, que era um corredor de cabeça-de-porco" (Carlos Drummond de Andrade, *Fala, Amendoeira*, p. 180). [Pl.: cabeças-de-porco]. Cabeça-de-praia. S. f. *Mil.* Área que determinada força ocupa em litoral inimigo, para garantir o desembarque contínuo de tropas e material e assegurar o espaço necessário ao prosseguimento das operações. [Pl.: cabeças-de-praia. Cf. cabeça-de-ponte]. Cabeça-de-prata. S. f. *Bras.* V. reideira² (2). [Pl.: cabeças-de-prata]. Cabeça-de-prego. S. f. *Bras.* 1. Em certas regiões, larva de mosquitos. 2. Pequeno abscesso cutâneo. [Pl.: cabeças-de-prego]. Cabeça-de-preguiça. S. f. *Bras.* PA e MA. Árvore da família das tilíáceas (*Apeiba albiflora*), de flores alvas e frutos capsulares; uicima, uaticima. [Pl.: cabeças-de-preguiça]. Cabeça-de-tomate. S. m. *Bras.* Cabeça-de-leão. [Pl.: cabeças-de-tomate. Cf. peixe-vermelho]. Cabeça-de-urubu. S. f. *Bras.* Árvore da família das esterculíáceas (*Theobroma obavatum* Bern.). [Pl.: cabeças-de-urubu]. Cabeça-de-vento. S. 2 g. Pessoa leviana, imprudente, estouvada; doidivanas; "tratou de comer, debaixo de uma trovada de nomes, malandro, e cabeça-de-vento o estúpidio, maluco." (Machado de Assis, *Várias Histórias*, p. 41). [Pl.: cabeças-de-vento]. Cabeçado. S. m. *Encad.* V. cabeçada (3). Cabeça-do-prazo. S. m. O principal quimboeiro duma propriedade indivisa. [Sin. (ant.): cabecei. Pl.: cabeças-do-prazo]. Cabeça-dura. S. 2 g. 1. Pessoa rude, estúpida, curta de inteligência. 2. Pessoa teimosa, relutante, obstinada, que não se rende a argumentos, ponderações ou conselhos. [Sin. ger.: cabeça-de-camarão. Pl.: cabeças-duras]. Cabeça-dura-focinho-de-rato. S. f. *Bras.* ES. V. canguá (1). [Pl.: cabeças-duras-focinhos-de-rato]. Cabeça-dura-prego. S. f. *Bras.* ES. V. canguá (1) [Pl.: cabeças-duras-pregos]. Cabeça-encarnada. S. m. *Bras.* AM. F. red. de uirapuru-de-cabeça-encarnada. [Pl.: cabeças-encarnadas]. Cabeça-inchada. S. f. *Bras.* N.E. e MG. 1. Grande pãoão amoroso. 2. Adversidades no amor. 3. V. dor-de-cotovelo. 4. Despeito de quem foi vencido, de quem perdeu. [Pl.: cabeças-inchadas]. Cabeçal. S. m. 1. Lugar para recostar a cabeça; almofada: "chorou lágrimas sinceras, abafando os soluços no cabeçal de linho branco do seu humilde catre de

cabecalho

convento" (Antero de Figueiredo, *Leonor Teles*, p. 353).
2. Chumação em torno de uma ferida, sob a ligadura. **3.** Compressa medicamentosa, que se aplica na cabeça. **cabecalho.** [De *cabeca* + *alho*.] *S. m. 1.* Timão do carro, do qual pende a canga. **2.** Título de jornal ou de outra publicação periódica, que compreende data, número, periodicidade, etc.; *cabeco*; **3.** Título destacado de artigo, notícia, etc.; **4.** Título de capítulo. **5.** Dizeres que encimam as colunas e casas de uma tabela.
cabecão, *m. 1.* Cabeça grande; cabeçorra. **2.** Gola de capa, casaco, camisa ou vestido, larga e geralmente feita de ordem ou sobremonte; entrada de autor.
Cabecalho de autor. Biblitol. O que é representado pelo nome do autor da publicação, tendo como palavra de ordem o sobrenome; entrada de autor.
Cabecalho de autor. Biblitol. O que é representado pelo nome do autor da publicação, tendo como palavra de ordem o sobrenome; entrada de autor.
cabecão, *m. 1.* Cabeça grande; cabeçorra. **2.** Gola de capa, casaco, camisa ou vestido, larga e geralmente feita de ordem ou sobremonte; entrada de autor.
cabeca-rapada, *s. m. 1.* Cabeça grande; cabeçorra. **2.** Gola de capa, casaco, camisa ou vestido, larga e geralmente feita de ordem ou sobremonte; entrada de autor.
cabecaria. [De *cabeca* + *aria*.] *S. f.* Conjunto de pedras grosseiramente aparelhadas, empregadas na construção de alicerces de paredes de alvenaria.
cabeca-seca, *s. f. 1.* *Bras. V.* Jabum-moleque. **2.** *S. m. 2.* *Bras.* *SP, V.* mata-cachorro (2). **3. *Ant. Bras.* *PE.* Alguna depreciativa dos negros escravos. [Pl.: *cabecas-secas*.]
cabeca-tonta. *S. 2 g.* Pessoa estouvada, desmiolada ou leviana. [Pl.: *cabecas-tontas*.]
cabeca-vermelha. *S. f.* *Bras. V.* *cardeal* (3). [Pl.: *cabecas-vermelhas*.]
cabecado. *S. m. Encad. V.* *cabecada* (3).
cabecador (6). *Adj. e s. m.* Que ou aquele que cabeca.
cabecar. *V. int. 1.* Menear a cabeça: *Adquiriu o estranho tique de cabecar a todo o tempo.* **2.** Deixar prender a cabeça por efeito de sono; escabeçar: "A mamãe cochila. / O papai cabecaria / O relógio baidala." (Jorge de Lima, *Obra Completa*, t. 1, p. 226). **3.** Mudar de direção; desviar-se; escabeçar: *A manada de porcos cabeceu para a estrada.* **4.** *Fut.* Atirar ou rebater a bola com a cabeça: *É quem melhor cabecaria na Seleção.* **5.** *Marinh.* Levantar e baixar a proa e a popa alternadamente no balanço de popa a proa, quer surto, quer navegando; dar cabeçadas. **6.** *Marinh.* Inclinar a proa ora a um, ora a outro bordo, quando fundeado e pontando pela amara. *T. d. 7.* Fazer (gesto ou sinal) com a cabeça: *Ca-be-ce-u um cumprimento.* **8.** *Encad.* Fazer ou colar *cabecada*; *encabeçar*, *sobreca-becer*. **9.** *Fut.* Bater em (a) bola com a cabeça. [Conjug.: *v. frear*.]
cabecio. [Dev. de *cabecar*.] *S. m.* Ato ou efeito de cabecar.
cabecira, *s. f. 1.* A parte da cama onde se deita a cabeça. **2. Almofada ou travesseiro para descansar a cabeça. **3.** Em mesa retangular ou oval, cada uma das extremidades. **4. Lugar ocupado pelo anfitrião e/ou convidado(s) de honra, num banquete ou recepção formal. **5. Pedra que se coloca a prumo sobre uma sepultura, do lado da cabeça do cadáver, e na qual se escrevem dados sobre o morto e o epitáfio. **6.** Nas igrejas, o espaço onde está situado o altar-mor. **7. O lado da cabeça; frente; dianteira. **8. Cabeça (12). **9. *Encad. V.* *cabecada* (3). **10.** *Bras.* Lugar onde nasce um rio ou riacho; nascente (3). [M. us. no pl., nesta acepç.] **11.** *Bras. MT.* Lugar coberto de buritis, em que há uma nascente (3). **12.** *Bras.* *Marajó.* Parte do campo onde pasta o gado, distante do corpo da fazenda. **13. *Bras. MA.* Folcl. Toada ou canção tirada pelo amo (4), no bumba-meu-boi. **14.** *S. m. 14.* *Bras.* O vaqueiro que vai à frente da boiada, logo após o guia (21). **15. *Ant.* Chefe, caudilho, cabeça. **16.** *Desportar cabeceiras. 1. Bras. CO. e S.* Contornar as nascentes dos rios, procurando sempre terreno enxuto. **2. Bras. GO. Contornar mata********************

301

cabelo-de-negro

onde não há passagem pelo centro.
cabeciro, *s. m. Bras.* Nos matadouros, aquele que desamam as cabeças dos animais, rachando-as e tirando-lhes os miolos.
cabecel. [De *cabeca* + *-el*.] *S. m. 1.* *Ant.* Cabeça-do-prazo. **2.** *Tip.* Ornato formado por uma ou mais vinhetas, por gravura, clichê, etc., ocupando o alto de uma página de começo; cabeção, encabeçamento. [Pl.: *cabecéis*.]
cabecilha. [Do esp. *cabecilla*.] *S. m.* Chefe de um bando; caudilho; "um jacobino que, como ele mesmo confessa, passou a sua mocidade a fazer revoltas contra o antigo Cristiano, e a ser preso como cabecilha irreconciliável." (Eça de Queirós, *Écos de Paris*, p. 163).
cabecilha. [Dim. de *cabeca*.] *S. f.* Pedra aparelhada, para cobrir o topo de um muro de pedra irregular.
cabecinha-castanha. *s. f. Bras. RS.* *Pioró.* [Pl.: *cabecinhas-castanhas*.]
cabeco (8). [De *cabeca*.] *S. m. 1.* Curva arredondada de monte: "O trabalho retorna o curso quotidiano, / Enquanto dura o sol o *cabeco* dos cerros / Longin-quos" (Barreto Cardoso, ap. Ad. Marroquin, *Terra das Alagoas*, p. 283). **2.** Monte pequeno e arredondado; outeiro. **3.** *Mar.* Coluna de ferro, de altura reduzida, encravada à beira de um cais ou junto à borda de uma embarcação, para nela se dar volta à espiã de amarração. **4.** *Mar.* Pequeno banco de areia, ou pedra, ou outro acidente, de forma arredondada. **5.** *Tip.* Dizeres impressos ao alto de envelope, papel de carta, fatura, etc., e que contém o endereço e a indicação da atividade do usuário. [Cf. *timbre* (15)]. **6.** *Tip.* Título de tabela ou de outra composição tipográfica. **7.** *Cabeçalho* (2). **8.** *Tip.* Linha que se põe no alto das páginas de livro ou de periódico, com o título corrente [q. v.], nome do autor e fôlio; *cabeco* de página.
cabecorra (6). *S. f. 1.* *Pop.* Cabeça grande; *cabeco*. **2.** *Bras. MG* e *SP.* *Folcl.* Tipo de máscara de papelão, de grandes proporções, que os brincantes acomodam sobre os ombros para acompanhar os gigantes.
cabecorro (6). *S. m.* Grande *cabeco* (2); morro.
cabecote. [De *cabeca* + *-ote*.] *S. m. 1.* Cada uma das testeiiras do banco sobre o qual trabalham marceneiros e carpinteiros. **2.** Cada uma das duas peças de ferro que fixam o objeto que se torneia. **3.** *V. girino*. **4.** *Autom.* Parte superior do motor, de ferro ou de liga de alumínio, onde se encontram as câmaras de compressão ou de combustível, que são prolongamentos dos cilindros. **5.** *Tip.* Placa da cabeça do guindaste da linotipo, onde fica presa a barra do prisma. **6.** Cabeça magnética (de reprodução, gravação e apagamento) dum gravador magnético. **7.** *Bras.* Parte saliente e vertical de cada uma das duas forquilhaes que formam a cangalha, e que tem na extremidade uma orla saliente, destinada a evitar se escapem as asselas dos cambitos ou caçus. "Trazia o velho tão caída a cabeça para diante, que quase chegava com o queixo recurvado ao *cabecote* da cangalha." (Franklin Távora, *O Cabeloira*, p. 264.) **8.** *Bras.* Cepilho da sela. **9.** *Bras. N.E.* Em certas regiões, o *cupim*, *caçote*.
cabecuda. [Fem. substantivado do adj. *cabecudo*.] *S. f. 1.* *Bras.* *Amaz.* Designação comum a algumas espécies de reptis da ordem dos quelônios; família dos pelomedúsidos, gênero *Pelodytes* Wagl., especialmente *P. dumeriliana* Schw., da Amazônia, de coloração pardo-escura no dorso, amarelada inferiormente; tem apenas uma bábula, carapaça oval, abobadada, quilha presente pelo menos na parte posterior. O nome provém do grande desenvolvimento da cabeça, podendo esses animais, embora desprovidos de dentes, dar mordidas de consequências sérias. [Sin.: *luracangaçu*.] **2.** *Bras. V. saúva*. **3.** *Bras. SP.* *Certo pássaro.*
cabecudo. *Adj. 1.* Que tem cabeça grande. **2.** *Fig.* Temoso, obstinado; pertinaz. **3.** *S. m. 3.* Aquele que tem cabeça grande. **4.** *Fig.* Indivíduo obstinado, catadura; *cabecudo*. **5.** *Bras. BA.* *V. xaréu-branco*. **6.** *V. mandupinima*. **7.** *V. búia-de-vinagre*.
cabedais. *S. m. pl.* Réguas de esteva viva que os carpinteiros usam para verificar o alinhamento das tábuas. — *V. cabedal*.
cabedal. [Do lat. *capitale*.] *S. m. 1.* O conjunto dos bens que formam o patrimônio de alguém; riqueza, acervo. **2.** Patrimônio constituído em dinheiro; capital. **3.** *Fig.* O conjunto dos bens intelectuais ou morais. **4.** Estimativa que se faz de coisas ou pessoas. **5. O que é objeto de algum comércio. **6.** Poder; força. **7.** *Lus.* Couro manufacturado para calçados; sola. — *V. cabedais*. **8.** *Fazer cabedal de.* Ligar importância a; ligar a: "Pardalo ria-se de rios; pontes fazia tanto *cabedal* de las como de um retrazo de palha." (Alexandre Herculano, *Lendas e***

Narrativas, II, p. 49.)
cabedense. *Adj. 2 g.* **1.** De, ou pertencente ou relativo a Cabedelo (PB). **2.** *S. 2 g.* **2.** Natural ou habitante de Cabedelo.
cabedelo (8). [Do lat. *capitellu*, por *capitulu*.] *S. m. 1.* Pequeno cabo (5). **2.** Pequeno monte de areia que se forma junto à foz dos rios.
cabeco [Dev. de *cabear* (q. v.).] *S. m. Bras.* Movimento violento e rápido da cauda do cavalo.
cabecira. *S. f. Carp. 1.* Moldura de arremate, nos tetos de madeira. **2. Moldura de madeira incorporada ao rodapé; *encabeira*.
cabecoira. *S. m.* Aquele que faz cabos de madeira.
cabecoira. *Adj.* Que está ou vem no cabo (4); último, derradeiro.
cabeladura. *S. f. V. cabeleira* (1).
cabelama. *S. f. 1.* *Bras.* Grande porção de cabelos; *cabeleira*. **2.** *Bras. S.* Pêlos compridos e hirsutos. **3.** *Bras. RS.* Conjunto de cabelos e pêlos de animal ou de homem.
cabelame. *S. m.* *Pop. V. cabeleira* (1).
cabeleira. *S. f. 1.* O conjunto dos cabelos da cabeça, quando compridos; *cabeladura*, *cabelame*, *encabeladura*. **2.** Conjunto de cabelos postos dispostos como os naturais; chinó, peruca, acresente. **3.** *Crina* (1). **4.** *Astr. Coma* (5). **5.** *Bot.* O conjunto das raízes fibrosas das plantas em que não há raiz axial. **6.** *S. m. 6.* Indivíduo que usa cabelos muito compridos. **7.** Homem muito apegado a idéias antigas.
cabeleira. [Do pros. *cabeleira*, famoso bandito nordestino, personagem-título de um romance de Franklin Távora.] *S. m. Bras. N.E.* **1.** Indivíduo perverso. **2.** Criminoso, saltador.
cabeleira-de-vênus. *S. f.* Inclusões aciculares e douradas de rutílio no quartzo. [Pl.: *cabeleiras-de-vênus*.]
cabeleiro. *S. m. 1.* Aquele que faz e/ou conserta *cabeleiras*. **2.** Aquele que, profissionalmente, corta ou penteia o cabelo dos outros (muito especialmente, de senhoras, no Brasil); penteador. **3.** Estabelecimento comercial onde profissionais se dedicam, em especial, ao trato e penteado dos cabelos, e secundariamente a outros cuidados de beleza. [Cf. *salão de beleza*.] **4.** *Bras. SP.* *Crustáceo* decápode comum nas praias arenosas; *grauçã*.
cabelo (8). [Do lat. *capillu*.] *S. m. 1.* Conjunto de pêlos da cabeça (2) humana. **2.** *P. ext.* Pêlos que nascem em qualquer parte do corpo humano. **3.** Pêlos de alguns animais. **4.** Cada pêlo da cabeça ou de outra parte do corpo. **5.** Mola de aço delgada que regula o movimento dos relógios pequenos e lhe assegura o isocronismo. **6.** *Eletr.* Pequena mola espiral que fornece o par mecânico de restituição num galvanômetro de ponto. **7.** *Cabelo agastado.* *Fam. V. carapinha* (1). **Cabelo bom.** *Bras. Pop.* Cabelo liso. **Cabelo cocô-de-rola.** *Bras. BA.* Cabelo crespo, curto e enroscado; comum em certos mestiços afro-brasileiros. [Tb. se diz apenas *cocô-de-rola*.] **Cabelo de cupim.** *Bras. N. E.* *Pop. V. carapinha* (1). **Cabelo de espeta-caju.** *Bras. N. E.* *Pop.* Cabelo muito erizado. **Cabelo de fúá.** *Bras. N. E.* *Pop.* Pixaim assanhado. **Cabelo ruim.** *Bras. Pop. V. carapinha* (1). **Assentar o cabelo.** *Bras. N. E.* *Gr. V. morrer* (1). **Assentar o cabelo de.** *Bras. N. E.* *Gr. V. atar* (1). **De arrear o cabelo. V. de arrear. De arrear o cabelo. V. de arrear. De arrear o cabelo. V. de arrear. De arrear o cabelo. V. de arrear.** **De cabelo na venta.** **1.** Energico, vigoroso. **2.** Bravo, valente. **3.** Brigão, rixento, rixoso. **Em cabelo.** Com a cabeça descoberta: "As portas, em *cabelo* o, enfadame-se os lojistas!" (Castro Verde, *Obra Completa*, p. 104). **Não fazer bom cabelo.** **1.** Não convir; não servir. **2.** Não combinar bem; não se harmonizar: *Cão e gato não fazem bom cabelo.* **Pelos cabelos.** **1.** De má vontade; a contragosto. **2.** Com sacrifício. **3.** Com muita pressa. **4.** Em estado de irritação; zangado: *Ficou pelos cabelos ao saber daquela sujeira.* **5.** *Mar.* Posição da âncora fora da água e aguentada pela amarra. **Ter cabelo na palma da mão.** *Bras. N. E.* e *MG.* *Pop.* Ser dado à automasturbação. **Ter cabelo no céu da boca.** *Bras. Pop. V.* *ter cabelo no coração* (3). **Ter cabelo no coração.** *Bras. Pop. 1.* Ter coragem extraordinária. **2.** Ter disposição para qualquer empresa perigosa. **3.** Ser insensível, inexorável, cruel; *ter cabelo no céu da boca*, *ter cabelos no céu da boca*; *ter cabelos no coração*, *ter coração de pedra*. **Ter cabelos no céu da boca.** *Bras. Pop. V.* *ter cabelo no coração* (3). **Ter cabelos no coração.** *Bras. Pop. V.* *ter cabelo no coração* (3). **Cabelo de anjo.** *S. m. Bras. MG, RI* e *SP.* *v. aletia* (1). [Pl.: *cabelos-de-anjo*.]
Cabelo-de-negro. *S. m. Bras. L. SP* e *MT.* **1.** Arbusto da família das eritroxiláceas (*Erythroxylon campestris*) de flores pequenas e frutos drupáceos vermelhos de pro-**

cabeloiro

302

caboclo

priedades purgativas, e cuja madeira é útil para construção civil, carpintaria e marcenaria: coca-do-paraguai, fruta-de-tucano. 2. V. *galinha-choca*.

cabeloiro. S. m. *Bras.* V. *cabelouro*.

cabelo-louro. S. m. *Bras.* V. *cabelo-louro*.

cabelo-louro. [De cabelo + louro.] S. m. *Bras.* V. *cabelouro*. [Var.: *cabelo-louro*. Pl.: *cabelos-louros*.]

cabelos-de-vênus. S. m. pl. Dama-entre-verdes.

cabelouro. [De cabelo-louro, com haplogogia e aglutinação.] S. m. *Bras.* Tendão ou ligamento que vai da cabeça à extremidade vertebral do bôo ou de outros animais: "Matar bôo a sangue-ribo era covarde. No saladeiro um sujeito lhes cravava a choupa no cabelo-ouro e o animal caía no mesmo lugar." (M. Cavalcanti Prouença, *Manuscrito Holandês*, p. 91.) [Var.: *cabelo-ouro*. F. paral.: *cabelo-louro*.]

cabelo-vivo. S. m. *Bras.* V. *nematomoros* (1). [Pl.: *cabelos-vivos*.]

cabeludas. [Fem. substantivado do adj. *cabeludo*.] S. f. 1. *Bras.* Arbusto ornamental cultivado, da família das mirtáceas (*Eugenia tomentosa*), de flores alvas, bagas amarelas, folhas e sementes adstringentes; *cabeludeira*. 2. *Bras.* Árvore ou arbusto cultivado, da família das mirtáceas (*Eugenia caballudo*), de flores alvas e bagas amarelas; *cabeludo*. 3. *Bras.* O fruto de qualquer dessas árvores. 4. *Bras.* Pl. Preqüa (5).

cabeludeira. S. f. *Bras.* *Cabeluda* (1).

cabeludo. Adj. 1. Que tem muito cabelo: *peito cabeludo*. 2. *Bras.* Intricado, complicado, difícil; caso *cabeludo*. 3. Obsceno, imoral; forte; expressão *cabeluda*; *anedota cabeluda*. — V. *couro* — 4. S. m. 4. Indivíduo que tem muito cabelo ou, que os tem longos. 5. *Cabeluda* (2). 6. *Bras.* Certo macaco (*Pithecia hirsuta*). 7. *Bras.* Membro do partido dos *Cabeludos* (q. v.). — V. *couro* —

cabeludos. [Pl. de *cabeludo*.] S. m. pl. *Bras.* Partido governista de Alagoas, formado logo após a maioria de D. Pedro II (1840). — V. *cabeludo*. [Cf. *lisos*.]

cabense. Adj. 2 g. 1. Do, ou pertencente ou relativo ao Cabo (PE). 2 g. 2. Natural ou habitante do Cabo.

cabere. [Do lat. *capere*.] V. t. c. 1. Poder ser contido; poder estar dentro: *Estes objetos não caberão na sacola*; "Há numa vida humana cem mil vidas, / Cabe em num coração cem mil pecados!" (Olavo Bilac, *Poesias*, p. 174). 2. Poder entrar; Não creio que *caiba* por aquela porta. 3. Poder realizar-se, exprimir-se, suceder, dentro de um certo tempo: *Esta conferência não caberá em apenas uma hora*. 4. Ser compatível: *Suas ideias não cabiam na sua época*. 5. Competir, pertencer. *Cabe a você esperar pelo melhor*; "Coue be ao cristianismo operar a primeira revolução na essência e na existência do amor!" (San Tiago Dantas, *D. Quixote*, p. 55). 6. Pertencer ou tocar, ser privilegiado: "Cabe a Ortega y Gasset ter dito a palavra que encaminha a explicação da comicidade do Quixote." (Mário da Silva Brito, *O Fantasma sem Castelo*, p. 121.) 9. Ser admissível ou oportuno; ter cabimento: *Tua dúvida cabe perfeitamente*. A esta altura, *caibe* uma observação. [Irreg. Muda o a do radical em ai, na 1ª pess. sing. do pres. ind. (caibo) e, portanto, em todo o pres. subj.: *caiba, caibas, caiba, etc.*; pret. perf. ind.: *coube, coubeste, etc.*; m.-q.-perf.: *coubera, couberas, etc.*; imper. subj.: *coubesse, couberdes, etc.*; fut.: *couberá, couberes, etc.* Por sua significação, não tem imperativo.]

cabeuá. S. m. *Bras.* V. *aperema*.

cabuclinha. S. f. *Bras.* Cê. Certo brinquedo infantil.

cabude. [Do ár. *qibāD*, air. de uma f. **qibāD*.] S. m. 1. Móvel com pequenos braços, onde se penduram roupas, chapéus, etc. (Sin. (bras.): *estaqueira, cambito, e, no N.E., ombreira*). 2. Espécie de gancho ou pequeno braço de madeira, ou de outro material, que se fixa à parede e serve para pendurar roupas, toalhas, arreios, etc. 3. Peça alongada de madeira, ou de outro material, aproximadamente da largura das espáduas, com uma parte arqueada à maneira destas, onde se pendura o paletó, e, por vezes, outra parte horizontal, onde se penduram as calças. (Sin. (bras., N. e N.E.): *cruzeira*.) 4. Constr. Nav. Armação fixa ou portátil, com orifícios ou braços nos quais se introduzem ou penduram instrumentos, armas e outros objetos de bordo. 5. *Bras.* S. Cavalito magríssimo, com ossos à mostra. ♦

Cabide ambulante. *Bras.* RS. Pop. Pessoa muito magra.

Cabide de empregos. *Bras.* Pessoa que acumula muitos

empregos.

cabidela. S. f. 1. Os miúdos (q. v.) da ave. 2. Guisado que se faz com esses miúdos e o sangue da ave. 3. *Bras.* N.E. e Lus. Galinha refoçada, cujo molho leva o sangue da própria ave dissolvido com vinagre; galinha ao molho pardo. ♦ **Cabidela branca**. *Cabidela* (2) sem o sangue.

cabido. [Do lat. *capitulu*.] S. m. 1. Conjunto ou corporação dos cônegos de uma catedral: "veio o bispo de Coimbra, solememente, ... acolitado pelo seu cabido" (Antero de Figueiredo, *D. Pedro e D. Inês*, p. 16). 2. Qualquer outra corporação ou assembleia.

cabido. [Part. de *cabere*.] Adj. Que tem cabimento; compatível; oportuno.

cabila. [Do ár. *gabilā*, 'tribo, geração'.] Adj. 2 g. 1. Da, ou pertencente ou relativo à Cabília (Argélia). ♦ S. 2 g. 2. Natural ou habitante da Cabília.

cabilda. [Var. de *cabila*.] S. f. 1. Designação comum a diversas tribos nômades da África setentrional. 2. P. ext. 1. Tribo. 3. Bando, malta, súcia, cáfila.

cabimento. S. m. 1. Aceliação, valimento, recebimento. 2. Oportunidade, conveniência, propriedade: *Essa proposta não tem cabimento*.

cabina. [Do ingl. *cabin*, air. do fr. *cabine*.] S. f. 1. V. *camarote* (3). 2. Nos trens, compartimento com ou sem camas destinado aos passageiros. 3. Nos aviões, compartimento onde se acham os instrumentos de controle e de navegação aérea, e onde ficam piloto e co-piloto; *carlinga*. 4. Compartimento, boxe ou guarita, nas centrais telefônicas, em lojas, repartições, etc., ou mesmo na via pública, para se falar ao telefone. 5. Boxe, à parte de certos maracatus (v. *maracatu*), em que os participantes cantam pulando de côcoas à maneira de sapos. [Cf. *cambindas*.] ♦ Adj. 2 g. 4. Pertencente ou relativo aos cabindas. [Var.: *cambinda*.]

cabine. [Fr.] S. f. V. *cabina*.

cabineiro. *Bras.* S. m. 1. Indivíduo que dirige uma *cabina* (7). 2. Guarda ou vigia de *cabina* (2). 3. Ascensorista.

cabis. [Do lat. *caput, itis*.] El. comp. = 'cabeça': *cabisbaixo*.

cabisbaixo. [De *cabis* + *baixo*.] Adj. 1. De cabeça baixa, curvada. 2. Fig. Abatido, envergonhado, humilhado, vexado.

cabitús. S. f. *Bras.* V. *bitul*.

cabiu. [De possível or. tupi.] S. m. *Bras.* Sumo espesso da mandioca.

cabiuña. [Do tupi *kawí'una*, 'mato verde-escuro'.] S. f. 1. *Bras.* L. e MT. Árvore da família das leguminosas-papilionáceas (*Machaerium incurvibile*), de flores em racemos e madeira útil para obras hidráulicas, construção naval e civil, marcenaria e carpintaria; jacarandá-cabiuña, jacarandá-preto. ♦ S. 2 g. 2. *Bras.* O negro desembarcado clandestinamente no litoral brasileiro, após a lei de repressão ao tráfico. ♦ Adj. 2 g. 3. *Bras.* Cor de cabiuña; escuro, preto. [Var.: *caviúña*.]

cabiuña-do-campo. S. f. *Bras.* Pl a SP. Árvore da família das leguminosas-papilionáceas (*Dalbergia microlobium*), dotada de flores roxas e madeira útil; jacarandá-cabiuña, pau-preto, uratina, emiradua. [Pl.: *cabiuñas-do-campo*.]

cabiuñense (i-u). Adj. 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Cabiuñas (R). ♦ S. 2 g. 2. Natural ou habitante de Cabiuñas.

cabível. Adj. 2 g. Que cabe, que tem cabimento.

cabixi. [Do tupi *kawí'xi*.] S. m. 1. *Bras.* Amaz. V. *cauxi*. ♦ S. 2 g. 2. *Bras.* MT. Indivíduo dos *cabixis*, subtribo indígena pareci. ♦ Adj. 2 g. 2. Pertencente ou relativo aos *cabixis*.

cablar. [Do fr. *câbler*.] V. int. *Bras.* Telegrafar pelo cabo submarino.

cabô. [Do lat. *capu(m)*, por *caput*, 'cabeça'.] S. m. 1. *V. hierarquia militar*. 2. Militar que detém a posição hierárquica de cabo. 3. Comandante de uma posição mar; promontório, ponta. 6. *Bras.* PE Administrador de propriedade canvieira. ♦ **Cabo eleitoral**. Indivíduo que cabala para um candidato em troca de dinheiro ou de favores. A **cabo de**. Ao cabo de: "O redemoinho capilar do Moreira, a **cabo de** coçadelas, sugeriu-lhe

um engenhoso plano misticifitório" (Monteiro Lobato, *Urupês, Outros Contos e Coisas*, p. 97). **Ao cabo de**. No final; no fim de; de **cabo de**. **Ao cabo de contas**. V. *no frigidus ovos*. **Dar cabo de**. 1. V. *marar* (1). 2. Extinguir, destruir, acabar. 3. V. *levar a cabo*. **Dar cabo do canastro de**. Pop. V. *marar* (1). **De cabo a cabo**. De uma extremidade a outra; de cabo a cabo. **De cabo a cabo**. 1. Do princípio ao fim. 2. De cabo a cabo. **Dobrar o cabo**. Ultrapassar uma idade já madura, em geral os 50 anos; dobrar o cabo da Boa Esperança. **Dobrar o cabo da Boa Esperança**. Dobrar o cabo. **Levar a cabo**. Completar, concluir, arrematar, finalizar; dar cabo de.

Cabo. [Do lat. *capulu*.] S. m. 1. Extremidade pela qual se segura um objeto ou instrumento: o **cabo da panela**; o **cabo da faca**. 2. Rabo, cauda. 3. Feixe de fios metálicos. 4. Constr. Ornato com fitas de estrias em espiral, semelhante aos cabos ou cordas empregadas nos navios; *calabre*. 5. Eng. Elétr. Condutor formado por um feixe de fios, ou por um conjunto de grupos de fios, não isolados entre si; **cabo elétrico**. 6. *Marinh.* Qualquer corda utilizada a bordo, exceto a corda do sino, que é chamada *corda mesmo*. 7. *Bras.* Pop. Ventre, barriga, intestino. 8. *Bras.* Pop. O ânus. ♦ **Cabo calabroteado**. *Marinh.* Cabo formado por três ou mais cabos de massa convenientemente coçados entre si. **Cabo coaxial**. *Téc. Elétron.* Cabo elétrico, constituído por dois condutores concêntricos, separados por um dielétrico. **Cabo de laborar**. *Marinh.* Cabo que trabalha em poleame com roldana. [Cf. *cabo fino*.] **Cabo de manilha**. *Bras.* *Marinh.* Cabo feito de fibra de abacá ou, p. ext., de qualquer fibra vegetal. **Cabo de massa**. *Marinh.* Cabo de fibra constituído por uma torcida de três ou quatro cordões. **Cabo elétrico**. Eng. Elétr. Cabo (5). **Cabo fixo**. *Marinh.* Qualquer cabo empregado em segurar a mastreação ou outra peça de embarcação, e que permaneça no seu lugar, preso permanentemente pelos chicotes. [Cf. *cabo de laborar*.] **Cabo solteiro**. *Marinh.* Cabo sem aplicação específica, que fica à mão para ser utilizado em qualquer eventualidade. **Cabo submarino**. Cabo telegráfico estendido abaixo do nível do mar. [Dar **cabo a machado**. *Bras.* Cf. *Pop*. Expor-se a contradições desnecessariamente.]

cabo. [Dev. de *cabere*.] S. m. Lugar onde uma pessoa ou coisa cabe ou está.

Caboclo. [Do tupi.] S. f. *Bras.* Árvore da família das sapindáceas (*Cupania vernalis*), da floresta atlântica, de folhas penadas, com folíolos coriáceos, pequenas flores alvas e fruto pequeno, carnoso. A madeira, amarelada, dura e resistente, é usada sobretudo no fabrico de cabos de ferramenta.

cabochão. [Do fr. *cabochon*.] S. m. Pedra preciosa ou não, tallada, comumente arredondada, polida, mas não facetada: "Segue-o o coronel de Toledo, de refulgente mitra, onde brilham a cabo chões e de esmeraldas e balaios de pedras citrinas" (Antero de Figueiredo, *Toledo*, p. 165). [Cf. *cabuchão*.]

cabocla (ô). [Fem. de *caboclo*.] S. f. *Bras.* Erva de flores ornamentais, da família das compostas (*Zinnia multiflora*), semelhante à zínia (q. v.).

cabocladá. S. f. *Bras.* 1. Chusma ou bando de caboclos. 2. Ação própria de caboclo. 3. Desconfiança, suspeita. 4. Perfídia, traição, deslealdade.

caboclinha. [Dim. de *cabocla*, fem. de *caboclo*.] S. f. V. *chininha*.

caboclinho. [Dim. de *caboclo*.] S. m. *Bras.* Ave passeriforme, da família dos fringídeos (*Sporophila bouvreuil* (P. L. S. Mull.)), do Brasil setentrional e oriental. O macho é vermelho-claro, com o alto da cabeça preto, asas, cauda e coberteiras superiores da cauda pretas, em parte marginadas de pardo-claro; a fêmea, pardo-olivácea, a parte inferior mais clara, com tons de ocre. [Sin.: *caboclinho-do-norte* e *caboclinho-da-baía*. Var.: *caboclinho*.] — V. *caboclinhos*.

caboclinho-da-baía. S. m. *Bras.* V. *caboclinho*. [Pl.: *caboclinhos-da-baía*.]

caboclinho-do-norte. S. m. *Bras.* V. *caboclinho*. [Pl.: *caboclinhos-do-norte*.]

caboclinhos. [Pl. de *caboclinho*, dim. de *caboclo*.] S. m. pl. *Bras.* N.E. *Folcl.* V. *caboclinhos*. — V. *caboclinho*.

caboclisimo. S. m. *Bras.* Ação, dito, modos ou sentimento de caboclo.

Caboclo (ô). [Do tupi *kari'boka*, 'procedente do branco'.] S. m. *Bras.* 1. Mestiço de branco com índio; cariboca, carijó. 2. Antiga denominação do indígena. 3. Caboclo (1) de cor acobreada e cabelos lisos; *caburé*; *taipua*. 4. V. *caipira* (1). 5. Fig. Pessoa desconfiada ou traiçoeira. 6. Entre os garimpeiros, qualquer seixo tinto por óxido de ferro. 7. *Bras.* *Folcl.* Personificação e divinização de tribos indígenas segundo o modelo dos

caboclo:

cultos populares de origem africana, **paramentada**, porém, com os trajes cerimoniais dos antigos tupis. [Sin. (nesta acepç.): encantado (BA, RJ) e *guia* (RJ)]. Cf. *orixá*.
 ● **Adj.** 8. Cor de caboclo; acobreado. 9. Pertencente ou relativo a caboclo. 10. Próprio de caboclo. — V. *valá* — a.
 ● **Caboclo velho** *Bras., N.E. e N.E. Fam. F.* de tratamento empregado como vocativo: *Como vai, caboclo velho!* [Cf. *caboclo-velho*].
 ● **caboclo** (ô). *S. m. Bras. F. red. de marimbondo-caboclo.*
 ● **caboclo-d'água** *S. m. Bras., BA Folcl.* Enté fantástico que à noite vira canoas e assombra barranqueiros, no rio São Francisco; moleque-d'água. [Pl.: *caboclos-d'água*.]
 ● **caboclo-lustroso** *S. m. Bras. V. limonito.* [Pl.: *caboclos-lustrosos*.]
 ● **caboclo-retorcido** *S. m. Bras.* O seixo rolado de jaspe feruginoso estratificado. [Pl.: *caboclos-retorcidos*.]
 ● **caboclotê** *S. m. Bras.* Caboclo pequeno; cabóclinho.
 ● **caboclo-velho** *S. m. Bras., AM.* Ave piciforme, da família dos capitonídeos (*Capito auratus hypochondriacus* Chap.), da região entre o Solimões e o Rio Negro; de dorso preto, mesclado de alaranjado, fronte amarela com tons escarlates, e peito amarelo e alaranjado. [Pl.: *caboclos-velhos*. Cf. *caboclo velho*.]
 ● **caboclo-vermelho** *S. m. Bras.* Nas lavras diamantinas, a hematita. [Pl.: *caboclos-vermelhos*.]
 ● **caboclo** *S. m. Bras.* 1. Pequeno canal, calha ou levada, por onde corre a água que sai dos cubos das rodas hidráulicas, em engenho de cana; *cabocod*, *covocod*, *cavocuco*. 2. Variedade de queijo, tipo prato, de feitiço aproximadamente esférico.
 ● **caboccolinho** *S. m. Bras.* Var. de *caboclinho*. — V. *caboclinhos*.
 ● **caboccolinhos** [Var. de *caboclinhos*.] *S. m. pl. Bras., N.E. Folcl.* Folguedo originário dos cucumbis; desfile carnavalesco, uma ou outra vez com representação de brincantes paramentados segundo o modelo indígena popularizado pela literatura indianista: "O reisdado vai dançar na casa-grande. A chegada. O maracatu. O fandango. Os caboccolinhos. Os quilombos." (Carlos de Gusmão, *Boca da Grotta*, p. 5.) [Sin. (em MG e SP): *caipais*. Cf. *cucumbi*.] — V. *caboclinho*.
 ● **cabodá** *S. m. Bras.* Orifício, nas paredes de taipa de pilão, originado pela retirada das agulhas. [V. *agulha* (19)].
 ● **cabó-de-esquadra** [De *cabó* + *de* + *esquadra*.] *S. m. 1. V. hierarquia militar.* 2. Militar que detém a posição hierárquica de *cabó-de-esquadra*. [Pl.: *cabos-de-esquadra*.]
 ● **cabó-de-guerra** [De *cabó* + *de* + *guerra*.] *S. m. 1.* Antigo oficial superior do exército: "Cabreira ... era incontestavelmente um *cabó-de-guerra* de mérito superior e de bravura leonina!" (Bulhão Pato, *Memórias*, I, p. 21.) 2. *Bras.* Logo ou competição em que duas equipes puxam em direções opostas as pontas de uma corda grossa, vencendo a que conseguir arrastar a outra. [Pl.: *cabos-de-guerra*.]
 ● **cabó-de-lança** [De *cabó* + *de* + *lança*.] *S. m. Bras., MT.* Arvore da família das fitoláceas (*Achatocarpus bicornutus*), cuja madeira é útil para as obras internas e se emprega como lenha e carvão. [Pl.: *cabos-de-lança*.]
 ● **cabó-de-tropa** *S. m. Bras.* O chefe de uma bandeira (12), nos tempos coloniais. [Pl.: *cabos-de-tropa*.]
 ● **cabó-difusão** [De *cabó* + *difusão*.] *S. m.* Transmissão de notícia por meio de cabo submarino.
 ● **cabó-friense** *Adj.* 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Cabo Frio (RJ). ● 2 g. 2. Natural ou habitante de Cabo Frio. [Pl.: *cabos-frienses*.]
 ● **cabograma**. [Do ingl. *cablogram*.] *S. m.* Telegrama expedido por cabo submarino; "batem na ponta. ... Era um mensageiro, com um cabograma do marido." (Nelson Rodrigues, *100 Contos Escolhidos. A Vida como Ela É*, II, p. 21).
 ● **cabó-guia** *S. m. Marinh.* 1. Cabo de pequena bitola, que é amarrado ao chicote de uma amarra ou de um virador para que se torne mais fácil levá-lo até o arganém de uma bóia. 2. Cabo fino, de aço, que se prende ao homem que entra em compartimento onde lavre incêndio, ou cheio de fumaça, e destinado a prestar-lhe o socorro em caso de necessidade. [Pl.: *cabos-guias* e *cabos-guia*.]
 ● **cabóia** *S. f. Bras.* Erva cultivada, da família das *Compositas* (*Zinnia multiflora*), originária da Europa, de flores amarelas ou vermelhas, em capítulos.
 ● **cabóie** (ô). *S. m. Bras.* Parte dos gomos extremos do rebolo da cana-de-açúcar que se inutiliza para apressar a germinação dos brotos; vigário: "Chupar cana no picadeiro do engenho e chupar *cabóie* no plantio da safra nova." (Carlos de Gusmão, *Boca da Grotta*, p. 4.)

caboreio

[Cf. *caborje*.]
 ● **cabore** *S. m. Bras. V. caburé.*
 ● **caborie** [De *or. afr.*, *decento*.] *S. m. Bras. 1. V. bruxaria (1 e 2).* 2. Espécie de bentinho (q. v.). [Cf. *caborie*.]
 ● **caborjeiro** [De *caborie* + *-eiro*.] *S. m. Bras.* Feiticeiro, mandingueiro, bruxo.
 ● **caborjido** *Adj. Bras. SP. Pop. 1.* Que tem o corpo fechado graças a feitiço ou caborie (1). 2. V. *valento* (1).
 ● **caboroca** [De *ca* + *por* + *rog*, 'rebrantar', com haplogogia.] *S. f. Bras., ES.* Corte dos arbustos e cipós de uma mata para o plantio do cacau.
 ● **caborocá** *V. t. d. Bras., ES.* Praticar a caboroca em (a mata). [Conjug.: v. *trancar*.]
 ● **cabortar** *V. int. Bras., S.* V. *cabortear*.
 ● **cabortear** *V. int. Bras., S.* 1. Proceder como caborteiro (1); mentir, lograr. 2. Comportar-se (o cavalo) como caborteiro (2). [F. *paral.*: *cabortar*.] [Conjug.: v. *frear*.]
 ● **caborteirice** *S. f. Bras., S.* Ação de indivíduo ou animal caborteiro; cabortice.
 ● **caborteiro** *Adj. e s. m. Bras., S.* 1. Diz-se de, ou indivíduo velhaco, manhoso, mentiroso, que vive de expedientes. 2. Diz-se de, ou cavalo arisco, falso, velhaqueador, cheio de manhas. [F. *paral.*: *caborteiro*.]
 ● **cabortice** *S. f. Bras., S.* Caborteirice.
 ● **cabos-brancos** *Adj. 2 g. e 2 n. e s. 2 g. e 2 n. Bras. Hip.* Diz-se de, ou equídeo que tem as quatro patas brancas.
 ● **cabos-negros** *Adj. 2 g. e 2 n. e s. 2 g. e 2 n. Bras. Hip.* Diz-se de, ou equídeo que tem as quatro patas negras.
 ● **cabotagem** [Do fr. *cabotage*.] *S. f. Mar. Merc.* Navegação de cabotagem. ● **Grande cabotagem**. *Mar. Merc.* Navegação mercante entre portos de um mesmo país.
 ● **Pequena cabotagem**. *Mar. Merc.* Navegação mercante entre pontos afastados no máximo 250 milhas, e dentro de 15 milhas da costa.
 ● **cabotar**. *V. int.* Fazer navegação de cabotagem. [Pres. *caboto*, etc. Cf. *caboto* (ô), *s. m.*, e *caboto* (ô), *ant.*]
 ● **cabotinagem**. *S. f. V. cabotinismo*: "Bilac [Olavo Bilac], na sua juventude, foi um dos 'boêmios' mais completos que a vida de jornal, de literatura, de botiquim e de cabotinagem tem engendrado, no Brasil." (Amadeu Amaral, *O Elogio da Mediocridade*, p. 90.)
 ● **cabotino**. *S. f. V. cabotinismo*.
 ● **cabotinismo**. *S. m.* Ação, modos, costumes ou vida de cabotino; cabotinagem; cabotinicidade.
 ● **cabotino**. [Do fr. *cabotin*.] *S. m. 1.* Cômico ambulante. 2. Mau comediante. 3. *Fig.* Indivíduo presumido, de maneiras afetadas, que procura chamar a atenção, ostentando qualidades reais ou fictícias. ● **Adj. 4. Fig.** Que procede como cabotino (3).
 ● **cabotão** *S. m. Bras., BA.* Braço de mar que, na vazante, pode ficar seco. [Pl.: *cabotões* (ô). Cf. *caboto* do v. *cabotar*.]
 ● **cabouador** (ô). *S. m. Var. de cavouador*.
 ● **caboucar**. *V. t. d. Var. de cavoucar*. [Conjug.: v. *trancar*.]
 ● **cabouco**. *S. m. V. cavouco*.
 ● **cabouqueiro**. *S. m. V. cavouqueiro*.
 ● **cabó-verde** (ô) *S. 2 g. 1.* Cabo-verdeano (2). 2. *Bras.* Mestiço de negro e índio; *cafuzo*: "Vencendo o rumor, a voz tonitrante de um alentado *cabó-verde* e apregoava." (Coelho Neto, *A Conquista*, p. 445.) ● *S. m. 3. Bras.* Certo díptero da família dos tabânidas (*Lepidoselaga lepidota* Wiedl.) [4. *Bras., L. A.*] Arvoreta da família das leguminosas (*Cassia speciosa*), cujas folhas têm quatro folíolos subsésseis, oblongos ou lanceolados, obtusos e grandes, e cujas flores, amarelas, com pétalas de até 4 cm, são dispostas em amplas panículas, sendo o fruto um legume cilíndrico, negro, brilhante, que vai até 30 cm. *S. V. boi-gordo*. [Pl.: *cabos-verdes*.]
 ● **cabó-verdense** *Adj. 2 g. 1.* De, ou pertencente ou relativo a Cabo Verde (MG). ● *S. 2 g. 2.* Natural ou habitante de Cabo Verde. [Pl.: *cabos-verdenses*.]
 ● **cabó-verdiano** *Adj. 1.* Do, ou pertencente ou relativo ao arquipélago de Cabo Verde (África). ● *S. m. 2.* O natural ou habitante desse arquipélago; *cabó-verde*. [Pl.: *cabos-verdianos*.]
 ● **cabra** [Do lat. *capra*.] *S. f. 1.* Mamífero ruminante, a fêmea do bode. 2. *Cabra*. 3. *Pop.* Mulher devassa. 4. *Fig.* Mulher de mau gênio, irritadiça, escandalosa. 5. *Astr. P. us.* Capricórnio (1). ● *S. m. 6. Bras.* Mestiço de mulato e negro. 7. *V. capanga* (3). 8. *V. cangaceiro*. 9. Morador de propriedade rural. 10. Indivíduo, sujeito: *João é um *cabra* inteligente; Que *cabra* disposto!* 11. *Bras.* No jogo do bicho (q. v.), o 6º grupo (8), que abrange as dezenas 21, 22, 23 e 24, e corresponde ao número seis. ● **Cabra da peste**. *Bras., N.E.* Indivíduo valente, disposto, ou digno de admiração por outro

cabresteiro

motivo. *Cabra da rede rasgada*. *Bras., N.E. Pop.* Indivíduo desabusado, atrevido, insolente. **Amarrar a cabra**. *Bras., PE. Pop. V.* embriagar (4).
 ● **Cabra-cabriola** *S. f. Bras., N. e N.E. Folcl.* Figura fantástica dos contos populares que penetra nas casas para devorar as crianças travessas. [Pl.: *cabras-cabriolas*.]
 ● **Cabra-cega** *S. f.* Brincadeira em que uma criança, vendada, tenta agarrar outra, para ser por esta substituída. [Sin. (em SE): *batepandê*.] 2. *Bras., PA.* Certa libélula. [Pl.: *cabras-cegas*.]
 ● **Cabra-de-chifres** *S. m. Bras., AC.* V. *cangaceiro*. [Pl.: *cabras-de-chifres*.]
 ● **Cabra-de-peia** *S. f.* Brincadeira em que uma criança, vendada, tenta agarrar outra, para ser por esta substituída. [Sin. (em SE): *batepandê*.] 2. *Bras., AL.* V. *capanga* (3). [Pl.: *cabras-de-peia*.]
 ● **cabrado**. [Part. de *cabrar*.] *Adj.* 1. Diz-se do voo em que o nariz do avião se inclina para cima. 2. Diz-se do avião em tal situação. [Cf. *picado* (6 e 7).]
 ● **cabra-feio** *S. m. Bras., V.* *valento* (3). [Pl.: *cabras-feios*.]
 ● **cabralhada** *S. f. Bras., N.* V. *cabroeira*.
 ● **cabraliense**. *Adj. 2 g. 1.* De, ou pertencente ou relativo a Cabralia Paulista (SP). ● *S. 2 g. 2.* Natural ou habitante de Cabralia Paulista.
 ● **Cabra-macho** *S. m. Bras., V.* *valento* (3). [Pl.: *cabras-machos*.]
 ● **cabramo**. [Do lat. *capulamine*.] *S. m. 1.* Peia com que se amarra o pé de animal bovino, caprino, etc., a um dos chifres, para que não fuja. 2. *P. ext.* Peia com que se amarra animal bovino, caprino, etc., pelos cornos, a uma estaca, etc.
 ● **cabrao**. [De *cabra* + *-ão*.] *S. m. 1.* Bode (1). 2. *Pop. V.* *corno* (8). 3. Criança que berra muito.
 ● **Cabra-sanga** *S. m. Bras., Pop. V.* *valento* (3). [Pl.: *cabras-sangas* e *cabras-sanga*.]
 ● **cabrar**. *V. int.* Elevar (o avião) o nariz em voo. [Cf. *picar* (28)].
 ● **Cabra-sarado** *S. m. Bras.* Indivíduo esperto, vivo, astuto. [Pl.: *cabras-sarados*.]
 ● **Cabra-seco** *S. m. Bras., SP.* V. *valento* (3). [Pl.: *cabras-secos*.]
 ● **Cabra-selvagem**. *S. f.* Animal mamífero, da ordem dos artiodáctilos, subordem dos ruminantes, gênero *Capra*. Tem hábitat montanhoso, e são maiores e mais fortes que a espécie doméstica.
 ● **Cabra-topetudo** *S. m. Bras., Pop. V.* *valento* (3). [Pl.: *cabras-topetudos*.]
 ● **cabre**. *S. m. Ant. Marinh.* Calabre (2).
 ● **cabra**. [Do lat. *capra*, 'cabra montês'.] *S. f.* Espécie de gundiaste, com duas ou três pernas convergentes no topo, onde há uma roldana para apoiar o cabo, e que serve para levantar materiais, nas construções; *cabra*. ● **Cábra flutuante**. Embarcação, jangada ou caixão flutuante sobre o qual se instala uma cábra, para embargar ou desembarcar grandes pesos de navios e doutr as embarcações.
 ● **Cabreiro**. [Do lat. *caprarius*.] *S. m. 1.* Pastor que guarda cabras. 2. Indivíduo ativo, diligente. ● **Adj. 3.** Que guarda cabras. 4. Esperto, vivo, atilado. 5. Diz-se de uma espécie de queijo picante português, da região do Ribatejo, feito de leite de cabra. 6. *Bras., Pop. Manhoso*, astuto, sonso. 7. Desconforto.
 ● **Cabrema** *S. f.* 1. *Bras.* Corda com uma forquilha ou galcho de madeira, empregada para amarrar a parte dianteira das cargas de cana transportadas em muros. 2. *Bras., RN.* Corda com que se prende a mo de boi ladrão ao chifre para lhe reduzir os movimentos.
 ● **cabrestante**. *S. m.* Constr. Nav. Máquina destinada a içar a amarra da âncora, e que consiste num tambor que gira à volta de um pião ou eixo vertical. [Cf. *molinete* (8) e *guncho* (11)].
 ● **cabrestão**. *S. m.* Cabresto (1) reforçado.
 ● **cabresteador** (ô). [Do esp. *plat. cabresteador*.] *Adj. Bras., S.* V. *cabresteiro* (2 e 3).
 ● **cabrestear**. [Do esp. *plat. cabrestear*.] *V. int. Bras., S.* 1. Caminhar (o cavalo) pelo cabresto, sem que seja preciso espantá-lo. 2. Obedecer docilmente à tração do laço. 3. *Fig.* Deixar-se guiar ou conduzir por outrem em qualquer assunto. [Conjug.: v. *frear*.]
 ● **cabresteira**. [De *cabresto* + *-eira*.] *S. f. Marinh.* Peça de amarra que, em uma amarração fixa, tem um dos chicotes manilhado ao anilhão da amarração, e outro ao arganém inferior da bóia.
 ● **cabresteiro**. *S. m. 1.* Fabricante e/ou vendedor de cabrestos. ● **Adj. 2.** Que se deixa levar pelo cabresto (1); cabresteador. 3. Que se deixa conduzir docilmente; submisso, dócil, cabresteador.

LETRA - D



D

d. s. m. 1. A 4ª letra do nosso alfabeto. [V. *alfabeto fonético internacional*.] 2. *Mús.* A nota ré, na antiga notação alfabética, ainda hoje usada nos países germânicos e anglo-saxões. 3. *Mat.* Símb. de *dec.* 4. *Fis. Nucl.* Símb. de *déuteron*. 5. *Quím.* Símb. de *deutério*. 6. Símb. de *dia*. 7. No sistema romano de numeração, é símbolo do número 500. 8. O 4º, numa série indicada pelas letras do alfabeto: *loja D* ou *loja dl*. 9. A 4ª, num grupo de séries: *série D* (ou *série d*). [Cf. *dé* e *dé*, do v. *dar*, e s. m. Pl.: *dés* ou *dd*. Com maiúscula, nas acepç. 2, 4, 5 e 7.]

da¹. Contr. da prep. de com o art. a. [Cf. *dá*, do v. *dar*.]

da². Contr. da prep. de com o pron. dem. a. [Cf. *dá*, do v. *dar*.]

da. *Mat.* Símb. de *dec.*

dá. s. f. *Bras.* Entre os jejes, o culto da serpente.

dábilo. s. m. Nome da letra w: "Wanda e Wlado, uma família de nomes começando com dá b i l o, mamãe se chamava Webe." (Ligia Fagundes Teles, *Seminário dos Ratos*, p. 64.) [Pl.: *dábilos* e *ww*.]

dação. [Do lat. *datiōne*.] s. f. 1. Desus. Ato de dar; restituição. 2. *Jur.* Entrega de uma coisa em pagamento de outra que se devia.

da capo. [It., 'desde o início'.] *Mús.* Indica que se deve repetir a peça desde o começo.

dacarense. *Adj.* 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo à cidade de Dacar (Senegal). 2. s. m. 2. Natural ou habitante de Dacar.

dacha. [Rus.] s. f. Casa de campo, na Rússia. [F. par.: *datcha*.]

dácio. [Do lat. *daciū*.] *Adj.* 1. Da, ou pertencente ou relativo à Dácia, antigo país europeu. 2. s. m. 2. O natural ou habitante da Dácia. [Sin. ger.: *daco*.]

dacilo. [Do top. *Dácia* + *-ito*.] s. m. Geol. Rocha magmática efusiva de composição correspondente à do diorito quartzoso.

dacma. s. f. Espécie de torre, aberta no alto, onde os parses, da Índia, expunham os corpos dos mortos à voracidade dos abutres, segundo seu rito religioso.

dacno. [Do gr. *dákno*.] *El. comp.* = 'morder'; *dacno-*.

dacnomania. [De *dacno-* + *-mania*.] s. f. Med. Impulso mórbido que leva o indivíduo a morder-se ou a morder os circunstantes.

dacnomaniaco. *Adj.* 1. Relativo à, ou que tem *dacnomania*. 2. s. m. 2. Aquele que a tem.

daco. *Adj.* e s. m. Dácio.

dacolé. Contr. da prep. de com o adv. *acolá*.

dacota. s. 2 g. 1. Indivíduo dos dacotas, antiga tribo indígena dos E.U.A. 2. A língua dos dacotas. 3. *Adj.* 2 g. 3. Pertencente ou relativo a esta tribo.

dacriadenalgia. [De *dacri-* + *-aden-* + *-algia* + *-ia*.] s. f. Patol. Dor em glândula lacrimal.

dacriadenológico. *Adj.* Referente à *dacriadenalgia*.

dacrio. [Do gr. *dákryon*, 'lágrima'.] s. m. Anat. Ponto de confluência dos ossos frontal e lacrimal e da apófise ascendente de maxilar.

dacriocel. [Do gr. *dákryon*.] *El. comp.* = 'lágrima'; *dacri-*.

dacriocel. *dacriocel*.

dacriocisto. [De *dacri-* + *-ciste*.] s. m. Anat. O saco lacrimal.

dacriocistite. [De *dacriocisto* + *-ite*.] s. f. Patol. Inflamação do dacriocisto.

dacrioma. [De *dacri-* + *-oma*.] s. m. Patol. Tumoração produzida por obstrução de conduto lacrimal.

dácron. [Marca registrada.] s. m. 1. Certa fibra têxtil sintética. 2. O tecido feito com esta fibra.

dactílico. [Do gr. *daktýlikos*, pelo lat. *dactylicus*.] *Adj.* 1. Pertencente ao dactílo. 2. Constituído por dactílos. — V. verso —. [Var.: *dactílico*.]

dactilino. [De *dactílo-* + *-ino*.] *Adj.* Semelhante a um dedo; dactilóide. [Var.: *dactilino*.]

dactiloteca. [Do gr. *daktýliothékē*, pelo lat. *dactylotheca*.] s. f. Museu, armário ou caixa onde se guardam coleções de anéis, jóias e pedras gravadas. [Var.: *dactiloteca*. Cf. *dactiloteca*.]

dactilite. [De *dactílo-* + *-ite*.] s. f. Med. Inflamação em dedo.

dactílo-. [Do gr. *dáktylos*, ou.] *El. comp.* = 'dedo'; *dactílo-*, *dactilografia*. [Equiv.: *-dactílo-*; *microdactílo-*.]

dactílo-. Equiv. de *dactílo-*.

dactílo. [Do gr. *dáktylos*.] *Adj.* e s. m. Diz-se de, ou pé de verso, grego ou latino, formado de uma sílaba longa seguida de duas breves. [Var.: *dátilo*.]

dactilografado. [Part. de *dactilografar*.] *Adj.* Escrito à máquina. [Var.: *dactilografado*.]

dactilografar. [De *dactílo-* + *-grafar*.] V. t. d. e int. Escrever à máquina; *dactilografar* ou *a carta*; *Sabe dactilografar*. [Var.: *dactilografar*. Pres. ind.: *dactilografo*, etc. Cf. *dactilógrafo*.]

dactilografia. s. f. Arte de dactilografar, de escrever à máquina. [Var.: *dactilografia*.]

dactilográfico. *Adj.* Relativo à dactilografia. [Var.: *dactilográfico*.]

dactilógrafo. [De *dactílo-* + *-grafo*.] s. m. 1. Máquina de escrever. 2. Indivíduo que escreve à máquina. 3. *Bras. RJ*. Pop. Indivíduo que escreve a música das peças de compositores populares ignorantes da arte musical. [Var.: *dactilógrafo*. Cf. *dactilógrafo*, do v. *dactilografar*.]

dactilograma. [De *dactílo-* + *-grama*.] s. m. Reprodução dactiloscópica; impressão digital. [Var.: *dactilograma*.]

dactilóide. [De *dactílo-* + *-óide*.] *Adj.* 2 g. Dactilino. [Var.: *dactilóide*.]

dactilogia. [De *dactílo-* + *-logia* + *-ia*.] s. f. Quirologia. [Var.: *dactilogia*.]

dactilológico. [De *dactílo-* + *-logia* + *-ico*.] *Adj.* Quirologia. [Var.: *dactilológico*.]

dactilomancia (cl). [Do gr. *daktýlomanteía*.] s. f. Arte de adivinhar por meio dos dedos. [Var.: *dactilomancia*.]

dactilomante. s. 2 g. Pessoa que pratica a dactilomancia. [Var.: *dactilomante*.]

dactilomântico. *Adj.* Referente à dactilomancia. [Var.: *dactilomântico*.]

dactiloscopia. [De *dactílo-* + *-scopia* + *-ia*.] s. f. Sistema de identificação por meio das impressões digitais. [Var.: *dactiloscopia*.]

dactiloscópico. *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]

dactiloscopista. s. 2 g. 1. Especialista em dactiloscopia. 2. Funcionário encarregado de colher impressões digitais. [Var.: *dactiloscopia*.]

dactiloscrito. [De *dactílo-* + *-escrito*.] s. m. Mecanoscrito. [Var.: *dactiloscrito*.]

dactilospasmo. [De *dactílo-* + *-spasmo*.] s. m. Med. Contração espasmódica de quírodactílo ou pododactílo; cáibra de dedo. [Var.: *dactilospasmo*.]

dactilospasmódico. *Adj.* Relativo a dactilospasmo. [Var.: *dactilospasmódico*.]

dactiloteca. [De *dactílo-* + *-teca*.] s. f. 1. Zool. Pele que envolve cada um dos dedos dos mamíferos. 2. Coleção de dactilogramas em arquivo de identificação. [Var.: *dactiloteca*. Cf. *dactiloteca*.]

dada. [Fem. substantivo do part. de *dar*.] s. f. 1. Ant. Ato de dar, doação, *dádiva*. 2. *Bras. SP*. Ataque literário ou assalto organizado contra aldeia de índios.

dadá. [Do fr. *dada*.] s. m. 1. Dadaísmo. 2. s. 2 g. 2. Dadaísta (2). 3. *Adj.* 2 g. 3. Dadaísta (1).

dadaísmo. [Do fr. *dadaïsme*.] s. m. Movimento literário lançado em 1916 por Tristan Tzara, escritor francês de origem romena (1896-1963), e cujo principal essencial era, tal como o super-realismo, que lhe sucedeu e para o qual passaram quase todos os seus adeptos, o pelo ao subconsciente; *dadá*.

dadaísta. [Do fr. *dadaïste*.] *Adj.* 2 g. 1. Relativo ao, ou que é partidário do dadaísmo. 2. s. 2 g. 2. Artista ou pessoa partidária do dadaísmo. [Sin. ger.: *dadá*.]

dadado. [Do lat. *tate*.] *Suf. nom.* = 'qualidade', 'modo de ser', 'estado', 'propriedade'; *bondade* (< lat. *bonitate*), *ruindade*, *normalidade*, *ofrandade*.

dadeira. [De *dar* + *-deira*.] *Bras. Adj. fi.* 1. Diz-se da mulher sujeita a ataques. 2. s. f. 2. Mulher sujeita a ataques. 3. V. *meretriz*.

dádiva. [Do lat. *datīva*, pl. de *dativum*, 'donativo', no lat. tardio, com deslocação de acento.] s. f. Aquilo que se dá; donativo; dom, presente, oferta. [Cf. *dádiva*, do v. *dádivar*.]

dádivar. V. t. d. Conceder *dádiva* (a); apresentar; O avô leva o tempo a *dádivar* o netinho. [Pres. ind.: *dádiva*, *dádivas*, *dádiva*, etc. Cf. *dádiva*.]

dadivoso (ô). *Adj.* Amigo de dar, de *dádivar*; liberal; generoso. É *dadivoso* com os que o servem; É *homem de índole dadivoso*.

dado¹. [De **dadu* < *át. dad* ou persa *dada* ou *dadán*.] s. m. Peça cúbica, de madeira, osso, marfim, etc., marcada em cada uma das faces com pontos, de 1 a 6, e que se usa em certos jogos. 2. **Lançar os dados**. V. *lançar a sorte*.

dado². [Part. de *dar*.] *Adj.* 1. Que se deu; oferecido, apresentado; gratuito: "A cavalo *dado* não se olham os dentes" (prov.). 2. Permitido, concedido, facultado: *Uso de todos os recursos dados*. 3. Habituação, costume, afeito: *homem dado às letras*. 4. Que se dá bem com os outros; afável, lhano, tratável: *O rapaz é rico, porém muito dado*; "Um cão amável, muito alegre e *dado*" (Otávio de Faria, *Novelas da Masmorra*, p. 16). 5. *Elemento* (2): *Em *dado* instante calouse*. 6. s. m. 6. Elemento ou quantidade conhecida, que

dado³

serve de base à resolução de um problema. 7. Princípio em que assenta uma discussão. 8. Elemento ou base para a formação dum juízo. 9. *Arquit.* Parte superior de um pedestal, sobre a qual assenta a base da coluna. 10. *Arquit.* Plinto ou cubo que serve de base para um ornato qualquer. 11. *Filos.* O que se apresenta à consciência como imediato, não construído ou não elaborado. [Cf. *fenômeno* (9)]. 12. *Bras.* Dormente de pedra. 13. *Bras.* Condição ou exigência estabelecida. Não, isso não foi do *dado* (i. e., não foi o que se combinou). 14. *Bras.* O que é habitual, normal, em alguma coisa; o próprio dessa coisa: *O dado da cadeira é ter quatro pernas; O dado da festa é a gente brincar.* ♦ **Dado bruto.** Estat. Dado primitivo. **Dado estatístico.** Estat. 1. Número dos membros de um subconjunto de uma população ou de uma amostra que têm as características definidas por um subconjunto do domínio de uma variável aleatória; numa população ou numa amostra, número de membros que têm um determinado conjunto de características definidas por meio de um subconjunto do domínio de uma variável aleatória. 2. *P. ext.* Medida estatística da presença dum determinado conjunto de valores de uma variável aleatória numa população ou numa amostra. **Dado primitivo.** Estat. O que ainda não sofreu qualquer espécie de tratamento estatístico; dado bruto. **Dado que.** Suposto que; admitido que; na hipótese de que: Não gosta de viagens, e *dado* que gostasse, a pobreza não lhe permitiria fazê-las.

dado². Adj. Datado: Este alvará é *dado* da cidade do Rio de Janeiro aos 5 de março.
dador (d). [Do lat. *datore*.] Adj. e s. m. Que ou aquele que dá ou concede. [Cf. *doador*.] — V. *rolé* —
dados. [Pl. de *dado*.] S. m. pl. Proc. Dados. Representação convencional de fatos, conceitos ou instruções de forma apropriada para comunicação e processamento por meios automáticos; informação em forma codificada. ♦ **Dados de entrada.** Proc. Dados. V. *input* (2).
dafnifilíceas. S. f. Espécime das dafnifilíceas.
dafnifilíceas. S. f. pl. Bot. Família de plantas superiores, da ordem das geraniales, que engloba só o género *daphniphyllum*, com 30 espécies asiáticas. Flores unissexuais, sem pétalas; androceu diplostômone; fruto drupáceo; folhas inteiras e sem estípulas.
dafnifilíceo. Adj. Pertencente ou relativo às dafnifilíceas.

dafnifilíceo. [Do gr. *dáphne*, es.] *El. comp.* = 'loureiro'; *dafnomania*.

dafnomania (ci). [De *dafno* + *-mania*.] S. f. Adivinhação por meio de folhas de loureiro queimadas.
dafnomante. [De *dafno* + *-mante*.] S. 2 g. Pessoa que pratica a dafnomania.

dafnomântico. Adj. Relativo à dafnomania, ou a dafnomante.

dag. Abrev. de *decagrama*.

daga. S. f. Ant. V. *adaga*.

daga. [Do *forbá*.] S. m. Bras. 1. Filha-de-santo que auxilia a ialorixá na administração do *candomblé*; sídaga. 2. A filha-de-santo mais velha de um *candomblé*, indicada para a cerimónia do padé de Eku.

dágaba. S. f. Santuário búdico em forma de cúpula.
dagora. [Contr. da prep. *de* + adv. *agora*.] Adv. De agora: *Há um livro de João do Rio chamado Portugal dagora.*

dagueerótipar. V. t. d. 1. Reproduzir por dagueerótipo. 2. Fig. Apresentar, representar ou descrever com a máxima exatidão; reproduzir fielmente; retratar: *Zola dagueerótipou em sua obra os mais variados tipos sociais.* P. 3. Retratar-se pelo dagueerótipo. 4. Fig. Mostrar-se ou apresentar-se tal como é. [Pres. ind.: *dagueerótipo*, etc. Cf. *dagueerótipo*.]

dagueerótipia. S. f. Arte de dagueerótipar.

dagueerótipico. Adj. Relativo à dagueerótipia.

dagueerótipo. [Do fr. *dagueerótype*.] S. m. 1. Aparelho primitivo de fotografia, inventado por Daguerre, pintor e físico francês (1787-1851). 2. Imagem reproduzida por esse aparelho. 3. Pintura ou reprodução exata. [Cf. *dagueerótipo*, do v. *dagueerótipar*.]

daí. Contr. da prep. *de* com adv. *ai*. [Cf. *daí*, do v. *dar*.]

daimiado. S. m. *Daimiato*.

daimiato. S. m. Território governado por um daimio; daimiado.

daimio. [Do jap. *daimyo*.] S. m. Designação comum aos príncipes feudais japoneses, que perderam os seus privilégios na revolução de 1868.

daiquiri. [Do esp. amer. *daiquirí* < top. *Daiquiri*, cidade cubana.] S. m. Coquetel preparado com rum, gelo picado, suco de lima ou de limão, e açúcar.

daíro. S. m. V. *cubo*².

518

■ **dai.** Abrev. de *discalitro*.
dala¹. [Do fr. *dalle*.] S. f. 1. Calha ou sulco para escoamento de água e doutros líquidos. 2. Constr. Nav. Calha ou tubo de ferro preso ao costado de embarcação, para que se lancem ao mar águas servidas, cinzas ou lixo, sem sujar o costado. [Antigamente se usavam dalas de madeira ou de lona.]

dala². [Do ingl. *dale*.] S. f. Terreno ou caminho entre montanhas desfiladeiro.

dalai-lama. [Do tibetano *dalai*, 'oceano', + *lama*, 'sacerdote'.] S. m. Chefe supremo da religião budista, residente no Tibete, soberano espiritual dos lamas; grão-lama. [Pl.: *dalai-lamas*.]

dalcerídeo. S. m. 1. Espécime dos dalcerídeos. ♦ Adj. 2. Pertencente ou relativo a eles.

dalcerídeo. S. m. pl. Zool. Família de insetos da ordem dos lepidópteros. São as mariposas de antenas pectíneas sem probóscidos, e cujas larvas, de um verde-claro brilhante, popularmente designadas como lagartas-gelatinosas, têm o aspecto de massas de gelatina, em que se destacam tubérculos intumescentes. Parasitam as folhas da larangeira.

dalém. Contr. da prep. *de* com adv. *além*: "Este luar que se levanta / Dalém / das bandas do mar" (Alberto de Oliveira, *Poesias*, 3ª série, p. 45).

d'alembertiano (lam). [Do antr. *d'Alembert*, de Jean d'Alembert (1717-1783), cientista francês, enciclopedista, + *-ano*.] S. m. Fis. Mat. Importante operador (4) da física matemática, constituído pelo operador laplaciano e por uma parcela negativa que envolve a derivada parcial segunda em relação ao tempo, dividida pelo quadrado da velocidade da luz; operador de d'Alembert.

dalgum. Contr. da prep. *de* com pron. indef. *algum*: "Lá fora ouviam-se a chiadeira dos grilos e o gao agoureiro dalguma ave noturna" (Inglês de Sousa, *O Missionário*, p. 330).

dali. Contr. da prep. *de* com adv. *ali*: "Dali vão em demanda da água pura" (Luís de Camões, *Os Lusíadas*, IV, 64).

dália. [Do antr. *Dahl*, de A. Dahl, botânico sueco, pelo fr. *dahlia*.] S. f. 1. Designação comum a várias plantas herbáceas, ornamentais, da família das compostas, com mais de 3 000 variedades, cujas flores originais têm capítulos grandes ou pequenos, de lígulas vermelhas, amareladas, e disco amarelo. 2. A flor de qualquer dessas plantas.

dalmata. [Do lat. *dalmata*.] Adj. 2 g. 1. Da, ou pertencente ou relativo à Dalmácia (Iugoslávia); dalmatense. ♦ S. 2 g. 2. Natural ou habitante da Dalmácia; dalmatense. ♦ S. m. 3. Língua românica morta que se falou nas costas dálmatas. 4. Cão possivelmente originário da Dalmácia, com altura entre 0,55 m e 0,60 m, de forte musculatura, focinho vigoroso, orelhas finas e pendentes, e pelagem branca com manchas negras.

dalmática. [Do lat. *dalmatica*.] S. f. 1. Vestido dalmático. [Do lat. *dalmatica*.] S. f. 1. Paramento que discónos e subdiáconos vestem sobre a alva (2): "Havia de tudo nesse tesouro episcopal de sobrepelizes, amíctos, estolas, casulas e até uma dalmática chamalotada e incrustada de pérolas falsas." (Alberto Rangel, *Livro de Figuras*, p. 119.) 2. Tunica (2). 3. Túnica de mangas longas, usada pelos antigos romanos. [Cf., nesta acepç., *colóbio*.]

dalton. S. m. Quím. Unidade de massa atômica: a de um átomo hipotético que, na escala química de massas, é igual à unidade. Vale 1,66018 x 10⁻²⁷ kg.

daltônico. Adj. 1. Relativo ao, ou que sofre de daltonismo. ♦ S. m. 2. Aquele que sofre de daltonismo.

daltonismo. [Do antr. *Dalton*, de John Dalton, físico, químico e naturalista inglês (1766-1844), que sofria de cegueira em relação ao vermelho.] S. m. 1. Med. Incapacidade para diferenciar cores; acromatopsia. 2. Med. Rest. Incapacidade de perceber certas cores, em especial o vermelho, donde a impossibilidade de distinguir, p. ex., o vermelho do verde. [Cf., nessa acepç., *dicromatopsia*.] 3. Fig. Deficiência intelectual que impossibilita perceber e compreender certos assuntos: *Seu daltonismo político dificultava-lhe a carreira.*

daltonzar. [Do antr. *Dalton* (v. a etimologia de *daltonismo*) + *-izar*.] V. t. d. Fig. Desurpar a percepção ou a inteligência de: *As paixões daltonzam a sua visão das coisas.*

dama. [Do fr. *dame*.] S. f. 1. Mulher nobre; dona: *dama do paço*. 2. Designação atenciosa ou honorífica de qualquer mulher: *Estavam muitas damas no banquete*. 3. A mulher que dança com um homem. [Nesta acepç., opõe-se a *cavalheiro* (3).] 4. Teat. Atriz (1): *Istáia Fausta foi uma grande dama do teatro brasileiro.*

damiana

5. A carta de baralho com a figura feminina; rainha. 6. Rainha (7). 7. Tábua do jogo de damas que atingiu a última linha do tabuleiro. 8. *Bras.* Bloco de terra que, em trabalhos de terraplenagem manual, se deixa verticalmente intato em local de corte, como testemunho da altura original do terreno, para facilitar a posterior cubagem do material escavado; *morro-testemunho*. 9. *Bras., N.E., MG e GO, V. meretriz*. ♦ S. m. 10. *Bras., BA.* Celibatário boêmio. ♦ Adj. 11. *Bras., BA.* Diz-se de dama (10). — V. *damas*. ♦ **Dama de honor.** 1. Ant. Aque assistia junto das pessoas reais e estava a seu serviço palaciano. 2. Moça ou menina que acompanha a noiva, em lugar preferencial, na cerimónia do casamento. *Singer, bras.: dama de honra*. | **Dama de honra.** *Bras.* Dama de honor. Ser uma *dama de honra*. *Bras. Fam.* Ser uma moça.

damacuri. *Bras.* S. 2 g. 1. Indivíduo dos damacuris, tribo indígena da Amazônia. ♦ Adj. 2 g. 2. Pertencente ou relativo a essa tribo.

dama-de-ovos. S. f. *Bras.* Variedade de manga da BA. [Pl.: *damas-de-ovos*.]

dama-do-lago. S. f. *Bras.* Designação comum a ervas da família das ninfaláceas, fixadas no fundo de águas rasas, com folhas natantes e flores azuis, que ocorrem em todo o Brasil; *baronesa*. [Pl.: *damas-do-lago*.]

dama-do-paço. S. f. *Bras., PE.* Folcl. Personagem feminina do maracatu que dança com o calunga, saudando o povo, e, com gestos, solicita dádivas. [Pl.: *damas-do-paço*.]

dama-entre-verdes. S. f. Planta de caule ereto e ramoso, ornamental, da família das ranunculáceas (*Nigella damascena*), de grandes flores azuladas ou alvacentas, solitárias, terminais, e cujo fruto é cápsula globosa, com sementes trigonas, rugosas e aromáticas; *cabelos-de-vênus*. [Pl.: *damas-entre-verdes*.]

dalmismo. S. m. 1. Conjunto de damas. 2. *As damas em geral*. 3. Trato ou modos de dama.

damanense. Adj. 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Damão (Índia). ♦ S. 2 g. 2. Natural ou habitante de Damão.

damanivá. *Bras.* S. 2 g. 1. Indivíduo dos damanivás, tribo indígena de RR, da região do Caracará, Serra Grande e Serra do Urubu. ♦ Adj. 2 g. 2. Pertencente ou relativo a essa tribo.

damas. [Do ár. *ax-xitrān* (*attaman*).] S. f. pl. Jogo em que, num tabuleiro dividido em 64 quadrados, alternadamente pretos e brancos, jogam dois parceiros, cada um com 12 tábulas (pretas para um, brancas para o outro), ganhando quem comer ou eliminar todas as tábulas do adversário; *jogo de damas*. — V. *dama*.

damasqueno. [Do gr. *damskenós*, pelo lat. *damscenus*.] Adj. 1. De, ou pertencente ou relativo a Damasco (Síria); *damasquino*. ♦ S. m. 2. O natural ou habitante de Damasco.

damasco. [Do top. *damsquin*.] S. m. 1. O fruto do damasqueiro (q. v.); abricó. 2. Tecido de seda, com desenhos lavrados, que se fabricava em Damasco. 3. P. ext. Tecido imitante ao damasco; *damascado*: "Um longo vestido de damasco preto, liso, ... desenhadas as formas esveltas" (Raimão Orriago, *A Holanda*, p. 159).

damasela. [Do fr. *damaelle*, 'senhoria?'] S. f. *Bras.* Certa fazenda fina do séc. XVIII.

damasqueiro. S. m. Árvore regular, frutífera, da família das rosáceas (*Prunus armeniaca*), de flores grandes, solitárias ou geminadas, róseas ou alvacentas, dispostas em fascículos, com escamas protetoras, e cujo fruto, drupáceo, o damasco, é aromático, amarelado e amarelo-avermelhado.

damasquillo. S. m. Tecido adamascado; *damsquim*.

damsquim. S. m. *Damsquim*.

damsquinagem. S. f. 1. Operação de damasquinar. 2. V. *tauxia* (1).

damsquinar. [Do *damsquino* + *-ar*.] V. t. d. 1. Ornar com o damasco (2). 2. Ornar ou embutir (metal) com labores de outro metal; *lavar com tauxia*; *tauxiar*; *atauxiar*; *damasquinar uma espada*.

damsquinaria. [De *damsquino* + *-aria*.] S. f. V. *tauxia* (1).

damsquino. [Do ár. *damsqin*.] Adj. 1. *Damsquino* (1). 2. Restr. Diz-se das armas brancas com labores.

damejar. V. t. d. 1. Fazer a corte a (damas); *cortejar*, *galantejar*; *namorar*: *Dameja uma senhora belíssima*. Int. 2. Fazer a corte; *cortejar*, *galantejar*; *namorar*: "Mesurado, donatofríssimo, discreto, dameja, corteja, galanteia" (Martins Fontes, *Fantástica*, p. 141); *É um D. Juan: vive damejando*. [Conjuc.: v. *pelejar*.]

damiãna. [De uma língua do México, pelo esp. *damiãna*.] S. f. Planta da família das turneráceas (*Turnera*

damice

dançã. Considerada popularmente como afrodisíaco.
dança. [De *dama* + *-ice*] S. f. 1. Melindre feminino; *dançaque*. 2. Modos de *dama* afetada; *afetação*.
dançã. S. 2 g. Jogador de damas.
dançã. [Do lat. *damnatione*] S. f. 1. ato ou efeito de *dançar* (se). 2. Excitação, perturbação. 3. Fúria, raiva. 4. V. raiva (1). 5. Condenação, maldição, infortúnio, desgraça: a *dançã* de Fausto. 6. *Bras.*: Fam. Diabru-
travessura, reinação: Veja só a *dançã* de *daquele menino*. 7. *Bras.*, N.E. Confusão, balbúrdia, trapalhada: *Encontrei a casa na maior dançã*.
dançã. [Fem. substantivado do adj. *danado*] S. f. *Bras.*:
Pop. V. *cachaça* (1).
danado. [Part. de *danar*] Adj. 1. Amaldiçoado, condenado: alma *danada*. 2. Que sofreu dano, corrompido, estragado, arruinado, danificado. 3. Furioso, irado, zangadíssimo: Está *danado* com o sócio. 4. V. zangoso (1). 5. Mau, malvado, ímpio. 6. Inícrivel, pasmoso, extraordinário: Que sorte *danada*! Tem um apetite *danado*. 7. *Bras.*: Fam. Enladrado, travesso: criança *danada*. 8. *Bras.*: V. *valentão* (1). 9. *Bras.*: Inteligente, hábil, jeitoso, esperto: É *danado* para negócios. 10. *Bras.*: Que causa dor ou sofrimento. 11. *Bras.*, N.E. *Pop.* Seguido da prep. de e anteposto a um adjetivo, ou, sem preposição, postposto a um adjetivo, equivale a "muito, extraordinariamente": É um *cabra danado* de bom; *Comi uma curimã boa danada*. — V. *filho de coito*. — 5. m. 12. Indivíduo amaldiçoado, condenado: os *danados do Inferno*. 13. Pessoa ataca-
da de hidrofbia. 14. Sujeito malvado, mau, ímpio. 15. *Bras.*: V. *valentão* (3). 16. *Bras.*: Indivíduo hábil, vivo, esperto, inteligente, capaz de coisas extraordinárias.
danador (ô). [Do lat. *damnatore*] Adj. e s. m. Que ou aquele que dana.
danaide. S. f. Var. de *danáide*.
danaide. [Do gr. *danaís, idos*, pelo lat. *danaide*] S. f. 1. Mitol. Entre os gregos antigos, cada uma das 50 filhas de Dâno que, tendo assassinado os maridos na noite de núpcias, foram condenadas, no Tártaro, a encher de água um tonel sem fundo. 2. Espécie de toda hidráulica que imprime à corrente de água vários movimentos rotatórios. 3. Zool. Espécie de borboleta diurna, da família dos danaídeos. [Var.: *danaida*.]
danaídeo. S. m. 1. Espécie dos danaídeos. • Adj. 2. Pertencente ou relativo a eles.
danaídeos. S. m. pl. Zool. Família de insetos da ordem dos lepidópteros. São as borboletas de cores brilhantes, patas anteriores pequenas e inadequadas à locomoção; nervura radial na asa anterior com cinco ramos. Os adultos produzem líquidos de sabor desagradável, o que explica serem raramente atacados pelos predadores.
danar. [Do lat. *damnare*] V. t. d. 1. Causar dano a; prejudicar, estragar, adulterar, danificar: *A ferrugem danou os metais*. 2. Pervertir, corromper, depravar: *Há vícios que danam o espírito*. 3. Irritar, enfurecer, encolerizar: *Aquela injúria o danou*. 4. Comunicar hidrofbia a; tornar hidrofbio. 5. Atrair, jogar, sem critério ou cuidado, adoidadamente: *Danou tinta na parede*. Int. 6. Enfurecer-se, encolerizar-se; desesparar-se, danar-se. 7. Ser atacado de hidrofbia; danar-se. P. 8. Corromper-se, estragar-se, adulterar-se, danificar-se: *O vinho, velho demais, danou-se*. 9. Pervertir-se, corromper-se, depravar-se. 10. Enfurecer-se, encolerizar-se; desesparar-se: *Danar-se* se com as loucuras do filho. 11. Ser atacado de hidrofbia; danar. 12. *Bras.*: Sair ou partir com ímpeto; escapulir-se, escapar-se, ir-se: *Dano u-se* de escada abaixo; *Isé atrou* no mar azul. (Ascenso Ferreira, *Catimbó e Outros Poemas*, p. 166). Cavalgou e *dano u-se*. • E *danouse*. *Bras.*: *Cir.* V. e lá vai *fumaça*. [V. *danouse*] **Pra danar**. *Bras.*, N.E. *Pop.* Multíssimo: extraordinariamente. É rico pra *danar*; *“Bonita e cheirosa pra danar.”* (Anilda Leão, *Riacho Seco*, p. 25).
danburita. [Do top. *Danbury* + *-ita*?] S. f. Min. Mineral ortorrômbico, silicato de cálcio e boro.
dança. S. f. 1. Sequência de movimentos corporais executados de maneira ritmada, em geral ao som de música. *dança de salão*; *dança folclórica*; *dança ritual*; *passos de dança*; *curso de dança*. 2. Arte da dança: *A dança de Isadora Duncan surpreendeu e encantou os meios artísticos*. 3. Música destinada a ser dançada: *A valsa é uma dança de origem germânica*. 4. Composição musical inspirada em ritmo de dança: *As “Danças Húngaras” de Brahms*. 5. Baile (2). 6. Fig. V. *baile* (4). 7. Fig. Negócio intrincado; questão. • **Dança clássica**. Dança (1) paulada num conjunto de normas que regem os movimentos, passos e gestos desenvolvidos no ensino coreográfico, e que se aplicam sistematicamente em exercícios de técnica e espetáculos. **Dança**

da fecundidade. Teat. Entre os antigos gregos, dança ritual e dramática em honra a Dioniso, deus dos ciclos vitais; dança fálica. **Dança de São Guido**. *Patol.*: V. *coréia* (3). [Éra frequente que os que sofriram desse mal invocassem a ajuda de São Guido, patrono dos atores e dançarinos, para obter a cura.] **Dança de São Víto**. *Patol.*: V. *coréia* (3). **Dança do ventre**. Dança oriental de mulheres, caracterizada pela movimentação contínua e ondulante do ventre nu. **Dança dos paulitos**. *Lus. Folcl.*: Laços dos ofícios. **Dança dramática**. *Bras.*: Expressão criada por Mário de Andrade, escritor brasileiro (1893-1945), para designar cada um dos bailados populares — *bumba-meu-boi*, *chegança*, *landango*, *pastoril*, *maracatu*, etc. — que têm uma parte representada, ou que se baseiam num assunto. **Dança fálica**. Teat. Dança da fecundidade. **Dança moderna**. Forma contemporânea da dança (1), com técnica própria, e em que se desenvolve um sentido de liberdade de expressão e de movimentos por oposição à rigidez acadêmica da dança clássica. **Entrar na dança**. Meten-se ou empenhar-se numa empresa, assunto, negócio, etc.
dança-da-santa-cruz. S. f. *Bras.*, *SP.*: *Folcl.* Dança de origem portuguesa, em que um grupo de pessoas, partindo da igreja, vai entoar cantigas religiosas diante duma casa ou dum logradouro, no dia 3 de maio. [Pl.: *dança-da-santa-cruz*.]
dança-de-camaradas. S. f. *Bras.*, C.O. Tipo de batuque (2) com sapateado e palmas, executado por pares de homens que se colocam frente a frente: “O resto formou alas do lado oposto e caíam todos com entusiasmo, batendo palmas, na velha dança-de-camaradas.” (Hugo de Carvalho Ramos, *Tropas e Botadas*, p. 83). [Pl.: *danças-de-camaradas*.]
dançadeira. [Fem. de *dançador*] Adj. (f.) 1. Diz-se de mulher que dança: “eram graciosas, os diabos das cunhãs, animadas, dançadeiras” (Milton Dias, *As Cunhãs*, p. 50). • S. f. 2. Mulher que dança ou gosta de dançar. 3. Dançarina, bailarina.
dança-de-rato. S. f. *Bras.*, *S. Pop.* Confusão, balbúrdia, reviravolta. [Pl.: *danças-de-rato*.]
dançador. Adj. Próprio da dança, ou de quem dança: “Desse homem baixinho, apesar de seu modo dançador de andar, a impressão que se desprenhia era, paradoxalmente, a de verticalidade.” (Gilberto Amado, *Minha Formação no Recife*, p. 255)
dança-do-lelé. S. f. *Bras.*, *MA.*: *Folcl.*: [Pl.: *danças-do-lelé*.]
dançador (ô). Adj. 1. Que dança; dançante. • S. m. 2. Aquilo que dança ou que gosta de dançar. 3. Dançarino, bailarino. 4. *Bras.*: V. *dançã*.
dança-dos-velhos. S. f. *Bras.*, *BA.*: *Folcl.* Dança de influência ibérica, na região do São Francisco, em que as mulheres e os homens desenvolvem uma espécie de sapateado. [Pl.: *danças-dos-velhos*.]
dança-grande. S. f. *Bras.*, *MA.*: *Folcl.* A segunda parte do lelé, e a mais longa, onde os brincantes executam uma coreografia diversificada, os passos recebendo nomes especiais, além de apresentarem um diálogo, quando os pares se cortejam, como na quadrilha. [Pl.: *danças-grandes*.]
dançante. Adj. 2 g. 1. Dançador (1). 2. Em que há dança. — V. *chá* —. • S. 2 g. 3. Pessoa que dança. 4. *Gotopê* (2).
dançar. [Do fr. ant. *dancier*, hoje *danser*] V. int. 1. Executar movimentos corporais de maneira ritmada, em geral ao som de música; bailar. 2. Balançar, oscilar; sacudir-se, agitar-se: *A chama do candeieiro dançava ao sopro do vento*; *A roupa dançava-lhe no corpo*; *O barco dançava nas ondas*. 3. *Bras.*: *Cir.* Sair-se mal; não alcançar o que esperava: *Fez o exame vestibular e dançou*. 4. *Bras.*: *Cir.* Ser preso, detido. T. d. 5. Executar segundo as regras de dança: *dançar a d. valsa*; *dançar danças antigas*: “cada um reza uma reza, dançava a sua dança, cantava o seu canto” (Antônio Olinto, *Coacabana*, p. 36). [Conjug.: v. *laçar*.] • **Dançar conforme tocam**. Dançar conforme a música. [V. *música*.]
dançarina. S. f. 1. Mulher que dança por profissão; bailarina, dançatriz. 2. Mulher que dança bem. 3. *Bras.*: Designação que em algumas regiões se deu à gripe espanhola de 1918.
dançarinar. [Do fem. de *dançarino* + *-ar*?] V. int. Agitar-se ou mover-se como dançarino: “Ai vem ele, dançarinando no andar.” (Augusto Meyer, *No Tempo da Flor*, p. 35).
dançarino. S. m. 1. Homem que dança por ofício; bailarino. 2. Homem que dança bem. 3. *Bras.*: V. *dançã*. • Adj. 4. Relativo a dança.
dançarola. S. f. *Bras.*, *S.*: Bailarico, dançata.

danubiano

dançata. S. f. *Bras.*, *S.*: Dançarola.
dançatriz. S. f. V. *dançarina* (1).
dancing (dancing). [Ingl.] S. m. Estabelecimento público onde se dança, em geral mediante pagamento.
dandalundã. S. f. *Bras.*, *BA.*: *lêmãnjã*, nos candomblés angolanos.
dândão. S. m. 1. *Bras.*: Pesadelo noturno; *dão-dão*. 2. *Bras.*, *SP.*, *PR.* e *RS.*: Modalidade do fandango.
dândi. [Do ingl. *dandy*] S. m. 1. Homem que se veste com extremo apuro. 2. *Deprec.* Janota, almotadinho.
dândinar. [Do fr. *dandiner*] V. int. e p. 1. Mover ou balançar o corpo com afetação e desgraciosamente: *O garço curvou-se ante as senhoras dândinando-se*. 2. Caminhar bamboleando-se.
dandismo. S. m. 1. Qualidade ou maneiras de dândi. 2. Futilidade, frivolidade: *dandismo espiritual*.
danês. [Do fr. *danais*] Adj. e s. m. *Gal.*: P. us. *V. dinamaruês* (1 e 3). [Flex.: *danesa* (ê), *daneses* (ê), *danesas* (ê).]
danificação. S. f. Ato ou efeito de danificar(-se); estrago, deterioração, danificamento, dano.
danificado. [Part. de *danificar*] Adj. Que sofreu dano.
danificador (ô). Adj. e s. m. Que ou aquele que danifica; danificador.
danificadouro. S. m. V. *danificação*.
danificar. V. t. d. 1. Causar dano a; prejudicar, estragar, deteriorar: *A geada danificou os cafezais*; *As calúnias danificaram-lhe a honra*. P. 2. Sofrer dano; estragar-se, prejudicar-se, deteriorar-se: *Danificaram-se as colheitas*. [Conjug.: v. *trancar*. *Pres. ind. danifico*, etc. Cf. *danífico*.]
danífico. [Do lat. *damnicus*] Adj. Que causa dano; danoso, danificador. [Cf. *danífico*, do v. *danificar*.]
daninhador (ô). Adj. e s. m. Que ou aquele que daninha; que causa danos; danificador.
daninhar. *Bras.*, *V. t. d.* 1. Causar dano a; danificar. Int. 2. Fazer diabruras (uma criança). 3. Mostrar-se daninho (2): *Este garoto só sabe daninhar*.
daninheza (ô). S. f. 1. *Bras.*: Qualidade ou ato de daninho (1). 2. *Bras.*, *SP.*: Travessura (de criança); traquinagem, diabrura.
daninho. Adj. 1. Que causa dano; danoso, nocivo: *danos daninhos*. 2. Mau, ruim, malvado: *gênio daninho*. 3. *Bras.*: N.E. Travesso, traquinas, enladrado. — V. *erva* —.
danisco. *Bras.*: *Fam.*: Inícrivel, pasmoso, danado: *raiva danisca*; *apetite danisco*; *inteligência danisca*.
d'annunziano. Adj. Pertencente ou relativo a, ou próprio de Gabriele D'Annunzio, escritor italiano (1863-1938).
dano. [Do lat. *damnu*] S. m. 1. Mal ou ofensa pessoal; prejuízo moral: *Grande dano* lhe fizeram as *calúnias*. 2. Prejuízo material causado a alguém pela deterioração ou inutilização de bens seus. 3. Estrago, deterioração, danificação: *Com o fogo, o prédio sofreu enormes danos*. • **Dano emergente**. *Jur.*: Prejuízo efetivo, concreto, provado. [Cf. *lucro cessante*.] **Dano infecto**. *Jur.*: Prejuízo possível, eventual, iminente.
dano. [Do fr. *danais*] Adj. e s. m. *Gal.*: Ant. V. *dinamarquês* (1 e 3).
danoso (ô). [Do lat. *damnosus*] Adj. Que causa dano; nocivo, prejudicial, daninho.
(danouse) Interj. *Bras.*, N.E. *Pop.* e *fam.*: Exprime espanto; surpresa, admiração, entusiasmo: *O Brasil é danouse*; *Lá vem Papai-Léguas em toda [a] carreira / e vem com os arcos luzindo no sol!* — *Dano u-se!* Vai tirar a argolinha! (Ascenso Ferreira, *Catimbó e Outros Poemas*, p. 44). [Cf. e *danouse* (em *danar*).]
dantes. [Contr. de *de* + *antes*] Adj. 1. Antes, anteriormente: *Trilhou caminhos nunca dantes palmilhados*; “Estava como dantes” (José de Alencar, *Cinco Anos*, p. 29). 2. Outra, antigamente: *Dantes não se via tanta soltura de costumes*.
dantesco (ê). [Do it. *dantesco*] Adj. 1. Pertencente ou relativo a, ou próprio de Dante Alighieri, poeta italiano (1265-1321). 2. Que lembra as cenas horríveis descritas por Dante no “Inferno” da sua *Divina Comédia*: “Era um sonho dantesco...” (O tombadilho) / Que das luzernas avermelha o brilho / Em sangue a se banhar.” (Castro Alves, *Poesias Escolhidas*, p. 330).
danológico. S. m. Aquele que se dedica ao estudo da obra de Dante Alighieri (v. *dantesco* (1)) e/ou é versado em matérias referentes a esse poeta.
danzigano. Adj. 1. Da, ou pertencente ou relativo à cidade de Danzig, atual Gdansk (Polónia). • S. m. 2. O natural, ou habitante dessa cidade.
danubiano. Adj. Pertencente ou relativo ao Danúbio, rio

danubino

darma

europeu; danubino.
danubino. [Do lat. *danubiu*.] Adj. Danubiano.
danura. [De *dan*(ado) + *-ura*.] S. f. Bras. CO. Fam. Travessura, diabrura, danação.
daó-daós S. m. Bras. Danado (1). [Pl.: daó-daós.]
daomeano. Adj. 1. Do, ou pertencente ou relativo ao Daomé, atual República Popular de Benim (África). 2. S. m. 2. O natural ou habitante do Daomé. 3. A língua falada no antigo Daomé.
daquele S. m. Bras. V. *bacu-de-pedra*.
daquele (ê). Contr. da prep. de com o pron. aquele. [Flex. *daquele, daqueles* (ê), *daqueles*.] ~ V. *daqueles*.
daquele (ê). [Pl. de *daquele*.] Adj. 2. n. Bras. Pop. e fam. Fora do comum; extraordinário; indizível: "La pelas tantas, Miss Glazer insistiu numa foto com a presença do camelo. O animal estava com um humor daqueles" (Marisa Raja Gabaglia, *Milho pra Galinha*, Mariquinha, p. 34); "Penca explicou tudo, deu uma bronca daqueles com eles, pediram mil desculpas" (Luís Vilela, *Tremor de Terra*, pp. 82-83). [Fem.: *daqueles*.] ~ V. *daquele*.
daqueloutro. Contr. de *daquele* com o pron. indef. outro; [Flex.: *daqueloutro, daquelesoutro, daqueloutros*.] **daquem.** Contr. da prep. de com o adv. *aqui*.
daqui. Contr. da prep. de com o adv. *aqui*. 1. Deste lugar. 2. V. *da pontinha*: "o alambique que produzia uma cachaca daqui" (Chico Anísio, *Teje Fresco*, pp. 16-17). [Vem sempre acompanhado de um gesto de comprimir e puxar o lóbulo de uma das orelhas.]
daqui. Contr. da prep. de com o pron. dem. *aqui*.
dar. [Do lat. *dare*.] V. t. d. 1. Ceder, apresentar; doar: *Deu todos os seus livros*. 2. Obsequiar com; oferecer; conceder: *dar casa e comida*. 3. Prestar, conceder: *dar garantias*. 4. Conceder, outorgar: *dar licença*; "Dá que eu veja uma vez o céu da pátria; O céu do meu Brasil" (Casimiro de Abreu, *Obras*, p. 73). 5. Lançar de si; produzir; criar: *O pomar dá muitos frutos*. 6. Emitir, enunciar: *dar conselhos*. 7. Bater, soar: "Ouvi nitidamente o relógio da portaria dar às onze horas" (Pedro Nave, *Beira-Mar*, p. 35). 8. Resultar em; tornar-se: *Oxigênio e hidrogênio combinados dão vapor de água*. 9. Prescrever, preceituar, dilatar: *dar instruções*; *dar ordens*. 10. Admitir, supor: *Deimos que você prefira viajar*. 11. Manifestar, revelar: *Deu sinais de preocupação*. 12. Incomer em; praticar; comer: *Deu uma rata*. 13. Exalar, emanar, emitir: *dar mau cheiro*. 14. Soltar, emitir, dar estalos; *dar gritos*; *dar gemidos*. 15. Publicar, divulgar, comunicar: *Os jornais deram a notícia*. 16. Deixar livre; facultar, abrir, franquear: *dar entrada*; *dar lugar*. 17. Realizar, efetuar; oferecer: *dar um banquete*; *dar uma festa*. 18. Desfazer-se de; vender: *Só doeu a propriedade por muito dinheiro*. 19. Vender muito barato: *Um pouco vendeu a casa por 10.000 cruzados*. *Deu-a*. 20. Lançar, deitar, brotar: *A fonte dá muita água*. 21. Ministar, administrar: *dar um clister*. 22. Infligir, impor, cominar: *dar castigo*. 23. Dedicar, consagrar: *dar amor*. 24. Infundir, inspirar: *dar alento*; *dar cuidados*. 25. Levantar e censur; apresentar: "De noite foi comido o Gínasio; dava-se a Dama das Camélias; Marcas estava lá, e, no último ato, chorou como uma criança" (Machado de Assis, *Histórias sem Data*, p. 47). 26. Executar em público; exibir: *dar uma récita*. 27. Apresentar, sugerir, propor: *dar um alvitre*. 28. Permitir, consentir: *Deu que mãos inábeis usassem seus pinóides*. 29. Julgar, entender: *Do u que a melhor atitude é esta*. 30. Ser causa determinante de: *A doença infecciosa deu a morte*. 31. Causar; determinar, provocar: "Só o trabalho dá a verdadeira alegria, concreta, fecunda, palpável" (Pontes de Miranda, *Obras Literárias*, p. 181). 32. Constituir, formar, perfazer: *O texto dá um livro de 300 páginas*. 33. Conter, trazer: *Aquela antologia não dá o conto de que lhe falei*. 34. Registrar, consignar; trazer: *O dicionário não dá a palavra letoril*. 35. Ensinar, lecionar: *O prof. X dá muitas matérias*. *T. d. e. i.* 36. Fazer doação de; presentear, ceder, doar: *Deu a casa ao filho*. 37. Oferecer, conceder: "d o u-lhe camarote, d o u-lhe chá, d o u-lhe cama; só não lhe d o u moça" (Machado de Assis, *Dom Casmurro*, p. 2) 38. Fazer esmola de: *Deimos pão ao mendigo*. 39. Proporcionar: *dar oportunidade a alguém*. 40. Ceder para uso ou serviço: *Deu a m-me um bom quarto no hotel*. 41. Aplicar: *Deu-lhe uma bofetada*. 42. Ministar, administrar: *Deu um remédio ao doente*. 43. Entregar: *dar a encomenda ao portador*. 44. Destinar, dedicar, consagrar: *Dava muitas horas ao estudo*; "Dei os primeiros dias ao conhecimento da cidade" (Machado de Assis, *Páginas Recolhidas*, p. 64). 45. Conceder, outorgar: *dar deferimento à petição*. 46. Renunciar a; sacrificar: *dar a vida por alguém*. 47.

Confiar, cometer, incumbir: *O governo deu-lhe a missão mais difícil*. 48. Permitir, conceder: *O pai deu-lhe o prometido*. 49. Atribuir, conferir: *A crítica deu a Camilo a autoridade de clássico*; "Os romanos costumavam dar às mulheres nomes diminutivos: Messalina, Agripina (de Messala e Agripa)" (João Ribeiro, *Curiosidades Verbiais*, p. 76). 50. Obsequiar com; participar, comunicar: *Os amigos de v-a-m-lhe a notícia*. 51. Prestar, render: *Dava-m obediência ao seu líder*. 52. Causar, ocasionar: *Dava preocupações aos pais*. 53. Conferir, conceder, facultar: *O diretor deu-lhe, por fim, a licença*. 54. Expressar, enunciar, exprimir: *Deu-nos boa-tarde*; *Deu-m-lhe parabéns por seu aniversário*. 55. Trocar, permutar: *Deu dois carneiros por um bezerro*. 57. Fagar: *Dei 60 cruzados por este livro*. 58. Conseguir, obter: *Deu-m a pátria a vitória*. 59. Fazer adquirir ou tomar; imprimir: *Fernando Pessoa deu-nos novos rumos à poesia de língua portuguesa*. 60. Infundir, inspirar; suscitar: *Necessita, coitado, que lhe dê em fé e esperança*; "Sua beleza envolvia os homens e dava espanto e magia nas mulheres" (Elias José, *Inquieta Viagem no Fundo do Poço*, p. 23). 61. Fazer atribuir, ou conquistar; atrair, granjear: *Tais costumes de v-a-m a esse povo a fama de devotos*; "Suas idéias [de Benedetto Croce] sobre Lógica e Estética de v-a-m-lhe renome universal, sendo mesmo o mais universal dos italianos" (José Honório Rodrigues, *Teoria da História do Brasil*, p. 57). 62. Atribuir, imputar: *dar a culpa a alguém*. 63. Expor, mostrar: *Dê-lhe a razão de sua insubordinação*. 64. Atribuir, calcular: *Raquitismo, mudo, acanhado, ninguém de boa mente me daria mais do que dez anos*; (Cordeiro de Andrade, *Anjo Negro*, p. 106). *Transob*. 65. Considerar, reputar: *Leu o romance no original e o deu por bom*. *T. u. i.* 66. Fazer ddivida de alguma coisa; presentear com ela: "Quem dá a os pobres empresta a Deus" (prov.). 67. Bater, espancar: *Deu no filho por uma tolice*. 68. Ir de encontro; bater: *O navio deu no recife*. 69. Ter vista de encontro; bater: *O navio dá para o jardim*. 70. Achar, encontrar: *Deu com o livro na estante*. 71. Incidir, bater: *O sol dá v-a no seu rosto*. 72. Manifestar-se, aparecer: *Deu-lhe varíola*. 73. Acentar, alinar: *Dei com a solução do problema*. 74. Dar de cara; avistar; *Quando levantei a cabeça, dei com ele em frente de mim*. 75. Tomar conhecimento; perceber; notar: "Parava indectio, como que... à pedir desculpa de importunar os raros leitores, que continuavam a ler sem dar pelo visitante ilustre" (Mário de Alencar, *Alguns Escritos*, p. 35); "Quando dei por mim estava na Rua da Glória" (Machado de Assis, *Páginas Recolhidas*, p. 72). 76. Resultar, redundar: *Todo o nosso esforço deu em nada*. 77. Ir, ter; desembocar: *A rua dá para na praçinha*. 78. Ser suficiente, ou ter capacidade suficiente para; chegar, bastar: *O dinheiro não dá para os gastos*; "mesa comprida, estreita e imponente, que dá para doze pessoas" (Vanda Fabian, *Zé Canarinho*, p. 29). 79. Adquirir o hábito; começar, principiar: "O moço deu de chegar ao hotel altas horas da noite" (Mário Donato, *A Parábola das 4 Cruzes*, p. 24); "Deu agora para conversar comigo à mesa" (Dias da Costa, *Canção do Geco*, p. 6); "Dêi todos em dizer que é inconstante" (Guimarães Passos, *Horas Mortas*, p. 6). 80. Ter jeito, vocação, aptidão: *Não dou para isso*. 81. Fazer-se, transformar-se: "Nesse mesmo dia encontrei Abreu que, depois de ter esbanjado a herança, de v-a em jogador, e vivia, segundo era fama, da banca" (José de Alencar, *Senhora*, p. 306). 82. Dedicar-se, aplicar-se: "As som das canções de Sarah Vaughan, dêi ultimamente... de reter o poeta Rainer Maria Rilke" (Vincius de Moraes, *Para Viver um Grande Amor*, p. 117). 83. Chulo. Entregar-se sexualmente (mulher ou homem): *Dá a todo o mundo*. *Bit. i.* 84. Ser suficiente; bastar: *O ordenado dá-lhe para viver*. *Pred.* 85. Ter determinado resultado: *O negócio deu errado*; *Seu palpite deu certo*. *Int.* 86. Fazer ddiviva(s). 87. Bater, soar: "E a noite lá se passando. Deram em dez horas" (Aluísio Azevedo, *O Cortiço*, p. 155). 88. Ser sorteado em jogo: *Que bicho deu v-a hoje?* 89. Produzir ou criar frutos; frutificar: "fruteras quase no ponto de dar, manguieira com flores" (José Carlos Cavalcanti Borges, *Padrao G*, p. 83). 90. Surgir, manifestar-se (doença epidêmica): "Primeiro, deu a bexiga, e levou mais da metade dos pretos" (José Montello, *A Noite sobre Alcântara*, p. 91). 91. Chulo. Entregar-se sexualmente: "Dizia que era donzela / Nem isso não era ela / Era uma moça que dava..." (Vincius de Moraes, *Poemas, Sonetos e Baladas*, p. 93). 92. Bras. Pop. Dar p(ê) (2). P. 93. Passar (de saúde); sentir-se: *Dou-me bem aqui*. 94.

Estar de acordo; viver em harmonia: *Estão casados há 20 anos e se dê o excelentemente*. 95. Realizar-se, acontecer, ocorrer: *O descobrimento da América deu-se a 12 de outubro de 1492*; "O monólogo puro; que seria o ato verbal em que um sujeito único, isolado, independente de qualquer outro sujeito, não teria um interlocutor nem em si mesmo, não se dá... na linguagem" (José G. Herculano de Carvalho, *Teoria da Linguagem*, I, p. 44.). 96. Render-se, entregar-se. 97. Dedicar-se, aplicar-se: *dar-se à matemática*. 98. Procurar passar por; inculcar-se: *Dava-se por grande advogado*. 99. Prestar-se: *dar-se ao destino*. *Itreg.* Pres. ind.: *dou, dá, dá, damos, dáis, dão*; perf.: *dei, deste, deu, demos, destes, deram*; m.-q.-perfs: *dêra, deras, dêra, dêramos, dêreis, deram*; imperat.: *dá, dai, dêi*; pres. subj.: *dê, dêis, dê, dêmos, dêis, dêam*; imperf.: *dêsse, dêstes, dêsse, dêssemos, dêssemos, dêsem*; fut.: *dêr, dêres, dêr, dêremos, dêrem*; O imperf. ind., o fut. pres. e o fut. perf. são regulares. Cf. *dê, dê, prep*; *dê, dêste* (ê) pl. *dêstes* (ê) pl. *dêses* (ê) pl. *dêses* (ê) pl. *dêu*. ♦ **Dar a saber.** Fazer constar. **Dar certo.** Ter bom resultado, bom êxito. **Dar de si.** Sofrer abalo ou deslocamento. **Dar duro.** Bras. Cêr. Trabalhar muito, duramente. **Dar em cima de v-a.** Bras. 1. Elogiar, lisonjear, visando a uma conquista amosa: *Deu em cima da secretária que não atendeu à cantada*. 2. Insistir com: *Deu em cima do pai para conseguir-lhe a viagem*. **Dar em nada.** Não ter bom êxito; falhar; dar em droga. **Dar para trás.** 1. Retroceder, retrogradar, regredir. 2. Entrar em declínio; declinar; ir piorando; piorar. **Dar por bem-emprego.** Congratular-se pelos resultados obtidos com (coisa qualquer; dinheiro, estoque). **Dar que falar.** Dar motivo a comentários (em geral maliciosos). **Dar-se por achado.** Fingir que não houve; fazer de conta ou ignorar que não é a ele que se dirigem, em geral para deixar passar despercebida uma solicitação. **Não se lhe dar.** Pouco se lhe dar. **Pouco se lhe dar.** Pouco lhe importar; ser-lhe indiferente; não se lhe dar. *Brasil. Pop.* **daraf.** S. m. fs. P. us. Unidade de elasticidade, igual ao inverso de um farad. **daramaçala.** S. m. Na Índia, pousada ou estalagem onde os viajantes se hospedam gratuitamente. **daradada.** S. f. Golpe ou tiro de dardo; *o estalado dardão*. [Do gr. *dardânios*, pelo lat. *dardanius*.] Adj.; e s. m. V. *troiano*. **dardão.** S. m. 1. Fêrris com dardó(s); *dardajar*. *Int.* 2. Bras. Brilhar muito; cintilar; *dardear*; "Dardou o sol mais rijo, como acesa fúrgua" (Alberto de Oliveira, *Poesias*, 2ª série, p. 233); *Seus olhos dárdam de paixão*. *Brasil. Pop.* **dardajamento.** S. m. Ato de dardear; *dardajejo*. **dardajejo.** S. m. 1. Que dardaja; 2. Que irrita (chamas como dardos); cintilante, chamejante, *o sol dardajejo*. *V. t. d. i.* 1. Que dardaja; 2. Que irradia (chamas como dardos); cintilante, chamejante, *o sol dardajejo*. *V. t. d. i.* 1. Arremessar dardó(s) contra; *Os invasores dardejam a fortaleza*. 2. Mover ou vibrar (a maneira de dardo); *A serpente dardaja a língua*. 3. Feir com dardó(s); alancear, lançar: *Dardajou-o pelas costas*. 4. Lançar de si; desferir, emitir: "O Sol, nascendo apenas, vem primeiro / Seus raios nessa campa dárdaja" (Gonçalves Dias, *Obras Poéticas*, II, p. 99); *Dardajou suas lérias ironias*. *T. d. e. i.* 5. Lançar, emitir, projetar, desferir: *Dardajou-me as chispas do olhar inflamado*; *Ergeu-se da dardajando-impropérios ao desaleite*. *Int.* 6. Arremessar dardos. 7. Projetar cintilâncias; chamejar, cintilar, resplandecer, fulgurar: "O sol dárdaja a prumo. O azul é resplendente" (Guerra Junqueiro, *A Monte de D. João*, p. 18); *Seus olhos dardejam de cólera*. [Conjug.: v. *pelejar*.] **dardajo** (ê). [Dev. de *dardajar*.] S. m. Dardajamento. **dardo.** [Do francês *dard*, pelo fr. *dard*.] S. m. 1. Pequena lança. 2. Pau terminado em lança de ferro, e que se atira com a mão; arremete. 3. Fêrris de alguns insetos. 4. A língua da cobra. *S. Fig.* Aquilo que fere, punge ou magoa: *O dardo da angústia invadiu-lhe o espírito*. 6. *Fig.* Censura ou dito mordaz: *Os dardos de Gregório de Matos*. **dardes.** [Pl. da substantivação de *dar*.] *El. s. m. pl.* Us. na loc. *dardes e tomares*. ♦ **Dares e tomares.** Desavenças, contendas, alterações; *ter seus dares e tomares* com alguém; "foi o caso, que os ditos poetas, depois de vários dares e tomares, aluncharam, contumeliosa e prosaicamente, os seus respectivos namoros com o nome de *peixeiras*" (Ramalho Ortigão, *Crônicas Portuenses*, p. 110). **darico** (fi). [Do gr. *dariêikos*.] S. m. Antiga moeda persa, que também teve curso entre os hebreus. **darma.** [Do sânsc.]; S. m. *Filos.* Nas filosofias e religiões

da Índia, os preceitos morais e religiosos, o exercício da virtude e conformidade à lei. Ex.: no budismo, a doutrina do Buda; no branmanismo, as regras de vida dos brâmanes.

darões. [Do árabe-persa *darûx*, 'pobre'.] S. m. Religioso muçulmano: "grande cópia de *darõeses* ..., os quais por insígnia do sacerdócio andam vestidos de roxo, com ... as cabeças e barbas e sobrancelhas rapadas, e contas ao pescoço por onde rezam, mas não pedem esmola" (Fernão Mendes Pinto, *Peregrinação*, III, p. 185). [Sin.: *dervis* e *dervixe*, f. menos recomendadas, porém de maior uso, especialmente a última. Pl.: *darõeses* (ê).]

daršana. [Do sânscr.] S. m. Cada uma das escolas filosóficas da Índia, que se classificam, em geral, em ortodoxas e heterodoxas, conforme aceitem ou não a autoridade do Veda. São seis as ortodoxas: *niãia*, *vaiesica*, *sãquia*, *ioga*, *mimansa* e *vedãnta*; e duas as heterodoxas principais: o *budismo* e o *jaïnismo*. [Cf. *hinduísmo*.]

darsonvalização. [Do antr. d'Arsonval, de Arsène d'Arsonval, fisiologista francês (1851-1940).] S. f. Terap. Aplicação terapêutica de correntes elétricas de alta frequência também ditas correntes de *d'Arsonval*, no tratamento de moléstias; arsonvalização.

darto. S. m. Anat. Membrana que envolve os testículos, situada sob a pele do escroto, à qual adere intimamente. [Cf. *darto*.]

dartriar. [De *dartrio* + -ar.] S. m. Bras., Amaz. a *Ri. Arbutus* ereto e glabro, da família das leguminosas (Cassia alata), dotado de propriedades medicinais, cujas flores são amarelas, grandes, dispostas em racemos; com brácteas cor de laranja, e cujo fruto é vagem bivalve, quase preta, coriácea, tendo em toda a extensão longitudinal uma grande asa crenulada e saliente; manjerioba-grande, mata-pasto, fedegoso.

dartrio. [Do céltico, pelo fr. *dartré*.] S. m. Obsol. 1. Designação genérica, e imprecisa, de várias dermatoses. 2. Designação vulgar do herpes. [Cf. *dartrio*.]

dartrioso (ê). Adj. 1. Que tem dartrio. 2. Da natureza do dartrio.

darwiniano (w=u-i). Adj. 1. Pertencente ou relativo à, ou próprio de Charles Darwin, naturalista inglês (1809-1882). 2. S. m. 2. Darwinista (2).

darwinismo (w=u-i). [De Darwin (v. *darwiniano*) + -ismo.] S. m. Sistema de história natural cuja conclusão extrema é o parentesco filológico e a origem comum de todos os seres vivos, com a formação de novas espécies por um processo de seleção natural.

darwinista (w=u-i). Adj. 2 g. 1. Relativo ao, ou que é secretário do darwinismo. 2. S. 2 g. 2. Secretário do darwinismo; darwiniano.

Dasein (dazáin). [Al.] S. m. Filos. Segundo Heidegger (v. *Heideggeriano*), o modo de ser exclusivo do homem que é o ente portador de um relacionamento fundamental ao ser, qual seja o de encontrar-se na zona de abertura do ser, na qual os entes podem manifestar-se como entes; existência.

dasí-. [Do gr. *dasy*, 'êto, y.'] El. comp. = 'espesso': *dasímetro*, *dasípodídeo*.

dasímetro. S. m. e adj. 2 g. v. *dasímetro*.

dasíptídeo. S. m. pl. Zool. V. *dasíptídeo*.

dasíptídeo. S. m. 1. Espécie dos *dasíptídeos*. 2. Adj. 2. Pertencente ou relativo a eles.

dasíptídeos. S. m. pl. Zool. Família de peixes popularmente conhecidos como *raias*, da classe dos elasmobrânquios, ordem dos hipotremados e subordem batóidea. Ex.: *raia-lixa*, *raia-amarela*.

dasímetria. [De *dasímetro* + -ia.] S. f. Medida da densidade do ar nas diferentes camadas atmosféricas.

dasímétrico. Adj. Referente à *dasímetria*.

dasímetro. [De *dasí-* + -metro.] S. m. Instrumento para medir a intensidade dos gases e vapores, e que é um delgado bulbo de vidro.

dasípodídeo. S. m. 1. Espécie dos *dasípodídeos*. 2. Adj. 2. Pertencente ou relativo a eles.

dasípodídeo. S. m. pl. Zool. Animais mamíferos, desdentados, da família *Dasyproctidae*. Cuios corpo é revestido de corapaça córnea provida de bandas móveis do lado dorsal. Dentes molares em número superior a cinco em cada maxilar; pelagem relativamente rala, cobrindo as partes moles do corpo. São os verdadeiros tatu.

dasíproctídeo. S. m. 1. Espécie dos *dasíproctídeos*. 2. Adj. 2. Pertencente ou relativo aos *dasíproctídeos*.

dasíproctídeos. S. m. pl. Zool. Animais roedores, hístri-comorfos, de grande porte, terrestres, com quatro dedos nas mãos e três nos pés, todos revestidos de unhas fortes, contantes, e extremidades anteriores mais curvas

que as posteriores, sendo estas últimas utilizadas para o salto. São as cutias ou agutis.

dasiterapia. [Do gr. *dás*, 'árvore resinosa', + -ia + -terapia.] S. f. Terap. Tratamento de moléstias pela residência em florestas de pinheiros ou outras árvores resinosas.

dasiterápico. Adj. Referente à *dasiterapia*.

dasímetria. [Do gr. *dás*, 'árvore resinosa', + -ia + -metri(-) + -ia.] S. f. Disciplina que trata da mensuração de árvores em pé e de madeira, para o cálculo de seu crescimento, e do volume de madeira que ela fornecerá, etc. [Cf. *dendrometria*.]

dasométrico. Adj. Relativo à *dasímetria*.

dasonomia. [Do gr. *dás*, 'árvore resinosa', + -onomia + -ia.] S. f. Disciplina que trata das florestas, de sua composição, estrutura, produtividade, conservação, etc.

dasonômico. Adj. Referente à *dasonomia*.

data. [Do lat. *data* (part. pass. de *dare*, 'dar'), i. e., *charta data*.] S. f. 1. Indicação precisa do ano, mês ou dia em que ocorreu ou deverá ocorrer algum fato. 2. Data (1) assinalada em cartas, publicações, moedas, etc. 3. Tempo, época, período: *Naquela data ainda não existia a televisão*. 4. Porção ou faixa de terra. 5. Grande porção, grande quantidade: *Levou uma data de pancadas*. 6. Astr. Instante de referência de um fenômeno astronômico. 7. Tip. Porção de originais que se dá ao tipógrafo para compor. 8. (Br.) *Jazida* ou mineração de ouro ou de pedras preciosas. 9. (Bras.) *MG, SP e PR*. Porção de terreno com 20 a 22 por 40 a 44 metros.

datação. S. f. 1. Ação ou efeito de datar. 2. Fis. Nucl. Processo de determinação da idade dum corpo baseado na medida da atividade de nuclídeo de meia-vida relativamente grande.

datador (ê). Adj. ~ V. *carimbo* —.

datal. Adj. 2 g. Relativo a data (1 e 2).

datar. V. t. d. 1. Por data em: *datar uma carta*. T. i. 2. Principiar a contar-se; durar, existir (desde certo tempo): *A abolição data de 1888*; *"Data de 1916 o início de minha vida de artista"*. (E. di Cavalcanti, *Viagem da Minha Vida*, p. 77). T. d. e. i. 3. Principiar a contar; considerar que dura ou existe (desde certo tempo): *"Sustentam-se as mais variadas opiniões sobre a época do nascimento da Idade Média. Pirene e Fueter data m-na de 622, com a aparição do Islã"*. (José Honório Rodrigues, *Teoria da História do Brasil*, p. 115).

datária. [Do it. *dateria*.] S. f. 1. Partição da Santa Sé, donde se expedem todos os negócios regulados pelo papa fora do consistório. 2. Cargo de datário.

datário. S. m. Membro da datária (1).

data vênia (data vênia). [Lat., 'com a devida vênia'.] Expressão respeitosa com que se principia uma argumentação, ou opinião, divergente da de outrem.

Datcha. [Rus.] S. f. Dacha.

datil. [Do esp. *datil*.] S. m. Fruto da datileira; tâmarã.

datileira. S. f. Tamareira.

datílico. Adj. Var. de *dactílico*.

datilino. Adj. Var. de *dactilino*.

datiloteca. S. f. Var. de *dactiloteca*.

datílo. Adj. e s. m. Var. de *dactílo*.

datilografado. [Part. de *datilografar*.] Adj. Var. de *dactilografado*.

datilógrafo. S. m. Var. de *dactilógrafo*. [Cf. *datilógrafo*, do v. *datilografar*.]

datilograma. S. m. Var. de *dactilograma*.

datilóide. Adj. 2 g. Var. de *dactilóide* [q. v.].

datilologia. S. f. Var. de *dactilologia*.

datilológico. Adj. Var. de *dactilológico*.

datilomancia (cl). S. f. Var. de *dactilomancia*.

datilomante. S. 2 g. Var. de *dactilomante*.

datilomântico. Adj. Var. de *dactilomântico*.

datiloscopia. S. f. Var. de *dactiloscopia*.

datiloscópico. Adj. Var. de *dactiloscópico*.

datiloscopista. S. 2 g. Var. de *dactiloscopista*.

datiloscrito. S. m. Var. de *dactiloscrito*.

datilospasmo. S. m. Var. de *dactilospasmo*.

datilospasmódico. Adj. Var. de *dactilospasmódico*.

datiloteca. S. f. Var. de *dactiloteca*.

datiscácea. S. f. Espécie das *datiscáceas*.

datiscáceas. S. f. pl. Bot. Família de plantas superiores, da ordem das *parietales*, formada de apenas quatro

espécies dicóicas, lenhosas ou herbáceas, da Ásia. Flores geralmente unissexuais, com perianto de três a oito peças; ovário plurilocular; fruto: cápsula.

datiscáceo. Adj. Pertencente ou relativo às *datiscáceas*.

datismo. [Do gr. *datismós*.] S. m. Repetição tediosa de vários sinônimos para exprimir idéias muito simples.

dativo. [Do lat. *dativus*, i. e., *casu dativus*.] Adj. 1. Jur. Nomeado por magistrado e não por lei-tutor *dativo*.

2. Referente ao dativo (3). 3. S. m. 3. Gram. Caso gramatical das línguas com declinações (como o grego, o latim, o alemão), que exprime a relação de objeto indireto; caso indireto. 4. **Dativo de interesse**. Dativo ético. **Dativo ético**. Espécie de objeto indireto que não é objeto da ação, mas sim de um interesse especial na ação por parte de pessoa indicada pelos pronomes átonos — *me, te, nos, vos, lhe, lhes* — junto ao verbo: *"Nem pensar quero que um dia / Me podéis morrer, Senhora"* (Eugénio de Castro, *Obras Poéticas*, V, p. 91); *"Badala-me assim, badala!"* (Vicente de Carvalho, *Poemas e Canções*, p. 199). *Proceda-me direito, meu filho*. [V. outras abonações, p. ex., em me. Sin.: *dativo de interesse*.]

datolita. S. f. Mineral monoclinico, silicato básico de boro e cálcio.

db. Fis. Símb. de *decibel*.

DC. Eletr. CC.

dc. C. Abrev. de *depois de Cristo*. [V. a. D. Cf. a. C.]

DDC. Sigla de *discação direta a cobrar*.

DDD. Sigla de *discação direta à distância*.

DDI. Sigla de *discação direta internacional*.

DDP. Fis. Abrev. de *densidade de potencial*.

DDT. S. m. Quím. Diclorodifeniltricloroetano, sólido, cristalino, incolor, inseticida poderoso, cujo emprego foi proibido pelos efeitos que pode produzir no organismo animal. [Fórm.: C₁₄H₉Cl₅.]

de. [Do lat. *de*.] Prep. Partícula de larguíssimo emprego em português. Usa-se, além de outros casos, nos seguintes: 1. Entre dois substantivos, indicando: a) relação atributiva possessiva que era expressa pelo genitivo latino: *casa de João*; *a biblioteca de Murilo Mendes*; b) adjunto adnominal: *jura de amor*; "os bisinhos milicianos seriam transformados em bons elementos de combate, ao contacto da gente beligerã de Pernambuco" (Elísio de Carvalho, *Brava Gente*, p. 43); *"Não havia ... um problema tão grave quanto o da falta de meios de transporte"*. (Fausto Cunha, *Carniões Reais, Viagens Imaginárias*, p. 81). c) a relação dum denominativo ao *alcaide de Santarém*. d) a de pertença, proveniência, origem: *o paço do imperador*; *uma voz de moça*. e) a de natureza, qualidade, caráter, índole, pendor: *curso de água*; *"O sol agora é de um fulgor compacto"*. (Augusto dos Anjos, *Eu, p. 81*); *"eu era ... maneira d e corpo"*. (Afonso Aires, *Pelo Serão*, p. 183). f) a de fim, destino, acomodação, uso, aplicação (equivaleendo à prep. *para*): *máquina de escrever*; *sala de recepção*. g) a de profissão, ocupação: *"Homens do mar!"* (Castro Alves, *Obra Completa*, p. 278); *moço do comércio*. h) a de tencção, disposição, propósito: *homem de luta*; *atitude de provocação*. i) a de naturalidade, habitação, situação: *negro da Abissínia*; *animas de países frios*. j) a de duração, idade, data: *um trabalho de três meses*; *moça de 22 anos*; *as ocorrências de ontem*. l) a de formação, composição, participação, constituição, conteúdo: *os senadores da oposição*; *um copo de leite*. m) a de matéria: *"Agora contarei a história do relógio de ouro."* (Machado de Assis, *Histórias da Meia-Noite*, p. 199); *"Boneca de e pano dos olhos de conta / Vestido de chita, cabelo de fita"*. (Jorge de Lima, *Obra Completa*, I, p. 268). n) a de assunto, objeto (equivaleendo à prep. *sobre*, *acerca de*, *a respeito de*): *obra de crítica literária*; *um ensaio de economia*. o) a de forma: *chapéu de dois bicos*. p) a de dimensão: *um sofá de três metros*. q) a de valor: *livro de 100 cruzados*. r) a de quantidade, número: *"— Multo bem, ... um exército de sessenta mil homens entrará em Portugal e fará ..."* (Rebello da Silva, *Contos e Lendas*, p. 172). s) a de causa (equivaleendo à prep. *por*): *sofismas de amor*; *"Minhalma, de sonhar-te, anda perdida."* (Florbela Espanca, *Sonetos Completos*, p. 60). t) a de primazia, quando posta entre um substantivo e este mesmo substantivo repetido no plural: *o poeta dos poetas*; *o rei dos reis*. 2. Introdz o complemento terminativo de alguns verbos, adjetivos e substantivos: *"Falas de amor"*. (Augusto dos Anjos, *Eu*, p. 43). *"De cumprir meu voto ninguém poderá mover-me!"* (Alexandre Herculano, *Lendas e Narrativas*, II, p. 303). *É incapaz de odiar*. 3. Com os verbos auxiliares *ter* e *haver* e o infinitivo, *impessoal* de



outros, forma locuções perifrásticas do futuro: *Hei de vencer*; "Ah! Por todos os séculos vindouros / Há de travar-se essa batalha vã / Do dia de hoje contra o de amanhã" (Augusto dos Anjos, *Eu*, p. 115); "os membros seus inimigos / Têm de ser fatalmente o pábulo dos vermes / Frios e roedores..." (Raimundo Correia, *Poesias*, p. 179). 4. *Pospõe-se* a certos verbos, quando seguidos de infinitivo: "Começas hoje, solenemente, e pagar o vosso tributo." (Amadeu Amaral, *O Elogio da Mediocridade*, p. 86); "e se dignou de falar ao seu servo" (P^a Manuel Bernardes, *Vários Tratados*, I, p. 195); *Deu de girar*; *Principiou de rezar*; *Entrou de falar*. 5. Usa-se com numerosos verbos para designar o agente da passiva (equivale a *por*): "De balas traspassado /— Duas, de lado a lado — / laz morto, e arrefeceu." (Fernando Pessoa, *Poesias de Fernando Pessoa*, p. 219). 6. Emprega-se no predicativo de verbos transobjetivos: *Tacham-no de maluco*; "Chamaram o de mensagem" (Ao tomto precedente *Música e Pensamento*) (Fidelino de Figueiredo, *Um Homem na Sua Humanidade*; *Prólogo*); *Apelidaram-no de Bolinha*. 7. Funciona como termo de ligação, no superlativo relativo dos adjetivos: "Fis-lhos [estes versos] pensando em ti, filhos pensando / Na mais pura de todas as mulheres." (Olavo Bilac, *Poesias*, p. 49). 8. Funciona, às vezes, como partitivo: *Comeu do pão e bebeu do vinho*. 9. Contribui para formar inúmeras locuções prepositivas: *perto de*; *longe de*; *de pé*; *a propósito de*; *a feição de*; *de acordo com*; *de concerto com*. 10. Entra na constituição de locuções conjuntivas, regendo o substantivo fundamental da expressão: *de arte que*; *de sorte que*; *de maneira que*. 11. Auxilia a formação de numerosos adjuntos adverbiais, que exprimem: a) a origem, dum movimento; direção, proveniência: *de Belo Horizonte a Macaé*; b) o tempo desde que, ou o tempo em que: "de segunda-feira até domingo" (Augusto dos Anjos, *Eu*, p. 110); "De madrugada os galos cantam, a quinta acorda" (Eça de Queirós, *A Correspondência de Fradique Mendes*, p. 215); "De manhã saio em Orlhão deslumbrado." (Raul Brandão, *Pescadores*, p. 282). c) modo ou maneira: "Caio de joelhos, trêmulo..." (Augusto dos Anjos, *Eu*, p. 103); *Vio de costas*; d) meio ou instrumento: *Armou-se de rifle*; "armado de arcabuz" (Augusto dos Anjos, *Eu*, p. 114). e) causa, razão, motivo: "Ele chorou de cobarde" (Gonçalves Dias, *Obras Poéticas*, II, p. 30); "Por entre as penhas / e de incultas brenhas / cansa-me a vista / de te buscar." (Alvarenga Peixoto, *in M. Rodrigues Lapa, Vida e Obra de Alvarenga Peixoto*, p. 21). f) estado, situação, condição; emprego, posto: *Está de cama*; *Ficou de sentinela*; *Passou uma semana de dieta*; *Está de balconista numa grande loja*; g) contormidade: *Estão todos de harmonia*; *Acham-se de acordo*. 12. Combina-se, não raro, com certas preposições, como, p. ex., *sobre*, *sob*, *entre* a: *Baixou de sobre o telhado*; *Surgiu de sob a terra*; "Começava a soltar, d'entre o arvoredo, / Verdadeiras risadas de cristal" (Guerra Junqueiro, *A Velhice do Padre Eterno*, p. 153); "ouvimos então a gritaria das mulheres, que tinham vindo de a pé" (Simões Lopes Neto, *Contos Gauchescos e Lendas do Sul*, p. 148). 13. Entra como expletivo em certas frases: *um pobre de um mendigo*; *o infeliz do homem*; "o bom do padre cura" (Guerra Junqueiro, *A Velhice do Padre Eterno*, p. 157); "O bom do velho ao sobressalto acordou" (Alexandre Herculano, *Poesias*, p. 117). [Cf. *d*, e *dé*, do v. *d*, *dar* e s. m.]

Ades. [Do lat. *prae* = 'movimento de cima para baixo'; 'origem, procedência'; 'afastamento'; 'extração'; 'intensidade'; 'significação contrária'; *decairi*; *derivar* (< lat. *derivare*); *depenar*; *decanar* (< lat. *decanare*); *decompor*.]

dé, S. m. O nome da letra *d*. [Pl.: *dés* ou *dd*. Cf. *d*, e *de*.]

decaidre (debidre). [Ingl.] S. m. Prazo máximo para a conclusão de uma tarefa.

decano, S. m. V. decano (1 a 3).

decação, S. f. 1. Ato ou efeito de decair; branqueamento. 2. Fig. Purificação, depuração.

decalbar. [Do lat. *decalbare*.] V. t. d. 1. Branquear, clarear, aclarar: "Subiu serena a Lua, de a lbandando as entranhas do vale" (Godofredo Rangel, *Vida Ociosa*, p. 150). 2. Fig. Depurar, purificar. *Int.* 3. Tornar-se ou mostrar-se alvo; clarear: "No alto da serra, quando de a lba o dia / Sob o canto festivo de alegria / Das árvores molhadas de relento." (Olegário Mariano, *Toda uma Vida de Poesia*, II, p. 506). [Var.: *dealvar*.]

dealvar. V. t. d. e *int.* V. *dealbar*.

deambulação, S. f. Ato de deambular; passeio, digressão.

deambular. [Do lat. *deambulare*.] V. *int.* Passar, va-

guear, vagar: "a população dá-se ainda ao prazer de deambular; anda pelos parques, vai até as fortificações" (Aquilino Ribeiro, *É a Guerra*, p. 243).

deambulatório. [Do lat. *deambulatorius*.] Adj. 1. Relativo a passeio. 2. Fig. Errado; desorientado. * S. m. 3. Arquit. Galeria que circunda o coro ou o altar-mor de certas igrejas; charola. 4. Arquit. Galeria coberta, para passeio.

deão. [Do fr. ant. *deien*, hoje *doyen*.] S. m. 1. Dignitário eclesástico que preside ao cabido; decano. 2. Decano (1). 3. Coordenador de um grupo de párocos. [Pl.: *deões*, *deães*, *deães*.]

dearticulação, S. f. Pronúncia das palavras com toda a clareza; articulação clara; boa dição.

dearticular. [De *de* + *articular*².] V. t. d. Pronunciar ou articular bem, com toda a clareza.

deauditivo (de auditivo). [Lat.] Por ouvir dizer.

deaurar. [Do lat. *deaurare*.] V. t. d. P. us. Cobrir de ouro, ou como que de ouro; dourar: "É a umidade que nas leiras, / De mansinho, / Faz abrolhar as sementeadas, / Sazona, purpura a uva, / Adoça, torna olorosa, / Deaura, amacia a fruta." (Martins Fontes, *Verão*, p. 50).

debácle (debácl). [Fr.] S. f. 1. Ruína financeira. 2. Derrota militar.

debaixo. [De *de* + *baixo*.] Adv. 1. Em posição inferior, mas na mesma direção vertical; baixo: *Numa coluna, o capitel é a parte superior; o fuste é intermediária, e a base a que fica debaixo*. 2. Em condição ou situação inferior; em desprestígio; por baixo: *Agora está debaixo, e perdeu a arrogância*. * **Debaixo de**, 1. Em posição inferior a (uma coisa que está por cima, ou acima); sob: *Esconde um dinheirão debaixo do traverseiro*; *Alnda que não se fale, continuam a viver debaixo do mesmo teto*. 2. Em consequência de: *Acovardou-se, debaixo de tais acusações*. 3. Exprime relações de dependência, sujeição, subordinação, etc.: *Vive cada dia mais atormentado, debaixo das divindades que contraiu*.

debalde. [De *de* + *balde*.] Adv. Em vão; inutilmente, balidamente, embalde.

debandar, S. f. 1. Ato ou efeito de debandar (1 e 2); fuga desordenada. 2. Desarranjo, mistura, desarrumação, confusão.

debandar. [De *de* + *banda* + *-ar*².] V. t. d. 1. Por em fuga desordenada: *Conseguimos debandar os assaltantes*. *Int.* e *p.* 2. Pôr-se em debandada; fugir desordenadamente; dispersar-se: *Os soldados debandaram*; *Os presos debandaram-se*. 3. Desarranjar-se, desordenar-se, confundir-se: *Estavam todos em ordem, mas de repente debandaram*. *De tal forma se debandou no seu discurso que ninguém mais o entendeu*.

debar. V. t. d. e *int.* Ant. e *pop.* Dobrar [q. v.]. [Pres. ind.: *debo*, etc. Cf. *debo* (é).]

debate. [Do ingl. *debate*.] S. m. 1. Discussão em que se alegam razões pró ou contra; disputa, questão: *debatés jurídicos*. 2. Contestação, contradição; dúvida: *Este assunto não comporta debates*. 3. Altercação, contenda, porfia. 4. Designação comum a poemas dialogados da Idade Média, particularmente alegóricos e satíricos.

debatedor (ô). *Adj.* e *s. m.* Que ou aquele que debate.

debarar. V. t. d. 1. Examinar em debate; tratar de; discutir: *Os parlamentares debatarem as novas leis*. 2. Contestar, questionar: *Debateu destemerosamente a ordem absurda*. 3. Tratar de; discutir: *Dirigi-me ao proprietário e debatem os preços da casa*. *Int.* 4. Discutir, portar, contender. 5. Agitar-se muito, resistindo ou procurando libertar-se, ou tentando fugir de situação penosa: *A ave debatia-se na armadilha*; *Anos a fio debateu-se na miséria*; "Aqui [no leito] lânguido a noite debata-me / Em vãos delírios anelando um beijo..." (Álvares de Azevedo, *Obras Completas*, I, p. 151).

debatidito, *Adj.* Que se debate muito.

debatidura, S. f. Ato de debater-se (a presa) para fugir.

debelar, S. f. Ato ou efeito de debelar.

debelador (ô). [Do lat. *debellatore*.] *Adj.* 1. V. *debelatário*, * S. m. 2. Aquele ou aquilo que debela.

debelar. [Do lat. *debellare*.] V. t. d. 1. Sujetar; vencer, domitar: "Era coisa capital debelar essas insurreições" (João Ribeiro, *História do Brasil*, p. 387). 2. Reprimir, combater: *Lutou para debelar seus vícios*. 3. Destruir, extinguir: *debelar uma crise*; *debelar uma doença*.

debelatório, *Adj.* Que debela; vitorioso, vencedor; debelador.

debuturagem, S. f. Bras. Ato de debuturar.

debuturar, V. t. d. Bras. Estabelecer ou emitir debuturagem em debuturar uma empresa. [Pres. subj.: *debuture*, etc. Cf. *debuture*.]

debenture. [Do ingl. *debenture*.] S. f. Título de crédito ao portador, formal e privilegiado, emitido, em séries uniformes, pelas sociedades anônimas ou em comandita por ações, o qual vence juros, é representativo de empréstimos amortizáveis, contraídos a longo prazo mediante garantia de todo o seu ativo (e não em caráter obrigatório), especialmente abonados por hipotecas, penhores ou anticreses; obrigação, obrigação ao portador. [Cf. *apólice* (3), *bônus* (2), e *debenture*, do v. *debuturar*, V. título de crédito.]

debuturista, S. m. Bras. Pessoa que possui debentures; obrigacionista.

debuturístico, *Adj.* Relativo a debenture.

debuturista (ô). *Adj.* Que debita.

debicar. [De *de* + *bicar*.] V. t. d. 1. Comer pequena porção de; provar: *Mal debicou a sobremesa*. 2. Zombar de; escarnecer: *Disse isto só para debicá-lo, T. i. 3.* Tirar ou puxar com o bico (a ave): *Os pombos debicavam no milho*. 4. Tocar de leve; comer em pequena quantidade: *O menino debicava no pão*. 5. Zombar; escarnecer: *Não debigue do pobre velho*. *Int.* 6. Comer pouco; comer pequena quantidade de uma coisa. 7. Zombar; escarnecer: *Gosta de debicar*. [Conj.: v. *trancar*.]

débil. [Do lat. *débilis*.] *Adj.* 2 g. 1. Sem vigor físico; fraco, franzino: *criança débil*; *organismo débil*. 2. Em que não há energia; fraco, fraco: *vontade débil*. 3. Pouco resistente; fraco, frágil, quebradio: "Todos cantam sua terra, / Também vou cantar a minha, / Nas débéis cordas da lira / Hei de faz-la rainha" (Castimiro de Abreu, *Obras*, p. 60). 4. Pouco perceptível aos sentidos: *luz débil*; *sons débéis*. 5. Minguado, insignificante, diminuto: *resultados débéis*. 6. *Psic.* Que sofre de debilidade mental. 7. *Bras. Circ. V.* tolo (1 a 3). * S. 2 g. 8. *Psic.* Débil mental. 1. *Bras. Circ. V.* tolo (ô). [Pl.: *débéis*.] * **Débil mental**, 1. *Psic.* Indivíduo com debilidade mental. [Tb. se diz apenas *débil*.] 2. P. ex. indivíduo tolo, bobo, simples.

debilidade. [Do lat. *débilitate*.] S. f. 1. Qualidade ou estado de débil; falta de vigor ou energia (física ou psíquica); fraqueza. 2. Frouxidão, tenuidade, leveza. * **Debilidade mental**, *Psic.* Atrazo, congêntio ou precocemente adquirido, do desenvolvimento intelectual, caracterizado sobretudo por dificuldade de adaptação social e perturbações ou deficiência de julgamento, situando-se o nível intelectual do débil, nos testes de inteligência, abaixo do da pessoa normal de sete anos. [Cf. *imbecilidade* (3) e *idiotia* (2).]

debilitação. [Do lat. *débilitatione*.] S. f. Ato ou efeito de debilitar-se; perda de forças; enfraquecimento, debilitamento.

debilitamento, S. m. V. *debilitação*.

debilitante. [Do lat. *débilitante*.] *Adj.* 2 g. Que debilita; enfraquecedor: *clima debilitante*.

debilitar. [Do lat. *débilitare*.] V. t. d. 1. Tornar débil; enfraquecer: *As muitas preocupações debilitam seus nervos*. 2. Causar perdas a; tirar recursos a: *As guerras debilitam as nações*. 3. Elet. Fornecer (corrente elétrica) a um circuito. 4. Tornar-se débil; enfraquecer(-se).

debilitável, *Adj.* 2 g. Que se pode debilitar.

debilidade. [De *débil* (ô) + *-idade*.] *Adj.* 2 g. e s. 2 g. Bras. *Pop. Deprec.* Que ou quem é um tanto débil mental: "Tenho horror de sapateado, não aglento mais aquela debilidade de Shirley Temple." (Aurano Dourado, *As Imaginações Pecaminosas*, p. 46).

debique. [Dev. de *debricar*.] S. m. Ato de debicar ou escarnecer; zombaria, troça, desfrute: *Não me presto a debiques*.

debitar, V. t. d. e *i.* 1. Constituir ou inscrever como devedor: *Fez várias compras e pediu que o debitassem*; *Debitamos F. em mil cruzados*; "pode mandar debitar-me nos seus livros pelas dívidas de seu pai." (José de Alencar, *A Viúvina*, p. 96). 2. Lançar (determinada quantia) na conta devedora de alguém; levar à débito. 3. Cont. Carregar (uma parcela) em contas do débito: *Debite à caixa 10.000 cruzados*. 4. Elet. Fornecer (uma corrente elétrica) a um circuito. 5. Tornar-se ou constituir-se devedor. *Debitou-se em 2.000 cruzados que retirou do banco*. [Pres. ind.: *debito*, etc. Cf. *debito e creditar*.]

debito. [Do lat. *debitum*.] S. m. 1. Aquilo que se deve; dívida. 2. O que se lança como recibo pelo título de uma conta comercial. 3. Cont. A respectiva do crédito, na formação das partidas dobradas; conta devedora.

AMOSTRAGEM BRASILEIRISMOS

DICIONÁRIO AURÉLIO- 5ª EDIÇÃO, 2010.

LETRA- A

MINÚSCULA MODERNA
MINÚSCULA MODERNA
MINÚSCULA CAROLINA
ROMANO
ROMANO
ETRUSCO
GRECO
GRECO
FENÍCIO

a
A
ⱥ
A
A
A
A
A
𐤀

Aurélio Buarque de Holanda Ferreira nasceu no dia 3 de maio de 1910, em Passo de Camaragibe, Alagoas. Ali e na cidade vizinha Porto de Pedras, morou até os dez anos de idade. Em sua casa não havia sequer um dicionário.

a S. m. 1. A 1ª letra do nosso alfabeto. [Representa a vogal oral, baixa e aberta (como em *fato*), ou a vogal oral, baixa e reduzida (como em *roupa*). Soa como vogal nasal, com timbre mais fechado, quando marcada com til (*ã*), ou, em raros casos, com acento circunflexo (*ãgônio*), ou, ger., quando seguida de *nh* (*ãghno*).] 2. A figura dessa letra, ou qualquer representação sua. 3. *Bordou um a na camiseta*. 3. Som por ela representado: 4. *A pronúncia aberta do a é característica de certas regiões do País*. 4. Conceito xíma: 5. *Tirou um a em matemática*. [Nesta acepç., ger. com cap.] 6. *Num*. 5. Primeiro (1), numa série ordenada ou hierárquica cujos elementos são representados ou designados pelas letras do alfabeto: 7. *O item a é o mais importante; A crise econômica também afetou a camada A da sociedade*. [Tb. us. adjetivamente, para denotar classificação e significado de primeira categoria, de qualidade superior, de alto valor ou importância: 8. *serviço de classe A; leite de tipo A* (ou, simplesmente, *leite A*).] [Pl., nas acepçs. 1 a 4: as (tb. indicado graficamente pela duplicação da letra: *aa*). Cf. *d, á, ab*.] 9. De a a z. Do início ao fim, ou em toda a extensão, de algo, completamente, inteiramente, exaustivamente; do a ao z. Do a ao z. De a a z. Por a mais b. De maneira plena, cabal; sem deixar dúvida ou suscitar discussão.

a² [Do lat. *illa*, pron. dem. lat., pela forma arc. *la* (q. v.).] *Art. def.* 1. Fem. do art. **a**. 1. "Tem a saúde, a firmeza, a força" (Eça de Queirós, *Notas Contemporâneas*, p. 52). 2. *Pron. pess.* 2. Fem. do pron. pess. da 3ª pess. do sing., o. forma oblíqua: 3. "Em vão a fiquei chamando" (Alberto de Oliveira, *Poesias*, 3ª série, p. 29). 4. *Pron. dem.* 3. Fem. do pron. dem. o; aquela: 5. *Esta flor não é a que lhe dei*; 6. "Vestem a rainha e o rei camisas compridas, que pelo chão arrastam, e do rei somente a fimbria bordada, e da rainha bom meio palmo mais" (José Saramago, *Memorial do Convento*, p. 15). [Flex.: o, as; Cf. *d, á e â*.]

a³ [Do lat. *ad*.] *Prep.* 1. Exprime inúmeras relações entre palavras, podendo substituir, de modo mais ou menos adequado, várias outras preposições. Eis os seus principais empregos: a) Introduz complementos ou adjuntos de verbos, substantivos e adjetivos: 1. "Não deixa de aludir igualmente a Sancho e Dulcineia" (Augusto Meyer, *A Forma Secreta*, p. 94); "Falou-ti — doce virgem dos meus sonhos" (Casimiro de Abreu, *Obras*, p. 49); 2. *Obedece às normas gramaticais*; 3. "o sapé cerrado ... flexuava creptando como a um fogo latente" (Cosímo Neto, *Rei Negro*, p. 248); "a violento / Abalo acorda." (Alberto de Oliveira, *Poesias*, 2ª série, p. 232); "trabalavam desde crianças a velhos" (José Régio, *O Príncipe com Orelhas de Burro*, p. 228); 4. *sensibilidade ao sofrimento; homem temente a Deus*; 5. "Aroma a pinheiros úmidos, a musgo, a cogumelos." (Vergílio Ferreira, *Alegria Breve*, p. 108). b) Rege expletivamente o objeto direto de verbos, quando este é substantivo próprio, ou quando possa encerrar ambiguidade: 6. *amar a Deus* [neste caso, pode-se dizer que o obrigatório]; 7. "Lia Alexandro a Homero de maneira / Que sempre se lhe sabe à cabeça." (Luís de Camões, *Obras Lusitâneas*, V, 96); 8. *Venero o filho ao pai*. c) Regendo verbo no infinitivo, entra na construção de formas verbais perifrásticas que têm o valor de gerúndio: *estar a chorar* (= "estar chorando"); 9. "Eu quisera viver a voar, a voar" (Gilca da Costa Melo Machado, *Poesias*, p. 128); que têm valor incoativo: 10. *Pegou a falar*; 11. "logo que passaram as missas da Candinha, recomeçou a rondar o Luís da Cunha e a pedir-lhe insistentemente a filha." (Pedro Nava, *Baú de Ossos*, p. 144); que exprimem fim ou intenção: 12. *Correu a perguntar quem chegara*; 13. "Ia colher as pitangas, / Trepava a tirar as mangas" (Casimiro de Abreu, *Obras*, p. 94); "Atrevo-me a falar sobre as mulheres." (Romeu de Avelar, *Crônicas de Ontem e de Hoje*, p. 11). d) É elemento primordial em inúmeras locuções adverbiais: 14. *a olho nu; a pé; aos poucos; à porfia; às avessas*. e) Entra na formação de numerosas locuções prepositivas: *a despeito de; a respeito de; com referência a* [Cf. *por*]. 15. *Conf.* 2. Se, se acaso, caso (precedendo verbo no infinitivo): 16. *A continuas estada, eu me retirarei; A irmos agora, o Fernando irá conosco*; 17. "Crus ansias, / Dos teus olhos afastado, / Houveram-me acurubhado, / A não lembrar-me de ti!" (Gonçalves Dias, *Obras Poéticas*, I, p. 343). [Cf. *d, á e â*.]

a 1. Símb. de *arc.* 2. Indica, à direita (e ger. ao alto) de certas abreviaturas, a forma feminina delas: prof^a (= professora). 3. Indica, à direita (e ger. ao alto) de um número, numeral ordinal no feminino: 3^a (= terceira). 4. Símb. de *atto*- (q. v.). 5. Abrev. de *aroba* (1 e 2). [Ger. representado no interior de um círculo incompleto, formando o simb. @]. 6. *Fig.* Símb. usual de *aceleração*. 7. *Infurm.* No interior de um círculo incompleto, us. como carácter especial em endereços eletrônicos [v. *aroba* (3)] e alguns programas e linguagens computacionais. 8. *Mat.* Representa, numa expressão, uma quantidade variável conhecida. [Utilizam-se, ger., os simb. *b, c, d, etc.*, para representar outras quantidades conhecidas, na mesma expressão.] [Cf., nesta acepç., **a** (3)].

A 1. No sistema hexadecimal de numeração, o undécimo algarismo modificador, equivalente ao número decimal 10. 2. Abrev. de *autor* ou *autora*. [Duplicado

(AA), é abrev. do pl.] 3. *Fis.* Símb. de *ampère*. 4. *Fis. Nucl.* Símb. de *número de massa*. 5. *Ind. Pap.* V. *formato série A*. 6. *Lóg.* Símb. de *proposição universal afirmativa*. 7. *Med.* Designação de um aglutinogênio cuja presença nas hemácias caracteriza um grupo sanguíneo (q. v.), designado grupo A. 8. *Mús.* Símb. com que se representa a nota lá (v. *lá*), ou a escala em que o lá é a tónica, ou o acorde em que o lá é a nota fundamental. [Deriva da notação musical alfabética ainda us. nos países germânicos e anglo-saxões]. 9. *Quím. Obsol.* Símb. de *argônio*. [Nesta acepç., o simb. recomendado internacionalmente é *Ar*.]

a-¹ [Do lat. *a-*, *ab-*, *abs-* < *a*, *ab*, *abs*, prep. de *abl*.] *Pref.* = "afastamento", "separação"; "privação"; "excesso"; "intensidade": *amovível*. [Equiv.: *ab-*, *abs-* (sem- pre antes de *c* e *f*); *abstãnt*; *abscisso* (< lat.), *abster* (< lat.).]

a-² [Do lat. *ad-* < *ad*, prep. de *acus*.] *Pref.* = "aproximação"; "direção"; "aumento"; "acrescentamento"; "mudança de estado"; "transformação"; etc.: *abestar*; *achegar*; *apodrecer*; *amedrontar*. [Equiv.: *ad-*, *ar-*, *as-* (*ar-* e *as-* vêm sempre antes de *r* e *s*); *adogado* (< lat.), *adventício* (< lat.), *adoperar*, *arrostar*, *arribar*; *assimilar* (< lat.). A f. *a-* e, algumas vezes, consequência da assimilação do *d* à consoante seguinte é simplificação da consoante geminada: *aglutinar* (< lat.).]

a-³ [Do gr. *a-* ou *an-*.] *Pref.* = "privação"; "negação"; *acítice*, *amoral*. [Equiv.: *-a-*: *baragnose*; *an-*, que vem sempre antes de vogal: *anencefalia*, *analgesia*; *as-*: *as-sepsia*, *assexual*; *ar-*: *arreisimo*.]

a-⁴ *Pref.* protético: *alevarar*, *avergar*. [Equiv.: *ar-* e *as-*, que vêm sempre antes de *r* e *s*; *arruado*; *assazonado*.]

a-⁵ *Pref.* protético resultante da aglutinação do artigo a certos substantivos: *abantesma*, *amora*. [Equiv.: *ar-*, que vem sempre antes de *r*: *arruada*.]

a-¹ Vogal de ligação.

a-² V. *a-³*.

a-³ Desin. do fem. na língua portuguesa: *aluna*, *cantora*. [Pl.: *as*.]

a S. m. Nome da letra *a*. [Pl.: *ás* ou *aa*.] [Cf. *a, â e ah*.]

♦ Não dizer *a* nem *bé*. [Não pronunciar uma palavra; nada dizer em resposta ao que se viu ou ao que se ouviu.

a¹ Contr. da prep. *a* com o art. *a*. 1. *Chegou à hora da partida*; 2. "Esta pela refrançada / Move à piedade e à tristeza." (Alberto de Oliveira, *Poesias*, 3ª série, p. 42); 3. "à luz dessa lamparina soturna, trêmula, ... a sua cabeça era uma cousa morta" (Gonzaga Duque, *Mocidade Morta*, p. 236); "as cortinas se balançavam à brisa dessa noite" (Clarice Lispector, *A Via-Crúcis do Corpo*, p. 18). [Cf. *a, â e ah*.]

ã² | abadá

ã² [Contr. da prep. a com o pron. dem. a.] 1. Àquela: "Esta flor é semelhante à que lhe dei; Fez um poema à que se foi; [] "compara a dor de agora à que sentiste" quando perdeste o teu primeiro encanto!" (Medeiros e Albuquerque, *Poésias*, p. 146). 2. À maneira de; à moda de: "jantar à americana; bife à milanesa. [Cf. a, à e ah.]

■ A *Fis.* Simb. de angström.
■ A4 *Ind. Pap. V. Formato série A.*
■ AA 1. *Ediç. Abrev. de autores. 2. Ind. Pap. Formato AA (q. v.).*
■ ã *Parm.* Abrev. de anã.
■ aora *Var. de aovora.* S. f. Bot. V. *dendezeiro*.

aa1 [Do lat. *Aalis*.] S. m. e f. Bot. 1. Gênero de árvores anacardiáceas, naturais da Índia. 2. Qualquer espécie desse gênero, como, p. ex., a *Aalis latifolia*, cuja casca serve para aromatizar o vinho de sagu, e alimentos. 3. Qualquer espécime desse gênero.
aaronico *Adj. V. aaronico.* [Usos freq. em P.]
aaronico [Do antr. *Aaron (aaron-)* + *-ico*, seg. o padrão erudito.] *Adj.* Relativo ou pertencente a Aarão, irmão primogênito de Moisés [cf. *mosaico*] e primeiro sumo sacerdote do povo de Israel [v. *israelita* (3)].

ãru [Do tupi.] S. m. Bras. MT *cul.* Espécie de bolo que os nhamiquaras preparam com tatu moqueado, triturado em pilão e misturado com farinha de mandioca.
■ AAT *Biogím.* Sigla de *alfa-1-antitripina*.
aaovora [De or. afric., poss.] S. f. Bot. V. *dendezeiro*.
ab [Do hebr. *av.*] S. m. V. *ov*.
■ *Ab Med.* Designação de um aglutinógeno cuja presença, nas hemácias, caracteriza um grupo sanguíneo (q. v.).
■ A. B. Abrev. do título universitário Bacharel em Artes (*Artium Baccalaureus*).
■ ab-¹ V. a-¹. [O AOLP prescreve o uso do hífen nos casos de anteposição deste pref. a palavra iniciada por *b*, *h* ou *r* que inicie sílaba: *ab-reação*, *ab-ruptivo*.]
■ ab-² No sistema c.g.s. eletromagnético, pref. que, anteposto ao nome de uma unidade do S.I. correspondente, designa a unidade de medida elétrica. Ex.: *abvolt*.

aba¹ [De or. incerta.] S. f. 1. Parte pendente de certas peças de uma veste. 2. Rebordo de chapéu: [] "chapéu de feltro de copa afunilada e abas largas" (Melo Moraes Filho, *Festas e Tradições Populares do Brasil*, p. 169). 3. Prolongamento, ger. dobrável, do tampo de mesa ou de outros móveis. 4. Lugar contíguo, adjunto (a outro): "Mora na aba de minha casa. 5. Costa que limita um mar, rio, lago, etc.; margem, beira, 6. Base de montanha; falda, fralda, sopé: [] "Olhe a casinha na aba do morro...". (B. Lopes, *Val de Lirios*, p. 63). 7. A costela inferior do boi. 8. Fig. Proteção, amparo, arrimo. 9. Arqut. Peça de madeira, às vezes com perfil caprichoso, utilizada no arremate da junção entre o tecto de madeira e a parede. 10. Arqut. Peça que garante os topos dos caibros nos telhados de beiral; testeira. 11. Arqut. Qualquer prolongamento de telhado além da prumada da parede; beiral. 12. Bibliogr. Orelha (7). [Dim. irreg.: *abeta*.] - V. abas. ♦ *Abacorrida*. Arqut. Vananda em sacada que corre ao longo da cimalha de um prédio.
aba² [Do ár. *'abd*.] S. f. V. *abaia*.
aba³ [Do aramaico *abba*, 'pai', 'patriarca'; 'antepassado', síriaco *abba*, de igual sentido e us. como designação ou forma de tratamento de superior religioso.] S. m. 1. Nas igrejas orientais, pai (em sentido espiritual). 2. Entre os orientais, o fundador ou pai de um mosteiro ou abadia.
ababá [De or. obsc.] S. m. Bras. *Gir.* Alguidar.
ababadar [De *ab-¹* + *babado* + *-ar*.] V. t. d. 1. Franzir à maneira de babado (1). 2. Pregar babados em. *Int. P. B.* Adquirir forma ou semelhança de babado (1).
ababado [S. m. Bras. *Ret. V.* *babado*.
aba baba de or. [Do ior.] S. m. 2 n. Bras. *Rel.* Nos candombes nagós, cerimónia de iniciação em que a inicianda convive pela primeira vez com o orixá.
ababelado [Part. de *ababelar*.] *Adj.* Em que há desordem, confusão; babelico.
ababelar [De *ab-¹* + *babel* + *-ar*.] V. t. d. P. Transformar (se) numa babel; misturar (se); embaraçar (se).
ababon [Var. de *ababuf*.] S. m. Bras. Bot. V. *ameixeira-do-brasil*.
ababon [De or. obsc.] S. m. Bras. Bot. V. *ameixeira-do-brasil*.
→ *ab absurdo* [ab'ap'sũrdũ] [Lat., 'partindo do absurdo'] Diz-se de método de demonstração que prova a "verdade" de uma proposição ou de um teorema, fazendo-se ver o absurdo que resultaria do contrário de tal proposição ou teorema.
ababu [De or. indígena, poss. do caraiíba.] S. m. Bras. Bot. V. *ameixeira-do-brasil*.
abacá [Do tagalo, pelo esp. *abacá*.] S. m. Bot. V. *cinhamo-de-manilha*.

abacado [Do náuatle (v. *abacate*).] S. m. Bras. BA Bot. 1. Abacateiro. 2. Abacate.
abacá [De or. tupi.] S. m. Bras. Na mitologia tupi, espírito maligno que perseguia os índios, enlouquecendo-os.
abacamartado [De *ab-¹* + *bacamarte* + *-ado*.] *Adj.* Semelhante a bacamarte.
abacano [De *ab-¹* + *branço*, 'bronzado', + *-ado*.] *Adj.* 1. De um branco denegrido e baço; branco-sujo. 2. Moreno, trigueiro: [] "O tipo caboco estava nela representado com opulência e genuinidade. Tez abacano, cabelos coridos e pretos, olhos rasos e grandes, cara cheia e redonda" (Franklin Távora, *O Matuto*, p. 21). [Var.: *abacinado*.]
abacinar [De *abacãr*, como em *abacano*, + *-ar*.] V. t. d. 1. Tornar baço ou abacano; escurecer. P. 2. Tornar-se baço ou abacano. 3. Arroxear (se) (a pele); amorear-se. [Var.: *abacinar*.]

abacitado [De *abacate* + *-ada*.] S. f. Bras. CE Creme de abacate.
abacitara [Var. de *abacatuia*.] S. f. Bras. Zool. V. *aracangüira*.
abacate [Do náuatle *awakat*, pelo esp. *aguacate*.] S. m. O fruto do abacateiro (*Persea americana*), grande baba comestível, que pode atingir até 2kg; sua polpa encerra 20 a 25% de óleo, carboidratos, proteínas e sais minerais. Alguns cultivares dessa mesma espécie diferem entre si no formato do fruto (globosos ou em forma de pera), bem como no sabor e teores; us. em perfumaria, etc. [Sin. (bras., BA): *abacado*.]
abacate-do-mato S. m. Bras. Bot. 1. Arbusto Celastráceo (*Salacia brachypoda*) trepador, de frutos edúles e sementes ricas em óleo e em alcaloide amargo, us. como medicamento estomacal. 2. O fruto dessa planta. [Sin., nessas acepç.: *castanha-mineira* e *cipó-abacate*.] 3. V. *canela-rosa*. [Pl.: *abacates-do-mato*.]
abacateiro [De *abacate* + *-eiro*.] S. m. Bot. Árvore laurifera (*Persea americana*) de folhas lanceoladas, pequeninas flores esverdeadas e frutos bacceos ovóides ou piriformes, com polpa verde-amarelada. É universalmente cultivada, pelo valor nutritivo dos frutos, e as folhas se usam como diurético. [Sin. (bras., BA): *abacado*.]
abacaterana [De *abacate* + *-rana*.] S. f. Bras. Bot. 1. Árvore Laurifera (*Persea cerulea* ou *P. laevigata*), de grandes folhas vilosas na página inferior, flores amarelas e pequenos frutos bacceos, pretos; a madeira, pardacenta, é compacta. 2. V. *louro-abacate* (1).

abacatiná S. f. Bras. Zool. V. *aracangüira*.
abacatuia [De or. tupi.] S. f. Bras. Zool. V. *aracangüira*.
abacatuia [Var. de *abacatuia*.] S. f. Bras. Zool. V. *aracangüira*.
abacaxi S. f. Bras. Zool. V. *aracangüira*.
abacaxi [Do tupi = "fruta recendente".] S. m. 1. Bras. Angol. Bot. Planta bromeliácea (*Ananas sativus*), cultivada ou selvagem, nativa do Brasil, cuja parte comestível é infrutescência carnosas resultante do crescimento e da coalescência de todas as flores da inflorescência. Tanto a infrutescência como o caule encerram uma enzima proteolítica que pode ter o mesmo emprego que a papaína. [Sin. (bras.): *anand*, *ananás*, *ananaseiro*, *nand*, *nanaseiro*, *abacaxi-branco*, *aberas*.] 2. A infrutescência comestível do abacaxi; anani, ananás, nanás. 3. Bras. Gir. Coisa trabalhosa, complicada, embrulhada, intrincada: "Antes de viajar, teve vários abacaxis para resolver; [] "Dois meses depois, ela telefona, em pânico: 'Vou ser mãe!' Do outro lado da linha, Sandoval explode: 'Que abacaxi!' E, então, começa a evitar a pequena". (Nelson Rodrigues, *100 Contos Escolhidos. A Vida como Ela É*, II, pp. 57-58). 4. Bras. Gir. Coisa ou pessoa desagradável, maçante, chata: "Aquele romance é um abacaxi". 5. Bras. V. *galego* (4). 6. Bras. PE AL Dançador pesado, desajeitado. ♦ Descascar um abacaxi. *Pop.* 1. Resolver uma dificuldade, um problema. 2. Sair-se de uma embrulhada, de uma situação desagradável, maçante.
abacaxi¹ Bras. S. 2 g. 1. Etnón. Indivíduo dos abacaxis, povo indígena extinto que habitava as margens do rio Abacaxi (AM). ♦ *Adj.* 2 g. 2. Pertencente ou relativo a esse povo. [Tb. us. como s. 2 g. e 2 n. (com cap) e *adj.* 2 g. e 2 n.]
abacaxi¹ [De *abacaxi* + *birra*.] S. f. Bras. ES Bebida feita com cascas de abacaxi fermentadas. [Cf. *alud*.]
abacaxi-branco [De *abacaxi* + *branco*.] S. m. Bot. V. *abacaxi* (1). [Pl.: *abacaxis-brancos*.]
abacaxi-de-tingir [De *abacaxi* + *de* + *tingir*.] S. m. Bras. Bot. Planta bromeliácea (*Aechmea bromeliifolia*), nativa da América Central e do Sul, cuja raiz fornece tinta amarela; abacaxi-silvestre, gravatá-branco, gravatá-de-tingir. [Pl.: *abacaxis-de-tingir*.]
abacaxi-silvestre [De *abacaxi* + *silvestre*.] S. m. Bras. Bot. V. *abacaxi-de-tingir*. [Pl.: *abacaxis-silvestres*.]
abacaxizal [De *abacaxi* + *-zal*.] S. m. 1. Quantidade mais ou menos considerável de pés de abacaxi dispostos

proximamente entre si. 2. Área ocupada pelo abacaxizal (1).
abacazeiro [De *abacaxi* + *-zeiro*.] S. m. Bras. Bot. V. *abacaxi* (1).
abacelar [De *ab-¹* + *bacelo* + *-ar*.] V. t. d. 1. Plantar bacelos em. 2. Chegar terra ao redor de (plantas). 3. Soterrar provisoriamente (muda de planta). *Int.* 4. Plantar bacelos. [F. par.: *bacelar*.]
abacharelado [De *ab-¹* + *bacharel* + *-ado*.] *Adj.* Próprio de bacharel; bacharelesco.
abacharelar-se [De *ab-¹* + *bacharel* + *-ar* + *se*.] V. p. 1. Colar grau de bacharel; bacharelar-se. 2. Viver como, ou imitar bacharel.
abaci [Do ár. *'abbäs*, 'de ou relativo a Abbas'.] S. m. Moeda persa, tb. corrente na Índia, cunhada no reinado do xá Abbas I (1571-1629). [Cf. *abassi*.]
abácia S. f. Bot. V. *abátia* (2 e 3).

abacial [Do lat. ecles. *abbatiale*.] *Adj.* 2 g. 1. Pertencente ou relativo a abade, a abadesa ou a abadia. 2. Próprio de abade ou abadesa: "poltrona abacial". 3. Fig. Bem nutrido; anafado, gordo. [Sin., nas acepç. 2 e 3: *abadesco*.]
abaciar [De *ab-¹* + *ba* + *-iar*.] V. t. d. Dar feição de bacacia a.
abácia [Do antr. ár. *'abbäs* (> adj. ár. *'abbäs*) + *-ida*.] *Adj.* 2 g. 1. Pertencente ou relativo a uma dinastia muçulmana de califas, descendente de Al-Abbas (tio do profeta Maomé), cujo primeiro governante foi Abu Abbas, e que reinou em Bagdá de 750 a 1258. ♦ S. 2 g. 2. Membro dessa dinastia. [Var.: *abásida*.]
abacinado *Adj.* V. *abacano*.
abacinar V. t. d. P. V. *abacãr*.
abacisco [Do lat. *abaciscu*, do gr. *abakiskos*.] S. m. V. *abácio* (1).
abacista [De *abaco* + *-ista*.] S. 2 g. Pessoa que utiliza o abaco para calcular.
abaco [Do gr. *abax*, pelo lat. *abacui*.] S. m. 1. Mesa ou aparador que os antigos usavam com finalidades diferentes, conforme a época. 2. Mesa coberta de ténue camada de areia ou de cera, usada pelos antigos para os primeiros delineamentos da geometria ou da escrita. 3. Moldura retangular, com arames, nos quais correm pequenas bolas, e empregada para iniciar alguém na aritmética elementar. 4. Lâmina de mármore, vidro, ou de outro material, que se incrustava em parede, como ornamento. 5. Arqut. A parte superior do capitel da coluna, cuja função é transmitir as cargas do entablamento, da cobertura ou dos pavimentos superiores para a coluna, protegendo assim o capitel, que ger. é delicado e frágil. 6. Mat. Instrumento para efetuar operações algébricas elementares, do qual existem diversos modelos. 7. Mat. Nomograma.
abacomitão [De *abacômite* + *-ão*.] S. m. 1. Dignidade, cargo ou jurisdição de abacomite. 2. O tempo de exercício desse cargo.

abacômite S. m. V. *abacômite*. [Usos freq. em P.]
abacômite [Do lat. *abbas* (nom.) (v. *abade*) + *lat. comite*, 'conde'.] S. m. 1. Abade com a dignidade e a jurisdição de conde. 2. Leigo que tinha abadia a título de comenda.
bacteriano [De *ab-¹* + *bacteriano*.] *Adj.* *Microbiol.* Que não contém bactéria(s).
abactínico [De *ab-¹* + *actínico* + *-ico*.] *Adj.* Zool. Diz-se da área do corpo dos equinodermos situada na região oposta à do ambulacro.
abactio [Do lat. *abactio*, 'enxotado', 'expellido'.] S. m. 1. Ant. Violência. 2. Abignto. 3. Med. Aborto provocado.
abactor (3) [Do lat. *abactor*.] S. m. V. *abigarrado*.
abácio [Do lat. *abaculi*.] S. m. 1. Cada uma das pequenas peças, em lâminas ou em cubos, de pedra, cerâmica, vidro, esmalte, etc., de diferentes cores, embutidos em pavimentos, paredes ou tetos, para formar mosaicos; abacisco, alquerque, alquerque, alquerque, embutido. 2. Pedra multicolor usada pelos antigos romanos em certos jogos. 3. Antiga mesa pequena.
abacutala [Var. de *abacatuia*.] S. f. Bras. Zool. V. *aracangüira*.
abada¹ [De *abada* + *-ada*.] S. f. 1. Porção contida numa aba¹ (1 e 2), como, p. ex., a aba de um avental: [] "Vizinhos estavam com abadas de flores do campo, que lançavam no estreito caixão." (Bernardo Pinheiro Pindela, *Azulejos*, p. 73). 2. Fig. V. *quantidade* (3).
abada² [De *ab-¹* + *ant. bada*, este do mal. *bada*, 'rinoceronte'.] S. f. Zool. 1. Ant. Rinoceronte. 2. O corno do rinoceronte.
abada³ [Do ior.] S. m. Bras. Amaz. Tambor usado nos babacús da Amazônia.
abadá [Do ior.] S. m. 1. Bras. BA túnica longa de mangas perdidas, us. pelos muçulmanos na África e pelos malês no Brasil, em casa e para orar. 2. *Bras. P. ext.* Traje semelhante ao abadá (1), de uso informal. 3. *Restr.* Bota ou camiseta padronizada, vendida ou cedida por trios elétricos ou blocos carnavalescos

aos participantes do seu cordão (7). 4. *Bras. RJ Cap.* A calça us. pelos capoeiristas. 5. *Bras. Cap.* Membro ou capoeirista da associação Abadã Capoeira. • *Adj.* 2 g. 6. *Bras. Cap.* Pertencente ou relativo a essa associação.

abadado¹ [De *abade + -ado*.] *S. m.* 1. Dignidade, cargo ou jurisdição de abade. 2. Tempo de exercício desse cargo. 3. *Lus. V. abadía* (5). [Cf. *abadessado*.]

abadado² [Part. de *abadar*.] *Adj.* Provido de abade; abadiado: • *mosteiro abadado*.

aba da estrela, *s. f.* *Bras. GO* Cada um dos pequenos lábios da vulva. [Pl.: *abas da estrela*. Note que a) 'da estrela' equivale a *estelar*; b) se o voc. fosse *aba-estelar* teria hífen].

abadigo *S. m.* 1. Refeição que os parquianos davam obrigatoriamente ao abade. 2. A obrigação desse ato. 3. Renda de abadia.

abadido [De *a- + badalo + -ado*.] *Adj.* Que tem feito de badalo.

abadir [De *abade + -ar*.] *V. t. d.* 1. Apresentar abade em, prover de abade (mosteiro ou paróquia); abadiar. 2. Exercer as funções de abade em (mosteiro ou paróquia). [Cf. *abadessar*.]

abade [Do siríaco *abba*, f. entáctico do hebr. 'ab', 'pai', pelo gr. *abbá* e pelo lat. *abbatis*.] *S. m.* 1. Prelado que dirige a abadia. 2. Superior de ordem religiosa. 3. *Lus.* Pároco de certas freguesias. 4. *Fig.* Homem muito gordo, bem nutrido e, em geral, pachorrento. 5. Tira de pano sem pregas, ou babado, que encobre os pés de móveis estofados, formando um macho em cada um dos quatro cantos do móvel. 6. *Zool. Bras. V. galinheiro-do-campo*. 7. *Bras. N.* Mortalha para cigarros [Fem. nas acepç. 1 a 4: *abadessa* (e), pl. *abadessas* (e). Cf. *abadessa* a *abadessas*, do v. *abadessar*.]

abadejo [Do esp. *abadejo*.] *S. m. Zool.* Badejo (1) (q. v.).

abadengo [De *abade + -engo*.] *Adj.* Pertencente ao abade ou a sua jurisdição: • *terras abadengas* - *V. abadengos*.

abadengos [Pl. de *abadengo*.] *S. m. pl.* Os bens abaciais. - *V. abadengo*.

abaderna [De *a- + baderna*.] *S. f. Marinh.* Ant. Baderna (q. v.).

abadessa (e) [De *abade + -essa*.] *Adj.* Abacial (2 e 3).

abadessa (e) [Do lat. tard. *abbatissa*.] *S. f.* 1. Superiora de abadia (4). 2. *Fig.* Mulher grande, de aspecto matronal. 3. *Bras. PE* Dona ou administradora de prostíbulo. [Pl.: *abadessas* (e). Cf. *abadessa* e *abadessas*, do v. *abadessar*.]

abadessado [De *abadessa + -ado*.] *S. m.* 1. Cargo e jurisdição de abadessa. 2. O tempo de exercício desse cargo. 3. Ato da eleição da abadessa. 4. Celebração desse ato. [Cf. *abadado*.]

abadessar [De *abadessa + -ar*.] *V. t. d.* Dirigir como abadessa. [Pres. ind.: *abadessa*, *abadessas*, *abadessa*, etc. Cf. *abadessa* (e); pl. *abadessas* (e) e *abadar*.]

abadia [Do lat. ecles. *abbatia*.] *S. f.* 1. Circunscrição eclesiástica sob a jurisdição de um abade. 2. Residência canônica do abade. 3. Os rendimentos correspondentes a badia (1). 4. Mosteiro governado por abade ou abadessa. 5. *Lus.* Igreja paróquial cujo pároco tem a dignidade de abade; abadiado, abadado.

abadido¹ [De *abadia + -ado*.] *S. m.* *Lus. V. abadía* (5).

abadido² [Part. de *abadir*.] *Adj.* Abadado.

abadianense Adj. 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Abadiânia (GO). • *S. 2 g. 2.* O natural ou habitante de Abadiânia.

abadir [De *abade + -ar*.] *V. t. d.* Abadir (1) (q. v.).

abadita [Do antr. ár. 'abadit + -ita'.] *Adj.* 2 g. 1. Pertencente ou relativo a uma dinastia muçulmana que reinou na cidade de Sevilha (S. da Espanha) de 1023 a 1091, época em que essa cidade foi um dos centros da civilização muçulmana. • *S. 2 g. 2.* Membro dessa dinastia.

abaditense Adj. 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Abadia dos Dourados (MG). • *S. 2 g. 2.* O natural ou habitante de Abadia dos Dourados.

abadir [Do semítico 'ab' *addir*, 'pai venerável', pelo lat. tard. *abbadir*.] *S. m.* 1. Pedra sagrada que os antigos consideravam habitada pela divindade. 2. *Mit.* A pedra que Saturno engoliu julgando que devorava seu próprio filho Júpiter.

abado [Part. de *abar*.] *Adj.* Provido de aba, ou de grande aba.

abadejo [Do ior.] *S. m.* *Bras. Rel.* Comida votiva de Omoiti, feita de milho torrado.

abadejado (a-e) [De *a- + baeta + -ado*.] *Adj.* Semelhante a baeta.

abatar (a-e) [De *a- + baeta + -ar*.] *V. t. d.* 1. Cobrir com baeta. 2. Agasalhar com baeta. 3. Vestir baeta. 4. Agasalhar-se, abrigar-se, enroupar-se.

abaete (a-o) [De or. tupi.] *S. m.* *Bras.* Homem bom, veredreiro, de palavra, honrado. [Cf. *abaeté* e o top. e antr. *Abaeeté*.]

abaeteense (a-etên) *Adj.* 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Abaeté (MG). • *S. 2 g. 2.* O natural ou habitante de Abaeté.

→ **ab eterno** [ab a]térno [Lat.] Desde toda a eternidade.

abaetetubense (a-e) *Adj.* 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Abaetetuba (PA). • *S. 2 g. 2.* O natural ou habitante de Abaetetuba.

abaetado (e) [De *a- + baé + -zado*.] *Adj.* *Bras. AL* Diz-se do bovino (e, ext., de pessoa de pequeno porte) robusto e de pernas curtas.

abafa [De *abafar + -a*.] *S. m.* *Bras. AL RJ* Certo jogo de cartas.

abafa-banana [De *abafar + banana*.] *S. m.* *Bras. N.E. Pam. Vest.* Roupa (2) grossa, muito quente. [Pl.: *abafa-bananas*.]

abafação [De *abafar + -ção*.] *S. f.* *V. abafamento*.

abafadela [De *abafar + -dela*.] *S. f.* Ação de abafar rapidamente.

abafadico Adj. 1. Suscetível de sufocações ou abafamentos. 2. *V. abafado* (1 e 2). 1. "Era um dia abafadico e aborrecido. A pobre cidade de S. Luis do Maranhão parecia entorpecida pelo calor." (Aluisio Azevedo, *O Mulato*, p. 9). 3. *Fig.* Irritadico, abespinhado, irascível.

abafado [Part. de *abafar*.] *Adj.* 1. Pesado, sufocante, abafante, abafadico, abafador: • *atmosfera abafada*. 2. Em que se respira mal; irrespirável, abafadico: • *sala abafada*. 3. Privado do ar; sufocado, oprimido, asfíxiado. 4. Contido, reprimido, sofrado: • *soluções abafadas*. 5. Enroupado, agasalhado, para evitar o frio. 6. Disfarçado, dissimulado, velado: • *fiso abafado*. 7. Que não se divulga, não veio a público: • *escândalo abafado*. 8. De pouca ressonância; surdo; surmido: • *voz abafada*. 9. Oprimido pela angústia; apertado, esmagado: • *Sente o coração abafado*. 10. *Bras. Pop.* Extremamente ocupado; abarbadado. 11. *Bras. Pop.* Agoniado, ansioso, aflito. 12. *Bras. PE Pop.* Zangado, irritado. - *V. vinho*.

abafador (e) [De *abafar + -dor*.] *Adj.* 1. Que abafa. 2. *V. abafado* (1). 3. Que reprime; dominador: • *leis abafadoras*. • *S. m.* 4. Aquilo que abafa ou agasalha; cobertura, agasalho. 5. Cobertura de lã para conservar quente o conteúdo de uma vasilha. 6. *Mús.* Peça que amortece ou impede a vibração dos sons, em certos instrumentos. 7. *Rel.* Membro de uma seita cristã que abreviava a vida dos moribundos, depois de confessados e comungados, abafando-os com almofadas. 8. *Bras. Gir.* Catino, larapio.

abafadura [De *abafar + -dura*.] *S. f.* *V. abafamento* (1 e 2).

abafamento [De *abafar + -mento*.] *S. m.* 1. Ato de abafar (e); abafadura. 2. Falta de ar; sufocação; abafadura. 3. Apagamento, desaparecimento. 4. *Bras. Gir.* Ação de abafar, de apropriar-se indebitamente de objeto ou quantia; abafio. [Sin. ger.: *abafação*.]

abafanético [De *abafar + -n- + -ético*, jocosamente.] *Adj.* *Bras. PE Pop. Desus.* Cansado, ofegante, exaustivo, extenuado.

abafante [De *abafar + -nte*.] *Adj.* 2 g. 1. *V. abafado* (1). 2. *Bras. Gir.* Que abafa, que sobressai pela beleza, graça, elegância, simpatia, inteligência, etc.; abafativo.

abafar *S. m.* *V. abafar*.

abafar¹ [De *a- + bafō + -ar*.] *V. t. d.* 1. Cobrir, para conservar o calor, dificultar ou obstar a evaporação. • *Abafar o bule para que o chá não esfriasse*. 2. Impedir a combustão de: • *abafar as chamas*. 3. Dificultar a respiração de; sufocar, asfixiar: • *O excesso de agasalhos abafava-o*. 4. Matar por asfixia; sufocar. 5. Impedir o desenvolvimento de; não deixar crescer ou expandir-se; sufocar, asfixiar. 6. Ocultar, esconder: • "Chorai, olhos meus, chorai, / Que eu não abafio o que sinto" (José Albano, *Rimas*, p. 30). 7. Amortecer, abrandar o som de: • "eu abafava os soluços para que ninguém os percebesse" (Umberto Peregrino, *Três Mulheres*, p. 21). 8. Cobrir (algum) de roupas contra o frio; agasalhar. 9. Não deixar prosseguir; encobrir: • *Tentou abafar o processo, mas o juiz, honesto, não o permitiu*. 10. Não deixar que se divulgue: • *Mal conseguiram abafar o escândalo*. 11. *Marinh.* Apertar (a vela, o pano) de encontro ao mastro ou verga, depois de carregada, de modo que o vento não possa enfundar. 12. *Bras. Gir.* Roubar, furtar: • *Abafou o dinheiro e fugiu*. 13. *Bras. Gir.* Estar ou ficar em situação de especial relevo em relação a, atraindo para si todas as atenções; dominar, suplantar: • "A Vila não quer abafar ninguém" (Noel Rosa, do samba *Palpite Infeliz*). *T. d. e. i. T. d. e. c. T. e. c. i.* 14. *Bras. Gir.* Abafar (12). *Inf.* 15. Respirar com dificuldade; sufocar(-se), asfixiar(-se). 16. Fazer calor intenso. 17. *V. sufocar* (8). 18. *Bras. Gir.* Ficar em situação de especial relevo, acima de todos, dominando-os, suplantando-os; arrasar: • *Quando a escola de samba apareceu, abafou*. P. 19. Sufocar-se, asfixiar-se. 20. Agasalhar-se, enroupar-se.

abafarete (e) [De *abafar + -ete* (é)]. *S. m.* 1. Ato de abafar. 2. Sustação do seguimento de uma coisa. 3. O obstar a que uma notícia se divulgue. 4. *Fam.* Qualidade de baeta para aquecer.

abafativo [De *abafar + -tivo*.] *Adj.* *Bras. Gir.* Abafante (2).

abafio [De *a- + bago + -ado*.] *Adj.* *Bras. S. I.* Agasalho (6). 2. Afeto, afago. 3. *V. abafamento* (2 e 4).

abagoar [De *a- + bago + -gar*.] *V. int. Lus. I.* Criar bago(s). 2. Desprender-se (grão, conta, etc.). [Conjug.: *v. consar*.]

abagulado [De *a- + bagual + -ado*.] *Adj.* *Bras. S. I.* Diz-se do cavalo arisco, espantadico, como se fora bagual. 2. *P. ext.* Inculto, rústico, abrutalhado.

abagular-se [De *a- + bagual + -ar + -se*.] *V. p. Bras.* 1. Tornar-se (o cavalo) bagual ou arisco. 2. *P. ext.* Tornar-se grosseiro, rústico; abrutalhar-se.

abagunçado [Part. de *abagunçar*.] *Adj.* *Bras. Pop. V. bagunçado*.

abagunçar [De *a- + bagunça + -ar*.] *V. t. d. Int. Bras.* *Pop. V. bagunçar*. [Conjug.: *v. laçar*.]

abai [De or. obs.]. *S. m. Bot.* Arbusto calicantáceo (*Chimonanthus fragrans*) ornamental, de folhas lanceoladas, grandes flores albricatas, purpúreas no interior, e cujo odor lembra o do jacinto; é nativo do Japão.

abaia [Do ár.] *S. f.* Túnica larga usada por muçulmanos (árabes, iranianos, etc.), que lhes cobre todo o corpo. [Var.: *abi*.]

abaianado (a-i) [F. subst. de *abaianado*.] *S. f.* *Bras. N.E.* Peça de zabumba (2), de ritmo rápido, caracterizada sobretudo pelo toque rufado do tarol.

abaianado (a-i) [De *a- + baiano + -ado*.] *Adj.* *Bras.* Que tem temperamento, jeito, modos de baiano.

abaianar (a-i) [De *a- + baiano + -ar*.] *V. t. d. P.* Tornar(-se) abaianado; adaptar(-se) ao temperamento, maneira, ou estilo baiano.

abaianense Adj. 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Abaiara (CE). • *S. 2 g. 2.* O natural ou habitante de Abaiara.

abaiana *Bras. S. 2 g. 1.* *Etnón.* Individuo dos abaias, povo indígena extinto que ocupava a região da atual Zona da Mata (MG). • *Adj.* 2 g. 2. Pertencente ou relativo a esse povo. [Tb. us. como *s. 2 g. e 2 n.* (com cap.) e *adj. 2 g. e 2 n.*]

abaianhado [De *a- + bainha + -ado*.] *Adj.* Em forma de bainha.

abaianhar (a-i) [De *a- + bainha + -ar*.] *V. t. d. I.* Dar forma de bainha a. 2. Fazer bainha em; embainhar, bainhar: • "Estava agora do outro lado da mesa, abainhando um esfregão" (Eça de Queirós, *O Crime do Padre Amaro*, p. 462).

abaianetado [De *a- + baioneta + -ado*.] *Adj.* Em forma de baioneta.

abaionetar [De *a- + baioneta + -ar*.] *V. t. d. I.* Ferir ou trespassar com baioneta. 2. Armar de baioneta.

abaionense (a-i) *Adj.* 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Abaiara (BA). • *S. 2 g. 2.* O natural ou habitante de Abaiara.

abaibrado [Part. de *abaibrar*.] *Adj.* Dividido em bairros.

abaibramento [De *abaibrar + -mento*.] *S. m.* Ato ou efeito de abaibrar.

abaibrar [De *a- + bairro + -ar*.] *V. t. d.* Dividir (cidade, vila, etc.) em bairros.

abaite (a-i) [De or. tupi.] *S. m. Bras. MG* Pessoa feia, repulsiva. [Cf. *abaeté* e o top. e antr. *Abaeeté*.]

abaicuar (ai-u) [De *a- + baieua + -ar*.] *V. t. d.* Dar aspecto de baieua a. [Conjug.: *v. truncar*.]

abaicudela [De *abaixar + -dela*.] *S. f.* Ato ou efeito de abaixar(-se) uma vez, ou ligeiramente.

abaixado [Part. de *abaixar*.] *Adj.* 1. Tornado baixo ou mais baixo. 2. Descido, arriado: • *Dormiu de persianas abaixadas*. 3. Abatido, humilhado, rebaixado. - *V. abaixados*.

abaixador (e) [De *abaixar + -dor*.] *Adj.* 1. Que abaixa; abaixante. • *S. m.* 2. Aquilo que abaixa. 3. *Bras. BA* Pescador que, mergulhando, desembaraça a rede presa em qualquer obstáculo no fundo da água. • *Abaixador de língua*. Med. Instrumento espantado com que, no decorso de exame ou de intervenção cirúrgica, a língua é mantida abaixada; abaixa-língua, glossocóctico.

abaixados [Pl. subst. de *abaixado*.] *S. m. pl. Bras. I.* Salmataques, rapapés, medidas. 2. Adulações, bajulações. [Sin. ger.: *agoachados*.] - *V. abaixado*.

abaixa-língua [De *abaixar + língua*.] *S. m. Med. V. abaixador de língua*. [Pl.: *abaixa-linguas*.]

abaixa-luz [De *abaixar + luz*.] *S. m. V. abajur* (1). [Pl.: *abaixa-luzes*.]

abaixamento [De *abaixar + -mento*.] *S. m.* Ato ou efeito de abaixar(-se).

abaixante [De *abaixar + -nte*.] *Adj.* 2 g. Abaixador (1).

abaixar [De *a- + baixo + -ar*.] *V. t. d. I.* Tornar baixo ou mais baixo; diminuir na altura: • *Fez abaixar os altos muros da mansão*. 2. Fazer descer: • *Abaixou as persianas*. 3. *Mat.* Escrever (cifra de dividendo)

Aba abaixa-voz | abanado

na sequência do resto obtido. 4. Diminuir a intensidade, o volume de (som). 5. Fazer cair, reduzir (a temperatura). 6. Fazer cair, derrubar, derrubar. 7. Dirigir para baixo. 8. "o homem abaixava os olhos, contrito, ou os desviava para o lado" (Herman Lima, Garimpos, p. 142). 8. Reduzir o preço, o valor, a estimação de: "A queda do dólar abaixou as ações. 9. Mís. V. baixar (3). T. d. e. c. 10. Dirigir (para baixo). T. c. 11. Trazer para nível inferior; descer: "abaixar ao solo. Int. 12. Descer no nível do chão ou para o fundo do recipiente (pó, poeira, sedimento); assentar. 13. Passar de um lugar alto para outro baixo ou menos alto; descer. 14. Arrefecer (a temperatura). P. 15. Tornar-se menos alto ou mais baixo. 16. Diminuir e abaluta. 17. Curvar-se, dobrar-se, flexionar-se: "abaixando-me na mesa do almoço para apanhar um garfo, vi as coxas de Miriã" (Dias da Costa, Canção do Beco, p. 17). 18. Fig. Humilhar-se, rebaixar-se. [Sin. ger. baixar.]

abaixa-voz [De abaixar + voz.] S. m. Arquít. Guarda-voz. [Pl.: abaixar-vozes.]

abaixo [De a + baixo.] Adv. 1. Em lugar menos elevado: "Construiu a casa na vertente da colina; abaixo passa uma estrada. 2. Na parte inferior (esp. de página escrita): "Os abaixo nomeados não receberão bonificações. 3. Na direção da parte superior para a inferior; descensionalmente: "O fato de voarem uma atrás da outra, ora à direita, ora à esquerda, ora abaixo, ora acima... não dá a razão do desvio, visto que nunca as borboletas voaram em linha reta, como simples militares." (Machado de Assis, Histórias sem Data, p. 197). 4. Em situação ou posição hierárquica inferior: "Pedro é diretor da firma, Paulo está abaixo. 5. Ao chão, à terra, ao solo: "Trado, jogou abaixo tudo que encontrou à frente. 6. Em plano ou ponto inferior (no espaço); embaixo: "Pimenta ainda não se deitava... Veio abaixo abrir a porta, mostrou-se admirado" (José Saramago, O Ano da Morte de Ricardo Reis, p. 79). [Antôn., nas acepçs. 1 a 4: acima.] *Interj. 7. Grito de reprovação: "Abaixa a cabeça!" *Abaixo de. 1. Em posição inferior a, mas na mesma direção vertical: "Pôs o livro abaixo da pasta; "O carvão já falhou no inverno, quando vaga agudíssima de frio precipitou o azogue dos termômetros abaixo de zero muitos graus." (Ricardo Jorge, Passados de Errodo, p. 181). 2. Em posição inferior, subalterna, em um conjunto, série, hierarquia, etc.: "O capitão está abaixo do major; Sua inteligência é abaixo da média. 3. Em seguida a; depois de; após: "Abaixo de João ainda há mais três filhos; Abaixo de Deus, ama os filhos. 4. Em condição inferior, quanto ao mérito intelectual, moral, etc.: "Valentim Magalhães está muitíssimo abaixo de Machado de Assis; "Não o coloco [a Camilo Castelo Branco] abaixo nem acima de pessoa alguma: não o quis comparar." (Tomás Ribeiro, em Camilo Castelo Branco, Um Livro, p. XXXI); "Achava tudo muito abaixo do que imaginara; daí o tédio, a repulsa por tudo aquilo." (Abel Botelho, Sem Remédio, p. 181). 5. Em quantidade, quantia, idade, etc., inferior a: "Os livros que possui são abaixo de 10.000; Percebe vencimentos abaixo de dois salários; "são vinte [meninos]... todos garotinhos abaixo de dez anos" (Armando Nonagra, Na Grande Arca, p. 11). abaixo-assinado S. m. Documento particular assinado por várias pessoas e que, em geral, contém reivindicação, pedido, manifestação de protesto ou de solidariedade, etc. [Pl.: abaixo-assinados.]

abajá [De or. afric., poss.] S. m. Bot. V. cola* (2).

abajá-mirim [De abajá + mirim.] S. m. Bras. Bot. V. angúlia-toce (2). [Pl.: abajás-mirins.]

abajaru [Var. de guajuru.] S. m. Bras. Bot. 1. Árvore cri-soblanânea (Coupia camomensis) de fruto drupáceo, aproveitável na alimentação. 2. O fruto dessa planta. [Outras var.: gajuru, gajiru, gajuru, guajuru, guajuru, guajuru.]

abajoujar-se [De a- + bajoujo + -ar* + -se.] V. p. Tornar-se ou mostrar-se bajoujo.

abajoujo Adj. 2 g. S. 2 g. Bras. Diz-se de, ou mestiço resultante do cruzamento de abama com branco.

abajú [Do fr. abajour.] S. m. 1. Peça de forma variável, feita de cartão, pano, vidro fosco, vela, etc., que preserva os olhos da luz de lâmpada, candeeiro, vela, etc., ou a faz incidir sobre determinada área; quebra-luz, abajia-luz, para-luz, lucivelo ou lucivelo, pantalha, refletidor, sombra, tapa-luz. "Entra em seu quarto, a luz do abajur clara o rosto da mulher" (Ricardo Ramos, Matar um Homem, p. 146). 2. P. ext. O conjunto formado pelo abajur (1) e pelo respectivo pé. [Sin., nesta acepç., (lus.): candeeiro.] 3. Aparelho feito de pranchas, aplicado às janelas das prisões para vedar aos prisioneiros toda a comunicação com o exterior. 4. Arquít. Janela cujos lados são inclinados para que a abertura na interior se alargue. 5. Bras.

RJ. Gír. pol. Policial que fica à espreita de ladrões, assaltantes, etc.

abalá S. m. Bras. RA V. abarú.

abalada [De abalar + -ada.] S. f. 1. V. abalamento. 2. Saída de um lugar; partida. 3. Corrida, correria: "Foi e voltou numa abalada. 4. Direção que a caça toma ao levantar-se. * De abalada. Apressadamente, precipitadamente; a toda a pressa: "— Adeus! adeus! — exclamei raivoso, erguendo-me e de abalada seguindo em direção à porta da rua." (Abel Botelho, O Livro de Alda, p. 119).

abalado [Part. de abalar.] Adj. 1. Que não está firme; malseguro: "alicerces abalados. 2. Abatido, alquebrado: "saúde abalada. 3. Perturbado por efeito de grande comócio; atônito, comovido.

abalador (6) [De abalar + -dor.] Adj. Que abala.

abaladura [De abalar + -dura.] S. f. V. abalamento.

abalalado [De a- + balalo + -ado.] Adj. Em forma de balalo.

abalamento [De abalar + -mento.] S. m. Ato ou efeito de abalar; abaladura, abalo, abalada.

abalancamento [De abalancar + -mento.] S. m. Ato ou efeito de abalancar (-se).

abalancar [De a- + balançar + -ar*.] V. t. d. 1. Determinar ou declarar o peso de, usando para isto a balança. 2. Avaliar; estimar; calcular: "Não foi possível abalancargar com precisão os danos. 3. Mover alternadamente em sentidos opostos; oscilar, balançar. 4. V. balançar (2). 5. Impelir, impulsar, impulsionar. 6. Balançar (4). T. d. e. i. 7. Impelir, mover: "O sentimento cívico abalancou-o a apresentar-se como voluntário. T. i. 8. Impelir, mover, conduzir. Int. 9. V. abalancar (10). P. 10. Mover-se alternadamente em sentidos opostos; oscilar, balançar, abalancar. 11. Arrojar-se, atrever-se, arriscar-se, aventurar-se: "E foi assim que... às suas instâncias me abalanceei à viagem ao Oriente e a Londres." (Ricardo Jorge, Canhenho dum Vagaminhão, p. XV). [Conjug.: v. lançar.]

abalão [De or. contrav.]. V. t. d. 1. Diminuir a solidez ou firmeza de: "O terremoto abalou vários bairros da cidade; A infiltração abalou a fundação do prédio. 2. Provocar oscilação em; fazer tremor; agitar: "a ventania abala as vidraças." (Raul Brandão, A Farsa, p. 13). 3. Causar abalo a; enfraquecer, desgastar. 4. Causar abalo (5) a; abater, comover, impressionar argumentos, não alcançei abalão. T. d. e. i. 9. Incitar, impelir: "O ódio abalou o praticar o crime. T. c. 10. Sair ou partir deixando, abandonando: "Abalou da cidade natal em busca de melhores condições de vida. Int. 11. V. fugir (1 e 2); "Praticado o crime, abalou. 12. Partir; afastar-se, ausentar-se: "Mal rompeu o dia, eis abalou; "Quando os navios iam à Índia, / Se eram com as que abalavam, / Vinde apenas regressavam..." (Eugénio de Castro, Obras Poéticas, V, p. 93). 13. Bras. BA Pescar batendo os remos na água. P. 14. Sacudir-se, agitar-se. 15. Sofrer abalo (5); abater-se, prostrar-se: "Abalou-se muito com a morte do filho; "Ao sopro da desventura / Se eu me não abalei" (Gonçalves Dias, Obras Poéticas, II, p. 103). 16. Afidir-se, alterar-se, inquietar-se, perturbar-se. 17. Abater (20); "abalou-se com doença. [Pres. ind.: abala. etc. Cf. abalo, s. m.]

abalão S. m. Bras. Rel. V. Abalauê. [Com cap.]

abalaustrado* (a-us) [De a- + balaustré + -ado.] Adj. Em forma de balaustré.

abalaustrado* (a-us) [Part. de abalaustrear.] Adj. Guarnecido de balaustrés (s).

abalaustramento (a-us) [De abalaustrear + -mento.] S. m. Ato ou efeito de abalaustrear.

abalaustré (a-us) [De a- + balaustré + -ar*.] V. t. d. 1. Guarnecer com balaustrés (s). 2. Dar forma de balaustré a. [Conjug.: v. saudar.]

abalável [De abalar + -vel.] Adj. 2 g. Que pode ser abalado.

abaldeirado Adj. Bras. V. albardeiro (3).

abaldeiro Adj. Bras. V. albardeiro (3).

abalenação [Do lat. cient. abatenatio, onis.] S. f. Med. P. us. Distúrbio mental.

abalenido [Do lat. abalienatus.] Adj. S. m. Med. P. us. Diz-se de, ou aquele que sofre de abalienação.

abalizado [Part. de abalizar.] Adj. 1. Marcado ou sinalizado com balizas. 2. De grande competência; idôneo, notável, competente: "No que levo dito dos jantares de dois me reporto ao testemunho de abalizadas autoridades" (Ramalho Ortigão, Em Paris, p. 125).

abalizador (6) [De abalizar + -dor.] Adj. 1. Que abaliza. * S. m. 2. Aquele ou aquilo que abaliza. 3. Vara para medir terrenos.

abalizamento [De abalizar + -mento.] S. m. Ato ou efeito de abalizar (-se).

abalizar [De a- + baliza + -ar*.] V. t. d. 1. V. balizar (1). 2. Assinalar, marcar: "Uma cruz abalizava o local do desastre. 3. Apontar, assinalar, determinar. T. d. e. i. 4. Traçar, assinalar: "Abalizo limites aos pedidos impertinentes do filho. Transohj. 5. Apontar, assinalar: "se o abalizarem [Antônio José da Silva, o Judeu] o primeiro entre os autores de comédias populares... não lhe contestamos a categoria." (Camilo Castelo Branco, Curso de Literatura Portuguesa, p. 192). P. 6. Adquirir notável competência; distinguir-se, sobressair.

abalo [Dev. de abalar.] S. m. 1. V. abalamento. 2. Estremecimento, trepidação, tremor: "abalo de um prédio. 3. Grande agitação ou transformação; perturbação: "1930 foi um ano de grande abalo político no Brasil. 4. Desordem, alvoroço. 5. Perturbação de ânimo; emoção forte; comócio, choque, baque: "A morte do filho causou-lhe grande abalo. 6. Partida, ida, abalada. 7. Deslocamento pulsatório em qualquer sistema mecânico. 8. Bras. BA Modalidade de pesca na qual se usa rede de trémalho em forma circular. 9. Bras. BA Essa rede. 10. Bras. MG Reação causada por medicamento. [Cf. abalo.] * Abalo sísmico. Geofís. V. sismo.

abalo S. m. 1. Individuo dos abalos, povo da Índia. * Adj. 2. Pertencente ou relativo a esse povo. [Cf. abalo, do v. abalar e s. m.]

abalado [De a- + balão + -ado, com desnasalção.] Adj. V. abalonado.

abalão [De a- + balão + -ar*] V. t. d. 1. Tornar balão. Dar feito ou aspecto de balão a. [Conjug.: v. coroar.]

abalafado [Part. de abafafar.] Adj. 1. Tornado balafó (1). 2. Cheio de si; presumido, enfatuado.

abalafar [De a- + balafó + -ar*.] V. t. d. 1. Tornar balafó; afetar. 2. Envaidecer, ensoberbecer. Int. 3. Tornar-se balafó; afetar(-se); abalafar-se. P. 4. Abalafar (3). 5. Tornar-se balafó, cheio de si; envaidecer-se, afafar-se.

abalafado [De a- + balafó (balon-) + -ado, seg. o padrão erudito.] Adj. Bras. Semelhante a, ou que tem forma de balafó; arredondado, abalado: "sua abalafada: ventre abalafado.

abalafado S. m. pl. V. avellórios.

abalafó (6) [De abaf-, como em abalar, + -oso.] Adj. 1. Bras. Que abala muito. 2. Bras. S. Diz-se de andar de cavalo que abala ou sacode fortemente, que é incômodo, desagradável.

abalafoso [De abafar + -oso.] S. f. V. abalafamento.

abalafroada [De abafar + -ada.] S. f. V. abalafamento.

abalafroada [De abafar + -ada.] S. f. Abalafamento não muito forte, de que resultam vantagens de menor importância.

abalafroamento [De abafar + -mento.] S. m. Ato ou efeito de abafar; abalafação, abalafado.

abalafroar [De a- + balafro + -ar*.] V. t. d. 1. Mar. Chocar-se (a embarcação) com (outra embarcação, cis, boia, etc.), ger. de forma acidental e desastrosa; colidir: "uma pequena lancha a vapor que abalafou um saveiro, do qual muitos homens estão caindo ao mar" (Clarivaldo Prado Valadares, Riscadores de Minas, p. 62). 2. Ir de encontro a; colidir com: "Na Idade Média, os aríetes levados pelos guerreiros abalafavam as muralhas. T. i. t. c. 3. Chocar-se (com ou contra embarcação, cis, boia, etc.). 4. Ir de encontro a; colidir. Int. P. 5. Chocar-se; encontrar-se. 6. Ant. Atacar com balafros (s). [F. paral., p. us.: balafroar. Conjug.: v. coroar.]

abalazar [De a- + balza + -ar*.] V. t. d. Meter na balza (2).

abalazão S. m. Bras. Rel. V. Abalauê. [Com cap.]

abalauê [Do ior.] S. m. Bras. Rel. Forma jovem de Omôit; Abalauê, Abalaú, Obalauê, Obalauê. [Com cap.]

abaluartado [Part. de abaluartar.] Adj. Diz-se de fortificação ou muralha com reentrâncias e saliências, formando baluarte (1).

abaluartamento [De abaluartar + -mento.] S. m. Ato ou operação de abaluartar (-se).

abaluartar [De a- + baluarte + -ar*.] V. t. d. 1. Guarnecer de baluartes; fortificar. 2. Tornar semelhante a baluarte. P. 3. Entrancheirar-se; fortificar-se.

abalante [Do lat. abamita.] S. f. Tia em quarto grau.

abana Bras. S. 2 g. 1. Etrón. Indivíduo dos abanás, povo indígena que habita as margens do rio Japurá (AM). * Adj. 2 g. 2. Pertencente ou relativo a esse povo. [Tb. us. como s. 2 g. e 2 n. (com cap.) e adj. 2 g. e 2 n.]

abanar-se [De abanar + -ar*] S. f. Ato ou efeito de abanar (-se); abanamento, abanadura, abano. 2. Bras. Operação mecânica pela qual se separa a palha dos grãos dos cereais.

abanadela [De abanar + -dela.] S. f. 1. Ação de abanar uma vez, ou de leve. 2. Saucedida, saucedidura.

abanado [Part. de abanar.] Adj. 1. Ventado com abano. 2. Agitado, sacudido. 3. Estuovado, estabonado. 4. Pop. Doentio, enfermigo, valetudinário.

abanador (6) [De *abanar* + *-dor*.] Adj. 1. Que abana; abanante. ● S. m. 2. Abano (1).

abanadura [De *abanar* + *-dura*.] S. f. v. *abanção* (1).

abanamento [De *abanar* + *-mento*.] S. m. v. *abanção* (1).

abana-moscas [De *abanar* + o pl. de *mosca*.] S. m. 2 m. 1. Enxada-moscas. 2. Fig. Insignificância, bagatela.

abanadão [De *a-2* + *banana* + *-ão*.] Adj. 1. Semelhante a banana. 2. Mole, brando: ■ *consistência abanadão*. 3. Fig. Apalermado, tolo. 4. Lus. Um tanto doente, combalado.

abanar [De *a-2* + *banana* + *-ar*.] V. t. d. P. Tornar(-se) *banano* ou *tolo*; atoleimar(-se).

abanado [Ger. de *abanar*.] S. m. Bras. PE Folcl. Passo de frevo de movimentos simultâneos das pernas e dos braços, com acentuada flexão do tronco, o antebraço cruzado na frente, a mão direita para a esquerda e vice-versa, o dançarino deslocando-se em todas as direções.

abanante [De *abanar* + *-nte*.] Adj. 2 g. Abanador (1).

abano [De *abanar* + *-ão*.] S. m. Pop. Ato de abanar com força; safação, sacão.

abanar [Do lat. *evanare*, por *evanere* (do lat. *vannus*, 'joieira', 'crivo'), ou de *a-2* + lat. *vannus* + *-ar*.] V. t. d. 1. Refrescar, movendo abano, leque, ou coisa semelhante: ■ *Abanava a criança desfalçada para reavivá-la*. 2. Menear, sacudir: ■ *"abanou a cabeça com um sorriso de piedade e ternura"* (Machado de Assis, *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, p. 208); ■ *"quando o mistero cachorro... se aproximou abanando o rabo, sorrindo o pintor teve a ideia: livrar-se do antigo amigo que o irritava com sua simples presença"* (Lúcia Fagundes Teles, *A Disciplina do Amor*, p. 77). 3. Demover, dissuadir: *T. i. 4. Acenar* (4). *Int. 5. Tremar, oscilar*. P. 6. Refrescar-se com abano, leque, ou coisa semelhante: ■ *"encontraram o bom velho estendido em uma cadeira de lona, em mangas de camisa, a abanar-se com um jornal."* (Coelho Neto, *A Conquistado*, p. 433).

abancar [De *afanar*, poss.] V. t. d. *Int. Bras. Gir. Furtar, roubar*.

abancado [Part. de *abancar*.] Adj. 1. Guarnecido com bancos. 2. Sentado em banco, ou em qualquer outro tipo de assento.

abancamento [De *abancar* + *-mento*.] S. m. Guarnecimento com bancos.

abancar [De *a-2* + *banco* + *-ar*.] V. t. d. 1. Guarnecer com bancos. *Int. P. 2. Tornar assento; sentar-se, assentar-se*. [Conjug.: v. *trancar*.]

abancar [De *a-2* + *banca* + *-ar*.] V. t. d. 1. Disposição da banca ou da mesa. *T. c. 2. Assentar-se, sentar-se*: ■ *"Ficou no botecim do pavimento térreo, abancado a uma mesa, pediu café e conhaque"* (Coelho Neto, *Turbilhão*, p. 227). *Int. 3. Assentar-se à banca ou à mesa*. 4. Permanecer longamente: ■ *Aonde vai de visita, abanca*. P. 5. Assentar-se à banca ou à mesa: ■ *"foi abancar-se à máquina de escrever"* (Pedro Nave, *Beira-Mar*, p. 35); ■ *"Abanquei-me a seu lado"* (Ciro dos Anjos, *A Mentira do Sobrado*, p. 349). 6. Bras. *BS* Começar, pegar, pôr-se: ■ *Abancou-se a correr*. 7. Instalar-se com o intuito de permanecer longamente: ■ *Veio do Norte e abancou-se em casa do amigo*. [Conjug.: v. *trancar*.]

abancar [De or. incerta.] V. *int.* Correr em fuga, ou no encalço de alguém [v. *fugir* (1 e 2)]: ■ *"O que era certo é que o comandante abanava. Os mais distantes, assombrados, começaram a correr também."* (João Felício dos Santos, *João Abade*, p. 184). [Conjug.: v. *trancar*.]

abandado [Part. de *abandar*.] Adj. Diz-se do animal que anda em bando, que se abandona.

abandalhado [De *abandallar* + *-do*.] S. f. 1. Ato ou efeito de abandallar(-se). 2. Ação de bandalhar [Sin. ger.: *abandalhamento*].

abandalhado [Part. de *abandallar*.] Adj. 1. Tornado bandalho; acanalhado. 2. Próprio de quem se abandallhou: ■ *modos abandalhados*.

abandalhamento [De *abandallar* + *-mento*.] S. m. v. *abandalhado*.

abandallar [De *a-2* + *bandalho* + *-ar*.] V. t. d. 1. Tornar bandalho, reles, desprezível; aviltar. P. 2. Tornar-se bandalho; dar-se ao desprezo; aviltar-se.

abandar [De *a-2* + *banda* + *-ar*.] V. t. d. 1. Reunir em bando; bandear. *Int. 2. Abandar* (3). P. 3. Formar bando, juntar-se em bando; abandonar-se. 4. Unir-se a um bando, partido, facção, etc.; bandear-se.

abandar [De *a-2* + *banda* + *-ar*.] V. t. d. 1. Pôr de banda, de lado; separar: ■ *Abandou parte do seu quinhão*. *T. d. e. i. 2. Separar para dar, ou dar, como quinhão*. P. 3. Pôr-se de banda, de lado; separar-se, isolar-se.

abandar [De *a-2* + *banda* + *-ar*.] V. t. d. Pôr banda(s) em.

abandear [De *a-2* + *banda* + *-ear*.] V. t. d. P. Bandear.

abandear [Conjug.: v. *frear*.]

abandeador [Part. de *abandear*.] Adj. 1. Embandeirado (1). 2. Bras. Alistado em bandeira (13).

abandear [De *a-2* + *bandeira* + *-ar*.] V. t. d. 1. Embandeirar. P. 2. Embandeirar-se. 3. Alistar-se em bandeira (13).

abandeador [De *a-2* + *bandeira* + *-ador*.] Adj. Que tem forma de bandeira, ou é semelhante a ela.

abandeador [Part. de *abandear*.] Adj. 1. A que se deu forma de bandeira. 2. Diz-se do cereal separado com bandeira.

abandear [De *a-2* + *banda* + *-ar*.] V. t. d. 1. Dar a forma de bandeira a. 2. Separar com bandeira (3) (o grão da palha), na limpa dos cereais. [Conjug.: v. *pelejar*.]

abandaido [Part. de *abandidar*.] Adj. 1. Que se abandonou. 2. Que é próprio de bandido: ■ *um ar abandaido*.

abandido [De *a-2* + *bandido* + *-ar*.] Bras. V. t. d. 1. Tornar bandido. *Int. P. 2. Tornar-se bandido*. 3. Agir como bandido, como asselta do banditismo.

abandoo [De *a-2* + *bandoo* + *-oo*.] V. p. Unir-se em bando; formar grupo; abandonar-se: ■ *"Jarraguis, pirapitingas, pacus e curimatás abandonam-se por essa época"* (Gastão Cruls, *4 Romances*, p. 160). [Conjug.: v. *coroar*.]

abandonado [Part. de *abandonar*.] Adj. 1. Posto de lado; deixado, largado: ■ *carro abandonado*. 2. Deixado ao abandono; desamparado: ■ *crianças abandonadas*. 3. Sem trato, descurado, maltratado, danificado: ■ *estradas abandonadas*. 4. Diz-se daquilo a que se renunciou de que se desistiu: ■ *projeto abandonado*. ● S. m. 5. Indivíduo desamparado, abandonado: ■ *"— O piedosa Mulher, Mãe dos abandonados / Miserere meil..."* (Gomes Leal, *A Mulher de Luto*, p. 183).

abandonador (6) [De *abandonar* + *-dor*.] S. m. 1. Aquele que abandona. 2. Jur. Aquele que cede os atos de posse sobre um bem com o propósito de não mais tê-lo para si.

abandonamento [De *abandonar* + *-mento*.] S. m. P. us. v. *abandono*.

abandonar [Do fr. *abandonner*.] V. t. d. 1. Deixar, largar: ■ *Abandonou a casa paterna quando criança*. 2. Deixar-se; desamparar: ■ *"Não casou ele em Paris com Susana de Montfort?!"* — Casou. — *Abandonou-a?* — Não a abandonou. Foi a Portugal, mas voltará." (Camilo Castelo Branco, *Livro Negro de Padre Di-nis*, p. 28). 3. Afastar-se de: ■ *abandonar a razão*. 4. Renunciar a; desistir de: ■ *lembrou-se, um dia, de procurar ocupação no comércio, abandonando... as suas veleidades de escritor público"* (Artur Azevedo, *Contos Cariocas*, p. 17). 5. Não se interessar por; não cuidar de; descurar, descuidar: ■ *Desgostoso, abandonou os estudos; Com a morte da mulher, abandonou o sítio onde passavam os fins de semana*. 6. Desprezar, menosprezar, desdenhar: ■ *Quando se viu em alta posição, abandonou os antigos companheiros*. P. 7. Dar-se ao desprezo. 8. Entregar-se, dar-se: ■ *"Temi que a menina que Lisboa muito aprendeu dessas verdades subterrâneas que a morte... esconde aos que simplesmente a temem, ou diante dela se abandonam ao puro desespero"* (Carlos Drummond de Andrade, *Passões na Ilha*, p. 197). 9. Deixar-se vencer pela fadiga, pela preguiça, pelo vício, etc.: ■ *"O moçoço encandeia. Os olhos fecham, o corpo se abandona"* (Lúcia Miguel Pereira, *Cabra-Cega*, p. 192).

abandonatário [De *abandonar* + *-tário*.] S. m. Jur. 1. Aquele que se apósa de coisa abandonada, ou a ela tem direito. 2. Aquele que recebe direitos ou bens deixados pelo abandonador.

abandonável [De *abandonar* + *-vel*.] Adj. 2 g. Que pode ser abandonado.

abandono [Dev. de *abandonar*.] S. m. 1. Ato ou efeito de abandonar(-se): ■ *Acusou o marido de abandono do lar*. Foi demitido por abandono de emprego. 2. Estado ou condição de quem ou do que é ou está abandonado, largado, desamparado: ■ *Desprezível espetáculo do abandono de memores na cidade*. 3. Atitude, maneiras, de quem vive ou como que vive abandonado: ■ *Sendo rico, veste-se com certo abandono e falta de asseio*. 4. Relaxamento de tensão; relaxamento: ■ *Esticou-se no sofá numa atitude de abandono*. 5. Falta de assistência a menor ou incapaz. 6. Não comparecimento ao emprego por determinado tempo, sem justificação razoável. 7. Jur. Desistência de um direito ou da propriedade de um bem. [Sin. ger. (p. us.): *abandono*.] ● *Abandono noxal*. *Jur. 1. Gança de sangue, e que consiste na entrega do filho do criminoso, pelo pater familias, à parte ofendida, a fim de livrar-se da reparação do dano patrimonial oriundo do delito*. 2. No direito romano, a facultade concedida ao dono de animais domésticos, causadores de prejuízos à propriedade alheia, de abandonar seu domínio em favor do lesado, a título de ressarcimento. (Neste sentido ainda se usa a expressão.) *Abandono*. 1. Sem auxílio, sem proteção. 2. Sem cuidado ou tratamento.

abanheiro [De *abano* + *-eiro*.] S. m. Bras. Bot. Pequena árvore ou arbusto clusiáceo (*Clusia fluminensis*) muito ornamental, graças às folhas arredondadas e belas flores; a casca exuda resina com propriedades medicinais, pois encerra tanino. [Sin.: *abano*, *mangu-da-prata*, *mangue-bravo*, *mangue-da-prata*.]

abanheem [Do tupi = 'língua de gente'] S. m. Bras. Gloss. Denominação dada ao tupi dos primeiros textos jesuíticos. [Var.: *abanheenga* e *avanheenga*. Cf. *nheengatu*.]

abanheengas S. m. Bras. S. Gloss. v. *abanheem*.

abanicar [De *abanico* + *-ar*.] V. t. d. P. *Abanar(-se)* com leque ou abanico. [Conjug.: v. *trancar*.]

abanico [Do esp. *abanico*.] S. m. Leque (1).

abanio [De *a-2* + lat. *vannus*, 'joieira', 'crivo'.] S. m. 1. Objeto semelhante ao leque, feito de palha entrelaçada, papel, etc., próprio para agitar o ar e/ou avivar o fogo; abanador: ■ *"Sinha Vitória agitava o abano para sustentar as labaredas no angulo molhado"* (Graciliano Ramos, *Vidas Secas*, p. 8). 2. Ventarola. 3. v. *abanção* (1). 4. Art. Gráf. Peça que, na saída das rotativas, separa os jornais em quantidades preestabelecidas. S. Bras. Bot. v. *abanheiro*. - v. *abano*.

abanos S. m. pl. 1. Pop. As orelhas [v. *orelha* (1)]. 2. Ant. Guarnições de cantilhões outrora usadas à volta do peçoço, nos punhos e no peitinho da camisa. - v. *abano*.

abantesma (6) [De *a-2* + lat. *phantasma* < gr. *phántasma*.] S. m. e. f. v. *fantasma* (3). [Var.: *avantesma* e *aventesma*.]

abanto [Do esp. *abanto*.] Adj. *Taur.* Diz-se do touro covarde, que não reage às provocações do toureiro.

abaqueta [De *a-2* + *baqueta* + *-a*.] V. t. d. Dar forma de baqueta a. [O e aberto nas ft. rítmicas: *abaqueto*, *abaquetado*, *abaqueta*, *abaqueto*, etc.]

abar [De *aba* + *-ar*.] V. t. d. 1. Guarnecer de abas. 2. Desabar (1). [Inf. pess.: *abar*, *abares*... *abarem*. Cf. *abarem*.]

abará [Do ior.] S. m. Bras. BA Cul. Pequeno bolo de feijão ralado sem a casca, condimentado, e cozinhado em banho-maria, envolvido em folhas de bananeira: ■ *"Na pobre cozinha, Gabriela fabricava riqueza: acarajés de cobre, abarás de prata"* (Jorge Amado, *Gabriela, Cravo e Canela*, p. 433). [Var.: *abará*.]

abaralhar [De or. tupi.] S. f. Bras. Bot. v. *aroeira* (1).

abaratar [De *a-2* + *barato* + *-ar*.] V. t. d. 1. Pôr ou tornar mais barato; diminuir o preço de; baratear. 2. Ter em menos conta ou consideração; menosprezar, menoscar, desestimar; baratear.

abarbado [Part. de *abarbar*.] Adj. 1. Que tem muito serviço por fazer ou se encontra em apuros; atropelado, embarçado, sobrecarregado. 2. Próximo, encostado.

abarbar [De *a-2* + *barba* + *-ar*.] V. t. d. 1. Tocar com a barba ou queixo. 2. Igualar em nível ou altura: ■ *Sua janela abarba a da casa vizinha*. 3. Encontrar face a face; arrotar, enfrentar. 4. Sobrecarregar os auxiliares: ■ *Pouco trabalha, porém abarba os auxiliares*. 5. Embarcar com problemas ou trabalhos difíceis. *T. d. e. i. 6. Pôr no mesmo nível; igualar*. *T. c. 7. Igualar em nível ou altura*: ■ *"avacados mugiam sentindo a manhã e, de longe... os apartados bezerros, abarbardando com a cerca, respondiam"* (Coelho Neto, *Treva*, p. 236).

abarbarado [De *a-2* + *bárbaro* + *-ado*.] Adj. 1. Semelhante a bárbaro. 2. Brus. Valente, temerário. 3. Bras. Rude, grosseiro.

abarbarar-se [De *a-2* + *bárbaro* + *-ar* + *-se*.] V. p. Bras. Adquirir maneiras e/ou hábitos de bárbaro; tornar-se abarbarado.

abarbarizar [De *a-2* + *barbarizar*.] V. t. d. *Int. P. V. barbarizar*.

sbarbar [De or. obsc.] V. t. d. T. d. e. i. Lus. v. *surrupiar*.

abarbelar [De *a-2* + *barbela* + *-ar*.] V. t. d. P. *Prender com barbela*.

abarbetado [De *a-2* + *barbeta* + *-ado*.] Adj. Fm forma de barbeta.

abarbilhar [De *a-2* + *barbilho* + *-ar*.] V. t. d. Pôr barbilho em (o animal).

abarca [De or. incerta: de or. pré-romana, ou do vase. *abaraka*, 'coisa de madeira', ou var. de *abarea* e *alparca* (q. v.).] S. f. 1. Espécie de sandália rústica, ou alpercata. 2. Chanca (2).

abarcar (6) [De *abarcar* + *-ar*.] Adj. 1. Que abarca; abarcante. ● S. m. 2. Monopolista, açambarcador.

abarçamento [De *abarcar* + *-mento*.] S. m. Ação ou efeito de abarcar.

abarcante [De *abarcar* + *-nte*.] Adj. 2 g. Abarcador (1).

abarcar [Do lat. vulg. *abbrachicare* (do lat. *brachium*, 'braço').] V. t. d. 1. Cingir com os braços; abraçar: ■ *Abarcou o feixe de lenha, pondo-o às costas*. 2. Abranger, envolver: ■ *A vista abarca toda a cidade*. 3. Alcancar, atingir; abranger: ■ *Estas cifras populacionais abarcam todo o país*. 4. Aprender; entender; abranger. 5. Conter em si; compreender; abranger: ■ *"Estes cursos, estas lições, estas conferências, ..."*

Aba abarcia | abati-timbaí

abarcam toda a esfera da ciência" (Ramalho Ortigão, *Em Paris*, p. 255). [Conjug.: v. *trancar*].

abarcia S. f. v. *bulímia* (2).

abará [Do tupi = "homem diferente."] S. m. Bras. 1. Entre os indígenas brasileiros, missionário ou padre cristão; abaruna. [Cf. *abuna*, 2. *Rel. Na umbanda, médium desenvolvido* (5). [Var.: *avaré*].

abarareno (ên) Adj. 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Abará (BA). • S. 2 g. 2. O natural ou habitante de Abará.

abaré-guacú [De *abaré* + *guacú*.] S. m. Bras. *Rel. Na umbanda, grande feiticeiro*. [Pl.: *abarés-guacús*.]

abarém S. m. Bras. *Cul. V. aberém*. [Cf. *abaren*, do v. *abar*.]

abaré-mirim S. m. Bras. *Rel. Na umbanda, médium que inicia seu desenvolvimento* (6). [Pl.: *abarés-mirins*.]

abaremolemo S. m. Bras. *Bot. V. avaremolemo*.

abarrelado [De *a-2* + *barreta* + *-ado*.] Adj. Em forma de barreta.

abartionato [De *a-2* + *barritono* + *-ado*.] Adj. *Mús.* 1. Diz-se da voz (esp. de tenor) com as qualidades de timbre que a aproximam da do barítono, e do cantor que tem essa voz. [] "desandou a cantar, ... com a sua bela voz de tenor abartionato, Henrique de Holanda, que a todos nós comoveu." (Leônio Correia, *A Bófia do Meu Tempo*, p. 150). 2. A que se deu caráter de barítono.

abartionar [De *a-2* + *barritono* + *-ar*.] V. t. d. 1. Tornar (a voz) semelhante à do barítono. 2. Tornar-se barítono.

abargnose [De *a-2* + *bar(o)* + *-gnose*.] S. f. *Med.* Perda da capacidade de perceber o próprio peso.

abarracado [De *a-2* + *barraca* + *-ado*.] Adj. Que tem feição de barraca.

abarracamento [De *abarracar* + *-mento*.] S. m. 1. Ação ou efeito de abarracar. 2. Conjunto de barracas. 3. Lugar onde há muitas barracas armadas; acampamento. [Var. aferética (RS): *barracamento*.]

abarracar [De *a-2* + *barraca* + *-ar*.] V. t. c. 1. Armar barracas em: [] *Os excursionistas abarracaram à praia. T. d. 2. Instalar em barracas*: [] *abarracar viúvas*: 3. Dispor de forma semelhante à da barraca. *Int. P. 4. Recolher-se em barracas*. 5. *Bras. S. Ficar* (um homem) num canto, em conversa com mulher. [Conjug.: v. *trancar*.]

abarrada S. f. *Ant. V. albarrada*.

abarrancar [De *a-2* + *barranco* + *-ar*.] V. t. d. 1. Obstruir com barrancos: [] *Abarrancaram as estradas para dificultar a invasão*. 2. Meter-se em barrancos. [Conjug.: v. *trancar*.]

abarraz [Do ár. *habb ar-rā's*, esta planta, lit. "semente de cabeça" (por serem suas sementes us. para matar piolhos), poss. pelo esp. *abarraz*.] S. m. *Bot. V. parraz*.

abarregar-se [De *a-2* + *barregã* + *-ar* + *se*, com desnasalação.] V. p. Ligar-se a uma barregã; amigar-se. [Conjug.: v. *regar*.]

abarreirar [De *a-2* + *barreira* + *-ar*.] V. t. d. 1. Cercar de barreiras; fortalecer com obstáculos; entrincheirar. 2. Instalar posto fiscal ou barreira em.

abarretar [De *a-2* + *barrete* + *-ar*.] V. t. d. P. Cobrir(-se) com barrete.

abarrotamento [De *abarrotar* + *-mento*.] S. m. Ação de abarrotar(-se).

abarrotar [Do esp. *abarrotar* (do esp. *barrote* [1535] < fr. *barrot* [1384])] V. t. d. 1. Encher de barrotos. 2. Encher em demasia; atestar: [] *Prevendo o racionamento, abarrotou a despensa*; [] *"Coisas de Europa e Índia abarrotavam lojas e vendas das encruzilhadas"* (Nelson de Faria, *Cabeça-Torta*, p. 8). *T. d. e i. 3. Abarrotar* (2): [] *Abarrotou o armário de latas. Int. 4. Assentar barrotos para armar um piso, um teto ou uma cobertura. P. 5. Encher-se de comida; fartar-se; empanturrar-se*: [] *"Durante alguns minutos não se ouviu mais que o tinir dos talheres e o ruído da mastigação. Borges abarrotava-se de alface e vaca"* (Machado de Assis, *Várias Histórias*, p. 42). 6. Encher-se, atestar-se: [] *"Nas salas de estudo numerosas estantes se abarrotam de livros certamente preciosos, com admiráveis encadernações."* (Graciliano Ramos, *Viajem*, p. 20).

abarticulação [De *ab-* + *articulação*.] S. f. 1. *Traum.* Luxação de uma articulação (3). 2. *Anat. Diartrose*.

abarticular [De *ab-* + *articular*.] Adj. 2 g. *Anat.* Que está fora da articulação, ou não a compromete.

abarung [Do tupi = "homem preto" (em alusão às vestes dos jesuítas).] S. m. Bras. 1. Abuna. 2. *V. abará* (1).

abas [Pl. de *abate*.] S. f. pl. Arredores, imediações, cercanias: [] *Mora nas abas da minha casa. - V. aba*.

abashacar [De *a-2* + *basbaque* + *-ar*.] V. t. d. *Int. P. V. embasbacar*. [Conjug.: v. *trancar*.]

abascado Adj. *Lus. V. apascacado*.

abascanto [Do gr. *abaskanton*.] Adj. S. m. Que, ou aquilo que preserva de malefícios.

abasia [De *a-* + *bas*(*o*) + *-ia*.] S. f. *Patol.* Incapacidade de realizar a marcha em consequência de distúrbio de coordenação muscular.

abascarpo [De *a-* + *bas*(*o*) + *-carpo*.] Adj. *Bot.* Diz-se de fruto desprovido de base.

abásico [De *abasia* + *-ico*.] *Patol. Adj.* 1. Relativo a abasia, ou que dela sofre. • S. m. 2. Aquele que sofre de abasia.

abassi [Do ár. *al-habassi*, "coisa negra."] Adj. 2 g. S. 2 g. *V. abissínio* (1 e 2). [Cf. *abaci*.]

abássida Adj. 2 g. S. 2 g. *V. abícida*.

abassino [De or. obsc. S. m. *Bot. V. nogueira-de-iguape*.]

abassino [Do ár. *al-habassi* (v. *abassi*) + *-ino*.] Adj. S. m. *V. abissínio* (1 e 2).

abastado [Part. de *abastar*.] Adj. 1. Cheio de viveres, do necessário. 2. Endinheirado, dinheiro, rico, abastoso. • S. m. 3. Indivíduo abastado (2).

abastamento [De *abastar* + *-mento*.] S. m. 1. Ato ou efeito de abastar(-se). 2. *V. abastança* (1).

abastança [De *abastar* + *-ança*.] S. f. 1. Provimento fartos; abundância, fartura, abastamento. 2. Riqueza, fortuna; haveres. 3. Vida cômoda, confortável, sem privações.

abastar [De *a-* + *bastar*, ou de *a-* + *basto* + *-ar*.] V. t. d. 1. Prover do que é bastante ou necessário; abastecer: [] *abastar uma embarcação. T. i. 2. Ser bastante ou suficiente; bastar. P. 3. Prover-se do bastante ou necessário; abastecer-se*.

abastardado [Part. de *abastardar*.] Adj. 1. Degenerado por bastardia. 2. Adulterado, falsificado: [] *vinho abastardado*.

abastardado [De *abastardar* + *-mento*.] S. m. Ato ou efeito de abastardar(-se).

abastardar [De *a-* + *bastardo* + *-ar*.] V. t. d. 1. Fazer perder a genuinidade; alterar, corromper. 2. Fazer degenerar; perverter, corromper. 3. Degenerar(-se), perverter-se, corromper-se.

abastecedor (ô) [De *abastecer* + *-dor*.] Adj. S. m. Que, ou aquele que abastece; fornecedor.

abastecer [De or. contr. poss. de *bastar* + *-ecer*, ou de *basto* + *-ecer*, com posterior prefixação (v. *a-*).] V. t. d. 1. Prover ou munir do necessário; abastar: [] *abastecer o celeiro. 2. Prover, munir, fornecer. T. d. e i. 3. Prover, munir, fornecer: [] Abasteceram-não do necessário. P. 4. Prover-se, munir-se.* [Conjug.: v. *abastecer*.]

abastecido [Part. de *abastecer*.] Adj. 1. Que se abasteceu. 2. Bem provido; cheio, farto.

abastecimento [De *abastecer* + *-imento*.] S. m. 1. Ação ou efeito de abastecer(-se); fornecimento, provimento, bastimento. 2. *Ort.* O sistema de captação, adução e distribuição de água potável para os centros urbanos.

abáster S. m. Na alquimia, volatilização da matéria. [Pl.: *abásteres*.]

abasto [Dev. de *abastar*.] *Ant. S. m.* 1. Ato ou efeito de abastar(-se). • Adj. 2. Abundantemente.

abastonado [De *a-* + *bastão* (baston) + *-ado*.] Adj. Em forma de bastão.

abastoso (ô) [De *abast-*, como em *abastar*, + *-oso*.] Adj. 1. Abundante, copioso, farto. 2. *V. abastado* (2).

abatado [De *a-* + *batada* + *-ado*.] Adj. 1. Que tem forma de batata, ou é semelhante a ela. 2. Grosso, largo: [] *nariz abatado*.

abatatar [De *a-* + *batata* + *-ar*; esp. plat. *abatatar*.] V. t. d. 1. Dar forma de batata. 2. Tornar grosso e largo: [] *O soco abatou-lhe o nariz. 3. Bras. RS Abater*; desmoralizar; entristecer.

abate [Dev. de *abater*.] S. m. 1. Ato ou efeito de abater animais para o consumo (como gado, aves, etc.). 2. *V. abatimento* (7).

abatidoiro [De *abater* + *-doiro*.] S. m. Bras. S. *V. matadouro* (1).

abatido (ô) [De *abater* + *-dor*.] Adj. S. m. Que, ou aquele que abate.

abatidoiro [De *abater* + *-doiro*; var. de *abatidoiro*.] S. m. 1. *V. matadouro* (1). 2. *P. ext.* Local onde se abatem pequenos animais (esp. aves, rãs, etc.) para consumo.

abatelado [De *a-* + *batel* + *-ado*.] Adj. Em forma de batel.

abater [Do lat. tard. *abbattuere*.] V. t. d. 1. Deixar ou fazer cair; baixar; abaixar: [] *Leonor abateu mais a cabeça, retraindo-se, num pejo instintivo, numa grande confusão interior.* (Abel Botelho, *Os Lázarus*, p. 209). 2. Lançar por terra; derrubar, derrubar, prostrar: [] *"Um dia um tufo furibundo abateu-o (ao cacto) pela raiz."* (Manuel Bandeira, *Estrela da Vida Inteira*, p. 106). 3. Tornar triste, melancólico; abalar, desanimar: [] *"A notícia do desastre abateu-o de veras."* [] *"A vida é combate, / Que os fracos abate"* (Gonçalves Dias, *Obras Poéticas*, II, p. 42). 4. Dar cabo de; matar: [] *Abateu-o a tiros de revólver. 5. Tornar débil; enfraquecer; abalar: [] abater possibilidades eleitorais. 6. Fazer perder a resistência, ou retirá-la; abalar, debilitar: [] A doença o abateu*

seriamente. 7. Diminuir ou fazer baixar (o valor de): [] *A ótima safra abateu o preço do feijão. 8. Diminuir no valor, na intensidade, etc.:* [] *Procura abater os méritos alheios;* [] *"Onde está sua graça perfumada, / Que as dos lírios e rossas abatia?"* (Eugênio de Castro, *Obras Poéticas*, V, p. 107). 9. Diminuir o prestígio, o domínio ou a influência de: [] *"Acusam os Filipes de abaterem a literatura portuguesa, com o propósito de emburrecerem e apagarem os derradeiros lampejos do patriotismo nas almas obscurcidas pela ignorância."* (Camilo Castelo Branco, *Curso de Literatura Portuguesa*, p. 21). 10. Humilhar, rebaixar; apoucar: [] *A mentira o que se viu obrigado abatia-o a seus próprios olhos. 11. Matar* (gado, pequenos animais, aves) para consumo. *T. c. e i. 12. Descontar, diminuir:* [] *Abateu cinco por cento do preço da mercadoria. Int. 13. Cair, descer; abater-se. 14. Cair; desabar:* [] *"Teve um triste sorteio, abateu na primeira cadeira, prostrada"* (Carlos Malheiro Dias, *Os Teles de Albergaria*, p. 193). 15. Calcar-se (a terra) e abaixar, por efeito da chuva. 16. *Mar. Descair* (em embarcação) da rota para a qual aponta a sua proa por efeito de correnteza, mar ou vento; descair, cair: [] *O navio abateu fortemente durante a tempestade. P. 17. Cair, descer; abater:* [] *"quantas vezes se desequilibrou, e as suas mãos se abateram desamparadamente sobre o solo de matto ou rocha ..."* (Eça de Queiroz, *Contos*, pp. 164-165). 18. *Vir* (gado); cair, desabar. 19. Humilhar-se, rebaixar-se, aviltar-se: [] *Orgulhoso, não se abate em face dos poderosos. 20. Perder a resistência, total ou parcialmente; abalar-se. 21. V. abatar* (15).

abatá [Do tupi.] S. m. *Bras. Bot. I. V. milho* (1). [Var.: *auati, avati*.] 2. *Arroz* (1). [] *"O coração de Iracema está como o abati na água do rio. Ninguém fará mal ao guerreiro branco na cabana de Aracumê."* (José de Alencar, *Iracema*, p. 75). 3. *V. jatobá* (2).

abátia [Do lat. *Abbatia*, do ant. (*Peter*) *Abat*, "botanista em Sevilha", lat. cient. *-ia*.] S. f. *Bot.* 1. Gênero de plantas ficoidáceas nativas das regiões tropicais da América do Sul. 2. Qualquer das nove espécies desse gênero. 3. Espécie desse gênero. [Var. pop., nas acepç. 2 e 3: *abácia*.]

abatiaense (tiã) Adj. 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Abatã (PR). • S. 2 g. 2. O natural ou habitante de Abatã.

abatíape [De or. tupi, porém com 2º elemento desconhecido.] S. m. *Bras. Bot. V. arroz-bravo*.

abatido [Part. de *abater*.] Adj. 1. Que se abateu. 2. Lançado por terra; caído, derrubado, derrubado: [] *muro abatido; árvores abatidas. 3. Diminuído, prostrado. 4. Enfraquecido, debilitado. 5. Cansado, fatigado: [] fisionomia abatida. 6. Desanimado, entediado, deprimido: [] *A má notícia deixou-o abatido. - V. abádada - a arco -*.*

abatiguera (giú) [De or. tupi.] S. f. *Bras. V. tiguera*.

abatimento [De *abater* + *-imento*.] S. m. 1. Ação ou efeito de abater(-se). 2. Depressão; desânimo; desalento. 3. Diminuição acentuada da atividade normal do organismo; enfraquecimento, fraqueza, cansaço. 4. Corte (de árvores). 5. queda ou desmoronamento (de edifício). 6. Demolição (de um edifício ou de parte dele). 7. Diminuição de preço; abatê, desconto. 8. *Naut.* Ângulo que a direção da quilha da embarcação faz com a direção da sua esteira, por efeito de vento, correnteza ou vagas, e que mede o aumento ou desvio da andadura da embarcação provocado pela ação desses fatores.

abatimirim [De *abati* + *-mirim*.] S. m. *Bras. Bot.* Erva poácea (*Oryza sativa* var. *subulata*) que é uma variedade de arroz caracterizada pelos grãos avermelhados e pequenos.

abatina [Do lat. vulg. *abbatina*.] S. f. *Ant. Batina*.

abatinado [De *a-* + *batina* + *-ado*.] Adj. Em forma de batina.

abatinar [De *a-* + *batina* + *-ar*.] V. t. d. *P. Vestir(-se) com batina*.

abatíngua [Do tupi = "cabelos brancos".] S. 2 g. *Bras. AM* Pessoa encanecida.

abatiputá S. m. *Bras. Bot. V. batiputá*.

abatirá *Bras. S. 2 g.* 1. *Etnôn.* Indivíduo dos abattirás, povo indígena que habitava a antiga capitania de Porto Seguro. • Adj. 2 g. 2. Pertencente ou relativo a esse povo. [Tb. us. como *s. 2 g. e 2 n.* (com *cap.*) e *adj. 2 g. e 2 n.*]

abatís [Do fr. *abbatis*.] S. m. 1. *Mil.* Obstáculo feito de troncos e galhos de árvores abatidas, entrançados com arame, etc.: [] *"A noite acampávamos em campo entrincheirado abrindo pequenos fossos e reforçando os parapetos com sacos de terra. Se a demora era maior, reforçávamos as defesas com ... abatís."* (João Sarmiento Pimentel, *Memórias do Capitão*, p. 231). 2. *Bras. Cul.* Qualquer preparação feita com miúdos de aves. [Pl.: *abatís*.]

abati-timbaí [De or. tupi.] S. m. *Bras. Bot. V. jatobá* (2). [Pl.: *abatis-timbaí* e *abatis-timbaí*.]

LETRA - B

MINUSCULA MODERNA	MINUSCULA CAROLÍNGIA	ROMANO	ROMANO	ETRUSCO	GRECO	GRECO	FENICIO
b	ḅ	B	β	Β	Β	Β	𐤁

Aos sete anos, Aurélio descobriu o gosto pela leitura, graças a um livro de Felisberto de Carvalho. O primeiro contato com um dicionário foi no cartório de Porto Calvo.

era para lá que o pequeno Aurélio corria “quando queria decifrar o sentido de alguma palavra”.

(bê) S. m. 1. A 2ª letra do nosso alfabeto. [Representa a consoante bilabial sonora.] 2. A figura dessa letra, ou qualquer representação sua: **■ Marcou a folha com um b.** 3. O som representado por essa letra. 4. Conceito (6), ger. correspondente à aprovação com um grau inferior à nota máxima: **■ Foi aprovada com um b.** [Nesta acepç., ger. com cap.] **■ Num. 5.** Segundo (2), numa série ordenada ou hierárquica cujos elementos são designados ou representados pelas letras do alfabeto: **■ Adquiriu ingressos para a fileira B da plateia.** [Tb. us. adjetivamente, para denotar classificação, e significando “de segunda categoria”, “de qualidade”, “valor ou importância inferior ao padrão”: **■ Filme de nível B** (ou simplesmente, **filme B**).] [Pl. (nas acepç. 1 e 4) indicado graficamente pela duplicação da letra: **bb**. Cf. **bé**.]

■ b1. Abrev. de **bom** (ger. us. como conceito de avaliação): **■ T. Fis. Simb. de bária.** 3. **Inform.** Abrev. de **bit**. 4. **Fis. Part. Simb. de bottom.** 5. **Mat.** Representa, numa expressão, uma quantidade conhecida. [V. **■ a** (8)].

■ B1. No sistema hexadecimal de numeração, o duodécimo algarismo, equivalente ao número decimal 11. 2. **Fis. Simb. de indução magnética.** 3. **Inform.** Abrev. de **byte**. 4. **Med.** Designação de uma aglutinôgeno de cuja presença nas hemácias é característica de um grupo sanguíneo (q. v.), designado **grupo B**. 5. **Mús.** Sinal com que se representa a nota si natural (v. **si**), ou a escala de que ela é a tônica, ou o acorde em que é a nota fundamental. [Deriva da notação musical alfabética, conforme us. atualmente nos países anglo-saxões.] 6. **Mús.** Sinal com que se representa, na moderna notação germânica, o si bemo, ou a escala de que essa nota é a tônica, ou o acorde em que ela é a nota fundamental. [Cf. **■ H** (5).] 7. **Quím.** Simb. de **boro**.

■ Ba Quím. Simb. de **bário**.

■ BA Sigla do Estado da Bahia.

■ B. A. V. ■ A. B.

ba1 [Do hebr. **Bahai**, ‘senhor’.] **S. m. 1.** Título divino, que exprime soberania e domínio. 2. Na religião cananêica, uma das divindades, oposta ao monoteísmo israelita.

baamense Adj. 2 g. 2 g. V. baamiano.

baamiano Adj. 1. Das, ou pertencente ou relativo às Baamas, ou Bahamas (arquipélago das Antilhas). **S. m. 2.** O natural ou habitante das Baamas. [Sin. ger.: **baamense, bahamense, bahamiano**.]

bab1 [Do lat. vulg. ***baba**.] **S. f. 1.** Saliva que escorre da boca: **babugem**. 2. Mucos secretado por certos animais. 3. **Bras. Pop.** Substância viscosa existente em certos vegetais: **■ a baba do quiabo**. 4. **Bras. Gir.**

Falas melifluas; lábia. **◆ Uma baba.** **Bras. Gir.** Uma grande soma de dinheiro; uma bolada.

bab2 S. m. Pequeno tambor cônico de Timor.

baba3 S. m. Guin. Papai.

baba4 Adj. S. m. Diz-se de, ou o descendente do sexo masculino de colono chinês, chegado a Malaca, Pimang e Singapura (S.E. da Ásia), com mulher bataque ou balesina. [V. **malaiô** (8)].

baba5 [Do pol. **baba**, pelo fr. **baba**.] **S. m. Cul.** Bolo de farinha de trigo, leite, ovos e passas, que depois de assado é embebido em calda (1), à qual se adiciona rum, licor, etc.

baba6 [De or. incerta.] **S. m. Bras. Pl. Bot. 1.** Arbusto solanáceo (*Solanum agrarium*), de folhas aculeadas e frutos bacóceos comestíveis; bambão, canapu, melancia-da-praia. 2. **V. arrebenta-cavalo** (1).

babab3 [Voc. express. da ling. inf.] **S. f. Bras. 1. V. amabab3**. 2. **P. ext. V. ama de leite**.

baba7 [Do ior.] **S. m. Bras. Rel.** No culto dos egus, designação respeitosa de espíritos de antepassados, e título do chefe do candomblé.

babab8 **S. m. Bras. PE AL 1. V. surra** (1). 2. **V. rola** (16).

babaca [Alter. de **tabaca**.] **S. f. Bras. Chulo** A valva.

babacs [Alter. de **boboca**.] **S. f. Bras. 1.** **Adj. 2 g. S. 2 g. Bras. Gir. V. tolo** (1 a 3 e 8).

babac9 [Do quimb.] **S. 2 g. Bras.** Irmão gêmeo, ou irmã gêmea. [Var.: **mabacu**. Cf. **cabaça**.]

babac10 [Do quimb.] **S. m. Bras. 1.** Gêmeo. 2. **Rel. V. babac11**. [Nesta acepç., ger. com cap. Var.: **mabac10**.]

babac11 [Do tupi = ‘fruto grande’.] **S. m. Bras. Bot. Pal.** **Trieta** arecêsea (*Orhignya martiana*) de até 20m, de folhas estriadas de amarelo, espantas lancesoladas e frutos drupáceos com sementes oleaginosas e co-rosos mesteíveis, das quais se extrai um óleo, empregado sobretudo na alimentação. Das folhas e espantas se fabricam esteiras, cestos, chapéus, etc. [Var. e sin.: **baucaçu, baguaçu, auacu, aquacu, guaguacu, ouacu, uacuçu, caco-de-macaco, coco-de-palmiteira, coco-naidi, coco-pindoba, palha-branca**.]

babaçu1 [De **babaçu** + **-aal**.] **S. m. 1.** **Bras.** Quantidade maior ou menos considerável de babaçus, dispostos proximamente entre si; **babaçuçal, uauaçuçal**. 2. Área ocupada por babaçu (1). [Sin. ger.: **babaçuçal, uauaçuçal**.]

babaçu2 [De **Barba Suera** < hier. **Santa Bárbara**, poss.] **S. m. Bras. PA MA Rel.** Culto jeje-nagô mesclado com ritos e panteão (2) do candomblé de caboclo, da pajelança, do catimbó e da umbanda.

babaçu1andense (1) **Adj. 2 g. 1. De, ou pertencente ou habitante de Babacuândia (TO).** **S. 2 g. 2.** O natural ou habitante de Babacuândia.

babacuza [De **babaçu** + **-zal**.] **S. m. Bras. V. babaçu1.**

baba de boi [De **baba** + **de** + **boi**.] **S. f. Bras.** Fio resinoso, longo, semelhante à baba dos bois, produzido pela baba-de-boi. [Pl.: **babas de boi**.] **■ notas 1 e 2**

baba-de-boi [De **baba** + **de** + **boi**.] **S. f. Bras. Bot. V. jeje-riva** (1).

baba de moça **S. f. Bras. Cul.** Doce feito com calda de açúcar, leite de coco e gemas de ovos. [Pl.: **babas de moça**.]

babadinho [De **babado** + **-inho**.] **Adj. 1.** Que deseja muito alguma coisa. 2. Piadas, ridículo. 3. Muito afetuosos; extremos; meigo.

babado [Part. de **babar**.] **Adj. 1.** Molhado de baba. 2. **Fig. Fam.** Apaixonado, enrubescido, enamorado: **■ Não está vendo, tolo, que estou caído por você, babado, doidinha?** (Jorge Amado, *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, p. 391). **■ S. m. 3.** **Bras. Cost. Folho** (1).

babadoiro [De **babar** + **-eiro**.] **S. m. Babadouro** (1, v.).

babador (1) [Por **babadouro**.] **S. m. Bras. 1. V. babadouro**. 2. **PE** Peça metálica que prende as extremidades das pernas da brida dos cavalos.

babadouro [De **babar** + **-douro**.] **Var. de babadoiro**.] **S. m.** Vest. Resguardo de pano, ou de qualquer material impermeável que, atado ao pescoço das crianças, evita que a baba ou a comida lhes suje ou umedeça a roupa. [Var.: **babador**. Sin.: **babeiro, bibe** e (lus) **babete**.]

babá-eletrônica [De **babá** + **o f. de eletrônico**.] **S. f.** Equipamento eletrônico para monitorar crianças (e por vezes idosos), formado, ger., por transmissor e receptor, com função de áudio ou de audiovisual. [Pl.: **babás-eletrônicas**.]

babal **S. m. Bras.** Espécie de tanga usada por certos índios brasileiros.

babalaô [Do ior.] **S. m. Bras. Rel. 1.** Sacerdote de Ifá, que fazia as vezes de guia espiritual dos candomblés jeje-nagôs, sem pertencer a sua hierarquia interna: “Os sacerdotes iorubanos chamam-se **babalaôs** ou **ababalaôs**, como ouvi em nossos dias, na Bahia.” (Artur Ramos, *O Negro Brasileiro*, I, p. 59). [Cf. **elulô**.]

babalaô **S. m. Bras. Rel. V. babalaô.**

babalaô **S. m. Bras. Rel.** Em alguns candomblés jejes, o **babalaô**, por ser o responsável pelos axés do templo.

babalaze [Do ronga **babalaza**.] **S. 2 g. Moç.** Ressaca (6 e 7): “Era a voz de Xilefana rouca de **babalaze**” (Caetano de Silva, *Xicandarinha - Na Lenha do Mundo*, p. 60).

babalorixá [Do ior.] **S. m. Bras. Rel.** Chefe espiritual e administrador de um candomblé, ou de um xangô, 259

Bab

babaloxá | bacairi

ou de certos centros de umbanda; babaloxá, pai de santo, pai de terreiro. [Fem.: talorixá. Cf. babaloxá.]

babaloxá [De *babaloxá*, com síncope.] *S. m. Bras. Rel. V. pabaloxá.*

babão [De *babar* + *-ão*.] *Adj. S. m. 1. Que, ou aquele que baba ou se baba com frequência, que vive a babar(-se); baboso. 2. Diz-se de, ou indivíduo denso, amarelado, melindroso. 3. V. tolo (1 a 3 e 8). 4. Bras. N.E. V. bajulador (1 e 2). [Fem.: babona.]*

baba-ovo [De *babar* + *ovo* (v. ovos).] *S. m. V. bajulador (2). [Pl.: baba-ovos (ó).]*

babaquara [Do tupi = "aquele que nada sabe".] *S. 2 g. 1. Bras. V. caipira (1). 2. V. tolo (8). 3. Bras. CE Pessoa influente, poderosa, prestigiosa. 4. *Adj. 2 g. 4. Bras. V. tolo (1 a 3). 5. Bras. CE Grande, influente, poderoso.**

babaquice [De *babaca* + *-ice*.] *S. f. V. azateira (1).*

babar [De *baba* + *-ar*.] *V. t. d. 1. Molhar com baba: 4. Criança baba a camisola; 5. "Dormiu quanto tempo? Babou o queixo." (Clóvis Ramalhet, *O Anjo Torto*, p. 23). 2. Deitar baba; babar-se: 5. "Na hora do enterro do menino, ... André Louico gritou desesperadamente. ... Babava os olhos saindo faixas, de ódio." (Bernardo Ellis, *Ermas e Gerais*, p. 158) 3. Babar (2). 4. Falar com dificuldade; babuciar. 5. *Fam. Gostar muito de; delicioso-se com: 6. O João babu-se por doce de coco. 6. Estar apaixonado; estar enrabichado. [Pres. subj.: baba, ... babemos, babeiis, etc. Cf. babéis, pl. de babel.]**

babarê [Do concani *babarê*.] *S. m. Barulheira, alarido, gritaria. [Var. paragógica: babarê.]*

babaréu *S. m. V. babarê. 5. "Pedro foi de novo distraído por uma onda de gente que despejava o boco, fazendo estrepitoso babaréu." (Xavier Marques, *O Sarpento Pedro*, p. 300.)*

babatar [Do quimb. *Kubabata*, "bater de leve".] *V. int. Bras. Tocar nas coisas com as mãos, ou com bengala, etc., para se orientar; tatear, apalpar. 5. "A chama do rolo apagou-se a lufada e o ciabano ficou só, babatando na treva." (Afonso Arinos, *Pelo Sertão*, p. 22.)*

babau *S. m. Bras. Folcl. Personagem fantástico da festa popular bumba meu boi. [Com cap.]*

babau *S. m. Bras. PA MA Rel. Nos babaguês e batuques, chefe de terreiro e imolador ritual. [Sin.: maitatá.]*

babau [De or. express. *Interj. Pam. Acabou-se, foi-se, era uma vez: 5. "Lindoro ficou todo feliz, ... e também aliviado, porque se Dom Bartolo tivesse desconfiado quem ele era... babau, era uma vez todo o esforço que fizera." (Cora Rónai Vieira e Paulo Rónai, *Aventuras de Figaro*, p. 38.)*

babeco *S. m. Bras. PB V. caipira (1).*

babero [De *baba* + *-ero*.] *S. m. V. babadouro.*

babel [Do top. *Babel*.] *S. f. Fig. 1. Confusão de vozes ou de línguas. 2. Desordem, confusão, tumulto, babelização. 3. Algazarra; balbúrdia, vozeria, vozeria, vozeria, vozeada. 4. Complexidade excessiva. 5. "Levar o raciocínio a meandros inextricáveis, babéis de cálculo e cúmes de alto pensamento, não é ato que agrade à natureza animal." (Pontes de Miranda, *Obras Literárias*, p. 169) 5. *Comun. Ruido ou interferência resultante de um grande número de canais simultâneos de comunicação. [Pl.: babéis. Cf. babeiis, do v. babar.]**

babelesco (6) [De *babel* + *-esco*.] *Adj. V. babélico.*

babélico [De *babel* + *-ico*.] *Adj. 1. Relativo a babel (1 a 4). 2. Que lembra, ou em que há babel (1 a 3); desordenado, confuso, tumultuado. [Sin. ger.: babelesco.]*

babélismo [De *babel* + *-ismo*.] *S. m. Ocorrência de várias línguas (v. língua (3)).*

babelizar [De *babel* + *-izar*.] *V. t. d. Tornar babélico; tumultuar, desordenar.*

babésia [Do antr. *Victor Babes* (-1926), bacteriologista romeno, + *-ia*; tax. *Babesia*.] *S. f. Microbiol. 1. Gênero-tipo dos babesídeos. 2. Qualquer espécie desse gênero, como, p. ex., a *Babesia starovitsi*, parasito dos glóbulos vermelhos de vertebrados, com a forma de anel de elipse, e que é transmitido pela picada do carrapato, causando a babesiose (q. v.). 3. Qualquer espécie desse gênero.*

babesiose [Do tax. *Babesia* + *-iase*.] *S. f. Veter. Infecção causada por protozoários do gênero *Babesia*, ao qual pertence o *B. bovis*, causador de doenças bovinas; babesiose. [Sin. pop.: tristiza, mal-tristiz.]*

babésideo [Do tax. *Babesia* (v. babesia) + *-ideo*; tax. *Babesiidae*.] *Microbiol. S. m. 1. Espécime dos babesídeos, família de hemosporídeos que compreende diminutos parasitos das hemácias dos mamíferos, e que se transmitem de hospedeiro a hospedeiro pela mordida de um hospedeiro intermediário, o carrapato, causando infecções em animais domésticos, como, p. ex., o boi (v. babesiose). 2. Pertencente ou relativo a eles.*

babesiose *S. f. Veter. V. babesiose.*

babete *S. f. Lus. V. babadouro.*

260

bablaque *S. m. Nome comercial da casca da árvore-da-goma-américa.*

bablônia *S. f. V. babilônia. [Uso freq. em P.]*

babilônia [Do top. *Babilônia*, antiga e importante cidade da Mesopotâmia, capital do império do mesmo nome (c. 2100-539 a.C.), célebre pelo esplendor e pelos costumes dissolutos.] *S. f. 1. Cidade grande com ruas emaranhadas, sem planejamento urbano: 5. "Dur babilônias, entre falsa gente, / Entre tristezas mil e mil perigos, / De tantos vícios ver, vi-me demente!" (Eugênio de Castro, *Obras Poéticas*, V, p. 101) 2. V. babel (2). 3. Bras. N.E. Casa ou edifício muito amplo.*

babilônico *Adj. V. babilônio. [Uso freq. em P.]*

babilônio [Do lat. *babilonius*.] *Adj. 1. Babilônio (1). 2. Fig. Em que há grande confusão. 3. Fig. Em que há grande fausto e dissolução de costumes.*

babilônio *Adj. S. m. V. babilônio. [Uso freq. em P.]*

babilônio [Do gr. *babilónios*, pelo lat. *babilonius*.] *Adj. 1. Da, ou pertencente ou relativo à cidade ou ao império da Babilônia; babilônio. 2. Muito grande; imenso. 3. S. m. 3. O natural ou habitante da cidade ou império da Babilônia. 4. *Gloss. Dialeto do acádio (2) quando por volta de 2000 a.C., tornou-se língua franca do Oriente Próximo.**

babingtonia [Do antr. (Williams) *Babington* (1756-1833), médico e mineralogista inglês, + *-ita*.] *S. f. Min. Mineral triciclíco, silicato básico de cálcio, ferro e manganês do grupo dos piroxênios.*

babismo [Do antr. ár. *Báb* + *-ismo*, gr. *babisme*.] *S. m. Rel. Movimento religioso islâmico, fundado na Pérsia, nos fins da primeira metade do séc. XIX, pelo reformador Mirza Ali Mohamed ibn Radnik (1824-1850), pretense descendente de Maomé, que se intitulava o Bab, a porta pela qual os fiéis teriam acesso à divindade, e que pregava a igualdade entre os sexos e proibia a poligamia, o consumo de álcool e a mendicância. [Com cap. Cf. Baháísmo.]*

babista [De *babismo* + *-ista*.] *Adj. 2 g. 1. Relativo ao, ou próprio do babismo; babístico. 2. Que é adepto dessa doutrina. 3. S. 2 g. 3. Adepto do babismo.*

babístico [De *babista* + *-ico*.] *Adj. Babista (1).*

baboca *S. f. Bras. N.E. V. viboca (2).*

babôca *S. f. Fem. de babão.*

babore [De or. tupi, poss. *S. m. Bras. MG Bot. Arbusto solanáceo (*Solanum papillosum*) cujo caule tem pelos estrelados e cujas folhas são lanceoladas, acuminadas, ásperas e densamente cobertas de papilas, sendo as flores pequenas, tomentosas e organizadas em corimbo, e o fruto uma baga globosa e sem pelos. [Var.: bamborê.]*

babosa [F. subst. de baboso.] *S. f. Bras. 1. Bot. V. dloe (2). 2. Bot. V. pititeira (2). 3. Zool. *Amia*, fundado na Pérsia, nos fins da primeira metade do séc. XIX, pelo reformador Mirza Ali Mohamed ibn Radnik (1824-1850), pretense descendente de Maomé, que se intitulava o Bab, a porta pela qual os fiéis teriam acesso à divindade, e que pregava a igualdade entre os sexos e proibia a poligamia, o consumo de álcool e a mendicância. [Com cap. Cf. Baháísmo.]*

babosa-branca [De *babosa* + *o f. de branco*.] *S. f. Bras. Bot. Arvore boraginícea (*Cordia superba*) nativa do Brasil, de folhas oblongas, grandes flores alvas, e frutos drupáceos, edules, de polpa mucilaginosa; a madeira, útil, é resistente. [Sin.: acoramuru, carapá, árvore-de-ranho, grão-de-galo, grão-de-porco, jaguarumuru, jaguarumuru, jaguado-do-campo, jaguado-campê, jaguê-carapá. Pl.: babosas-brancas.]*

babosa-brava [De *babosa* + *o f. de bravo*.] *S. f. Bras. Bot. V. pititeira (2). [Pl.: babosas-bravas.]*

baboseira [De *baboso* + *-eira*.] *S. f. 1. Palavra ou dito de baboso, de tolo; bobagem, tolice. 2. Trabalho ou obra malfesta, sem apuro ou sem mérito: 5. *Aquele romancista é uma baboseira.* 3. Bras. Sujeira própria de baboso (1). [Sin. ger.: bras.: babugeira.]*

baboso (6) *Adj. S. m. 1. Babão (1). 2. Apaixonado, enrabichado. 3. V. tolo (1 a 3 e 8).*

babu *S. m. 1. Forma de tratamento hindu equivalente a senhor. 2. Hindu inglêsado.*

babucha [Do fr. *babouche* < ár. *babūj*, de or. persa.] *S. f. Chinela oriental, sem salto, de couro ou de tecido, que deixa descoberto o calcanhar; 5. "os homens com babuchas vermelhas, turbantes de cores e cabaias brancas, moles de ademanes e sinuosos" (Aquilino Ribeiro, *Luís de Camões*, II, 20).*

babugeira [De *babuge(m)* + *-eira*.] *S. f. Bras. V. baboseira.*

babugem *S. f. 1. Babi (1). 2. Espuma produzida pela água agitada. 3. Restos de comida. 4. Quaisquer restos. 5. V. ninharia (1). 6. Bras. N.E. Erva que brota com as primeiras chuvas. [Var.: bague. Cf. babuje e babujem, do v. babujar.]*

babu *Bras. S. 2 g. Adj. 2 g. V. uabuí.*

babuíno [Do fr. *babouin*.] *S. m. Zool. Designação genérica para antropóides cercopithecídeos do gênero *Papio* e *Papio*, caracterizados pelo focinho pontudo, caninos grandes, bochechas volumosas e carosidades nas nádegas. 4. Babuíno sagrado. Zool. V. hamadrade.*

babujar [De *babuge(m)* + *-ar*.] *V. t. d. 1. Sujar com babugem (1). 2. Lisongear servilmente; adular; babujar. 3. Vicciar, corromper; conspurcar; aviltar. *Int. 4. Chviscar, borriçar. 5. Bras. N.E. Tocar de leve na comida, babiscá-la, em geral por inapetência; lambiscar. 6. Sujar-se de baba ou de comida. [Pres. subj.: babuje, babujes, babuje, babujemos, babujets, babujem. Cf. babuge e babugem.]**

babunia [De or. tupi, poss. *S. f. Bras. Bot. V. pupunha (1 e 2).*

babu [bebij] [Ingl.] *S. m. Criança de peito; bebê.*

babu-beef [bebij bij] [Ingl.] *S. m. 1. Novilho gordo, esp. o de até um ano. 2. Corte (6) especial da carne desse novilho.*

babu-doll [bebij daj] [Ingl.] *f. red. de baby-doll pyjamas, S. m. Vest. Traje feminino de dormir, espécie de pijama muito curto, ger. adornado com fitas e laçotes*

babu-sitter [bebijstít] [Ingl.] *S. 2 g. Pessoa que se contrata para tomar conta de crianças temporariamente, em especial à noite, na ausência dos pais.*

babaca [Do tupi = "fruto oleoso".] *S. f. Bras. AM MT 1. Bot. Palmeira arcaica (*Oenocarpus circumtextus*) solitária, de espique anelado, folhas lanceoladas, lineares, flores de cor branca, tirante a ocre, em espádices de espata lenhosa, dupla, e drupas roxas; macaba. 2. Bot. Palmeira arcaica (*Oenocarpus bacaba*) de espique anelado, folhas penatífidas, flores de um branco amarelado e drupas de tom rosa escuro, comestíveis, com as quais se fabrica bebida líqüida. O palmito é alimentício, e do lenho se fazem lanças e bengalas. [Sin. (nesta acepç.): bacabá, bacabinha, coqueiro-bacaba, macaba.] 3. Bot. Palmeira arcaica (*Oenocarpus tarampabo*) de folhas disticas de folíolos lanceolados, lineares, salpicadas de esverdeado, flores em espádice pênulo, drupas roxas, comestíveis, e cujo palmito é usado na alimentação humana; coqueiro-tarampaba; macaba, tarampabo. 4. *P. esp. O fruto, oleaginoso ou comestível, das palmeiras do gênero *Oenocarpus*, macaba. 5. Bacacada.**

bacacaba [De *bacaba* + *-aca*.] *S. f. Bras. AM GO MT Bot. Palmeira arcaica (*Oenocarpus bacaba*) de flores branco-amareladas, cujo fruto é drupa glabulosa roxo-escura, fibrosa, de polpa alimentícia, da qual se faz o vinho de bacaba, ou iuicuí, e de cuja semente se extrai óleo semelhante ao da oliveira, o óleo de bacaba, e cujo espique é usado para estios, lanças, rapas, etc.; bacábão.*

bacabada [De *bacaba* + *-ada*.] *S. f. Bras. Amaz. MT Refresco feito com a polpa do coco da bacaba; bacaba.*

bacaba-de-azeite *S. f. Bras. Bot. Palmeira arcaica (*Oenocarpus distichus*) ornamental de drupas violáceas e semente oleaginoso, e de cujos frutos se faz doce e vinho, além de se extrair óleo ou azeite. Ocorre das Guianas a MT. [Sin.: antábacaba. Pl.: bacabas-de-azeite.]*

bacabai [De *bacaba* + *-i*.] *S. f. Bras. Bot. 1. V. bacabinha (1). 2. V. bacaba (2).*

bacabai [De *bacaba* + *-ai*.] *S. m. 1. Bras. AM MA Quantidade mais ou menos considerável de bacabas dispostas proximalmente entre si. 2. Área ocupada por bacabai (1).*

bacabalense *Adj. 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Bacabal (MA). 2. S. 2 g. 2. O natural ou habitante de Bacabal.*

bacabamirim [De *bacaba* + *-mirim*.] *S. f. Bot. V. bacabinha (1).*

bacabão [De *bacaba* + *-ão*.] *S. m. Bras. Bot. Bacacaba.*

bacabinha [De *bacaba* + *-inha*.] *S. f. Bras. Bot. 1. Amaz. Palmeira arcaica (*Oenocarpus minor*) de drupas comestíveis, das quais se extrai o vinho e o óleo de bacaba; bacabamirim, bacabai. 2. AM MT V. bacaba (2).*

bacaca [De or. tupi, poss. *S. f. Bras. Amaz. Zool. V. anambé-azul.*

bacáceo [Do lat. *bacca*, 'baga', + *-áceo*.] *Adj. Semelhante à baga.*

bacacu [Do tupi.] *S. m. Bras. Amaz. Zool. Anambé-roxo.*

bacacu-preto *S. m. Bras. Amaz. Zool. V. anambé-preto (1). [Pl.: bacacuss-pretos.]*

bacada [De *baque* + *-ada*.] *S. f. Bras. S. Baque produzido em seculo por acidente de terreno.*

bacafuzada *S. f. Bras. N.E. Confusão, trapalhada, desordem, balbúrdia.*

bacafuzar *V. t. d. Bras. N.E. Confundir, misturar, atrapalhar, complicar.*

bacaiá [Do tupi.] *S. f. Bras. Bot. V. cana-de-macaco (1).*

bacairi (a-1) *Bras. S. 2 g. 1. Etnôn. Indivíduo dos bacairis (ou etnôn. bras.) 'Bakairi', povo indígena da família linguística caraba, que habita os municípios de Nobres e Paratinga (MT). 2. *Adj. 2 g. 2. Pertencente ou relativo a esse povo.**

Bac

bacalareato | bacilarifócea

bacalareato [Do fr. *baccalauréat* < b.-lat. *baccalauréatu* < b.-lat. *baccalaurii*, *baccalarii*, 'jovensenhor'] S. m. *V. bacharelado*.

bacalhau [De cr. controversida.] S. m. 1. Zool. Peixe teleosteo, anacantino, gadídeo (*Gadus morhua*), dos mares frios, cuja carne, seca e salgada, é muito utilizada na cozinha mundial. 2. Zool. Impr. Mangangá-liso. 3. *Gir. Inform.* Alteração mal planejada, feita em programa (9) ou sistema, com a finalidade de resolver um problema rapidamente. 4. *Bras.* Pedaco de madeira ou de chapa de ferro, usado como remendo, para tapar um buraco, fresta ou veio de água. 5. *Bras.* Chicote de couro cru torcido com que se açoitavam escravos. [] "Sentia uma curiosidade mordente de ver a aplicação do bacalhau, de conhecer de vista esse suplicio legendário, aviltante." (Júlio Ribeiro, *A Carne*, p. 44.) 6. *Bras.* Pessoa muito magra; magricela. 7. *Bras. RS* Enchimento de emergência no pneumático do automóvel, quando se fura, para preservar a câmara de ar. 8. *Bras. PE* Folcl. Vareta ou pedaço de arame para percutir o metal do surdo (13), no auto dos caboclinhos; resposta. 9. *S. 2. g.* 9. *Bras. Pej. V. vascaino*. 10. *Adj. 2. g.* 10. *Bras. Pej. V. vascaino*. • Bacalhau à Brás *Cul.* Prato de origem lisboeta feito com bacalhau desfiado, ovo mexido, batata palha, cebola, azeite, alho e salsa. Bacalhau à Gomes de Sá. *Cul.* Prato criado no Porto; feito com bacalhau cozido que, depois cortado em lascas, é posto numa travessa e levado ao forno com rodelas de batata, cebola, ovos cozidos e azeitonas pretas, e temperado com azeite, alho e salsa picada. Bacalhau à espanhola. *Bras. Cul.* Prato de bacalhau com batata, cebola, tomate, azeitona, e pimentão, arrumados em camadas, com bastante azeite, que se leva ao forno. Bacalhau à lagareiro. *Cul.* Prato em que o peixe é levado ao forno em postas, com cebola, alho, azeitonas e azeite, e acompanhado de batatas a murro. Bacalhau à portuguesa. *Cul.* Bacalhoado (2). Bacalhau à Zé do Pipó. *Cul.* Prato de origem lisboeta em que as lascas desse peixe são cozidas no leite e depois cobertas com maionese e purê de batata, antes de ir ao forno. Bacalhau de porta de venda. *Bras.* Pessoa extraordinariamente magra. Meter o bacalhau em. *Bras. V. meter o pau em* (2). Para quem o bacalhau basta. Diz-se de alguém que não merece maiores deferências. [Frase cuja origem remonta a uma época em que esse peixe era barato]

bacalhoado [De *bacalhau* + *-ado*] S. f. 1. Grande porção de bacalhau. 2. *Cul.* Prato típico da cozinha portuguesa, feito de bacalhau guisado no azeite, com batatas e couve. 3. *Cul.* Prato preparado com bacalhau cozido com batatas, couve, cebolas inteiras, repolho e outros legumes, enfeitado com ovos cozidos e azeitonas, e temperado, ao servir, com vinagre e azeite-doce a gosto. 4. *Bras.* Surra de bacalhau (5). de bacalhau a varejo. 2. Embarcação utilizada na pesca ou no transporte de bacalhau. • *Adj. 3.* Referente a, ou próprio da pesca de bacalhau. 4. Que gosta de comer bacalhau. 5. Que fede a bacalhau. 6. *Fig.* Desleixado, negligente, lambuzão. 7. *Fig.* Mal-educado, grosseiro, estúpido.

bacamartada [De *bacamarte* + *-ada*] S. f. Tiro de bacamarte.

bacamarte [Do fr. *braquemart*.] S. m. 1. Arma de fogo de cano curto e largo, reforçada na coronha. 2. *Turfê* Cavallo que habitualmente chega entre os últimos colocados; panga. 3. *Bras.* Indivíduo inútil, imprévisível, pessimista. 4. *Bras. RJ* *Gir.* Coisa velha; traste. [Cf. *braquemart*.]

bacamarteiro [De *bacamarte* + *-eiro*.] S. m. Bacamartista.

bacamartista [De *bacamarte* + *-ista*.] S. 2. g. Aquele que atrai com bacamarte; bacamarteiro. [] "Escolheu, a dedo, os mais destemidos bacamartistas das redondezas." (Amando Fontes, *Os Curumbás*, p. 4.)

bacana [Do lunfardo (2) *bacán*, com alter. semântica, poss. *Bras.* *Gir. Adj. 2. g.* 1. Palavra-ônibus que exprime, encarecendo-as, inúmeras ideias apreciativas, e equivale a bom, excelente, belo, simpático, elegante, luxuoso, bem-educado, muito leal, inteligente, culto, etc., tudo no superlativo, aplicado a pessoas e/ou coisas formidáveis, legal, bárbaro, infernal, tranchê, maneiro, massa, esperto. • S. 2. g. 2. *V. grã-fino* (1). [] "Qual o trabalhador, ou mesmo o bacana, que, chegando a Madureira lá pelas sete ou oito horas da noite, ... terá coragem de voltar ao Centro ou a Copacabana para enfrentar uma peça?" (Zé Cartão, *ap. Moji Ferreira, em Correto da Manhã*, 17.02.1970).

bacanal [Do lat. *bacchanale*.] S. f. 1. Festa em honra de Baco, deus do vinho. 2. *P. ext.* Festim licencioso com participação de várias pessoas; orgia. 3. *P. ext. V. surubá* (4). • *Adj. 2. g.* 4. Bâquico: [] "Desde o amor bacanal à mais pura paixão." (Guimarães Passos, *Horas Mortas*, p. 69)

bacano [V. *bacana*.] S. m. *Bras. Gir. V. grã-fino* (1).

bacante [Do lat. *bacchante* part. pres. de *bacchare*, por *bacchari*, 'celebrar as festas de Baco'] S. f. 1. Sacerdotisa de Baco; ménade, tiade. 2. *Fig.* Mulher dissoluta, devassa, libertina: [] "Branças bacantes bêbadas o beijam." (Augusto dos Anjos, *Eu*, p. 8.)

bacântico [De *bacante* + *-ico*.] *Adj. 1.* Relativo a bacante. 2. Orgiaco; dissoluto, devasso, libertino.

bacará [Do fr. *baccara*.] S. m. Jogo carteadado, de origem francesa, em que tomam parte um banqueiro e vários jogadores, os quais apostam nas cartas tiradas para a banca (8) ou nas tiradas para o ponto (21), ganhando o grupo que, com duas ou três cartas, perceber um total de pontos que mais se aproxime de nove.

bacara [De *bácaris*, esp. *bácaru*.] S. f. Bot. *Bácaris* (3).

bacaria [De *bácaru* (q. v.).] S. f. Bot. *V. ávaro* (2).

bácaris [Do tax. *Baccharis* (do lat. *baccar* ou *bacchar, aris*).] S. f. 2n. Bot. 1. Gênero de asteráceas que abrangem cerca de 400 espécies nativas das Américas, ger. campestres, xerófilas, e muitas delas afillas. 2. Qual-quer espécie desse gênero, como, por ex., *Baccharis trimera* [v. *carqueja* (2)] 3. Qualquer espécime desse gênero; bácara.

baço [De *baço* + *-eiro*.] *Adj.* Pertencente ou relativo a baço (3).

baçela [Do romão.] S. f. *Mog. V. quebrã* (11). [] "Cebola bonita, cebola boa, compra menina bonita que eu do baçela." (Paulina Chiziane, *Balada de Amor ao Vento*, p. 105.)

baçelada [De *baçelo* + *-ada*.] S. f. Quantidade mais ou menos considerável de baçelos dispostos proximamente entre si.

baçelense *Adj. 2. g.* S. 2. g. *V. baçelarense*.

baçelar *V. t. d. Ind. V. abaçelar*. [Pres. ind.: baçelo, etc. Cf. *bacelo* (6).]

baçelarense *Adj. 2. g.* 1. De, ou pertencente ou relativo a Duque Baçelar (MA). • S. 2. g. 2. O natural ou habitante de Duque Baçelar. [Sin. ger.: *baçelense*.]

baçeleiro [De *baçelo* + *-eiro*.] S. m. Indivíduo que planta baçelos.

baçelo (6) [Do lat. *baçellu*, 'varinha']. S. m. 1. Vara de videira, que, plantada, reproduz a vinha; vide. 2. Videira brava para enxertar. 3. Vinha nova. [Pl.: *baçelos* (6). Cf. *bacelo*, do v. *baçelar*.]

■ *Bacen* Sigla de *Banco Central do Brasil*.

bacento [De *baço* + *-ento*.] *Adj. V. baço* (1). [] "o fofoinho [da gata], que há dois meses era marrom, quase preto, parece claro, bacento." (Maria Julieta Drummond de Andrade, *O Valor da Vida*, p. 79.)

bacharel [Do fr. *bachelier* < b.-lat. *baccalarius*.] S. m. 1. Indivíduo que concluiu o primeiro grau universitário. [Cf. *doutor* (1) e mestre (13)]. • *bacharel em Direito*, em *Economia*, 2. *Bras. Rest.* Indivíduo formado em Direito. [Cf. nesta acepç., *advogado* (1)]. 3. *P. us.* Aquele que concluiu o curso de ensino médio. 4. *Fig.* Tagarela, palrador. [Pl.: *bachareis*.]

bacharela [Fem. de *bacharel*.] S. f. 1. Mulher que obtve o bacharelado. 2. *Fig.* Mulher faladora; tagarela. 3. *Sábichona*, sabe-tudo.

bacharelada [De *bacharel* + *-ada*.] S. f. Palavrado pretencioso, afetado e fastidioso; bacharelismo, letradiço.

bacharelado [De *bacharel* + *-ado*.] S. m. 1. O grau de bacharel. 2. O curso para a obtenção desse grau. [F. Paralel.: *bacharelato*. Sin. ger.: *bacalareato*.]

bacharelado [Part. de *bacharel-se*.] *Adj. S. m.* Que, ou aquele que colou grau de bacharel.

bacharelando [De *bacharelar* + *-ando*.] S. m. Aquele que vai bacharelar-se.

bacharelar [De *bacharel* + *-ar*.] *V. t. d. 1.* Atribuir o grau de bacharel a: [] *A UFRJ já bacharelou milhares de alunos*. *P. 2.* Colar grau de bacharel. *Int. 3. Fig. Lus* Falar muito e despropositadamente; tagarelar.

bacharelático [De *bacharel* + *-ático*.] *Adj.* Bacharalesco: [] "Hoje, mais nada tenho que esta / Vida claustral, bacharelática, funesta" (Antônio Nobre, *Só*, p. 52).

bacharelato [De *bacharel* + *-ato*.] S. m. *V. bacharelado*.

bacharalesco (6) [De *bacharel* + *-esco*.] *Adj.* Relativo a, ou próprio de bacharel; bacharelático; abacharelado.

bacharelíce [De *bacharel* + *-íce*.] S. f. 1. *V. bacharelada*. 2. *V. palavrado* (1).

bacharelismo [De *bacharel* + *-ismo*.] S. m. 1. *V. bacharelada*. 2. *Bras.* Predominância do bacharel (1) na vida política e cultural brasileira.

bachelardiano *Hist. Filos. Adj. 1.* Pertencente, relativo ou próprio do filósofo francês Gaston Bachelard (1884-1962), que se notabilizou como epistemólogo. 2. Que é adepto das concepções de Gaston Bachelard ou profundo conhecedor de sua obra. • S. m. 3. Seguidor de suas concepções ou profundo conhecedor de sua obra.

bachiano (ru) *Adj. 1.* Pertencente ou relativo a Johann Sebastian Bach, compositor alemão (1685-1750), ou

próprio dele. • S. m. 2. Grande admirador e/ou profundo conhecedor da obra de Bach. [Cf. *baquano*.]

bachincha S. m. *Bras. S. m. V. hochinche*.

▲ **baci** [Do lat. *bacca*, *ae*.] *El. comp.* = "baga"; *bacifero* (< lat.), *baciforme*, *bacívoro*.

bacia [Do lat. tard. *baccæa*, pelo fr. ant. *bassie*, poss.] S. f. 1. Vaso redondo, de bordas largas, geralmente raso, de louça, metal, plástico, etc., próprio para lavagens. [Dim. irreg.: *bacineta*.] 2. Caldeira usada nas confeitarias para torrar amêndoas, castanhas-do-pará, etc. 3. Fogareiro, braseiro. 4. *V. urinol* (1). 5. Salva ou bandeja: [] *uma rica bacia de prata*. 6. Prato de balança. 7. Peça de metal em cuja concavidade se encontra o puxador de algumas campainhas. 8. Designação geral das depressões de um terreno. 9. Depressão de terreno rodeada de montes. 10. Conjunto de vertentes que margeiam rio ou mar interior. 11. *Anat.* Porção inferior do esqueleto do tronco, limitada, anterior e lateralmente, pelos ossos ilíacos, e posteriormente, pelo sacro e pelo cóccix; pelve. 12. *Arquit.* Base de pedra na qual se firma o peitoril do púlpito; base de púlpito. 13. *Arquit.* Em balcões e sacadas, base saliente da fachada que serve de apoio para o guarda-corpo. 14. *Ecles.* Nas igrejas, prato onde se depositavam esmolas: [] *a bacia das almas*. 15. *Bras.* Circo onde se realizam brigas de galo. 16. *Bras. BA V. caldeirão* (6). • *Bacia* de afundamento. *Bras. BA Geol.* Depressão de origem tectônica. *Bacia* de captação. *Geol.* Bacia de recepção. *Bacia* de drenagem. *Geogr.* *V. bacia fluvial*. *Bacia* de janela. *Arquit.* Pedra que serve de piso, nas janelas ou portas de sacada. *Bacia* de púlpito. *Arquit.* *Bacia* (1). *Bacia* de recepção. *Geogr.* Depressão do terreno, afunilada, onde as águas de escoamento superficial se acumulam, dando origem às torrentes; bacia de captação. *Bacia* de subsidência. *Geol.* Área de subsidência. *Bacia estrutural*. *Geol.* Depressão do terreno correlacionada com sua estrutura geológica. *Bacia fluvial*. *Geogr.* O conjunto das terras drenadas por um rio e por seus afluentes; bacia de drenagem, bacia hidrográfica. *Geogr. V. bacia fluvial*. *Bacia oceânica*. *Ocean.* Extensa depressão do fundo, que encerra um oceano ou grande porção de oceano. *Bacia sanitária*. Vaso sanitário. *Bacia sedimentar*. *Geol.* Depressão do terreno na qual se acumulam detritos transportados por águas correntes e por enxurradas, ou depositados em período de lento rebaixamento. *Bacia submarina*. *Ocean.* Depressão no fundo do oceano. *Bacia tectônica*. *Geol.* Depressão do terreno causada por um diastrófiismo, na qual se acumulam detritos provenientes das regiões vizinhas. *Bacia terminal*. *Geogr.* Depressão do terreno tomada pelo gelo e circundada por colinas morcicas. Na bacia das almas. *Bras. Pop. Fig.* Demasiadamente barato [v. *bacia* (13)]: [] *Comprou a casa na bacia das almas; estando mal de vida, vendeu tudo na bacia das almas*.

baçada [De *baço* ou *bacia* + *-ada*.] S. f. O conteúdo que enche ou quase enche um baço ou bacia.

bacia [De *baço* + *-a*.] *Adj. 2. g.* *Desus.* De, ou relativo a baço.

bacifero [Do lat. *bacciferu*.] *Adj. Bot.* Provido de bacia (1).

baciforme [De *baci* + *-forme*.] *Adj. 2. g.* Que tem forma de bacia (1).

bacilícea [Do tax. *Bacillus* + *-ácea*; tax. *Bacillaceae*.] S. f. *Microbiol.* Espécime das baciláceas, família de bactérias que inclui os gêneros *Bacillus* (v. *bacilo*) e *Clostridium* (v. *clostrídio*), que produzem, ambos, esporos baciliformes.

bacilíceo [De *bacilícea*, com var. suf. (v. *-áceo*).] *Adj. Microbiol.* Pertencente ou relativo às baciláceas.

baçlar [De *baçlo* + *-ar*.] *Adj. 2. g.* 1. *Microbiol.* Relativo a baçlo. 2. Longo, delgado e cilíndrico como uma varinha. *-V. discenter*.

bacilaria [Do tax. *Bacillaria* (do lat. *bacillum* ou *bacillus*, "bastonete").] S. f. Bot. 1. Gênero de algas bacilariáceas (v. *diatomáceas*) 2. Espécie, ou espécime desse gênero.

bacilariáceas [Do tax. *Bacillaria* (v. *bacilário*) + *-áceas*; tax. *Bacillariaceae*.] S. f. Bot. Diatomáceas.

bacilariáceo [De *bacilariáceas*, com var. suf. (v. *-áceo*).] *Adj. Bot.* Diatomáceo.

bacilariócea [Adapt. do tax. *Bacillariophyceae* (v. *bacilária*, *-o*), *-fic(o)-* e *-ea*).] S. f. Bot. Espécime das bacilarióceas, classe de algas crisófitas que vivem em água doce e salgada, ger. em colônias, e formam grande parte do plâncton; têm carapaça sílica rígida, que são duas valvas (*frústulas*) que se encaixam e persistem após a morte do organismo, dando origem ao diatomo. Estudos paleobotânicos são feitos mediante pesquisas em bacilarióceas. [Sin.: *bacilariófitas*.]

Bac bacilarioficeo | bacuém

bacilarioficeo [De *bacilarioficea*, com var. suf. (-eo).] *Adj. Bot.* Pertencente ou relativo às bacilariofíceas; bacilariofítico.

bacilariofíto [Adapt. do tax. *Bacillariophyta* (v. *bacilária*, -o^a e -íto).] *S. f. Bot.* Bacilariofíceo.

bacilariofítio [De *bacilariofíto*, com var. do último elemento (-ítio).] *Adj. Bot.* Bacilariofíceo.

baclémia [De *baclio* + *-emia*.] *S. f. Patol.* Presença de bacilos no sangue.

baclêmico *Adj. Patol. V. baclémico.* [Uso freq. em P.]

baclêmico [De *baclémia* + *-ico*.] *Adj. Patol.* Relativo à baclémia.

bacliforme [De *baclio* + *-iforme*.] *Adj. 2 g.* Em forma de bacilo ou bastonete; *esp. esporo bacliforme.*

baclio [Do tax. *Bacillus* (do lat. *bacillus*, 'bastonete').] *S. m. Microbiol.* 1. Gênero de baciláceas constituídas por bactérias em forma de bastonete 2. Qualquer espécie desse gênero, como, p. ex., a *Bacillus anthracis*, causadora do antraz (1). 3. Qualquer espécie desse gênero. *Bacilo de Ducrey, Microbiol.* Bactéria gram-negativa (*Haemophilus ducreyi*), causadora do cancro mole. *Bacilo de Eberth, Microbiol.* Bactéria gram-negativa (*Salmonella typhi*), agente etiológico da febre tifóide. *Bacilo de Hansen, Microbiol.* Bactéria gram-positiva (*Mycobacterium leprae*), causadora da Hanseníase. *Bacilo de Koch, Microbiol.* Bactéria gram-positiva (*Mycobacterium tuberculosis*), agente causador da tuberculose humana.

bacliofobia [De *baclio* + *-fobia*.] *S. f. Psiq.* Medo patológico de germes patogênicos.

bacliofóbico [De *bacliofobia* + *-ico*.] *Psic. Adj. 1.* Relativo a bacliofobia. 2. Que sofre de bacliofobia; bacliofóbico. *S. m. 3.* Aquele que sofre de bacliofobia; bacliofóbico.

bacliofobo [De *baclio* + *-fobo*.] *Adj. S. m. Psic.* Bacliofóbico (2 e 3).

bacliose [De *baclio* + *-ose*.] *S. f. 1. Med.* Infecção provocada por bacilos. 2. *Impr.* Acometimento pelo germe da tuberculose, esp. da tuberculose pulmonar.

baclúria [De *baclio* + *-úria*.] *S. f. Med. V. baclúria.*

baclúria [De *baclio* + *-úria*.] *S. f. Med.* Presença de bacilos na urina. [F. par.: *baclúria*.]

baclíneto (ê) *S. f.* Pequena bacia. [Cf. *baclínete*.]

baclínete (ê) [Do fr. *bassinnet*, com infl. de *bacia*.] *S. m. 1. Anat.* Parte superior do ureter, dilatada em forma de funil, e que recebe a urina proveniente dos cálices renais; pelve renal. 2. *Ant.* Capacete de ouro ou de ferro que cobria a cabeça à feição de elmo. [Cf. *baclíneta*.]

baclio [Do lat. tard. *bacchinon*, poss. pelo gascão *bassio*.] *S. m. V. urinol* (1).

bacivoro [De *baci* + *-voro*.] *Adj.* Que se alimenta de bagas.

bacbone ['bækbəʊn] [Ingl., lit. 'espinha dorsal'.] *S. m. Inform.* 1. Rede de computadores capaz de transmitir e processar dados em alta velocidade, responsável por garantir o tráfego de informações entre redes menores a ela ligadas. 2. A parte de uma rede de computadores, ou sua estrutura física, que suporta o maior tráfego de informações.

bacground ['bækgraʊnd] [Ingl.] *S. m. 1.* Aquilo que constitui o fundo de uma cena (8) (vozes, músicas, ruídos, etc.). 2. Os elementos ou fatos que constituem a base, os antecedentes, de um acontecimento, de uma situação, etc. 3. O conjunto dos conhecimentos, experiência, etc., que compõem a base intelectual, técnica, etc., de alguém.

bacchand ['bæchænd] [Ingl.] *S. m. Tênis.* Empunhadura (3) us. no tênis para golpear a bola com as costas da raquete.

backing vocal ['bækɪŋ 'vəʊkəl] [Ingl.] *Mús.* Acompanhamento vocal.

backlight ['bæklaɪt] [Ingl.] *S. m. 1. Prop.* Painel fotográfico translúcido iluminado por trás. 2. *Cin. Teatr. Telev.* Fonte luminosa, colocada por trás do artista, objeto, etc., de forma a destacá-lo do fundo.

backside ['bæksaɪd] [Ingl.] *S. m. Surf.* Posicionamento dorsal do surfista em relação à onda.

backup ['bækpʌp] [Ingl., 'substituto, reserva'.] *S. m. Inform.* 1. Procedimento, método ou unidade empregados em caso de falha do procedimento, do método ou da unidade do computador original ou principal. 2. Cópia de um arquivo, que é guardada como reserva para o caso de destruição ou inutilização do arquivo original; cópia de segurança. [Tb. usado adjetivamente, após um substantivo, e ligado ou não a este pela preposição *de*.] [F. aport.: *becape*.]

baclava *S. m. Cul. 1. V. baclavá.*

baclavá [Do turco, poss.] *S. m. Cul.* Doce feito de massa folhada com recheio de nozes, ou, mais raramente, amêndoas, e mel.

baco *S. m. Bras.* Caixa instalado à margem dos rios para lavagem do diamante.

baco *Adj. Bras.* Diz-se de bovino de pelo vermelho tirante a amarelo.

baco [Do quimb. *mbaku*.] *Adj. 2 g. S. 2 g. Angol.* Diz-se de, ou indivíduo estéril. [E. "De nós os dois, não sei quem é o baco; se sou eu, se és tu. Arranjei mais outra mulher." (Oscar Ribas, *Sungulando*, p. 112.)]

baco [Do lat. *badiu*, 'baio', 'castanho', 'avermelhado', poss.] *Adj. 1.* Sem brilho; embaciado; baço; [E. "Nós cantamos a finura, a transparência, a maciez da pele, e a pele do sapo é grossa, baga e enrugada." (Patrícia Joyce, *Anúncio de Casamento*, p. 141.) 2. Moreno, trigueiro. *S. m. 3. Anat.* Órgão situado no hipocôndrio esquerdo e que tem várias funções, entre as quais a de destruir glóbulos vermelhos inúteis.

baccon *Bras. S. 2 g. 1. Etnôn.* Indivíduo dos bacconis, povo indígena extinto que habitava a região situada entre os rios Turvo e Preto, na serra da Mantiqueira (MG). *Adj. 2 g. 2.* Pertencente ou relativo a esse povo. [Tb. us. como *s. 2 g. e 2 n.* (com cap.) e *adj. 2 g. e 2 n.*]

baco-baco [Voc. onom.] *S. m. Bras. N Tropel* cadencia de dois cavalos em marcha. [F. *baco-bacos*.]

bacon ['beɪkɪn] [Ingl.] *S. m.* Toichinho defumado.

bacondê *S. m. Bras. AL V. escondo-esconde.* [E. "Menino de engenho, criado a ouvir histórias de Trancoso, a brincar de bacondê ..., arrepiado com as façanhas do papa-figo, do lobisomen e da calpora ..., não é de estranhar que cedo me afeçoasse ao Folklore" (José Maria de Melo, *Enigmas Populares*, p. 13)]

baconiano (be) *Adj. Filos. 1.* Pertencente, relativo, ou próprio do filósofo inglês Francis Bacon (1561-1626), que é adepto das concepções de Francis Bacon ou profundo conhecedor de sua obra; baconista. - *V. indução* - a. *S. m. 3.* Seguidor de suas concepções ou profundo conhecedor de sua obra; baconista.

baconiano (be) *Adj. 2 g. S. 2 g.* Baconiano (2 e 3).

bacopá [Do tax. *Bacopa* (de or. incerta)] *S. m. Bot. 1.* Gênero de escrofulariáceas rasteiras, carnosas, de flores axilares, folhas opostas, amplexicaules, frutos capsulares; têm propriedades medicinais contra queimaduras, frieiras e ferimentos. Ocorre nas Guianas à BA. 2. Qualquer espécie desse gênero, como, por ex., a *Bacopa aquatica*. 3. Qualquer espécime desse gênero.

bacoparê *S. m. Bras. Bot.* Bacupari-miúdo (2).

bacoparê *S. f. Bras. Zool. V. boicorá* (1).

bácora *S. f.* Fem. de bácoro; leitosa.

bácora *S. f. Bras. Zool. V. boicorá* (1).

bacorejar [De *ba* + *-or*.] *V. t. d. 1.* Adivinhar, prever, pressentir, pressagiar. [E. *Se bacorejasse esta possibilidade, não teria viajado.* 2. Ficar à espera de, esperar, aguardar; 3. Sugerir, propor, insinuar. [E. *Quis bacorejar uma solução, mas não o fez.* T. I. 4. Percer, adivinhar-se, figurar-se. [E. *Bacorejou-lhe que a encontraria ali.* - Enfim, comendador, estimo que seja feliz, mas bacoreja-me que não faz nada." (Camilo Castelo Branco, *Eusébio Macário*, 22 vol., p. 629.)] *Int.* 5. Grunhir (o leitão). 6. Ficar à espera de alguma novidade. [Conjug.: *v. pelear*.]

bacorejo (ê) [Dev. de *bacorejar*.] *S. m. Fam.* Presságio de um evento; palpite.

bacorim *S. m. Bras. V. bacorinha.*

bacorina [Do top. *Bacorá* (Iraque) + *-ina*.] *S. f. Quím.* Substância gomosa, insolúvel em água, extraída de algumas gomas-resinas bassorina.

bacorinha *S. f. Bras. 1.* Chapéu alto, de feltro duro. 2. *Bras. N.E.* Embrulho ou malote que forma a bagagem do cassaco (2).

bacorinho [Dim. de bácoro.] *S. m. Bras. 1. V. leitão* (1). 2. *Pop.* Filho pequeno; bebê. [Var.: *bacorim*.]

bácoro [De or. controversa.] *S. m. V. leitão* (1).

bacoreto *S. m.* Bácoro crescido.

bacteremia [De *bacter* (1) + *-emia*.] *S. f. Patol. V. bacteriemia.*

bacter (1) - *V. bacteri* (1) - *bacteri* (1) - *bacteri* (1).

bactéria [Do tax. *Bacterium* (este do gr. *bakterion*, 'pequeno bastão', do gr. *baktérta*, 'bastão'), com infl. do fr. *bactérie*.] *S. f. Microbiol.* Nome comum a microrganismos unicelulares procariotas, desprovidos de núcleo individualizado, que habitam praticamente todos os ambientes, e podem ser, p. ex., esféricas, espiraladas ou em forma de bastão. São, na grande maioria, inofensivas, e muitas são benéficas ao homem, mas há tb. algumas patogênicas. [Cf. *micrôbia*.] *F. par.: bactério.* *Bactéria bifida, Microbiol.* Bactéria us. como aditivo alimentar em certos laticínios [v. *lactobacilo*].

bacteriano [De *bactéria* + *-ano*.] *Adj. Microbiol.* Pertencente ou relativo a bactéria(s); *prod. produto bacteriano.*

bacteriádo (ê) [De *bacter* (1) + *-cida*.] *Adj. 2 g. 1.* Que destrói as bactérias. *S. m. 2.* Aquilo que destrói bactérias.

bacteriemia (tê) [De *bacter* (1) + *-emia*.] *S. f. Patol.* Processo infeccioso generalizado, em que germes são veiculados pelo sangue sem, contudo, se multiplicarem neste. [Cf. *septicemia*.]

bacteri (1) [Do lat. cient. *bacterium* < gr. *baktérion*, 'pequeno bastão'.] *El. comp.* = 'bactéria; bacteriologia. [Equiv.: *bacter* (1) - *bacter* (1) - *bacteriemia*, *aromobacteriádo*.]

bactério [Do lat. cient. *bacterium*.] *S. m. Microbiol.* Desu. Bactéria.

bacteriologia [De *bacter* (1) + *-logia* (1) + *-ia*.] *S. f. Microbiol.* Condição ou ato de bacteriólogo. [Cf. *bacteriôlise*.]

bacteriôlógico (ê) [De *bacteriologia* + *-ico*.] *Adj. Microbiol.* Relativo a bacteriologia.

bacteriôlogo [De *bacter* (1) + *-logo*.] *S. m. Microbiol.* Cada um de um grupo de vírus que parasitam bactérias. [F. red.: *fago*.]

bacteriólise [De *bacter* (1) + *-lise*.] *S. f. Microbiol.* Destruição bacteriana dentro ou fora de organismo vivo.

bacteriólisina (ê) [De *bacter* (1) + *-lis* (1) + *-ina*.] *S. f. Imun.* Anticorpo contra bactérias, que as destrói.

bacteriolítico [De *bacter* (1) + *-lítico*.] *Adj. Microbiol.* Relativo a bacteriólise.

bacteriologia [De *bacter* (1) + *-logia*.] *S. f. Microbiol.* Ciência que trata das bactérias.

bacteriológico [De *bacteriologia* + *-ico*.] *Adj. Microbiol.* Referente a bacteriologia; - *V. guerra* - a.

bacteriologista (ê) [De *bacteriologia* + *-ista*.] *S. 2 g.* Especialista em bacteriologia; bacteriólogo.

bacteriôlogo (ê) [De *bacter* (1) + *-logo*.] *S. m. Bacteriologista.*

bacteriopurpúria [De *bacter* (1) + *-purpúria*.] *S. f. Microbiol.* Pigmento violáceo produzido por certas bactérias.

bacteriose (ê) [De *bacter* (1) + *-ose*.] *S. f. Patol.* Doença provocada por bactéria.

bacteriospermia (tê) [De *bacter* (1) + *-sperm* (1) + *-ia*.] *S. f. Urol.* Presença de bactérias no espermia.

bacterióstase [De *bacter* (1) + *-stase*.] *S. f. Microbiol.* Inibição da multiplicação bacteriana.

bacteriostático [De *bacteriostase* + *-ático*.] *Adj. S. m. Med. Microbiol.* Diz-se de, ou medicamento que evita a multiplicação bacteriana.

bacterioterapia (ê) [De *bacter* (1) + *-terapia*.] *S. f. Terap.* Emprego de culturas de bactérias, vivas ou mortas, no tratamento de infecções.

bacterioterápico (tê) [De *bacterioterapia* + *-ico*.] *Adj.* Relativo a bacterioterapia.

bacteriúria (ê...i-u) [De *bacter* (1) + *-úria*.] *S. f. Med. V. bacteriúria.*

bacteriúria (ê) [De *bacter* (1) + *-úria*.] *S. f. Med.* Presença de bactérias na urina. [F. par.: *bacteriúria*.]

bactériúrio (ê) [De *bacteriúria* + *-ico*.] *Adj. Med.* Relativo a bacteriúria.

bacterioide (tê...ô) [De *bacter* (1) + *-oide*.] *Adj. 2 g.* Semelhante a bactéria. *♦*

bacti-íoga *S. f. V. íoga.*

bactris [Do tax. *Bactris* (do gr. *bakttron*, ou, 'bastão').] *S. m. 2. Bot. 1.* Gênero de palmeiras areáceas que reúne mais de 230 espécies nativas das Américas. 2. Qualquer espécie desse gênero, como, por ex., a *Bactris gasipaes* (v. *pupunheira*) e a *Bactris vulgaris* (v. *arimirim*). 3. Qualquer espécime desse gênero.

bacu [Do tupi, poss.] *S. m. 1. Bras. Zool.* Peixe doradídeo (*Litiodoras dorsalis*) da bacia amazônica, de coloração pardo-amarelada, com o ventre mais claro, e que chega a 1m de comprimento; bacu-pedra. 2. *Bras. Zool. V. cuiú-cuiú* (5). [Var. nessas acepções, *vacu*.] 3. *Bras. Amaz. Pop.* Indivíduo barrigudo.

bacubixá *S. m. Bras. Bot. V. bacumixá.*

bacucu [De or. tupi, poss.] *S. m. Bras. Zool. 1.* Molusco bivalve, mitilídeo (*Modiolus brasiliensis*), da costa brasileira. Concha grande, comprida, aproximadamente triangular, curvada para baixo, mais larga e preta na parte posterior, pardo-escura na anterior; interior azul ou verde-brilhante. Tem cerca de 7cm de comprimento. 2. Molusco mitilídeo (*Modiolus tulipa*), frequente em praias batidas pelo mar forte.

bacucu *S. m. Bras. BA* Canoa de um pau só, ampliada por uma borda-falsa.

bacuda *S. f. Bras. Zool. V. barracuda.*

bacu-de-pedra *S. m. Bras.* Peixe doradídeo (*Acanthodoros cataphractus*) de rios da Amazônia e das Guianas, delgado e alongado, com a cabeça achatada, e com cerca de 12cm de comprimento. O corpo tem coloração amarronzada, com numerosas placas que lembram pedras, donde o seu nome comum. [Sin.: *bacu-pedra*, *daqueiro*. Pl. *bacus-de-pedra*.]

baculo (ê) *S. m. Bras. BA* Banho de asseio incompleto.

bacuém *Bras. S. 2 g. 1. Etnôn.* Indivíduo dos bacuéns [ou (etnôn. bras. 'Bakú'), povo indígena extinto, da família linguística botocudo, tronco macro-jê, que habitava a margem esquerda do rio Mucuri (MG). *Adj. 2 g. 2.* Pertencente ou relativo a esse povo.

baçula | badejo-saltão **Bad**

baçula *S. f. Angol. V. bassula.*

baçulão [Do lat. *baçulus*, *l.*] *EL. comp.* = 'báculo'; 'bastão'; 'caule'; *baçuliforme*, *baçulífero*. [Equiv. *baçulo*-*baçulômetro*.]

baçulífero [De *baçulô* + *-fero*.] *Adj.* Diz-se de planta cuja haste pode servir de bastão ou de bengala.

baçuliforme [De *baçulô* + *-forme*.] *Adj.* 2. g. Que tem forma de báculo ou de bastão.

baçulinho *Adj.* - *V. argumento* --.

baçulo [De *baçulô* + *-o*.] *Equiv.* de *baçulô* (1).

baçulô [Do lat. *baçulus*.] *S. m.* 1. Bastão com a extremidade superior arqueada, usado pelos bispos; crosseta. 2. "O metropolitano. ... tinha deposto o báculo de pastor para cingir a espada de guerreiro" (Alexandre Herculano, *Eurico, o Presbítero*, pp. 79-80). 2. *P. ext.* *V. bordão* (1). 3. *Fig.* Arrimo, amparo.

baçulômetro *S. m. V. báculo* (2). [Uso freq. em *P.*]

baçulômetro [De *baçulô* + *-metro*.] *S. m.* Vara graduada com que se medem terrenos declivosos ou de acesso difícil ou impossível.

baçuminis *Bras. S. 2. g. 1. Etnôn.* Indivíduo dos baçuminis, povo indígena extinto que habitava o vale do rio Paraíba (RJ). 2. *Adj.* 2. g. 2. Pertencente ou relativo a esse povo. [Th. us. como *s. 2. g. e 2. n.* (com cap.) e *adj. 2. g. e 2. n.*]

baçumixá [Do tupi.] *S. f. Bras. Bot.* Árvore sapotácea (*Sideroxylon vastum*) cuja madeira se emprega em obras internas e cuja casca é adstringente e febrífuga. [Var. *baçuxixá*, *baçuxixá*.]

baçumixá-branco [De *baçumixá* + *o f. de branco*.] *S. f. Bras. Bot.* Arbusto mitáceo (*Eugenia eurypsala*) de folhas membranosas, elípticas, flores alvas e frutos bacáceos. [Pl. *baçumixás-brancas*.]

baçurão [Do tupi.] *S. m. Bras. Bot.* 1. Arbusto eritroxiláceo (*Erythroxylum exaltatum*) de folhas elíptico-lanceoladas, cuspidadas, com estípulas, e flores alvas. 2. Arbusto clusiáceo (*Garcinia cochinchinensis*) originário do Vietnã, de ramos quadrangulares, folhas oval-oblongas, flores alvas laterais e bagas amarelo-avermelhadas. São comestíveis as folhas e os frutos, e estes também diuréticos; o lenho é us. como combustível. [Sin.: *mangostão-amarelo* e *sacopari*.] 3. Arbusto hipocrateáceo (*Salacia cognata*) de folhas serradas, opostas ou subopostas, e flores claras. Ocorre do AM a SP. 4. Arbusto hipocrateáceo (*Salacia elliptica*) de folhas elípticas e flores de pétalas serradas em fascículos axilares. 5. Arbusto hipocrateáceo (*Salacia laxiflora*) de folhas opostas, flores pálidas, em cimeiras, e bagas amarelas. Ocorre do PA a SP. 6. Arbusto hipocrateáceo (*Salacia pentacuta*) de folhas ovais, flores em panículas e drupas subglobosas. 7. Árvore clusiácea (*Garcinia gardneriana*) de folhas coriáceas e frutos bacáceos amarelos, de polpa branca, edule; é nativa da Amaz. e cultivada pelos frutos, pela madeira e pela resina que exsuda, de uso medicinal. [Sin.: *baçupari-miúdo*.]

baçupariáçu [De *baçupari* + *-çu*.] *S. m. Bras. Bot.* Árvore rubiácea (*Gardenia suaveolens*) de flores brancas aromáticas e bagas amarelas, tendo a casca da raiz propriedades tónicas; *baçupari-grande*, *jasmim-do-mato*, *linhão-do-mato*.

baçupari-cipó *S. m. Bras. BA Bot.* Trepadeira hipocrateácea (*Salacia zylvestris*) de drupas rugosas pretas e polpa comestível, e cujas folhas, na medicina caseira, são aplicadas em inflamações; cipó-de-copacabana, *saputá*, *tapicuri*. [Pl. *baçuparis-cipós* e *baçuparis-cipós*.]

baçupari-da-baía *S. m. Bras. BA Bot.* Arbusto hipocrateáceo (*Salacia glomerata*) cujas flores têm pétalas arredondadas em glomérulos. [Pl. *baçuparis-da-baía*.]

baçupari-de-capoeira *S. m. Bras. Bot.* 1. Pequena árvore hipocrateácea (*Salacia crassifolia*) de flores alvas e drupas amarelas, e polpa comestível; *saputá*. 2. *V. acucena-de-mato*. [Pl. *baçuparis-de-capoeira*.]

baçupari-do-amazonas [De *baçupari* + *-do* + *o top. Amazonas*.] *S. m. Bras. AM Bot.* Árvore hipocrateácea (*Salacia corymbosa*) de ramos flexuosos e flores amarelas. [Pl. *baçuparis-do-amazonas*.]

baçupari-do-campo *S. m. Bras. GO MT BA MG ES RJ SP Bot.* Arbusto hipocrateáceo (*Salacia campestris*) habitante dos cerrados centrais, de folhas serradas, coriáceas, flores esverdeadas, drupas de um amarelo alaranjado e polpa comestível; *capicuri*, *jacupuru*, *laranjinha-do-campo*, *saputá*, *tapicuri*, *uvacupari*, *vacapari*, *vacaparihã*. [Pl. *baçuparis-do-campo*.]

baçupari-grande *S. m. Bras. Bot. V. baçupariáçu*. [Pl. *baçuparis-grandes*.]

baçupari-miúdo *S. m. Bras. Bot. 1. Árvore rubiácea* (*Posouquia acutifolia* ou *P. latifolia*) de grandes flores brancas, odoríferas, frutos bacáceos amarelos, e cuja madeira é us. em marcenaria e tornearia. [Sin.: *fruta-de-macaco*, *pau-de-macaco*.] 2. *Bacupari* (7). [Pl. *baçuparis-miúdos*.]

baçu-pedra *S. m. Bras. Zool. 1. V. baçu-de-pedra*. 2. *V. baçu* (1). 3. *V. cuiú-cuiú* (5). [Pl.: *baçus-pedras* e *baçus-pedra*.]

baçupácu *S. f. Bras. Bot. V. baçumixá*.

baçupácu [De *or. tupi*, poss.] *S. m. Bras. Zool.* Bagre arídico (*Netuma barba*) de dorso azul-escuro e ventre branco, com até 1m de comprimento, e que ocorre da BA à Argentina. [Sin.: *bagre-branco*, *bagre-cachola*.]

baçurau [Do tupi.] *S. m. 1. Zool. Bras.* Designação comum a várias aves caprimulgiformes, caprimulgídeas, gêneros *Chordeiles*, *Podager*, *Hydropsalis* e outros. [Var.: *acurau*, *acuraua*. Sin.: *guiraquerê*, *ibijai*, *jodó-corta-pau*, *jodó-mede-léguas*, *mede-léguas*, *notibó*, *pinta-cega*.] 2. *Bras. Pop.* Indivíduo que só costuma sair à noite. 3. *Bras. PE* Cova de carvão vegetal formada pelos atícos da anterior. 4. *Bras. RJ Pop.* Indivíduo negro. 5. *Bras. RJ* Onibus que trafega entre uma e seis horas da manhã; sereno.

baçurau-branco *S. m. Bras. N.O. Zool.* Ave caprimulgíforme, caprimulgídea (*Chordeiles rupestris*), de coloração pardo-cinza clara, finamente pintado de preto, rémiges pardo-escuras listradas de branco, retrizes laterais pela maior parte brancas; *baçurau-de-bando*, *baçurau-da-praia*. [Pl.: *baçurau-brancos*.]

baçurau-da-praia *S. m. Bras. Zool. V. baçurau-branco*. [Pl.: *baçurau-da-praia*.]

baçurau-de-bando *S. m. Bras. Zool. V. baçurau-branco*. [Pl.: *baçurau-de-bando*.]

baçurau-tesoura *S. m. Bras. Zool. V. curiango-tesoura* (1 e 2). [Pl.: *baçurau-tesouras* e *baçurau-tesoura*.]

baçuri [Do tupi.] *S. m. Bras. Amaz. Bot. 1. Árvore clusiácea* (*Platania insignis*) de fruto grande e carnoso, com polpa amarela, muito apreciado como alimento, sobretudo no PA; *baçurizeiro*, *baçurupari*, *landirana*. 2. O fruto dessa árvore; *landirana*.

baçuri *S. m. Bras. PB* Espécie de manga (1).

baçuriz *Bras. S. 2. g. 1. Etnôn.* Indivíduo dos baçuris, povo indígena das nascentes do rio Arinos (MT). 2. *Adj.* 2. g. 2. Pertencente ou relativo a esse povo. [Th. us. como *s. 2. g. e 2. n.* (com cap.) e *adj. 2. g. e 2. n.*]

baçurizense *Adj.* 2. g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Bacuri (MA). 2. De, ou natural ou habitante de Bacuri.

baçuripari [Var. de *baçurupari*.] *S. m. Bras. Bot.* Árvore clusiácea (*Garcinia macrophylla*) de folhas coriáceas, brilhantes, agudas, com nervuras numerosas e aproximadas, e que chegam a 30cm, pequenas flores dispostas em fascículos, e cujo fruto é uma baga ovoidal, unilocular, de 6 x 4cm e sabor ácido agradável. [Var.: *baçuripari*.]

baçurizeiro [De *baçuri* + *-zeiro*.] *S. m. Bras. Bot. V. baçuri* (1).

baçurubu *S. m. Bras. Bot. V. baquerubu*.

baçurubú [Do criou.] *S. 2. g. Guin. Cul.* Paça feita à base de arroz, destinada principalmente às crianças e aos convalescentes. 3. "Não posso dar-vos mais do que esse cunango ou *baçurubú* que tu dizes não suportar." (Domingos Barbosa Mendes Samy, *A Escola*, p. 14).

badalação [De *badalar* + *-ção*.] *S. f. Bras. Pop.* Ação ou efeito de badalar (4, 7 a 9).

badalada [De *badalar* + *-ada*.] *S. f.* Som produzido pela pancada do badalo no sino, campainha, chocalho, etc. 4. "Da mesma igreja albadia / Evolam-se as badaladas / E a reza da Ave-Maria." (Vicente de Carvalho, *Poemas e Canções*, p. 213).

badaladal [De *badalada* + *-al*.] *S. m.* Série ou sucessão de badaladas.

badalado [Part. de *badalar*.] *Adj.* *Bras. Pop.* Muito falado; comentadíssimo.

badalador (ô) [De *badalar* + *-dor*.] *Adj.* *Bras. 1.* Que badala; *badalativo*. 2. Aquele que badala os sinos.

badalaço [De *badalo* + *-ço*.] *S. m.* Homem desassido e tagarela.

badalar [De *badalo* + *-ar*.] *V. int.* 1. Dar badaladas; *badalejar*: "Badalam sinos." (Antônio Boto, *As Canções*, p. 131); "A sineta do portão badalara, jogada por mão impaciente e familiar" (Carlos Malheiro Dias, *Os Teles de Albergaria*, p. 210). 2. Divulgar mexericos; *fofocar*: "Nem sabia ao certo o que sucedera, e já badalava por aí. 3. Dizer ou proclamar com entusiasmo ou ênfase: "Da elegia... era Vadinho herói indiscutível, jamais outro virá tão íntimo das estrelas, dos dados e das putas, mágico jogral", *badalavam* os versos, numa louvação sem tamanho." (Jorge Amado, *Dona Flor e Seus Dois Maridos*, p. 46) *T. c.* 4. *Bras. Pop.* Comparar a reuniões sociais, a festas, etc., de maneira mais ou menos ostentatória; *esbirrivar*; *mostrar-se*; *badalar-se*. *T. d.* 5. Dar badaladas em; *tocar*: "Comecei a inventar um sonho bonito, próprio para o vigário, cheio de anjos badalando sino, notei que ele não estava gostando" (Manuel Lobato, *Contos de Agora*, p. 18). 6. Dar, fazer soar,

por meio de badaladas: "Atravessando sozinho alguma ponte, depois dos sinos de Santo Antônio badalarem nove horas, arriscava-se a ser levado para o fundo das águas" (Gilberto Freyre, *Assombrações do Recife Velho*, p. 29). 7. *Pop.* Revelar indiscretamente; *espalhar*, *divulgar*: "Saiu badalando tudo o que virá e ouvira." 8. *Bras. Pop.* Propal o singular (alguma coisa), exaltando-lhe as virtudes ou criando virtudes que não tenha: "Não para de badalar o último livro do amigo." 9. *Bras. Pop. V. promover* (2): "Devia ter mais autoconfiança e não se badalar tanto." 10. *Bras. Pop.* Badalar (5). 11. Não perde um acontecimento social; *vive a badalar-se*.

badalativo [De *badalar* + *-tivo*.] *Adj.* *Bras.* Que badala, que é muito dado a badalar (4, 7 a 9); *badalador*.

badalejar [De *badalo* + *-ejar*.] *V. int.* 1. Badalar (1). 2. Tiritilar. [Conjuç.: *v. pejelar*.]

badalhosa [De *badalo* + *-osa*, com palatalização.] *S. f.* 1. Cardina (1). 2. *P. ext.* Coisa pendente.

badalo [Do lat. *battuculu*, do lat. *battuere*, 'bater'.] *S. m.* Peça de metal, com a extremidade grossa ou em bola, pendurada no interior de sino, chocalho, etc., para fazê-los soar. 3. Correr o badalo. Falar demais, tagarelar; *taramelar*; *dar à língua*, *dar de língua*, *dar o badalo*. *Dar o badalo*, *V. correr o badalo*.

badame [Var. de *bademe*, com assimilação.] *S. m.* 1. Instrumento de aço, chato e cortante numa das extremidades, utilizado por caneteiros e esculptores. 2. Entre carpinteiros, o formão.

badameco [Do lat. *vade mecum*, 'vai comigo'.] *S. m.* 1. Ant. Pasta em que os estudantes transportavam papéis e livros. 2. *Fig.* Rapazola, adolescente. 3. *Pej.* Pessoa insignificante. 4. *V. João-ninguém*. [Cf. *bandaneço*.]

badana [Do ár. *bīṭāna* (1), 'pele ou couro de animal (esp. carneiro)'; 'pele us. para forrar'; 'forro'.] *S. f.* 1. Ovelha magra, velha e estéril. 2. Carne de ovelha velha. 3. Pelanca mole e pendente. 4. *Pop.* Barbata (1). 5. *Bras. S.* Pele macia e lavrada que se coloca sobre o coximilho. 6. *Lus.* Orelha (7). 7. *Lus. P. ext.* Orelha (8). 8. *S. 2. g. 8. Fam.* Indivíduo insignificante. [V. *João-ninguém*.] 9. *Irón. V. loto* (8).

badanal *S. m. Pop.* 1. Balhúria, algazarra, confusão. 2. Grande afã; *azáfama*, *lufa-lufa*. 3. Embrulhada, trapalhada.

badaroense (ôen) *Adj.* 2. g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Francisco Badaro (MG). 2. De, ou natural ou habitante de Francisco Badaro.

baddeleyita [De *antr.* *Joseph Baddeley*, inglês que relatou sua ocorrência no Sri Lanka + *-ita*.] *S. f. Min.* Mineral monoclínico, óxido de zircônio; *favas de zircônio*, *badeleita*, *badelsita*, *brasilita*.

badê [Do jeje, poss.] *S. m. Bras. MA* *Rel.* Vodum da Casa Grande das Minas, em São Luís. [Com cap. Var.: *badê*.]

badê *S. m. Bras. Rel. Badê*. [Com cap.]

badetejo (ê) [Dim. irreg. de *badejo*.] *S. m. Bras. Pop. Zool.* Badejo novo, do gênero *Mycteroperca*, que vive em fundo pedregoso ou de vegetação alta, onde se assanda.

badejo (ê ou ê) [Var. de *abadejo*.] *S. m. Bras. 1. Zool.* Designação comum a peixes teleosteos, serranídeos, que vivem em pequenos grupos junto à costa, ger. em recifes ou em fundos rochosos e arenosos. São muito apreciados na caça submarina, especialmente os do gênero *Mycteroperca*, com espécies na costa brasileira; *abadejo*. 2. *Adj.* *Bras. Pop.* 2. Grande, enorme, *baíta*. 3. *Incrível*, extraordinário. 4. *Relo*, vistoso.

badejo-bicudo *S. m. Bras. Zool. V. badejo-branco*. [Pl.: *badejos-bicudos*.]

badejo-branco *S. m. Zool.* Peixe teleosteo, perciforme, serranídeo (*Mycteroperca microlepis*), da costa atlântica, de coloração parda com manchas escuras e verde-claras; *badejo-bicudo*, *badejo-saltão*, *badejo-sapatiteiro*. [Pl.: *badejos-brancos*.]

badejo-ferro *S. m. Bras. Zool.* Peixe teleosteo, perciforme, serranídeo (*Mycteroperca bonac*). Tem manchas redondas, bronzeadas, atinge até 1m, vive em lugares pedregosos e sua carne se deteriora facilmente. [Sin.: *badejo-preto*, *cerigado-preto*. Pl.: *badejos-ferros* e *badejos-ferro*.]

badejo-mira *S. m. Bras. Zool.* Peixe teleosteo, perciforme, serranídeo (*Mycteroperca rubra*), do Mediterrâneo e do Atlântico, de coloração esverdeada, com largas estrias, e até 60cm de comprimento. [F. red.: *mira*. Pl.: *badejos-miras* e *badejos-mira*.]

badejo-preto *S. m. Bras. Zool. V. badejo-ferro*. [Pl.: *badejos-pretos*.]

badejo-sabão *S. m. Bras. Zool.* Peixe teleosteo, perciforme, serranídeo (*Rypticus saponaceus*), da costa leste do Brasil, de corpo cor de chocolate revestido de forte mucosidade, o que lhe valeu o nome popular; *cerigado-sabão*. [Pl.: *badejos-sabões* e *badejos-sabão*.]

badejo-saltão *S. m. Bras. Zool. V. badejo-branco*. [Pl.: *badejos-saltões*.]

Bad

badejo-sapateiro | bagageiro

badejo-sapateiro S. m. Bras. V. *badejo-branco*. [Pl. *badejos-sapateiros* e *badejos-sapateiro*.] **badeleita** S. f. Min. V. *badddeleyita*. **badeleista** S. f. Min. V. *badddeleyita*. **badesm** S. m. V. *badm*. **baderna** [Do it. *baderna* ou do fr. *baderne*.] S. f. Marinh. Botão provisório que se faz no tirador de uma talha, no colhedor de uma enxárcia, em um brandal ou em qualquer cabo de laborar, a fim de que o tirador, colhedor, brandal ou cabo não corra no gorne em que labora. [Var: *abaderna*.] **baderna** [Do antr. *Baderna*, de uma dançarina que esteve no Rio em 1851.] S. f. Bras. 1. Grupo de rapazes alegres, barulhentos. 2. Súcia, corja. 3. Pandega, estroinice. 4. "Muitas vezes a madrugada ia encontrá-lo na baderna, de onde saía bêbedo para casa" (Pelópidas Soares, *Cordão dos Bichos*, p. 1). 4. Desordem, confusão, bagunça, bagunçada. 5. V. *mlz* (16). **baderna** [De *baderna* + *-ar*.] V. t. d. 1. Transformar em baderna, em confusão; anarquizar. 2. Confundir, baralhar. 3. *A sua inesperada visita badernou as minhas ideias*. Int. 3. Bras. Fazer baderna; pandegar, bagunçar, bagunçar. **baderneiro** [De *baderna* + *-eiro*.] Adj. S. m. Bras. Que, ou quem é dado a baderna (3 a 5), bagunceiro, badernista. **badernista** [De *baderna* + *-ista*.] Adj. 2 g. S. 2 g. Bras. V. *baderneiro*. **badiana** [Do pers. *badīan*, 'anis'.] S. f. Bot. V. *anis-estrelado*. **badiana-de-china** [De *badiana* + *da* + top. *China*.] S. f. Bot. V. *anis-estrelado*. [Pl. *badianas-da-china*.] **badiana-de-cheiro** S. f. Bot. V. *anis-estrelado*. [Pl. *badianas-de-cheiro*.] **badico** S. m. Bras. RJ *Pop. Desus*. Gratificação (quando não se considera possível nem delicado pagar os serviços de alguém). **badiente** Adj. 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Bady Bassit (SP). 2. O natural ou habitante de Bady Bassit. **badio** [Do cabo-verd. *Cabo-verd.*] Adj. 1. Da, ou pertencente ou relativo à ilha de Santiago (Cabo Verde). 2. S. m. 2. O natural ou habitante dessa ilha; badio de pé rachado. 3. "E vive com um badio preto, da cor deste carro" (Teixeira de Sousa, *Xaguate*, p. 15). [Cf. *sampadjud*.] **badio de pé rachado** S. m. *Cabo-verd.* Deprec. Badio (2). 4. "Um caso sério, este badio de pé rachado" (Manuel Ferreira, *Morna*, p. 25). [Cf. *sampadjud*. Pl. *badios de pé rachado*.] **badminton** [ˈbædmɪn] [Ingl.] S. m. *Esport.* Jogo que lembra o tênis, em que os jogadores, munidos de raquetes, lançam uma peteca por sobre a rede. **badô** Adj. 2 g. S. 2 g. Bras. V. *tolô* (1 a 3 e 8). **badou** [De or. afr., poss.] S. m. 1. Bras. BA *Cul.* Prato da cozinha afro-baiana, com base na língua-de-vaca ou na taioba. 2. Comida ruim. **badouca** [Var. de *bodouca*.] S. m. Bras. BA V. *atrapadeira*. **badouque** [Var. de *bodouque*.] S. m. Bras. AL V. *atrapadeira*. **badourar** V. t. d. Bras. BA *Pop.* Comer avidamente; devorar. **badulaque** S. m. 1. *Cul.* Guisado de fígado e bofes; chanfana, bazulaque. 2. Penduricalho; berloque; bazulaque. ~V. *badulaques*. **badulaque** [Var. de *bodulaque*.] S. m. pl. 1. Coisas de pouco valor; que cada um guarda ou traz consigo; caramingás, xurumbambos, bazulaques. 2. Bras. BA *Pop.* Móveis ordinários. ~V. *badulaque*. **bae** [De *baeco*, com apócope.] Adj. 2 g. S. 2 g. Bras. N.E. 1. Diz-se de, ou uma espécie de suínos muito baixos e gordos. 2. "Abandonara as plantas, as encomendas de costura, o porquinho bae" (Gilvê Lemos, *Jatá Menino*, p. 107). 2. Fig. Diz-se de, ou pessoa baixa e reforçada, atarracada. [Sin. *gr.*: *batarré*, *baeco*.] **bae** S. f. *Usó-asiat.* Tratamento afetuosamente dado a mulheres jovens, casadas ou solteiras. **baeco** Adj. S. m. Bras. N.E. V. *baé*. **baeno** Bras. S. 2 g. 1. *Etnón.* Indivíduo dos baenás, povo indígena extinto que habitava o S. da BA. 2. Adj. 2 g. 2. Pertencente ou relativo a esse povo. [Th. *us.*: *com s.*, *2 g.* e *2 n.* (com cap.) e *adj.*, *2 g.* e *2 n.*] **baependiano** Adj. 1. De, ou pertencente ou relativo a Baependi (MG). 2. O natural ou habitante de Baependi. **baeta** (ê) [Do ant. picardo *bayette*.] S. f. 1. Tec. Têx. Tecido felpudo de lã. 2. Tec. Têx. Baetilha (2). 3. S. m. 3. Denominação que se dava na região litoral ao habitante de MG. 4. Bras. RJ *Desus*. Tenente ou admirador da sociedade carnavalesca Tenentes do Diabo. 5. Romper as baetas. Bras. PE 1. Revoltar-se, indignar-se. 2. Inimizar-se, indispor-se. **baetal** [De *baeta* + *-al*.] Adj. 2 g. De, ou próprio de baeta (1).

264

baetão (a-ê) [Aum. de *baeta*.] S. m. 1. Baeta (1) grossa, própria para agasalhos. 2. Bras. Cobertor de lã. **baetilha** (a-ê) [De *baeta* + *-ilha*.] S. f. Tec. Têx. 1. Baeta (1) de algodão e leve. 2. Tecido felpudo de algodão; baeta. **baetóide** [Adapt. do tax. *Baetioidea*.] Zool. S. m. 1. Espécie dos baetóides, subordem de insetos efemerópteros, cujo tarso posterior tem quatro artícu-los livres e móveis, sendo o quinto articulo, quando presente, inteiramente soldado à tibia. 2. Adj. 2. Pertencente ou relativo a eles. **baetino** (a-e) Bras. S. 2 g. 1. *Etnón.* Indivíduo dos baetinas (ou etnón. bras.) "Bahuna, "Bahúkiwa", povo indígena da família linguística tuano que habitava o N.O. do AM. 2. Adj. 2 g. 2. Pertencente ou relativo a esse povo. **bafo** [Der. de *abafar*, com aférese.] S. m. Bras. RS *Gír.* V. *bafoja*. **bafo** [Der. de *abafar*, com aférese.] S. 2 g. Cabo-verd. Cul. Petisco, geralmente salgado, que se serve com o grogue (q. v.); 3. "saboreiam um grogue, com 'bafas' de moreia ou peixe com escabeche" (João Rodrigues, *Caminhos Agrestes*, p. 14). **bafoa** S. m. Bras. Fam. 1. V. *rolo* (16). 2. Tumulto, confusão. [P. res: *bafo*.] **bafoagem** [De *bafo* + *-agem*.] S. f. 1. Mar. Vento de muito fraca intensidade, menos que aragem; bafoje, bafoje. 2. Fig. Bafo (1). 3. Fig. V. *alento* (4). [P. paral. (ant.): *bafojem*.] **bafoja** S. m. Ant. Falcão vermelho, muito empregado na Alemanha. **bafojador** (ô) [De *bafojar* + *-dor*.] Adj. S. m. Que, ou aquele que bafeja. **bafojar** [De *bafo* + *-jar*.] V. t. d. 1. Aquecer com o bafo. 2. *Bafejava as mãos roxas de frio*. 2. Acalentar, acariar: *Bafejar sonhos impossíveis*. 3. Estimular, inclinar, incentivar; encorajar. 4. *Com palavras incoerentes bafejava a verdade do amigo*. A Favorecer, ajudar, proteger. 5. *Esperava que a fortuna o bafejasse*. T. d. e. i. 5. Transmitir; inspirar: *Bafejava sentimentos baixos aos que o cercavam*. Int. 6. Exalar bafo. 7. Bras. N. NE. Cheirar mal, tresandar (geralmente cadáver): 3. "Era meio-dia, e já o cadáver estava bafejando"; quando Sinhozinha Lelé soube do acontecido" (Viriato Correia, *Histórias Asperas*, p. 182). 8. Soprar brandamente: *Uma leve aragem bafejava*. [Conjug.: *v. petejar*.] **bafoje** (ê) [Dev. de *bafojar*.] S. m. 1. Hálito, bafo. 2. Fig. Aura de sorte; favor; proteção; fortuna, bafo. 3. Mar. V. *bafojem* (1). **bafojento** [De *bafo* + *-ento*.] Adj. V. *mofento* (1). **bafo** [De *bafo* + *-o*.] S. m. Cheiro característico da umidade e ausência de renovação do ar; mofo, lento, bolor. 3. "Vai remexer no que estava sepultado há dois mil anos, no bolor e no bafo, nas paredes compactas da Sé, nos santos imóveis nos seus nichos, na inutilidade e no hábito" (Raul Brandão, *Húmus*, p. 57). **bafo** [Voc. onom.] S. m. 1. Ar exalado dos pulmões; hálito. [Sin. (fig.), nesta acepç.: *bafojem*.] 2. Fig. V. *bafoje* (2). 3. Abrigo, concheio, aconchego. 4. V. *alento* (4). 5. Bras. *Gír.* Conversa fiada; bazófia, gabolice; prosa; bafo de boca. 6. "Quando eles fizeram aí essa revolução e faltarão tudo aquilo, que iam salvar o País, que iam prender tudo que era safado, que isso, que aquilo, eu cheguei a ter uma esperanzinha. Palavra de honra! Mas logo depois eu vi que era tudo bafo" (Stanislaw Ponte Preta, *Febeapá 2*, p. 105). 7. Bafo de boca. V. *bafo* (5). Bafo de onça. Bras. *Gír.* Hálito fétido; hálito; bafo de tigre. Bafo de tigre. Bras. *Gír.* V. *bafo de onça*. **bafo** [R. regress. de *abafar*.] S. m. Bras. V. *bafo-bafo*. **bafo S. m.** Bras. MG Na região são-franciscana, brigada, desordem. **bafo-bafo** S. m. Bras. RJ Tipo de jogo que consiste em bater com a palma da mão em concha contra figurinhas (ou outros papéizinhos), dispostos em superfície plana, para desvirá-los. 3. "Mas Nelson, que disputava figurinhas no bafo-bafo com os moleques do Posto Seis, ainda não era um Agripino Grieco" (Rui Castro, *O Anjo Pornográfico*, p. 66). [Sin.: *bafo*. Pl.: *bafo-bafos*.] **bafoímetro** S. m. V. *bafoímetro*. [Usó freq. em P.] **bafoímetro** [De *bafo* + *-metro*.] S. m. *Pop.* Aparelho que, mediante o bafo (1) expelido pelo indivíduo, detecta e determina o grau de concentração de álcool em seu organismo. **bafor** S. m. V. *abafar*. **baforada** [De *baforar* + *-ada*.] S. f. 1. Golfada de fumaça de cigarro, charuto ou cachimbo. 2. Expiração de mau hálito. 3. Bafo (1) prolongado e forte. 4. Fig. Brutam, fanfarronada. **baforar** V. t. d. 1. Lançar fora; lançar de si; expelir. 3. "Fez sensação na assembleia tirar Calisto de uma charufeira de prata um charuto, e baforar colunas de fumo" (Camilo Castelo Branco, *A Quezida dum Anjo*,

p. 158). 2. *Pop.* V. *arrotar* (3). 3. *Pop.* Dizer, proferir: *Irritado, baforava imprecacões*. Int. 4. Expelir (o bafo). 5. *Vangloriar-se, jactar-se*. **bafoeira** [Do lat. vulg. **biferaria*, i. e., *fiatus biferaria*, 'figueira bifera'.] S. f. Bot. Figueira-brava (1). **bafoeiro** [De *bafoeira* (v. -eiro).] Adj. Pertencente ou relativo a bafoeira. **bafoje** [De *bafojem*.] S. f. Bras. BA *Pop.* V. *bafojem* (1). **bafojem** S. f. Ant. Bafojem. **bafojento** [V. int. Bras. BA Na região são-franciscana, v. *morrer* (1)]. **bafo** [Do lat. **baca*, por *bacca*.] S. f. 1. Bot. Fruto carnoso, indecistente, como, p. ex., o tomate. 2. Gota (3). 3. Bras. Bot. Semente de mamona. **bafo**-baga [De *criolo*.] S. f. *Gaim*. V. *eupim* (1 e 2). **bafo**-baga [De *criolo*.] S. f. *Gaim*. V. *eupim* (1 e 2). 3. "Uma vez por outra cai um tronco, com fragor, corrido pela bago-baga" (Alexandre Barbosa, *Guiténus*, p. 29). [Pl.: *baga-bagas*.] **bagaca** [Adapt. do tax. *Bagassa*.] S. f. Bot. 1. Gênero monoespecífico de árvores moráceas. 2. A espécie desse gênero, *Bagassa guianensis* (v. *bagaceira*). 3. Qualquer espécie desse gênero. **bagacada** [De *bagaca* + *-ada*.] S. f. Bras. 1. Grande porção de bagaca. 2. Monte de lenha miúda. 3. V. *palavreado* (1). 4. Coisa sem valor ou prestígio. **bagacaria** [De *bagaca* + *-eira*.] S. f. 1. Lugar ou tulha onde se junta o bagaca da uva. 2. Aguardente do prestáveis. 4. Resto, resíduo, restolho. 5. Bras. Local próximo ao engenho de açúcar onde se junta o bagaca de cana; bagaceiro. 6. Bras. V. *cachaça* (1). 7. Bras. Fig. O ambiente dos engenhos de cana-de-açúcar. 8. Bras. Pilha de lenha, arrumada de maneira que a lenha miúda e a gradeira não se misturem. 9. Bras. V. *palavreado* (1). 10. Bras. V. *ralé* (1). **bagaceiro** [De *bagaca* + *-eiro*.] S. f. Bras. Bot. Grande árvore morácea (*Bagassa guianensis*) nativa das Guianas e da Amaz., de folhas cordiformes, flores femininas sésseis, grandes frutos drupáceos, eules, adstringentes, madeira dura e resistente, us. em marcenaria e na construção civil e naval, e que fornece matéria tintória. [Sin.: *amaparana*, *bagaca*, *bagaceiro*, *penite-de-macaco*, *tatujiba*, *tatujuba*, *tatujiba*, *tatarema*, *tuijva*, *jataiba*, *jatáiba*, *moreira*.] **bagaceiro** [De *bagaca* + *-eiro*.] S. f. Bras. Bot. 1. V. *bagaceira*. **bagaceiro** [De *bagaca* + *-eiro*.] Adj. 1. Diz-se de animal que come bem o bagaca. 2. Bras. S. Diz-se daquele que vive com a bagaceira (10). 3. S. m. 3. Bras. Bagaceira (5). 4. Bras. Removedor de bagaca de cana. **bagaceiro-seco** S. m. Bras. Indivíduo que, nos engenhos, leva bagaca seco para as fornalhas. [Pl.: *bagaceiros-secos*.] **bagaceiro-verde** S. m. Bras. Indivíduo que, nos engenhos, leva bagaca verde para as fornalhas. [Pl.: *bagaceiros-verdes*.] **bagaca** [De *bag* + *-aca*.] S. m. 1. Resíduo de frutos ou de outras substâncias depois de extraído o suco; engaçã. 2. P. ext. Coisa usada demais, velha, surrada. 3. Pessoa muito acabada ou velha demais. 4. *Ficou um bagaca com a morte do marido*. 4. *Bagaceira* (2). 5. "O reformado tomou um gole de café... e logo metade do cálice de bagaca que tinha diante de si" (José Saramago, *História do Cerco de Lisboa*, p. 132). 5. Folgado, folia, dança. 6. *Chulo Couro* (7). 7. Bras. Conjunto de indivíduos desordeiros. 8. Bras. V. *rolo* (16). 9. Bras. As cartas do baralho que se vão juntando sobre a mesa, nos jogos em que os parceiros compram uma carta e jogam fora outra; lixo. 10. Aos bagacos. Em péssimo estado: Ao chegar ao topo do morro, estava aos bagacos. Um bagaco. Pessoa envalhecida, acabada, ou excessivamente abatida, cansada, etc.: *Ficou um bagaco com a morte do amigo*. **bagaceiro** [De *bagaca* + *-ose*.] S. f. *Pneum.* Doença do sistema respiratório, proveniente da inalação de poeira de cana-de-açúcar presente no bagaca após a extração da garapa. **bagada** [De *bag* + *-ada*.] S. f. 1. Grande porção de bagaca. 2. Fig. Lágrima grossa. **bag**-de-prão S. f. Bras. Bot. V. *abutua-grande*. [Pl.: *bagas-atrapalva*.] **bagagem** [De *bagagem* (m) + *-eira*.] S. f. 1. Subsidio dado a militares e funcionários em trânsito para transporte. 2. Bras. Seixo rolado, cinzento-azulado, satélite (7) do diamante. 3. Bras. *Gír.* Depress. Meretriz. **bagageiro** [De *bagagem* (m) + *-eiro*.] S. m. 1. V. *carregador* (2). 2. Carro de trem, bonde, etc. que carrega bagagens e pequenas cargas. 3. Parelheiro que nas carretas chega em último lugar. 4. Soldado que serve de ordenança. 5. Autom. Estrutura metálica, no teto de carros de passeio ou caminhonetes, para o transporte de volumes para-bagagem, bagaglio. 6. Compartimento próprio para guardar bagagem (1) em carros, ônibus, aviões, etc. 7. *Min. Bras.*

LETRA - C

MÍNUSCULA MODERNA
MAIÚSCULA MODERNA
MÍNUSCULA CLASSICINA
ROMANO
ROMANO
ETRUSCO
GRECO
GRECO
FENICIO

c
C
c
C
c
C
c
C

C
C



A curiosidade e a vocação aproximaram Aurelio do universo das palavras. Nem o ambiente familiar, cercado de dificuldades, nem o escolar o orientaram para o estudo da língua portuguesa. Começou a fletionar com 15 anos.



C (cê) *S. m.* 1. A 3ª letra do nosso alfabeto. [Representa a consoante oclusiva velar surda (soa como /k/, p. ex.: *caça, curra, curra, aclamar, criado, pacto, infecção*), com as seguintes exceções: a) soa como /s/ (consoante fricativa alveolar surda), quando seguido de *e* ou *i* (*céu, cipó*) ou quando cedilhado (*ç*), antes de formando o grupo *ch*, que representa a consoante fricativa palatal surda (*chá, cheiro*).] 2. A figura dessa letra, ou qualquer representação sua: *■ Pintaram um ç na porta da casa.* 3. O som representado por essa letra. 4. Conceito (*ç*), ger. correspondente a nota ou grau mediano. [Nesta acepç., ger. com cap.] 5. *Inform.* Linguagem de programação estruturada (*q. v.*), muito us. na geração de *software* para micro-computadores, que combina estruturas de controle e de dados de uma linguagem de alto nível (*q. v.*) com a capacidade de acessar o *hardware* em nível próximo ao da linguagem *assembly*, sem, no entanto, a restrição de ser específica para cada plataforma. [Com cap., nesta acepç.] *■ Num. 6.* Terceiro (*1*), numa série ordenada ou hierárquica, cujos elementos são designados ou representados pelas letras do alfabeto: *■ Mora no bloco D do condomínio; Um programa que tem muita audiência entre a classe C.* [Tb. us. adjetivamente, para denotar classificação e significado de terceira categoria: *■ de baixa qualidade*, *■ de valor ou importância bastante inferior*.] [Pl. (nas acepç. 1 a 4) indicado graficamente pela duplicação da letra: *cc*.] *■ C 1.* Abrev. de *cerca* (2), ou *cerca de*. 2. Abrev. de *com*. [Ger. grafado com barra (*9*).] 3. Abrev. de *centímetro* (*q. v.*). 4. Abrev. de *correto*. 5. *Fis.* Simb. de *velocidade da luz no vácuo*. 6. *Fis. Part.* Simb. de *charme* (2). 7. *Mat.* Representa, numa expressão, uma quantidade conhecida. [V. *■ a* (7)]. 8. *Mús.* Sinal que indica compasso quaternário. *■ C 1.* Na numeração romana, simb. do número 100. 2. No sistema hexadecimial de numeração, o décimo terceiro algarismo, equivalente ao número decimal 12. 3. Abrev. de *copirraite*. [Ger. representado no interior de um círculo, formando o simb. *©*.] 4. *Fis.* Simb. de *Celsius*, indicando a escala termométrica de uma medida de temperatura (*v. escala Celsius*). 5. *Fis.* Simb. de *coulomb*. 6. *Mat.* Simb. do conjunto de números complexos [*v. número complexo* (2)]. 7. *Mús.* Sinal com que se representa a nota dó (*v. dó*), ou a escala de que o dó é a tônica, ou o acorde em que essa é a nota fundamental. [Deriva da notação musical alfabética, ainda us. nos países germânicos e anglo-saxões.] 8. *Mús.* Quando cortado [*e*], us. como indicação de compasso binário. 9. *Quím.* Simb. de *carbônico*. *■ C* *Fis.* Simb. de *grau Celsius*.

Ca *++ Inform.* Linguagem de programação de alto nível, orientada a objetos [*cf. orientação a objetos*] derivada da linguagem C [*v. c* (5)]. *■ C¹⁴ Quím.* Abrev. de *carbono 13* (*q. v.*). *■ C¹⁴ Quím.* Abrev. de *carbono 14* (*q. v.*). **-c-** Consoante de ligação: *potocar-*. *ca Conj. Arc.* Que, porque, pois. [*cf. cá*.] **ca** *Eduç.* Abrev. de *caixa-alfa*. [Tb. é us. a *f. C. a.*] **ca** [Abrev. de *curso de alfabetização*]. *S. m. Bras. RJ* O último ano da pré-escola (*q. v.*), no qual se dão a alfabetização e as primeiras noções de matemática. *■ Ca Quím.* Simb. de *cálcio*. *■ CA Eletr.* Sigla de *corrente alternada*. [V. *■ AC*]. **caç** *V. caç* (aá). **ca** [Alter. do lat. vulg. *ecum hac*, 'eis aqui']. *Adv. 1.* Lugar próximo ou junto ao em que se está; neste ou para este lugar; aqui: *■ Mandou-o vir cá.* *■ Vinde cá, meu tão certo secretário / dos queixumes que sempre ando fazendo* (Luís de Camões, *Rimas*, p. 241). 2. Neste país; nesta terra: *■ Minha terra tem primores / Que tais não encontro eu cá* (Gonçalves Dias, *Obras Poéticas*, I, p. 21). 3. No interior de; dentro: *■ O que eu cá pensei, não o transmiti*. 4. Esta época, este tempo; agora: *■ Desde então para cá fiquei sombrio* (Augusto dos Anjos, *Eu*, p. 105). *pron. oblíquo referente à 1ª pess.*, imprime ideia de afirmação; aqui: *■ Minha amiga, cá vou no meu sossego, / Tu tens um belo emprego! / Tu sustentas-te a fava, e eu a troço!* Tu lá serves el-rei, e eu um moleiro! (João de Deus, *Campos de Flores*, I, p. 372); *■ Repete-me cá o que disseste*. [Com os pron. oblíquos referentes à 2ª e à 3ª pess., aplicam-se os advérbios *lá* e *acolá*: *■ Tu lá entendes disso? Eles acolá decidiram tudo na surdina*.] [*cf. ca*, *Ca* (simb. de *cálcio*) e *CA* (abrev. de *corrente alternada*).] *◆ De cá para lá*. De um lado para o outro. **ca** *S. m. 1.* A letra k. 2. *Capaz*. [*cf. ca*, *Ca* (simb. de *cálcio*) e *CA* (abrev. de *corrente alternada*).] **ca** [*v. cás*]. *S. f.* Cabelo branco. [M. us. no pl.] - *V. cás*. **ca** [Do turco *han*, ou *khan*, 'senhor, chefe, sultão', pelo mongol, pelo persa e pelo ár. (poss., de conotação deprec., em ár., dado o rigor do jugo mongol).] *S. m. 1.* Título de alguns chefes ou soberanos orientais. 2. Título do imperador da China, na Idade Média. [Sin. ger. ant. e us.: *caó*.] **caç** (aá) [Do tupi.] *El. comp.* = 'erva', 'planta', 'mato': *caatinga*. [Equiv. *ca-*, *caç-*, *caç-*; *cacundé*; *caç-aju*; *picacá*.] **caç** [Do tupi.] *Bras. S. f. 1.* *Bot. V. mate* (1). 2. Chá ou infusão de erva-mate (2). *■ S. m. 3.* *Etnogr.* Capa do prepêrito ou estajo peniano, feita de certas folhas, usada pelos índios parintintins.

caá *V. caa* (aá). **caá** *V. caa* (aá). **caá** *Bras. S. 2 g. 1.* *Etnón.* Indivíduo dos caás, povo indígena da região dos rios Igatimi, Escopil e Miamia. *■ Adj. 2 g. 2.* Pertencente ou relativo a esse povo. [Tb. us. como *s. 2 g. e 2 n.* (com cap.) e *adj. 2 g. e 2 n.*] **caá-acu** [De *caá* + *-acu*]. *S. m. Bras. Bot. V. caaguacu*. [Pl.: *caá-acus*] **caaba** [Do ár. *ka'ba* (t) 'habitação quadrada ou em forma de cubo'] *S. f. Rel. 1.* Edificação em pedra, de formato aproximadamente cúbico, localizada em Meça (Arábia Saudita), venerada como o mais sagrado santuário do Islã, e que é o centro da peregrinação religiosa dos muçulmanos. 2. A pedra sagrada que se encontra nesse templo. **caabopoxi** [Do tupi = 'folha de mato', + o tupi = 'feix'] *S. f. Bras. SP MT Bot.* Trepadeira convolvulácea (*Ipomoea multicaulis*) de folhas partidas e flores roxas. **caacambu** [De *caa* + o tupi = 'leite', + *-i*.] *S. m. Bras. Bot. 1.* Erva euforbiácea (*Euphorbia serpens*) de caule filiforme e frutos capsulares; erva-de-cobra. 2. *V. erva-de-santa-luzia* (3 e 4). **caacchicá** (cá) [De or. tupi.] *S. f. Bras. Bot. V. anileira-verdeira*. **caacica** [Do tupi.] *S. f. Bras. Bot. 1.* *V. erva-de-santa-luzia* (4). 2. *V. erva-de-santa-maria*. **caaca** [De or. tupi.] *S. f. Bras. Bot. V. dormideira* (2). **caacu** [Do tupi.] *S. m. Bras. Bot. V. caaguacu*. **caá-diapa** *Bras. S. 2 g. 1.* *Etnón.* Indivíduo dos caás-diapas [ou (etnón. bras.) 'Kaha-dyapá'], povo indígena que habitava a margem esquerda do rio Jurúá (AM), na divisa com AC. *■ Adj. 2 g. 2.* Pertencente ou relativo a esse povo. [Pl.: *caás-diapás*.] **caae** [Do tupi.] *S. m. Bras. MG SP MT Bot.* Subarbustivo asteráceo (*Stevia collina*) de flores dispostas em capítulos, e que contém glicirizina e é tido como edulcorante. **caaeé** [De *caa* + o tupi = 'verdadeiro'] *S. m. Bras. 1.* *Fitogeogr.* Na mata amazônica, região que só se inunda quando das grandes enchentes. 2. *Bot. V. erva-mate*. [*cf. caeé, caeé e caéé*.] **caagambá** [De *caa* + *gambá*, poss.] *S. m. Bras. Bot. V. juanacá* (2). **caaguá** *Bras. S. 2 g. 1.* *Etnón.* Indivíduo dos caaguás, povo indígena extinto que habitava o L. do RS. *■ Adj. 2 g. 2.* Pertencente ou relativo a esse povo. [Tb. us. como *s. 2 g. e 2 n.* (com cap.) e *adj. 2 g. e 2 n.*] **caaguacu** (cá) [De *caá* + *-aguacu*]. *S. m. Bras. MG SP PR GO* Planta eriocalicácea (*Eriocalalon sellowianum*) ornamental, cultivada, com folhas lanoladas e flores brancas em capítulos globosos; caá-aju, caaçu. **caaguiguá** [Do tupi.] *S. m. Bras. Bot. V. anhangapari*.

Caa caaigapó | cabala

caaigapó (a-i) [De *caa-* + o tupi = 'lago'.] *S. m. Bras. Amaz. 1.* Trecho inundável da floresta. 2. Mata inundada permanentemente.

caatinga (a-in) [De *caa-* + *ingá*.] *S. m. Bras. SP PR Bot.* Árvore fábacea (*Zygia sanguinea*) de flores roxas ou rosas, e madeira útil para construção civil e carroçaria.

cajacara [De or. tupi.] *S. f. Bras. Bot. V. tamarana.*

cajuçara [De *caa-* + o tupi = 'comichão'.] *S. f. Bras. Amaz. Bot.* Arbusto rubiáceo (*Duroia sacçifera*) dotado de flores em cimeiras e bagas grandes; folha-de-comichão.

caamãnhô [Do tupi.] *S. f. Bras. Folk.* Ente fantástico habitante da mata, e que se admite ser o próprio curupira (q. v.).

caamembeco [Do tupi = 'folha mole'.] *S. f. Bras. PA Bot.* Arbusto poligaláceo (*Polygala spectabilis*) de folhas ovais ou oblongas e flores grandes.

caami [Do tupi = 'planta pequena (o mate)'.] *S. m. Bras. Bot. 1.* Arbusto aquifoliáceo (*Ilex nigro-punctata*) de folhas com glândulas negras. 2. Arbusto aquifoliáceo (*Ilex amara*) de folhas lanceoladas, com pelos rígidos; caaxi, erva-mate-amarga-de-mato-grosso, mate-bastardo, mate-espúrio.

caaoibô [De *caa-* + o tupi = 'verde'; 'azul'.] *S. m. 1. Bras. Amaz. 2.* Mata virgem. *2. Bras. Bot. V. antleira-avaculera.*

caapabá [De *caa-* + *peba*.] *S. f. Bras. Bot. V. abutua* (O).

caapênã [De or. tupi.] *S. f. Bras. Bot. V. capeba-do-norte.*

caapô [Do tupi.] *S. m. Bras. Bot.* Cipó malpighiáceo (*Banisteriopsis caapi*), de ramos longos, com folhas ovais e oblongas, das quais se extrai um alcaloide, a harmina, e flores róseas e racemosas. Cultivado por vários povos indígenas da Amazônia, é tido como estupefaciente e empregado em atividades de fundo religioso, como, por exemplo, na cerimônia do-santo-daime.

caapia [Do tupi.] *S. m. Bras. Bot.* Designação comum a várias espécies moráceas do gênero *Dorstenia*: ervas tenras, leitosas, providas de uma espécie de rizoma e de flores insignificantes, que se inserem num amplo receptáculo discoidal. [Var.: *caiapia*, *caipiá*. Cf. *carupid*.]

caapia-acu [De *caapia* + *-acu*.] *S. m. Bras. Bot. 1.* Erva morácea (*Dorstenia multiflora*) encontrada no interior da floresta atlântica, de tamanho avantajado, e cujas folhas, grandes, sagitadas e membranáceas, têm pecíolo muito longo; caapia-do-grande, caapia-preto. *2. V. caapia-verdadeiro*. [Pl.: *caapiás-ocús*.]

caapia-do-grande *S. m. Bras. Bot. V. caapia-acu* (O). [Pl.: *caapiás-do-grande*.]

caapia-mirim *S. m. Bras. Bot.* Erva morácea (*Dorstenia tubicina* var. *opifera*) comum no interior das florestas, de tamanho muito reduzido, folhas elípticas, e cujos rizomas, dessecado e moído, é perfumado e serve para aromatizar tabaco. [Pl.: *caapiás-mirins*.]

caapia-preto *S. m. Bras. Bot. V. caapia-acu* (O). [Pl.: *caapiás-pretos*.]

caapia-verdadeiro *S. m. Bras. Bot.* Erva morácea (*Dorstenia brasiliensis*) de folhas cordiformes oblongas, ou palmatilobadas, grandes receptáculos em pedúnculos muito maiores que os pecíolos, e rizoma aromático, com inúmeras propriedades medicinais; caapia-acu, carapeto, chupa-chupa, contra-erva, tapopê, tapuca, tíã. [Pl.: *caapiás-verdadeiros*.]

caapira *Bras. S. 2. g. 1. Etnôn.* Indivíduo dos caapinas, povo indígena extinto que habitava próximo do rio Caiçuru, afluente do Amazonas (PA). *Adj. 2. g. 2.* Pertencente ou relativo a esse povo. [Tb. us. como *s. 2. g. 2. n.* (com cap.) e *adj. 2. g. 2. n.*]

caapiranguense *Adj. 2. g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Caapiranga (AM).* *S. 2. g. 2. O natural ou habitante de Caapiranga.*

caapitidô [Do tupi = 'erva fedorenta'.] *S. m. Bras. Bot.* Árvore monimiácea (*Siparuna guianensis*) rufa e tomentosa, de folhas amplas, oblongas, acuminadas e pubérgulas, flores mínimas, apétalas, unissexuais, e pequenos frutos drupáceos. Exala odor que lembra o do limão.

caapitidô-fedorento *S. m. Bras. Bot.* Árvore monimiácea (*Siparuna foetida*) muito semelhante ao caapitidô. [Pl.: *caapitidô-fedorentos*.]

caapomonga [De *caa-* + o tupi = 'visgo'.] *S. f. Bras. Bot.* Trepadeira ou arbusto plumbagináceo (*Plumbago scandens*) semiescandente, ornamental, de folhas ovadas, membranáceas, flores alvas ou azuis, com cálice glanduloso, corola afunilada, e fruto capsular dotado de cinco sulcos. [Sin.: *erva-de-louco*, *louco*, *queimadeira*.]

caaponço [Do tupi.] *S. f. Bras. Bot. V. beldroega-pequena.*

caaporá (o) [De or. tupi.] *S. 2. g. Adj. 2. g. Bras. V. urubucapur.*

caaporã [Do tupi = 'habitante do mato'.] *S. 2. g. 1. Bras. Amaz. Entre os índios, o homem do mato, roceiro. V. caipira* (O). *2. Bras. Caipora* (O).

caaporãense *Adj. 2. g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Caaporã (PB).* *S. 2. g. 2. O natural ou habitante de Caaporã.*

caapuã [Do tupi = 'mato redondo'.] *S. m. Bras. Bot. 1.* Árvore simplocácea (*Symptlocos celastriacea*) de flores alvas e frutos drupáceos. *2. V. capadó*.

caapuera-branca *S. f. Bras. Bot. V. braço-de-preguiça*. [Pl.: *caapueras-brancas*.]

caapurense (pbên) *Adj. 2. g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Caaporã (MS).* *S. 2. g. 2. O natural ou habitante de Caaporã.*

caarãna *S. f. Bras.* Designação indígena da raiz da mandioca.

caaró *Bras. S. 2. g. 1. Etnôn.* Indivíduo dos caarós, povo indígena extinto que habitava o O. do RS. *Adj. 2. g. 2. Pertencente ou relativo a esse povo.* [Tb. us. como *s. 2. g. 2. n.* (com cap.) e *adj. 2. g. 2. n.*]

caatã [Do tupi = 'planta que arde'.] *S. f. Bras. Bot. 1. V. douradinha* (S). *2. V. beldroega-pequena.* *3. V. cascata-de-canta* (O). *4. V. capitãiba*. [Var.: *caatã*, *acatã*.]

caatibense *Adj. 2. g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Caatiba (BA).* *S. 2. g. 2. O natural ou habitante de Caatiba.*

caatiquá [Do tupi.] *S. m. Bras. Bot.* Planta meliácea (*Trichilia caatiqua*) que ocorre na caatinga e formações adjacentes, de folhas penadas, com folíolos oblongos e de ápice agudo, pequeninas flores dispostas em panículas, e fruto capsular.

caatinga [De *caa-* + *-tinga*.] *S. f. 1. Bras.* Tipo de vegetação característico do N.E. brasileiro, mas que alcança o N. de MG e o MA, formado por pequenas árvores, comumente espinhosas, que perdem as folhas no curso da longa estação seca (entre elas ocorrem numerosas plantas suculentas, sobretudo caactáceas). "Andou como renegado no mato, furando as caatingas, farejando grotas" (José Lins do Rego, *Usina*, p. 21). *2. Bras.* Zona cuja vegetação é de caatinga. *3. Bras. Amaz.* Formação vegetal rarefeita, constituída por árvores de porte reduzido. *4. Bras. Bot. V. cana-de-macaco* (2). *5. Bras. Bot.* Arboreta cinco folíolos digitados, oblongos, acuminados, com pelos e escamas nas duas faces; as flores vistosas, amarelas, de 3,5 a 5cm, e congregadas em umbelas multifloras, e os frutos são cápsulas delgadas, de sementes aladas. [Var.: *caatinga*, *Cf. caatingá*.]

caatinga brejada. *Bras. PB* O trecho mais úmido e fértil da caatinga (2), onde é praticável a agricultura. **Caatinga do Itapó**. *Bras. Amaz.* Terreno alagadiço com vegetação escassa. **Caatinga do rio Negro**. *Bras.* Tipo de vegetação própria de certas áreas da floresta amazônica, caracterizado por pequenas árvores perenifólias que possuem folhas rígidas. Vivem sobre areia rica em água.

caaveti [Do tupi.] *S. f. Bras. Bot. V. açoita-cavalo* (2).

caavurana [Do tupi.] *S. f. Bras. N.E. L. Bot.* Arbusto solanácea (*Solanum cavurana*) de flores alvas e bagas violáceas ou acvermelhadas, do qual se extrai anil.

caavurana-de-cunhá *S. f. Bras. Bot. V. anil-trepador*. [Pl.: *caavuranas-de-cunhá*.]

caaxaramá [Do tupi.] *S. f. Bras. Amaz. Bot.* Palmeira arecácea (*Bactris chlorocantha*) provida de frutos violáceos, e de cujo lenho se fazem bengalas. [Var.: *caaxarama* e *caaxrama*.]

caaxi [Do tupi.] *S. f. Bras. Bot. V. caami* (2).

caaxidô [Do tupi.] *S. f. Bras. PA Bot.* Árvore laurácea (*Cryptocarya guianensis*) de flores pequenas e frutos excitantes e carminativos, e cuja madeira é útil para carpintaria e marcenaria.

caaxidô [Do tupi.] *S. f. Bras. Bot.* Planta rubiácea (*Oleandra corymbosa*) guianense, de flores alvas e frutos capsulares, de propriedades febrífugas e vermífugas, e de cuja raiz se extrai matéria corante.

caaxidô [Do tupi, poss.] *S. m. Bras. Bot. V. erva-moura*.

cabá [Do tupi.] *S. f. Bras. Amaz. Zool.* Designação dada aos insetos himenópteros, vespídeos [v. *marimbondo-do* (O)]. "A igreja fora bem varrida, haviam-se queimado muitos ninhos de *cabá* e espanado os altares" (Inglês de Sousa, *O Missionário*, p. 102).

cabaca [De or. pré-romana, poss.] *S. f. 1. Bot. V. cuitera* (O). *2. Bot. V. cabaceiro-amargoso*. *3. Bot. V. porongo* (O e 2); [Pl.: "Uma *cabaca* foi posta contra os seus lábios, e bebeu dela, avidamente." (Eça de Queirós, *Últimas Páginas*, p. 317). *4. V. cabaco*. *5. Bras. BA, Mis.* Cabaco] coberto de um rendilhado de lágrimas-de-nossa-senhora, us. como instrumento musical nos candomblés; agê, agú, piano de cuia. [E. par.: *cabaco*.]

cabaca [Do quimb. *kabasa*.] *S. m. Bras. 1.* Criança gêmea que nasce em segundo lugar. [Cf. *babaca*.] *2. Paléncia*, índia. *V. tolo* (S).

cabaca-amargosa [De *cabaca* + o f. de *amargoso*.] *S. f. Bras. Bot. V. cabaceiro-amargoso*. [Pl.: *cabacas-amargosas*.]

cabaca-cacadeira *S. f. Bras. Zool. V. marimbondo-caçador*. [Tb. se diz apenas *caçadeira*. Pl.: *cabacas-cacadeiras*.]

cabacada [De *cabaco* + *-ada*.] *S. f. Porção* que uma *cabaca* (3) ou um *cabaco* (2) pode conter.

cabaca-de-trombeta [De *cabaca* + *de* + *trombeta*.] *S. f. Bras. Bot. V. cabaceiro-amargoso*. [Pl.: *cabacas-de-trombeta*.]

cabaca [De *cabaca* + *-ai*.] *Bras. N.E. Mis.* *S. m. 1. V. termo de zabumba*. *Adj. 2. g. 2. - V. banda*.

cabaca-purunga [De *cabaca* + *purunga*.] *S. f. Bras. Bot. V. cabaceiro-amargoso*. [Pl.: *cabacas-purungas*.]

cabaca-cega [De *cabaca* + o f. de *cego*.] *S. f. Bras. Amaz. Zool. V. marimbondo-chapéu*. [Pl.: *cabacas-cegas*.]

cabaceira [De *cabaca* + *-eira*.] *S. f. Bras. Bot. V. cuitera* (O).

cabaceirense *Adj. 2. g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Cabaceiras (PB).* *S. 2. g. 2. O natural ou habitante de Cabaceiras.*

cabaceirense *Adj. 2. g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Cabaceiras do Paraguaçu (BA).* *S. 2. g. 2. O natural ou habitante de Cabaceiras do Paraguaçu.*

cabaceiro [De *cabaca* + *-eiro*.] *S. m. 1. Bras.* Árvore asterácea (*Styflia parviflora*) de flores alvas ou amareladas e madeira útil para caixotaria e fabrico de papel. *2. V. cuitera* (O).

cabaceiro-amargoso *S. m. Bras. Bot.* Erva cucurbitácea (*Lagenaria vulgaris*) originária da Índia e da Abissínia, de flores alvas e fruto cuja polpa, amarga, é purgativa e drástica; *cabaca*, *cabaca-amargosa*, *cabaca-de-trombeta*, *cabaca-purunga*, *cabaco-amargoso*, *calabaça*, *cuitezeira* ou *cuitezeiro*, *taquera*, *colombo*, *coçombro*. [Pl.: *cabaceiros-amargosos*.]

cabacinha [De *cabaca* + *-inha*.] *S. f. Bras. 1. Bot. V. abobrinha-do-mato* (3). *2. Bot. V. buchinha*. *3. Bot. Estefânia*. *4. Bras.* Bola de cera cheia de água, que se usava como projétil nas brincadeiras de entrudo.

cabacinha-do-campo *S. f. Bras. MG Bot.* Arbusto mirtáceo (*Eugenia klotzchiana*) de flores alvas e bagas pardo-amareladas, comestíveis; pereira-do-campo. [Pl.: *cabacinhas-do-campo*.]

cabacinha-do-matô *S. f. Bras. MG Arbusto mirtáceo* (*Eugenia theodorae*), de flores com muitos estames e bagas esféricas. [Pl.: *cabacinhas-do-matô*.]

cabacinha-riscada [De *cabacinha* + o f. de *riscado*.] *S. f. Bras. Bot. V. abobrinha-do-mato* (3). [Pl.: *cabacinhas-riscadas*.]

cabacinha-verrugosa [De *cabacinha* + o f. de *verrugoso*.] *S. f. Bras. Bot. V. abobrinha-do-mato* (3). [Pl.: *cabacinhas-verrugosas*.]

cabacino [De *cabaco* + *-inho*.] *S. m. Bras. Bot. V. buchinha*.

cabaco [De *cabaca*.] *S. m. 1. O fruto da cabaceira*. *2. Vaso* feito desse fruto seco, despojado do miolo. [F. par.: *cabaca*. Sin. ger.: *cuia*.]

cabaco [Do quimb. *kabasa*.] *S. m. Chulo* 1. O himen. *2. A virgindade da mulher*. *3. A mulher virgem*. *4. P. ext. Homem casto*. "Tirar o cabaco de *Chulo* Desvirginar, descascar."

cabaco-amargoso [De *cabaco* + *amargoso*.] *S. m. Bras. Bot. V. cabaceiro-amargoso*. [Pl.: *cabacos-amargosos*.]

cabado [Do tupi = 'caba grande'.] *S. m. Bras. Zool. V. tatu-de-rabo-mole*. [Var.: *cabacu*.]

cabacuno *Adj. 1. De, ou pertencente ou relativo a Cabacu (RJ).* *S. m. 2. O natural ou habitante de Cabacu*.

cabacuda *S. f. Bras. Chulo* Mulher que é virgem, que tem *cabaco* (O).

cabacudo [De *cabaco* + *-udo*.] *Adj. Bras. Chulo* 1. Que é virgem, que tem *cabaco* (diz-se de mulher). *2. Diz-se de homem simples e ingênuo, que lembra a mulher virgem inexperiencede*. *S. m. 3. Homem cabacudo* (2).

caba-de-igreja *S. f. Bras. Zool. V. marimbondo-caboco*. [Pl.: *cabas-de-igreja*.]

caba-de-ladrão *S. f. Bras. Zool. V. marimbondo-chapéu*. [Pl.: *cabas-de-ladrão*.]

cabangô [De or. obsc.] *S. f. Bras. Bot. V. castanhamineira* (O).

cabagem [De *cabô* + *-agem*.] *S. f.* Conjunto de fios e cabos elétricos ou eletrônicos de uma máquina, equipamento ou veículo.

cabala [Do ár. dial. *qabala* < ár. *qabbā*(O)] *S. f. 1. Tec. Têx.* Tecido de seda muito leve. *2. Vest.* Túnica desse tecido, aberta dos lados, de mangas largas, usada por alguns povos asiáticos; [Pl.: "uma holandesa pálida, anêmica, ... olha indiferente e nostálgica para a água do canal, em que um diligente letrado chinês, de *ca-haia* e óculos, navega em proga" (Ramalho Ortigão, *A Holanda*, p. 290).]

cabal [De *cabô* + *-al*.] *Adj. 2. g. 1. Completo, pleno, inteiro, perfeito*. "E que a entonação ... reconstitui a ingênua simplicidade, na *cabal* inteligência da frase." (Aires da Mata Machado Filho, *Crítica de Estilos*, p. 221). *2. Rigoroso, severo*.

cabala [Do hebraico *qabala*, 'tradição', t. aplicado à interpretação do Velho Testamento (q. v.), pelo

lat. med. *cabala*. S. f. 1. *Filos.* Tratado filosófico-religioso hebraico, que pretende resumir uma religião secreta que se supõe haver coexistido com a religião popular dos hebreus. 2. O conteúdo desse tratado, particularmente a decifração de um sentido secreto da Bíblia e uma teoria e um simbolismo dos números e das letras. 3. Designação comum a movimentos místicos e esotéricos europeus do séc. XII em diante. 4. Conluio secreto entre indivíduos ou facções que trabalham para um mesmo fim; maquiagem, trama, conspiração. 5. Nos meios editoriais e teatrais, maquiagem de um grupo para forjar um sucesso ou um fracasso.

cabalar [Do fr. *cabaler*.] V. int. 1. Fazer cabala (4); intrigar, conspirar, enredar. 2. Aliciar eleitores. T. d. 3. Conseguir (votos em uma eleição) com pedidos ou ardis.

cabaleta (ô) [Do it. *caballetta*.] S. f. Mús. 1. Pequena ária de ritmo simples, com repetições. 2. No séc. XIX, a última seção, de caráter brilhante e andamento animado, de uma grande ária ou de um dueto [v. *avanti*].

cabalino [Do lat. *caballinus*.] Adj. Poét. Referente a Pégaso, cavalo alado mitológico que feriu a Terra com o casco, fazendo brotar a fonte de Hipocrene.

cabalista [Do fr. *cabaliste*.] S. 2 g. 1. Pessoa versada na cabala (1 e 2) ou noutra ciência oculta. 2. *Bras.* Pessoa que cabala, que faz cabala (4) ou conluio.

cabalístico [De *cabalista* + *-ico*.] Adj. 1. Relativo à cabala (1 e 2): *■ interpretação cabalística*. 2. Relativo às ciências ocultas: *■ número cabalístico*. 3. Fig. Secreto, misterioso, obscuro. *■* "Sinal de sua passagem ... só um cofrezinho ... fechado com cadeado de segredo cabalístico" (Visconde de Taunay, *Amor e o Entardecer*, pp. 38-39).

cabamirim [De *caba* + *-mirim*.] S. f. *Bras. Zool. V. enxul.* *cabamoatim* [Do tupi = "vespa", + o tupi = "que aponta o ferrão", que tem ferrão.] S. m. *Bras. Zool. V. enxula-deira-do-tehado.*

cabana [Do lat. tard. *capanna*.] S. f. Habitação precária e rústica. [Sin. (bras. na maioria): *arribana, casebre, choça, choupana, colmado, barraca, capaiaba, caluje, copé, ipuadã, mocambo, mocambinho, moqueto, quimbombo, tapiri, tugurió, Cê palhoço* (2).]

cabanada [De *cabano* + *-ada*.] S. f. *Bras.* Revolta que irrompeu em PE em 1832 e se alastrou por AI, onde tomou o nome de revolta de panelas.

cabanagem [De *cabano* + *-agem*.] S. f. *Bras.* N. 1. Ato de cabano²: selvageria, atrocidade. 2. Revolta que ocorreu na província do Grão-Pará de 1835 a 1836.

cabanal [De *cabana* + *-al*.] S. m. *Prov. port.* Alpendre coberto, no qual se guardam lenha e utensílios agrícolas. *■* "Avançou o alferes pelo cabanal dentro" (Aquilino Ribeiro, *Andam Famosos pelos Bosques*, p. 213).

cabaneiro [De *cabana* + *-eiro*.] S. m. 1. Indivíduo que mora em cabana. 2. Homem pobre e rústico.

cabaneiro [De *cabano* + *-eiro*.] S. m. Grande cesto de vime, cabano.

cabanga [Do chiabó *kabanqa*.] S. f. *Moç.* Bebida fermentada, feita de farinha de milho: *■* "Outras latas se sucedem e *madala*, que já vinha encharcado em cabanga, desbobina toda a história da sua vida" (Nuno Bermudes, *O Círculo de Luz*, p. 86).

cabano [Do esp. *cabano*.] S. f. *Bras.* RS Estabelecimento dedicado em particular à pecuária, com métodos aperfeiçoados de criação, pasto para cada espécie, galpão confortável. [Algumas cabanas se especializam na criação de reprodutores ovinos e bovinos que alcançam no mercado boas cotações.]

cabano [De *cabana*, poss.] S. m. Cabaneiro.

cabano [De *cabano*.] S. m. *Bras.* Membro de facções políticas que houve, durante a Regência, em PE, AL, PA e MA. [Na última dessas províncias, os adversários dos cabanos eram os bem-te-vis.]

cabano [De or. obscura.] Adj. 1. Diz-se do bovino de chifres levemente inclinados para baixo, ou horizontais, e do equino de orelhas derrubadas. 2. Diz-se da cavalgadura vagarosa e sonolenta, mas de grande resistência. 3. *Bras.* RS Diz-se da cavalgadura que tem uma das orelhas caída. 4. Diz-se de chapéu de palha de abas largas e caídas: *■* "chapéu cabano d'abas abatidas" (Coelho Neto, *Banzo*, p. 66). *■* S. m. 5. Esse chapéu. 6. *Bras.* *MG Zool. Caiana*.

cabapiranga [De *caba* + *-piranga*.] S. f. *Bras. Zool. V. marimbondo-caboclo.*

cabapito [Do tupi.] S. m. *Bras. Zool. V. marimbondo-caboclo.*

cabaré [Do fr. *cabaret*.] S. m. Casa de diversões onde se bebe e dança e, em geral, se assiste a espetáculos de variedades.

cabareteiro [Do fr. *cabaretier*.] S. m. Dono ou empregado de cabaré: *■* "cidadãos internacionais, que vacilam entre o pirata levantino e o cabareteiro de Budapeste." (Agripino Grieco, *Amigos e Inimigos do Brasil*, p. 143).

cabaretier [kabarɛ'tje] [Fr.] S. m. Indivíduo que, num espetáculo de variedades, anuncia os números.

cabarradas [De or. obs.] S. m. *pl. Lus. Folcl.* Jogo em que se atira de mão em mão as pessoas em círculo um cântaro ou uma panela de barro, perdendo aquele que a deixar cair e que pagará prêmio dantes combinado.

cabatá [Do tupi = "caba dura, valente".] S. f. *Bras. Zool. V. marimbondo-caboclo.*

cabatata [De *caba* + *tatu*.] S. f. *Bras. Amaz. Zool. V. marimbondo-caboclo.*

cabatá [Do tupi = "comida de caba".] S. m. *Bras. PE SE V. mel-cabaú.*

cabaz [Do provenç. *cabas*.] S. m. 1. Cesto de verga, junco, vime, etc., de variadas formas, ger. com tampa e asa. 2. Caixa cilíndrica de lata, para transporte de alimentos. 3. Bebida preparada com vinho, café, açúcar e canela.

cabazada [De *cabaz* + *-ada*.] S. f. 1. Porção que o cabaz (1 e 2) pode conter. 2. *Fig. V. quantidade* (3).

cabazeiro [De *cabaz* + *-eiro*.] S. m. Fabricante e/ou vendedor de cabazes.

cabaz [red. de *cabide*, poss.] S. m. *Bras. MG Paletó* (1).

cabaz [De *cabo* + *-az*.] V. t. d. 1. Prover de cabo(s) [v. *cabo* (5)] para conexão ou interconexão de equipamentos eletrônicos de telefonia, etc. *Int.* 2. Mover (o cavalo) o *cabo* (2), quando o picam. [Conjug.: v. *frear*. Como int. é unipessoal.]

cabaz [Do lat. vulg. *capitula*.] S. f. 1. *Anat.* Extremidade superior do corpo humano e que contém órgãos, como os que formam o encefalo, os da visão, os da audição, os do olfato, etc. [Aum.: *cabecorra, cabeção*. Sin. (pop. e gir.): *chocolateira, coco* (ô), *cuca, cuia, grimpá, ideia, quengo, sinagoga*.] 2. *Anat.* A divisão correspondente, superior ou anterior, do corpo de outros animais. 3. *Anat.* Nome comum a certas extremidades arredondadas, como, p. ex., em ossos. 4. *Pop.* A parte da cabeça (1) coberta pelo couro cabeludo: *■* "Ontem, lavei a cabeça. 5. *Fam. Crânio* (1): *■* "A pancada quebrou-lhe a cabeça. 6. Juízo, prudência, timo: *■* "Não fará loucuras: tem cabeça. 7. A sede da razão, do raciocínio, etc.: *■* "Não tem cabeça para matemática. 8. A sede da memória, das lembranças, do pensamento, etc.: *■* "Não me sai da cabeça o desastre de ontem. [Sin. (pop.)], nesta acepç.: *bestiunho, cachimônia, cachola*.] 9. A sede das sensações: *■* "Acordar com a cabeça pesada. *Piquet* com a cabeça leve depois que resolveu o problema; *O vinho me deixou de cabeça tonta*. 10. Elucubração, imaginação: *■* "Tal ideia só poderia sair da cabeça de um gênio. 11. Pessoa muito inteligente e/ou culta: *■* "E uma das maiores cabeças do Brasil. 12. Pessoa ou animal, considerados como unidade, em um todo: *■* "Cidade sentiu a vinte reis por cabeça: São 300 cabeças de gado. 13. A extremidade mais dilatada de um objeto, etc.: *■* "Cabeça de um prego. 14. A frente de um cortejo. 15. Primeira(s) linha(s) de folha impressa ou escrita: *cabecreira*: *■* "Seu nome está na cabeça da lista principal de um país ou de uma região; *capital*. 18. *Pop.* A glande do pênis. 19. *Arquit.* Pedra maior e mais resistente, que se coloca em pontos submetidos a maiores esforços, nos maceios de alvenaria. 20. *Astr.* Conjunto formado pelo núcleo e pela coma de um cometa. 21. *Bibliol.* A parte superior do livro, de sua encadernação ou de sua lombada, de uma página ou de uma tabela. 22. *Mar.* Proa (1), 23. *Quim.* Primeira fração (5), a mais volátil, de uma destilação. 24. *Tec.* Dispositivo que, num gravador, transforma os sinais elétricos em magnéticos, e vice-versa. 25. *Tip.* Peça que compõe o espaçador da linotipo e onde desliza o cursor. 26. *Turfé* Diferença, correspondente ao tamanho aproximado de uma cabeça, que distancia um cavalo de outro, no final de um páreo: *■* "O primeiro páreo foi ganho por cabeça. 27. *Bras.* A parte superior da queda-d'água, quando separada da inferior, denominada *rabo da cachoeira* (q. v.), por um trecho mais ou menos longo não encachoeirado. 28. *Bras. BA Coroa* (18) submersa formada de pedras calcárias. 29. *Bras. V. gorjeta* (2). *■* S. 2 g. 30. O chefe; o dirigente; o líder: *■* "o cabeça da revolta; *■* "o alfaiate, cercado de outros cabeças do tumulto da véspera, encaminhou-se para a alpendrada de S. Domingos" (Alexandre Herculano, *Lenhas e Narrativas*, I, p. 103). *■* Cabeça a cabeça. *Turfé* Na mesma linha: emparelhadamente: *■* "Três dos cavalos chegaram cabeça a cabeça. Cabeça de apagamento. *Eng. Eletr.* Num gravador magnético, cabeça magnética que produz uma magnetização uniforme do material magnético, apagando o sinal que estiver gravado. Cabeça de bater sola. *Bras. CE Pop.* Cabeça chata. Cabeça de destilação. *Quim.* Peça componente de uma aparelhagem para destilação, que se une ao topo da coluna e ao condensador e que, ger., porta um termômetro e um dispositivo para regular a razão de refluxo. Cabeça de distrito. Vila ou povoação sede de

um distrito. Cabeça de gravação. *Eng. Eletr.* Cabeça magnética us. para gravar o sinal na fita dum gravador magnético. Cabeça de página. *Tip.* Cabeço (8). Cabeça de ponte. *Quim.* Átomo comum a várias pontes. Cabeça de proa. *Bras. Folcl. Carranca* (6). Cabeça de reprodução. *Eng. Eletr.* Cabeça magnética us. para reproduzir o sinal da fita dum gravador magnético; cabeça magnética. Cabeça forte. *Fig.* Talento, engenho, grande inteligência. Cabeça fria, Calma de espírito; tranquilidade, serenidade: *■* "É preciso cabeça fria para encontrar a solução. Cabeça magnética. 1. *Eng. Eletr.* Eletroímã us. para gravar, reproduzir ou apagar o sinal da fita dum gravador magnético; cabecote. 2. *Inform.* Num computador eletrônico, componente destinado a ler, escrever ou apagar informações em um dispositivo de armazenamento. Andar com a cabeça ao léu. Andar sem chapéu. Assentar a cabeça. Assentar (21). Bater cabeça. 1. *Bras. Pop. V. dar uma cabeçada* (1 e 2); *■* "— (...) Andou batendo cabeça quando largou o Gabriel e, ainda assim, saía sempre pra outra." (Pernunio & Lúcio Astora, *Confidências no Largo da Segunda-Feira*, p. 140). 2. *Bras. Gir.* Agir de modo confuso, desconhecido; estar desorientado, sem saber o que fazer: *■* "Os líderes e o presidente da Câmara ... continuavam batendo cabeça por causa do funcionamento da Câmara durante a campanha eleitoral." (O Globo, 16.07.2008). 3. *Bras. Rel.* Na umbanda, candomblé, etc., fazer reverência ou cumprimento ao altar, a ialorixá ou ao babalorixá, etc. Cair de cabeça. *Bras. Gir.* 1. Envolver-se totalmente em ou com alguma coisa: cair de cabeça. 2. Meter a cabeça (q. v.). Com a cabeça no ar. Alheado, desatento, distraído; no ar. Cortar a cabeça de. Demitir de posto ou função, por motivos políticos, interesses pessoais, etc. Dar à cabeça. V. dar tratos à imaginação: *■* "O Quaresma dava à cabeça, sem dizer bus." (Aquilino Ribeiro, *Andam Famosos pelos Bosques*, p. 90). Dar de comer à cabeça. *Bras. Rel.* Realizar o boji (q. v.). De cabeça. 1. Sem o auxílio de cálculo escrito ou mecânico; mentalmente: *■* "Se faz contas de cabeça. 2. *Fam.* De memória, de cor. 3. *Fut.* Atingindo a bola apenas com a cabeça: *■* "Faz um gol de cabeça. De cabeça alta. Com alívio; sobranceiramente; de cabeça erguida. De cabeça baixa. Com submissão; humildemente. De cabeça erguida. *V. de cabeça alta*. De cabeça inchada. *Bras. Rel.* 1. Triste, acabrunhado. 2. Ressentido, magoado. Duro de cabeça. Teimoso, casmurro, cabequido. Entrerrar a cabeça do boi. *Bras. N.E.* Prolongar os festejos natalinos até o primeiro domingo seguinte a eles. Entrar de cabeça. *Bras. Pop.* Dedicar-se profundamente; entregar-se com toda a disposição. Enfrentar a cabeça. *Fam.* Preocupar-se, inquietar-se, afiligr-se. *■* "eu não esquento a cabeça com isso, o sistema é assim, eu não vou reformar o mundo" (Rubem Mano Machado, *O Excutante*, p. 52). [T] se diz apenas esquentar. Fazer a cabeça. *Bras. Rel.* 1. Desenvolver (9) e cruzar (9) (o iniciando) em terreno de umbanda, tendo um guia como chefe espiritual. 2. *Pop.* Embriagar(-se) e/ou drogar(-se). Fazer a cabeça. *Bras. Fam.* Alterar ou modificar o procedimento ou convicções de (outrem). Fazer cabeça. *Mar.* Desviar (a embarcação) a proa para um ou outro bordo, ao arrancar o ferro, ou largar da boia. Ir para as/bras cabeças. 1. Arriscar tudo. 2. Ficar entre os três primeiros lugares em competição, torneio, concurso. Levantar a cabeça. Reconquistar posição; recuperar-se moral e/ou financeiramente. Levantar na cabeça. Tomar um prejuízo; entrar bem. *Fig. Ir em frente em algo; aventurar-se; cair de cabeça. Meter de cabeça. Bras. N.E.* Corcovelar; corcovar; curvetear. Meter na cabeça. Aprender de cor; decorar. Meter na cabeça de. 1. Insinuar, sugerir. 2. Despertar o desejo de: *■* "Por que meteste na cabeça do rapaz essas ideias? Quem meteu na cabeça do homem ser governador? Perder a cabeça. Perder o controle da razão, o autodomínio; endoiçar; endoiçar: *■* "E então, perdeu a cabeça, endoiçou mesmo." (Odilo Costa Filho, *História de Seu Tomé Meu Pai e Minha Mãe Maria*, p. 13). Quebrar a cabeça. Pensar demoradamente; refletir; ruminar. Querer a cabeça de. Exigir a exoneração de (alguém) de posto ou função, ger. por motivos políticos, ou outros. Saber onde tem a cabeça. Ter juízo; ser maduro; ter a cabeça no lugar. Subir à cabeça. 1. Fazer com que alguém se sinta engrandecido, poderoso, melhor que os outros; experimentar sensação de poderio, de glória: *■* "Não imaginei que você viesse... Pensei que o nosso tinha lhe subido à cabeça." (Rubem Fonseca, *Agosto*, p. 52). 2. Pertubar a razão, a inteligência: *■* "O vinho subiu-lhe à cabeça. Ter a cabeça no lugar. Saber onde tem a cabeça. Tomar na cabeça. *V. levar na cabeça*. Usar a cabeça. Agir ou proceder com inteligência, com reflexão. Virar a cabeça. Apresentar mudança para pior no seu procedimento; tornar-se insensato.

Cab cabeça-amarga | cabeça-seca

Virar a cabeça de Fazer que alguém vire a cabeça (v. virar a cabeça).
cabeça-amarga S. f. Brus. RS Zool. V. joaninha (2). [Pl.: cabeças-amargas.]
cabeças-amargas [Pl.: cabeças-amargas.]
cabeça-baixa S. 2 g. Brus. CE Pop. Porco ou porca: suíno: "nenhum matuto chama o porco senão 'cabeça-baixa', por pensar que a palavra porco é suja, e não deve ser dita." (Gustavo Barroso, *O Sertão e o Mundo*, p. 294). [Pl.: cabeças-baixas.]
cabeça-branca S. f. Brus. Zool. V. uirapuru-de-cabeça-branca [Pl.: cabeças-brancas.]
cabeça-chata [De cabeça + o f. de chato.] S. 2 g. 1. Brus. S. Alcinha dada aos cearenses e, p. ext., aos nordestas: "Você já viu algum carioica imitar tão bem o sotaque desses cabeças-chatas que infestam o Rio?" (Herberto Sales, *Histórias Ordinárias*, p. 151.) 2. Brus. Zool. V. boiueva. [Pl.: cabeças-chatas.]
cabeças [De cabeça + adv.]. S. f. 1. Pancada com a cabeça. 2. Tolicie, asneira, desatino, disparate: "Aquele casamento foi uma cabeçada." 3. Encad. Certo de brum colorido que o encadernador cola na cabeça dura e no pé do bloco de cadernos costurados, como e nesta acepç.: "recofo de cadernos de livro." [Sin., nesta acepç.: cabeço, cabeçado, cabeceira, requife, sobreabecado e (p. us.) trancafo, tranchefitas, trinefo.] 4. Fut. Ato de atirar ou rebater a bola com a cabeça. 5. Brus. Cap. Golpe traumatizante em que a cabeça é atingida pelo oxo ou do rosto, tal como um arte: arpan de cabeça. 6. Mar. Pancada da proa do navio no mar. 7. Mar. Ação de baixar a proa, à qual se segue a subida desta, por efeito das ondas. 8. Brus. Cabresto ou focinhêira, adornado com fitas ou tiras de chita, e provido de equipamentos de campanha, que vai na frente amadrinhando a tropa. 9. Brus. Conjunto de coturo e metal que, ajustado à cabeça do cavalo, serve para melhor sustentar a embocadura: "No quartel, os cavalos estavam encilhados nas baías, selas com equipamento de campanha, as cabeçadas de frio penduradas ali." (M. Cavalcanti Proença, *Manuscrito Holandês*, p. 97). [Nesta acepç., v. bucal (1).] ♦ Dar cabeçada. Brus. Pop. V. dar uma cabeçada (1 e 2). Dar cabeçadas. Mar. Dar pancadas com a proa no mar, em virtude do balanço de popa a proa; cabecear. Dar uma cabeçada. 1. Fazer mau negócio. 2. Fazer asneira. [Sin., nessas acepç.: bater cabeça, dar cabeçada, dar uma topada.] 3. Dar um mau passo (q. v.).
cabeça-d'água S. f. 1. Brus. N.E. Enxurrada produzida pelas grandes chuvas da entrada do inverno no alto sertão, e que desce pelo leito dos rios, estendendo-se de uma a outra margem com a altura média de 1 a 2m. 2. Brus. Crescimento súbito do nível das águas dos rios, devido à chuva na cabeceira. 3. A maré grande de março e setembro, correspondente aos equinócios do outono e da primavera. 4. Pop. Hidrocefalia. [Pl.: cabeças-d'água.]
cabeça de alho chocho S. 2 g. Cabeça-oca: "O D.S. mandou apanhá-lo em Búzios, mas ele é um cabeça de alho chocho, como dizia a minha mãe, e não sabe onde meteu as chaves." (Rubem Fonseca, *O Seminário*, p. 120). [Pl.: cabeças de alho chocho.]
cabeça de área S. m. Fut. Meio-campo (2) que atua na frente dos zagueiros, protegendo a entrada da área; médio-volante. [Sin., ant.: center-half. Pl.: cabeças de área.]
cabeça de arroz S. 2 g. Brus. Pessoa fútil, frívola, leviana. [Pl.: cabeças de arroz.]
cabeça de basco S. m. Brus. 1. Fut. Pop. Jogador de futebol mediocre. 2. Indivíduo estúpido, idiota, imbecil. [Pl.: cabeças de basco.]
cabeças de boque [De cabeça + de + bof.]. S. f. Brus. Amaz. SP Bot. 1. Planta orquídeica (*Stanhopea insignis*) ornamental, cultivada, com flores amarelas de labélio branco, em cachos pendulos. 2. Flor-de-vaca. [Pl.: cabeças-de-boi.]
cabeça de camarão S. 2 g. Brus. Cabeça-dura. [Pl.: cabeças de camarão.]
cabeça de campo S. m. Brus. N.E. O vaqueiro que dirige a vaquejada. [Pl.: cabeças de campo.]
cabeça de carneiro S. m. Brus. BA Calcário extraído de bancos submersos e usado no fabrico de cal. [Pl.: cabeças de carneiro.]
cabeça de casal S. m. O chefe da sociedade conjugal. [Pl.: cabeças de casal.]
cabeça de cavalo S. f. Brus. N.E. Cano de madeira que conduz a água aos cubos das rodas dos engenhos coqueiros. [Pl.: cabeças de cavalo.]
cabeça de chapa S. 2 g. Pessoa, partido político, etc., que, numa eleição, disputa o cargo principal. [Pl.: cabeças de chapa. Us. corrente no fem.]
cabeça de chave S. 2 g. 1. Esport. Em campeonatos e torneios, a equipe ou o competidor mais forte de uma chave (18). 2. Brus. Turfe Cavallo ou égua cujo número no páreo é o primeiro da chave (q. v.) que lhe corresponde, e que tem, ger., mais chance de que

os colocados abaixo na mesma chave: "Rhône, o melhor cavalo nacional do momento, é o cabeça de chave do GP Dezesesse de Julho" (*Jornal do Brasil*, 12.07.1972). [Pl.: cabeças de chave.]
cabeça-de-coco (coco) S. 2 g. Brus. Pessoa desmoliada, ou muito distraída. [Pl.: cabeças-de-coco.]
cabeça-de-cuia S. m. Brus. Segundo a crença popular, ente fantástico que vive nas águas do rio Paranaíba e de sete em sete anos devora uma moça chamada Maria. [Pl.: cabeças-de-cuia.]
cabeça-de-ferro S. m. Brus. Zool. 1. V. cangati (1). 2. V. canjiz. 3. V. cascá-grossa (3). [Pl.: cabeças-de-ferro.]
cabeça-de-fogo S. m. Brus. MG SP Zool. 1. Pássaro canoro fringilídeo (*Coryphospingus cucullatus*). 2. V. canário-da-terra. [Pl.: cabeças-de-fogo.]
cabeça-de-frade [De cabeça + de + frade.]. S. f. Brus. Bot. 1. Planta astericea (*Pithecosis pacourinoides*) de folhas sesséis e flores dispostas em capitulos. 2. Cardo-melão. [Pl.: cabeças-de-frade.]
cabeça-de-galo S. f. e m. Brus. N.E. Papa (1) de farinha de mandioca, água e temperos, na qual se diluem ovos. [Pl.: cabeças de galo.]
cabeça-de-jacaré S. m. Brus. AM PA V. jacaré (1). [Pl.: cabeças-de-jacaré.]
cabeça-de-lobo S. m. Brus. Zool. Designação comum aos peixes actinoptérgios, cipriniformes, ciprinídeos, como, p. ex., *Carassius auratus*, cuja cabeça apresenta ampliações cefálicas ou verrugas. cabeça-de-tomate. [Pl.: cabeças-de-lobo. Cf. peixe-vermelho.]
cabeça de lobo S. f. Pop. Osso da parte dianteira dos animais. [Pl.: cabeças de lobo.]
cabeça de medusa S. f. Patol. Aspecto peculiar que se pode observar na parede anterior do abdome, por efeito da dilatação, causada por estase, em veias subcutâneas que parece irradiarem-se da área umbilical. [Sin., lat.: *caput medusae*. Pl.: cabeças de medusa.]
cabeça-de-monge S. f. Brus. AM Bot. Planta litrácea (*Lafensia acuminata*) ornamental, de flores em racemos e frutos capsulares globosos. [Pl.: cabeças-de-monge.]
cabeça de negro S. f. Expl. Bomba (1) de alto poder de detonação; cabeção de nego. [Pl.: cabeças de negro.] notas 1 e 2.
cabeça-de-negro S. f. 1. Brus. L. SP MT Bot. Arbusto anãoceco (*Annona coriacea*) de flores amarelas, carnosas, e bagas compostas, e cujas sementes são tidas por anti-diarreicas; araticum-do-campo, araticum-dos-lisos, marolinho. 2. Brus. Bot. V. canafistula (3). [Pl.: cabeças-de-negro.]
cabeça de nós todos S. f. Brus. N.E. Fam. 1. Cabeça enorme. 2. S. 2 g. 2. Pessoa de cabeça muito grande. [Pl.: cabeças de nós todos.]
cabeça-de-pedra S. f. Brus. Zool. V. jaburu-moleque. [Pl.: cabeças-de-pedra.]
cabeça de ponte S. f. Mil. Posição que um escalão de vanguarda de uma tropa atacante ocupa em terreno inimigo, no lado oposto ao de algum obstáculo natural (geralmente rio ou desfiladeiro), ou numa praia, para assegurar o espaço necessário ao prosseguimento das operações. [Pl.: cabeças de ponte. Cf. cabeça de praia.]
cabeça de porco S. f. Brus. RJ Pop. V. cortiça (2). "no alto do morro desvendou-se a triste casa de José, que ... era um corredor de cabeça de porco" (Carlos Drummond de Andrade, *Fala, Amendoeira*, p. 180). [Pl.: cabeças de porco.]
cabeça de praia S. f. Mil. Área que determinada força ocupa em litoral inimigo, para garantir o desembarque contínuo de tropa e material e assegurar o espaço necessário ao prosseguimento das operações. [Pl.: cabeças de praia. Cf. cabeça de ponte.]
cabeça-de-prata S. f. Brus. Zool. V. rendeira (2). [Pl.: cabeças-de-prata.]
cabeça-de-prego S. f. Brus. Zool. Larva ou pupa aquática de certos mosquitos. [Pl.: cabeças-de-prego.]
cabeça de prego S. f. Brus. Pequeno abscesso cutâneo. [Pl.: cabeças de prego.]
cabeça-de-prequita S. f. Brus. PA MA Bot. Árvoce triflicea (*Apeiba tiburou*) de flores alvas e frutos capsulares; uacima, uacima. [Pl.: cabeças-de-prequita.]
cabeça de rede S. f. Rd. Telev. Principal emissora de uma rede (17). [Pl.: cabeças de rede.]
cabeça-de-tomate S. m. Brus. Zool. Cabeça-de-leão. [Pl.: cabeças-de-tomate. Cf. peixe-vermelho.]
cabeça de turco S. m. Lus. Bode expropriário: "O pior do pior era que, quando tinha de arremeter contra alguém, me escolhia sempre a mim como cabeça de turco." (Aquilino Ribeiro, *Lágrimas Partidas*, p. 87). [Calque (2) do fr. tête de turc.]. [Pl.: cabeças de turco.]

cabeça-de-urubu [De cabeça + de + urubu.]. S. f. Brus. Bot. Árvore esterculícea (*Theobroma obovatum*) frutífera, nativa da Amazônia. [Pl.: cabeças-de-urubu.]
cabeça de vento S. 2 g. Pessoa leviana, imprudente, estouvada; doidivanas: "tratou de comer, debaixo de uma trovada de nomes, malandro, cabeça de vento, estúpido, maluco." (Machado de Assis, *Várias Histórias*, p. 41). [Pl.: cabeças de vento.]
cabeçado [De cabeça + ado-]. S. m. Encad. V. cabeçada (3).
cabeço do prazo S. m. O principal quinhoeiro dum propriedade indivisa. [Sin. (ant.): cabeçal. Pl.: cabeças do prazo.]
cabeça-dura S. 2 g. 1. Pessoa rude, estúpida, curta de inteligência. 2. Pessoa teimosa, relutante, obstinada, que não se rende a argumentos, ponderações ou conselhos: "Quero ficar à sós com a Babai, ver se aquela cabeça-dura me escuta." (Adélia Prado, *Manuscritos de Felipa*, p. 36). [Sin., nessas acepç.: cabeça de camarão. ♦ S. m. 3. Zool. V. cascá-grossa (3). Pl.: cabeças-duras.]
cabeça-dura-focinho-de-rato S. f. Brus. ES Zool. V. cangati (1). [Pl.: cabeças-duras-focinhos-de-rato.]
cabeça-dura-prego S. f. Brus. ES Zool. V. cangati (1). [Pl.: cabeças-duras-pregos e cabeças-duras-prego.]
cabeça-encarnada S. m. Brus. AM Zool. V. uirapuru-de-cabeça-encarnada. [Pl.: cabeças-encarnadas.]
cabeça-feita Adj. 2 g. S. 2 g. Brus. Pop. Diz-se de, ou indivíduo de personalidade formada, que não se deixa influenciar por outrem.
cabeça-inclada S. f. Brus. N.E. MG 1. Grande paixão amorosa. 2. Adversidades no amor. 3. V. dor de cotovelo. 4. Despeito de quem foi vencido, de quem perdeu. [Pl.: cabeças-incladas.]
cabeçal [De cabeça + af.]. S. m. 1. Lugar para recostar a cabeça; almofada: "chorou lágrimas sinceras, abafando os soluços no cabeçal de linho branco do seu humilde catre de convento" (Antero de Figueiredo, *Leon Teles*, p. 353). 2. Chuama em torno de uma ferida, sob a ligadura. 3. Compressa medicamentosa que se aplica na cabeça.
cabeçalho [De cabeça + alho.]. S. m. 1. Título do carro, do qual pendia a canoa. 2. Título de jornal ou de outra publicação periódica, que compreende data, número, periodicidade, etc.; cabeço. 3. Título destacado de artigo, notícia, etc. 4. Título de capítulo. 5. Dízetes que encimam as colunas e casais de uma tabela, as páginas de um livro em branco, ou certos formulários e fichas. [Cf., nesta acepç., entrada (2)]. ♦ Cabeçalho de assunto. Bibliol. Bibliol. Cabeçalho convencionalmente estabelecido para indicar a matéria de que trata o documento catalogado. Cabeçalho de autor. Bibliol. Bibliol. O que é representado pelo nome do autor da publicação, tendo como palavra de ordem o sobrenome; entrada de autor.
cabeção [De cabeça + ao.]. S. m. 1. Cabeça grande; cabeça. 2. Gola de capa, casaco, camisa ou vestido, larga e geralmente branca: "travou-lhe do cabeção do vestido e, de relance, ergueu o montante" (Alexandre Herculano, *Leendas e Narrativas*, II, p. 73); "Dá-me, dá-me! pedía Marieta, soerguendo o busto, mal guardado pelo cabeção rendado da camisa" (Valentim Magalhães, *Vinte Contos*, p. 59). 3. Gola dos eclesiásticos, à qual se prende o colarinho: "caminhou para casa a passo leve, ... a despir o cabeção de seminarista que o asfixiava." (Aquilino Ribeiro, *Estrada de Santiago*, p. 58). [Cf., nesta acepç., pescocinho.] 4. Brus. BA Parte superior da camisa do traje de baiana; cotoco. 5. Cabresto com duas rédeas e um arco de ferro, para governar o cavalo sem lhe ferir a boca. 6. Tip. V. cabeçal (2).
cabeça-oca S. 2 g. Brus. N.E. Área que determinada força ocupa em litoral inimigo, para garantir o desembarque contínuo de tropa e material e assegurar o espaço necessário ao prosseguimento das operações. [Pl.: cabeças de praia. Cf. cabeça de ponte.]
cabeça-ocas [De cabeça + oca.]. S. 2 g. Pessoa pouco inteligente ou desmemoriada; cabeça de alho chocho. [Pl.: cabeças-ocas.]
cabeção de nego S. m. Brus. RJ V. cabeça de nego. [Pl.: cabeções de negos.]
cabeça-quente [De cabeça + quente.]. S. 2 g. Pessoa irritadica, irascível, esquentada: "Numa dessas tardes ... quem apareceu ... foi o Mauro ... , o mais irreverente e destemperado de todos, registrando no currículo algumas brigas e desavenças domésticas que acabaram na delegacia ou, no mínimo, como intervenção dos vizinhos. Um cabeça-quente, como se costumava dizer." (Mannel Carlos em *Revista Veja Rio*, 27.08.2008). [Pl.: cabeças-quentes.]
cabeça-rapada [De cabeça + o f. de rapado.]. S. m. Brus. Deprec. V. padre (1): "Fora o padre! até os cabeças-rapadas nos querem disputar o terreno! Fora o corral!" (João Ribeiro, *Crepusculo dos Deuses*, p. 30). [Pl.: cabeças-rapadas.]
cabeça-riá [De cabeça + riá.]. S. f. Conjunto de pedras grosseiramente aparelhadas, empregadas na construção de alicerces de paredes de alvenaria.
cabeça-seca [De cabeça + o f. de seco.]. S. f. 1. Brus. Zool. V. jaburu-moleque. ♦ S. m. 2. Brus. SP V. mata-

Cab cabeluadeira | cabocla

cabeludeira [De *cabeluda*+*-eira*.] *S. f. Bras.* Cabeluda (2).

cabeludo [De *cabelo*+*-udo*.] *Adj. 1.* Que tem muito cabelo: *peito cabeludo*. *2. Bras.* Intrincado, complicado, difícil: *caso cabeludo*. *3.* Obscuro, imoral, indecente: *história cabeluda*; *anedota cabeluda*. *4. V. couro* —. *5. S. m. 4.* Indivíduo que tem muito cabelo ou que os tem longos. *5. Bras. Zool.* Cebido (Pithecia hirsuta) com até 70cm de comprimento, corpo e cauda cobertos por pelagem longa, densa e crespa. *6. Bras.* Membro dos cabeludos (q. v.). — *V. cabeludas*.

cabeludo [Do lat. (*Eugenia*) *cabelludo*.] *S. m. Bras.* Bot. Árvore ou arbusto mirtáceo (*Eugenia cabelludo*) ornamental cultivado, de flores alvas e bagas amarelas comestíveis; *cabeluda*.

cabeludos [Pl. de *cabeludo*.] *S. m. pl. Bras.* Partido governista de Alagoas, formado logo após a maioridade de D. Pedro II (1840). [Cf. *Itos*.] — *V. cabeludo*.

cabeceira *Adj. 2 g. 1.* Do, ou pertencente ou relativo ao Cabo (PE). *2. S. g. 2.* O natural ou habitante do Cabo.

cabear [Do lat. *capere*.] *V. t. c. 1.* Poder ser contido; poder estar dentro: *Estes objetos não cabem na sacola*. *2. S. m. 4.* “Há numa vida humana cem mil vidas, / Cabem num coração cem mil pecados!” (Olavo Bilac, *Poesias*, p. 174). *2. Poder entrar; passar:* *“Não creio que caiba por aquela porta*. *3.* Poder realizar-se, exprimir-se, suceder, dentro de um certo tempo: *Esta conferência não caberá em apenas uma hora*. *4.* Ser compatível: *“Suas ideias não cabiam na sua época*. *5.* Competir, pertencer: *“Cabe a você esperar pelo melhor*. *6.* “Coube ao cristianismo operar a primeira revolução na essência e na existência do amor” (San Tiago Dantas, *D. Quixote*, p. 55). *6.* Pertencer ou tocar, ser privilégio: *“Cabe a Ortega y Gasset ter dito a palavra que encaminha a explicação da comicidade do Quixote*.” (San Tiago Dantas, *D. Quixote*, p. 22). *7.* Pertencer como partilha ou quinhão: *“Por que haverá de caber-lhe a maior parte dos bens?”* *8.* Vir a propósito, ter cabimento: *“Tantas horas passamos lado a lado. Cabe perguntar se alguma vez se espremeia lá dentro em estado de sardinha*.” (Carlos Drummond de Andrade, *O Poder do Ultrajovem*, p. 5). [Irreg. Muda o a do radical em ai, na 1.ª pess. sing. do pres. ind. (*caibo*), e, portanto, em todo o pres. subj: *caiba*, *caibas*, *caiba*, etc.; pret. perf. ind.: *caube*, *caubeis*, etc.; m. g. perf.: *coubera*, *couberras*, etc.; imperf. subj: *coubesse*, *coubesses*, etc.; fut.: *couber*, *coubereis*, etc. Por sua significação, não tem imperativo.] *9.* Não caber em si de. Experimentar grande alegria, felicidade, etc.: *“Minha mãe não cabia em si de contente*.” (Pedro Nava, *Balão Cabito*, p. 121).

cabernet franc [kabɛʁˈnɛ̃ fʁɑ̃] [Fr.] *S. m. 1.* *Vitic.* Casta nobre de uva tinte presente em vários vinhos do vale do Loire; associado ao merlot e ao cabernet-sauvignon na região de Bordéus (v. *bordeleês*). *2. Enol.* Vinho produzido com a uva *cabernet franc*.

cabernet-sauvignon [kabɛʁˈnɛ̃ sovˈviɔ̃] [Fr.] *S. m. 1.* *Vitic.* Casta nobre de uva tinte, predominante no S.O. da França, mas presente também em outras regiões e em outros países, com a qual se produzem vinhos que envelhecem bem. *2. Enol.* Vinho produzido com essa uva.

cabeuta *S. m. Bras.* Zool. V. *aperema*.

cabulinha *S. f. Bras.* *CE 1.* Gude (1): *“O menino Tragou com o graveto a linha na terra. Depois, a três passos de distância, ajudado por uma pedra, cavou um buraco raso Repetiu a operação mais duas vezes, guardando entre as covas o mesmo espaço. Estava pronta a cancha para a cabulinha*.” (Alberto da Costa e Silva, *Espelho do Príncipe*, p. 57). *2.* Gude (2): *“Os gurus mantinham os bolsos das calças ou do macacão pesados de cabulinhas*.” (Id., *ib.*, p. 58).

cabido [Do ár. *qabbid*, ‘que prende’; ‘coletor’ ou *qibāḍ*, ‘que prende com firmeza’.] *S. m. 1.* Móvel com pequenos braços, onde se penduram roupas, chapéus, pendura o paletó, e, que tem, por vezes, outra parte horizontal, onde se penduram as calças. [Sin. nesta acepç. (bras., N. e N. E., e lus.): *cruzeta*.] *4. Constr.* Nav. Armação fixa ou portátil, com orifícios ou braços nos quais se introduzem ou penduram instrumentos, armas e outros objetos de bordo. *5. Bras.*

S. Cavallo magrissimo, com ossos à mostra. ♦ Cabide ambulante. *Bras.* *RS Pop.* Pessoa muito magra.

cabide de empregos *S. m. 1. Bras. Pop.* Pessoa que acumula vários empregos, esp. se os ocupa de forma apenas nominal, recebendo salários sem exercer as funções respectivas. *2.* Órgão ou instituição, esp. no serviço público, que emprega mais pessoas do que o necessita, em decorrência de nomeações por influência política. [Pl. *cabides de empregos*.]

cabidela [De or. controuv.] *S. f. 1.* Os miúdos (q. v.) da ave: *“Cul. Guisado que se faz com esses miúdos e o sangue da ave*. *3. Bras. N.E. Lus. Cul.* Galinha refogada, cujo molho leva o sangue da própria ave.

Cabidela branca. *Cul.* Cabidela (2) sem o sangue.

cabido [Do lat. *capitulu*.] *S. m. 1. Ecles.* Conjunto ou corporação dos cônegos de uma catedral: *“veio o bispo de Coimbra, solenemente, ... acolitado pelo seu cabido*.” (Antero de Figueiredo, *D. Pedro e D. Inês*, p. 16). *2.* Qualquer outra corporação ou assembleia: *cabido* [Part. de *cabir*.] *Adj.* Que tem cabimento; compatível; oportuno.

cabila [Do ár. *qabila*(l), ‘tribo’, ‘linhagem’.] *Adj. 2 g. 1.* Da, ou pertencente ou relativo à Cabília (Argélia). *2. S. g. 2.* O natural ou habitante da Cabília. *3. S. m. 3.* *Gloss.* Língua berbere da região de Cabília (Argélia, N. da África) [v. *berbere* (2)].

cabilda [Do ár. *qabila*.] *S. f. 1.* Designação comum a diversas tribos nômades da África setentrional. *2. P. ext.* Tribu. *3.* Bando, malta, súcia, cáfila.

cabimento [De *cabir*+*-imento*.] *S. m. 1.* Aceitação, valimento, recebimento. *2.* Oportunidade, conveniência, propriedade: *“Essa proposta não tem cabimento*.”

cabina [Do fr. *cabine*.] *S. f. V. cabine.*

cabinda [Do top. *Cabinda* (África).] *S. 2 g. 1. Etnôn.* Indivíduo das cabindas, povo banto (q. v.) da região de Cabinda (Angola). *3. S. f. 2. Bras. PE Folcl.* Dança mímica popular afro-brasilieira, parte de certos maracatus (v. *maracatu*), em que os participantes cantam pulando de cócoras à maneira de sapôs. [Cf., nesta acepç., *cambindas*.] *4. Adj. 2 g. 3.* Pertencente ou relativo aos cabindas, ou ao cabinda (2). [Var.: *cambinda*.]

cabine [Do fr. *cabine*.] *S. f. 1.* Camarote (3). *2.* Nos trens, compartimento, com camas ou sem elas, destinado aos passageiros. *3.* Nos aviões, compartimento onde se acham os instrumentos de controle e de navegação aérea, e onde ficam piloto e copiloto; carlinga. *4.* Compartimento, box ou guarita, nas centrais telefônicas, em lojas, repartições, etc., ou mesmo na via pública, para se falar ao telefone. *5.* Box, à prova de som, em lojas de discos, discotecas, etc., onde se pode ouvir a música escolhida, sem perturbar outros clientes. *6.* Compartimento, em lojas, ateliês de costura, etc., onde os clientes provam as roupas: *Bras.* Post. *cabine*, guarita, para uva ou sinaleiro, nas estradas de ferro. [F. parál., menos us. no Brasil: *cabina*.]

cabineiro [De *cabine* ou *cabina*+*-eiro*.] *S. m. Bras.* *1.* Indivíduo que dirige uma cabine (8). *2.* Guarda ou vigia de cabine (2). *3.* Ascensorista.

cabiri [Do top. *Cabiri* (Angola).] *Adj. 2 g. 1. Angol.* Sem raça determinada (diz-se, esp., de cães e galinhas): *“ficou sentada à porta, penteando os cabelos e falando com seu cão cabiri*.” (Luandino Vieira, em Garibaldi de Andrade, *Novos Contos da África*, p. 173). *3. S. m. 2. Angol.* Vira-lata (1): *“fo sono ainda não se havia levantado na pequena aldeia de pescadores, por onde tinham passado, entre latidos de cabiris*.” (Mário Antônio, *Farra no Fim de Semana*, p. 76). *3. S. f. 3. Angol.* Galinha cabiri: *“andava já no quintal, se ouvia na voz dela a chamar a criação, duas cabiris e um galo de pescoço pelado*.” (José Luandino Vieira, *Estória da Bactazinha de Quitaba*, p. 8).

cabirismo [De *cabiro*+*-ismo*.] *S. m.* Crença nos cabiros.

cabiro [Do gr. *Kábeiros*, pelo lat. *Cabiru*.] *S. m.* Gênio misterioso da Grécia antiga, que, em grupos de dois, três ou quatro, era adorado sobretudo nas ilhas de Samotracia e de Lemnos, e até no Egito.

cabishaino [Adapt. do esp. *cabishaino*, f. sincopada de *cabecibaino*.] *Adj. 1.* De cabeça baixa, curvada. *2. Fig.* Abatido, envergonhado, humilhado, vexado.

cabista *Adj. 2 g. 1.* De, ou pertencente ou relativo a Araraial do Cabo (RJ). *2. S. g. 2.* O natural ou habitante de Araraial do Cabo.

cabitu *S. f. Bras. Zool. V. bitu*.

cabiu [Do tupi, poss.] *S. m. Bras.* Sumo espesso da mandioca.

cabituna [Do tupi = ‘mato verde-escuro’.] *S. f. 1. Bras. L. MT Bot.* Árvore fabácea (*Machaerium incorruptibile*) de flores em racemos e madeira útil para obras de carpintaria: jacarandá-cabituna, jacarandá-pretó.

3. S. g. 2. Bras. O escravo desembarcado clandestinamente no litoral brasileiro, após a lei de repressão ao tráfico. ♦ *Adj. 2 g. 3. Bras.* Cor de cabituna; escuro, preto. [Var.: *cavituna*.]

cabituna-do-campo *S. f. Bras. Pl. a SP Bot.* Árvore fabácea (*Dalbergia miscobolium*) dotada de flores roxas e madeira útil; jacarandá-cabituna, pau-pretó, uratina, emirânia. [Pl. *cabitunas-do-campo*.]

cabivel [De *cabir*+*-ivel*.] *Adj. 2 g.* Que cabe, que tem cabimento.

cabixi [Do tupi.] *S. m. 1. Bras. Amaz. Zool. V. caixi.*

2. S. g. 2. Bras. MT Indivíduo dos cabixis, grupo indígena parecido. [Th. us. como s. 2 g. e 2 n. (com cap).] ♦ *Adj. 2 g. 3.* Pertencente ou relativo aos cabixis. [Th. us. como *adj. 2 g. e 2 n.*]

cabixense *Adj. 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Cabixi (RO).* ♦ *2. S. g. 2.* O natural ou habitante de Cabixi.

cabixar [Do fr. *cabler*.] *V. int. Bras.* Telegrafar pelo cabo submarino.

cabu [Do lat. *caput*, ‘cabeça’.] *S. m. 1. V. hierarquia militar.* *2.* Militar que detém a posição hierárquica de cabo. *3.* Comandante, chefe, cabeça. *4.* Término, fim, limite. *5.* Ponta de terra que entra pelo mar; promontório, ponta. *6. Bras. PE* Administrador de propriedade canavieira. ♦ *Cabo eleitoral.* Pessoa cuja função é angariar votos para um candidato à eleição. *7. Cabo de. Ao cabo de:* *“O redemoinho capilar do Moreira, a cabo de coqueadas, sugeriu-lhe um engenhoso plano mistificatório*.” (Monteiro Lobato, *Urupês*, *Outros Contos e Contos*, p. 97). *Ao cabo de. No final; no fim de: a cabo de. Ao cabo de contos. V. no frigidus ovos.* *Dar cabo de. 1. V. mular* (1). *2.* Extinguir, destruir; acabar. *3. V. levar a cabo.* *Dar cabo do canastro a 1. Espancar:* *“Se tua mãe o sabe, dá-te cabo do canastro, rapariga*.” *Não lhe bateu, porque estava sempre às avessas da mulher*.” (Camilo de Mattos, *Novelas do Minho*, VII, p. 48). *2. V. mular* (1). [Sin. ger.: *dar cabo do canastro de*.] *Dar cabo do canastro de. V. dar cabo do canastro a.* *Dar cabo a cabo. De uma extremidade a outra; de cabo a cabo. De cabo a cabo. 1.* Do princípio ao fim. *2.* De cabo a cabo. Dobrar o cabo. Ultrapassar uma ideia: *Dobrar o cabo da Boa Esperança. Dobrar o cabo da Boa Esperança. Dobrar o cabo. Levar a cabo. Completar, concluir, arrematar, finalizar, dar cabo de.*

cabu [Do lat. *caput*, ‘corda’.] *S. m. 1.* Extremidade pela qual se segura um objeto ou instrumento: *o cabo da panela; o cabo da foice*. *2.* Falso, cauda. *3.* Fio de em espiral, semelhante aos cabos ou cordas empregadas nos navios; cabreio. *5. Eng. Elétr.* Condutor formado por um feixe de fios, ou por um conjunto de grupos de fios, não isolados entre si; cabo elétrico. *6. Marinh.* Qualquer corda utilizada a bordo, exceto a corda do sino, que é chamada *corda 7. Bras. Pop.* Ventre, barriga, intestino. *8. Bras. Pop. Ônus.* ♦ *Cabo calabroteado.* *Marinh.* Cabo formado por três ou mais cabos de massa convenientemente cochados entre si. *Cabo coaxial. Tec. Elétrôn.* Cabo elétrico, constituído por dois condutores concêntricos, separados por um dielétrico. *Cabo de fibra óptica. Tec. Elétrôn.* Cabo óptico, constituído por uma fibra de plástico ou, mais frequentemente, de vidro, coberta por um fino revestimento isolante, e por onde a luz é conduzida. *Cabo de laborar. Marinh.* Cabo que trabalha em poleame com poldana. [Cf. *cabo fixo*.] *Cabo de manilha. Bras. Marinh.* Cabo feito de fibra de abacá ou, p. ext., de qualquer fibra vegetal. *Cabo de massa. Marinh.* Cabo de fibra constituído por uma torcida de três ou quatro cordões. *Cabo de par trancado. Tec. Elétrôn.* Cabo elétrico, constituído por dois a quatro pares de fios entrelaçados, isolando cada fio do ruído de rádio frequência. *Cabo elétrico. Eng. Elétr. Cabo* (5). *Cabo fixo. Marinh.* Qualquer cabo empregado em segurar a mastreação ou outra peça de embarcação, e que permanece no seu lugar, preso permanentemente pelos chicotes. [Cf. *cabo de laborar*.] *Cabo solteiro. Marinh.* Cabo sem aplicação específica, que fica à mão para ser utilizado em qualquer eventualidade. *Cabo submarino.* Cabo telegráfico estendido abaixo do nível do mar. *Dar cabo a machado. Bras. CE Pop.* Expor-se a contrariedades desnecessariamente.

cabu [Dev. de *cabir*.] *S. m.* Lugar onde uma pessoa ou coisa cabe ou está.

cabuata [Do tupi.] *S. m. Bras. Bot. V. cambaata.*

cabuchão [Do fr. *cabochon*.] *S. m.* Pedra preciosa ou não, tallada, comumente arredondada, polida, mas não facetada: *“Segue-o o cardeal de Toledo, de refugente mitra, onde brilham cabuchões de esmeraldas e balaios de pedras citrinas*.” (Antero de Figueiredo, *Toledo*, p. 165). [Cf. *cabuchão*.]

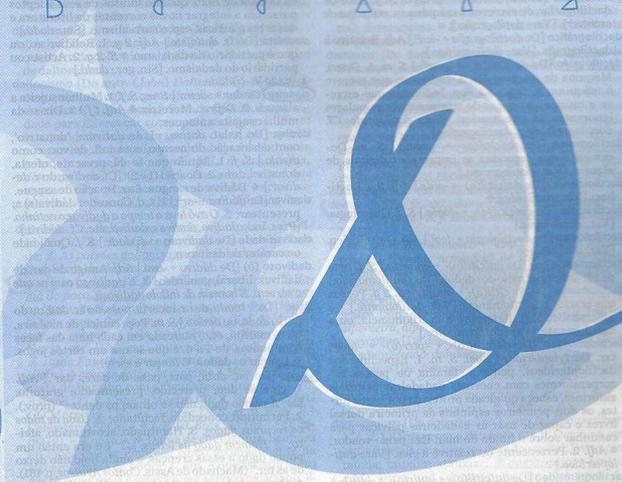
cabuco (6) [F. de *caboclo*.] *S. f. Bras. Bot.* Erva asterácea (*Zinnia multiflora*) ornamental, de caule piloso, folhas opostas, e flores amarelas ou vermelhas reu-

LETRA – D

MINÚSCULA MODERNA	MAIÚSCULA MODERNA	MINÚSCULA CAROLÍNGIA	ROMANO	ROMANO	ETRUSCO	GRECO	GRECO	FENÍCIO
-------------------	-------------------	----------------------	--------	--------	---------	-------	-------	---------



Em 1936, aos 26 anos de idade, formou-se na Faculdade de Direito do Recife. Nesse mesmo ano, tornou-se professor de Português, Francês e Literatura no Colégio Estadual de Alagoas.



d (dê) S. m. 1. A 4ª letra do nosso alfabeto. [Representa a consoante oclusiva dental sonora. Soa ger. como consoante palatoalveolar sonora (dʲ)] antes de i, e antes de e em final de sílaba aberta tônica: *dia, onde*; 2. A figura dessa letra, ou qualquer representação sua: *Escreveu um d no quadro-negro*. 3. O som representado por essa letra. 4. Conceito (6), ger. correspondente a reprovação com grau ou nível abaixo do mediano. • Num. 5. Quarto (1), numa série ordenada ou hierárquica cujos elementos são designados ou representados pelas letras do alfabeto: *Dirigir-se à sala d (ou sala D)*. [Tb. us. adjetivamente, denotando classificação e significando 'de quarta categoria', 'de qualidade, importância ou valor muito baixos': *um assunto de prioridade D*] [Pl. (nas acepçs. 1 a 4) indicado graficamente pela duplicação da letra: *dd*].
 ■ d1. Abrev. de *dir* (4). 2. Abrev. de *dom* ou *doma*. [Tb. se usa a maiúscula D]. 3. Símb. de *deci* (q. v.). 4. *Fis. Part.* Símb. de *down*. 5. *Quím.* Abrev. de *dextrógiro* (3).
 ■ D1. No sistema romano de numeração, simb. do número decimal 13. 3. Abrev. de *Dom* ou *Dona*. 4. *Fis. Part.* Símb. de *déuteron*. 5. *Mús.* Sinal com que se representa a nota ré (v. ré), ou a escala de que essa nota é a tónica, ou o acorde em que o ré é a nota fundamental. [Deriva da notação musical alfabética, ainda us. nos países germânicos e anglo-saxões]. 6. *Quím.* Símb. de *deutério*. 7. Designação, num par de enantiômeros, daquele (ou sua configuração absoluta) cuja estrutura pode ser correlacionada à do gliceraldeído dextrógiro, segundo uma convenção us. principalmente para açúcares e aminoácidos. [Us. com valor de adj., postposto a um substantivo: *enantiômero D*] [Cf. nesta acepç.: L].
 ▲ -d- Consoante de ligação.
 da² Contr. da prep. *de* com o art. a. [Cf. *dá*, do v. *dar*].
 da³ Contr. da prep. *de* com o pron. dem. a. [Cf. *dá*, do v. *dar*].
 ■ da *Mat.* Símb. de *dec(a)*-2.
 [d] [do jeje] S. m. *Bras. Rel.* 1. Vodum correspondente ao orixá Oxumarê, dos nagôs, de que é o modelo de origem Dangbé. [Nesta acepç., com cap.]. 2. Pulseira serpentina, us. por alguns chefes de terreiro com fins apotropaicos. 3. Serpente sagrada dos daomeanos.
 ■ DABCO *Quím.* Sigla de *diazobisciclootano*.
 dábilo S. m. A letra w. ■ *Wanda e Wladó, uma família de nomes começando com dábilo, mamãe se chamava Webe." [Ligia Fagundes Teles, *Seminário dos Ratos*, p. 64].
 ■ DAC Sigla de Departamento de Aviação Civil.

dação [Do lat. *datiōe*] S. f. 1. *Desus*. Ato de dar; doação. 2. *Dir. Civ.* Entrega de uma coisa em pagamento de outra que se devia.
 → da capo [da 'kapo] [It. 'desde o início'] *Mús.* Indica que se deve repetir a peça desde o começo.
dacarense *Adj.* 2 g. 1. Da, ou pertencente ou relativo à cidade de Dacar (Senegal). • S. 2 g. 2. O natural ou habitante de Dacar.
 → dacha [datʃa] [Rus.] S. f. Na Rússia, casa de campo ou de veraneio.
dachiarista [Do antr. (Antônio) d'Achiardi (1839-1902), mineralogista italiano, -ista] S. f. *Min.* Mineral monoclínico, aluminossilicato hidratado de cálcio, sódio e potássio.
dácio [Do lat. *daciū*] *Adj.* 1. Da, ou pertencente ou relativo à Dácia, antiga província romana. • S. m. 2. O natural ou habitante da Dácia. [Sin. ger.: *daco*].
dacito [Do top. *Dácia* + -ito²] S. m. *Geol.* Rocha magmática efusiva de composição correspondente à do diorito quartzoso.
dacma [Do pers. *dakhma* < pers. médio *dakhmak* < avéstico *daxma*, 'local de funeral'] S. f. Espécie de torre, aberta no alto, onde os parses, da Índia, expunham os corpos dos mortos à voracidade dos abutres, segundo seu rito religioso.
 ▲ **dacno** [Do gr. *dáknein*] *El. comp.* = 'morder': *dacnomania*.
dacnomania [De *dacno* + -*mania*] S. f. *Psic.* Impulso mórbido que leva o indivíduo a se morder e/ou a morder os circunstantes.
dacnomaníaco [De *dacnomania* + -*íaco*] *Psic. Adj.* 1. Relativo a dacnomania. 2. Que tem dacnomania; dacnômano. • S. m. 3. Aquele que tem dacnomania; dacnômano.
dacnômano [De *dacno* + -*mano*] *Adj.* S. m. *Psic.* Dacnomaníaco (2 e 3).
daco *Adj.* S. m. Dácio.
dadala *Contr.* da prep. *de* com o adv. *acotá*.
dacota [Do dacota *Dakota*, pelo ingl.] S. 2 g. 1. Indivíduo dos dacotas, povo indígena norte-americano que ocupava a região dos atuais estados norte-americanos de Dakota do Norte, Dakota do Sul, Montana e ainda de Manitoba (Canadá). • S. m. 2. *Gloss.* Língua indígena desse povo, pertencente à família siú. 3. Vocábulo dessa língua. • *Adj.* 2 g. 4. De, pertencente ou relativo aos dacotas, ou à sua língua. [Sin. ger.: *siú*].
dacriadenalgia (dã) [De *dacri(o)* + -*aden(o)* + -*alg(o)*-2 + -*ia*] S. f. *Oftalm.* Dor em glândula lacrimal.
dacriadenolgia (dã) [De *dacriadenalgia* + -*ico*²] *Adj.* Referente a dacriadenalgia.

▲ **dacri(o)** [Do gr. *dákryon*, ou.] *El. comp.* = 'lágrima': *dacriadenalgia*, *dacriociele*. [Equiv.: -*dacr(i)(o)*-oligodacria].
 ▲ -**dacr(i)(o)**-Equiv. de *dacri(o)*.
dácrio [Do gr. *dákryon*, 'lágrima'] S. m. *Anat.* Ponto de confluência dos ossos frontal e lacrimal e da apófise ascendente de maxilar.
dacriocela (dã) [De *dacri(o)* + -*cele*²] S. f. *Oftalm.* V. *dacriocistocele*.
dacriociste (dã) [De *dacri(o)* + -*ciste*²] S. f. *Oftalm.* O saco lacrimal.
dacriocistite (dã) [De *dacriociste* + -*ite*²] S. f. *Oftalm.* Inflamação do dacriociste.
dacriocistocele (dã) [De *dacriociste* + -*o* + -*cele*²] S. f. *Oftalm.* Hérnia de saco lacrimal; dacriociele.
dacriocistotomia [De *dacri(o)* + -*cist(o)* + -*tom(o)* + -*ia*²] S. f. *Oftalm.* Incisão em saco lacrimal.
dacrioma [De *dacri(o)* + -*oma*²] S. m. *Oftalm.* Tumorção produzida por obstrução de conduto lacrimal.
dacrioreia (dã-ê) [De *dacri(o)* + -*reia*²] S. f. *Oftalm.* Fluxo excessivo de lágrimas. •
dácron [Marca registrada] S. m. *Tec. Têx.* 1. Certa fibra têxtil sintética. 2. O tecido feito com essa fibra.
dactílico [Do gr. *daktylíkos*, pelo lat. *dactylícu*] *Adj.* 1. Pertencente ao dactílo. 2. Constituído por dactílos. - V. verso - [Var.: *dattílico*].
dactilífero [De *da(c)til(o)* + -*ífero*] *Adj.* *Zool.* Diz-se de animal que apresenta dedos. [Var.: *dattilífero*].
dactilino [De *da(c)til(o)* + -*ino*] *Adj.* Semelhante a um dedo; dactilóide. [Var.: *dattilino*].
dactiloteca [Do gr. *daktyliothékē*, pelo lat. *dactylitheca*] S. f. *Museu*, armário ou caixa onde se guardam coleções de anéis, joias e pedras gravadas. [Var.: *dattiloteca*. Cf. *dactiloteca*].
dactilite [De *da(c)til(o)* + -*ite*²] S. f. *Med.* Inflamação em dedo.
 ▲ **da(c)til(o)** [Do gr. *dáktylos*, ou (9)] *El. comp.* = 'dedo': *da(c)tilina*, *da(c)tilografia*. [Equiv.: -*da(c)til(o)*-, -*da(c)til(o)ada(c)tilia*; *microdá(c)tilo*].
 ▲ -**da(c)til(o)**- V. *da(c)til(o)*.
dáctilo [Do gr. *dáktylos*] *Adj.* S. m. Diz-se de, ou pé de verso, grego ou latino, formado de uma sílaba longa seguida de duas breves. [Var.: *dattilo*].
 ▲ -**da(c)tilo** V. *da(c)til(o)*.
dactilografado [Part. de *dactilografar*] *Adj.* Escrito à máquina (v. máquina de escrever). [Var.: *dattilografado*].
dactilografar [De *da(c)til(o)* + -*graf(o)* + -*ar*²] V. t. d. *Int.* Produzir texto, por meio de máquina de escrever (q. v.), ou com outro instrumento similar, acionado por toques dos dedos; bater à máquina. [Cf. *dattilografar* (3 e 4). Var.: *dattilografar*].

Dac dactilografia | daimoso

dactilografia [De *da(c)til(o) + -grafia*] *S. f.* Arte de dactilografar, de escrever à máquina (v. *máquina de escrever*). [Var.: *dactilografía*.]
dactilográfico [De *dactilografia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactilografia. [Var.: *dactilográfico*.]
dactilógrafo [De *da(c)til(o) + -grafo*] *S. m. 1. Desus.* Máquina de escrever (1). 2. Indivíduo que escreve à máquina. 3. *Bras. Il Pop.* Indivíduo que escreve a música das peças de compositores populares ignorantes da arte musical. [Var.: *dactilógrafo*. Cf. *dactilógrafo*, do v. *dactilografar*.]
dactilograma [De *da(c)til(o) + -grama*] *S. m.* Documento que reproduz as impressões digitais de alguém. [Var.: *dactilograma*.]
dactiloides (ô) [De *da(c)til(o) + -oide*] *Adj.* 2 g. Dactilino. [Var.: *dactilóide*.] ♦

dactilologia [De *da(c)til(o) + -logia*] *S. f.* Quirologia. [Var.: *dactilologia*.]
dactilológico [De *dactilologia + -ico*] *Adj.* Quirologico. [Var.: *dactilológico*.]
dactilomania (c) [De *da(c)til(o) + -maníaco*] *S. f.* Arte de dactilinar por meio dos dedos. [Var.: *dactilomaníaco*.]
dactilomante [De *da(c)til(o) + -mante*] *S. 2 g.* Pessoa que pratica a dactilomania. [Var.: *dactilomante*.]
dactilomântico *Adj.* Referente a dactilomania, ou a dactilomante. [Var.: *dactilomântico*.]
dactilopterídeo [De *da(c)til(o) + -pter(o) + -ideo*] *tax. Dactylopteridae.* *Zool. S. m. 1.* Espécime dos dactilopterídeos, pequena família de peixes escorpeniformes com enormes nadadeiras peitorais aliformes, cabeça quadrada protegida por ossos fortes, os dois primeiros espinhos da primeira dorsal livres e capaz de usar as nadadeiras pélvicas para caminhar sobre o fundo do mar. Ex.: peixe-voador. ♦ *Adj.* 2. Pertencente ou relativo a eles. [Var.: *dactilopterídeo*.]
dactilopterídeo [De *da(c)til(o) + -pter(o) + -ideo*] *tax. Dactylopteridae.* *Zool. S. m. 1.* Espécime dos dactilopterídeos, pequena família de peixes escorpeniformes com enormes nadadeiras peitorais aliformes, cabeça quadrada protegida por ossos fortes, os dois primeiros espinhos da primeira dorsal livres e capaz de usar as nadadeiras pélvicas para caminhar sobre o fundo do mar. Ex.: peixe-voador. ♦ *Adj.* 2. Pertencente ou relativo a eles. [Var.: *dactilopterídeo*.]
dactilopterídeo [De *da(c)til(o) + -pter(o) + -ideo*] *tax. Dactylopteridae.* *Zool. S. m. 1.* Espécime dos dactilopterídeos, pequena família de peixes escorpeniformes com enormes nadadeiras peitorais aliformes, cabeça quadrada protegida por ossos fortes, os dois primeiros espinhos da primeira dorsal livres e capaz de usar as nadadeiras pélvicas para caminhar sobre o fundo do mar. Ex.: peixe-voador. ♦ *Adj.* 2. Pertencente ou relativo a eles. [Var.: *dactilopterídeo*.]

dactilopterídeo [De *da(c)til(o) + -pter(o) + -ideo*] *tax. Dactylopteridae.* *Zool. S. m. 1.* Espécime dos dactilopterídeos, pequena família de peixes escorpeniformes com enormes nadadeiras peitorais aliformes, cabeça quadrada protegida por ossos fortes, os dois primeiros espinhos da primeira dorsal livres e capaz de usar as nadadeiras pélvicas para caminhar sobre o fundo do mar. Ex.: peixe-voador. ♦ *Adj.* 2. Pertencente ou relativo a eles. [Var.: *dactilopterídeo*.]

dactiloscopia [De *da(c)til(o) + -scop + -ia*] *S. f.* Sistema de identificação por meio das impressões digitais. [Var.: *dactiloscopia*.]
dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]

dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]
dactiloscópio [De *da(c)til(o) + -scop + -io*] *tax. Dactyloscopidae.* *Zool. S. m. 1.* Espécime dos dactiloscópidos, família de peixes actinopterídeos, periformes, tropicais, do Atlântico e do Pacífico. Têm cabeça volumosa, boca grande e quase vertical, olhos no alto da cabeça, nadadeiras anais e dorsal muito compridas. Enterram-se na areia, deixando livre a cabeça para surpreender as presas. ♦ *Adj.* 2. Pertencente ou relativo a eles. [Var.: *dactiloscópio*.]
dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]

dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]
dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]

dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]
dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]

dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]
dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]

dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]
dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]

dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]
dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]

dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]
dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]

dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]
dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]

dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]
dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]

dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]
dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]

dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]
dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]

dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]
dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]

dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]
dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]

dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]
dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]

dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]
dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]

dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]
dactiloscópico [De *dactiloscopia + -ico*] *Adj.* Relativo à dactiloscopia. [Var.: *dactiloscópico*.]

da década de 1920, quando muitos de seus adeptos passaram a integrar novas correntes da literatura e das artes plásticas esp. o surrealismo. [Sin.: *dadá*.]
dadáista [Do fr. *dadáiste*] *Adj.* 2 g. 1. Relativo ao, ou que é partidário do dadáismo. ♦ *S. 2 g.* 2. Artista ou partidário do dadáismo. [Sin. ger.: *dadá*.]
dadá [Do lat. *dadā*, de or. incerta, poss. do ár. *dad*, ou do persa *dadā*, ou *dadān*] *S. m.* Peça cúbica, de madeira, osso, marfim, etc., marcada em cada uma das faces com pontos, de 1 a 6, e que se usa em certos jogos. ♦ **dar** [Do lat. *datū*, part. pass. de *dare*, 'dar']. *Adj.*

1. Que se deu; oferecido, presenteado; gratuito: **dar** "A cavalo dado não se olham os dentes" (prov). 2. Permitted, concedido, facultado: **dar** "Uso de todos os recursos **dados**". 3. Habitado, acostumado, afetivo: **dar** "Homem **dado** às tentações". "Eu era então um pouco **dado** a essas crenças, e ainda hoje não deixo de ser" (Machado de Assis, *Contos Avulsos*, p. 151). 4. Que se dá bem com os outros; afável, lhamo, tratável: **dar** "O rapaz é **dado**, porém muito **dado**". 5. "Um cão amável, muito alegre e **dado**". (Otávio de Faria, *Novelas do Massorpe*, p. 16). ♦ **Prim. ind. f. v. certo** (9): **dar** "Em **dado** instante calou-se". ♦ **S. m.** 6. Elemento ou quantidade conhecida, que serve de base à resolução de um problema. 7. Princípio em que assenta uma discussão. 8. Elemento ou base para a formação dum juízo. 9. *Fluxo*. O que se apresenta à consciência como imediato, não construído ou não elaborado. [Cf. nesta acepç., *fenômeno* (7) e *imediat* (5)]. 10. *Inform.* Elemento de informação, ou representação de fatos ou de instruções, em forma apropriada para armazenamento, processamento ou transmissão por meios automáticos. 11. *Bras.* Condição ou exigência estabelecida: **dar** "Não, isso não foi do **dado** (i. e., não foi o que se combinou)". 12. *Bras.* O que é habitual, normal, em alguma coisa, ou próprio dela: **dar** "O **dado** da cadeira é ter quatro pernas". ♦ **Dado** *bruto*. *Estad.* Dado primitivo (q. v.). **Dado** *estatístico*. *Estad.* 1. Número dos membros de um subconjunto de uma população ou de uma amostra que têm as características definidas por um subconjunto do domínio de uma variável aleatória; numa população ou numa amostra, número de membros que têm um determinado conjunto de características definidas por meio de um subconjunto do domínio de uma variável aleatória. 2. *Pr. ext.* Medida estatística da presença dum determinado conjunto de valores de uma variável aleatória numa população ou numa amostra. **Dado** primitivo. *Estad.* O que ainda não sofreu qualquer espécie de tratamento estatístico; **dado** *bruto*. **Dado** que. Suposto que; admitido que; na hipótese de que: **dar** "Não gosta de viagens, e **dado** que gostasse, a pobreza não lhe permitiria fazê-las".

dado [Do it. *dado*, 'plinto', poss. do ár. *dad* (v. *dado*)] *S. m. 1.* Arquít. Parte superior de pedestal, sobre a qual assenta a base da coluna. 2. *Arquít.* Plinto ou cubo que serve de base para um ornato qualquer. 3. *Bras.* Dormente de pedra.
dado *Adj.* Datado: **dar** "Este **dado** da cidade do Rio de Janeiro aos 5 de março".
dador (ô) [Do lat. *dator*, 'dador']. *Adj.* 1. Que dá ou concede. - *v. rolo* -. ♦ **S. m.** 2. Aquele que dá ou concede. 3. *Lus. Restr.* Doador (2): **dar** "A malária pode contrair-se por uso de seringas infectadas, que contêm sangue, ou por transfusões de sangue de **dadores** contaminados" (Clara Pinto Correia, *Histórias Naturais*, p. 163). [Cf. *doador*.]
DAE Abrev. de Departamento de Água e Esgoto.
DAEE Abrev. de Departamento de Aguas, Esgoto e Energia Elétrica.

dafina [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daí [Do tax. *Daphne* (do gr. *dáphnē*, es. 'loureiro')] *S. f. Bot. 1.* Género de arbustos timeliáceos com cerca de 50 espécies, algumas delas cultivadas; a casca fornece fibras para o fabrico de cordas, papel e raioim, e encerra glucosídeos como a *dafina*. 2. Qualquer espécie desse género, como, por ex., a *Daphnis racemosa* [v. *embira*] (3).

daiquiri [Do hisp.-amer. *daiquiri* < top. *Daiquiri* (Cuba)]. *S. m.* Coquetel feito com rum, ger. branco, suco de limão e açúcar.

daíro *S. m. V. cubo*.

■ dal Símb. de *decaítro*.

dala [Do fr. *dale*]. *S. f.* 1. Calha ou sulco para escoamento de água e doutros líquidos. 2. *Constr. Nav.* Calha ou tubo de ferro preso ao costado de embarcação, para que se lancem ao mar águas servidas, cinzas ou lixo, sem sujar o costado. [Antigamente se usavam dala de madeira ou de lona.]

dala [Do ingl. *dale*, poss.]. *S. f.* Terreno ou caminho entre montanhas, desfiladeiro.

dala-lama [Do mongol *dalat*, 'oceano', + mongol *lama*, 'lama']. *S. m.* O chefe-supremo do lamaísmo (q. v.). [Pl.: *dala-lamas*.]

dalcerídeo [Do tax. *Dalceria* + *-ideo*]; tax. *Dalceridae*. *Zool. S. m. 1.* Espécie dos dalcerídeos, família de lepidópteros da região neotropical que reúne mariposas pequenas e médias, de asas arredondadas, e cujas larvas, popularmente denominadas lagartas-de-vidro (v. *lagarta-de-vidro*), são encontradas em folhas de laranjeira, caféiro, cacauero, etc. ■ *Adj.* 2. Pertencente ou relativo a eles.

dalém *Contr.* da prep. *de* com o adv. *além*: [Este lugar que se levanta] *Dalém*, das bandas do mar" (Alberto de Oliveira, *Poesias*, 3. série, p. 45).

d'Alembertiano (lam) [Do antr. (*Jean*) *d'Alembert* (1717-1783), cientista francês, enciclopedista, + *-iano*]. *S. m. f. m.* Mat. Importante operador (4) da física matemática, constituído pelo operador laplaciano e por uma parcela negativa que envolve a derivada parcial segunda em relação ao tempo, dividida pelo quadrado da velocidade da luz; operador de *d'Alembert*.

dalgun *Contr.* da prep. *de* com o pron. indef. *algun*: [Lá fora ouviam-se a chiadeira dos grilos e o pio agoureiro *dalgun* ave noturna" (Inglês de Sousa, *O Missionário*, p. 330).

dali *Contr.* da prep. *de* com o adv. *ali*: [Dali vão em demanda da água pura" (Luís de Camões, *Os Lusíadas*, IV, p. 64).

dália [Do tax. *Dahlia* (do antr. [*Anders*] *Dahl* [1751-1789], botânico sueco, + lat. cient. *-ia* [v. *-ia*]).] *S. f.* Bot. 1. Gênero de plantas asteráceas, herbáceas, nativas de regiões montanhosas da América, desde o México até à Colômbia, dotadas de raiz tuberosa, folhas opostas, penadas, e flores radiais em capítulos que têm púpis escamoso e dentado; têm lígulas vermelhas, originalmente, e disco amarelo. 2. Qualquer espécie desse gênero, como, p. ex., a *Dahlia pinata*, muito cultivada em jardins. 3. Qualquer espécie desse gênero. 4. A flor de qualquer dessas plantas. [E. parol.: *dália*.]

dália *S. f. Bras. Cin. Teatr.* Recurso us. para ocultar dos espectadores, ou do enquadramento da câmara, o texto a ser dito pelo locutor, apresentador ou intérprete. [Cf. *ponto* (45)].

daliano (l) [Do antr. (*Salvador*) *Dali* + *-iano*]. *Adj.* 1. Do, ou pertencente ou relativo ao pintor espanhol Salvador Dali (1904-1989), um dos mais proeminentes membros do movimento surrealista. 2. Que é seu admirador e/ou profundo conhecedor de sua obra. ■ *S. m.* 3. Admirador ou profundo conhecedor da obra de Salvador Dali, ou seu seguidor.

dalmata [Do lat. *dalmata*]. *Adj.* 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo à Dalmácia (Croácia), ou ao dalmata (3); dalmatense; dalmático. ■ *S. 2 g.* 2. O natural ou habitante da Dalmácia; dalmatense. ■ *S. m.* 3. *Gloss.* Língua românica (q. v.) que se falava na Dalmácia, extinta com a morte de seu último falante, em 1898; dalmático. 4. *Cinól.* Cão possivelmente originário da Dalmácia, com altura entre 0,50m e 0,60m, de forte musculatura, focinho vigoroso, orelhas finas e pendentes, e pelagem branca com manchas negras.

dalmatense *Adj.* 2 g. 2 g. V. *dalmata* (1 e 2).

dalmática [Do lat. *dalmatica*, l. e., *dalmatica vestis*, 'túnica dos dalmatas (It.)'; certa túnica larga e de mangas compridas]. *S. f.* 1. Túnica de mangas longas, usada pelos antigos romanos. [Cf. *colôbio*.] 2. *Lit. Vest.* Que diáconos e subdiáconos usam sobre a alva (2): [Havia de tudo nesse tenoso episcopal de sobrepelezes, amictos, estolas, casulas e até uma dalmática chamalotada e incrustada de pérolas falsas." (Alberto Rangel, *Livro de Figuras*, p. 119) 3. *Lit.* Tunicela (2).

dalmático [Do lat. *dalmaticus*]. *Adj.* *S. m. V. dalmata* (1 e 3).

dápton [Do antr. (*John*) *Dalton* (v. *daltônico*)]. *S. m.* Quím. Unidade de massa atômica; a de um átomo hipotético que, na escala química de massas, é igual à unidade. Vale 1,66013 x 10⁻²⁷ kg.

daltônico *Adj.* 1. Pertencente ou relativo a John Dalton (1766-1844), físico e químico inglês. 2. Que é seguidor e/ou grande admirador de seus trabalhos.

■ *S. m.* 3. Seguidor e/ou admirador de John Dalton, ou de seus trabalhos.

daltônico *Adj.* *S. m. V. daltônico*. [Uso freq. em P.]

daltônico [De *daltônico* + *-ico*]. *Adj.* 1. Relativo a, ou que sofre de daltônico. ■ *S. m.* 2. Aquele que sofre de daltônico.

daltônico [Do antr. (*John*) *Dalton* (1766-1844), físico e químico inglês, que sofria desta deficiência (v. *daltônico* (2)), + *-ismo*]. *S. m. 1.* *Oftalmol.* Incapacidade para diferenciar cores, acromatopsia. 2. *Restr.* Incapacidade de perceber certas cores, em especial o vermelho, donde a impossibilidade de distinguir, p. ex., o vermelho do verde. [Cf., nessas acepções, *discromatopsia*.] 3. *Fig.* Deficiência intelectual que impossibilita perceber e compreender certos assuntos: [Seu *daltônico* político *dificulta*-*the* a *carreira*.]

daltônizar [De *daltônico* + *-izar*, seg. o padrão erudito]. *V. t. d. Fig.* Deturpar a percepção ou a inteligência de: [As paixões *daltônizam* sua visão das coisas.]

■ *dam* Símb. de *decâmetro*.

dama [Do fr. *dame*]. *S. f.* 1. Mulher nobre; dona: [Dama do paço. 2. Senhora (1).] Havia muitas damas no banquete. 3. A mulher que dança com um homem. [Nesta acepção, opõe-se a *cavalheiro* (3)]. 4. Mulher que se sobressai pela inteligência, brilho, competência, etc. [Us., ger., antecedido do adj. *grande*]: [Itália *Fausta* foi uma *grande dama* do teatro brasileiro. A *grande dama* da química é *Mme* Curie. 5. A carta do baralho com a figura feminina; rainha. 6. Rainha (7). 7. *Constr.* Mestra (3). 8. *Bras. N.E. MG* O Meretriz. [Tb. us. deprec.] ■ *S. m.* 9. *Bras. BA* Celibatório boêmio. ■ *Adj.* 10. *Bras. BA* Diz-se de dama (9), - *V. damas*. ■ *Dama* de companhia. Senhora de honra. Ser uma dama. *Bras. Fam.* Ser uma moça (q. v.).

dama [De *damas* (q. v.)]. *S. f.* Tábua de jogo de damas que atingiu a última linha do tabuleiro.

dama [Do neerl. *dam*, 'diqne', pelo fr. *dame*, 'pequeno monte de terra que se deixa como marco, em lugar em que houve escavação'] *S. f. Topogr.* Bloco de terra que, em serviços de desaterro, é deixado verticalmente intacto, como marco da altura original do terreno; morro-testemunho, testemunha, testemunho, mestra.

dama-da-noite *S. f. Bras.* Planta arbustiva (*Cestrum nocturnum*) da família das solanáceas, de caule um tanto escandente, folhas lanceoladas de até 9cm de comprimento, pequeninas flores branco-esverdeadas, dispostas em racemos curtos, axilares, e que, à noite, exalam forte perfume. É muito cultivada como ornamental. [Havia, no jardim da casa, uma trepadeira a que, no sertão, chamamos 'dama-da-noite', por desportarem suas flores somente à noite e murcharem durante o dia." (Ciro dos Anjos, *O Amanuense Belmiro*, p. 42.) [Sin.: *jasmim-da-noite*, *jasmim-verde*. Pl.: *damas-da-noite*.]

dama-de-ovos *S. f. Bras. Bot.* Variedade de manga da BA. [Pl.: *damas-de-ovos*.]

dama-do-lago *S. f. Bras. Bot.* Designação comum a ervas ninfáceas, fixadas no fundo de águas rasas, com folhas natantes e flores azuis, que ocorrem em todo o Brasil; baronesa. [Pl.: *damas-do-lago*.]

dama do paço *S. f. Bras. PE Folcl.* Personagem feminina do maracatu que dança com o calunga, saudando o povo, e, com gestos, solicita dádivas. [Pl.: *damas do paço*.]

dama-entre-verdes [De *dama* + *entre* + o pl. de *verde*]. *S. f. Bot.* Planta ramunculácea (*Nigella damascena*) ornamental, de caule ereto e ramoso, de grandes flores azuladas ou alvacentas, solitárias, terminais, e cujo fruto é cápsula globosa, com sementes trigonas, rugosas e aromáticas; cabelos-de-vênus. [Pl.: *damas-entre-verdes*.]

damaísmo [De *dama* + *-ismo*]. *S. m.* 1. Conjunto de damas. 2. As damas em geral. 3. Trato ou modos de dama.

damanense *Adj.* 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Damão (Índia). ■ *S. 2 g.* 2. O natural ou habitante de Damão.

damanês *Bras. S. 2 g. 1.* Etnón. Indivíduo dos damanês, povo indígena de RR, da região do Caracará, Serra Grande e serra do Urubu. ■ *Adj.* 2 g. 2. Pertencente ou relativo a esse povo. [Tb. us. como *s. 2 g.* e *2 n.* (com cap.) e *adj. 2 g.* e *2 n.*]

damas [De or. obscura]. *S. f. Pl.* Jogo em que, num tabuleiro dividido em 64 quadrados, alternadamente pretos e brancos, jogam dois parceiros, cada um com 12 tabulas (pretas para um, brancas para o outro), ganhando quem comer ou eliminar todas as tabulas do adversário; jogo de damas. - *V. dama*.

damascano [Do gr. *damaskénos*, pelo lat. *damascenu*]. *Adj.* 1. De, ou pertencente ou relativo a Damasco (Síria); damasquino. ■ *S. m.* 2. O natural ou habitante de Damasco.

damasco [Do top. ár. *dimashq*, nome da cidade de Damasco (Síria atual)]. *S. m.* 1. Bot. O fruto do damasqueiro; abricó, abricoque, abricote, abricoque, albeque, alpece, alperce, alperche. 2. Bot. *V. damasqueiro*. 3. *Tec. Têx.* Tecido de seda encorpada, de uma só cor, com fundo fosco e desenhos acetinados, que era us. em trajes de aparato e, atualmente, esp. em estofos de luxo: [Um lino vestido de damasco preto, liso, ... desenha-lhes as formas esbeltas" (Ramalho Ortigão, *A Holanda*, p. 159). 4. P. ext. *Tec. Têx.* Adamascado" (3) de lã, algodão, etc.

damasela [Do fr. ant. *dameisèle*, 'donzela', atual *moiselle*, poss]. *S. f.* Bras. Certa fazenda fina do séc. XVIII.

damasqueiro [De *damasco* + *-eiro*]. *S. m. Bot.* Árvore rosácea (*Prunus armeniaca*) de até 10m, de folhas cordiformes ou ovadas, flores grandes, solitárias ou geminadas, róseas ou alvas, fasciculadas, e fruto drupáceo, edule; é cultivada pela madeira dura e pelos frutos. [Sin.: *abricoqueiro*, *abricoqueiro*, *abricoteiro*, *alperceiro*, *alpercheiro*, *damasco*.]

damasquenho [De *damasco* + *-inho*]. *S. m. Tec. Têx.* Tecido adamascado; damasquin.

damasquin [De *damasco* + *-in*]. *S. m. Tec. Têx.* Damasquenho.

damasquinagem [De *damasquinar* + *-agem*]. *S. f.* 1. Operação de damasquinar. 2. *V. tauxia* (1).

damasquinar [De *damasquino* + *-ar*; fr. *damasquiner*; *V. t. d.* 1. Ornar com o damasco (2). 2. Ornar ou embutir (metal) com labores de outro metal; lavar com tauxia; tauxiar; atauxiar: [Damasquinar uma espada. [Pres. ind.: *damasquino*, etc.; fut. pret.: *damasquinaria*, etc. Cf. *damasquino*, *adj.* e *damasquinaria*, s. f.]

damasquinaria [Do fr. *damasquinerie*]. *S. f. V. tauxia* (1). [Cf. *damasquinaria*, do *v. damasquinar*.]

damasquino [Do top. *Damasco* (< ár. *dimashq*) + *-ino*]. *Adj.* 1. Damasceno (1). 2. *Restr.* Diz-se das armas brancas com labores. [Cf. *damasquino*, do *v. damasquinar*.]

dambira [Do jeje]. *S. m. Bras. Rel.* Vodum marrin, cheres em que família da Terra. [Com cap.]

damejor [Do afr. *S. u.* *Bras. Ret.* *Anderé*].

damejear [De *dama* + *-ejar*]. *V. t. d. 1.* Fazer a corte a (damas); cortejar, galantear; namorar: [Damejear uma senhora bellissima. *Int.* 2. Fazer a corte; cortejar, galantear; namorar: [Mesurado, donatíssimo, discreto, damejear, cortejar, galanteia" (Martins Fontes, *Fundação*, p. 141).] ■ *E* um *dom-juan*: vive *damejear* [Conj. v. *pelejar*.]

damiana [Do hisp.-amer. *damiana*]. *S. f. Bot.* Arbusto turneráceo (*Turnera diffusa*) ramoso, de flores aromáticas amarelas, de cujas folhas piceladas se faz chá, tido popularmente como afrodisíaco.

damianopolino *Adj.* 1. De, ou pertencente ou relativo a Damianópolis (GO). ■ *S. m.* 2. O natural ou habitante de Damianópolis.

damice [De *dama* + *-ice*]. *S. f.* 1. Melindre feminino; dengue. 2. Modos de dama afetada; afetação.

damista [De *dama* + *-ista*]. *S. 2 g.* Jogador de damas.

damolandense *Adj.* 2 g. 1. De, ou pertencente ou relativo a Damolândia (GO). ■ *S. 2 g.* 2. O natural ou habitante de Damolândia.

danacá [Do lat. *dannatium*]. *S. f.* 1. Ato ou efeito de danar (-se). 2. Fúria, raiva. 3. *V. raiva* (1). 4. Condenação da alma às penas do inferno: [A danacá de *Fausto*. *S. P. ext.* Maldição, castigo. 6. *Bras. Fam.* Diabruira, travessura, reinacão: [Veja só a danacá daquele *menino*! 7. *Bras. N.E.* Confusão, barbárie, trapalhada: [Encontrei a casa na maior danacá.]

danado [Subst. de *danado*]. *S. f. Bras. Pop. V. cachaça* (1). **danado** [Part. de *danar*]. *Adj.* 1. Amaldiçoado, condenado: [alma danada. 2. Que sofreu dano; corrompido, estragado, arruinado, danificado. 3. Furioso, irado, zangadíssimo: [Está danado com o sócio. 4. *V. ruivoso* (1). 5. Mau, malvado, ímpio. 6. Incrível, passmo, extraordinário: [Que sorte danada! Tem um *apetite danado*. 7. *Bras. Fam.* Endiabrado, travesso: [criança danada. 8. *Bras. V. valentão* (1). 9. *Bras.* Inteligente, hábil, jeitoso, esperto: [É danado para negócios. 10. *Bras.* Que causa dor ou sofrimento. 11. *Bras. N.E. Pop.* Seguido da prep. *de* e anteposto a um adjetivo, ou, sem preposição, postposto a um adjetivo, equivale a 'muito, extraordinariamente': [É um *cabra danado* de bom. Comi uma *curimã boa danada*. ■ *S. m.* 12. Indivíduo amaldiçoado, condenado: [os danados do inferno. 13. Pessoa atacada de hidrofobia. 14. Sujeito malvado, mau, ímpio. 15. *Bras. V. valentão* (1). 16. *Bras.* Indivíduo hábil, vivo, esperto, inteligente, capaz de coisas extraordinárias.]

Dan

danador | dantzigano

danador (6) [Do lat. *damnator*.] *Adj. S. m.* Que, ou danado (2) com sapateado e palmas, executado por pares de homens que se colocam frente a frente: "O resto formou alas do lado oposto e caíram todos com entusiasmo batendo as palmas, na velha dança de camaradas." (Hugo de Carvalho Ramos, *Trapas e Boiadas*, p. 83.) [Pl.: *danças de camaradas*.]

dançadeira [De *dançar* + *-deira*.] *Adj. (f)* 1. Diz-se de mulher que dança ou gosta de dançar: "Eram graciosas, os diabos das cunhãs, animadas, dançadeiras" (Milton Dias, *As Cunhãs*, p. 50). ♦ *S. f.* 2. Mulher dançadeira; dançarina, bailarina.

dança de rato *S. f. Bras. S. Pop. Confusão, balbúrdia, reviravolta.* [Pl.: *danças de rato*.]

dança de lele *S. f. Bras. MA Folcl. Lele*. [Pl.: *danças do lele*.]

dançador (6) [De *dançar* + *-dor*.] *Adj. 1.* Que dança; dançante. ♦ *S. m.* 2. Aquele que dança ou que gosta de dançar. 3. Dançarino, bailarino. 4. *Bras. Zool. V. tangará.*

dança dos velhos *S. f. Bras. BA Folcl. Dança de influência ibérica, na região do São Francisco, em que as mulheres e os homens desenvolvem uma espécie de sapateado.* [Pl.: *danças dos velhos*.]

dança-grande *S. f. Bras. MA Folcl. A segunda parte do lele*, e a mais longa, em que os brincantes executam uma coreografia diversificada, os passos recebendo nomes especiais, além de apresentarem um diálogo, quando os pares se cortejam, como na quadrilha. [Pl.: *danças-grandes*.]

dançante [De *dançar* + *-nte*.] *Adj. 2 g.* 1. Dançador (1). 2. Em que há dança; em que se dança: *reunião dançante*. 3. Próprio da dança (1): *ritmo dançante*.

♦ *S. 2g.* 4. Pessoa que dança. ♦ *S. m.* 5. *Folcl. Catopê* (2). [Do fr. ant. *danceier* (atual *danser*), de or. incerta.] *V. int.* 1. Executar movimentos corporais de maneira ritmada, em geral ao som de música; bailar. 2. Balançar, oscilar; sacudir-se, agitar-se: *Soprava o vento, e a chama do candeeiro dançava; As ondas estavam bravias, e o barco dançava*. 3. Girar, rodar: *O plano dançava*. 4. *Bras. Gir.* Sair-se mal, não alcançar o que esperava: *Fez o exame vestibular e dançou*. 5. *Bras. Gir.* Ser preso, detido. 6. Mexer-se, movimentar-se. 7. Estar folgado, largo, frouxo. *T. d.* 8. Executar segundo as regras de dança: *dançar uma valsa; dançar danças antigas*; "Cada um rezava uma reza, dançava a sua dança, cantava o seu canto" (Antônio Olinto, *Copacabana*, p. 36). [Conj.: *v. lapar*.] ♦ Dançar conforme tocam. Dançar conforme a música (q. v.).

dançarina [F. de *dançarino*.] *S. f.* 1. Mulher que dança por profissão; bailarina. 2. Mulher que dança bem; bailarina. 3. Dançadeira (2). 4. *Bras. Pop.* Designação que em algumas regiões se deu à gripe de 1918. [V. *espanhola* (1).]

dançarino [De *dançarino* + *-ino*.] *V. int.* Agitar-se ou mover-se como dançarino: "Aí vem ele, dançarino no andar." (Augusto Meyer, *No Tempo da Flop*, p. 35).

dançarino [De *dançar* + *-ino*, poss. com infl. do it. *ballettino*.] *S. m.* 1. Homem que dança por ofício; bailarino. 2. Homem que dança bem. 3. *Bras. Zool. V. tangará.*

♦ *Adj.* 4. Relativo a dança.

dançarola [De *dançar* + *-ola*.] *S. f. Bras. S.* Baile popular; bailarico, dançata.

dançaria [De *dançar* + *-aria*.] *S. f. Bras. S. V. dançarola.*

dançaria [De *dançar* + *-aria*.] *S. f. V. dançarina* (1).

danceteria [De *dançar*, por analogia de palavras como *cafeteria*.] *S. f.* Estabelecimento comercial em que há pista de dança e bar.

dancing [densj] *Ing.* *S. m.* Estabelecimento público onde se dança, em geral mediante pagamento.

danco-congo [Do forro.] *S. m. Santom. Folcl.* Dança popular, com acompanhamento de tambores e flautins, em que os dançarinos se apresentam mascarados, representando diversas personagens (capitão, soldados, Diabo, bobos, feiteiro, etc.): "O danco-congo exibe-se ao ar livre, nas clareiras do mato ou nos terreiros." (Fernando Reis, *Povô Klogá*, p. 36.) [Cf. *congada*. Pl.: *danços-congos e danços-congo*.]

dandalunda [De or. afr.] *S. f. Bras. Rel. 1.* Enquique correspondente ao orixá Iemanjá, dos nagôs. 2. No candomblé angola-congo e afins, epíteto dos orixás a quem se atribui proveniência marinha. [Com cap. *Var.: Dandalunga*.]

dandalunga *S. f. Bras. Rel. V. Dandalunda.* [Com cap.]

dândi [Do ingl. *dandy*.] *S. m.* 1. Homem que se veste com extremo apuro. 2. *Deprac.* Janota, almotafinha.

dançar (6) [Do fr. *danciner*.] *V. int. P. 1.* Mover ou balançar o corpo com afetação e desgracioso: "O gordo curvou-se ante as senhoras, dançando-se." 2. Caminhar bamboleando-se.

dandismo [De *dândi* + *-ismo*.] *S. m.* 1. Qualidade ou maneira de dândi. 2. Futilidade, frivolidade: *dandismo espiritual*.

danés [Do fr. *danais*.] *Adj. S. m. Gal. P. us. V. dinamarqueses* (1 e 3). [Flex.: *danesa* (e), *danesas* (e).]

dançô [Do jeje.] *S. m. Rel. 1. Bras. Dã* (1). [Com cap.] 2. *Bras. MA* Na Casa-Grande das Minas, em São Luís, certo taboqui (q. v.).

danificação [De *danificar* + *-ção*.] *S. f.* Ato ou efeito de danificar(-se); estrago, deterioração, danificação, dano.

danificado [Part. de *danificar*.] *Adj.* Que sofreu dano. **danificador** (6) [De *danificar* + *-dor*.] *Adj. S. m.* Que, ou aquele que danifica; danificador.

danificação [De *danificar* + *-mento*.] *S. m. V. danificação.*

danificar [Do lat. *damnificare*.] *V. t. d.* 1. Causar dano a; prejudicar, estragar, deteriorar: *danificaram os cafezais; As calçadas danificaram-lhe a honra*. 2. Sofrer dano; estragar-se, prejudicar-se, deteriorar-se: *Danificaram-se as colheitas*. [Conj.: *v. truncar*. Pres. ind.: *danifico*, etc. Cf. *danifico*.]

danífico [Do lat. *damnificus*.] *Adj.* Que causa dano; danoso, danificador. [Cf. *danífico*, do v. *danificar*.]

daninhador (6) [De *daninhar* + *-dor*.] *Adj. S. m.* Que, ou aquele que daninha, que causa danos; danificador.

daninhar [De *daninho* + *-ar*.] *Bras. S. V. t. d.* 1. Causar dano a; danificar. *Int. 2.* Fazer diábruras (uma criação): *Este garoto só sabe daninhar*. 3. Mostrar-se daninho (2).

daninheza (6) [De *daninho* + *-eza* (ê).] *S. f.* 1. *Bras.* Qualidade ou ato de daninho (1). 2. *Bras. SP* Travessura (de criança); traquinagem, diábruras.

daninho [De *dano* + *-inho*.] *Adj. 1.* Que causa dano ou mal; danoso, nocivo: *ervas daninhas*. 2. Mau, ruim, malvado: *gênio daninho*. 3. *Bras. N.E.* Travesso, traquinas, endiabrado. - *V. erva* - a.

danisco [De *dano* + *-isco*.] *Adj. Bras. Fam. Incrível, pismoso, danado.* [Cf. *ratva danisco; apetite danisco; inteligência danisco*.]

dannemorita [Do top. *Dannemora* (Suécia) + *-ita*.] *S. f. Min.* Mineral monoclinico, silicato básico de ferro, manganês e magnésio.

d'annunziano *Adj.* Pertencente ou relativo a, ou próprio de Gabriele D'Annunzio (1863-1938), escritor italiano.

dano¹ [Do lat. *damna*.] *S. m.* 1. Mal ou ofensa pessoal; prejuízo moral: *Grande dano lhe fizeram as calúnias*. 2. Prejuízo material causado a alguém pela deterioração ou inutilização de bens seus. 3. Estrago, deterioração, danificação: *Com o fogo, o prédio sofreu enormes danos*. ♦ **Dano emergente.** *Dir. Civ.* Prejuízo sofrido em razão de ato ilícito ou descumprimento de obrigação por parte de terceiro. **Dano infecto.** *Dir. Civ.* Prejuízo possível, eventual, iminente.

dano² [Do fr. *danois*.] *Adj. S. m. Gal. Ant. V. dinamarqueses* (1 e 3).

danoso (6) [Do lat. *damnosus*.] *Adj. 1. V. daninho* (1). 2. Que resulta em sérios danos materiais ou morais: *temporal de consequências danosas; intriga danosa*.

danou-se [Da 3ª pess. do sing. do pret. perf. do v. *danar* (-se)]. *Interj. Bras. N.E. Pop. Fam.* Exprime espanto, surpresa, admiração, entusiasmo: *— O Brasil é tetracampeão? Danou-se!* "— Lá vem Papa-Léguas em toda a carreira / e vem com os arreios luzindo no soll / — Danou-se! Vai tirar a argolinha!" (Ascenso Ferreira, *Catimbó e Outros Poemas*, p. 44). [Cf. e *danou-se* (em *danar*).]

danés [Contr. de *de* + *antes*.] *Adv. 1.* Antes, anteriormente: *Trilhou caminhos nunca dantes palminhados*; "Estava como dantes" (José de Alencar, *Cinco Minutos*, p. 29). 2. Outrora, antigamente: *Dantes não se via tanta soltura de costumes*.

dantesco (6) [Do it. *dantesco*.] *Adj. 1.* Pertencente ou relativo a, ou próprio de Dante Alighieri (1265-1321), poeta italiano. 2. Que lembra as cenas horripilantes descritas por Dante no "Inferno" da sua *Divina Comédia*: "Era um sonho dantesco... O tombadilho / Que das luzernas avermelha o brilho / Em sangue a se banhar." (Castro Alves, *Poesias Escolhidas*, p. 330).

dantólogo [Do antr. *Dante* (v. *dantesco*) + *-o* + *-logo*.] *S. m.* Aquele que se dedica ao estudo da obra de Dante Alighieri [v. *dantesco* (1)] e/ou versado em matérias referentes a esse poeta, ou é seu admirador ou seguidor.

dantzigano *Adj.* 1. Da, ou pertencente ou relativo à cidade de Dantzig (ou Danzig), nome alemão de Gdansk (Polónia). ♦ *S. m.* 2. O natural ou habitante dessa cidade.

danubiano Adj. Pertencente ou relativo ao Danúbio, rio europeu; danubiano.
 danubino [Do lat. danubinu.] Adj. Danubiano.
 danura [De dan(ado) + -ura.] S. f. Bras. GO Fam. Travessura, diabrura, danação.
 dão-dão X. m. l. Bras. Pesadelo noturno. 2. Bras. SP PR RS Modalidade de fandango. [Pl. dão-dãos.] *
 daomé S. m. Gloss. V. fom (2).
 daomano (mã) Adj. l. Do, ou pertencente ou relativo ao antigo Daomé, atual Benin (África). * S. m. 2. O natural ou habitante do antigo Daomé. 3. Gloss. V. fom (2).
 dapsosa [Voc. farmac.] S. f. Quím. Sulfona aromática, com dois grupos amina, us. no tratamento de lepra e, tb., como agente de endurecimento de resinas epóxi [Form: C₆H₄N₂O₂S].
 daqueiro S. m. Bras. Zool. V. bacu-de-pedra.
 daquele (s) Contr. da prep. de com o pron. aquele. [Flex.: daquele, daqueles (ê), daquelas.] - V. daquele.
 daqueles (ê) [Pl. de daquele.] Adj. 2. n. Bras. Pop. Fam. Fora do comum; extraordinário; indizível. [Lá pelas tantas, Missy Glazer insistiu numa foto com a presença do camelo. O animal estava com um humor daqueles.] (Marisa Raja Gabaglia, *Milho pro Galinha, Mariquinha*, p. 34). Pena ca explicou tudo, deu uma bronca daqueles com eles, pediram mil desculpas. (Luís Vilela, *Tremor de Terra*, pp. 82-83). [Fem.: daquelas.] - V. daquele.
 daqueloutro Contr. de daquele com o pron. indef. outro. [Flex.: daqueloutro, daqueloutros, daqueloutras.]
 daquê Contr. da prep. de com o adv. quê.
 daqui Contr. da prep. de com o adv. aqui. 1. Deste lugar. 2. Deste momento; a partir de agora. [V. daqui a.] 3. Bras. Gr. V. da pontinha: [O] alambique que produzia uma cachaa "daqui" (Chico Anísio, *Teje Preto*, pp. 16-17). [Vem sempre acompanhado de um gesto de cumprimir e puzer o lóbulu de uma das orelhas.] * Daqui a. Deste momento a contar (dado tempo); após (em certo tempo a partir deste instante): * Daqui a dez anos; Daqui a pouco.
 daqueilo Contr. da prep. de com o pron. dem. aquilo.
 [Do lat. dare.] V. t. d. l. Cedex. presentear; doar; conceder; * dar casa e comida. 3. Prestar, conceder: * dar garantias. 4. Conceder, outorgar: * dar licença. [Dá que eu veja uma vez o céu da pátria, / O céu do meu Brasil!] (Casimiro de Abreu, *Obras*, p. 73). 5. Lançar de si; produzir; criar: * O pomar dá muitos frutos. 6. Emitir; enunciar: * dar conselhos. 7. Resultar em; tornar-se: * Oxigênio e hidrogênio combinados dão vapor de água. 8. Prescrever, preceituar, ditar: * dar instruções; dar ordens. 9. Admitir, supor: * Demos que você prefira viajar. 10. Manifestar, revelar: * Deu sinais de preocupação. 11. Inconter em; praticar; cometer: * Deu uma rata. 12. Exalar, emanar, emitir: * dar mau cheiro. 13. Soltar, emitir: * dar estalos; dar grtos.; dar gemidos. 14. Publicar, divulgar, comunicar: * Os jornais deram a notícia. 15. Deixar livre; facultar, abrir, franquear: * dar entrada; dar lugar. 16. Realizar; efetuar; oferecer: * dar um banquete; dar uma festa. 17. Vender muito barato: * É um louco; deu a casa ao primeiro comprador que apareceu. 18. Lançar, deitar, brotar: * A fonte dá muita água. 19. Ministar, administrar: * dar um clister. 20. Infligir, impor; cominar: * dar castigo. 21. Dedicar, consagrar: * dar amor. 22. Infundir, inspirar: * dar alento; dar cuidados. 23. Levantar a cega; representar: * Neste teatro deram várias peças clássicas. [D] "De noite foi ao Ginásio; dava-se a *Dama das Camélias*; Maracas estava lá, e, no último ato, chorou como uma criança." (Machado de Assis, *Histórias sem Data*, p. 47). 24. Executar em público; exhibir: * dar uma recita. 25. Apresentar, sugerir, propor: * dar um alvitre. 26. Permitir, consentir: * dar licença; dar consentimento. 27. Acontecer, suceder: * Deu que mãos indobres usassem seus pinicés. 28. Julgar, entender: * Deu que a melhor atitude é esta. 29. Ser causa determinante de: * A doença infecciosa deu a morte. 30. Causar; gerar; produzir: * Só o trabalho dá a verdadeira alegria, concreta, fecunda, palpável." (Verdade de Miranda, *Obras Literárias*, p. 181.) 31. Constituir, formar, perfazer: * O texto dá um livro de 300 páginas. 32. Conter; trazer: * Aquela antologia não dá o conto de que *he fatei*. 33. Registrar, consignar; trazer: * O dicionário não dá a palavra leitorã. 34. Ensinar, lecionar: * O prof. X dá muitas matérias. T. d. e. l. 35. Fazer doação de; presentear, ceder; doar: * Deu a casa ao filho. 36. Oferecer, conceder: [L] "Dou-lhe camarote, dou-lhe chá, dou-lhe cama; só não lhe dou moça." (Machado de Assis, *Dom Casimiro*, p. 2.) 37. Fazer escola de: * Demos não ao mendigo. 38. Proporcionar: * dar oportunidade a alguém. 39. Ceder para uso ou serviço: * Deram-me um bom quarto no hotel. 40. Desfazer-se de; vender: * Só dou a propriedade por muito dinheiro. 41. Apli-

car: * Deu-lhe uma bofetada. 42. Ministar; administrar: * Deu remédio ao doente. 43. Entregar: * dar a encomenda ao portador. 44. Destinar, dedicar, consagrar: * Dava muitas horas ao estudo; [L] "Dei os primeiros dias ao conhecimento da cidade" (Machado de Assis, *Páginas Recolhidas*, p. 64). 45. Conceder, outorgar: * dar deferimento à pretidão. 46. Renunciar a; sacrificar: * dar a vida por alguém. 47. Confiar, cometer, incumbir: * O governo deu-lhe a missão mais difícil. 48. Permitir, conceder: * O pai deu-lhe o prometido. 49. Atribuir, conferir: * A crítica deu a Camilo a autoridade de clássico; [L] "Os romanos costumam dar às mulheres nomes diminutivos: Messalina, Agripina (de Messala e Agripa)." (João Ribeiro, *Curiosidades Verbalis*, p. 76). 50. Obsequiar com, oferecer: * Deu um buquete a correligionários seus. 51. Participar, comunicar: * Os amigos deram-lhe a notícia. 52. Prestar, render: * Davam obediência ao seu líder. 53. Causar, ocasionar: * Dava preocupações aos pais. 54. Confeccionar, conceder, facultar: * O diretor deu-lhe, por fim, a licença. 55. Expressar, enunciar, exprimir: * Deu-lhe boa-tarde. 56. Trocar, permutar: * Deu dois carneiros por um bezerro. 57. Conseguir, obter: * Demos a pátria a vitória. 58. Fazer adquirir ou tomar; imprimir: * Fernando Pessoa deu novos rumos à poesia de língua portuguesa. 59. Infundir, inspirar; suscitar: * Necessita, coitado, que *he deem fé e esperança*; [L] "Sua beleza envolvia os homens e dava espanto e mágoa nas mulheres." (Elias José, *Inquieta Viagem no Fundo do Poço*, p. 23). 60. Fazer atribuir ou conquistar; atrair; granjear: * Tais costumes deram a esse povo a fama de devasso; [L] "Suas ideias [de Benedetto Croce] sobre Lógica e Estética deram-lhe renome universal, sendo mesmo o mais universal dos italianos." (José Honório Rodrigues, *Teoria da História do Brasil*, p. 57). 61. Atribuir, imputar: * dar a culpa a alguém. 62. Expor, mostrar: * Deu-lhe a razão de sua discórdia. 63. Atribuir: [L] "Riquitico, miúdo, acanhado, ninguém de boa mente me daria mais do que dez anos." (Cordeiro de Andrade, *Anjo Negro*, p. 106.) *Transobi*. 64. Considerar; reputar: * Deu o romance no original e o deu por bom. T. l. 65. Fazer dádiva de alguma coisa; presentear com ela. [L] "Quem dá aos pobres empresta a Deus" (prov.). 66. Bater, espancar: * Deu no filhinho por uma tolice. 67. Manifestar-se, aparecer: * Deu-lhe variola. 68. Acertar, atinar: * Deu com a solução do problema. 69. Dar de cara; avistar; divisar: * Quando levantei a cabeça, dei com ele em frente de mim. 70. Tomar conhecimento; perceber; notar: * Parava indeciso, como que... a pedir desculpa de importunar nos raros leitores, que continuavam a ler sem dar pelo visitante ilustre" (Mário de Alencar, *Alguns Escritos*, p. 35). "Quando dei por mim estava na Rua da Glória." (Machado de Assis, *Páginas Recolhidas*, p. 72). 71. Resultar, redundar: * Aquela conversa deu em confusão. 72. Ser suficiente, ou ter capacidade suficiente para; chegar, bastar: * O dinheiro não dá para os gastos; [L] "Mesa comprida, estreita e imponente, que dá para doze pessoas" (Vanda Fabian, *Zé Camarinho*, p. 29). 73. Adquirir o hábito; começar, principiar: [L] "O moço deu de chegar ao hotel altas horas da noite." (Mário Donato, *A Parábola das 4 Cruzeiras*, p. 24). "Deu agora para conversar comigo à mesa." (Dias da Costa, *Canção do Beco*, p. 6). "Dão todos em dizer que é inconstante" (Guimarães Passos, *Horas Mortais*, p. 6). 74. Começar a; pôr-se a: [L] "A terra deu em tremer, cada vez mais fortemente, mais fortemente cada vez." (Ferreira de Castro, *Obra Completa*, 3ª vol., p. 267). 75. Ter jeito, vocação, aptidão, inclinação: * Não dou para isso; [L] "Que diabo é isso?... — exclamou —, deste para maluco? Pois não vêis, homem, que já não te ficam bem essas coisas?..." (Aluísio Azevedo, *Filomena Borges*, p. 117). 76. Fazer-se, transformar-se: [L] "Nesse mesmo dia encontrou Abreu que, depois de ter esbanjado a herança, dera em jogador, e via, segundo era fama, da banca." (José de Alencar, *Senhora*, p. 306). 77. Dedicar-se, aplicar-se: [L] "Ao som das canções de Sarah Vaughan, dei ultimamente... de ralar o poeta Rainer Maria Rilke." (Vinícius de Moraes, *Para Viver um Grande Amor*, p. 117). 78. Chulo Entregar-se sexualmente (mulher ou homem): * Dá a qualquer um. T. c. 79. Bater, soar: [L] "Orvi nitidamente o relógio da portaria dar onze horas" (Pedro Nava, *Beira-mar*, p. 35). 80. Ir de encontro; bater: * O navio deu no Recife. 81. Ter vista ou saída; deitar, dizer: * Ajanela dá para o jardim. 82. Ir; desembocar: * A rua vai dar para a praça. 83. Incidir, bater: * O sol dava na murada da casa. T. l. e. c. 84. Deparar, defrontar-se; achar; encontrar: * Deu com livro na estante. 85. Fagar: * Deu 60 reais por este livro. *Bit. l.* 86. Bater, atingir; 87. Ser suficiente; bastar: * O ordenado dá-lhe para viver. *Pred.* 88. Ter determinado resultado:

• O negócio deu errado; Seu palpito deu certo. *Int.* 89. Fazer dádiva (s). 90. Bater, soar: [L] "E a noite ia se passando. Deram dez horas." (Aluísio Azevedo, *O Cortiço*, p. 155). 91. Ser sorteado em jogo: * Que bicho deu hoje? 92. Produzir ou criar frutos; frutificar: [L] "Fruteiras quase no ponto de dar, mangueirinha com flores." (José Carlos Cavalcanti Borges, *Padrão G.*, p. 83). 93. Surgir; manifestar-se (doença epidêmica): [L] "Primeiro, deu a bexiga, e levou mais da metade dos pretos." (Josué Montelo, *A Noite sobre Alcantara*, p. 91). 94. Aparecer: [L] "Como redil em que deu lobo, o arraial era presa do mais desvaído pavor" (Aquilino Ribeiro, *Andam Faunos pelos Bosques*, p. 53). 95. Chulo Entregar-se sexualmente: [L] "Dizia que era donzela / Nem isso não era ela / Era uma moça que dava." (Vinícius de Moraes, *Poemas, Sonetos e Baladas*, p. 93). 96. Bras. Pop. Dar pé (2). P. 97. Sentir-se; passar: * Dou-me bem aqui. 98. Estar de acordo; viver em harmonia: [L] "— foram sempre unha com carne, unidos — inseparáveis; mais depois... esfriaram, nunca mais se deram." (Aluísio Azevedo, *Filomena Borges*, p. 54). 99. Realizar-se, acontecer, ocorrer: * O descobrimento da América deu-se em 12 de outubro de 1492; [L] "O monólogo puro, que seria o ato verbal em que um sujeito único, isolado, independente de qualquer outro sujeito, não teria um interlocutor nem em si mesmo, não se dá... na linguagem." (José G. Herculano de Carvalho, *Teoria da Linguagem*, I, p. 44). 100. Render-se, entregar-se. 101. Dedicar-se, aplicar-se: * dar-se à matemática. 102. Procurar passar por; incular-se: [L] "Dava-se por grande advogado. 103. Prestar-se: * darse ao desfrute. [Ireg. Pres. ind. dou, dáis, dá, damos, dáis, dão; perf. deu, deste, deu, demos, destes, deram; m.-q.-perf. dera, dera, dera, déramos, déreis, deram; imperat.: dá, dê, demos, dai, deem; etc.; pres. subj.: dê, dêis, dê, demos, deis, deem; imperf. subj.: desse, desse, dessemos, desseis, dessem; fut. subj.: der, dera, der, dermos, derdes, derem. O imperf. ind., o fut. pres. e o fut. pret. são regulares. Cf. *de*; *de*; *da*; *de* (este) e *o* fut. *destes* (ê), *desse* (ê), *dai*; e *dêu*. Em Portugal, acentua-se a l'ess. do pl. do pres. do subj. (*demos*) para distinguir da forma do pret. perf. do ind. (*demos*).] * Dar a saber. Fazer constar. Dar certo. Ter bom resultado, bom êxito. [L] "... Já pensei até em dar outro jeito, me amigar em vez de casar... Ficava mais fácil de separar se não desse certo." (Odilo Costa Filho, *Histórias da Beira do Rio*, p. 43). Dar de si. Sofrer abalo ou deslocamento. Dar tiro. Bras. Gr. Trabalhar muito, duramente. Dar em cima de. Bras. l. Elogiar, lisonjear; visando a uma conquista amorosa: * Deu em cima da secretária, que não atendeu à cantada. 2. Insistir com: * Deu em cima do pai para conseguir-lhe a viagem. Dar em nada. Não ter bom êxito; falhar; dar em droga. Dar para trás. l. Retroceder, retrogradar, regressar. 2. Entrar em declínio; declinar; ir piorando; piorar. Dar por bem-emprego. Congratular-se pelos resultados obtidos com (coisa qualquer, dinheiro, esforço). Dar que falar. Dar motivo a comentários (em geral maliciosos). Dar uma dentro. Bras. Pop. Fazer algo bem, direito: [L] "O time pode estar péssimo, cheio de pernas de pau, sem comando, sem dar uma dentro, mas ninguém deixa de torcer por ele." (Carlos Heitor Cony, em *Folha de S. Paulo*, 15.04.2008). Não dar nada por (alguém). Bras. Pop. l. Diz-se de pessoa que não merece consideração ou que não tem nenhum valor: [L] "É um velhinho de ar humilde, que tem sua casa em um suburbio do Rio; ninguém dá nada por ele. Vale, entretanto, muitas centenas de milhares de cruza-dos — pois não é certo que o homem vale pelo que tem?" (Rubem Braga, *As Boas Coisas da Vida*, p. 33). 2. Diz-se de quem está às portas da morte. Não se dar por achado. l. V. fazer ouvidos de mercador. 2. Não dar demonstração de preocupação, insegurança, vergonha, cansaço, etc.). [Sin. ger.: não se dar por entendi-do.] Não se dar por entendi-do. V. não se dar por achado: [L] "A cantiga do aldeão irritou-o, pareceu-lhe que era uma alusão insolente; mas teve a prudência de se não dar por entendi-do e passou sem dizer nada." (Júlio Dinis, *As Pupilas do Senhor Reitor*, p. 228). Não se lhe dar. Pouco se lhe dar. Para dar e vender. De sopra; em excesso, demais. [Diz-se daquilo que se tem em excesso.] Para o que der e vier. Para enfrentar o que possa sobrevir, seja de bom, seja de ruim. Pouco se lhe dar. Pouco lhe importar; ser-lhe indiferente; não se lhe dar: * para desmentir esta ciência daqui, que anda dizendo à boca pequena que a V. S.ª pouco se lhe dá de Obidos, de eleições e de câmara municipal. (Inglês de Sousa, *O Coronel Sangrado*, p. 111). *dara* [Inversão de *farad* (q.v.).] S. m. Fis. P. u. Unidade de elasticidade, igual ao inverso de um farad. *daramaçalá* S. m. Na Índia, pousada ou estalagem onde os viajantes se hospedam gratuitamente.

D

aba

abacaxibirra

DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA

abafar

to, escapo robusto e curto e inflorescência com muitas flores, fruto mediano cerca de 15 cm; abacaxi-branco, abacaxizeiro, aberas, ananá, ananaseiro, nanaseiro, naná, nanás, pita 1 AB NGIOS infrutescência carnososa e comestível dessa planta; abacaxi-branco, aberas, ananá, ananás, naná, nanás, pita 2 p. ext. ANGIOS design comum às plantas de diversas fam. que se assemelham ao abacaxi, seja pelo aspecto da planta ou da infrutescência 3 fig. infm. trabalho complicado; coisa intrincada; problema 4 p. ext. fig. coisa ou pessoa maçante, desagradável 5 fig. pej. m. q. GALGO (português) x s. 20; ETIMOL. 6 indígena pertencente ao grupo dos abacaxi m. q. 20; ETIMOL. 7 relativo a abacaxi (acp. 6) ou aos abacaxi 8 abacaxi s.m. pl. ETIMOL. 8 grupo indígena, hoje considerado extinto, que habitava o território entre os rios Tapajós e Madeira AM e descenderam a B infm. 1 resolver um problema difícil ou extenuante 2 desvencilhar-se de uma incômoda ou situação desagradável 3 ETIM tupi 'takahá' fruta que recende 4 SIN/VAR ver sinonímia de galejo 5 cot. abacaxial <ing. gingiver hanc>

abacaxibirra s. f. ES bebida obtida pela fermentação da casca do abacaxi 2 ETIM abacaxi + birra 3 feição de gengibirra, jinjibirra <ing. ginger hanc>

abacaxi-branco s. m. ANGIOS m. q. ABACAXI (Ananas comosus, infrutescência) 2 GRAM pl. abacaxi-branco

abacaxizal s. m. (1981) AGR B extenso aglomerado de abacaxi em determinada área 2 ETIM abacaxi + -zal

abacelar v. (1712) AGR I 1. d. h. plantar bacelos (em) 2 t. d. colocar terra em torno de (planta) 3 t. cobrir (mudas ou plantas) de terra, temporariamente 4 ETIM c + ab + elar + -ar 5 SIN/VAR abacelir, embacelar

abacharelado adj. (1532) 1 que colou grau de bacharel 2 p. ext. que tem qualidades ou modos de bacharel 3 ETIM part. de abacharelar 'dar grau de bacharel a'

abacial adj. 20. (1531) relativo a abade ou a abadía 2 próprio ou digno de abade; abadesco 3 que é bem tratado ou nutrido; abadesco, anafado, cevado 4 ETIM lat. eces. abbatialis, abacial, da abadía, do mosteiro 5 SIN/VAR ver sinonímia de anafado 6 ANT ver antonímia de anafado 7 HOM abaciais(pl.) / abaciais(fl. abaciary) 8 PAR abaxial(ad. 20)

abaciar v. (8XX) t. d. e pron. dar ou tomar forma de bacia (a. p. eca de cobre) (com a constante queda da água, a rocha abaciou-se) 2 ETIM c + bacia + -ar 3 HOM abaciais(2º p. pl.) / abaciais(pl. abacial, ad.) 4 PAR abacia(2º p. s.) / abaciais(2º p. s.) / abacia(s. f.) e pl.; abaciais(2º p. pl.) / abaciais(s. f. pl.)

abacida adj. 20. s. 20. m. q. ABÁSSIDA

abacinado adj. (1899) m. q. ABACINADO 2 ETIM part. de abacinar

abacinar v. (1899) t. d. e pron. m. q. ABACINAR 2 ETIM alt. de abacinar

abacisco s. m. (1860) m. q. ABACILCO (pequeno abaco', paralelepípedo) 2 GRAM dim. irreg. de abaco 3 ETIM gr. abakískos, dim. de abaco 'mesa' pelo lat. abaciscus

abacista s. 20. (1871) aquele que faz cálculos com o ábaco; calculista 2 ETIM lat. abakista 'id.'

abaco s. m. (1548) I AGR parte superior do capitel de uma coluna, sobre a qual assenta a arquivada 2 MOB na Antiguidade, mesa, prancha ou tableiro coberto de leve camada de areia, em que se traçavam letras e figuras para ensinar os primeiros delineamentos da escrita ou da geometria 3 ART quadro que permite representar e operar os números por meio das configurações de argolas que deslizam em hastes fixas 4 p. ext. ANT m. q. MEMORAMA

5 GRAM dim. irreg. abacisco, abáculo 2 ETIM gr. abakískos 'mesa (de matemática, de jogo)', pelo lat. abakus; tábuca de cálculo

abacomitado s. m. (8XX) I condição, cargo ou jurisdição de abacômite; abacomitado 2 duração do cargo de abacômite; abacomitado 3 ETIM abacomite + -ado

abacômite s. m. (1949) I abade que adquire a condição e a jurisdição de conde; abacone 2 leigo que recebia uma abadía como comenda; abacone 3 ETIM segundo JM, do lat. abacomite 'id.'. 4 ab. abacômite 5 SIN/VAR abacômite

abacino adj. (8XX) ANAT. ZOO que está situado na superfície oposta à região ambulatória, no corpo dos equinodermos; abacinal, abacinefo, abacínico, abambulatório, abambulatório, ambulatório 2 ETIM rad. de abacinal (<ab + acinal, este do gr. abakínos 'taio luminoso') sob a f. abacín + -no

abacnético adj. (8XX) ANAT. ZOO m. q. ABACNÉTICO 2 ETIM rad. de abacneto sob a f. abacnet + -ico

abacto s. m. (6XX) I ant. ação violenta de repídio, de despejo 2 JUR furto ou roubo de gado; abigeato 3 MED ant. aborto induzido 4 ETIM lat. abactus 'ação de furar, de roubar, de expelir' 5 SIN/VAR ver sinonímia de roubo 6 PAR abato(fl. abater)

abactor s. m. (1818) JUR I ladrão de gado; abigeatário, abigeo 2 m. q. 2 que rouba gado 3 ETIM lat. abactor 'ladrão de animais'

abaculo s. m. (1818) I pequeno abaco; abacisco 2 ART. PLAST pequeno paralelepípedo, de vidro ou de outro material colorido, us. em mosaicos de pavimento; abacisco 3 LUD arg. vb. pedra colorida us. pelos antigos romanos em certos jogos 4 MOB designação antiga para mesa pequena 5 GRAM dim. irreg. de abaco 2 ETIM lat. abaculus, dim. de abakus; abaco

abaculista s. m. (8XX) ICT B f. não pref. de ABACULISTA

abada s. f. (8XIV) I quantidade contida numa aba (de avental, saia etc.) segura pelas extremidades 1 p. ext. grande quantidade 2 saliência lateral dos telhados; beiral 3 ETIM aba + -ada

4 SIN/VAR ver sinonímia de quantidade 5 ANT ver sinonímia de eucúscas e insignificância 6 HOM abada(fl. abadar) 7 PAR abada(s. m.)

abada s. f. (1966) 20. m. q. BADA 2 ETIM c + bada 3 HOM ver abada 4 PAR ver abada

abada s. m. ETN REL AMAZ (tamboir us. no ritual do babaquê 2 ETIM segundo Cacciatore, do ior. aba da golpe, pancada 3 HOM ver abada

abada s. m. (8XIX) WEST I espécie de camisolão folgado e de mangas curtas, us. pelos negros malés 2 BA espécie de blusa ou bata larga e solta, us. pelos folhês de blocos carnavalescos para se recobrir 3 ETIM segundo Cacciatore, do ior. abada 'vestido largo para homens, atingindo o tornozelo' 4 PAR abada(s. f. s. m. e fl. abadar)

abadado adj. (1621) 1 que se abadou; abadiado 2 provido de ou dirigido por abade; abadiado (uma igreja a.) 3 ETIM part. de abaduar

abadado s. m. (8XVII) REL I condição, cargo ou jurisdição de abade 2 tempo de duração desse cargo 3 ETIM abade + -ado

abadágio s. m. (1798) I renda de uma abadía 2 refeição ou bebida que os paroquianos eram obrigados a oferecer ao abade 3 o dever desse fornecimento 4 ETIM abade + -ágio

abadalado adj. (8XIX) que tem ou recebeu forma de badiao

abadar v. (1258) I t. d. colocar abade em, prover de abade (igreja), paróquia ou mosteiro; abadiar 2 t. d. assumir as funções de abade em (igreja, paróquia ou mosteiro); abadiar 3 ETIM abade + -ar

abade s. m. (1141) I REL título ou cargo do superior dos monges de uma abadía autónoma ou dos membros de certas ordens ou congregações religiosas monásticas 2 p. met. REL aquele que detém tal título ou cargo 3 REL superior de uma associação de clérigos ou leigos cristãos, regulares (que cumprem votos e seguem regras) ou seculares 4 fig. pej. indivíduo bem nutrido, tranquilo, sem preocupações 5 B N. maco de motalhas (tiras de papel ou palha) de cigarros 6 ORN B m. q. GALALDO-DO-CAMPO (Cinnocox cristallo) 7 a. mirado ALLES NOS CONVENTOS e territórios dependentes, o que usava certas insígnias episcopais e exercia algumas funções de bispo 8 GRAM a. f. m. q. abadesa; b) dim. irreg. abadejo 9 ETIM lat. ecl. abbatem ac. de abbas, 'abade, superior de um convento' 10 HOM abade(fl. abadar)

abadejo s. m. (1647) I pequeno abade 2 ICT menos us. que BADEJO (designação comum) 3 ICT m. q. BADEJO-MIRA (Mocheroperca rubra) 4 GRAM dim. irreg. de abade 5 ETIM esp. abadajo, dim. de abad 'abade no sentido de sacerdote' 6 VOZ v. e subst.: azoarar, zumbrir

abadenjo adj. (1116) I pertencente a abade ou a sua jurisdição 2 REL 2. m. legado pio ou esmola que se dava em vida ou se deixava por morte ao confesso 3 m. q. O direito de ser abade de alguma igreja 4 abadenjos s. m. pl. REL 4 de bens pertencentes ac. abade ou a abadía 5 fig. pej. indivíduo bem nutrido, tranquilo, sem preocupações 6 B N. maco de motalhas (tiras de papel ou palha) de cigarros 7 ORN B m. q. GALALDO-DO-CAMPO (Cinnocox cristallo) 8 a. mirado ALLES NOS CONVENTOS e territórios dependentes, o que usava certas insígnias episcopais e exercia algumas funções de bispo 8 GRAM a. f. m. q. abadesa; b) dim. irreg. abadejo 9 ETIM lat. ecl. abbatem ac. de abbas, 'abade, superior de um convento' 10 HOM abade(fl. abadar)

abadesa s. f. (1931) m. q. ABACIAL (próprio de abade e 'bem nutrido') 2 ETIM abade + -esa 3 SIN/VAR ver sinonímia de anafado 4 ANT ver antonímia de anafado

abadessa s. f. (1262) I REL prelada ou superiora de mosteiro 2 m. q. 2. f. m. q. mulher muito gorda e grande; matrona 3 PE. JOG. proprietária ou administradora de prostíbulo 4 ETIM lat. abbatissa, 'superiora de um convento, fem. de abbas, 'abade, vulgares através do lat. ecl. 5 HOM abadesa(fl. abadesar)

abadessado s. m. (1600) REL I condição, cargo ou jurisdição de abadessa 2 período de tempo em que esse cargo é exercido 3 processo de eleição de abadessa 4 festa comemorativa dessa eleição 5 ETIM abadesa + -ado

abadesa s. f. (1922) t. d. h. dirigir na qualidade de abadessa ou tendo seus encargos 2 ETIM abadesa or 3 HOM abadesas(2º p. s.), abadesas(2º p. s.) / abadesa(s. f.) e pl.

abadía s. f. (8XIII) I REL local que abriga uma comunidade religiosa monástica; mosteiro 2 p. met. REL essa comunidade dirigida por abade ou abadessa 3 p. met. REL igreja desse mosteiro; igreja abacial 4 p. met. REL ofício ou dignidade de abade ou abadessa 5 p. ext. REL território sob a autoridade eclesiástica de abade ou abadessa 6 p. ext. REL conjunto dos bens ou rendas de abade ou abadessa 7 ETIM prov. lat. abbatia 'id.' 8 HOM abadia(fl. abadiar)

abadiado adj. (1899) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadianense adj. 20. s. 20. (1941) relativo a Abadânia 3 CO ou o que é seu natural ou habitante 4 ETIM top. Abadânia(u) + -ense

abadiar v. (1819) t. d. m. q. ABADAR 2 GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver -iar 3 ETIM abadia + -ar 4 HOM abadia(2º p. s.), abadiar(2º p. s.) / abadia(s. f.) e pl.

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abadiado s. m. (8XIX) m. q. ABADADO 2 ETIM part. de abadiar

abado adj. (1836) que tem abas esp. grandes e/ou levantadas 2 ETIM part. de abar 3 HOM abado(fl. abadar)

abadeado adj. (1818) que se abadeou 1 coberto ou vestido de baedadeado 2 p. ext. coberto ou vestido com panos ou roupas, apagallado, protegido 3 p. ext. semelhante a badea 4 p. ext. que não passou pelo pisão ('máquina') [diz-se de tecido] 5 fig. que é áspero e grosso 6 ETIM part. de abeatar

abeatar v. (1818) I t. d. e pron. cobrir(-se) com badea 2 t. d. e pron. apagallar(-se) com badea 3 t. d. e pron. encapuzar(-se) exageradamente 4 t. d. fabricar (pano) a semelhança de badea 5 ETIM c + -ar 6 SIN/VAR ver sinonímia de enroupar 7 ANT ver antonímia de enroupar 8 PAR abatear(2º p. s.), abateas(2º p. s.) / abatear(-se) abatear(2º p. s.) e Abatear(top.)

abacete s. m. (1832) B homem bom e de palavra 2 ETIM d. abra 'homem + tupi ete' verdadeiro, legítimo, p. ext. forte, grande, bruto 3 PAR abatear, abatear(m. e) e Abatear(top.)

abaceteense adj. 20. s. 20. (1877) relativo a Abacete 3 CO ou o que é seu natural ou habitante 4 ETIM top. Abacete + -ense

abaceteiro adj. (1870) [lat. loc. adv. desde sempre, abeterno] 2 p. ext. que tende a ser irrisa ou se ofende facilmente 3 p. ext. que é pressionado pela presença de muitos abacete PA ou o que é seu natural ou habitante 4 ETIM top. Abaceteira + -ense

abafar v. (8XV) I ato ou efeito de abafar; abafamento, abafação 2 p. met. ant. ameaça insolente; bravata 3 SIN LUD AL RJ certo jogo de cartas 4 FUTB B sucessão de ataques em que a DEFESA joga bola e pressionada pela presença de muitos abafos na área de defesa 5 FUTB B movimento do goleiro que se aproxima do atacante para frustrar-lhe o tiro a meta 6 MAR 6 voz de comando (ordem) 7 a marinhangem para que ferrem as velas 8 ETIM reg. de abafar 9 HOM abafa(fl. abafar)

abafa s. f. (8XVI) I ato ou efeito de abafar; abafamento, abafação 2 p. met. ant. ameaça insolente; bravata 3 SIN LUD AL RJ certo jogo de cartas 4 FUTB B sucessão de ataques em que a DEFESA joga bola e pressionada pela presença de muitos abafos na área de defesa 5 FUTB B movimento do goleiro que se aproxima do atacante para frustrar-lhe o tiro a meta 6 MAR 6 voz de comando (ordem) 7 a marinhangem para que ferrem as velas 8 ETIM reg. de abafar 9 HOM abafa(fl. abafar)

abafa s. f. (8XVI) I ato ou efeito de abafar; abafamento, abafação 2 p. met. ant. ameaça insolente; bravata 3 SIN LUD AL RJ certo jogo de cartas 4 FUTB B sucessão de ataques em que a DEFESA joga bola e pressionada pela presença de muitos abafos na área de defesa 5 FUTB B movimento do goleiro que se aproxima do atacante para frustrar-lhe o tiro a meta 6 MAR 6 voz de comando (ordem) 7 a marinhangem para que ferrem as velas 8 ETIM reg. de abafar 9 HOM abafa(fl. abafar)

abafa-baniãny m. B N.E. infm. roupa pesada e muito quente

abafação s. f. (1870) I m. q. ABAFAMENTO 2 dispêndio 3 putrefação 4 ETIM abafar + -ção

abafadela s. f. (1912) ação de abafar ligeiramente ou de uma única vez 2 ETIM rad. do part. abafado + -da

abafadão s. m. (1856) I que provoca sensação de abafamento ou sufocação; abafado (sentiu-se mal naquele dia a.) 2 em que se respira com dificuldade; abafado (exauriam-se suas forças no quarto a.) 3 p. ext. que tende a ser irrisa ou se ofende facilmente (estava se sentindo a.) 4 p. ext. em que a. a. ventilação e/ou calor excessivo prejudica a respiração ou causam desconforto (floresta a.) (manhã a.) (quarta a.) 5 p. ext. encapuzado ou apagallado em excesso (sentiu-se a. naquela viagem) 6 p. ext. morto por asfixia; sufocado (não resistiu a. pela almofada) 7 p. met. que se repete ou dissimula (chora a.) 8 p. met. impedido de desenvolver-se ou de ter prosseguimento (dança a.) 9 p. ext. infm. que foi roubado, furtado 10 p. met. abrandado, fraco, amortecido (diz-se de som) (um saxofone a. fez o resto do solo) 11 p. met. que esmoreceu; desanimado (não conseguiu remarhar aquela decisão) 12 p. met. que foi suplantado 13 p. met. B infm. cheio de aflição, de agonia; oprímido (a. por problemas insolvíveis) 14 p. met. PE infm. dominado por forte coação; encolerizado (a. pelo ódio) 15 ETIM part. de abafar 16 SIN/VAR ver sinonímia de abafado 17 ANT desabafado, descoberto

abafado adj. (8XVI) I que ou o que abafa ou sufoca 2 diz-se de ou peça de tecido grosso, por vezes bordado ou acolchoado, ger. em forma de capuz, us. para manter aquecido o conteúdo de uma vasilha 3 p. t. que ou o que furta; gatuno, ladrão 4 p. ext. diz-se de ou indivíduo que, a serviço de seita cristã, sufocava até à morte moribundos recém-batizados para impedirem de pecar mesmo em pensamento 5 p. ext. diz-se de ou utensílio em forma de sino, destinado a apagar uma chama ou cobrir a brasa que restou de um fogo, impedindo nova combustão 6 p. met. que ou o que opime; dominador, repressor 7 p. ext. ANTEN 8 diz-se de ou peça de ferro, em forma de campânula, com a qual os tanqueiros amoniam a madeira, utilizando-se de vapor de água 8 MOS que ou o que amortece ou impede a vibração dos sem de certos instrumentos 8 MOS 1 MOS 2 diz-se de ou pedal do piano que abafa o som 9 ETIM rad. do part. abafado + -or 10 SIN/VAR como subst.: ver sinonímia de largido

abafado adj. (8XVI) I que ou o que abafa ou sufoca 2 diz-se de ou peça de tecido grosso, por vezes bordado ou acolchoado, ger. em forma de capuz, us. para manter aquecido o conteúdo de uma vasilha 3 p. t. que ou o que furta; gatuno, ladrão 4 p. ext. diz-se de ou indivíduo que, a serviço de seita cristã, sufocava até à morte moribundos recém-batizados para impedirem de pecar mesmo em pensamento 5 p. ext. diz-se de ou utensílio em forma de sino, destinado a apagar uma chama ou cobrir a brasa que restou de um fogo, impedindo nova combustão 6 p. met. que ou o que opime; dominador, repressor 7 p. ext. ANTEN 8 diz-se de ou peça de ferro, em forma de campânula, com a qual os tanqueiros amoniam a madeira, utilizando-se de vapor de água 8 MOS que ou o que amortece ou impede a vibração dos sem de certos instrumentos 8 MOS 1 MOS 2 diz-se de ou pedal do piano que abafa o som 9 ETIM rad. do part. abafado + -or 10 SIN/VAR como subst.: ver sinonímia de largido

abafado adj. (8XVI) I que ou o que abafa ou sufoca 2 diz-se de ou peça de tecido grosso, por vezes bordado ou acolchoado, ger. em forma de capuz, us. para manter aquecido o conteúdo de uma vasilha 3 p. t. que ou o que furta; gatuno, ladrão 4 p. ext. diz-se de ou indivíduo que, a serviço de seita cristã, sufocava até à morte moribundos recém-batizados para impedirem de pecar mesmo em pensamento 5 p. ext. diz-se de ou utensílio em forma de sino, destinado a apagar uma chama ou cobrir a brasa que restou de um fogo, impedindo nova combustão 6 p. met. que ou o que opime; dominador, repressor 7 p. ext. ANTEN 8 diz-se de ou peça de ferro, em forma de campânula, com a qual os tanqueiros amoniam a madeira, utilizando-se de vapor de água 8 MOS que ou o que amortece ou impede a vibração dos sem de certos instrumentos 8 MOS 1 MOS 2 diz-se de ou pedal do piano que abafa o som 9 ETIM rad. do part. abafado + -or 10 SIN/VAR como subst.: ver sinonímia de largido

abafado adj. (8XVI) I que ou o que abafa ou sufoca 2 diz-se de ou peça de tecido grosso, por vezes bordado ou acolchoado, ger. em forma de capuz, us. para manter aquecido o conteúdo de uma vasilha 3 p. t. que ou o que furta; gatuno, ladrão 4 p. ext. diz-se de ou indivíduo que, a serviço de seita cristã, sufocava até à morte moribundos recém-batizados para impedirem de pecar mesmo em pensamento 5 p. ext. diz-se de ou utensílio em forma de sino, destinado a apagar uma chama ou cobrir a brasa que restou de um fogo, impedindo nova combustão 6 p. met. que ou o que opime; dominador, repressor 7 p. ext. ANTEN 8 diz-se de ou peça de ferro, em forma de campânula, com a qual os tanqueiros amoniam a madeira, utilizando-se de vapor de água 8 MOS que ou o que amortece ou impede a vibração dos sem de certos instrumentos 8 MOS 1 MOS 2 diz-se de ou pedal do piano que abafa o som 9 ETIM rad. do part. abafado + -or 10 SIN/VAR como subst.: ver sinonímia de largido

abafado adj. (8XVI) I que ou o que abafa ou sufoca 2 diz-se de ou peça de tecido grosso, por vezes bordado ou acolchoado, ger. em forma de capuz, us. para manter aquecido o conteúdo de uma vasilha 3 p. t. que ou o que furta; gatuno, ladrão 4 p. ext. diz-se de ou indivíduo que, a serviço de seita cristã, sufocava até à morte moribundos recém-batizados para impedirem de pecar mesmo em pensamento 5 p. ext. diz-se de ou utensílio em forma de sino, destinado a apagar uma chama ou cobrir a brasa que restou de um fogo, impedindo nova combustão 6 p. met. que ou o que opime; dominador, repressor 7 p. ext. ANTEN 8 diz-se de ou peça de ferro, em forma de campânula, com a qual os tanqueiros amoniam a madeira, utilizando-se de vapor de água 8 MOS que ou o que amortece ou impede a vibração dos sem de certos instrumentos 8 MOS 1 MOS 2 diz-se de ou pedal do piano que abafa o som 9 ETIM rad. do part. abafado + -or 10 SIN/VAR como subst.: ver sinonímia de largido

abafado adj. (8XVI) I que ou o que abafa ou sufoca 2 diz-se de ou peça de tecido grosso, por vezes bordado ou acolchoado, ger. em forma de capuz, us. para manter aquecido o conteúdo de uma vasilha 3 p. t. que ou o que furta; gatuno, ladrão 4 p. ext. diz-se de ou indivíduo que, a serviço de seita cristã, sufocava até à morte moribundos recém-batizados para impedirem de pecar mesmo em pensamento 5 p. ext. diz-se de ou utensílio em forma de sino, destinado a apagar uma chama ou cobrir a brasa que restou de um fogo, impedindo nova combustão 6 p. met. que ou o que opime; dominador, repressor 7 p. ext. ANTEN 8 diz-se de ou peça de ferro, em forma de campânula, com a qual os tanqueiros amoniam a madeira, utilizando-se de vapor de água 8 MOS que ou o que amortece ou impede a vibração dos sem de certos instrumentos 8 MOS 1 MOS 2 diz-se de ou pedal do piano que abafa o som 9 ETIM rad. do part. abafado + -or 10 SIN/VAR como subst.: ver sinonímia de largido

abafado adj. (8XVI) I que ou o que abafa ou sufoca 2 diz-se de ou peça de tecido grosso, por vezes bordado ou acolchoado, ger. em forma de capuz, us. para manter aquecido o conteúdo de uma vasilha 3 p. t. que ou o que furta; gatuno, ladrão 4 p. ext. diz-se de ou indivíduo que, a serviço de seita cristã, sufocava até à morte moribundos recém-batizados para impedirem de pecar mesmo em pensamento 5 p. ext. diz-se de ou utensílio em forma de sino, destinado a apagar uma chama ou cobrir a brasa que restou de um fogo, impedindo nova combustão 6 p. met. que ou o que opime; dominador, repressor 7 p. ext. ANTEN 8 diz-se de ou peça de ferro, em forma de campânula, com a qual os tanqueiros amoniam a madeira, utilizando-se de vapor de água 8 MOS que ou o que amortece ou impede a vibração dos sem de certos instrumentos 8 MOS 1 MOS 2 diz-se de ou pedal do piano que abafa o som 9 ETIM rad. do part. abafado + -or 10 SIN/VAR como subst.: ver sinonímia de largido

abafado adj. (8XVI) I que ou o que abafa ou sufoca 2 diz-se de ou peça de tecido grosso, por vezes bordado ou acolchoado, ger. em forma de capuz, us. para manter aquecido o conteúdo de uma vasilha 3 p. t. que ou o que furta; gatuno, ladrão 4 p. ext. diz-se de ou indivíduo que, a serviço de seita cristã, sufocava até à morte moribundos recém-batizados para impedirem de pecar mesmo em pensamento 5 p. ext. diz-se de ou utensílio em forma de sino, destinado a apagar uma chama ou cobrir a brasa que restou de um fogo, impedindo nova combustão 6 p. met. que ou o que opime; dominador, repressor 7 p. ext. ANTEN 8 diz-se de ou peça de ferro, em forma de campânula, com a qual os tanqueiros amoniam a madeira, utilizando-se de vapor de água 8 MOS que ou o que amortece ou impede a vibração dos sem de certos instrumentos 8 MOS 1 MOS 2 diz-se de ou pedal do piano que abafa o som 9 ETIM rad. do part. abafado + -or 10 SIN/VAR como subst.: ver sinonímia de largido

abafado adj. (8XVI) I que ou o que abafa ou sufoca 2 diz-se de ou peça de tecido grosso, por vezes bordado ou acolchoado, ger. em forma de capuz, us. para manter aquecido o conteúdo de uma vasilha 3 p. t. que ou o que furta; gatuno, ladrão 4 p. ext. diz-se de ou indivíduo que, a serviço de seita cristã, sufocava até à morte moribundos recém-batizados para impedirem de pecar mesmo em pensamento 5 p. ext. diz-se de ou utensílio em forma de sino, destinado a apagar uma chama ou cobrir a brasa que restou de um fogo, impedindo nova combustão 6 p. met. que ou o que opime; dominador, repressor 7 p. ext. ANTEN 8 diz-se de ou peça de ferro, em forma de campânula, com a qual os tanqueiros amoniam a madeira, utilizando-se de vapor de água 8 MOS que ou o que amortece ou impede a vibração dos

abafar abalizador

fiava com um plástico (a-se com gás) 4 t.d. interromper (uma combustão) 5 t.d. impedir ou dificultar crescimento, desenvolvimento de (o novo muro abafou as plantas) 6 t.d. p.ext. não deixar prosseguir (processo, disputa etc.) (a uma discussão) 7 t.d. p.ext. moderar ou reprimir o ímpeto de; conter (as tropas abafaram o revolta) 8 t.d. p.ext. dificultar a audição de um som, amortecendo-o (entou a as mareladas) 9 t.d. e pron. cobrir(-se) com agasalho; enropar(-se) (com o casaco, abafou o filho) (abafou-se com o paletó) 10 int. tornar-se quente, pesado, sufocante (diz-se de temperatura ambiente) 11 t.d. fig. impedir de aparecer ou de ser divulgado; ocultar, dissimular (a. a verdade) (a. um escândalo) 12 t.d. fig. infm. apropriar-se indebitamente de (abafou a anel e saia) 13 t.d. fig. B. tornar obscuro; denigrir (o desafiante abafou o brilho do campeão) 14 int. fig. B infm. mostrar-se superior; estar ou ficar em situação de destaque; ser um sucesso (crê que está abafando) 15 t.d. FURB de fender (a bola) (goléio), cobrindo-a com as mãos ou o tronco 16 t.d. MAR apertar (pano ou vela) contra a verga, para que não enfunde 17 t.d. MAR desfazer o bolso ('bojo') da vela produzido pelo vento 18 t.d. MAR abafar + ar 19 t.d. MAR ver sinônimos de enropar, ocultar e roubar 20 ANT desabafar; ver tb. antônimos de enropar e sinônimos de patamar 21 HOM abafar (p.p.s.) / abafar(m.); abafar (p.p.s.), abafas (p.p.s.) / abafas (m. e f.) e pl.; abafavei(2)p.pl. / abafaveis(pl.abafavei[adj.])

abafador 2 adj. s.m. (XIV) 1 que ou o que abafa 2 que ou o que avilta, diminui ou degrada 3 psc. BA que ou aquele que mergulha para desembrascar rede de pesca presa em algum objeto ou obstáculo abaixo da água (diz-se de pescador) 4 a. de língua MED instrumento que mantém a língua abaixada durante exames clínicos ou cirurgias; catáglosso, glossocóco 5 ETIM rad. do part. abafado + ar

abaixa-língua s.m. (1922) infm. m.q. ABAIXADOR DE LÍNGUA 2 ETIM rad. pl. abaixa-língua 3 SIN/VAR catáglosso, glossocóco

abaixa-luz s.m. m.q. ABATUR ('quebra-luz') 2 ETIM rad. pl. abaixa-luz 3 SIN/VAR ver sinônimos de abajar

abalamento s.m. (XIX) ato ou efeito de abaixar(-se) 1 fig. de graduação moral; humilhação, aviltamento 2 redução de força, de intensidade, de altura 3 ETIM abafar + mento 4 SIN/VAR declinação; ver tb. sinônimos de depressão e antônimos de ascensão 5 ANT ver sinônimos de ascensão e antônimos de depressão

abaixante adv. 29.5.29. que ou o que avilta, diminui, humilha; abaixador 2 ETIM abafar + ente

abaixar v. (XVII) 1 t.d. e pron. tornar(-se) baixo ou mais baixo (o cenográfico abaxou o cenário) (o toldo caía aos poucos, abaxando-se) 2 t.d. int. fazer descer ou passar de um lugar, posição ou nível para outro menos elevado (a. as calças) (o sol deve a. em meia hora) 3 int. assentar, descer lentamente ao chão ou a qualquer superfície (pá, resíduo, sedimento) 4 t.d. int. tornar menor ou diminuir de valor, intensidade, grau ou quantidade; reduzir, diminuir (a. os preços) (a. o rádio) (a temperatura abaxou muito) 5 t.d. int. e pron. diccionar(-se) para baixo; inclinar(-se), curvar(-se) (abaxou os olhos para o chão) (abaxou-se diante do interrogador) 6 pron. sentar-se sobre as pernas dobradas; agachar-se 7 t.d. fig. tornar mais brando, acalmar, suavizar (vamos a. esses estados de exaltação) 8 t.d. e pron. fig. tornar(-se) submisso; sujeitar(-se); rebaixar(-se) (não mereço respeito aquele que abaxa o semelhante) (não se abaxe por tão pouco) 9 ETIM a + 'baixo + ar 10 SIN/VAR baixar; ver sinônimos de aviltar e antônimos de estimular e levantar; como pron. ver tb. sinônimos de agachar 11 ANT ver antônimos de aviltar e sinônimos de estimular e levantar e como pron. ver antônimos de curvar 12 HOM abafar (p.p.s.) / abafar(adv.); abaixa (p.p.s.), abaixas (2 p.p.s.) / abaixa(s) e pl.

abaixa-voz s.m. 1 dosel que encima púlpito ou tribuna; guarda-vozes 2 txc. aparelho que reduz o timbre ou o volume da voz 3 GRAM pl. abaixa-vozes

abaixo adv. (XXVI) 1 em local menos elevado; abaixo (a cintura desse vestido fica mais a.) 2 em posição subsequente (os itens colocados a. devem ser considerados) 3 para a parte inferior, em direção descendente (a pedra rolou lá para a.) 4 em situação ou posição de menor importância (quem detém o poder é o presidente e, a., o Congresso) 5 ao chão, à terra (o prêmio foi a. em minutos) 6 MÚS mais grave (uma oitava a.) 7 int. exclamação de protesto veemente, de reprovação (a. a recessão) 8 MAR voz de comando (ordem) à gente que está na mastreação, nos custos de gávea ou em qualquer outro local elevado, para que desça (de 1 em categoria, situação, posição, condição, número etc. inferior a (seu nível de inteligência) está a. do supervisor) 2 depois de, em seguida a (de Pedro, há mais três irmãos) 3 ETIM prep. a + 'baixo 4 ANT acima 5 HOM abaixo (fl.abaxar)

abaixo assinado s.m. (1933) documento coletivo, de caráter público ou restrito, que torna manifesta a opinião de grupo e/ou comunidade, ou representa os interesses dos que o assinam (um a. da maioria dos condôminos) - cf. abaixo assinado (cada uma das pessoas que assinam tal documento coletivo) 2 GRAM pl. abaixo-assinados 3 ETIM voc. de form. popular a partir das palavras 'que normalmente iniciam o documento; são, abaixo assinados...

abajar v. m. (1587) ANGIOS 1 árvore de até 8 m (Copaia canonensis) da fam. das crisobalanáceas, nativa da Amazônia, de folhas lanceoladas, flores em racemos e frutos globosos comestíveis; gajuru, gajuru, quajuru 2 p.m. fruto dessa planta 3 m.q. GUARUBU (Chrysotholima toxic) 4 ETIM ver em quajuru

abajouamento s.m. (1793) ato ou efeito de tornar-se bajoujo 3 ETIM abajoujar (s. a + bajoujo + ar) + mento

abajoujo adv. 29.5.29. ETIMOL B relativo a ou indivíduo dos abajus, mestiços resultantes da fusão dos abajúns com os brancos 3 SIN/VAR ver sinônimos de mestiço

abajur s.m. (1880) 1 p. peça de forma e material variados (papel, tecido, vidro etc.), que, adaptada a uma lâmpada, permite que a claridade possa ser dirigida para determinada área; quebra-luz, pantalha 2 p.m. B e conjunto formado pelo corpo e pé dessa peça 3 p.ext. B luminária de mesa 4 p.ext. conjunto de pranchas aplicadas às janelas das prisões para vedar aos prisioneiros qualquer comunicação com o exterior 5 RJ cr. policial que, esp. à noite, espereita ou vigia delinquentes 6 ARO abertura ou espécie de janela de lados inclinados, com a parte interna mais larga que a externa, destinada a tornar mais claro um recinto fechado 7 ETIM fl. abajour espécie de janela que permite graduar a entrada da luz, p.ext. qualquer dispositivo que funciona como quebra-luz 8 SIN/VAR abaixa-luz, bandeira, candeieiro, guarda- vista, luciveio, luciveio, luminária, pala, pantalha, para-luz, quebra-luz, tapa-luz

abalada s.f. (1712) 1 ato ou efeito de abalar(-se) 2 corrida desordenada 3 ven. rumo que a cxa toma quando se levanta 4 de a. com precipitação, apressadamente 5 ETIM fem. subst. de abalado 6 SIN/VAR ver sinônimos de velocidade 7 ANT ver antônimos de velocidade

abalado adv. (XVIII) que se abalou 1 que tem pouca firmeza ou está mal seguro (alicerces a.) (estava com um dente a.) 2 p.ext. que se

aba

torou enfaquecido; alquebrado (saída a.) 3 fig. que se tornou hesitante; frouxo; inseguro 4 fig. que se impressionou ou perturbou com choque ou abalo 5 ETIM part. de abalar 6 SIN/VAR ver sinônimos de irresoluto e perplexo 7 ANT inabalado; ver tb. antônimos de irresoluto

abalador 2 adv. s.m. que ou o que abala 3 ETIM rad. do part. abalado + ar

abaladura s.f. (1899) ato ou efeito de abalar; abalamento 4 ETIM rad. do part. abalado + ura 5 SIN/VAR ver sinônimos de franco

abalamento s.m. (1495) ato ou efeito de abalar(-se); abalo, abalada, abaladura 4 ETIM abalar + mento 5 SIN/VAR ver sinônimos de franco

abalancamento s.m. (1841) ato ou efeito de abalancar(-se) 2 ETIM abalancar + mento

abalancar v. (1566) 1 t.d. pesar em balança 2 t.d. calcular ou ter ideia aproximada de (valor, quantidade, dimensão etc.) (abalancou os gastos com saúde) 3 t.d. int. e pron. mover(-se) de um lado para outro; oscilar; balançar (abalancou o corpo, como um pêndulo, depois caiu) (o mar bravia, fazia o barco a.) 4 t.d. fazer librar, equilibrar 5 tb. impeller ou encaminhá-lo para; fazer avançar; impulsionar (a dor intensa abalancou-o a procurar um médico) (abalancou os companheiros a juntos avançarem sobre o inimigo) 6 pron. lancar-se a aventuras, a empresas ousadas; arriscar-se (ele sempre se abalancava a desafiar autoridades) 7 t.d. cont. fazer o balanço de; balançar 8 GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver -ançar 9 ETIM a + 'balancar + ar

abalar v. (XVIII) 1 t.d. e pron. fazer estremer ou estremecear; tremor; oscilar (a queda abalou os fôlegos artubos) (com a ventania, abalou-se o varal de roupas) 2 t.d. int. e pron. tornar(-se) pouco firme, pouco seguro; fazer perder ou perder a firmeza; a resistência (a ventania abalou a ponte) (alguns dentes se abalaram com a pancada) 3 t.d. e pron. fig. causar ou sentir comocão ou abalo; impressionar(-se); comover(-se) (o sofrimento do povo não abala os poderosos) (abalou-se com a perda do amigo) 4 t.d. p.ext. tirar a força ou a resistência a.; enfraquecer; debilitar (a vida irreal do filho abalou-o emocionalmente) 5 t.d. e pron. produzir ou sentir agitação, rebulico, perturbação; desassossegar(-se); perturbar(-se) (o acontecimento abalou a comunidade) (o homem forte não se abala) 6 t. i. sair para atacar o inimigo; marchar contra; arremeter (abalou furioso contra o agressor) 7 int. e pron. partir ou transportar-se de um lugar para outro; ausentar-se; afastar-se (os viajantes se abalaram ontem à noite) 8 int. fig. fugir precipitadamente (graves sorpresas, os presos abalaram mundo afora) 9 int. conduzir a; incitar; impelir; mover (a fé abala o homem a grandes feitos) 10 t.d. fig. provocar mudanças radicais em; subverter; convulsionar (foi uma revolução que abalou o mundo) 11 int. psc. BA pescar, batendo os remos na água 2 ETIM orig. contr. 3 SIN/VAR ver sinônimos de assolar, caeter, comover e estimular e sinônimos de convulsionar 4 ANT ver antônimos de caeter e estimular e sinônimos de convulsionar 5 HOM abalo (p.p.s.) / abalado(s) / abalaveis (2 p.p.s.) / abalaveis(pl.abalavei[adj.])

abalado adv. REU B m.q. ABAIADU - inicial maiúsc.

abaladoiro 2 v.a.u. int. (1783) que se abalastrou 1 que apresenta formato ou aspecto de balastre 2 que se proveu ou guerreou de balastres, como proteção ou enfeite; balastreado 3 ETIM part. de abalastrear

abalastramento v.a.u. s.m. (1899) ato ou efeito de abalastrear 2 ETIM abalastrear + mento

abalastrear v.a.u. v. (1783) 1 t.d. colocar balastre(s) em; guerrear com balastre(s); balastrear 2 t.d. dar forma ou aspecto de balastre 3 ETIM a + balastrear + ar

abalável adv. 29. que pode ser abalado 1 que se pode tornar pouco firme; passível de ser enfaquecido 2 que pode ser deslocado ou alterado 3 fig. que se comove, que se impressiona 4 ETIM abalar + vel 5 SIN/VAR ver sinônimos de impressionável e perigoso 6 ANT inabalável; ver antônimos de impressionável e perigoso 7 HOM abaláveis(pl.) / abaláveis(fl.abalar)

abalcar v. (1871) 1 t.d. int. e pron. embrenhar(-se) pela balca (mata) 2 t.d. int. e pron. esconder(-se) numa balca 3 GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver -alcar 4 ETIM a + balca + ar 5 SIN/VAR abalar

abalcar v. t.d. m.q. ABAISAR 2 GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver -alcar

abaldeirado 2 v.m. q. ABALDEIRO 2 ETIM abaldeiro + -ado

abaldeiro 2 v.m. B 1 que trabalha sem perfeição nem cuidado; abaldeirado, albardeiro 2 mal-acabado como a albarda; falho, imperfeito, abaldeirado, albardeiro 3 ETIM f. met. de albardeiro 4 SIN/VAR ver sinônimos de desastrado 5 ANT ver antônimos de desastrado

abalienação s.f. (1783) JUR entre os antigos romanos, alienação ou transferência de gado, terras ou escravos aqueles que tinham o direito de os adquirir 3 ETIM fl. abalienatio, omis id.

abalienado adv. (1783) 1 vendido ou transferido por abalienação 2 que está abalienabilizado (diz-se de membro); dormente 3 ETIM fl. abalienatus, um part. pas. do v. abalienare 'ceder, vender, alienar

abalizado adv. (1532) que se abalizou 1 marcado com balizas; balizado 2 p.ext. que se assinalou; apontado, indicado 3 que demonstra muita competência; distinto, notável 4 ETIM part. de abalizar 5 SIN/VAR ver sinônimos de assinalar 6 ANT ver sinônimos de canalha, desconhecido e mal-afamado

abalizador 2 adv. s.m. (1962) 1 que ou o que abaliza 2 fig. que ou aquele que avalia, que julga o mérito de algo ou de alguém 3 METR diz-se de ou vara us. na medição de terrenos 4 ETIM rad. do part. abalizado + ar 5 SIN/VAR como adj.; abalizante

aba

abalizamento abandonar

abalizamento s.m. (1913) ato ou efeito de abalizar 1 fixação ou estabelecimento de limites por meio de marcadores divisórios 2 sinalização com balizas 3 avaliação de méritos alheios 4 MAR assinalamento de vauz, baixios, bancos de areia etc. por meio de boias ou balizas que indicam a rota às embarcações ○ ETIM *abalizar + mento*

abalizar v. (1532) 1 t.d. TOPO marcar ou demarcar (campo, terreno etc.) com balizas; definir ou assinalar (seções em uma área) usando marcadores referenciais 2 t.d. MAR m.q. BALIZAR 3 t.d. colocar ou utilizar sinais para indicar ou destacar (algo); assinalar (financiar uma bandeira para a) ponto de escavação) 4 bit. impor limites ou restrições (a) democracia *abaliza limites aos interesses individuais*) 5 t.d. *prof. ter em conta de; apontar, considerar (abalizaram-no o mais importante filósofo da atualidade)* 6 t.d. fazer referência a; assinalar, especificar 7 *prof. adquirir competência ou distinção em (abalizou-se em direito canônico na Europa)* ○ ETIM a- + baliza + ar ○ SIN/VAR ver sinônima de demarcar; com *prof. ver sinônima de designar-se*

abalado s.m. (1577) ato ou efeito de abalar; abalamento 1 trepidação convulsiva; tremor; oscilação 2 *fig. grande perturbação ou agitação* 3 *fig. perturbação emocional; choque, comoção* 4 partida apressada, atabaloadá; abalada 5 perturbação funcional de um órgão; ataque 6 frs deslocamento pulsátil que ocorre em qualquer sistema mecânico 7 *psc. tá. técnica de pescar em que se utiliza rede de trésmalho em forma circular* 8 *poet. esp. tá. tal rede é a. sismico* 9 *GEOF. m.q. SISMO* ○ ETIM *reg. de abalar* ○ SIN/VAR ver sinônima de desgosto, rebelião e tranco ○ ANT ver antônima de desperto e rebelião ○ HOM abalo (flabalar) ○ PAR abalo (apos.)

abalado adj. (1913) que se abalou; abalonado 1 que tem ou adquire forma ou aspecto de balão 2 *poet. cujo ventre está inflado por acúmulo de gases intestinais* ○ ETIM *part. de abalar*

abalar v. (1913) 1 t.d. dar forma ou aspecto de balão a; abalonar 2 t.d. *puna, inflar (o abdome) por acúmulo de gases no intestino; ablonar* ○ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver -oar ○ ETIM a- + baldo (desnasalizado sob a f. balo + ar

abalado adj. (1913) que se abalou 1 que se avolumou 2 de consistência leve, esponjosa 3 *poet. que está cheio de vaidade e arrogância; enfatuado, cheio de si* ○ ETIM *part. de abalar*

abalador v. (1913) 1 t.d. *part. tornar(-se) balofoto, volumoso, fofo; afotar(-se) (o pássaro abalofoto o pássaro)* 2 t.d. *part. tornar(-se) vaidoso, enfatuado(-se), fazer, ficar ou ficar cheio de si (o sucesso abalofoto o prefeito) (recolocação como um campeão eleitoral, deputado abalofou-se)* ○ ETIM a- + balofoto + ar

abalado adj. (1886) m.q. ABALADO ○ ETIM *part. de abalar*

abalado s.m. (1794) m.q. ABALOAMENTO ○ ETIM *fem. subst. de abaloado*, *part. de abalar*

abalado s.m. (1913) abalamento leve, de pouca gravidade ○ ETIM *part. de abalar*

abalamento s.m. (1867) ato ou efeito de abalar; abalada, abalração, colisão 1 *p.extr. choque violento de uma coisa (veículo etc.) contra outra* 2 MAR choque ou colisão de embarcação contra um obstáculo (outra embarcação, cais, boia etc.) 3 MAR m.q. ABRUAGEM (aproximação) ○ ETIM *abalar + mento* ○ SIN/VAR ver sinônima de embate ○ ANT desabalamento

abalar v. (1857) 1 t.d. bit. MAR ant. amarrar (um navio) a um cais ou qualquer outro ponto de terra 2 t.d. MAR atacar um navio (ou outro navio), para combate de abordagem; abordar, aferrar (após a o velho *galês, os piratas atacaram*) 3 t.d. e t.d. MAR colidir ou chocar-se violentamente (uma embarcação) contra algum obstáculo (outra embarcação, boia, cais etc.), ger. de modo involuntário; abordar (a lancha abalou o Recife) (a fragata, avariada, abalou contra o cais) 4 t.d. *lit. ir de encontro a, bater, chocar(-se) (os guerreiros abalaram a porta do castelo) (o invasor, depois de a. atacou aos piratas) (os carros abalaram-se na espinha)* 5 t.d. *fig. ir na direção de (alguém), com impeto (a tropa abalou a inimigo sem piedade)* ○ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver -oar ○ ETIM a- + balo- ar ○ SIN/VAR baloar, bater, chocar, colidir, embater, topar ○ ANT desabalador ○ HOM abalrao (3 p.s.), abalraos (2 p.s.) / abalroa (s.f.) e pl. abalroveis (2 p. pl.) / abalroveis (pl. abalroveis) (s.d.)

abalrao s.m. (1913) 1 t.d. ENO. pôr em balsa ou balseiro (dorna); abalraio 2 t.d. pôr em balsa (jangada) 3 t.d. meter em balsa (chocar) ○ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver -oar ○ ETIM a- + balsa + ar ○ SIN/VAR abalçar

abalçar v. m.q. ABALÇAR ○ GRAM em todas as suas regiões

abalçar s.m. REL. B m.q. ABALÇAR ○ inicial málfica

abalçatã s.m. REL. B forma jovem do orizã Kampari; Abalã, Abalã, Obalã ou Obalã = inicial málfica. ○ ETIM segundo Cacciatore, do ior. babali-ave, de babu 'pai' + olu 'dono' + ave 'mundo, vida'

abaluartado adj. (1783) que se abaluartou 1 defendido ou fortificado com baluartes (cidade a.) 2 em forma de ou com o aspecto de um baluarte (fortaleza) 3 homizado em baluarte; defendido; entrincheirado ○ ETIM *part. de abaluartar*

abaluartamento s.m. (1913) ato ou efeito de abaluartar 1 processo de fortificar com baluartes 2 ação de dar a forma ou o aspecto de um baluarte a 3 ação de entrincheirar-se, de fortificar-se ○ ETIM *abaluartar + mento*

abaluartar v. (1783) 1 t.d. ARQ. MIL guarnecer com baluartes 2 t.d. ARQ. MIL tornar semelhante a baluarte 3 *prof. fortificar-se com trincheiras; entrincheirar-se* ○ ETIM a- + baluarte + ar

abama s.f. (1874) ANGIOS 1 design. comum às plantas do gén. *Ahama*, da fam. das liliáceas, incluído no gén. *Narthecium*, da fam. das melantiáceas 11 *erva (Narthecium ossifragum)* da fam. das melantiáceas, nativa da Europa, cuja raiz é considerada purgativa, narcótica, narcótico ○ ETIM lat. cien. gén. *Ahama*

abambulacral adj. *zap.* (1858) ANAT. ZOO. M.Q. ABACTINHO ○ ETIM segundo JM, seria o lat. *ab- + ambulacrille*, deduzido do lat. *ambulacrum* 'ambulacro'

abambulacrário adj. ANAT. ZOO. M.Q. ABACTINHO ○ ETIM *prov. da mesma orig. de abambulacral, com troca do suf. -il por -ório*

abampere 'ab-am ou abam' s.m. (1874) FÍS. MTR. unidade de intensidade de corrente elétrica do sistema c.g.s. eletromagnético, equivalente a 10 amperes do S.I., e definida como a intensidade da corrente elétrica que passa por um condutor com raio de 1 cm numa trajetória circular, produzindo, no centro desta, um campo elétrico de 2 <=> oersteds [símb. *abA* ou *EM*] ○ ETIM 'ab- + ampere'

abanacão s.f. (1647) JUR. exílio ou desterro por período de um ou dois anos, esp. para aqueles que cometiam homicídio involuntário ou não premeditado; condenação a esse tipo de exílio ○ ETIM lat. *mede = agnatio*, 'nis' banimento, desterro'

abanacão s.f. (1818) 1 ato ou efeito de abanar(-se) 2 B processo mecânico pelo qual a palha é separada dos grãos dos cereais ○ ETIM *abnarr + ção*

abanada s.f. (1874) ação de abanar, esp. de modo ligeiro, ou de uma única vez; abanada 2 ato de sacudir ligeiramente; sacudida ○ ETIM lat. do part. *abanado + -ela* ○ SIN/VAR ver sinônima de tranco

abanado adj. (1493) 1 ventilado com abano, leque, ventarola etc. 2 que se agitou ou sacudiu 3 *avariado ou aticado por meio de abanacão 4 que age com precipitação e sem cuidados; estouvado, estabonado 5 *prof. atingido por enfermidade; doente, enfermado* ○ ETIM *part. de abanar**

abanador v. (1850) 1 t.d. *part. tornar(-se) abanador* 1 que ou o que abana ou que serve para abanar 2 que ou o que avia ou atiaça 3 que ou o que atugenta ○ ETIM lat. do part. *abanado + -or*

abanadura s.f. (1564) M.Q. ABANAMENTO ○ ETIM lat. do part. *abanado + -ura*

abanamento s.m. (1493) 1 ato ou efeito de abanar; abanadura 2 circulação do ar por meio de abano ○ ETIM *abnarr + mento*

abana-moscas s.m. (1851) 1 m.q. ENO. + MOSCAs 2 *fig. bagatela, ninharia* 3 *obs. pequeno safanço que se dá em crianças como reprimenda* 4 de a. *ant. leve, fácil de sofrer* ○ SIN/VAR ver sinônima de insignificância ○ ANT ver sinônima de quantidade

abanado adj. (1899) 1 que tem formato ou aspecto de banana 2 que possui a consistência macia da banana 3 *fig. que se apelou ou atutuda* ○ ETIM *part. de abanar*

abanar v. (1899) 1 t.d. dar forma, aspecto ou consistência de banana a 2 t.d. e *prof. fig. tornar(-se) aparvalhado, apalermado* 3 t.d. *lit. e *prof. fig. tornar(-se) desajeitado, confuso, tímido* ○ ETIM a- + banana + ar*

abanado m. DMC. ETN. PE na dança do frevo, passo de movimentos concomitantes das pernas e dos braços, caracterizado pela flexão das pernas e do tronco e pelos braços cruzados e zig-zagueantes ○ ETIM *abnarr + ando*

abanante adj. *zap.* (1619) que abana; que serve para abanar ○ ETIM *abnarr + ante*

abanão s.m. (1913) *infm.* ato de abanar com vigor ou força ○ ETIM *abnarr* sob a f. *rad. de aban- + -ão* ○ SIN/VAR ver sinônima de tranco

abancas (1493) 1 t.d. e *prof.* refrescar(-se) com abano, leque ou algo parecido 2 t.d. *lit. movimentar ou agitar repetidas vezes de um lado para outro; fazer tremular ou tremular (o cachorro abancou a cauda) (com o vento, a bandeira abancava)* 3 t.d. *lit. roubar, frutar, afanar* ○ ETIM lat. *evannare* por *evanno, isan, isun, isre* 'aquecer, expelir' ○ HOM abano (3 p.s.) / abano (s.m.); abana (3 p.s.), abana (s.p.s.), abana (s.f.) e pl. abanar (3 p.s.), abanar (2 p.s.) / abanar (s.m.) + pl. ○ PAR abane (3 p.s.), abane (2 p.s.) / abanete (s.m.)

abancas s.m. (1783) 1 guarnecido de bancos (ou assentos) 2 sentado em banco (ou em qualquer outro tipo de assento) ○ ETIM *part. de abancar*

abancado adj. (1838) 1 sentado à banca, à mesa (estávamos abancados quando o vinho foi servido) 2 que se estabeleceu em determinado lugar (a propósito de profissionais, negociantes etc.) ○ ETIM *part. de abancar*

abancamento s.m. (1819) ato ou efeito de guarnecer com bancos ○ ETIM *abancar + mento*

abancamento s.m. 1 ato de sentar-se ou acomodá-se num banco ou ao redor de uma banca ou mesa, ou situação de quem está assim sentado ou acomodado 2 estabelecimento em algum lugar ○ ETIM *abancar + mento*

abancar v. (1783) 1 t.d. guarnecer de bancos (a reforma vai a todo o salvo) 2 *prof.* assentar-se, tomar assento (resolva que o melhor era a (-se)) ○ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver -ancar ○ ETIM a- + banco + ar

abancar v. (1858) 1 t.d. *lit. e *prof.* dispor(-se) em torno de banca ou mesa; sentar ou assentar(-se) à banca ou à mesa (a mãe abancou os filhos para o café) (os curros abancaram-se em torno da mesa)* 2 *prof.* permanecer demoradamente em algum lugar ou se instalar em algum lugar com tal intenção (abanou (-se) na Europa (quando ele se abancou, não há quem o faça) embora) 3 *lit. estabelecer banca ou escritório* ○ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver -ancar ○ ETIM a- + banca + ar

abancar v. (1450) 1 *lit.* correr, fugindo de alguma coisa ou perseguindo-a 2 t.d. *det.* (de cavalo) com rigor ou violência, sforeado ○ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver -ancar ○ ETIM *a-* + bancar + ar

ver -ancar, na acp. 3, us. como v.aux., exprimindo início da ação (aspecto incoativo) [ver aspecto] ○ ETIM *orig. obs.* ○ SIN/VAR ver sinônima de pirar

abandado adj. (1918) 1 que vive ou anda em bando (diz-se de animal) 2 que aderiu ou se uniu a um bando, grupo, partido etc. ○ ETIM *part. de abandar*

abandado adj. (1949) 1 que está de lado, separado, isolado 2 separado como parcela a ser dada ou entregue a alguém; dado ou atribuído como quinhão (diz-se de parte de algo ou de um conjunto) 3 que faz parte de uma banda ou de um conjunto instrumental de música ○ ETIM *part. de abandar*

abandado adj. (1949) 1 que tem bandas ou listras 2 HER. dividido por listra diagonal que recebe banda ou faixa que simboliza cargo, posto ou função (diz-se de escudo) ○ ETIM *part. de abandar*

abandalhação s.f. 1 ato ou efeito de abandalhar(-se); abandalhamento 2 ação, atitude ou comportamento de bandalho ○ ETIM *abandalhar + ção*

abandalhar v. (1783) 1 t.d. *part. tornar(-se) bandalho, reles; fazer perder ou dar a dignidade ou respeitabilidade; achincalhado(-se), aviltar(-se) (abandalhou o próprio filho) (depois da bebida, abandalhou-se de vez)* ○ ETIM a- + bandalho + ar ○ SIN/VAR ver sinônima de aviltar ○ ANT ver antônima de aviltar

abandar v. (1918) 1 t.d. *lit. e *prof.* formar bando ou grupo; juntar(-se) para formar bando ou ingressar em bando ou grupo já constituído; abandear(-se), abandoar(-se), acamaradar(-se), acofradar(-se), bandejar(-se) (abandou dois homens para a luta) (está sempre sozinho, nunca se abanda)* 2 *prof. fig. passar a agir, comportar-se ou pensar como aqueles que formam um determinado grupo ou facção; aderir a um grupo, adotando suas ideias, doutrinas, ideologia, seu modo de vida etc. (abandou-se ao socialismo ainda na juventude)* ○ ETIM a- + bando + ar

abandar v. (1949) 1 t.d. e *prof.* pôr(-se) de lado, de banda; separar(-se), isolat(-se) (abandou as pernas quebradas e defeituosas) (grifou a -se a conviver com aquela corja) 1.1 bit. separar (parte de algo ou de um conjunto) para dar ou atribuir a (alguém); dar como quinhão ou como parcela merecida (o chefe da quadrilha abandou a cada comparsa o dinheiro roubado) 2 t.d. *lit. e *prof.* pôr(-se) do lado oposto; passar para outro lado (a nova delimitação de terras abandou os colonos) (os animais abandaram-se para fugir do incêndio)* 3 *lit. e *prof. fig. mudar de grupo ou facção; bandejar(-se) (os desconcertos abandaram-se) para o partido radical)* 4 t.d. *lit. e *prof. reunir(-se) em ou formar bando ou conjunto musical (abandou os melhores músicos para acompanhá-lo) (abandaram-se no corejo da praça)* ○ ETIM a- + bando + ar**

abandar v. (1949) 1 t.d. *pôr banda(s), ou enfite similar, em (abandou os pontos do vestido)* 2 t.d. HER. traçar a banda ou faixa diagonal de (braço ou escudo) 3 t.d. *lit. e *prof.* dar a (alguém), ou receber, para que seja cingida ou vestida, faixa que simboliza um posto, cargo, função etc. (ao fim do curso, abandaram os aspirantes) (o aspirante vai a -se em breve)* ○ ETIM a- + banda + ar

abandear v. (1899) 1 t.d. *lit. e *prof.* m.q. ABANDAR (unir-se a um bando)* ○ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver -ar ○ ETIM a- + banda + ar

abandear v. (1861) 1 t.d. e *prof.* m.q. EMBANDEJAR 2 t.d. e *prof.* alistar(-se) em bandeira (expedição armada) ○ ETIM a- + bandeira + ar

abandear v. (1783) 1 que tem forma ou aspecto de bandeja; semelhante a bandeja 2 limpo, separado em bandeja (diz-se de cereal); joleado ○ ETIM *part. de abandejar*

abandejar v. (1783) 1 t.d. dar forma ou uso de bandeja a 2 t.d. limpar cereais, separando em bandejas o grão da palha ou de outras impurezas; joiear 3 t.d. *p.extr.* separar em bandejas ○ ETIM a- + bandeja + ar

abandido v. (1855) 1 t.d. e *prof.* tornar(-se) bandido ou semelhante a bandido ○ ETIM a- + bandido + ar

abandonado adj. (1811) que se abandonou 1 deixado ao abandono; desamparado 2 que não recebe trato algum; negligenciado 3 que se encontra desprovido, vazio ■ s.m. 4 indivíduo desassistido, desamparado, posto de lado ○ ETIM *part. de abandonar* ○ SIN/VAR ver sinônima de desabitado ○ ANT ver antônima de desabitado

abandonador v. (1851) 1 que ou o que abandona, desiste ou despreza 2 *jur.* que ou aquele que renuncia a seus direitos ou bens ○ ETIM lat. do part. *abandonado + -or*

abandonamento s.m. *p.us.* m.q. ABANDONO ○ ETIM *abandonar + mento*

abandonar v. (1811) 1 t.d. deixar, afastar-se de (em lugar) para sempre ou por um longo período (abandonou o lar para partir o mundo) 2 t.d. deixar à própria sorte; desamparar (abandonou a mulher e três filhos pequenos) 3 t.d. largar, deixar ficar (em determinado lugar) (abandonou o carro perto de um terreno baldio) 4 t.d. renunciar a, desistir de (abandonou os ideais da juventude) 5 t.d. perder o interesse por; desprezar; deserdar (a uma propriedade) (a. os amigos) 6 *prof.* dar-se por vencido; sucumbir; entregar-se (desistido, abandonou-se ao fracasso) (aqueles jovens abandonaram-se às drogas)

○ ETIM fr. *abandoner* 'id.' ○ SIN/VAR ver sinônima de enjatar e

abandonatário
abastado

antônima de *acotar e preferir* ◊ ANT ver antônima de *enjeitar* e sinônima de *acotar e preferir*

abandonatário *adj. sm.* (1913) JUR 1 que ou aquele que se apropria de coisa abandonada 2 que ou aquele que passa a usufruir os bens ou direitos renunciados pelo abandonador ◊ ETIM fr: *abandonataire* 'id.' < fr. *abandonner*

abandonável *adj. ap.* (1818) passível de ser abandonado ◊ ETIM *abandonar* + -vel ◊ HOM abandonáveis(pl.) / *abandonáveis*(f.l.abandonar)

abandonar *v. sm.* (1772) ato ou efeito de abandonar(se) 1 ato ou efeito de largar, de sair sem a intenção de voltar; afastamento (*o a. da casa foi uma boa decisão*) 2 falta de amparo ou de assistência; desairismo (*o a. de menores é um crime*) 3 ato ou efeito de renunciar, de desistir (*o a. de herança é favor do Estado*) 4 estado ou condição do que é ou se encontra abandonado; desleixo, negligência (*deixou a loja no a.*) 5 modo de quem vive ou se apresenta como se fosse abandonado (*veste-se com certa a.*) 6 sensação de relaxamento físico e/ou mental; ato ou efeito de soltar(se) (*os passados pela praia propiciam-me momentos de a.*) ◊ 2, 3, 4, 5, 6. **abandona** *v. m.* que é feito pelo dono da coisa achada, em benefício do achador, a fim de se livrar das respectivas despesas e da recompensa a que este faz jus ◊ ETIM regr. de *abandonar* ◊ SIN/VAR ver sinônima de *desleixar* ◊ ANT proteção; ver tb. antônima de *desleixo* ◊ HOM *abandonô*(f.abandonar)

abaneiro *s.m.* ANGIOS arbusto ou árvore pequena (*Clusia fluminensis*) da fam. das gutíferas, nativa do Brasil, de folhas ovadas e flores brancas, que fornece madeira branco-amarelada; a casca exsuda resina com propriedades medicinais e encerra tanino; abano, canoé, manga-da-praia, manguê-bravo, manguê-da-praia ◊ ETIM prov. de *abano* + -eiro

abanga *s.f.* (1871) ANGIOS STP 1 design. comum às palmeiras nativas de São Tomé e Príncipe 2 p.mer. o fruto da abanga, semelhante ao lírio; abango, abariga, bango ◊ ETIM crioulo de São Tomé e Príncipe

abanheir *v. sm.* (1851) LING B.S. denominação que os índios tupi-aráriáns davam à própria língua; abanhengue, avanhengue ◊ ETIM tupi-guar. *awáñen* 'língua de gente'

abanheengue *s.m.* (1899) LING B.S. m.q. **ABANHEÉM**

abanhar *v.* (1899) 1 t.d. e pron. *abanar*(se) com leque ou abanico 2 pron. mover os quadris, requebrar-se 3 *int.* TAUR agitar o capote para incitar a touro ◊ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver: *acar* ◊ ETIM *abano* + -ar. prov. por infl. do esp. *abanhar* 'id.' ◊ HOM *abanico*(p.p.s.) / *abanico*(s.m.)

abano *s.m.* (1712) 1 pequeno abano ou leque 2 ADRN antigo adorno us. nos punhos e em golas da indumentária feminina 3 ARM sabre, espada ou estoque ◊ **abanicos** *s.m.pl.* 4 ESTL ditos galantes que adornam uma conversação ou uma narração; mesuras ◊ GRAM dim.irreg. de *abano* ◊ ETIM esp. *abano* 'leque, ventarola' ◊ HOM *abanico*(f.abanico)

abano *s.m.* (1871) 1 ato ou efeito de abanar 2 objeto com que se agita manualmente o ar com o propósito de refrescar (alguém, algo ou a si próprio); *avair* ◊ fogo etc.; *abanador*, ventarola

abano *m.q.* **ABANOZO** (*Clusia fluminensis*) 4 *crax* peca que separa quantidades predefinidas de jornais, na saída das rotativas ◊ **abanos** *s.m.pl.* 5 *pumet. joc.* as orelhas, esp. quando muito afastadas da cabeça 6 ADRN ant. adorno formado por canuítos, us. em torno do pescoco, nos punhos e no peitilho das camisas ◊ GRAM dim.irreg.: *abanico* ◊ ETIM lat. *abanus* 'joia', cira, com a. protético ◊ SIN/VAR ver sinônima de *abanico* ◊ HOM *abanico*(f.abanico)

abanteima *v.* (1829) (1933) 1 alma do outro mundo, fantasma, espectro; aparecimento terrificante 2 *fig.* indivíduo ou coisa que causa susto ou que, por seu aspecto, é desagradável ou mesmo repugnante ◊ ETIM gr. *phantasma*, *atos* pelo lat. *phantasma*, *atos* 'ser imaginário, espectro' ◊ SIN/VAR ver sinônima de *fantasma*

abanto *s.m.* (1899) ORN m.q. *ABUTRE-DO-EGITO* (*Neopteron percnopneuste*) ◊ ETIM esp. *abanto* 'id.'

abaquear *v.* (1781) 1 t.d. dar forma ou uso de baqueta a 2 t.d. e pron. *fig.* tornar(se) fino, afinado, magro ◊ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver: *acar* ◊ ETIM *ab* + *baqueta* + -ar

abar *verb.* todos os v. da língua assim terminados são regulares ◊ uso ver, no verbete *terminação*, o que se diz em uso

abar *v.* (1773) 1 t.d. guardar de abas, formar abas em 2 t.d. e pron. 1 t.d. abar de (chapéu, boné etc.), ger. movimentando a parte da frente para baixo; desabar ◊ ETIM prov. *ába* + -ar ◊ HOM *aba*(p.p.s.), *abasi*(p.p.s.) / *abars*(f.) e pl.: *abaras*(p.p.s.), *abaras*(p.p.s.) / *abaras*(s.f.) e pl.

abar *adj.* (1829) (1881) diz-se de ou indivíduo dos abares, antigo povo da Cítia, região da Europa ao norte do Ponto Euxino (mar Negro); *abar*, *avar* ◊ ETIM do lat. *abares* ou *avareum* 'id.'

abarçá *v.* (1870) CUL BA porção de feijão-fradinho dessecado e mido, temperada com sal, cebola, azeite de dendê e canaúdo seco, e cozida em banho-maria ou vapor, depois de enrolada em folha verde de bananeira ◊ ETIM segundo Cacciari, prov. ior: *abar* espécie de bolo de milho e feijão ◊ *abalu* 'bolo de arroz' ◊ SIN/VAR *abalu* ◊ HOM *abarçá*(f.abarçá)

abarbaíba *s.f.* ANGIOS m.q. *AROEIRA* (*Schinus molle*) ◊ ETIM prov. voc. de orig. tupi

abaratar *v.* (1907) 1 t.d. fazer ou tornar barato; reduzir o preço, baratear 2 t.d. *fig.* ter ou passar a ter menos consideração por: menosprezar ◊ ETIM *ab* + *barato* + -ar

abarbadado *adj.* (1871) que se abarboou 1 tocado com a barba, atingido 2 que foi enfrentado ou arreado 3 que tem muito trabalho para fazer ou se encontra metido em dificuldades; embarcado, sobrecarregado, metido até à barba 4 igualado em nível ou atu-

ra; próximo, encostado 5 MAR que está em perigo devido à excessiva proximidade de terra ou de baixo ou ainda pela ação violenta do vento ou do mar (diz-se de navio) (*o velero está a. com a costa*) ◊ ETIM part. de *abarbar* ◊ SIN/VAR ver sinônima de *precipitar* ◊ ANT ver sinônima de *longinquo*

abarbar *v.* (1871) 1 t.d. tocar, roçar ou atingir com a barba ou com o queixo (*nadou até a. a borda da piscina*) 2 t.d. *bit.*, e pron. igualar(se) em nível ou altura; pôr(se) na mesma altura (*a. a borda do barco abarbaro no céu*) (*o. o barco com a ponte*) (*na maré alta, o navio abarbarava-se com a ponte*) 3 t.d. *bit.* sobrecarregar de serviço, atarefear demais (*dispensou a diarista, mas abarbarou as filhas*) (*abarba a mulher com tarefas domésticas*) 4 pron. embarcar-se com problemas ou tarefas difíceis de realizar (*o solicitador abarbarou-se com tantos processos*) 5 t.d. encontrar frente a frente, face a face, barba a barba; enfrentar com desleixo, arrostar (*abarbarou todos os perigos*) 6 *int.* MAR aproximar-se (do navio) demasiadamente de terra ou baixo; acostar ◊ ETIM *ab* + *barba* + -ar ◊ SIN/VAR ver sinônima de *acostar* e antônima de *acotar* ◊ ANT ver sinônima de *acotar*

abarbarado *adj.* (1899) 1 semelhante a bárbaro 2 B sem educação ou refinamento; rude, bruto, grosseiro 3 B que tem impeto, arroubo e valentia ◊ ETIM part. de *abarbarar* ('fazer) adquirir maneiras de bárbaro' ◊ SIN/VAR ver sinônima de *malcriado e pertinho* ◊ ANT ver antônima de *irrebufo* e *malcriado*

abarbarizar *v.* (1978) *plus.m.* q. **BARBARIZAR** ◊ GRAM em todas as suas regências ◊ ETIM *ab* + *barbarizar*

abarbelar *v.* t.d. prender, fixar ou segurar com barbeta ◊ ETIM *ab* + *barbeta* + -ar

abarbilhar *v.* t.d. colocar barbilho (em animal); *abarbear* ◊ ETIM *ab* + *barbilho* + -ar

abarca *s.f.* (1871) VEST 1 sandália rústica cuja sola é atada ao peito do pé por cordéis ou correias 2 calçado grosseiro de sola de madeira 3 qualquer calçado largo e malfeito; chanca ◊ ETIM prov. orig. pré-romana, conexo com o basco *abarba* ◊ SIN/VAR *abarcar*; ver tb. sinônima de *sandália* ◊ HOM *abarca*(f.abarcar)

abarcardo *adj.* (1891) (1960) 1 que ou o que abarca 2 que ou o que mantém mercadorias retidas para torná-las escassas e, com isso, forçar a elevação de seu preço; açambarcado ◊ ETIM rad. do part. *abarcardo* + -or

abarcardura *s.m.* (1956) ação ou efeito de abarcar; *abarcardura* ◊ ETIM *abarcar* + -mento

abarcar *adj. ap.* (1818) que abarca; abrangente, extenso ◊ ETIM *abarcar* + -ar

abarcar *v.* (1871) 1 t.d. cingir ou envolver com os braços ou com as mãos; abraçar 2 t.d. conter em si, abranger (*esse texto abarca todo o processo do rio*) 3 t.d. abraçar com o poder; dominar (*a ação da ditadura abarcou todo o país*) 4 t.d. alcançar com a vista, envolver com o olhar (*do alto a montanha abarcava toda a cidade*) 5 t.d. compreender com o pensamento; dominar pelo conhecimento (*sem inteligência abarcava toda a filosofia contemporânea*) 6 t.d. *ant.* rodear, cercar (diz-se ger. do mar, dos rios, da navegação etc.) 7 t.d. açambarcar, monopolizar ◊ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver: *acar* ◊ ETIM lat.vulg. '*abbrachare* 'alcançar com os braços, abraçar' do lat. *abrachare* 'braco' ◊ SIN/VAR ver sinônima de *abranger* do lat. *abrachare* 'braco' ◊ HOM *abarcar*(p.p.s.), *abarcar*(p.p.s.), *abarcar*(s.f.) e pl.: *abarcar*(s.f.pl.) / *abarcar*(s.f.pl.) / *abarcar*(s.f.pl.)

abarcar *s.f.* (1871) PSICOP apetite insaciável, fome mórbida ◊ ETIM prov. adp. do lat.medv. *abartia* 'insaciabilidade' ◊ SIN/VAR ver sinônima de *vonacidade* ◊ ANT ver antônima de *apetite*

abarçá *v.* (1874) HIST B entre os indígenas brasileiros, missionário ou padre cristão, esp. jesuíta ◊ ETIM tupi *awáñen* 'homem distinto, diferente dos demais' ◊ SIN/VAR *abaruna*, *abuna*, *avaré* ◊ PAR *ahurelata*, 2g.3g.2g.

abarçá *v.* (1871) HIST B na umbanda, médium já desenvolvido (todas qualidades já estão aprimoradas) ◊ ETIM orig. div. ◊ PAR ver: *abarçá*

abarçá *v.* (1871) ETNOLOG 1 indígena que teria pertencido ao grupo dos abarés ◊ **ad.29.** 2 relativo a abaré ou aos abarés ◊ **abarés** *s.m.pl.* ETNOLOG 3 grupo indígena que teria habitado a costa oriental do Nordeste ◊ PAR ver: *abarçá*

abareense *re.* (1871) (1933) relativo a Abaré BA ou o que é seu municipal ou habitante ◊ ETIM top. *Abaré* + -ense

abaré-guaci *s.m.* BEL B 1 na quimbanda, posto de feitiçeiro-chefe 2 em alguns outros cultos, posto do chefe mais importante do terreiro 3 indivíduo que detém um desses cargos na hierarquia da casa de culto ◊ GRAM pl.: *abarés-guacis*

abarém *s.m.* (1899) CUL B m.q. **ABEREM**

abarémotemo *s.m.* (1858) ANGIOS m.q. **AVAREMOTEMO** (*Pithecellobium cochliacarpum*)

abarga *s.f.* (1455) PSC espécie de rede para emalhar, artifício de vergas e paus que formam rede ou armadilha para capturar sáveis e lampreias ◊ ETIM orig.contr. ◊ SIN/VAR *barga*, *varga*

abarga *s.f.* m.q. *VARZEA* (planície) ◊ ETIM *ab* + *barjo* ou *varjo* nas acep. litoral, encosta, encosta abrupta de um rio, de orig.obsc. ◊ SIN/VAR *barga*, *varga*, *vargeth*, *varja*

abaritonado *adj.* (1911) MUS 1 que se abaritonou 2 que se caracteriza de baritono 2 cuja qualidade se assemelha à voz do baritono (*tenor a.*) (*vz a.*) ◊ ETIM part. de *abaritonar*

abaritonar *v.* (1911) 1 t.d. tornar (a voz) semelhante à de baritono 2 *ppm.* tornar-se baritônio ◊ ETIM *ab* + *baritono* + -ar

abarognose *s.f.* NEUR m.q. **BARAGNOSE** ◊ ETIM *abar* + *barognose* ◊ SIN/VAR *baragnose*, *abarognosta* ◊ ANT *barognose*, *barognosta*

abarracado

abarracado *adj.* (1777) que se abarracou 1 que serve ou tem forma de barraca 2 instalado ou recolhido em barraca(s) 3 B.S. *infrm.* que está conversando com mulher, em um canto, com intenções amorosas (diz-se de homem) ◊ ETIM part. de *abarracar*

abarracamento *s.m.* (1775) 1 ação ou efeito de abarracar(se) 2 conjunto de barracas 3 p.mer. terreno ou campo em que há barracas erguidas (diz-se esp. de aquartelamento de tropas militares); acampamento ◊ ETIM *abarracar* + -mento

abarracar *v.* (1777) 1 t.d. erguer barraca(s) em (os *desabrigados abarracaram o pírio*) 2 *int.* e pron. instalar-se ou recolher-se em barraca(s) (*abarracam-se perto da praia*) 3 t.d. colocar, guardar ou instalar em barraca(s) (*abarracaram os músicos*) 4 t.d. *fig.* dar forma de barraca (*abarracou o palácio*) 4 t.d. MAR estender o(s) toldo(s) do navio em forma de barraca, amarrando-o(s) à borda ou em vergueiro (cabo de arame) mais baixo do que o usual 5 *int.* e pron. B. *infrm.* ficar (o homem) conversando com mulher, em canto ou espaço mais reservado, com intenções amorosas ◊ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver: *acar* ◊ ETIM *ab* + *barraca* + -ar ◊ HOM *abarraca*(p.p.s.) / *abarraca*(int.)

abarrada *s.f.* (1871) m.q. **ALBARRADA** (MLL)

abarrancar *v.* (1871) 1 t.d. obstruir com barrancos, impedindo a passagem (*o exército inimigo abarrancou o caminho*) 2 t.d. *fig.* causar transtornos(s), dificuldade(s), esp. impedindo ou embarcando o prosseguimento ou desenvolvimento de um ato, processo etc. (*sua ausência abarrancou nosso trabalho*) 3 *ppm.* meter-se ou esconder-se em barranco (*abarrancou-se deixo e corpo protegido das balas*) 4 *ppm.* p.ex. meter-se ou encontrar-se em situação difícil ou embarcada, da qual é difícil se livrar ◊ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver: *ancar* ◊ ETIM *ab* + *barranco* + -ar

abarraz *s.m.* (1870) ANGIOS m.q. *BARVA-DE-PORTO* (*Daphilium staphyria*) ◊ ETIM ar. *habb ar-ras* designativo da mesma planta e cujo sijn. lit. é 'grão da cabeça' (por serem as sementes empregadas para matar piolhos), de *habb* 'semente, grão' e *ras* 'cabeça'

abarregar *v.* (1871) pron. ligar-se a barrega; amancebar-se ◊ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver: *egar* ◊ ETIM *ab* + *barregá* sob a f. *barregá* + -ar ◊ SIN/VAR *abertregar-se*

abarrear *v.* (1871) 1 t.d. cercar de barreiras, de obstáculos 1 t.d. entrecruzar; fortificar com obstáculos 1 t.d. impedir a passagem; de bloquear 2 t.d. p.ex. instalar posto de fiscalização; barreiras fiscais 3 *ppm.* cercar-se de cautelas, de precauções (*todos se abarreararam diante da ameaça de invasão*) ◊ ETIM *ab* + *barrear*

abarretar *v.* (1783) t.d. e pron. cobrir(se) com barrete ◊ ETIM *ab* + *barrete* + -ar

abarrotamento *s.m.* (1880) ato ou efeito de abarrotar(se) 1 ato ou efeito de encher de barrote ou de assentar barrote (em piso, pavimento etc.) 2 ato ou efeito de encher em demasia ◊ ETIM *abarrotar* + -mento

abarrotar *v.* (1930) 1 t.d. encher de barrote(s) (*o empregado abarrotou o depósito*) 2 *int.* assentar, fabricar armação com barras e barras para montar um piso, terra, cobertura etc. 3 t.d. p.ex. encher em demasia (*com medo de faltar comida, abarrotou a geladeira*) 4 *ppm.* *fig.* comer demais, empanturrar-se (*sentou-se à mesa e abarrotouse*) 5 t.d. *bit.* MAR encher (um navio) até os suportes (barrote) das cobertas (com mercadorias, mantimentos ou quaisquer outros objetos); encher (o navio) até as listras (traves); *atopetar* ◊ ETIM *ab* + *barrote* + -ar ◊ SIN/VAR *abarrotar*; ver tb. sinônima de *empanturrar e encher* ◊ ANT ver sinônima de *evaziar*

abarticulação *s.f.* (1818) ANAT 1 *pus.m.* q. **DARTROSE** 2 *obl.* articulação defeituosa, frouxa ◊ ETIM *ab* + *articulação*, prov. por infl. do ing. *abarticulation* 'id.'

abarticular *verb.* (1911) ANAT que está fora ou longe da articulação ou que não a compromete ◊ ETIM *ab* + *articular*

abaruna *s.m.* (1866) HIST B m.q. **ABARÉ** ◊ ETIM tupi *awáñen* '*awáñen* homem distinto 4 uma 'negro'

abascacar *v.* (1871) t.d. *int.* e pron. m.q. **EMBARCACAR** ◊ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver: *acar* ◊ ETIM *ab* + *bascoque* + -ar ◊ HOM **abascanto**

abascanto *adj.* (1891) *pus.m.* q. que afasta malefícios ◊ ETIM gr. *abaskanton* ou 'id.' ◊ SIN/VAR como adj.; apotopáico; apotropeico, apotropeu

abasia *s.f.* (1899) NEUR incapacidade para a marcha ◊ ETIM fr. *abasia* 'id.'

abásico *adj.* (1871) 1 relativo ou pertencente a abasia; que causa, provoca ou em que ocorre abasia; abático # *adj.* *s.m.* NEUR 2 que ou aquele que apresenta abasia ◊ ETIM *abasia* + -ico

abasmar *v.* (1640) ant. t.d. ter em pouca conta; menosprezar ◊ ETIM orig.contr. ◊ SIN/VAR ver sinônima de *avilar* ◊ ANT ver antônima de *avilar*

abassi *adj. s.m.* (1972) m.q. **ABISSINO** (relativo à Abissínia) ◊ ETIM ver em *abim* ◊ SIN/VAR ver sinônima de *etíope*

abassida *adj.* (1891) (1893) relativo à dinastia dos abassidas, composta de califas mulcumanos que se consideravam descendentes de Abas, tio de Maomé, e que reinou em Bagdá de 750 a 1258, ou indivíduo dessa dinastia ◊ ETIM ant. *Abas* + *-ida* ◊ SIN/VAR *abácida*

abassino *adj. s.m.* (1856) m.q. **ABISSINO** (relativo à Abissínia) ◊ ETIM do lat. *abassinus* ou *abysinus*, *brum* 'habitantes da Abissínia' ◊ SIN/VAR ver sinônima de *etíope*

abassino *adj. s.m.* (1871) ANGIOS m.q. **NOQUEIRA-DE-IGUAPE** (*Alourites malacana*) ◊ ETIM orig.obsc.

abastado *adj.* (1871) que se abastou 1 cheio de mantimentos ou do necessário à subsistência 2 rico, opulento # *sm.* 3 indivíduo endinheirado ◊ ETIM part. de *abastar* ◊ SIN/VAR ver sinônima

LETRA - B



b s.m. 1 segunda letra do nosso alfabeto → ver GRAM/USO a seguir; cf. de 2 p.met. forma ou representação dessa letra ■ *apoc. 3* diz-se do segundo elemento de uma série (linha b) (caso 35B) 3.1 que pertence a uma categoria inferior; de má qualidade (filme B); 3.2 ECON na escala socioeconômica, diz-se da segunda das classes quanto a riqueza e poder: A 4 ACS METR simb. de 'ba' (td. usa B) 5 FIS METR simb. de 'BAR 6 FIS NUC METR simb. de BARN 7 FIS PART simb. de NÚMERO BARÔNICO 8 FIS PART simb. de CEARK BOTOM 9 INF simb. de BT 10 GRAM/USO a) representa a consoante oclusiva bilabial sonora; b) como subst. pl. bb

B s.m. MÓD 1 a nota si, na notação alfabética 2 a nota si bemol, na notação alfabética alemã 3 seção central de uma forma ternária 4 segunda seção de uma forma binária ■ *NUM. MAT 5 n.cord.* o número 11 no sistema hexadecimal A 6 QUIM simb. de BORO 7 INF simb. de BITE

Ba QUIM simb. de BÁRIO

BA sigla do Estado da Bahia

bá/bí (xvii) B red. de 'BARÁ' 1 HOM bah(interj.)

baal s.m. (xvii) 1 divindade adorada em muitas comunidades antigas do Oriente Próximo, esp. entre cananeus, que o veneravam como deus da fertilidade, o principal do seu panteão (tornou-se anátema para os israelitas no sIX a.c., quando Jezabel tentou introduzir o culto fenício de Baal, em oposição às tradições locais.) 2 Etm heb. *Baal/Bahai* (maiusc.) ou *bá'al* 'senhor', e tb. nome de deidades cananeias e fenícias

baamense adj. s.m. 20. m. q. BAAMÉS 2 Etm top. Bahamas + -ense

baamês adj. s.m. relativo às Bahamas, arquipélago das Antilhas, ou que se seu natural ou habitante 2 Etm top. Bahamas + -ês

baamense baamiano, bahamense, bahamiano, lucariano, luciano

baamiano adj. s.m. m. q. BAAMÉS 2 Etm top. Bahamas + -iano

baam s.m. bahamiano; ver sinonímia de baamês

baba f. (xvii) 1 saliva abundante que escorre involuntariamente de criança 2 secreção pegajosa produzida pela boca de certos animais 3 espuma viscosa que sai da boca, em decorréncia de certas doenças (p.ex., raiva e epilépsia) 4 espuma formada sobre a água agitada; bábagem 5 goma segregada por caracóis e lesmas 6 B INF. substância viscosa que existe em certos vegetais (b. de quindim) (b. de alôô) 7 fig. irritação violenta; azedume (afogou-se na b. da ira) 8 B INF. conversa sedutora; captada 9 B INF. festa animada por músicas conhecidas (fr. a uma b. na *Sabão*)

b. s.m. 10 BA JOGO informal de futebol; pedada 11 B de b. de b. seiva resinosa, semelhante à baba dos ruminantes, produzida por plantas conhecidas como *baba-de-boi* • b. de moça cu. B doce pastoso feito com leite de coco, gemas de ovos e açúcar e levado ao fogo • *chocar b.* e ranho desfazer-se em lágrimas • uma b. B INF. muco blá-blá-blá infantil, mesclado de saliva e muco 2 HOM bah(f.b. bah) 3 PAR bah(s.m.s.f.)

babá s.m. (1943) *IND ant.* tratamento carinhoso com que se defernem os meninos e rapazes jovens 2 GRAM fem. *báb* ou *bái* 3 Etm f. de tratamento do ind.-port., sigl. de línguas neolatinas, em que o termo *báb* 'pai' é us. para os filhos 4 PAR bah(s.f.s.m.) e f. bah-bar e Babá(top.)

babá f. (xvii) B empregada doméstica que cuida de crianças; ama-seca, ama de leite 2 Etm voc. expr. da linguagem infantil 3 PAR ver babá

babá s.m. (1895) cu. bolo de massa muito leve, ger. com passas, e embebido em calda com rum ou licor etc. 2 Etm top. bah, pelo f. bah-bar 3 PAR ver babá

babá s.m. (1913) REL B 1 nos cultos iorubás e em seus derivados, pai ou ancestral 2 em alguns candomblés, título de reverência com que se designa Oxalá 3 BA no culto dos eguns, termo respectivo aos us. para referir o espírito de um morto 4 BA no culto dos eguns, título do chefe do terreiro 5 s.f. REL B 5 nos candomblés traçados, título da sacerdotisa que dirige o terreiro 6 B. OQUE REL B Oxalá, dito 'pai da colina' (por identificação da colina onde fica a igreja do Senhor do Bonfim, em Salvador BA, com o monte Oke, na Nigéria, onde, segundo um mito, vivia esse orixá) • b. i. quequeré REL B m. q. PAI-PEQUENO 2 Etm ior. babá 'pai, chefe' 3 PAR ver babá

babá s.m. ANGIOS I arbusto rasteiro (*Solanum ayurarium*) da fam. das solanáceas, nativo do Brasil (PI), com folhas ovado-oblongas,

aculeadas, flores brancas e bagas comestíveis; bambão, canapu, melancia-de-pala 2 BA m. q. ARBUSTO-CAVALO (*Solanum aculeatissimum*) 2 Etm orig. obs. 3 PAR ver 'babá'

babá s.m. REL B red. de BABALÃO (pai de santo)

(babá) s.m. PE AL 1 conflito entre muitas pessoas; rolo 2 surra, caca, espancamento 2 Etm voc. tido como expr.

(babá) s.m. (1913) B INF. m. q. ou tab 1 que ou o que é ingénio; simpático, tolo, babaca 2 q. ou o que não tem vivacidade ou inteligência; bobo 3 adj. 20. B INF. 3 sem conteúdo ou interesse; irrelevante, superficial (um filme b.) (um comentário b.) 4 s.f. B tab. 4 m. q. VULVA 2 Etm lat. hispânico *baburru*, *am* 'tolo, babasque, simpático' 2 SIN/VAR como s.f.: *tobaca*; ver tb. sinonímia de *tobá*

(babá) s.m. B m. q. MARACA

baba s.m. (1776) ANGIOS 1 design. comum às plantas do gên. *Oribárgia*, da fam. das palmas 1.1 palmeira de até 20 m (*Oribárgia phalarata*), de folhas estriadas de amarelo, espantas lancoladas e frutos drupáceos oblongos, com sementes oleaginosas; coco-de-macacá, coco-de-palmeira, coco-mã, coco-pindoba, curú, palha-branca (Nativa da Bolívia, Guiana, Suriname e Brasil é esp. explorada pelos óleos e gorduras das sementes, com vários usos industriais, por seus frutos e sementes comestíveis, e pelas folhas e espigas, de que se fazem obras trançadas, 12 p.met. fruto do babaçu 3 p.met. fibra do babaçu 4 m. q. *INDIA-DO-CAMPO* (*Attalea geraniifolia*) 2 Etm tupi *wagwasu* (< *wa* 'fruta' + *gu* 'grande') 2 SIN/VAR aguacu, aiacu, baguacu, babaçu, guaguacu, oauacu, uauacu

babaçu s.m. (1913) B extenso aglomerado de babaçus em determinada área 2 Etm babaçu + al 3 SIN/VAR babaçu, uauacu

(babaçu) s.m. REL PA M A espécie de culto religioso afro-brasileiro, típicamente nacionalizado, cuja teogonia e rituais seguem o modelo jeje-nagô, com simplificações e adaptações marcadas por influência da pajelaria amazônica, do estímulo nortestino, do candomblé de caboclo e da umbanda carioca 2 Etm prov. alt. de *Barba Suera* • Santa Bárbara

babaçulense adj. 20. s. 20. (1936) relativo a Bapaçulândia TO ou o que é seu natural ou habitante 2 Etm top. Bapaçulândia, red. ad *choc* para o r. Bapaçulândia + -ense

babacuzal s.m. (1942) B m. q. BABACUZAL

baba-de-boi s.f. (1889) ANGIOS 1 palmeira de até 25 m (*Syagrus boryphora*), de folhas eretas e frutos ovoides; itai, palmito-amargoso, palmito-mole, pati, patoiba (Nativa da Bahia, a madeira é us. em ripas, as sementes fornecem óleo comestível e com as folhas fazem-se obras trançadas.) 2 m. q. *JEPIA* (*Syagrus romanzoffiana*) 3 BA m. q. MALVA-RASTREIRA (*Pavonia cancellata*) = cf. *baba-de-boi* 4 GRAM pl. *babas-de-boi*

baba-de-boi s.m. (1898) 1 molhado de baba; que deixou baba 2 p. ext. SÍMBOLO comida que caiu da boca 3 s.m. B 3 enfiteu ou remate pagueado ou pillado us. em roupas femininas, roupas de cama e mesa, em cortinados etc. 4 INF. segredo ou verdade difundida por maledicência; mexerico, fuxico, intriga 5 INF. intento ou proposta sem seriedade 6 ANGIOS m. q. *TROMBETA-CHEROISA* (*Brugmansia suaveolens*) 7 estar b. ou ser b. por *infm.* estar ou ser muito interessado por, estar ou ser apaixonado por 2 Etm part. de *babar*, com acp. fig. esp. quando substv. 2 SIN/VAR ver sinonímia de *folho* e *mexerico* 2 HOM babada(f.) / babada(s.f.)

babadouro s.m. (1881) m. q. BABADOURO

babadouro s.m. (1896) 1 E. m. q. BABADOURO 2 PE peça de metal, atenuada no meio que prende as extremidades das pernas da brida dos cavalos 2 Etm rad. do part. *babado* + -or

babadouro s.m. (1912) peça de pano ou de outro material que se prende ao pescoço de crianças, enfermos ou idosos, para evitar que sejam a roupa ao comer ou babar 2 Etm rad. do part. *babado* + -ouro 3 SIN/VAR babadoiro, babador, babei

babal s.m. Etm tipo de tanga, em formato de avental, us. por algumas tribos indígenas do Brasil 2 Etm orig. obs. 3 HOM babais(pl.) / babais(f.babar)

babalô s.m. (1938) REL 1 entre os iorubás, sacerdote dedicado ao 'culto de fé, epifania da adivinhação 2 B no Brasil, guia espiritual de certos candomblés jejes-nagôs dedicados à fé e que dominava a adivinação por meio do *opêlé-fá* [Não fazia parte da hierarquia interna da casa de culto.] 3 p. ext. B em alguns terreiros, babalorixá que pratica a adivinhação por meio do jogo de búzios

4 p. ext. B qualquer pai de santo 2 Etm ior. *babalawo* 'sacerdote, pai de santo em cultos nagôs, formado a partir de 'babá'

babalorixá s.m. REL B título atribuído ao babalorixá, por ser tb. o zelador do aze do terreiro 2 Etm ior. *babá* 'pai, chefe' + *ala* 'dono + ave' ordem, comando, poder'

babalorixá s.m. (1938) REL B nos candomblés, xangô e em alguns centros de umbanda, chefe espiritual e administrador da casa, responsável pelo culto aos orixás; candomblézio 2 GRAM fem.: *babalorixá* 2 Etm ior. *babalorixá* 'id.' 2 SIN/VAR babaloxá, babalaxe 'pai de santo, pai de terreiro'

babaloxá s.m. (1938) REL B m. q. BABALORIXÁ 2 Etm braç. de *babalorixá*

babão adj. s.m. (1712) 1 que ou quem faz ou diz tolices, ou se revela ingénio; bobo, palemeta, parvo 2 *infm.* que ou aquele que (se) baba muito; baboso 3 fig. que ou quem se encontra perdidamente apaixonado; baboso 4 B N.E. m. q. BAULADOR 2 GRAM fem.: *babona* 2 Etm prov. cruzamento de *baba* + -ão com acp. ligadas à cog. de *bab-* 2 SIN/VAR ver sinonímia de *bajulador* 2 ANT astuto, esperto, sagaz

baba-ovo 20. *infm.* pej. aquele que bajula; adulator 2 GRAM pl.: *baba-ovos* 2 SIN/VAR ver sinonímia de *bajulador*

babaquara s.m. 20. *pej.* B habitante do interior, dado como pouco instruído e de modos simples; roceiro, caipira 3 adj. 20. s. 20. 2 B que ou o que se revela bobo; parvo, pateta, babaca 3 CE que ou o que exerce grande influência, tem grande poder 2 Etm segund. do Nascentes, do tupi *mbaê* 'nada' + *ba* 'saber' + suf. de agente -ara, lit. 'o que nada sabe, mas manda' 2 SIN/VAR ver sinonímia de *caipira* e *tolo* 2 ANT ver antonímia de *caipira* e *tolo*

babaquicuzal s.m. B INF. m. q. ou dito de quem é babaca; bobagem, bobajada; ridículo 2 aquilo que peca pela superficialidade, que não desperta interesse (o último livro dele é uma b.) 2 Etm *babaca* + -ico, com alt. -/ -qui-, mas sem alt. fon. 2 SIN/VAR ver sinonímia de *dislate*

babar v. (1557) 1 *l. d. int.* e *pron.* deitar baba (em); molhar(-se), sujar(-se) com baba; babujar (se) (b. o transverso) (alguns dentes babam) (o membro babou-se todo) 2 *pron.* fig. sentir grande admiração; ficar extasiado; encantar-se, enlevar-se (babou-se com as gracinhas do neto) 3 *pron.* fig. ter paixão por, gostar muito; adorar (foi babou-se por Maria) (ela se babou por chocolate) 4 *l. d.* articular as palavras imperfeitamente e com hesitação; babuciar, gaguejar (durante o surto, babou coisas incompreensíveis) 2 Etm *baba* + -ar 2 HOM bababab(s.p.s.), babab(s.p.s.) / babab(s.f.) e pl. 2 PAR babab(s.p.s.), bababab(s.p.s.) / babab(s.f.s.m.) e pl.; bababab(s.p.s.) / bababab(s.f.) e pl.

babará s.m. ANGIOS planta (*Andropogon involutus*) da fam. das gramíneas, nativa do Nepal e da China, us. na fabricação de cordas e esteiras; erva-sabe 2 Etm hind. *babbar* 'id.'

babará interj. (1658) *ant.* pedido de socorro ou de atenção de quem se encontra em perigo 2 dar b. pedir socorro, dar rebate 2 Etm conc. *bábá-ré*, vocativo de *bábá* 'pai'

babareu s.m. (1727) zombaria ruidosa; vaia, apupio (fazer um b.) (fazer um b.) 2 SIN/VAR ver sinonímia de *apupio* e *assuada* 2 ANT ver antonímia de *apupio* e *assuada*

babatar (1899) B m. orientar-se tentando, sondando, apalpanando (b. na escuridão) 2 Etm quimb. *babata* 'apalpar, tocar' + -ar suf. verbal vern.

babau interj. (1633) *infm.* exclamação indicativa de que a perda de algo é irreversível (perdeu a oportunidade e, agora, b.) 2 Etm voc. expr. interj. prov. de natureza onom.

babau s.m. (1938) Etm B personagem do reisado e do bumba meu boi = inicial por vezes másc. 2 Etm orig. obs.

babau s.m. REL PA M A nos babaçus e babaçus, sacerdote dirigente e sacrificador dos animais oferecidos aos orixás, voduns e entidades caboclos; matariá 2 Etm orig. obs., talvez relacionada com o voc. ior. *babá* 'pai, chefe, f. babá'

babeco s.m. *pej.* habitante do campo ou da roça; maturo, caipira 2 Etm prov. cog. do lat. hisp. *baburru*, *am* 'tolo, babasque, simpático'

babeiro s.m. 1 m. q. BABADOURO 2 ANGIOS m. q. FLOR-DE-BARADO (designação comum) 2 Etm babá + -eiro

babel s.f. (1572) 1 confusão, mistura de línguas 2 p. ext. confusão de vozes; grande algazarra 3 fig. movimentação barulhenta de pessoas; balbúrdia, tumulto 4 fig. reunião de diversos elementos; complexidade (a resolução do problema exigiu uma b. de operações) 5 fig. TEL. interferência proveniente de um elevado número de canais de informação 2 Etm top. bíblico Babel 2 SIN/VAR ver sinonímia

babelesco bacamarte

nímia de *assuada* © ANT ver antonímia de *assuada* © PAR babésc(p.l.) / babesc(l.babaz)

babelesco v. l. (1801) m.f. BABÉSCO © ETIM *babel* + *-esco* © SIN/VAR ver sinónímia de *desordenado* © ANT ver antonímia de *desordenado*

babélico adj. (1899) I referente à Babel bíblica 2 *fig.* referente a babel (confusão de línguas, algazarra, tumulto) 3 *fig.* semelhante à Babel; confuso, caótico © ETIM *babel* + *-ico* © SIN/VAR babelesco, ver tb. sinónímia de *desordenado* © ANT ver antonímia de *desordenado*

babelismo sm. (1960) I tipo de construção ou de realização que, por seu gigantismo e vulnerabilidade, lembra a torre de Babel 2 mistura de línguas, estilos, modas etc.; confusão 3 ausência de rigor metodológico ou de unidade no domínio da inteligência 4 *ling.* doutrina, em voga nos XVIII e XIX, que aceita como possível as línguas terem surgido independentemente umas das outras, em vários pontos do planeta; poligenismo linguístico © ETIM *babel* + *-ismo*

babelizar v. t. d. causar ou trazer agitação, tumulto a; lançar a confusão em; desorganizar, babelar (*tais medidas babelizaram de vez as finanças do império*) © ETIM *babel* + *-izar* factivo © ANT desbabelizar

babésia f. (1915) PROTIST design. comum aos seres unicelulares do gén. *Babesia*, do filo dos apicomplexos, parasita do sangue de mamíferos, esp. de gado bovino, causador da babesiose © ETIM lat. *cién. gén. Babesia* (1911), do antr. Victor Babes (1926, bacteriologista vienense)

babesiose f. (1905) VET moléstia hemolítica febril advinda de infecção por babesia; babesiose © ETIM *babesia* + *-ose*

babesiose s. VET m.q. BABESIASE © ETIM *babesia* + *-ose*, suf. us. em neologos do XIX para designar moléstias inflamatórias, viciantes, infecciosas etc.

babique s.m. (16XX) ANGIOS m.q. *ÁRVORE-DA-GOMA-ARÁBICA* (*Acacia nilotica*) © ETIM *adp. gráfica do conc. mar.* *babûl, bablâl* < sânsc. *babhula, babhûla* 'id.'

Babilônia f. (1593-1572) I cidade grande, construída sem planeamento © *poeseo primitivo transformou-se numo inensa* b.) 2 *fig.* fala de ordem; confusão, babel (*a convenção partidária foi uma b.*) 3 *para. (da asp.)* 3 B.N.E. construção de grandes proporções © ETIM lat. *babilonius, am. de* relativo à Babilônia ou aos seus habitantes; *ferm. substv.*

babilônico adj. s.m. (1941) I m.q. BABILÔNIO m. 2 *part.* de grande importância; majestoso (*construção b.*) 3 *fig.* em que reina a confusão (*ruas b.*) 4 *fig.* em que há grande luxo e licenciosidade (*festim b.*) © ETIM lat. *babilonius, am. de* da Babilônia

babilônio adj. s.m. (1925) I relativo à cidade ou ao império da Babilônia, ou o seu natural ou habitante; babilônico m. adj. 2 de grandes proporções; inenso (*h. presunção*) © ETIM lat. *babilonius, am. de* ou relativo à Babilônia (cidade ou região)

babingtonia f. MINER mineral triclínico do grupo dos piróxenos, silicato básico de cálcio, ferro e manganés verde-escuro, de brilho vítreo © ETIM antr. Williams *Babington* (1783), mineralogista inglês) + *-ita*

babismo s.m. (1960) HIST. REL B religião que se desenvolveu no Irã em torno de Mirzâ 'Alî Mohamamad (1819 ou 1820-1850), que se proclamou o Bab (ár. 'porta') muçulmano, a 23 de maio de 1844, e cuja doutrina dividia o mundo em três partes: a essência de Deus, impossível de conhecer e de compreender; o mundo material do homem; e representações de diversas divindades (Abraão, Moisés, Davi, Cristo, Maomé), através das quais os ensinamentos eram transmitidos ao mundo visível © ETIM ár. *Bab* 'porta' (título de Mirzâ 'Alî Mohamamad) + *-ismo*

babista adj. s.m. I relativo ou pertencente ao babismo m. adj. 2 *part.* 3 *part.* 2 que ou o que é seguidor do babismo © ETIM ár. *Bab* 'porta' (título de Mirzâ 'Alî Mohamamad) + *-ista*

babístico adj. relativo a babismo e a babista (subst.) © ETIM *babista* + *-ico*

'baboca' f. (1911) B.N.E. m.q. BABOCA ('vale acentuado') © SIN/VAR *boboca*; ver tb. sinónímia de *vale*

'boboca' adj. s.m. s.2p. (1958) *pej.* m.q. 'BOBOCA ('ingênuo') © ETIM orig. contr.

babore sm. ANGIOS m.q. BABORÉ (*Solanum papillosum*)

'babosa' f. (19XX) ANGIOS 1 m.q. ALÔE (*Aloe vera*, 'sumo') 2 m.q. AGAVE (*Agave americana*) 3 m.q. TROMBETA-CHEIROSA (*Brugmansia suaveolens*) 4 m.q. BABOSA-DE-ESPIGA (*Aloe spicata*) © ETIM *ferm. substv. de babosa* > HOM *babosc* ('baboso') (pl.)

'babosa' f. ICT B I peixe da fam. dos gobiídeos (*Bathygobius soporator*), do Pacífico oriental tropical e do Atlântico, encontrado tanto em fundo lamacento de regiões estuarinas, como em fundos rochosos marinhos; de até 16 cm de comprimento, apresenta corpo com muçilagem de coloração variável, nadadeira dorsal dupla, caudal espalhada e ventral formada por apenas uma peça ou ventosa, com a qual se prende às pedras [sin.: amoró, amoró, amoró-guacu, amoreia, aramare, candunga, cundunda, florete, macaco, mauiira, maria-da-toça, moreia, mucurango, mucurungu, peixe-flor, tajacica, ximboré] 2 m.q. DRAGÃO (*Gobioides trauermayeri*) © ETIM *etim. obs.*, exceto se *pe.xt.* do signif. de *babosa* (pela muçilagem) © HOM ver *babosa*

babosa-branca f. ANGIOS árvore frondosa (*Cordia alliodora*) da fam. das boragináceas, nativa do Brasil (MG, RJ e SP), de madeira resistente, folhas oblongas, grandes flores brancas, drupas comestíveis, polpa muçilagosa e cristalina; acoaramuru, árvore-de-ranho, carapá, grão-de-galo, grão-de-porco, jaguarumuru, jaganda-do-campo, taicu-carapá, tajuca-carapá © GRAM pl.: *babosus-brancus*

babosa-brava f. ANGIOS m.q. AGAVE (*Agave americana*) © GRAM pl.: *babosus-bravus*

babosa-de-espiga f. ANGIOS planta (*Aloe spicata*) da fam. das líliáceas, nativa do Sul da África, de folhas verdes com manchas brancas, e flores em espiga; alôe, babosa © GRAM pl.: *babosus-de-espiga*

babosa-de-pau f. ANGIOS planta epífita (*Philodendron martinum*) da fam. das aráceas, nativa do Brasil (BA, RJ, SP, SC), de folhas lanceoladas e largas, em roseta, e ger. duas inflorescências nas axilas das folhas; imbé © GRAM pl.: *babosus-de-pau*

baboseira f. (1838) I dito irrelevante ou desarrazoado; asneira, bobagem; disparate (*dizer baboseiras*) 2 *pej.* o que não tem valor, não tem mérito, é tolo 3 *B* sujeira feita por baboso ('babão') © ETIM *ferm. babosa* + *-eira* *suf. tem.* © SIN/VAR *babugeira*; ver tb. sinónímia de *dislate*

baboso 'd. adj. s.m. (1258) I que ou aquele que (se) baba muito; babão 2 que o quem pronuncia mal as palavras 3 *fig.* que ou aquele que está tomado de paixão; apaixonado m. s.m. ANGIOS 4 m.q. TROMBETA-CHEIROSA (*Brugmansia suaveolens*) © ETIM *baba* + *-oso* © SIN/VAR ver sinónímia de *tofo* © ANT ver antonímia de *tofo* © HOM *babosa(l.) / babosa(s.f.)*

babu s.m. I IND forma respeitosa de tratamento, equivalente a senhor 2 *part. ext.* cavaleiro hindu nativo 3 *part. ext.* entre os ingleses na Índia, funcionário ou oficial nativo que sabia escrever em inglês © ETIM hind. *babū* 'id. pai, senhor

babucha f. (1850) calçado antigo baixo, de couro ou de tecido, sem contraforte, copiado no Ocidente como chinelão © ETIM ár. *babūch* do persa *pā-pūch* ou *pāpūch* 'id.' através do fr. *babouche* 'id.'

babuge f. m.q. BABUGEM © HOM *babujer* ('l. babujar)

'babugeira' f. B m.q. BABOSEIRA © ETIM *babuge(m)* + *-eira* © SIN/VAR ver sinónímia de *dislate*

'babugem' f. (1871) espuma formada pela agitação da água 2 saliva que escorre da boca; baba 3 quaisquer restos, esp. os de comida 4 coisas sem valor ou importância 5 B.N.E. vegetação que brota depois da seca © ETIM *baba* + *-gem* © SIN/VAR *babuge*; ver tb. sinónímia de *insignificância* © ANT ver sinónímia de *quantidade* © HOM *babujem* ('l. babujar)

babuino sm. (1468) MASTZOO design. comum a várias spp. de macacos africanos do gén. *Papio*, da fam. dos cercopitécidos, que se caracterizam pelo chifre longo e por viverem em bandos de até centenas de indivíduos © ETIM fr. *babouin* figura gresca ou 'l. babouin' 'primata'

'babujar' (1844) I *hr.* e *pron.* sujar(-se), molhar(-se) com babugem (o) (comida da roupa) (a criança babujou-se com a sopa) 2 *id.* *fig.* tratar sem respeito; conspicuar ('não babuje as regras da gramática') 3 *id.* lisonjear com subserviência; adular, subajar ('as poderosas') 4 *intr.* chover miudinho; chuviscar ('agui, no inverno, babuja todos os dias') 5 *ing.* B.N.E. comer muito pouco; lambscar ('não almooa, sá babuje') © GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver *-ajar* © ETIM *babugem* + *-ar*, com alt. *gr. -par-* para *-j-* diante de *-a* © HOM *babuje* ('r'ps.) / *babujes* ('s.l.') e pl.; *babujem* ('r'ps.pl.) / *babujem* ('s.l.')

'babunha' f. (1871) ANGIOS 1 palmeira de até 15 m (*Bactris islag*), nativa da Bolívia e do Brasil (AM e RO), de estipe com anéis de espinhos curtos, lenho preto, duro e resistente, fruto drupáceo alaranjado com polpa fibrosa, doce, e grande semente globosa, da qual se extrai óleo de uso medicinal; coqueiro-babunha, palmeira-real 2 fruto dessa palmeira © ETIM segundo Nascentes, *prov. orig. tupi*, mas não determinada

'baby' ['bejbi] [ing.] s.m. I criança lactente; bebê 2 *infm.* pessoa querida, com quem, de certa forma, se é paternal ou maternal © GRAM pl.: *babies* (ing.)

'baby-beef' ['bejbi bi:f] [ing.] s.m. ALIM carne de novilho ger. macho, não castrado e engrudado © GRAM pl.: *baby-beefs* (ing.)

'baby-doll' ['bejbi dɔ:l] [ing.] s.m. (1956) roupa de dormir feminina, leve e curta, ger. de duas peças © GRAM pl.: *baby-dolls* (ing.)

'baby-sitter' ['bejbi sɪ:tɚ] [ing.] s.2p. (1947) pessoa que ganha para tomar conta de criança(s), ger. por pouco tempo, na ausência dos pais ou responsáveis © GRAM pl.: *baby-sitters* (ing.)

'baby-sitting' ['bejbi sɪ:tɪŋ] [ing.] s.m. atividade de *baby-sitter* © GRAM pal. sem pl. em *ing.*

bacaba s.f. (1817) ANGIOS 1 design. comum a várias plantas do gén. *Oenocarpus*, da fam. das palmas 1.1 palmeira de até 20 m (*Oenocarpus bacaba*), de estipe ereto, com anéis escuros e outros verde-oliva, flores branco-amareladas e drupas roxo-escuras; bacaba, bacabão, bacaba-vermelha, bacabeira, mucumucu (Nativa da Amazônia, os frutos e a semente oleaginosa são comestíveis, do lenho e das folhas fazem-se obras artesanais, e da polpa aquosa produz-se vinho de bacaba, o iuquicé) 1.2 palmeira de até 9 m (*O. trarampoba*), nativa da Bolívia e do Brasil (RO), muito ornamental, além de fornecer palmito de ótima qualidade; coqueiro-trarampoba, bacaba, trarampobá 1.3 palmeira de até 6 m (*O. circumtextus*), nativa da Colômbia e do Brasil (AM), e ameaçada de extinção 1.4 palmeira de até 8 m (*O. discolor*), nativa do Brasil (MT e MS); *pindeoba* 2 *part.* o fruto dessas palmeiras 3 *part.* a fibra dessas palmeiras © *h.* de azeite fibra da palmeira *bacaba-de-azeite* © ETIM tupi *iwakawa* (*de* 'uva trua' + *hawa* 'gorda, graxa') © SIN/VAR *macaba* © COL *bacabal*

'bacabacu' s.m. (1777) ANGIOS m.q. BACABA (*Oenocarpus bacaba*) © ETIM *bacaba* + *-tupi -ucu* 'grande'

'bacabada' f. (1871) AMAZ. MT refresco preparado com a polpa do fruto da bacaba © ETIM *bacaba* + *-ada*

'bacaba-de-azeite' f. (1958) ANGIOS 1 palmeira de até 12 m (*Oenocarpus distichus*), com leque de folhas distícas, crispadas, e frutos ovoides, violáceos ou quase pretos, listrados de branco [Nati-

237 bac

va da Guiana e do Brasil (PA, TO, MA e MT), as fibras do estipe e as folhas são usu. em obras trançadas, dos frutos fazem-se refrescos, doces, xaropes e bebida vinosa; o óleo das sementes, dito azeite de bacaba, é comestível e us. no fabrico de velas e sabão) 2 *part.* o fruto dessa palmeira © GRAM pl.: *bacabas-de-azeite* © SIN/VAR em todas as asp.: *iandibacaba*

'bacabai' s.f. (1899) ANGIOS 1 design. comum a algumas plantas do gén. *Oenocarpus*, da fam. das palmas 1.1 palmeira espícea de até 10 m (*Oenocarpus multicaulis*), nativa do Peru, da Colômbia e do Brasil (AM e MT), de folhas penetescentes, flores branco-amareladas e drupas pretas tirantes a vermelho, comestíveis, e com as quais se fazem refrigerantes; o palmito é de boa qualidade; bacabinha, coqueiro-bacabá 1.2 palmeira de até 10 m (*O. minor*), nativa do Brasil (AM e PA), Colômbia e Peru, de estipe liso, ventruado no centro, flores branco-amareladas, e drupas preto-avermelhadas, pequenas, com polpa espessa e comestível; bacabiním, bacabinha © ETIM *bacaba* + *-tupi -i* 'pequeno'

'bacabali' m. (1899) AM MA extenso aglomerado de bacabas em determinada área © ETIM *bacaba* + *-ali*

'bacalense' adj. s.2p. s.2p. (1942) relativo a Bacabal MA ou o que é seu natural ou habitante © ETIM *top.* *Bacabal* + *-ense*

'bacabanimir' s.f. (16XX) ANGIOS m.q. BACANIM (*Oenocarpus minor*) © ETIM *bacaba* + *-tupi mirim* 'pequeno, de pequena dimensão'

'bacabão' s.m. (16XX) ANGIOS m.q. BACABA (*Oenocarpus bacaba*) © ETIM *bacaba* + *-ão* *augm.*

'bacalense' adj. s.2p. s.2p. (1920) relativo a Bacabal MA ou o que é seu natural ou habitante © ETIM *rad. rel. do top.* *Bacabal* + *-ense*

'bacabinha' f. (1800) ANGIOS 1 design. comum a algumas plantas do gén. *Oenocarpus*, nativas da Amazônia 1.1 m.q. BACABAI (*Oenocarpus multicaulis*, *Oenocarpus minor*) © ETIM *bacaba* + *-inha*

'bacacá' f. ORN AMAZ. B m.q. ANAMBÉ-AZUL (designação comum) 2 *fil.* *ANAMBÉ-AZUL* (*Xiphophylla punicea*) © ETIM segundo Nascentes, *orig. tupi*

'bacaceo' adj. (1891) 1 MORF. BOT do tipo baga (*diz-se* de fruto) 1.1 que se assemelha a uma baga; baciano © ETIM *bac(t) + -iceo*

'bacacu' s.m. ORN AMAZ. m.q. ANAMBÉ-AZUL (*Xiphophylla punicea*) © ETIM *tupi bakáka* 'nome de uma ave' © SIN/VAR *bacacu*

'bacacu-pretos' s.m. (18XX) ORN B 1 m.q. ANAMBÉ-DE-RABO-BRANCO (*Xiphophylla lamellipennis*) 2 m.q. ANAMBÉ-BRANCO-DE-RABO-PRETO (*Tityra cayana*) © GRAM pl.: *bacacux pretos*

'bacada' f. B. S. baque ou trepidação de veículo decorrente de acidente de terreno © ETIM *baque* + *-ada*

'bacafuzada' s.f. B.N.B.N.E. perturbação da ordem; atrapalhação, confusão, pandémio © ETIM *ferm. substv.* do part. de *bacafuzar* © SIN/VAR *bacafuzada*

'bacafuzar' B.N.B.N.E. *id.* fazer confusão em, criar pandémio em (b. *uma reunião*) © ETIM segundo Nascentes, pal. *expl. criada* sob inf. de *confusão* © SIN/VAR *bacafuzar*

'bacairi' va-1 s.2p. (1899) ETLNOL indígena pertencente ao grupo dos bacairis s.m. LING 2 língua da família linguística caribe, falada pelos bacairis m. adj. 2p. 3 relativo a bacairi (bcp. 1 e 2) ou aos bacairis m. bacairis s.m. pl. ETLNOL 4 grupo indígena que habita o centro de Mato Grosso (Áreas Indígenas Bakari e Santiana) © ETIM *voc. caribe* que designa povo do região

'baccalhau' s.m. (1871) ICT peixe teleostéu gadíforme da fam. dos gadídeos (*Gadus morhua*), dos mares frios do hemisfério norte; de grande importância comercial, vende-se ger. seco e salgado 2 *ICT* ES peixe teleostéu perciforme, marinho, da fam. dos ciéniídeos (*Equetus lanceolatus*), que ocorre das Bermudas ao Rio Grande do Sul; de até 25 cm de comprimento, corpo amarelado a prateado, com duas faixas negras na cabeça e uma no tronco, nadadeiras peitorais, dorsal posterior e anal claras; bilbo, cabeca-de-coco, mará-nado 3 *ICT* m.q. BARBETA 4 *ICT* m.q. PESCADIA-CA-MIRLHO (*Cynoscion virescens*) 5 *ICT* *fr. imp.* m.q. MANGANGA-LIÃO (*Purichthys porossimus*) 6 *ICT* RS m.q. MIRA-DEU (*Asteroscopus sexspinosus*) 7 B. chioite de couro cru, trançado ou retorcido, us. para castigar escravos; azorrage, látigo B. B. B. pedaço de madeira ou de chapão de ferro, us. para consertar algo do mesmo material ou similar; emenda 9 RS *jac. machão* em pneu de automóvel, para preservar a câmara de ar 10 *ETN PE* no auto dos caboclinhos, pedaço de arame ou vareta com que se percuta o metal do surdo; resposta 11 *infm. adaptação* em sistema ou programa de computador, visando solução prontamente problema inesperado m. adj. 2p. s.2p. DESP B *pej.* 10 *pej.* m.q. VASCÃO 9 *meter* o *b* em B *infm.* falar mal de, meter o pau em © ETIM *orig. contr.* © SIN/VAR ver sinónímia de *chioite* © COL *bacalhoda*

'baccalhoadá' f. (1836) B surra aplicada com bacalhão ('chicoite') 2 *cul.* bacalhau preparado com azeite, batatas, cebolas etc.; bacalhauzada 3 refeição com bacalhão; bacalhauzada 4 grande quantidade de bacalhão © ETIM *bacalhau* + *-ada*, com redução do ditongo ou para o (monotongação)

'baccalhoiro' adj. I relativo ou pertencente ao comércio ou à indústria do bacalhau (*embarcação b.*) 2 *pej.* que cheira a bacalhau m. adj. s.m. 3 que ou o que é us. na pesca e transporte de bacalhau (*diz-se* de embarcação) 4 que ou quem se dedica à pesca do bacalhau 5 que ou aquele que vende bacalhão 6 que ou quem aprecia o sabor do bacalhau 7 *pej.* que ou quem é rúde, grosseiro © ETIM *bacalhau* + *-eiro*, com redução do ditongo ou para o (monotongação) © SIN/VAR como adj.: ver sinónímia de *maldreado* © ANT como adj.: ver antonímia de *maldreado*

'bacamatarta' s.f. tiro ou pancada de bacamarte © ETIM *bacamatarta* + *-ada*

'bacamarte' s.m. (1522) 1 ARM antiga arma de fogo de corda largo e em forma de campânula 2 *part.* B. *pej.* pessoa, ger. gordo, compe-

bacorum

bacurau-tesoura

© SIN/VAR VER sinonímia de intuição © HOM baorejô VÊ (fl.baco-rejar)

bacorim s.m. B m.q. BACORINHO © ETIM bácoro + -im

bacorinha s.f. m.q. BASSORINA

bacorinha s.f. 1 pequeno bácoro fêmeo 2 B *infr.* jac. a vulva © ETIM bácoro + -inha © PAR bacorinho

bacorinhã f. 1 B chapéu alto, de feltro resistente 2 B N.E. pequena mala ou pacote que constitui a bagagem do cassaco (trabalhador em engenhos) © ETIM prov. do quicic, *bankola*, pl. com el. prefixal *ba-* do quicic, *mola* chapéu de chuva > port. *bacora* + -inha sufix. dim. © PAR ver bacorinha

bacorinho s.m. (s.xv) 1 B bácoro pequeno 2 B *infr.* criança ou filho pequeno; neném © ETIM bácoro + -inho dim. afetivo © SIN/VAR bacorim; ver tb. sinonímia de leão © PAR *bacorinha* (s.f.) © VOZ bacorejar

baçoro s.m. (s.xi) porco novo; bácoro © ETIM orig. contr. de *bacurá* + -oro © PAR *bácora* (f.) / *bacórd* (s.f.) © VOZ v. e. subst.: bacorejar, coinchar, grunhir, guinchar

baçote s.m. bácoro crescido © ETIM bácoro + -ote

baçota s. 2p. ETNOL 1 indivíduo dos baçotas © s.m. LING 2 língua banta falada por esse povo ■ *adj.* 2p. 3 relativo a baçota (acc. 1 e 2) ou aos baçotas ■ *baçotas* s.m. pl. ETNOL 4 povo do Gabão e da República do Congo que vive em aldeias de no máximo 80 pessoas e se autogoverna sem soba © ETIM afr. banto, prov. *cola* + pref. pl. *ba-* © SIN/VAR cota

bacteremia s.f. (s.xv) PAT menos cor. e mais us. que BACTEREMIA
bactéria s.f. (s.xv) BAC microrganismo unicelular procarionta, de vida livre ou parasita, que ocorre sob várias formas (cocos, bacilos, espirilos) [É essencial para o processo de decomposição de matéria orgânica; muitas spp. são patogênicas.] © ETIM lat. cient. *Bacterium* (s. 838) do gr. *bakterion* 'bastonete'

bacteriano *adj.* (s.xv) relativo a, próprio de ou causado por bactérias; bacterial, bacterico (*infecção b.*) © ETIM *bactéria* + -ano, por. infl. do fr. *bactérien* 'id.'

bactericida *adj.* 2p. s.m. (s.xix) BAC que ou aquilo que elimina bactérias (diz-se de substância) © ETIM *bacterio* (o) + -cida, pinfl. do fr. *bactéricide* 'id.'

bacteriemia s.f. (s.xv) PAT presença de bactérias vivas no sangue, com ou sem reação apreciável por parte do paciente © ETIM *bactéria* (o) + -emia

bacterina s.f. (s. 1958) IMUN m.q. VACINA BACTERIANA © ETIM *bactério* (o) + -ina, sob. infl. do ing. *bacterin*

bactério s.m. (s. 1899) BAC design. comum às bactérias do gên. *Bacterium* [Admitido em classificações anteriores, incluiu spp. que se encontram distribuídas em outros gên. atuais.] © ETIM lat. cient. gên. *Bacterium*

bacteriologia s.f. BIO ação do vírus que destrói bactérias; o seu efeito © ETIM *bactério* (o) + -logia

bacteriológico *adj.* 1 relativo a bacteriologia (*terapia b.*) 2 m.q. BACTERIOLOGO (*adj.*) © ETIM *bacteriologia* + -ico

bacteriológico *adj.* 3 m. (s. 1958) BIO diz-se de ou vírus que se multiplica no interior de bactérias, com frequência tendo como resultado destruição-las © ETIM fr. *bactériophage* 'id.' © SIN/VAR como *adj.*; bacteriológico

bacterioides *vai* *adj.* 2p. s.m. BAC que ou o que se assemelha a uma bactéria © ETIM *bactério* (o) + -oide © SIN/VAR bacterídeo

bacteriolise s.f. (s. 1922) BAC rompimento ou destruição da célula bacteriana © ETIM fr. *bactériolyse* 'id.'

bacteriolisina s.f. (s. 1920) BAC molécula (gên. imunoglobulina) que participa da bacteriolise © ETIM fr. *bactériolyse*, der. de *bactériolyse*

bacteriolítico *adj.* 1 relativo a bacteriolise 2 que causa a bacteriolise © ETIM *bactério* (o) + -lítico + -ico

bacteriologia s.f. (s. 1899) BIO ramo da ciência voltado para o estudo das bactérias e suas propriedades por diversos métodos (p.ex., observação microscópica, coloração, cultura) © ETIM fr. *bactériologie* 'id.'

bacteriológico *adj.* (s. 1912) relativo ou pertencente a bacteriologia © ETIM *bacteriologia* + -ico

bacteriologista *adj.* 2p. s. 2p. (s. 1899) BAC que ou quem é especializado em bacteriologia © ETIM *bacteriologia* + -ista © SIN/VAR como subst.: bacteriologista

bacteriólogo s.m. (s. 1899) BAC menos us. que BACTERIOLOGISTA (subst.) © ETIM *bactério* (o) + -logo

bacteriopurpurina s.f. BAC um dos pigmentos auxiliares da fotossíntese, presente em certas espécies de bactéria © ETIM *bactério* (o) + -purpurina + -ina

bacteriose s.f. MED termo genérico para qualquer doença provocada por bactérias © ETIM *bactério* (o) + -ose

bacteriostase s.f. (s. 1919) BAC condição em que a proliferação de bactérias se encontra inibida © ETIM ing. *bacteriostasis* 'id.' © SIN/VAR bacteriostase, bacteriostasia

bacteriostase s.f. BAC m.q. BACTERIOSTASE

bacteriostático *adj.* 2p. s. m. BAC 1 que ou o que causa bacteriostase 2 que ou aquilo que se encontra em bacteriostase (diz-se de bactéria) © ETIM *bacteriostase* + -ico, prov. adp. do ing. *bacteriostatic*, der. de *bacteriostasis*

bacterioterapia s.f. (s. 1913) IMUN tratamento de doença pela introdução de bactérias no organismo © ETIM *bactério* (o) + -terapia, prov. adp. do ing. *bacteriotherapy*

bacterioterápico *adj.* 1 IMUN pertencente ou relativo a bacterioterapia 2 FAM produzido com base na bacterioterapia (diz-se de medicamento) © ETIM *bacterioterapia* + -ico

bacteriúria s.f. (s. 1913) PAT m.q. BACTERIÚRIA

bacteriúria s.f. PAT presença de bactérias na urina © ETIM *bactério* (o) + -úria ou -úria © SIN/VAR bacteriúria

bacteróide *vai* *adj.* 2p. s.m. BAC m.q. BACTERÓIDE

bacul s.m. (1777) 1 ICT B design. comum a alguns peixes siluriformes da fam. dos dorádídeos, dos gên. *Acanthodoras*, *Doras* e *Lithodoras*, que vivem no fundo dos rios e têm o corpo coberto por placas ósseas, ger. com acúleos nas nadadeiras 1.1 ICT B peixe (*Doras narmorizus*) com espinhos nas nadadeiras 1.2 ICT B peixe (*Lithodora dorsalis*) encontrado nos rios Amazonas e Negro; de até 1 m de comprimento, corpo pardo-amarelado, cabeça quadrangular e nadadeira dorsal com um acúleo 2 AMAZ pei. pessoa gorda, barbuda © ETIM tupi 'wáku' nome do peixe © SIN/VAR vacu

bacuba s. 2p. ETNOL 1 indivíduo dos bacubas ■ *adj.* 2p. 2 relativo a bacuba ou próprio desse povo ■ *bacubas* s.m. pl. ETNOL 3 denominação atribuída a diversos povos (entre eles, pigmeus e bantús) que hoje habitam lugares da República Democrática do Congo (ex-Zaire) © ETIM afr. © SIN/VAR cuba

bacubixá s.m. ANGIOS m.q. BACUMIXÁ

bacucu s.m. MALAC PR SC m.q. SURURU (designação comum) © ETIM prov. orig. tupi, segundo Nascentes

baçudo de pedra s.m. (s.xv) ICT B peixe da fam. dos dorádídeos (DORAE *Cyathoprictus*) que ocorre no Rio Negro e nas Guianas; tem cerca de 60 cm de comprimento, corpo de coloração parda, revestido de placas ósseas com aspecto de pedra, nadadeiras manchadas e com raios, acúleos bem desenvolvidos e serrilhados; bacu-pedra, botoado, daqueiro © GRAM pl.: *baçu-de-pedra*

baçu s.m. (s.xv) 2A barbo de assento © ETIM orig. obs.

baçuem s. 2p. ETNOL 1 indígena pertencente ao grupo dos bacucéns © s.m. LING 2 língua da família linguística botocudum, outrora falada pelos bacucéns ■ *adj.* 2p. 3 relativo a bacuem (acc. 1 e 2) ou aos bacucéns ■ *bacucéns* s.m. pl. ETNOL 4 grupo indígena, hoje considerado extinto, que habitava o Noroeste de Minas Gerais; em. tb. chamados botocudus © SIN/VAR bocuca

baculífero *adj.* (s. 1870) BOT que tem haste apropriada para o fabrico de bastão ou de bengala (diz-se de planta) © ETIM *baçulo* (o) + -fero

baculiforme *adj.* 2p. (s. 1958) em forma de ou semelhante a baculo ou bastão © ETIM *baçulo* (o) + -forme

baculino *adj.* relativo a baculo ou bastão (*forma b.*) © ETIM *baçulo* (o) + -ino

baçulo s.m. (s. 1532) 1 ECLES bastão alto, de extremidade curva, us. pelos bispos como insignia de sua missão 2 p.ecc. cajado, bordão 3 fig. apoio moral ou financeiro; amparo, arrimo 4 ANAT. ZOO osso alongado, presente no pênis de diversos grupos de mamíferos (p.ex., cães, roedores, morcegos, alguns primatas) 5 PTER fronde das espécies da classe das filicoides que, antes de se desentelhar, exhibe forma semelhante a um cajado ou baculo episcopal © ETIM lat. *baculum*, j. baculo, cajado, bastão © SIN/VAR ver sinonímia de bordão

baculómetro s.m. (s. 1908) AGRM instrumento semelhante a um bastão graduado, us. pelos agrônomos para medir terrenos de difícil acesso © ETIM *baçulo* (o) + -metro

bacumixá s.f. (s. 1899) ANGIOS 1 árvore de até 10 m (*Sideroxylon vestum*) da fam. das sapotáceas, nativa do Brasil (CE à BA), de flores diminutas e frutos pequenos, aromáticos e comestíveis; a madeira é útil, branca, e a casca, adstringente e febrífuga 2 o fruto dessa árvore 3 m.q. PIRAMA-DE-LETE (*Lucuma parviflora*) © ETIM tupi *wakumixá* 'nome da planta' © SIN/VAR bacubixá, bacupixá

bacumixá-branca s.f. ANGIOS arbusto (*Eugenia eurysepala*) da fam. das mirtáceas, nativo do Brasil (RJ), de folhas elípticas, membranosas, flores brancas e frutos bacicosos © GRAM pl.: *bacumixá-branca* © SIN/VAR bacubixá-branca

bacupari s.m. (s. 1618) ANGIOS 1 design. comum a árvores do gên. *Garcinia* (que inclui o gên. *Rhedia*), da fam. das clusiáceas, cujos frutos são ger. comestíveis 1.1 árvore (*Rhedia garciniana*) de madeira moderadamente pesada, macia, folhas coriáceas e bagas amarelas com polpa branca, mucilaginosas e doces; bacoparé, bacupari-múdo (Nativa da América do Sul (AMAZ. ao RS), esp. na floresta pluvial, é explorada ou cultivada esp. pelos frutos e tb. pela madeira e pela resina de uso medicinal.) 1.2 m.q. MANGUSTAS-AMARELAS (*Garcinia ochrocinchonensis*) 1.3 m.q. BACUPARI-DO-RIO (*Garcinia brasiliensis*) 2 design. comum a várias plantas do gên. *Salicaria*, da fam. das celastáceas, de frutos ger. comestíveis 2.1 arbusto (*Salicaria laxiflora*) nativo do Brasil (PA a SP), de folhas serrilhadas, flores pálidas e frutos amarelos 2.2 arbusto (*S. paniculata*) nativo do Brasil (RJ), de folhas ovadas, flores em panículas e frutos globosos 2.3 trepadeira (*S. serriata*) nativa do Brasil (AM a SP), de folhas lanceoladas e serrilhadas, pequenas flores pálidas em címeiras, e frutos ovoides ou oblongos, de tamanho variável; jasmim-da-beirada, saputá 3 arbusto alto (*Erythroxylum exaltatum*) da fam. das eritroxiláceas, nativo do Brasil (RJ), de folhas membranosas e flores brancas 4 m.q. MARIA-PEQUENA (*Posoqueria macro-pus*) 5 o fruto dessas plantas © ETIM tupi 'wáwakpári'

bacupariacu s.m. ANGIOS árvore (*Gardenia suavelens*) da fam. das rubiáceas, nativa do litoral brasileiro, de folhas ovadas, coriáceas, flores brancas, aromáticas, e bagas ovoides amarelas; bacupari-grande, jasmim-do-mato, limão-do-mato [A casca da raiz tem propriedades tônicas, a polpa do fruto é enjoativa, e as se-

mentes são comestíveis, cruas ou assadas.] © ETIM *bacupari* + -acu

bacupari-cipó s.m. ANGIOS trepadeira (*Salicaria silvestris*) da fam. das celastáceas, nativa do Brasil (MG, RJ e SP), de folhas ovadas, flores em címeiras e drupas rugosas e pretas com polpa branca e doce; cipó-de-copacabana, saputá, tapicuru [As folhas são us. contra inflamações.] © GRAM pl.: *bacupari-cipó* e *bacupari-cipós*

bacupari-da-baía s.m. ANGIOS arbusto (*Salicaria glomerata*) da fam. das hipocrátceas, nativo do Brasil (BA), de folhas oblongo-lanceoladas, e flores em glomerulos sesséis © GRAM pl.: *bacupari-da-baía*

bacupari-de-capoeira s.m. ANGIOS 1 árvore (*Salicaria crassifolia*) da fam. das celastáceas, nativo do Brasil (TO, PI, MG, GO), de folhas carnosas, flores brancas e drupas amarelas de polpa comestível; saputá 2 MG m.q. ACIQUENA-DO-MATO (*Posoqueria latifolia*) © GRAM pl.: *bacupari-de-capoeira*

bacupari-do-amazonas s.m. ANGIOS arbusto (*Salicaria corymbosa*) da fam. das celastáceas, nativo do alto Amazonas, de folhas compostas, acuminadas, e flores amarelas; cipó-canela-de-jacu © GRAM pl.: *bacupari-do-amazonas*

bacupari-do-campo s.m. ANGIOS arbusto (*Salicaria campestris*) da fam. das celastáceas, nativo dos cerrados do Brasil (BA até SP), de folhas serrilhadas e coriáceas, flores esverdeadas e drupas alaranjadas de polpa doce; capicuru, jacipuru, laranjinha-do-campo, saputá, tapicuru, uvacupari, vacupari, vacapirillina © GRAM pl.: *bacupari-do-campo*

bacupari-do-rio s.m. ANGIOS árvore (*Garcinia brasiliensis*) da fam. das clusiáceas, nativa do Brasil (RJ), de folhas coriáceas, inflorescências fasciculadas e pequenos frutos amarelos, comestíveis e de sabor muito ácido; bacupari, bacupari, limão-do-mato, poroco, sacopari, bacupari [Fornece madeira para carpintaria, carpintaria e construção civil, e a casca é us. para curume.] © GRAM pl.: *bacupari-do-rio*

bacupari-grande s.m. ANGIOS m.q. BACUPARIACU (*Gardenia suavelens*) © GRAM pl.: *bacupari-grandes*

bacupari-múdo s.m. ANGIOS 1 design. comum a diversas plantas da fam. das rubiáceas, clusiáceas e celastáceas 1.1 árvore (*Posoqueria acutifolia*) da fam. das rubiáceas, que ocorre no Sudeste do Brasil e no PR, de flores brancas grandes e odoríferas, grandes bagas amarelas e madeira útil; fruta-de-macaco, fruta-de-macaco, pau-de-macaco 1.2 arbusto de até 30 cm (*Salicaria micrantha*), da fam. das celastáceas, nativo do Brasil (PA até SP), de folhas glabras, flores pálidas e frutos drupáceos 1.3 m.q. BACUPARI (*Posoqueria garciniana*) © GRAM pl.: *bacupari-múdo*

baçu-pedra s.m. (s.xv) ICT E 1 m.q. BACU-DE-PEDEIRA (*Doras cataphractus*) 2 m.q. ABOGADO (*Pterodoras granulatus*) © GRAM pl.: *baçu-pedra*

bacupixá s.m. ANGIOS m.q. BACUMIXÁ

baçura s.m. (s. 1899) ICT B m.q. BAGE-BRANCO (*Netuma barba*) © ETIM segundo Nascentes, PROV. ligado a *baçu*

bacurau s.m. (s. 1869) 1 ORN B design. comum a várias aves caprimulgiformes da fam. dos caprimulgídeos dos gên. *Chordeiles*, *Bimuligmites*, *Caprimulgus* e *Nyctidromus*, dentre outras, de plumagem muito macia e voz silenciosa; acurau, acuraçu, curiangó, curiangó, curiavo, guairaquera, ibijá, noiôbo, oitôbo, pinta-cega [Possuem hábitos noturnos e alimentam-se de insetos.] 2 B *infr.* pessoa que tem hábitos de só sair à noite 3 FE cova de curiavo vegetal formada pelas extremidades incombustíveis dos paus da cova primitiva 4 RJ indivíduo de cor negra 5 RJ *subst.* onibus que circula entre uma e seis horas da manhã; sereno © ETIM tupi 'wákurawá' 'id.', prov. onom. © VOZ v. e. subst.; gêner. *PIAR*

baçura-branco s.m. (s.xv) ORN B N. B. C. O 1 m.q. BACURAU-DA-PRADA (*Chordeiles rupestris*) 2 m.q. BACURAU-DE-RABO-BRANCO (*Caprimulgus candicans*) © GRAM pl.: *baçuraus-brancos*

baçura-da-praia s.m. ORN AMAZ bacurau (*Chordeiles rupestris*) que ocorre da Venezuela à Bolívia, e no Oeste da Amazônia brasileira, de até 19 cm de comprimento, partes superiores de coloração pardo-acinzentada, partes inferiores brancas e finamente pintadas de preto, asas brancas e negras; bacurau-branco, bacurau-de-bando, tium-tium © GRAM pl.: *baçuraus-da-praia*

baçura-da-telha s.m. ORN B bacurau (*Caprimulgus longirostris*) que ocorre dos Andes à Bolívia, Chile, Sul da Argentina e Sudeste do Brasil; de até 23 cm de comprimento, coloração escura, com larga faixa branca nas primárias, e manchas brancas nas sutelas externas e na orla da asa; bacurau-de-rabo-branco, morcegão, paçavo © GRAM pl.: *baçuraus-da-telha*

baçura-de-bando s.m. (s.xv) ORN B 1 m.q. BACURAU-DA-PRADA (*Chordeiles rupestris*) 2 m.q. BACURAU-NORTE-AMERICANO (*Chordeiles minor*) © GRAM pl.: *baçuraus-de-bando*

baçura-de-rabo-branco s.m. ORN 1 bacurau (*Caprimulgus candicans*) que ocorre no Brasil (SP, MT e GO) e no Paraguai, de até 23 cm de comprimento, com faixa branca na asa, abdome e laterais das retízes; bacurau-branco 2 m.q. BACURAU-DE-TELHA (*Caprimulgus longirostris*) © GRAM pl.: *baçuraus-de-rabo-branco*

baçura-norte-americano s.m. ORN bacurau migratório (*Chordeiles minor*), com cerca de 23 cm de comprimento, garganta e asas barradas de branco, e uma larga faixa dessa cor descende e a extremidade das asas; bacurau-de-bando [Costuma deslocar-se da América do Norte até a Argentina.] © GRAM pl.: *baçuraus-norte-americanos*

baçura-tesoura s.m. (s. 1958) ORN B 1 bacurau (*Hydropsalis brasiliensis*) que ocorre do Sul do Amazonas à Bolívia, Paraguai e Uruguai, e no Leste e Sul do Brasil, de coloração pardo-escura com riscos brancos e colar nublado com variações regionais; curiangó-





240

bacurau-tesoura-gigante

baeta

DICIONÁRIO HOJÁIS DA LÍNGUA PORTUGUESA

-tesoura (O macho atinge 40 cm de comprimento, dos quais dois terços correspondem à cauda, enquanto a fêmea mede somente cerca de 27,5 cm.) 2 m.q. **BACURAU-tesoura-gigante** (*Macropsalis creagrai*) © GRAM pl.: bacurau-tesoura e bacurau-tesouras

bacurau-tesoura-gigante s.m. ORN. bacurau-tesoura (*Macropsalis creagrai*), que ocorre no Sudeste e Sul do Brasil, e em Missões (Argentina), de até 76 cm de comprimento, coloração escura, com as partes inferiores claras, estriadas de marrom; bacurau-tesoura, curiango-tesoura, rabo-de-palha © GRAM pl.: bacurau-tesoura-gigantes e bacurau-tesouras-gigantes

bacuri s.m. (624) ANGIOS 1 grande árvore (*Platanus esculenta*) da fam. das gutíferas, nativa da região das Guianas e do Brasil (AMAZ. e PI), com casca que exsuda resina us. em veterinária, madeira nobre, folhas lanceoladas, coriáceas, flores rosadas e bagas grandes, globosas e amarelas, com polpa amarelada, de que se fazem refrescos e doces, e sementes cujo sabor lembra o da amêndoa; bacuruzão, ladiantra 2 p.m. fr. fruto dessa árvore 3 m.q. **baecuri** (*Azadirachta indica*) © ETIM ver em quacuri © SIN/VAR nas acp. 1 e 2: bacurupari © COL. bacurizal

bacuri s.m. B. *infr.* bebê do sexo masculino, menino pequeno © ETIM orig. obsc.

bacuriense s.m. (1883) relativo a Bacuri/MA ou o que é seu natural ou habitante © ETIM top. Bacuri + -ense

bacuripari s.m. (1587) ANGIOS 1 árvore (*Rhedia macrophylla*) que atinge 15 a 20 m. da fam. das gutíferas, de folhas oblongas, amplas, flores em fascículos e frutos bacucados ovoides, amarelos, com polpa de sabor ácido, agradável [Nativa da Amazônia, é cultivada como frutifera, a madeira é útil, e a casca tem usos medicinais e em curume.] 1.1 grande árvore (*Rhedia acuminata*, nativa da Guiana, de folhas acuminadas, pequenas flores esverdeadas, frutos bacucados com polpa comestível, e apenas uma semente 2 m.q. **bacurupari-paraíba** (*Garcinia brasiliensis*) © ETIM tupi **bacuripari* © SIN/VAR nas acp. 1 e 1.1: bacuripari

bacuripari s.m. ANGIOS m.q. **BACURIPARI** (*Rhedia macrophylla*, *Rhedia acuminata*)

bacurizal s.m. extenso aglomerado de 'bacuris em determinada área © ETIM bacuri + -al

bacuruzão s.m. ANGIOS m.q. **BACURI** (*Platanus esculenta*) © ETIM bacuri + -zão

bacurubu s.m. (1881) ANGIOS m.q. **GUAPURUBU** (*Schizobolium parryi*)

badá s.f. (1954-1958) 1 MASTIZO. m. m. q. RINOCERONTE (designação comum) 2 p.m. ANAT.ZOO o corno desse animal © ETIM aport. do nal. *badaq* 'rinoceronte' © SIN/VAR *badá*

badalacão s.f. B. *infr.* 1 vida social ativa; divertimento (*os jovens frequentam centros comerciais à procura de b.*) 1.1 frequência assídua a eventos sociais, de forma a chamar atenção sobre si (*uma solteira confundida por sua b.*) 2 divulgação indiscreta de dados pessoais ou de outros (*a b. da vida dos artistas é assunto preferido dos semanários de TV*) 3 propalação de algo, exagerando ou inventando qualidades (*com tanta b., o show atraiu um grande público*) 3.1 p.ex. divulgação exagerada das próprias qualidades; autopromoção © ETIM *badalar* + -ção

badalada s.f. (1527) 1 pancada do badalo no sino, na campânula da campainha etc. 2 o som produzido por essa pancada © ETIM fem. subst. de *badalado* © COL. badaladal

badaladal s.m. (1886) o som de badaladas concomitantes, ou de uma sucessão delas © ETIM *badalada* + -al

badalado adj. 1 que (se) badalou 2 B. *infr.* muito falado ou comentado por sua fama, elegância, sucesso etc. (*um escritor muito b.*) (*um dos restaurantes mais b. da cidade*) © ETIM part. de *badalar*

badalar v.t. 1 que ou o que badala *sinos* 2 fig. B. *infr.* que ou quem é muito festeiro ou gosta muito de passear 3 que ou quem divulga informações ou boates 4 que ou quem gosta de se exibir *badalar* do part. *badalado* + -ar © SIN/VAR como adj. (acp. 2): badalativo

badalo s.m. (1909) pej. homem falador e sem juízo © ETIM *badalo* + -ão

badalar v.t. (1666) 1 d. m. fazer soar ou soar por meio de badalada(s) (*ba. uma sineta*) (*sinos badalam por toda a cidade*) 2 d. indicar (as horas) através de badaladas (*o sino do mosteiro badalou as horas*) 3 t.d. fig. proclamar entusiasticamente (*badalam as manchetes um novo recorde de produção*) 4 t.d. e pron. B. *infr.* promover(-se), exagerando ou inventando qualidades 5 t.d. e pron. B. *infr.* divulgar com indiscrição, fococar, mexericar (*badalou pela escola a vida íntima do colega*) 6 int. B. *infr.* frequentar lugares diversos; passear; divertir-se (*passou o dia badalando por São Paulo*) © ETIM badalo + -ar © ANT. desbadalar © HOM. badalo (r.p.s.) / badalo (s.m.)

badalativo adj. B. *infr.* 1 que gosta de vida social intensa, de frequentar muitas festas, de autopromover-se; badalado 2 que tem características de badalado © ETIM rad. ana. *badalar* + -ivo

badalejar v.t. int. dar badaladas; badalar 2 int. p.ex. tremer e/ou bater os dentes de frio; tiritar © ETIM badalo + -ejar freq.

badalhosa s.f. (1899) 1 qualquer coisa pendente 1.1 pele fúscida, pendente; muxiba, pelanca 1.1.1 p.ex. tab. a vulva 1.2 mistura de excremento e terra que pende da b. entre as pernas traseiras de ovinos e outros animais 1.3 p.pana. objeto ou ornamento pendente (freq. us. no pl.) 2 badalhocas s.f.pl. 2 partes íntimas masculinas; testículos © ETIM tido como der. de badal(h)jo + -osu

badalho s.m. (1954) 1 peça metálica pendente no interior de sinos, campainhas, sinetas etc., contra cujas paredes é levada a se chocar para fazê-las vibrar sonoramente 2 p.pana. B. N.E. *infr.* ou tab. órgão sexual masculino; pênis 3 p.pana. P. *infr.* língua (bargão muscular) 4 correr o b. ou dar ao b. *infr.* 1 falar muito; tagarelar 2 mostrar-se indiscreto; revelar segredo 2.1 denunciar, dar com a

língua nos dentes © ETIM lat. vulg. **bar* (quaculum), dim. ligado ao v. lat. *bar* (*tuere* 'bater' © HOM. badalo(l). badalar)

badame s.m. (1712) CARP. CNT. ENG. MEC. ESC. MARC. m.q. **BADAME**

badameco s.m. (1712) 1 obs. pasta us. por estudantes para transportar livros e afins 2 p.m. *infr.* homem jovem; rapaz 3 pej. indivíduo que se veste com apuro excessivo, freq. ridículo © ETIM aport. do snt. lat. *vade mecum* 'vai comigo', p.ex. pasta com escritos usada pelos estudantes

badana s.f. (1517) 1 ovelha velha, definida, e que não mais procria 2 p.m. t. a carne dessa ovelha 3 pele fúscida e pendente, esp. a que se põe por cima do coximão 5 ANAT.ZOO m.q. **NADADEIRA** (dobra cutânea) 4 s.z.p. 6 sujeito parvo, simplório 7 indivíduo medroso; covarde 8 badamas s.f.pl. 8 ornatos nos capelos das freiras 9 as partes comprimidas e estreitas que pendem de uma roupa © ETIM ár. *bidnâ* ou *badinâ* 'lorro de vestiário' © SIN/VAR ver sinonímia de *tolô* © ANT. como subst.zg. ver antonímia de *tolô* © HOM. badana(l). badanar

badanal s.m. (1938) 1 falta de ordem; confusão; balbúrdia 2 muita pressa, agitação, grande afã © ETIM *badana* + -al, com acentuação do teor pej. © SIN/VAR ver sinonímia de *assuada* e *movimentação* © ANT. ver antonímia de *assuada* e *movimentação*

baddeleyita s.f. MINER. óxido de zircônio monoclínico, raro, importante fonte de zircônio, us. tb. como gema e material refratário; badelsita, brasilita, brasilito © GRAM ver no verbete *derivado* o que se diz de *derivados gífticos de palavras estrangeiras* © ETIM ant. Joseph Baddeley + -ita © SIN/VAR badelsita

badé s.m. BEL.MA vodum jeje da Casa Grande das Minas, em São Luís, correspondente ao Xangô jovem (Aganju) dos nagôs [Dado como irmão do vodum Loco.] * inicial maísic. © ETIM jeje ou diale. *badé*

badéja s.f. (1933) ICT RJ filhote de badejo do gêm. *Myxeroperca* 1 m.q. **BADÉJO-MIRA** (*Myxeroperca rubra*) © ETIM *badéja* + -ete

badéjo e ou é (s.m.) (1508) ICT 1 B design. comum a vários peixes periformes da fam. dos serranídeos, esp. do gêm. *Myxeroperca*; semelhantes às garoupas, vivem nas águas costeiras tropicais, ger. sobre fundos rochosos ou arenosos, e não formam cardumes [Espécies de valor comercial e muito valorizadas na caça submarina.] 2 B m.q. **GAROUPA-SENHOR-DE-ENGENHO** (*Acanthistius brasiliensis*) 3 SP m.q. **GAROUPA-GATO** (*Alphesios afer*) 4 P peixe teleosteo gadíforme, da fam. dos galádidos (*Gadus plachius*), semelhante ao bacalhau (*Gadus morhua*); abadiá *adj. B. infr.* 5 grande, ext. em que se custa a cre; extraordinário; B. ETIM. Lafer. de *badéjo* < esp. *abadejo*, dim. de *abad* 'abade, sacerdote' © voz azoinar, *zumbar*

badéjo-bicudo s.m. (5XX) ICT B m.q. **BADÉJO-DA-ÁREA** (*Myxeroperca microlepis*) © GRAM pl.: badéjo-bicudos

badéjo-branco s.m. (5XX) ICT m.q. **BADÉJO-DA-ÁREA** (*Myxeroperca microlepis*) © GRAM pl.: badéjo-brancos

badéjo-da-área s.m. ICT badéjo (*Myxeroperca microlepis*) da costa atlântica ocidental; atinge 70 cm de comprimento, de coloração perla ou branco-esverdeada a cinza-escuro, com verticilações mais escuras pelo corpo; badéjo-bicudo, badéjo-branco, badéjo-saltão, badéjo-sapateteiro, sapateteiro © GRAM pl.: badéjo-da-área

badéjo-ferro s.m. ICT B m.q. **BADÉJO-QUADRADO** (*Myxeroperca bonaci*) © GRAM pl.: badéjo-ferros e badéjo-ferro

badéjo-fogo s.m. ICT badéjo (*Cophalopterus crantata*) que ocorre da Flórida à Bahia; de até 1 m de comprimento, coloração avermelhada, com manchas marrom-escuras e nadadeiras dorsal com nove acúleos; piracúna © GRAM pl.: badéjo-fogo

badéjo-mira s.m. ICT B badéjo (*Myxeroperca rubra*) do Atlântico tropical e do Mediterrâneo, de até 80 cm de comprimento, coloração esverdeada ou marrom-escura, manchas irregulares pelo corpo e estrías escuras na cabeça; abadejo, badetejo, badéjo-quadrado, badéjo-saltão [E a sp. mais comum do litoral brasileiro.] © GRAM pl.: badéjo-miras e badéjo-mira

badéjo-pintado s.m. ICT ES RJ badéjo (*Epinephalus aeneiventris*) do Atlântico tropical, ocorrendo do Norte do Brasil até São Paulo, com cerca de 40 cm de comprimento, dorso e nadadeiras pardas com manchas marrom-avermelhadas e ventre esbranquiado; garoupa-chita, garoupa-pintada, gato, peixe-gato, pirágica [Espécie muito apreciada pela pesca esportiva.] © GRAM pl.: badéjo-pintados

badéjo-preto s.m. (5XX) ICT B m.q. **BADÉJO-QUADRADO** (*Myxeroperca bonaci*) © GRAM pl.: badéjo-pretos

badéjo-quadrado s.m. ICT 1 badéjo (*Myxeroperca bonaci*) que ocorre da Flórida até São Paulo; é a maior sp. do gêm., atingindo 1,3 m de comprimento, de coloração marrom-escura com manchas pelo corpo, nadadeiras dorsal e anal com borda negra ou gem branca; badéjo-ferro, badéjo-ferro, saltão 2 m.q. **BADÉJO-MIRA** (*Myxeroperca rubra*) © GRAM pl.: badéjo-quadrados

badéjo-sabão s.m. (5XX) ICT B 1 badéjo (*Rypticus saponaceus*) encontrado no Atlântico ocidental tropical, em diferentes ambientes costeiros, é a maior sp. do gêm., de até 75 cm de comprimento, coloração variando de cinza a marrom-escuro, com manchas claras arredondadas e linhas negras por todo o corpo, que, por sua vez, é revestido por uma muçilagem e apresenta três acúleos em cada operculo 2 badéjo (*Rypticus randalli*) do Atlântico ocidental tropical, encontrado em fundos arenosos ou lamacentos de estuários; de até 20 cm de comprimento, coloração marrom, região inferior da cabeça branca, corpo revestido com muçila-

gem tóxica e apresentando dois acúleos em cada operculo; sabão, sabonete © GRAM pl.: badéjo-sabão

badéjo-saltão s.m. (5XX) ICT B 1 m.q. **BADÉJO-DA-ÁREA** (*Myxeroperca microlepis*) 2 m.q. **BADÉJO-MIRA** (*Myxeroperca rubra*) © GRAM pl.: badéjo-saltões

badéjo-sapateteiro s.m. (5XX) ICT B m.q. **BADÉJO-DA-ÁREA** (*Myxeroperca microlepis*) © GRAM pl.: badéjo-sapateteiros

badeleita s.f. MINER. m.q. **BADDELLEYITA**

badem s.m. VEST. m.q. **BEDÉM**

baderna s.f. (1815) B. *infr.* 1 situação em que reina a desordem; confusão; bagunça 2 divertimento noturno; boémia, noite 3 conflito entre muitas pessoas; briga; rolo 4 p.m. grupo de pessoas desprezíveis; corja, súcia © ETIM segundo Antônio Soares, do ant. Marieta Baderna, dançarina ic. que esteve no Rio de Janeiro em 1851, provocando 'um certo físson' © SIN/VAR ver sinonímia de *confusão*, *patuscada* e *súcia* © ANT. ver antonímia de *confusão* © HOM. baderna(l). badernar

baderna s.f. (1898) MAR. botão provisório que se prende, ger. com malhar ou fio de carreta, no tirador de uma talha, no corredor de uma enxárcia, em um brandal ou em qualquer cabo de laborar, a fim de que não arrie; baderna © ETIM prov. *baderna* 'trança grossa feita com cordas velhas', de *orig. coarctiv.* © HOM. ver *baderna*

badernar v.t. (1913) B. t.d. converter em baderna, em tumulto, em confusão (*um grupo de rapazes badernou a festa*) 2 int. cair na pândega; farrear © ETIM baderna + -ar © HOM. baderna (3 p.p.s.), badernas (2 p.p.s.) / baderna(s).t.) e pl.

baderneiro s.m. B. 1 que ou aquele que é dado a fazer baderna, a cair em desordem ou confusão 2 que ou quem promove noites em que vive na pândega; boêmio © ETIM baderna + -eiro © SIN/VAR badernista; ver tb. antonímia de *introversado* © ANT. ver sinonímia de *introversado*

badernista s.m. (20.5.29) B m.q. **BADERNEIRO** © ETIM baderna + -ista © SIN/VAR ver antonímia de *introversado* © ANT. ver sinonímia de *introversado*

badiana s.f. (1836) ANGIOS m.q. **ANIS-ESTRELADO** (*Illicium anisatum*) © ETIM persa *badîn anîs*

badiana-de-cheiro s.f. ANGIOS m.q. **ANIS-ESTRELADO** (*Illicium anisatum*)

badico s.m. RJ *infr.* obs. gratificação que se dá pelos serviços prestados por alguém, na impossibilidade de este ser remunerado ou de o pagamento poder ser interpretado como indevidação © ETIM orig. obsc. © SIN/VAR ver sinonímia de *gratificação*

badio adj. s.m. relativo à ilha de Santarém CA. B ou o que é seu natural ou habitante © uso por vezes, pej. © ETIM palavra crioula *badminton* ('badminton') [ing. s.m.] (1818) dez. jogo de quadra em que dois adversários ou duas duplas, munidos de raquetes e separados por uma rede, voleiam alternadamente uma espécie de peteca © GRAM em ing., esta pal. ordinariamente não se emprega no pl.

badjo s.m. (20.5.29) B. *infr.* que ou o que não tem inteligência; tolo, parvo, pateta © ETIM segundo Nascentes, orig. expressiva

badlo s.m. BA 1 cul. iguaria da culinária afro-baiana feita com carne da cabeça do boi, língua-de-vaca ou tailoba e quitabo 2 cul. iguaria da culinária afro-baiana feita com vísceras de boi (figado, coração e bife), língua e toucinho 3 *infr.* comida de má qualidade © ETIM prov. afr.

badogue s.m. BA m.q. **BODOQUE** ('atiradeira') © SIN/VAR badogue; ver tb. sinonímia de *atiradeira*

badogue s.m. m.q. **BODOQUE** © SIN/VAR badogue; ver tb. sinonímia de *atiradeira*

badovar v.B. *infr.* t.d. comer com avidez; devorar © ETIM segundo Nascentes, fr. truncada de *devorar*, prov. expressiva

badulaque s.m. (SNV?) 1 cul. espécie de enlaspado de vísceras (figados, bofes), cabidela, chafanega 2 int. cosmético us. pelas mulheres para amaciar a pele do rosto ou molhar-lhe a cor 3 pej. indivíduo gordo e baixo; buzarrate 4 ornamento barato; berloque, penduricalho, pingente (mais us. no pl.) 5 coisa miúda e de pouco valor (mais us. no pl.) 6 cul. B. doce de coco ralado e mel 7 BA *infr.* móvel de má qualidade (mais us. no pl.) © ETIM prov. de esp. *badulque* de orig. obsc. © SIN/VAR badulaque; ver antonímia de *escanfir* © ANT. ver sinonímia de *escanfir*

baé s.f. (1728) 1 mulher canária adepta do cristianismo 2 forma cariñosa com que são tratadas meninas e mulheres indianas jovens © ETIM conc. *baí* ou *baí'* 'forma de tratamento' (no voc. *Zetivno*, bôjo) © SIN/VAR bai

bae adj. (20.5.29) B. N.E. 1 pej. diz-se de ou indivíduo de pouca estatura e pesado 2 diz-se de ou variedade de suino bastante baixo e gordo © ETIM tupi *mbae* 'coisa, objecto' © SIN/VAR baeeo, *baeoe*

baeo s.m. (1899) B. N.E. m.q. *baé* © ETIM talvez der. de *baé* + *te* (ta) afixivo

baená s.m. (20.5.29) 1 indígena pertencente ao grupo dos baenás 2 s.m. LING. 2 língua outrora falada por esse grupo 3 relativo a baená (acp. 1 e 2) ou aos baenás 4 grupo indígena que, no sXX, se fundiu com os antigos *patuxô-há-há-háes*, com os *camacás*, *mongoiás*, *sapúás-quiritís*, e com parte dos gerês e dos *tupiniquís*; identificam-se desde então como *patuxô-há-há-háes*

baependiense adj. (20.5.29) (1752) relativo a Baependi/ MG ou o que é seu natural ou habitante © ETIM top. Baependi + -ense

baeta s.f. (1774) TÊX. 1 tecido de liã ou algodão, de textura felpuda, com pelo em ambas as faces 2 CAR esse tecido us. para reter ouro na canoa 3 s.m. 3 B. *obs.* nome que se dava aos habitan-

LETRA- C



c s.m. 1 terceira letra do nosso alfabeto... c. 12 2 p.mer. forma ou representação dessa letra... c. 31 ECON na escala socioeconômica...

C s.m. 1 LIN linguagem de programação de alto nível para computadores... C s.m. 2 FIS META s.m. de GRAU CELSIUS... c.a. GRAU abrev. de GRAU-ALTA...

ca s.m. (s.XIII) arc. que, do que (mais graciosa ca ela) @ ETIM lat. quad'm que, do que (depois de compm.)... ca 1 ELETRE s.m. de CORRENTE ALTERNADA...

ca (s.XIII) arc. porque, uma vez que (grite ca ele é surdo)... ca (s.XIII) arc. que, do que (mais graciosa ca ela) @ ETIM lat. quad'm que, do que (depois de compm.)...

ca (s.XIII) arc. porque, uma vez que (grite ca ele é surdo)... ca (s.XIII) arc. que, do que (mais graciosa ca ela) @ ETIM lat. quad'm que, do que (depois de compm.)...

ca (s.XIII) arc. porque, uma vez que (grite ca ele é surdo)... ca (s.XIII) arc. que, do que (mais graciosa ca ela) @ ETIM lat. quad'm que, do que (depois de compm.)...

ca (s.XIII) arc. porque, uma vez que (grite ca ele é surdo)... ca (s.XIII) arc. que, do que (mais graciosa ca ela) @ ETIM lat. quad'm que, do que (depois de compm.)...

ca (s.XIII) arc. porque, uma vez que (grite ca ele é surdo)... ca (s.XIII) arc. que, do que (mais graciosa ca ela) @ ETIM lat. quad'm que, do que (depois de compm.)...

ca (s.XIII) arc. porque, uma vez que (grite ca ele é surdo)... ca (s.XIII) arc. que, do que (mais graciosa ca ela) @ ETIM lat. quad'm que, do que (depois de compm.)...

ca (s.XIII) arc. porque, uma vez que (grite ca ele é surdo)... ca (s.XIII) arc. que, do que (mais graciosa ca ela) @ ETIM lat. quad'm que, do que (depois de compm.)...

ca (s.XIII) arc. porque, uma vez que (grite ca ele é surdo)... ca (s.XIII) arc. que, do que (mais graciosa ca ela) @ ETIM lat. quad'm que, do que (depois de compm.)...

ca (s.XIII) arc. porque, uma vez que (grite ca ele é surdo)... ca (s.XIII) arc. que, do que (mais graciosa ca ela) @ ETIM lat. quad'm que, do que (depois de compm.)...

ca (s.XIII) arc. porque, uma vez que (grite ca ele é surdo)... ca (s.XIII) arc. que, do que (mais graciosa ca ela) @ ETIM lat. quad'm que, do que (depois de compm.)...

ca (s.XIII) arc. porque, uma vez que (grite ca ele é surdo)... ca (s.XIII) arc. que, do que (mais graciosa ca ela) @ ETIM lat. quad'm que, do que (depois de compm.)...

colocada nessa construção @ ETIM ár. kaHaba 'dado (para jogar); casa quadrada'

cabopxi s.f. ANGIOS trepadeira (Ipomoea malvaoides), da fam. das convolvuláceas, nativa da América do Sul, esp. do Brasil (MS, SP), de folhas palmadas, que parecem ser fátuas para cavalos, e flores roxas, campuladas @ ETIM segundo Nascentes, do tupi katabo 'folhas de mate' + por'xi 'suijo'

caacambu s.m. ANGIOS erva prostrada (Euphorbia serpens), da fam. das euforbiáceas, de caules filiformes, folhas ovadas, suborbiculares, flores em cimeiras e frutos capsulares; erva-de-cobra [Nativa de regiões tropicais das Américas, ocorre no Brasil (PA, MG, RJ, C.-O), com algumas variedades, e tem propriedades diuréticas e drásticas.] 2 m.q. ERVA-DE-SANTA-LUZIA (Euphorbia prostrata, Euphorbia pillifera) @ ETIM segundo Nascentes, do tupi kaú ou ka'mi 'folha' + kábi 'leite' + i 'pequeno'

caaeé s.m. ANGIOS 1 subarbusto ereto (Stevia collina) da fam. das compostas, nativo do Paraguai e do Brasil (MG, SP, MT, MS), de folhas ovadas, serreadas, e capítulos pálios, em corimbo disposto em panículas frouxas; caaiñêmb, estevia [Muito semelhante à mais cultivada das estévias (Stevia rebaudiana), tb. tem propriedades estomíacas e encerra o mesmo glicosídeo.] 2 m.q. ESTEVIA (Stevia rebaudiana) @ ETIM tupi kaú 'mato, vegetação, mata, folha, erva' + e. de orig. obsc.

caetê s.m. 1 ANGIOS m.q. 'MATE (flex paraguariensis) 2 FITOG m.q. MATA DE TERRA FIRME @ ETIM tupi kaú 'mato, vegetação, mata, folha, erva' + e'tê 'verdadeira' @ PAR caetê (s.m.)

caaguacu s.m. (1914) ANGIOS erva (Eriocaulon sellowianum) da fam. das ericacálceas, com roseta basal de folhas lanceoladas e capítulos globosos, com flores estranqueçadas, sobre longos pedúnculos arqueados, nativo do Brasil (GO, MG, SP, PR) e cultivada como ornamental; caá-çu, caçu @ ETIM tupi kaú 'mato, erva, planta' + tupi áçu 'grande'

caigapo s.m. 1 s.m. AMAZ m.q. kaPO @ ETIM tupi kaú 'mato, vegetação, mata, folha, erva' + igapo (tupi 'do po' lago)

caingá s.m. ANGIOS arvore alta (Pithecolobium sanguineum) da fam. das leguminosas, subfam. mimosóidea, nativa do Brasil (SP, PR), de tronco ereto, madeira dura e elástica, folhas bipenadas, numerosas flores roxas ou róseas, em espigas, e vagens recurvadas @ ETIM tupi kaú 'mato, vegetação, mata, folha, erva' + tupi i-ro-pá 'lago'

cajucara s.f. ANGIOS m.q. CIPÓ-TRIPA-DE-GALINHA (Dalechampia scandens) @ ETIM prov. tupi, mas de orig. obsc.

cajuçara s.f. ANGIOS arbusto mirmecófilo (Duroia saccharifera) da fam. das rubiáceas, nativo do Brasil (AM), de madeira dura, folhas oblongas e obovadas, flores em cimeiras e frutos bacáceos, grandes; folha-de-comichão @ ETIM tupi kaú 'mato, vegetação, mata, folha, erva' + tupi yú-sara 'comichão'

cañanhá s.f. ETN B ser imaginário da mitologia ameríndia, de características obscuras, que supostamente vive na mata e de que se diz ser o curupira @ ETIM tupi, de orig. obsc.

cañembeca s.m. (1886) ANGIOS arbusto (Polygala spectabilis), da fam. das poligálceas, nativo do Brasil (PA), de folhas ovadas, oblongas, e flores grandes, em racemos compactos; tem propriedades béquicas, expectorantes, refrigerantes e tb. é us. contra hemorroidas @ ETIM tupi 'kaamémbeha' id., de kaú 'folha, mate, erva, planta' e mé'mbeka 'mole'

caamí s.m. ANGIOS 1 arbusto (flex nigro-punctata) da fam. das aquilóideas, nativo do Brasil (SC), com folhas pontuadas por glandulas pretas, us. por propriedades tónicas e, por vezes, misturadas às da erva-mate 2 arbusto (flex amara) da mesma fam., nativo do Brasil, de folhas lanceoladas e serreadas, com pelos rígidos, que são misturadas, por vezes, às da erva-mate; caaxi, erva-mate-amarga-de-mato-grosso, mate-bastardo, mate-espúrio @ ETIM tupi kaú 'mato, vegetação, mata, folha, erva' + tupi mirim 'pequeno', apocópado

caobi s.m. 1 FITOG trecho da floresta que não foi penetrado pelo homem; mata virgem 2 ANGIOS m.q. ANILHEIRA-VERDADEIRA (Indigofera anil) @ ETIM tupi kaacambu, de kaú 'folha, mate' e omí 'verde, azul, azul-esverdeado'

capeba s.f. (1994) ANGIOS m.q. CAPIBA

caepná s.f. ANGIOS m.q. CAPEBA-DO-NORTE (Piper palatum) @ ETIM tupi 'kapena, de kaú 'folha, mate, planta' + pa'ni 'quebrar-se, partir como vara ou flecha'

caapi s.m. ANGIOS liana sarmentosa (Banisteriopsis caapi), da fam. das malpighiáceas, nativa do Brasil (AM), de folhas ger. ovadas, flores em panículas piramidais e sámaras aladas e pilosas; cipó-jagube, jagé, jagube [Tem propriedades adstringentes e é cultivada por diversas tribos da Amazônia para extração de um alcaloide alucinógeno, a banisterina, esp. presente no caule, us. na confecção da ayahuasca ou santo-daime, e que tb. se encontra na casca e nas folhas, us. como fumo.] @ ETIM tupi kaap'i id.'

caapiá s.m. (1887) ANGIOS B 1 design. comum às ervas que ocorrem no Brasil do gén. Dorstenia, da fam. das moráceas, com raízes tuberosas e caules curtos ou com rizomas ger. cilíndricos, folhas com longos pecíolos e flores em receptáculos; contra-erva LI erva (Dorstenia capopia) de rizoma cilíndrico, folhas palmatilobadas ou palmatífidas, raramente oblongas e cordiformes, e flores roxas, em receptáculo ger. orbicular [Divide-se em três subespécies, todas nativas do Brasil (PI ao C.-O., MG, SP)]. I.1.1 erva (D. capopia subsp. asenoides) de folhas reniformes e receptáculos orbiculares, quase horizontais I.1.2 erva (D. capopia subsp. wiffolia) de folhas cordadas, com três ou cinco lobos, e receptáculos suborbiculares, com flores muito pequeninas I.1.3 erva (D. capopia subsp. paraguariensis) de folhas cordiformes, oblongas, e receptáculos orbiculares, horizontais; o rizoma dessecado e moído é us. para aromatizar tabaco; caapiá-mirim 2 raiz e/ou rizoma dessas ervas, a que são atribuídas várias propriedades medicinais @ ETIM tupi 'kaap'i id.' @ SIN'VAR em todas as acp.: caapiá, capia, carapiá

caapiá-acu s.m. ANGIOS 1 caapiá (Dorstenia multiflora) nativo do Brasil (BA ao RS), de folhas muito variadas, verde-escuras, páliadas na página inferior, e frutos castanhos; caapiá-do-grande, caapiá-preto, capa-homem [Um dos caapiás mais reputados por suas propriedades medicinais.] 2 m.q. CAAPÍ-VERDADEIRO (Dorstenia brasiliensis) @ GRAM pl.: caapiás-acu

caapiá-do-grande s.m. ANGIOS m.q. CAAPÍ-ACU (Dorstenia multiflora) @ GRAM pl.: caapiás-do-grande

caapiá-mirim s.m. ANGIOS m.q. CAAPÍ (Dorstenia capopia subsp. paraguariensis) @ GRAM pl.: caapiás-mirins

caapiá-preto s.m. ANGIOS m.q. CAAPÍ-ACU (Dorstenia multiflora) @ GRAM pl.: caapiás-pretos

caapiá-verdadeiro s.m. ANGIOS caapiá (Dorstenia brasiliensis) nativo da América do Sul, com três ou quatro folhas serreadas e lactescentes, cordiformes e oblongas ou palmatilobadas, receptáculos grandes, em pedúnculos com o dobro do tamanho dos pecíolos, e rizoma aromático, amarelo-cinza, que é o mais us. entre os dos caapiás, com inúmeras propriedades, como a de apressar, com emplastros, a solidificação de ossos fraturados; caapiá-acu, carapeto, chupa-chupa, contra-erva, tejuacu, tui @ GRAM pl.: caapiás-verdadeiros

caapitú s.m. ANGIOS B m.q. CAPITÚ (Siparuna guianensis)

caapomonga s.f. ANGIOS arbusto escandente (Plumbago scandens), da fam. das plumbagiáceas, nativo do Brasil (A.M. a SP), com vários usos na medicina popular, seiva cáustica, folhas ovadas ou lanceoladas, outrora aplicadas à cura de doentes mentais, no interior do Brasil, flores com cálices viscosos, ger. brancas, tb. róseas ou roxas, em espigas alongadas, terminais, e frutos capsulares @ ETIM tupi kaap'mo'nga id.' @ SIN'VAR erva-de-loco, jasmin-azul, loco, louco, queimadeira

caaponga s.f. ANGIOS 1 m.q. ALECRIM-DE-SÃO-JOSÉ (Portulaca pilosa) 2 m.q. BELDROGA-PAGUENA (Portulaca oleracea) 3 m.q. CAPOTIRACUA (Trestia vermicularis) 4 m.q. PEREIRA-DO-BRASIL (Aitona brasiliensis) @ ETIM tupi kaú 'mato, erva, planta' + tupi ponga 'que soa, ruidoso'

caapora s.29. (1767) 1 ETN B m.q. CAPOBA (entidade) 2 AMAZ habitante da mata, roceiro @ SIN'VAR ver sinonímia de caipira @ ANT ver antonímia de caipira

caaporiense s.29.s.29. (1943) relativo a Caaporá PB ou o que seu natural ou habitante @ ETIM top. Caaporá + -ense

caaportê s.29.s.29.s.29. ETNOL LING m.q. CAAPOR-URUBU

caapor-urubu s.29. ETNOL 1 indígena pertencente ao grupo dos caapores-urubus @ s.m. LING 2 língua da família linguística tupi-guaraní, falada por esse grupo @ s.29. 3 relativo a caapor-urubu (s.29. 1 e 2) ou aos caapores-urubus @ caapores-urubus s.m. pl. ETNOL 4 grupo indígena que habita o Nordeste do Pará (Área Indígena Alto Rio Guamã) e o Noroeste do Maranhão (Área

caa

344

caapuá cabanagem

DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA

Indígena Alto Turiuçu | GRAM pl.: *caapores-urubus* | SIN/VAR caaporé, urubu, urubu-caaporé

caapuá s.m. (1587) 1 ANGIOS árvore de até 6 m (*Symplocos cabastrina*), da fam. das simplocáceas, nativa do Brasil (MG, C.O.), de flores brancas e frutos drupáceos; caapuá 2 FITOG m.q. boque (formação) 3 FITOG m.q. CAPOA 4 ENT m.q. BRAPIÁ (Trigona spinipes) | ENT segundo Nascentes, do tupi *ká'a* 'folha' + *poiá* 'redonda'

caapiera-branca s.f. ANGIOS m.q. BRADO-DE-PREGUIÇA (*Solanum cerneuum*) | GRAM pl.: *caapieris-brancas*

caatiba s.f. ANGIOS raiz de mandioca | ENT orig.obsc.

caatibense adj. 29.s.2p. (1943) relativo a Caatiba BA ou o que é seu natural ou habitante | ENT top. Caatiba + -ense

caatingá s.m. ANGIOS m.q. CATINGÁ (*Trichilia catigua*)

caatingueira s.f. (1874) 1 FITOG vegetação típica do Nordeste brasileiro e de parte do Norte de MG, em que predominam plantas xerófitas, como árvores e arbustos decíduos durante a estação seca, freix, armados de espinhos, e tb. cactáceas, bromélias e ervas anuais 2 área ou região que apresenta este tipo de vegetação, esp. a região morfológica do Nordeste brasileiro, de clima árido e fauna típica, e que tem fronteiras e áreas de interseção com a região do cerrado 3 FITOG AMAZ formação vegetal pouco densa, com árvores e/ou arbustos de pequeno porte 4 ANGIOS arbusto ou árvore pequena (*Teoma caatinga*) da fam. das bignoniáceas, que ocorre no Brasil (Leste e Sul), de folhas com cinco folíolos digitados, grandes, e flores amarelas, de 3 a 5 cm, reunidas de 10 a 15 por umbela 5 ANGIOS m.q. CANA-DE-MACACO (*Cosmos spiralis*) 6 ANGIOS m.q. CATINGUEIRA (*Cassipouira guianensis*) | C. brejada PB caatinga (área ou região) cultivável, por ser relativamente úmida e mais fértil c. do tipo FITOG AMAZ área inundada de vegetação escassa + c. do rio Negro FITOG B vegetação característica de certas regiões da floresta amazônica, esp. da bacia do rio Negro, constituída esp. por árvores de pequeno porte que crescem em terrenos arenosos, muito úmidos, e têm folhas rígidas que não são decíduas | ENT tupi *ká'a*'mota, de *ká'*'mota, *ve*'tanga e *'tanga* branco, claro | ENT SIN/VAR em todas as acep. caatinga | PAR caatinga(s.f.'mau cheiro', s.f.'sovinice' e adj.'ag'ovina')

caatingal s.m. (1955) FITOG grande extensão de caatinga ('vegetação') | ENT caatinga + -al | ENT SIN/VAR caatingal

caavurana s.f. (1899) ANGIOS arbusto de até 3 m (*Solanum caavurana*), da fam. das solanáceas, nativo do Brasil (PE ao RJ), de folhas coriáceas, flores brancas, de 12 a 15 por cimeira, e bagas globosas, violáceas ou avermelhadas [Exala odor fétido, é tido por medicinal, fornece ali de qualidade e tem us. divinatórios, nos cultos indígenas e afro-brasileiros.] | ENT segundo Nascentes, prov. do tupi *ká'*'bo 'folhas de mato' + *'rama'* 'semelhante'

caavurana-de-cunhá s.f. ANGIOS m.q. ANIL-TREBADOR (*Cissus sicyocarpa*) | ENT lat. caavurana-de-cunhá

caaxarama s.f. (1874) ANGIOS m.q. MARAJÁ (*Baccharis maraja* var. *maraja*) | ENT segundo Nascentes, e, inicialmente deve ser *ká'*'ma' 'mota' | ENT SIN/VAR caaxarama, caaxirama

caaxi s.f. ANGIOS 1 m.q. CAMI (*Hicli umara*) 2 m.q. CONGONHA-DE-OCOS (*Hicli affinis*) | ENT top. tupi

caaxiú s.f. ANGIOS árvore grande (*Cryptocarya guianensis*) da fam. das lauráceas, nativa das Guianas e do Brasil (PA), de madeira amarelada, de boa qualidade, folhas oblongas, lanceoladas, coriáceas, flores em racemos axilares e bagas aromáticas, com propriedades excitantes e carminativas; caaxiú | ENT segundo Nascentes, prov. do tupi *ká'*'ma' 'mota, erva, planta em geral, mata' + *'mota'* 'erva'

caaxira s.f. ANGIOS 1 planta (*Oleandra cordata*), da fam. das rubiáceas, com folhas lineares, flores brancas, em umbelas ou corimbos, e frutos capsulares [Nativa de regiões tropicais, tem propriedades medicinais e das raízes se extraí tinteura vermelha] 2 m.q. ANILERA (*Indigofera microcarpa*) 3 m.q. ANILERA-VERDEIRA (*Indigofera anil*) | ENT segundo Nascentes, prov. do tupi *ká'*'ma' 'mota, erva, planta' + *'mota'* 'erva'

caça s.f. (1763) ENT AMAZ 1 m.q. VESPA ('designação comum') 2 m.q. MARIMBONDO ('designação comum') | ENT tupi *ka'u* 'vespa'

caçaba s.f. (1877) 1 ANGIOS design. comum a plantas da fam. das cucurbitáceas e a uma da fam. das bignoniáceas, cujas cascas dos frutos, muito duras, são us. no fabrico de diferentes objetos; caçabeira, caçabeiro 1.1 ANGIOS m.q. CABACEIRO-AMARGOSO (*Lagenaria vulgaris*) 1.2 ANGIOS m.q. CUIEIRA (*Crescentia cujeira*) 2 ANGIOS design. comum aos frutos dessas plantas, ovoides nas bignoniáceas e nas cucurbitáceas, subglobosos ou elipsoides, e ainda mais freds, dotados de dois bicos globosos, de tamanhos bastante desiguais, unidos por uma seção estreita; cabaco 2.1 ANGIOS frutos do cabaceiro-amargoso; abóbora-d'água, cabaco-amargoso, cabaca-de-trombeta, cabaca-purunga, cabaco-amargoso, calabaca, ANGIOS m.q. CUIA (fruta) 3 ARTESN recipiente feito desses frutos, a que se corta a ponta da extremidade menor e retira-se a polpa para servir de gargalo, us. para guardar alimentos, sementes, água doce, vinho etc.; calabaca, porongo 4 PEXT. ARTESN quadr. recipiente de forma semelhante à desses frutos, us. para medir ou transportar farinha, grãos etc. e esp. para beber ou esgotar líquidos; cuiá, cumbuco 6 MÚS B instrumento musical feito do fruto seco do cabaceiro-amargoso e das contas de lágrima-de-onessa, a qual, postas no interior do fruto ou em fios que envolvem seu exterior, produzem som semelhante ao do chocalho, afôxé, agué, agulé, amelé, piano-de-cuia | ENT orig.obsc., talvez pré-romana | ENT SIN/VAR ver sinonímia de *cumbuco* | COL 'cabacal'

cabaca s.f. 29.s.2p. (1896) B 1 menos us. que MARAÇA 2 pex. indivíduo pouco inteligente ou sagaz | ENT quimb. e quic. *ká'kaba* 'gêmeo mais novo, gêmeo'

cabaca-amargosa s.f. ANGIOS BA 1 m.q. CABACEIRO-AMARGOSO (*Lagenaria vulgaris*) 2 m.q. 'CABAÇA' (fruta) | ENT SIN/VAR: cabacosa-amargosa

cabaca-caçabeira s.f. (XX) ENT AMAZ m.q. MARIMBONDO-CAÇADOR | GRAM pl.: *cabacas-caçabeiras*

cabacada s.f. 1 conteúdo de cabaca (vasilha, recipiente) cheia, ou o volume ou quantidade que ela pode conter 2 CUL doce feito de cabaco e quantidade de (fruta) | ENT rad. de *tábaco* ou de *cabaco* + *-ada*

cabaca-de-trombeta s.f. ANGIOS 1 m.q. CABACEIRO-AMARGOSO (*Lagenaria vulgaris*) 2 m.q. 'CABAÇA' (fruta) | ENT SIN/VAR: cabacas-de-trombeta

cabacal adj. 29.s.2p. (1896) AGR 1 diz-se de ou variedade de maiz grande 2 diz-se de ou variedade de paca comum B s.m. 3 extensão aglomerado de cabacas ('plantas') em determinada área 4 grande quantidade reunida de cabacas ('fruta', 'recipiente') 5 ENT MÚS conjunto instrumental nordestino de percussão e sopros, topo de zabumba | ENT *tábaco* + -al

cabaca-purunga s.f. ANGIOS 1 m.q. CABACEIRO-AMARGOSO (*Lagenaria vulgaris*) 2 m.q. 'CABAÇA' (fruta) | ENT SIN/VAR: cabacas-purungas

cabas s.f. (XX) ENT B m.q. MARIMBONDO-CHAPÉU (Apoica pallida) | ENT SIN/VAR: cabas-obsc.

cabaceira s.f. (1871) ANGIOS 1 m.q. 'CABAÇA' ('designação comum a plantas') 2 m.q. CABACEIRO-AMARGOSO (*Lagenaria vulgaris*) 3 m.q. CUIEIRA (*Crescentia cujeira*) | ENT fem. de *cabacairo*

cabaceirense adj. 29.s.2p. (1933) relativo a Cabaceiras PB ou o que é seu natural ou habitante | ENT top. Cabaceiras + -ense

cabaceirense adj. 29.s.2p. (1938) relativo a Cabaceiras do Paraguruçu BA ou o que é seu natural ou habitante | ENT top. Cabaceiras + -ense

cabaceiro s.m. ANGIOS 1 árvore de até 4 m (*Stiffia parviflora*), da fam. das compostas, nativa do Brasil (MG, SP), de madeira branca e leve, própria para caixotaria, folhas lanceoladas, capítulos com até 12 flores brancas ou amareladas, aromáticas, e aquênios duros, semelhantes a pequenas cabacas; cabacinha 2 m.q. 'CABAÇA' ('designação comum a plantas') 3 m.q. CUIEIRA (*Crescentia cujeira*) | ENT *tábaco* + -eiro

cabaceiro-amargoso s.m. ANGIOS erva prostrada ou trepadeira (*Lagenaria vulgaris*), da fam. das cucurbitáceas, de folhas cordiformes e flores brancas, nativa da África e Madagascar, e muito cultivada pelo fruto bacáceo, a cabaca, de polpa amarga, comestível quando verde, com propriedades purgativas e drásticas, e aquênios duros | ENT SIN/VAR: cabaceiros-amargosos | ENT SIN/VAR: abobora-d'água, cabaca, cabaca-amargosa, cabaca-de-trombeta, cabaca-purunga, cabaceira, cabaco-amargoso, calabaca, cocombro, colombo, cuieira, cuietezeira, cuietezeira, jamaru, poranguero, porongo, porongueiro, purunga, purungo, taquera

cabacinha s.f. 1 pequena cabaca 2 ANGIOS m.q. ABOBRINHA-DO-MATO (*Wilbrandia verticillata*) 3 ANGIOS m.q. BUCHINHA 4 ANGIOS SP m.q. CABACEIRO (*Stiffia parviflora*) 5 ANGIOS m.q. ESTEFÂNIA (*Coloa scandens*) 6 B bola oca, ger. feita de cera, que se costumava encher de água ou outros líquidos e atremessar nas pessoas, por brincadeira, no entrudo | ENT *tábaco* + -inha

cabacinha-do-campo s.f. ANGIOS arbusto (*Eugenia klotzschiana*), da fam. das mirtáceas, nativo do Brasil (MG), de folhas ovadas, oblongas, coriáceas, flores brancas, de odor agradável, e bagas parlo-amareladas, piriformes, com polpa ácida, carnosa, aromática e comestível; Pereira-do-campo | ENT SIN/VAR: cabacinhas-do-campo

cabacinha-do-mato s.f. ANGIOS arbusto (*Eugenia theodora*), de fam. das mirtáceas, nativo do Brasil (MG), de folhas elípticas, flores sêsses e bagas esféricas, coroadas e pubescentes | GRAM pl.: *cabacinhas-do-mato*

cabacinha-riscada s.f. (1896) ANGIOS 1 m.q. ABOBRINHA-DO-MATO (*Wilbrandia verticillata*, 'fruta') 2 m.q. ABOBRINA-DO-MATO (*Wilbrandia verticillata*, 'fruta') | ENT SIN/VAR: cabacinhas-riscadas

cabacinha-verrugosa s.f. ANGIOS m.q. ABOBRINHA-DO-MATO (*Wilbrandia verticillata*) | GRAM pl.: *cabacinhas-verrugosas*

cabacinho s.m. 1 pequeno cabaco 2 ANGIOS m.q. BUCHINHA | ENT *tábaco* + -inho

cabaco s.m. (1950) 1 fruto da cabaceira; cabaca 2 *tab*. o hímen 3 PEXT. *tab*. mulher ou homem virgem 4 *fig*. *tab*. estado ou condição da mulher ou do homem virgem; virgindade 5 ICT peixe teleosteo, escorpeniforme, da fam. dos triglídeos (*Trigla lucerna*), de distribuição europeia, que possui nadadeiras peitorais com raios desenvolvidos e espinhos, us. para revolver o cascalho à procura de alimentos; cabaca, cabra-moura, ruivo | ENT VOC. formado a partir de *tábaco*

cabaco-amargoso s.m. ANGIOS 1 m.q. CABACEIRO-AMARGOSO (*Lagenaria vulgaris*) 2 m.q. 'CABAÇA' (fruta) | ENT SIN/VAR: cabacos-amargosos

cabaco-grogojó s.m. AGR variedade de abóbora, muito cultivada no Nordeste do Brasil (AL, PE); grogojó, grogojó | GRAM pl.: *cabacos-grogojós*

cabacu s.m. (1955) B 1 ENT m.q. CABOBU (*Polybia ignobilis*) 2 MASTEOZ m.q. TATU-DE-RABO-MOLE (*Cabassou*) | ENT ver em *cabucu*

cabacuda s.f. (1913) B *tab*. aquela que tem cabaco ('hímen'); virgem | ENT *tábaco* + *-uda*, fem. no sentido próprio, masc., p.ext., ver *oc*. *cabacudo*

cabacudo adj. s.m. (1913) B *tab*. que ou aquele que é puro, ingênuo e inexperiente, como uma mulher virgem | ENT div. *fig*. de *cabacuda*

cabá-de-igreja s.f. (1871) ENT PALMA m.q. VESPA-CABOCLA | GRAM pl.: *cabas-de-igreja*

cabá-de-ladro s.f. (1871) ENT B m.q. MARIMBONDO-CHAPÉU (*Apoica pallida*) | GRAM pl.: *cabas-de-ladro*

cabala s.f. (1923) VEST espécie de túnica de tecido, forma e comprimento variáveis, us. por povos asiáticos (pej., hindus, árabes, persas, judeus etc.) | ENT ar.c. *gabá*, dial. *gabá* 'tecido leve, traje feito desse tecido', do persa *gabá*

cabal adj. 29. (1897) *fig*. que vai ou chega ao fim, que é ou está como deve ser, completo, inteiro, pleno | ENT 'caba' + -al | ENT SIN/VAR: absoluto, bastante, categórico, certo, competente, decisivo, definitivo, eficaz, eficiente, idôneo, inteiro, preematório, perfeito, pleno, rigoroso, satisfatório, severo, sincero, suficiente, taxativo, ver *tb*. sinonímia de *completo* | ENT ver *ant*. veia *ant*. de *cabala*

cabala s.f. (1923) 1 FIL REL sistema filosófico-religioso judaico de origem medieval (XXI-XXIII), mas que integra elementos que remontam ao início da era cristã [Compreende preceitos práticos, especulações de natureza mística, esotérica e taumatúrgica; afirma que o universo é uma emanância divina, tendo grande importância a interpretação e deciframento dos textos bíblicos (Antigo Testamento)], 2 PEXT. tratado dessa filosofia ou doutrina religiosa 3 FIL REL exegese, interpretação ou método interpretativo das escrituras bíblicas (Antigo Testamento), ger. com base em alegorias e outras operações e recursos simbólicos, envolvendo esp. anagramas, transposições de letras etc., a atribuição de valores numéricos às letras do alfabeto hebraico e de significado aos números 4 PEXT. FIL REL HIST nome dado a diversas correntes religiosas e filosófico-religiosas, surgidas a partir do século II e marcadas por misticismo e esoterismo 5 PEXT. assunto, técnica ou procedimento de caráter mágico, esotérico, oculto, secreto ou supersticioso, como, p.ex., adivinhação, ou comunicação com entidades sobrenaturais ou espirituais 6 *fig*. negociação ou combinação secreta, entre indivíduos ou grupos que têm um objetivo comum; intriga, conluio, maquiagem 7 PEXT. nóbria ou arranjo pelo qual, nos circuitos editoriais ou teatrais, se consegue determinar o sucesso ou fracasso | ENT lat. mediev. *cabala*, do hebr. *qabalah* 'tradição recebida' | ENT SIN/VAR: ver sinonímia de *conluio* | ENT HOM *cabala* (fl. *cabala*)

cabalar v. (8.VIII) 1 *int*. fazer, ou participar de *cabala* ('intriga'); conspirar, tramar 2 *td. int*. aliciar (eleitores) ou obter (votos) por meios ardilosos, tortuosos ou ilícitos (*ante derrosa imminente, o candidato decidiu c. o voto*) 3 ENT *cabala* + -ar | ENT SIN/VAR: ver sinonímia de *conspirar* | ENT HOM *cabalar* (3.p.s.), *cabalar* (2.p.s.), *cabalar* (1.p.s.) e pl.

cabaleta v. (8.VIII) s.f. MÚS 1 tipo de ária operística pequena, para solista 2 seção final de uma ária ou dueto operístico | ENT *it*. *caballetto* 'al'

cabalino adj. (1514) 1 relativo a cavalos(s); equino 2 *firm*. relativo a Pégoas, cavalo alado da poesia e mitologia grega, ou à fonte Hipocrene, que, este, segundo o mito, fez brotar ao galopar com seu casco um ricoçido do monte Hélicon 3 *ver*. diz-se de uma resina de aloés us. arborizado no tratamento de animais doentes, esp. cavalos | ENT lat. *caballinus*, 2^a un. relativo ao cavalo

cabalista adj. 29.s.2p. (1931) 1 relativo a *cabala* ('sistema filosófico', 'exegese') ou o que é versado nela 2 que ou o que pratica ou conhece alguma ciência oculta, doutrina esotérica ou técnica mágica ou adivinatoria 3 diz-se de ou aquele que toma parte em *cabala* ('conluio') | ENT *cabala* + -ista

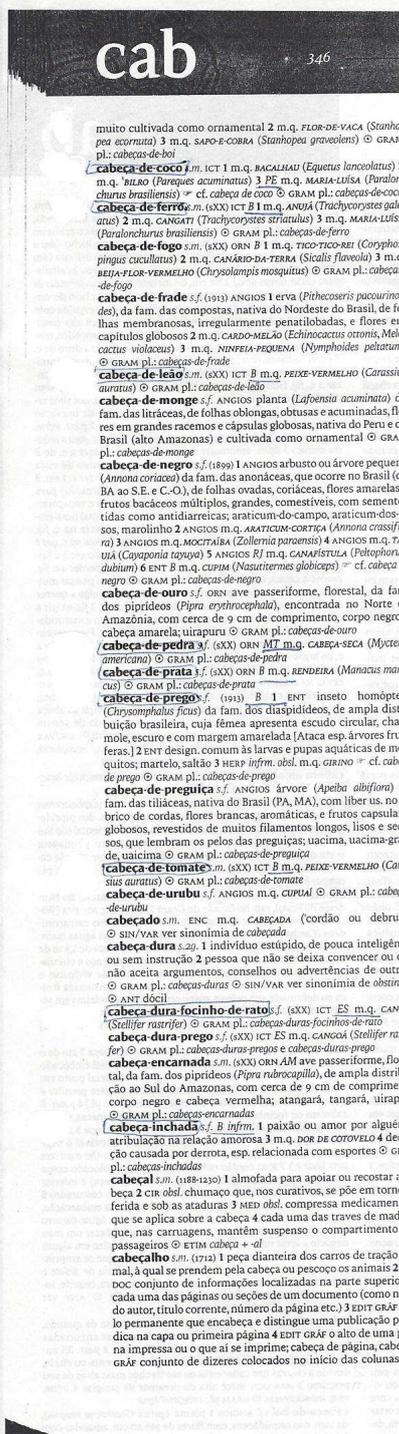
cabalístico adj. (1514) 1 relativo a *cabala* ou cabalista (subst.) 2 *fig*. que é ou tem significado oculto, secreto ou misterioso; enigmático, incompreensível | ENT *cabalista* + -ico | ENT SIN/VAR: ver *ant*. veia *ant*. de *cabala*

cabamirim s.f. (1871) ENT B 1 vespa social (*Polybia scutellaris*) de coloração negra com as pontas das asas brancas; é bastante agressiva e constrói seu ninho em forma de garrafa invertida; mutucacaba, soldado | GRAM pl.: *cabas-mutucas* e *cabas-mutucas* | ENT *ver* em *mutucacaba*

cabamutucá s.f. (1871) ENT B m.q. CABAMOTIM (*Polybia scutellaris*)

cabana s.f. (1923) 1 habitação popular de PE em seguida à ablação do imperador Pedro I, em 1832 [Espalhou-se, depois, para AL e foi totalmente sufocada em 1835.] | ENT 'cabano' + -ana

cabanagem s.f. (1911) 1 B m. ação ou atitude de 'cabano' 2 PEXT. ato de violência, atrocidade, selvageria 3 HIST o movimento político dos 'cabanos' 4 HIST movimento insurrecional de caráter político e popular, que se deu na província do Goiás-Pará em 1839-1836 [Com agitações e revoltas populares locais até 1840.] | ENT 'cabano' + -agem



cab

346

multo cultivada como ornamental 2 m. q. FLORES DE VACA (*Stanhopea scortchiana*) 3 m. q. SAPO-DE-CORRAL (*Stanhopea graveolens*) ○ GRAM pl.: cabeças-de-boi

cabeça-de-coco s.m. ICT 1 m. q. BACALHAU (*Equetus lanceolatus*) 2 m. q. BILRO (*Parageus acuminatus*) 3 PE m. q. MARIA-LÍZIA (*Paralichurus brasiliensis*) = cf. cabeça de côco ○ GRAM pl.: cabeças-de-côco

cabeça-de-ferro s.m. (sXX) ICT B 1 m. q. ANJIA (*Trachypogon galanus*) 2 m. q. GARGAT (*Trachypogon striatulus*) 3 m. q. MARIA-LÍZIA (*Paralichurus brasiliensis*) ○ GRAM pl.: cabeças-de-ferro

cabeça-de-fogo s.m. (sXX) ORN B 1 m. q. TICO-TICO-REI (*Corophospingus cucullatus*) 2 m. q. CANÁRIO-DA-TERRA (*Sicalia flavola*) 3 m. q. BEIJÁ-FLORES-VERMELHAS (*Chrysolampis mosquitua*) ○ GRAM pl.: cabeças-de-fogo

cabeça-de-frade s.f. (sXX) ANGIOS 1 ERVA (*Pithecoctenium pascuinosoides*), da fam. das compostas, nativa do Nordeste do Brasil, de folhas membranosas, irregularmente penitlobadas, e flores em capítulos globosos 2 m. q. CANARIÓ-DA-TERRA (*Sicalia flavola*) 3 m. q. BEIJÁ-FLORES-VERMELHAS (*Chrysolampis mosquitua*) ○ GRAM pl.: cabeças-de-frade

cabeça-de-leão s.m. (sXX) ICT B m. q. PEIXE-VERMELHO (*Carassius auratus*) ○ GRAM pl.: cabeças-de-leão

cabeça-de-monge s.f. ANGIOS planta (*Lafsenia acuminata*) da fam. das liliáceas, de folhas oblongas, obtusas e acuminadas, flores em grandes racemos e cápsulas globosas, nativa do Peru e do Brasil (alto Amazonas) e cultivada como ornamental ○ GRAM pl.: cabeças-de-monge

cabeça-de-moço s.f. (1899) 1 ANGIOS arbusto ou árvore pequena (*Ammannia corymbosa*) da fam. das anónáceas, que ocorre no Brasil (da BA ao S.E. e C.O.), de folhas ovadas, coriáceas, flores amarelas e frutos bacáceos múltiplos, grandes, comestíveis, com sementes tidas como anti-diarreicas; araticum-do-campo, araticum-dos-lhos, marolinho 2 ANGIOS m. q. AMARILHÃO-CORTIÇA (*Ammannia corymbosa*) 3 ANGIOS m. q. MOCTAÍSA (*Zelleria parsonsii*) 4 ANGIOS m. q. TATIÁ (*Cyanopoga tatyua*) 5 ANGIOS Rf m. q. CANARIÓ-TULA (*Peltophorum dibussum*) 6 ENT B m. q. CUPIM (*Nasutitermes globiceps*) = cf. cabeça-de-negro ○ GRAM pl.: cabeças-de-negro

cabeça-de-ouro s.f. ORN ave passeriforme, florestal, da fam. dos pítirídeos (*Pipra erythrocephala*), encontrada no Norte da Amazônia, com cerca de 9 cm de comprimento, corpo negro e cabeça amarela; tirapuru ○ GRAM pl.: cabeças-de-ouro

cabeça-de-pedra s.f. (sXX) ORN MT m. q. CABEÇA-SECA (*Myrcetia americana*) ○ GRAM pl.: cabeças-de-pedra

cabeça-de-prata s.f. (sXX) ORN B m. q. BENEDEIRA (*Marianthus mancus*) ○ GRAM pl.: cabeças-de-prata

cabeça-de-preço s.f. (1913) B 1 ENT inseto homoptero (*Chrysophylus ficus*) da fam. dos diaspídeos, de ampla distribuição brasileira, cuja fêmea apresenta escudo circular, chato, mole, escuro e com margem amarelada [Ataca esp. árvores frutíferas, 2 ENT design. comum às larvas e pupas aquáticas de mosquitos; martelo, salto] 3 HEP infirm. obs. m. q. CIRRO = cf. cabeça-de-preço ○ GRAM pl.: cabeças-de-preço

cabeça-de-preguica s.f. ANGIOS árvore (*Apeiba albiflora*) da fam. das tiliaceas, nativa do Brasil (PA, MA), com liber us. no fabrico de cordas, flores brancas, aromáticas, e frutos capsulares globosos, revestidos de muitos filamentos longos, lisos e sedosos, que lembram os pelos das preguiças; uacina, uacina-grande, uacina ○ GRAM pl.: cabeças-de-preguica

cabeça-de-tomate m. (sXX) ICT B m. q. PEIXE-VERMELHO (*Carassius auratus*) ○ GRAM pl.: cabeças-de-tomate

cabeça-de-urubu s.f. ANGIOS m. q. CUPIM ○ GRAM pl.: cabeças-de-urubu

cabeçado s.m. ENC m. q. CABEÇADA (cordão) ou debrum ○ SIN/VAR ver sinonímia de cabeçada

cabeça-dura s. 2p. 1 indivíduo estúpido, de pouca inteligência ou sem instrução 2 pessoa que não se deixa convencer ou que não aceita argumentos, conselhos ou advertências de outrem ○ GRAM pl.: cabeças-duras ○ SIN/VAR ver sinonímia de obstinado ○ ANT dócil

cabeça-dura-focinho-de-rato s.f. (sXX) ICT ES m. q. GARGAT (*Trachypogon striatulus*) ○ GRAM pl.: cabeças-duras-focinho-de-rato

cabeça-dura-preço s.f. (sXX) ICT ES m. q. GARGAT (*Trachypogon striatulus*) ○ GRAM pl.: cabeças-duras-preços e cabeças-duras-preço

cabeça-encarnada s.m. (sXX) ORN AM ave passeriforme, florestal, da fam. dos pítirídeos (*Pipra rubrocapilla*), de ampla distribuição ao Sul do Amazonas, com cerca de 9 cm de comprimento, corpo negro e cabeça vermelha; atangará, tangará, tirapuru ○ GRAM pl.: cabeças-encarnadas

cabeça-inchada s.f. B infirm. 1 paixão ou amor por alguém 2 atribuição na relação amorosa 3 m. q. DOR DE COTOVELO 4 decepção causada por derrota, esp. relacionada com esportes ○ GRAM pl.: cabeças-inchadas

cabeçal s.m. (1188-1210) 1 almofada para apoiar ou recostar a cabeça 2 CTR obs. chumaço que, nos curativos, se põe em torno da ferida e sob as ataduras 3 MED obs. compressa medicamentosa que se aplica sobre a cabeça 4 cada uma das travessas de madeira que, nas carroças, mantêm suspenso o compartimento dos passageiros ○ ETIM *cabeça* + *al*

cabeçalho s.m. (1712) 1 peça dianteira dos carros de tração animal, à qual se prendem pela cabeça ou pescoco os animais 2 BIBL doc conjunto de informações localizadas na parte superior de cada uma das páginas ou seções de um documento (como nome do autor, título corrente, número da página etc.) 3 EDT GRV título permanente que encabeça e distingue uma publicação periódica na capa ou primeira página 4 EDT GRV de alto de uma página impressa ou o que aí se imprime; cabeça de página, cabeção 5 GRV conjunto de dizeres colocados no início das colunas e li-

cabeça-de-coco

cabedal

DICIONÁRIO HOAIS DA LÍNGUA PORTUGUESA

nhas de tabelas, ou na parte superior das fichas de catalogação e de certos folhetos ○ c. de assunto BIBL aquele que, numa ficha, indica o assunto de que trata o documento catalogado ○ c. de autor BIBL aquele que, numa ficha, traz o nome do autor, ger. iniciando pelo sobrenome ou sobrenome principal ○ ETIM *cabeça* + *alho*

cabeção s.m. (sXX) 1 cabeça grande 2 tipo de cabresto, por vezes feito de lã, com duas rédeas e um arco de metal que se ajusta ao focinho para guiar o cavalo sem lhe machucar a boca 3 GRV vitheta ou gravura estampada na parte superior de frontispício ou de página capitular de livro; cabecal, encahecimento 4 vest de camisa de mulher 7 VET B camisa de mulher; intexica e com mangas, us. como roupa íntima 8 VET BA a parte superior da camisa do traie típico das baianas ○ ETIM *cabeça* + *ão*

cabeça-rapada s.m. B pej. padre católico ○ GRAM pl.: cabeças-rapadas

cabeceira s.f. (1899) CONSTR peça de pedras grandes de alvenaria, empregadas na construção de paredes, muros e alicerces, e que têm sua superfície grosseiramente aplainada em um ou mais lados ou faces ○ ETIM *cabeça* + *aria*

cabeça-seca s. 2p. (sXX) 1 PE pej. ant. epíteto atribuído aos negros escravos 2 ORN B ave ziconílfornae da fam. dos ciconídeos (*Myrcetia americana*), de ampla distribuição nos banhados entre matas nas regiões centro-americana e sul-americana; com até 95 cm de comprimento, possui cabeça e pescoco nus e negros e plumagem geral branca com as rémiges e retizes negras, pernas negras com dedos rosados; acalote, acalote, cabeça-de-pedra, jaburu-moleque, padre, passarô, trepa-moleque, tuiuiu [Espécie que sofre pressão de caca.] ○ S.M. SP pej. 3 soldado de polícia ○ GRAM pl.: cabeças-secas ○ SIN/VAR como subst.msc.: ver sinonímia de megartha

cabeça-tonia s. 2p. pessoa que não tem juízo ou bom senso, leviã, estouvada ○ GRAM pl.: cabeças-tonas ○ SIN/VAR ver sinonímia de desajustado

cabeça-vermelha s.f. (sXX) ORN B 1 m. q. CARDEAL (*Paroaria dominicana*) ○ S.M. ETN P 2 nome dado aos entes demônios que, segundo a crença, usam cartapuzas vermelhas e tomam, antes que sejam enterrados, os cadáveres dos maçons e daqueles que têm pacto com o diabo ○ GRAM pl.: cabeças-vermelhas

cabeçado adj. (sXX) 1 realizado por meio do ato de cabecear, ou que sofreu esse ato (*um gesto c., uma bola c. para a meta*) ■ S.M. ENC 2 m. q. CABEÇADA (cordão) ou debrum ○ ETIM part. de *cabecear* ○ SIN/VAR como subst.: ver sinonímia de cabeça

cabeceador adj. (sXX) m. q. ou q. que cabeceia ○ ETIM rad. ao part. *cabecear* + *or*

cabecear (sXXV) 1 t.d. sinalizar, movendo a cabeça (*cabeceou uma resposta negativa e saiu*) 2 int. menear a cabeça involuntariamente e de maneira repetida, deixando-a pendur; escabecear (*c. de cansaço, c. de sono*) 3 t.d. int. golpear com a cabeça (*c. as paredes com a cabeça*) (*pequeno ou não cabeceando forte*) 4 int. mudar de ideia, desviar-se; escabecear (*a boiada cabeceou para a esquerda*) 5 int. CONSTR apresentar (a parede) desvio para fora em relação à linha de prumo (*caso mal construída, com paredes que cabeceiam*) 6 t.d. int. desp. impulsionar com a cabeça (*cabeceou a bola para o gol*) (*quica sobre c. direito*) 7 t.d. ENC preparar a cabeçada de ou aplicar na em (livro) (*cabeceou todos os volumes com capricho*) 8 int. pua. MAR balançar a proa, para cima e para baixo ou para os bordos 9 t.d. MIL mover ou apontar (peça de artilharia) na direção vertical ○ GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver *var* ○ ETIM *cabeça* + *ear* ○ HOM *cabeceio* (p.p.s.) / *cabeceios* (s.m.)

cabeceio s.m. ação ou efeito de cabecear, cabeceamento ○ ETIM regr. de *cabecear* ○ pl.: *cabeceios* (ll. cabecear)

cabeceira f. 1 parte da cama em que se repousa a cabeça, ao deitar-se 2 travessão, almofada para apoiar a cabeça 3 posição ou lugar de maior destaque à mesa de uma refeição ou reunião 4 p.ex. extremidade de uma mesa retangular ou oval 5 local da sepultura para onde está voltada a cabeça do morto 6 part. lapide colada, ger. em posição vertical, nesse lugar, contendo inscrições acerca do defunto 7 lado ou parte de algo que corresponde à cabeça, frente, dianteira 8 p.ex. topo, extremidade ou parte mais alta 9 início, ou os primeiros itens, de uma lista, rol ou relação 10 ARQ local no interior de uma igreja, situado na extremidade da nave principal, onde se encontra o altar-mor 11 ENC m. q. CABEÇADA (cordão) ou debrum 12 GRV m. q. CABEÇA (as primeiras linhas) 13 B nascente de um rio, riacho (mais us. no pl.) 14 B numa boiada, tropa ou rebanho, os animais que seguem à frente 15 PA (*Marajó*) parte do campo onde pasta o gado, distante do prédio principal da fazenda 16 ETN MA no bumba meu boi, toada ou canção executada pelo ano 17 MT (techo de mata coberto com buritis e onde há nascente(s) de rio(s) ou condego(s) ○ S.M. 18 chefe, líder, cabeça 19 B vaqueiro que segue à frente da boiada, logo atrás do guia, e tange os animais ○ desportar cabeceiras 1 B S, B, C, D contornar as nascentes de um rio, sempre por terreno de nível de cruz-lo diretamente 2 GO (trondar um trecho de mata quando não se pode atravessá-lo ○ ETIM *cabeça* + *eira* ○ SIN/VAR ver sinonímia de *cabeçada*, *chefe* e *fonte*

cabeceirende adj. 2p. s. 2p. (1952) relativo a Cabeceiras GO ou o que é seu natural ou habitante ○ ETIM top. *Cabeceiras* + *ende*

cabeceirente adj. 2p. s. 2p. (1953) relativo a Cabeceiras do Paraguaçu BA ou o que é seu natural ou habitante ○ ETIM top. Cab-

ceira(s) do Paraguaçu (anteriormente *Cabeceiras* do Paraguaçu) + *ense*

cabeceiro s.m. B aquele que, num matadouro, tem por função "descarnar" as cabeças dos animais abatidos e tirar-lhes o cérebro após rachá-las ○ ETIM *cabeça* + *eiro*

cabeceal s.m. (1210) 1 taxa foreiro principal de um imóvel indiviso ou indivisível, responsável pela coleta e pagamento de direitos sobre a propriedade e representante do conjunto dos foreiros da mesma propriedade 2 GRV m. q. CABEÇAO ○ ETIM *cabeça* + *al*

cabeceira s. 2p. (188) chefe de um grupo; mentor, líder, cabeça ○ ETIM esp. *cabealha* 'chefe de rebeldes' ○ SIN/VAR ver sinonímia de *chefe*

cabeceinha s.f. (sXXV) 1 cabeça pequena 2 extremidade de uma planta, ERVA 3 ALM farinha grossa que resta quando se peneira a farinha de trigo 4 p.ex. CONSTR cada uma das lajes ou pedras aparelhadas para encimar ou rematar muro e paredões de pedras 5 LUD CE pus. bola de jogo (de videro ou pedreira); cabeceinha (*bola de c.*) 6 p.ex. LUD CE pus. jogo de fude; cabeceinha ○ ETIM *cabeça* + *inha*

Cabeceinha castanhã s.f. (sXX) ORN RS ave passeriforme, da subfam. dos trapiúnes (*Pyrrhocoma ruficeps*), restrita à região este-meridional do Brasil, com até 14 cm de comprimento, corpo cinzento, cabeça e garganta castanhas e máscara facial negra, a fêmea é olivácea com o píleo canela; pióro ○ GRAM pl.: *cabeceinhas-castanhas*

cabeço v. s.m. (1278) 1 cume convexo e arredondado de um monte ou de uma pequena serra 2 monte relativamente pequeno e arredondado 3 EDT GRV m. q. CABEÇALMO (o alto de uma página impressa, conjunto de informações, título permanente que encabeça) 4 GRV timbre (informações identificatórias) que se imprime no alto de envelopes, papel de carta, notas fiscais etc. 5 GRV título ou indicação que figura no alto de composições tipográficas como tabelas, gráficos etc. 6 MAR coluna de ferro de pequena altura, fixada junto à amurada ou à balaustrada do navio, onde se dão voltas às espas e cabos de reboque 7 p.ex. OCN.FIS elevação mais ou menos arredondada de terreno submerso (p.ex.: banco de areia, rocha) ○ GRAM a.m.: *cabeçorro* ○ ETIM lat. *capitulum*; 'id.' ○ SIN/VAR ver sinonímia de *colina* e *cume* ○ AVET ver antonímia de *cume*

cabeçorra v. s.m. 1 cabeça grande 2 ETN MG SP espécie de máscara de dimensões muito grandes representando a figura de cabeça humana, feita de papelão ou outro material leve e us. por ocasião de certos festejos e procissões para acompanhar as figuras dos gigantes ○ ETIM *cabeça* + *o* + *rr* (r/ā)

cabeçorro v. s.m. grande cabeça ('monte'); morto ○ ETIM *cabeça* + *o* + *rr* (r/ā)

Cabete s.m. (189) 1 CARP MARC acessório que se prende ao tempo e a um dos lados da mesa de trabalho, para fixar a peça de madeira a ser lavrada 2 p.m. CARP MARC parte, lado ou extremidade da mesa de carpintaria ou marceneiro 3 que se adapta esse acessório 3 B a parte vertical que se eleva de cada das duas peças em forquilha que formam a armação das cangalhas, dotada de uma saliência que impede que os cestos que contém a caga caiam ou se desequilibrem 4 B parte anterior, mais alta e saliente da sela ou da cangalha; cepillo, maçarota 5 ELÉTRIC cabeça magnética gravadora, reprodutora e apagadora 6 ELÉTRIC conjunto de cápsula e agulha, que constitui o transdutor piezoeletrico de um toca-discos 7 GRV placa da cabeça do guindaste da linotipia, à qual a barra do prisma fica presa 8 HEP m. q. CIRRO 9 ENG.MEC peça intermédia da parte superior de motores a explosão, que cobre os cilindros e constitui seus protuberâncias, onde ficam as câmaras de combustão e compressão ○ ETIM *cabeça* + *ote* ○ SIN/VAR ver sinonímia de *cepilho*

Cabeçada s.f. 1 ENT B m. q. FORMIGA-CABEÇADA (designação comum) 2 ENT B m. q. SAUVÁ (designação comum) 3 HEP AMAZ tartaruga amazônica de água doce (*Pseudemys amazonica*), da fam. dos pelonemídeos, com carapaça oval e abaulada, de coloração pardo-escura e cabeça grande; araracangaçu, iuracangaçu ○ ETIM f.abst. de *cabeçada*

Cabeçado adj. s.m. (1220) 1 que ou o que tem cabeça grande 2 fig. que ou aquele que é obstinado, insistente; teimoso, turcão B adj. 3 cuja extremidade é grande ou dilatada; obtuso, rombudo (estrep c.) ■ S.M. 4 ANGIOS palmeira de até 2 m (*Bunia leiopatha*), de fruto anelado e drupas ovoides, amareladas, depois roxas, nativa do Brasil, ocorrendo nos campos rupestres de MG e GO; coqueiro-m-do-campo, macumá 5 ANGIOS m. q. BOTIA (*Bunia capitata*) 6 ANGIOS m. q. CAUCUM (*Attalus phalerata*) 7 ANGIOS m. q. QURUCUA (*Syzygium coronata*) 8 ICT peixe teleosteo, costeiro, perfumado, da fam. dos carangídeos (*Hemicaranx ambythynchus*), que ocorre do Atlântico ocidental, comum em águas salobras; com cerca de 45 cm de comprimento, dorso azul-acinzentado, fâncos e ventre pretados, linha lateral com escudos e mancha negra na axila das nadadeiras peitorais; palombeta, vento-leste [Os juvenis são ger. encontrados na superfície, junto às medusas.] 9 ICT m. q. BAGRE-CABEÇUDO (*Pimelodus ornatus*) 10 ICT m. q. DOURADO-DO-MAR (*Corophina hippurus*) 11 ICT BA m. q. XABRE (*Caranx hippos*) 12 ORN ave passeriforme, silvícola, da fam. dos tiranídeos (*Leptopojon amarucoensis*) e do Paraguai; com cerca de 13 cm de comprimento, possui uma típica nódoa anegrada nas laterais da cabeça, píleo parudo-claro e duas faixas amarelas nas asas; urf ○ ETIM *cabeça* + *ado* ○ SIN/VAR como adj. s.m.: ver sinonímia de *obstinado*

Cabedal s.m. (1114) 1 posseis materiais ou recursos financeiros; bens, riquezas, haveres (tb. us. no pl.) 2 p.ex. JUR patrimônio ou capital (esp. em dinheiro) de pessoa física ou jurídica; ativo ou

cabedelense cabexi

col. cabeleira, chumaco, madeixa, mecha, melena, penugem, tufo

cabelo-das-feiteiras s.m. ANGIOS m.q. ENLEIOS (Cuscuta scandens) GRAM pl. cabelos-das-feiteiras

cabelo-de-anjo s.m. ANGIOS 1 planta epífita (Rhipsalis capilliformis), da fam. das cactáceas, de ramos finos, flores cor creme e frutos brancos 2 m.q. MANDARAVÉ (Calliandra Tweedii) cf. cabelo de anjo GRAM pl. cabelos-de-anjo

cabelo-de-negro s.m. ANGIOS 1 arbusto ou árvore pequena (Erythroxylum campense) da fam. das eritroxiláceas, que ocorre no Brasil (BA a SP, C.-O.), com raízes purgativas, boa madeira, folhas de até 10 cm, flores pálidas, em inflorescências axilares, e pequenas drupas vermelhas; coca-do-paraguai, fruta-de-tucano 2 m.q. GALINHA-CHOÇA (Erythroxylum suberosum, Erythroxylum tortuosum) 3 m.q. TAPACHIRIBÁ-AMARELA (Análades floribunda) 4 m.q. CAMARÉSTILA (Platiphorum didium) 5 m.q. PAI-FERRO (Comarum suberosus) GRAM pl. cabelos-de-negro

cabelo-loiro s.m. B m.q. CABELO-LOURO ETIM ver em cabelouro

cabelo-louro s.m. B m.q. CABELO-LOURO ETIM ver em cabelouro

cabelo-vivo s.m. (SXX) HELM B infm. design. comum aos vermes da classe dos gordioides, que apresentam corpo filiforme semelhante a cabelo e ger. medem entre 5 cm e 10 cm; cobra-de-cabelo GRAM pl. cabelos-vivos

cabeluda s.f. (SXX) 1 mulher de cabelos bastos e/ou longos 2 ANGIOS arbusto (Eugenia tomentosa) da fam. das mirtáceas, nativo do Brasil (RJ), com os ramos, folhas e frutos revestidos de tomentos, folhas elípticas, flores brancas, tertrameras, solitárias, muito abundantes, e bagas amarelas, e bagas amarelas; cabeluda 3 ANGIOS arbusto ou árvore pequena (Plinia glomerata) da mesma fam., que ocorre no Brasil (MG, RJ), de flores brancas e bagas amarelas e tomentos; cabeludo 4 ANGIOS fruto dessas plantas 5 MASTIZO PA m.q. PRESURÇA (designação comum) ETIM cabelo + -uda

cabeludeira s.f. ANGIOS m.q. CABELUDA (Eugenia tomentosa) ETIM cabeluda + -eira

cabeludo adj. s.m. (SXXII) 1 que ou o que tem cabelos longos e/ou abundantes 2 adj. infm. 2 difícil de resolver; complicado, intrincado (problema matemático) 3 sem sutileza ou finura, forte, exagerado, grosseiro (mentira) 4 que fere o senso de decência ou o pudor; obsceno, imoral (chamou-o de vários nomes) (piada) 5 s.m. 5 ANGIOS m.q. CABELUDA (Plinia glomerata) 6 HIST. POL. AL adepto dos cabeludos 7 MASTIZO B m.q. PARAUACU ETIM cabelos s.m. HIST. POL. AL 8 partido governista formado em Alagoas após a maioria de D. Pedro II, em 1840 = inicial mastiz. ETIM cabelo + -udo SIN/VAR como adj.: ver sinônimia de cabelo + -udo ANTONIMIA de compransível ETIM como adj.: ver sinônimia de compransível e antônimia de peludo

cabense s.m. (1813) relativo a Cabo PE ou o que é seu natural ou habitante ETIM top. Cabo + -ense

caber v. (SXXII) 1 l. poder estar ou ser contido (mais que 50 pessoas não cabem na sala) 2 l. poder realizar-se (em determinado espaço de tempo) (Sua discussão não cabia em 30 minutos) 3 l. tocar, pertencer, competir (cabe-lhes agora o sustento dos pais) (Cabe a nós a metade da herança) 4 l. ser adequado ou compatível (suas atitudes não cabem a um professor) 1 int. ser admissível, ter cabimento; convir (já não cabem recurs) (Sua pergunta cabe perfeitamente) (a aprovação dos fatos cabe agora) GRAM a respeito da conj. deste verbo, ver -aber GRAM/USO verbo irreg. do rad. transforma-se em ai na 1.ª p. do pres. ind. (cabo) e tb. em todo o pres. subj. (coba), no m. q. perf. ind. muda a forma (coubere); no imp. subj. (coubesse); e, finalmente, no fut. subj. (coubere) ETIM lat. capio, capi, capum, capere id. SIN/VAR ver sinônimia de competir

cabou s.m. HEBR m.q. JARUTI-APEREMA (Nivoria punctulata) ETIM prov. al. de cambúia

cabides s.m. (1540) 1 gancho ger. preso a uma parede e em que se penduram roupas, chapéus, toalhas, bengalas etc. 2 p. ext. móvel provido de gancho desse tipo 3 peça montada ou dobrada na forma aproximada dos ombros, para nela serem pendurados paletos e camisãs, e provida, na sua parte superior, de um gancho pelo qual ela é pendurada a um varal colocado no interior do guarda-roupa 4 m. q. montaria muito magra, que tem os ossos bem pronunciados, salientes, sob a pele cf. de empregos B infm. sinecura para amigos e apadrinhados ou local para onde se nomeiam não concursados ETIM orig. divv. prov. rad. ar. qabidh 'agarrar, segurar', cf. qabidh, pl. de qabidh 'peça, cabo'

cabidela s.f. (1555) 1 o conjunto das extremidades das aves (cabeça, pescoço, pés, asas), além do fígado, moela e miúdos em geral 2 p. met. prato que consiste nesses miúdos refogados no sangue da ave 3 p. met. (da ave) CUL B N.E. galinha cozida, aos pedaços, em molho preparado com o seu caldo, seu sangue avinagrada e um pouco de farinha de trigo; galinha de cabidela, galinha ao molho pardo [Menos comum, usam-se tb. outras aves domésticas, como o pato e o peru.] 4 p. met. CUL B o caldo ou molho

cab

de sangue em que se prepara esse prato 5 fig. infm. peq. coisa confusa, misturada; mixórdia, balbúrcia 6 fig. B N.E. infm. algo muito bom ou muito atraente, de dar água na boca cf. c branca cui cabidela preparada sem o sangue da ave ETIM orig. contr.

cabido s.m. (1286) 1 REI. conjunto dos clérigos de uma catedral, válido 2 compatível, adequado, apropriado; merecido 3 infm. que se mete onde não deve; intronizado, saliente ETIM part. de caber SIN/VAR ver sinônimia de conveniente ANTONIMIA de conveniente

cabido adj. (SXXII) 1 que cabe, que tem cabimento; admissível, válido 2 compatível, adequado, apropriado; merecido 3 infm. que se mete onde não deve; intronizado, saliente ETIM part. de caber SIN/VAR ver sinônimia de conveniente ANTONIMIA de conveniente

cabila s.f. (1513) m.q. CABILDA

cabilda s.f. 1 aldeia de mouros 2 tribo ou grupo de famílias que vivem no mesmo lugar 3 grupo nômade que vive mudando de lugar em busca de pasto ETIM ar. qablat 'tribo, linhagem' SIN/VAR alcabela, alcabilia e cabila

cabimento s.m. (1836) condição ou qualidade do que cabe 1 aceitação, plausibilidade, admissibilidade 2 condição ou qualidade do que é conveniente, apropriado, oportuno (tal prescrição não tem c.) cf. sem c. absurdo, impróprio, inoportuno ETIM caber, sob a trad. cab + -mento ANTONIMIA de cabimento

cabine s.f. (1513) m.q. CABINE

cabinda s.m. (1891) 1 ETNOL. indivíduo do grupo das cabindas 1.1 p. ext. negro apreado na costa Norte de Angola e trazido como escravo para o Brasil s.m. 2 LING. língua do grupo quic. falada por esse povo 3 DNG. ETN. denominação inicial do maracutu ETIM 2.4 relativo a cabinda (acp. 1 e 2) ou aos cabindas; cabinda (voto) (cultura) c. cabindas s.m. pl. ETNOL. 5 grupo banto que habita Cabinda, província costeira de Angola que é um enclave dentro da República do Congo, ao norte da foz do rio Congo ETIM top. quic. Ka-binda ETIM SIN/VAR cabinda

cabine s.f. (SXX) 1 aposento, compartimento (em trem, navio) com cama(s), para um ou mais passageiros ou tripulação; camarote 2 bom trem, compartimento fechado ou semifechado, com ou sem camas, destinado aos passageiros 3 compartimento fechado de caminhão, aeronave etc., onde ficam o piloto, o copiloto, os instrumentos de navegação ou condução do veículo 4 compartimento, cubículo, box, isolado ou não, destinado a diversos fins (p. ex., em centrais telefônicas, em lojas, para experimentação de roupas, ou com isolamento acústico, para ouvir e escolher discos, fitas etc.) (c. telefônica) (a. c. de projeção de um cinema) (a. c. de locação de uma rádio.) 5 nas estradas de ferro e estações de trem, o posto, guarita ou abrigo onde trabalha o vigia, o sinaleiro ou aquele que controla as agulhas 6 nos elevadores, compartimento onde vão os passageiros ou a carga ETIM ing. cabine pequeno quarto de uma embarcação, pelo fr. cabine 'id.' SIN/VAR cabina

cabineiro s.m. (1513) 1 aquele que vigia e é responsável pelas cabines de um trem de passageiros 2 aquele que trabalha numa cabine de estação de trem ou de estrada de ferro, o vigia, o sinaleiro ou controlador das agulhas 3 m. q. ASCENSORISTA (subst.) ETIM cabine + -eiro

cabisbaixo adj. (1580) 1 com a cabeça baixa, não ereta, pescoço e ombros curvados para a frente 2 p. met. moralmente abatido ou desanimado; triste, desolado, envergonhado, derrotado, humilhado ETIM orig. divv. prov. de cabeça + baixo, aglutinados, com apócope da última sílaba de cabeça e fechamento da vogal ônica

cabista adj. (1520) relativo a Arraial do Cabo RJ ou o que é seu natural ou habitante ETIM top. Arraial do Cabo + -ista

cabitu s.f. ENT B m.q. KABITU GRAM fem.: saúva

cabiu s.m. ALIM B suco encorpado da mandioca ETIM orig. divv. prov. do tupi

cabúia s.f. (1817) ANGIOS 1 árvore alta (Machaonia intricabilis) da fam. das leguminosas, subfam. papilionóidea, nativa do Brasil (MT, RJ, PR, SC), de madeira nobre, dura, lisa, de colorido variável entre o bege acastanhado e o vermelho ou marrom-escuro, us. em móveis, objetos de adorno, marchetaria etc., com folíolos lanceolados, flores escassas, em racemos, e vagens cilíndricas, arredondadas no ápice; jacerandá-cabúia, jacerandá-prato 2 m.q. JACERANDA (Dalbergia nigra) ETIM 2.4 s. 2.6 fig. 3 da cor dessa madeira, quando escuro; escuro, preto 4 dize-se de um boi, cavalo etc. de pelo escuro s. 2.6 5 negro ou muito escuro 6 B negro trazido clandestinamente como escravo, da África para o Brasil, após a extinção do tráfico ETIM tupi kawúia 'boto, preto' + -ômbi 'verde' + -una 'prato' SIN/VAR em todas as acp.: caviana

cabúia-do-campo s.f. ANGIOS árvore de até 8 m (Dalbergia miscolobium) da fam. das leguminosas, subfam. papilionóidea, nativa do Brasil (PI a MG, SP), de madeira nobre e flores roxo-escuras e aromáticas; emirãna, mirãna, jacerandá-cabúia, pau-preto, urutã GRAM pl. cabúias-do-campo

cabível adj. (1520) (SXX) que cabe 1 passível de caber (em coisa, lugar, período de tempo ou espaço etc.) 2 que tem cabimento ETIM caber com al. da vogal temática -e > -i + vel ETIM SIN/VAR ver sinônimia de conveniente ANTONIMIA de incabível; ver tb. antônimia de conveniente

cabixi s.m. (1913) ETNOL. obsl. 1 m. q. NAMBUQUARÁ-DO-SUL cf. s.m. 200 AMAZ 2 m. q. CAIXU ETIM 2.3 3 relativo a cabixi (acp. 1) ou aos cabixis (acp. 4) ETIM s.m. pl. ETNOL. obsl. 4 m. q. NAMBUQUARAS-DO-SUL ETIM segundo Nascentes, do tupi kawixi

fundo social de empresa (c. hereditário) (c. social) 3 p. ext. tudo aquilo que é meio ou objeto de comércio ou transação econômica determinada 4 fig. conhecimento, talento, competência, habilidade que se adquirem com a experiência, o estudo, a ética 5 fig. capacidade para empreender algo ou atingir um objetivo; poder, força e avaliação a respeito de indivíduos e objetos 7 CARP m.q. DESEMPENO (instrumento) [freq. us. no pl.] cf. fazer c. de dar importância ou atribuir valor a ETIM lat. capitillus, s. fatal, 'fig., principal, capital, importante', ligado ao lat. capit, capitis 'cabeça, parte principal' SIN/VAR ver sinônimia de bens, dinheiro e pecúnia

cabedelense adj. (1853) (1858) relativo a Cabedelo PB ou o que é seu natural ou habitante ETIM top. Cabedelo + -ense

cabedelo v. s.m. FISGA GEOMORF. elevação de areia ou sedimentos encontrada na foz dos rios ou em entradas de rias, podendo tomar a forma de um pequeno cabo ou promontório, ou de um cabeço (elevação de terreno submerso) ou banco de areia ETIM lat. capitillus 'cabeceira', por capitulum

cabéis m. pl. 1 movimento que faz o cavalo ao cabear 2 p. ext. o animal que se está montando; cavalgadura, montaria ETIM reg. de cabear

cabeira s.f. CARP 1 cada uma das tábuas de madeira que emolduram o chão ou o vigaamento de um soalho de madeira aparelhada; careira, encabeira, tábua 2 p. ana. moedora analógica, ou cada uma das tábuas que se formam, na estrutura ou nos arremates de forros e tetos de madeira ETIM orig. obs. prov. alt. de tebeira 'tábua de madeira' < tabua + -eira, talvez por infl. de 'cabo ou de acabar' SIN/VAR encabeira

cabreiro adj. s.m. que ou o que produz cabos, ger. de madeira, para utensílios, armas etc. ETIM 'cabo + -reiro'

cabreiro adj. s.m. que ou o que fica ou está no cabo (fim, término), que vem por último ETIM 'cabo + -reiro' SIN/VAR ver sinônimia de último ETIM ANTONIMIA de primeiro

cabeladura s.f. (SXXIV) m. q. CABELEIRA ETIM b.-lat. capillatura cabeladura, cabeleira SIN/VAR ver sinônimia de cabeleira

cabellame s.f. 1 porção de cabelos abundantes e compridos; cabeleira 2 B. s. conjunto de pelos longos e hirsutos 3 B. s. conjunto de pelos ou cabelos de uma animal; pelame ETIM cabelo + -ama SIN/VAR ver sinônimia de cabeleira

cabelame s.m. 1 infm. m. q. CABELEIRA ('cabelos da cabeça') 2 MORF. BOT m. q. RAIZ FASCICULADA ETIM cabelo + -ame SIN/VAR ver sinônimia de cabeleira

cabellote s.f. (1450) 1 o conjunto dos cabelos da cabeça, quando longos e bastos 2 p. ana. conjunto de cabelos postícios, naturais ou artificiais, que imitam a cabeleira natural; chinó, peruca 3 p. ana. conjunto de fios, filamentos ou ramificações que lembram ou se assemelham aos cabelos da cabeça 4 ASTR m. q. COMA 5 MORF. BOT m. q. RAIZ FASCICULADA 6 CNV raça doméstica de pombo, detoadada de um capuz de penas que nascem no pescoço e cobrem a cabeça; capuchinho, jacobino cf. s.m. 7 indivíduo que tem cabelos bastos e longos ou que usa peruca 8 fig. pessoa antiquada, que tem ou se prende a ideias, costumes ou valores ultrapassados 9 c. de vénus crist. gem variedade de quartzo que apresenta inclusões de abeto ou de rutílio em cristais muito delgados, agrupados em feixes, de coloração marrom-avermelhada, amarela ou dourada ETIM cabelo + -eira SIN/VAR como subst. fem.: cabeladura, cabelame, cabelugem, coma, crina, encabeladura, juba, melena, peruca

cabelreiro s.m. (1727) 1 indivíduo que prepara ou repara cabeleiras ('cabelos postícios') 2 profissional que corta, arranja, penteia e trata os cabelos de outras pessoas 3 estabelecimento comercial especializado em serviços de penteado, corte, tratamento e embelezamento dos cabelos, podendo tb. oferecer outros cuidados de beleza 4 CARC B m. q. MARIA-FARINHA (Corypbe quadrata) 5 USO acp. 2, no Brasil, us. esp. com relação àquela que atende mulheres, reservando-se o termo barbeiro para designar o que corta os cabelos (e a barba) dos homens ETIM cabelo + -reiro

cabellino s.m. 1 cabelo pequeno ou ralo 2 fio de cabelo muito curto ou delgado 3 por um c. por um cabelo, por um triz + sem faltar um c. seu faltar nada + sem tocar um c. sem tocar em nada, sem nem mesmo roçar, sem alterar ou interferir em nada ETIM cabelo + -inho

cabelo v. s.m. (SXXII) 1 conjunto de pelos que cobrem a cabeça dos humanos 2 cada um desses pelos 3 pelo que cresce em qual que outra parte do corpo humano 4 conjunto de pelos de certos animais 5 int. reboquiaria, mecha de aço delgada e espiralada que suporta o balancim e regula o mecanismo dos relógios pequenos, determinando seu funcionamento isocrono 6 p. ana. ELTR. nos galvanômetros de pontoeiro, filamento metálico em espiral, cujo movimento de rotação, de natureza eletromagnética, mede a corrente elétrica que o percorre 7 c. agastado infm. carapinha, pixaim c. bom B infm. cabelo liso, fácil de pentear c. de anjo CUL B.E. m. q. ALTEIRA ('massa em fios delgados') cf. cabeludo + -ento c. de cupim B carapinha, pixaim c. de fua B cabelo pixaim rebelde c. c. lambido B infm. cabelo muito liso, escorrido c. c. ruim B infm. cabelo muito crespo, encarapinhado, como o dos negros + assentar o c. B infm. moerter, falcoar + assentar o c. de B matar, assassinar + de arrepiar o(s) c. aterrorizante, espantoso; de arrepiar + de c. na(s) venta(s) infm. 1 muito ativo, energético, vigoroso 2 B infm. decidido, ousado, valente 3 irritadido, mal-humorado; brigado + não fazer bom c. B infm. não corresponder ao que se espera ou exige; não satisfazer, desagradar + ter c. na(s) venta(s) B infm. 1 estar, ser, ou ter tendência a ficar de cabelo(s) na(s) venta(s) 2 ter mau gênio; ser irritado ETIM lat. vulg. *capillus < lat. cl. capillus 'cabelo, cabeleira, pelo dos animais etc.'

cab

348

cabixiana
cabo-verdense

DICIONÁRIO HOUAISS DA LINGUA PORTUGUESA

cabixiana s.29. ETNOL 1 indígena pertencente ao grupo dos cabixianas...
cabixiense adj.29.29. (1948) relativo a Cabixi RO ou o que é seu natural ou habitante...
cablar v. (6XX) B d.t. transmitir (mensagem teleférica) por cabo submarino...

cabro s.m. (1004) 1 parte ou extremidade por onde se prende, se segura ou manéja algo...
cabo s.m. (1004) 1 parte ou extremidade por onde se prende, se segura ou manéja algo...
cabo s.m. (1004) 1 parte ou extremidade por onde se prende, se segura ou manéja algo...

cabro s.m. (1004) 1 parte ou extremidade por onde se prende, se segura ou manéja algo...
cabo s.m. (1004) 1 parte ou extremidade por onde se prende, se segura ou manéja algo...
cabo s.m. (1004) 1 parte ou extremidade por onde se prende, se segura ou manéja algo...

cabro s.m. (1004) 1 parte ou extremidade por onde se prende, se segura ou manéja algo...
cabo s.m. (1004) 1 parte ou extremidade por onde se prende, se segura ou manéja algo...
cabo s.m. (1004) 1 parte ou extremidade por onde se prende, se segura ou manéja algo...

com partes superiores cinzentas e inferiores ferrugineas; caboclinho-do-norte, curité paratativa...
caboclinho-da-baia s.m. (6XX) ORN B m.q. CABOCLINHO (Sporophila bouvreuil)...
caboclinho-do-norte s.m. ORN B m.q. CABOCLINHO (Sporophila bouvreuil)...
caboclinho s.m. (187) B 1 modo de sentir, agir, falar característicos dos caboclos 2 apoio aos direitos e/ou interesses dos caboclos...

caboclo s.m. (1843) B 1 indivíduo nascido de índia e branco (Tupi-verde), de pele acobreada e cabelos negros e lisos...
caboclo s.m. (1843) B 1 indivíduo nascido de índia e branco...
caboclo s.m. (1843) B 1 indivíduo nascido de índia e branco...

caboclo s.m. (1843) B 1 indivíduo nascido de índia e branco...
caboclo s.m. (1843) B 1 indivíduo nascido de índia e branco...
caboclo s.m. (1843) B 1 indivíduo nascido de índia e branco...

caborje s.m. (1913) B 1 ação malfélica que se atribui a magos; feitico, mandinga, bruxaria...
caborje s.m. (1913) B 1 ação malfélica que se atribui a magos...
caborje s.m. (1913) B 1 ação malfélica que se atribui a magos...

cabotagem s.f. (1797) MAR 1 navegação que se faz na costa, ou entre cabos...
cabotagem s.f. (1797) MAR 1 navegação que se faz na costa...
cabotagem s.f. (1797) MAR 1 navegação que se faz na costa...

cabotagem s.f. (1797) MAR 1 navegação que se faz na costa...
cabotagem s.f. (1797) MAR 1 navegação que se faz na costa...
cabotagem s.f. (1797) MAR 1 navegação que se faz na costa...

LETRA - D



d sm. 1 quarta letra do nosso alfabeto... cf. de 2 m.ter. forma ou representação dessa letra... 3 diz-se do quarto elemento de uma série (bloco D) (item d) 3.1 ECON na escala socioeconômica, diz-se da quarta das classes quanto a riqueza e poder... 4 abrev. de DOM e NONA (t.b. usa D.) 5 CROAZ Símb. de DIA e FIS METR. Símb. de DIMA 7 FIS.PART. Símb. de QUAK: NOWY 8 METR. Símb. de DEZ: G RAM (uso a) representa a consoante oclusiva dental-alveolar sonora, como em deu; em alguns dialetos do português do Brasil, entre os quais o carioca, a letra d antes da vogal [i] representa o alfone africado palatoalveolar sonoro do fonema /d/, como em dia, frade, b) como subst., pl.: dd

D sm. 1 MÔS a nota ré, na notação alfabética... num. MAT 2 n.cord. o número 13 no sistema hexadecim de numeração 3 n.cord. o número 10 no sistema duodécim de numeração 4 ELETRE FIS. Símb. de DAZE 5 FIS. Símb. us. para designar certas peças do ciclotron 6 FIS.NUC.SÍMB. de DETERNO 7 FIS.NUC. Símb. de DETERNO 8 FIS.NUC.SÍMB. de DECA-2 METR. Símb. de DECIARE

da s.29. REL. nos cultos afro-brasileiros de ascendência jeje, entidade sagrada que representa os princípios do movimento e equilíbrio, simbolizada por uma serpente que morde a própria cauda, e que corresponde ao Oxumaré dos iorubás; Dangbê... inicial maiúsc. @ ETIM prov. jeje dangbe 'serpente sagrada'

dabécia s.f. ANGIOS mais cor. e menos us. que DABOECIA

dáblio s.m. (sXX) m.q. DÁBLU

dáblio s.m. (sXX) B nome da letra w; vé duplo, vé dobrado @ ETIM ing. *dawblu* 'id.'

dabócia s.f. ANGIOS I design. comum às plantas do gên. *Daboecia*, da fam. das ericáceas, que compreende uma única espécie 1.1 planta perene (*Daboecia cantabrica*) que ocorre da Irlanda à península Ibérica e aos Açores, cultivada como ornamental @ ETIM lat.cien. gên. *Daboecia* (1834)

daço s.f. (187) I ant. ato ou efeito de dar; doação 2 p.ter. devolução ao possuidor anterior; restituição @ d. em pagamento jur. I pagamento com algum bem de uma dívida em dinheiro; dação in solutum 2 entrega pelo mutuário de imóvel hipotecado ao agente financeiro, ou de devolver a credor, correspondente ao que deveria ser pago em moeda + d. in solutum jur. m.q. DAÇÃO EM PAGAMENTO @ ETIM lat. *datio*, *datio*: ato de dar, direito de dispor dos próprios bens

da capo 'da 'kapo' [it.] loc.adv. desde o início (expressão que indica, nas partituras, que se deve repetir, desde o começo, o trecho executado)

dacarense adj.29. s.29. (1986) relativo a Dacar (República do Senegal) ou o que é seu natural ou habitante @ ETIM top. Dacar +ense

dacha s.f. f. a evitar, por DATCHA

dachiarítia s.f. MINER aluminossilicato hidratado de cálcio, sódio e potássio monoclinico, de clivagem perfeita, transparente e incolores @ ETIM antr. *Dachardt* (1902, mineralogista italiano) +ita

dácio adj. s.m. (1900) relativo à antiga Dácia (atual Romênia) ou o seu natural ou habitante; daco @ ETIM lat. *dacicus*, *li* 'id.'

dicite s.f. (1959) PET f. não pref. de DACITO @ ETIM fr. *dicite* 'nome de rocha', por dacto

dicito s.m. (sXX) PET rocha efusiva traquitaide, correspondente ao magma dos dioritos quartzosos @ ETIM top. Dácia (antiga província romana que incluía a Transilvânia) +ito

dacnomania s.f. (1958) PSICOP psicopatia que dá ao indivíduo ânsia de morder a si mesmo ou a outros @ ETIM *dacne* +mania

dacnomaníaco adj. s.m. PSICOP relativo a dacnomania ou aquele que sofre dessa psicopatia @ ETIM *dacnomania* +aco

daco adj. s.m. (1881) m.q. DACO @ ETIM lat. *dacus*, *um* referente ao lat. *dacia*, *rum* 'de ou relativo aos habitantes da Dácia'

daco s.m. EXST design. comum às moscas do gên. *Dacus*, da fam. dos tefritídeos, de hábitos fitófagos @ ETIM lat.cien. gên. *Dacus*

dacolá cont. de um lugar muito distante, tanto do falante como do ouvinte; de lá (Contém a função relacional da proposição de e a função ditética do advérbio *acolá*). (su. *fico daqui e voce fica d. atrás do nariz e vamos nos comunicar pelo rádio*) @ ETIM contr. prep. de +adv. *acolá*

dacota s.29. (d940) I indivíduo dos dacotas, antigo povo indígena norte-americano 2 LING a língua falada pelos dacotas 3 LING tronco linguístico que abarca uma grande número de línguas e famílias da América do Norte @ adj. 29. 4 relativo ou pertencente a

esse indivíduo, língua ou povo @ ETIM ing. *dakota* 'id.', de orig. indígena

dacriadenalgia s.f. (1958) MED dor na glândula lacrimal @ ETIM *dacri(o)* +adenalgia

dacriadenálgico adj. OFT relativo à dacriadenalgia @ ETIM *dacriadenalgia* +aco

dacrio s.m. (1899) ANAT ponto de união das suturas frontomaxilar e lacrimomaxilar situado na parede medial da órbita @ ETIM gr. *dakryon*, ou 'lágrima'

dacriociele s.f. (1958) OFT m.q. DACRIOCIETOCELE @ ETIM *dacri(o)* +ciele

dacriocistite s.f. (1958) OFT inflamação do saco lacrimal @ ETIM *dacri(o)* +cisto +ite

dacriocistocele s.f. OFT hérnia do saco lacrimal; dacriociele @ ETIM *dacri(o)* +cisto +cele

dacrioma s.m. (sXX) OFT tumor nas vias lacrimais @ ETIM *dacri(o)* +oma

dacriorreia s.f. (1951) OFT fluxo contínuo e excessivo de lágrimas @ ETIM *dacri(o)* +reia

Dacron 'dejkron' [ing., marca registrada] s.m. TÊXT I certa fibra sintética de um teraftálico de polietileno 2 p.ter. o tecido feito dessa fibra @ ETIM marca registrada pela companhia norte-americana Du Pont

dácron s.m. TÊXT ver DACRON @ GRAM pl.: dácrons

dact... ver tb. DACT...

dactíle s.f. (1958) ANGIOS I design. comum às plantas do gên. *Dactylis*, da fam. das gramíneas, nativas da Europa e Ásia, que compreende uma sp. e quatro variedades ou cinco ssp. 11 erva cespitosa (*Dactylis glomerata*) de raiz fibrosa, folhas lineares, inflorescências paniculadas e cariopses oblongas, muito cultivada como pastagem, naturalizada em grande parte na América do Norte e no Sul da África, e uma das principais causas da febre do feno; capim pé-de-galinha, panasco @ ETIM lat.cien. gên. *Dactylis*

dactiloespasmio s.m. (sXX) MED m.q. DACTILOSPASMO @ ETIM *dactil(o)* +espasmio @ SIN/VAR dactiloespasmio, dactiloespasmio

dactiloespasmíaco adj. (sXX) MED relativo a dactiloespasmio @ ETIM *dactil(o)* +spasmíaco @ SIN/VAR dactiloespasmíaco, dactiloespasmíaco

dada s.f. (1956) I CRON arc. m.q. 'DATA 2 ant. ato ou efeito de dar; dádiva, doação 3 HIST SF assalto de bregreiros a aldeia de índios 4 MED tumescência mamária nas lactantes 5 OCT m.q. QUERQUANTO ('influença malfática') 6 p.ter. ver INFR. abcesso no úbere da vaca, provocado pela febre do leite @ ETIM lat. *datus*, fem. substv. de *datus*, *um*, part.pas. do v. *dare* 'dar'

'dada' s.m. entre os muciliflanos, superior hierárquico nos conventos; dada @ ETIM orig. obsc.

'dada' s.m. (1965) m.q. 'DADA'

'dada' s.m. (1916) HIST-ART LIT movimento artístico de cunho niilista, nascido durante a Primeira Guerra Mundial e que durou de 1916 a 1922, que utilizava a mistificação, o riso, a incongruência e a provocação para negar todas as formas de arte e denunciar o absurdo e o arbitrário reinantes no mundo @ GRAM/USO empr. tb. apositiivamente (*quadros dada*) @ ETIM voc. onom. da linguagem infantil, desprovido de sentido específico (fr. *dada* us. para 'cavalinho de brinquedo'), escolhido por Tristan Tzara (poeta romeno de língua francesa) numa página do dicionário *Larousse* alusivo a esmo

'dada' s.m. REL I B no panteão iorubá do candomblé, orixá dos vegetais e dos recém-nascidos, irmão mais velho de Xangô 2 B o mais velho dos Xangôs; Airá 3 B m.q. IJACÊ 4 B m.q. BAIÊN 5 PE nos Xangôs (culto), orixá feminino cujo atributo é uma capa com capuz ornamentado de búzios e espelhos... inicial maiúsc. em todas as acp. @ ETIM antr. ior. *Dadá*, terceiro rei mítico de Oyo, capital do reino iorubá (Benin e Nigéria), que teria renunciado em favor do irmão, Xangô

'dadaísmo' s.m. (1938) HIST-ART LIT movimento ou escola 'dada' @ ETIM fr. *Dadaïsme* 'id.', cf. 'dada'

'dadaísta' adj. 29. s.29. (1938) HIST-ART LIT que ou quem pertence ao movimento 'dada' (poetas d.) (as d. radicais do grupo de Colômbia) @ ETIM fr. *Dadaïste* 'id.', cf. 'dada'

'dada' s.f. de origem lat., pelo modelo *Fidelitas*, *Titus*, formador de subst. abstratos der. f.: predominantemente sob a f. -idade

(atualidade, objetividade), ocorre tb. como -idade (ansiedade, piedade, variedade); -idade (veludez, humildade); -idade (irmãde, morande); -idade (liberdade, pureza); -idade (solidade); -idade (saúde); -idade (ideoneidade, similitude)

'dadeira' f. B INFR. I mulher propensa a chliques 2 mulher que pratica o ato sexual por dinheiro; prostituta, meretriz @ ETIM rad. de 'gado (part. de dar) +eira @ SIN/VAR ver sinonímia de meretriz

dádiva s.f. (1296) I ato ou efeito de dar espontaneamente algo de valor, material ou não, a alguém; presente, oferta, mimo, brinde 2 p.ter. aquilo que foi objeto dessa doação espontânea (no sentido, a coisa é uma d. do céu) @ ETIM orig. contrv. @ SIN/VAR ver sinonímia de presente @ PAR *dadiva* (f. *dadivar*); *dadivas* (pl.) / *dadivos* (f. *dadivar*)

dadivar v.t. fazer dádiva(s) [a alguém]; presentear, mimosear (Deus é quem mais pode d. os homens) @ ETIM *dadiva* +ar @ SIN/VAR ver sinonímia de presentear @ PAR *dadiva* (3 p.ter.), *dadivas* (2 p.ter.) / *dadivos* (1) e pl.

'dadivoso' adj. s.m. (1921-1958) I que ou quem dádiva; presenteador (um pai d.) 2 p.ter. relativo a ou indivíduo que pratica a caridade (levou uma vida d.) 3 p.ter. infirm. que ou o que é dotado de qualidade exuberante (esp. mulher de corpo bem torneado) (uma vista d.) (uma letra d.) @ ETIM *dadiva* +oso

'dado' adj. (sXXII) I que se deu; concedido, oferecido 2 que se conhece, que se sabe p. antecipação (o que d. não necessita de cálculo) 3 que se relaciona amigavelmente com outras pessoas; afável, tratável (é uma criança muito d.) 4 habituado ou propenso a (d. ao estudo) (d. a bebida) 5 certo, particular, determinado (em um momento, foi preciso agir com decisão) @ s.m. 6 aquilo que se conhece a partir do qual se inicia a solução de um problema; a formulação de um juízo, o desenvolvimento de um raciocínio (não tinha dados para argumentar) (um novo d. esclareceu a questão) 7 resultado de investigação, cálculo ou pesquisa (confirma os d. do computador) (os d. da polícia não coincidem com os testemunhos) 8 informação relativa a um indivíduo, capaz de identificá-lo (d. pessoal) (breve nos seus d. para cadastrá-lo) 9 prática habitual; praxe, costume 10 aquilo que se combinou (nosso d. foi chegar cedo) 11 fl. elemento inicial de qualquer ato de conhecimento (impressão sensível, axioma etc.), apresentado de forma direta e imediata à consciência e que servirá de base ou pressuposto no processo cognitivo 12 INF informação capaz de ser processada por um computador 13 LING cada um dos enunciados de uma língua falada e/ou escrita, reunido ou não num corpus, tomado como elemento empírico capaz de servir de base a um estudo, a uma hipótese, a uma teoria sobre a estrutura da língua @ *pron. indef.* 14 qualquer, algum, certo (recebeu uma d. quantia em dinheiro) @ d. caso, d. caso que ou d. caso m.q. DADO QUE (embora, se) + d. que I que, visto que, uma vez que (d. que tinha frio, vestiu o casaco) 2 se, no caso de, dado caso (d. que voce vai, eu fico) 3 embora, apesar de que, ainda que, dado caso (d. que estivesse triste, não chorou) @ ETIM lat. *datus*, *um* lit. 'dado, entregue' @ SIN/VAR ver antonímia de imprevisto e sinonímia de habituado e predisposto @ ANT ver sinonímia de introvertido e antonímia de habituado

'dado' s.m. (sXXII) I objeto cúbico, us. em jogos de azar, cujas faces são marcadas por números, naipes, figuras etc. e ger. numeradas por pontos de um a seis 2 ARO m.q. PLANTO @ d. viciado dado fabricado com algum peso em uma das faces para que o jogador controle os resultados + lancar os d. m.q. JOGAR A SORTI @ ETIM orig. contrv.

'dador' adj. s.m. (sXIV) que ou aquele que dá I JUR que ou aquele que concede um direito a outrem 11 JUR no contrato de empréstimo, que ou o indivíduo que faz a prestação em dinheiro a favor de outro; que se obriga por seu respectivo valor 12 JUR no direito constitucional, que ou aquele que outorga 2 GRM m.q. ARO DADOR 3 LIV que ou aquele que distribui as cartas depois de embaralhadas e cortadas 4 MED P m.q. DOADOR @ d. do qual escov terceiro avalista de uma letra de câmbio + d. em letras de câmbio ECON m.q. TOMADOR @ ETIM lat. *dator*, *oris* o que dá, dador'

'dáfnecea' s.f. (1958) ANGIOS I espécie das dafnéceas @ *dafnéceas* s.f. pl. ANGIOS 2 ver TIMELÉACEAS @ ETIM lat.cien. fam. *Daphnaceae*

'dáfnia' s.f. CARB design. comum aos crustáceos do gên. *Daphnia*, branquípedes de água doce, da ordem dos cladóceros, típicos da fam. dos dafnídeos e conhecidos vulgarmente por pulga-d'água @ ETIM lat.cien. gên. *Daphnia*

dafnídeo
dama-nua

593

dam

dafnídeo *adj.* 1 relativo aos dafnídeos ■ *s.m.* CARC 2 espécie de dafnídeos ■ *dafnídeos* *s.m.pl.* CARC 3 fam. de minúsculos crustáceos branquiópodes, da ordem dos cladóceros, cujos representantes possuem carapaça transparente que envolve apenas o tronco ■ *ETIM* lat. *lat.* *dafnídeo*, fam. *Dafnídeas*

dafnífilíceas *s.f.* ANGIOS 1 espécie das dafnífilíceas ■ *dafnífilíceas* *s.pl.* ANGIOS 2 fam. da ordem das buxales, que compreendem apenas o gênero *Daphniphyllum* ■ *ETIM* lat. *lat.* *Daphniphyllum* (1866)

dafnina *s.f.* (1873) QUM substância cristalizável branca (C₁₂H₁₀O₂), amarga e pouco solúvel na água, extraída da casca de diversos arbustos do gênero *Daphne* ■ *ETIM* *lat.* *dafne* < lat. *lat.* *gen.* *Daphne* + *nina*

dafnomancia *s.f.* (1958) OCT arte ou processo divinatório baseado na queima das folhas de loureiro ■ *ETIM* *lat.* *dafne*(-) + -*om* + *mancia*

dafnomante *adj.* 29.5.20, OCT que ou aquele que pratica a dafnomancia ■ *ETIM* *lat.* *dafne*(-) + -*om* + *mante*

dafnomático *adj.* referente a dafnomancia e a dafnomante (subst.) ■ *ETIM* *lat.* *dafnomante* + -*ico*

dag *METR. SIMB.* de DECÁGRAMA

daga *s.f.* (89V) *ant.* m. q. ADAGA

dagá *s.f.* REL É a filha de santo mais antiga das duas que são encarregadas de auxiliar a intolvidá ou o babalorixá no padé de Exu; dagá ■ *ETIM* orig. contr. prov. *lor. da* tornar-se + *ga* 'chefe'

dágaba *s.f.* (860) orig. contr. prov. *lor. da* tornar-se + *ga* 'chefe' + *ba* que serve como relicário ■ *ETIM* cing. *dagába* 'id. < páli dhagabha < sânsc. dhagabha' ■ *SIN/VAR* dagabá

dagora *adv.* deste momento, de agora (*d. em diante vamos trabalhar duro*) ■ *ETIM* contr. *dag* prep. de + *adv.* *agora*

daguerreotípia *s.f.* (1843) *FOT* graf. antigo processo de obtenção de imagens fotográficas por ação do vapor de iodo sobre uma placa de prata sensibilizada [Após vários minutos de exposição sob luz forte, revela-se a imagem, que é então fixada com hipossulfito de sódio] ■ *ETIM* *lat.* *daguerreotípia* + *ia*, por infl. do fr. *daguerreotypie* 'id.'

daguerreotípico *adj.* relativo a daguerreotípia ou a daguerreotípia ■ *ETIM* *lat.* *daguerreotípia* + -*ico*

daguerreotípico *adj.* (1843) *FOT* graf. antigo aparelho fotográfico inventado por Daguerre (1787-1851), físico e pintor francês, que fixava as imagens obtidas na câmara escura numa folha de prata sobre uma placa de cobre 2 *p.metr.* imagem que se obtém com esse aparelho 3 *p.metr.* pintura, imagem ou retrato feitos com perfeição ■ *ETIM* fr. *daguerreotypie* 'id.'; do antr. Louis Jacques-Mandé Daguerre + *typo* < gr. *typos* 'ou marca feita de golpe, marca impressa, figura, símbolo etc.' ■ *PAR* *daguerreotypia*(f) *daguerreotypiar*

dália *s.f.* (1883) ANGIOS ver **DALIA** ■ *GRAM* ver, no verbete *derivado*, o que se diz de derivados gráficos de palavras estrangeiras

dáhlita *s.f.* MINER carbonato-fosfato de cálcio com fluor triclinó, do grupo da apatita ■ *GRAM* ver, no verbete *derivado*, o que se diz de derivados gráficos de palavras estrangeiras ■ *ETIM* antr. Tell. e Johann Dahli (especificamente geólogo e mineralogista da Noruega) + *ita* ■ *SIN/VAR* dalita

dai *contr.* (81V) 1 indica procedência, ponto de partida (no espaço, tempo etc.) de lugar ou momento mais próximo do interlocutor, desse lugar, desse momento, desse ponto (*sua jóia d.*) (*d. em diante você nunca mais me viu?*) 2 indica conclusão; donde (*retornou-se do mundo, d. todos pensaram que morreu*) 3 indica continuação; então (*proibiu de sair, d. ela telefonou para a mãe*) 4 e d. 1 que importância tem isto? (*ele te chamou de pauzão, e d.?*) 2 a que conclusão (isto) leva? (*vimos que a natureza ficou azul, e d.?*) 3 e então? — (*A noite chegou à igreja e o noivo não estava lá. — E d.?*) ■ *USO* freq. usam-se locuções que dão as orientações de tempo, espaço, direção etc. (*dai desse lugar, dai de cima, dai em diante, dai pra frente etc.*) ■ *ETIM* contr. *da* prep. de + *adv.* *ai* ■ *PAR* *dai* (f. *dai*)

daim *s.m.* (1950) B 1 m. q. AYAHUASCA 2 m. q. SANTO-DAME ■ *ETIM* orig. contr.

daimado *s.m.* m. q. DAMIATO ■ *ETIM* *lat.* *daimio* + -*ado*

daimato *s.m.* (1874) território sob o comando de um daimio ■ *ETIM* *lat.* *daimio* + -*ato* ■ *SIN/VAR* daimado

daimio *s.m.* (1874) m. q. DAMIÔ

daimiô *s.m.* 1 antigo nobre japonês que recebia, do imperador, o governo de um território do império 2 *p. ext.* o título conferido a esse nobre ■ *ETIM* jap. *daimyô* < *dai* 'grande' + *myô* 'excelente'

daimista *adj.* 29.5.20, (1990) relativo à seita do santo-daimio ou quem é dela adepto (as *crenças d.*) (*a doutrina dos d.*) ■ *ETIM* *lat.* *daimio* + -*ista*

daquiri *s.m.* (1921) bebida à base de rum claro com lima ou limão, açúcar e gelo picado ■ *ETIM* ing.-n. *am.* *daquiri* do top. cubano *Daquiri*, local em que desembarcaram em 1898 as tropas norte-americanas após derrotarem os espanhóis

dairo *s.m.* no antigo Japão, imperador espiritual ■ *ETIM* jap. *dairi* 'palácio imperial, micleo, título antigo do imperador do Japão' ■ *SIN/VAR* daire, dairi

'dal *s.m.* (1864) IND cesto de bambu us. para medir cereais e tb para transportar sobre a cabeça ■ *ETIM* conc. *dali* 'id.'

dala *simb.* de DECALITRO

dala *s.f.* (1713) 1 MAR *obl.* calha ou tubo voltado para fora da borda de um navio, por onde correm para o mar lixo, cinzas, água etc., sem que sejam o custado 2 *p. ana.* calha pela qual se faz escoar mercadorias de um lugar alto para outro mais baixo 3 *p. ext.* ENG. MEC B dispositivo mecânico com uma esteira rolante, us. no transporte de sacos do cais para bordo dos navios 4 m. q. CALHA ('cano') 5 GEO m. q. DESFLADEIRO ■ *ETIM* fr. *dalle* 'laje' ■ *SIN/VAR* ver sinónima de *desfladeiro*

dalai lama *s.m.* (1841) REL supremo sacerdote e guia espiritual do lamaísmo, acumulando até meados do SXX a função de chefe político do Tibete; grã-lama, grão-lama ■ *GRAM* pl.: *dalái-lamas* ■ *ETIM* tibetano *dala-lama*

dalatídeo *adj.* 1 relativo aos dalatídeos ■ *s.m.* ICT 2 espécie dos dalatídeos ■ *dalatídeos* *s.m.pl.* ICT 3 fam. de peixes condricês com 18 gêns. e cerca de 49 spp., de ampla distribuição nos hemisférios, com nadadeiras ger. sem espinhos e órgãos luminiscentes na região ventral do corpo ■ *ETIM* lat. *lat.* *lat.* *dala* + *tidus*

dalcerídeo *adj.* 1 relativo aos dalcerídeos ■ *s.m.* ENT 2 espécie dos dalcerídeos ■ *dalcerídeos* *s.m.pl.* ENT 3 fam. de pequenas mariposas, que se caracterizam pela presença de antenas pectinadas e ausência de probóscide ('suas lagartas, de aspecto gelatinoso e tuberculoso intumescidas, desenvolvem-se esp. em folhas de laranjeira.]) ■ *ETIM* lat. *lat.* *lat.* *dala* + *ceridus*

dalem *contr.* (81V) 1 exerce a função relacional da proposição de e a função dística do advérbio *alem*; indica: 1.1 proveniente de local muito distante; do lado de lá, de detrás de (*sons vindos d.*), do *colado da mesa* (*Floreza*) (*deveiram d. daquela serra*) 1.2 pertencente a um lugar muito distante (*os povos d. dos Andes*) ■ *ETIM* contr. *da* prep. de + *adv.* *alem*

dalembertiano *adj.* 1 relativo a Jean-Baptiste Le Rond d'Alembert (1717-1783), físico, matemático, filósofo e enciclopedista francês ■ *adj. s.m.* FIS. MAT 2 diz-se de operador diferencial que, em coordenadas cartesianas, pode ser expresso como a soma das derivadas parciais segundas, em relação às coordenadas espaciais, menos a derivada parcial segunda, em relação ao tempo, dividida pelo quadrado da velocidade da luz ■ *ETIM* antr. Jean-Baptiste Le Rond d'Alembert + -*iano* ■ *SIN/VAR* como subst.: operador d'Alembert

dalgum *contr.* (81II) indicador de pessoa ou coisa indefinida para o falante, a que se somam os diversos sentidos da proposição de (*falando d. míngua passada?*) (*retiroo exemplo d. livro confidencial*) (*filha d. amiga sua?*) ■ *GRAM* a) fem. *dalguma*; pl. *dalguns, dalgumas* b) tb se usa a forma não contrata de *algum* ■ *ETIM* contr. *dai* prep. de + *pron. indef.* *algum*

dali *contr.* (81II) 1 exerce a função relacional da proposição de e a função dística do advérbio *dali* e indica: 1.1 a partir de um lugar espacialmente distante do falante e do ouvinte, ou anterior no tempo ou no discurso; daquele lugar, daquele momento, daquele ponto (*fomos para a França d. primeiras para o Leste europeu*) (*faíou no cortejo nupcial de entrada na igreja d.*) 1.2 pertencente a um lugar distante do falante e do ouvinte, mas não muito distante geograficamente (*ele é d. de Niterói*) (*este vaso é d. daquela cômoda*) ■ *USO* freq. refere-se a locuções *afins*, *p. ex.*, *dali da janela, dali de cima, dali em diante, dali pra frente etc.* ■ *ETIM* contr. *da* prep. de + *adv.* *dali*

dália *s.f.* 1 ANGIOS design. comum às plantas do gênero *Dahlia*, da fam. das compostas, com 29 spp., nativas das montanhas do México à Colômbia, de raízes tuberosas, caules ger. não ramificados e que terminam em belos capítulos florais 1.1 ANGIOS planta de até 8 m (D. *excelsa*), com folhas bipenadas ou tripenadas e inflorescência com mais de 300 capítulos florais 2 *p.metr.* ANGIOS a flor desenhada em 3 CINE TEAT TV TEXTO que se esconde no cenário para auxiliar o intérprete, caso ele se esqueça de sua fala 3 *d.* eletrônica TV m. q. *TELEPROMTER* ■ *ETIM* lat. *lat.* *lat.* *dahlia*, do antr. A. Dahl (1799, botânico sueco) ■ *SIN/VAR* em todas as acp.: *dália*

dália-pompon *s.f.* AGR tipo de dália em que os capítulos são menores e mais abundantes, com várias séries de sépalos que os fazem semelhantes a pompons esféricos ou hemisféricos ■ *GRAM* pl.: *dália-pompon* e *dália-pompon*

dalíste *s.f.* (1888) MINER 1 não *pl.* de **DALHITA**

dalmata *s.20*, (1572) 1 indivíduo natural ou habitante da Dalmácia, região do Sul da Europa, na costa do mar Adriático (Iugoslávia, Bósnia-Herzegovina e Croácia); dalmaciano, dalmatense, dalmático, dalmato 2 CINOL raça de cães de pelo branco com pintas pretas ou pardas, focinho quadrado, orelhas pendentes, de porte médio (até 60 cm de altura), apreciado para criação doméstica ou amestramento 3 CINOL cão dessa raça ■ *S.M.* LING 4 língua românica extinta, outrora falada na região da Dalmácia e que se compunha dos dialetos ragusano, apenas conhecido por documentos medievais, e velhato, falado na ilha de Velha; sobrevive em topônimos e como substrato em alguns vocábulos croatas; dalmático ■ *adj.* 29.5.20, 5 pertencente ou relativo a esse país, indivíduo, língua ou povo; dalmaciano, dalmatense, dalmático, dalmatino, dalmato 6 relativo a essa raça de cães ou a esse cão ■ *ETIM* do lat. *dalmatius*, *form.* habitantes da Dalmácia

dalmatense *adj.* 29.5.20, (181) m. q. DALMATA ('indivíduo' e *adj.*) ■ *ETIM* lat. *dalmatensis*, *form.* do relativo a habitante da Dalmácia

dalmática *s.f.* (1330) 1 VEST antiga espécie de túnica, us. pelos dalmatas e adotada pelos romanos, composta de uma longa peça de pano, com uma abertura circular ao centro por onde se introduzia o pescoço, a fim de que cada metade da peça cobris-

se, respectivamente, frente e costas, descendo até a altura dos calcânhares 1.1 LITUR. CAT essa túnica ou suas adaptações (como colocação de mangas ou capuz, redução do tamanho, ornamentação etc.) us. por diversas dignidades eclesásticas, como o sumo pontífice, bispos e sacerdotes, até se tornar parte dos paramentos dos diáconos 1.2 *p. ext.* LITUR. CAT m. q. TUNCELA 2 VEST *obl.* túnica us. pelos reis franceses da Idade Média, feita de cetim azul com flores-de-lis bordadas a ouro ■ *ETIM* lat. *dalmatica* ('vestis') túnica larga e de mangas compridas, us. pelos dalmatas

dalmático *adj.* (1881) 1 relativo ou pertencente a dalmata e à Dalmácia ■ *s.m.* LING 2 m. q. DALMATA ('língua românica extinta') ■ *ETIM* lat. *dalmaticus*, *form.* 'id.'

daltón *s.m.* FISICUM m. q. UNIDADE (UNIFICADA) DE MASSA ATÔMICA 3 *d.* logarítmico fis. logaritmo natural da razão entre duas amplitudes de oscilações consecutivas de mesmo sinal algebrico, quando não são aplicadas forças externas para manter estas oscilações ■ *GRAM* pl.: *daltões* e (B) *daltóns* ■ *ETIM* antr. John Dalton (1766-1844, físico e químico inglês)

daltônio *adj.* *s.m.* (1951) m. q. DALTONICO + -*ônio*, por infl. do fr. *daltонien* 'id.'

daltônico *adj.* *s.m.* (1899) relativo a ou aquele que sofre de daltônismo; daltôniano ■ *ETIM* rad. de daltônismo retomado como *daltón* + -*ônio*

daltônismo *adj.* *s.m.* (8XII) QUM *obl.* diz-se de ou designação outrora atribuída a substâncias de composição química constante e invariável ■ *ETIM* antr. John Dalton (1766-1844, físico e químico inglês) + -*ismo*

daltônismo *s.m.* (1890) 1 GEN *obl.* problema hereditário caracterizado por uma anomalia na visão das cores, esp. uma confusão entre o vermelho e o verde 2 *p. metaf.* incapacidade li. selectual de compreensão das sutilezas de um assunto, problema ou raciocínio (*o d. do genro para negócios irritava-o demais*) ■ *ETIM* fr. *daltónisme* 'id.', do antr. John Dalton (1766-1844, físico e químico inglês, que sofria deste distúrbio) + -*ismo*

daltônizar *v.t.* inspecionar (alguém) de compreender ou perceber algo (*o amor por ela o daltônizava*) ■ *ETIM* rad. de daltônismo retomado como *daltón* + -*izar* v. factivo de acp. *fig.*

dam *METR. SIMB.* de DECÁMETRO

'dama *s.f.* (8XIII) 1 mulher adulta casada ou não 2 mulher de família pobre 3 *p. ext.* qualquer mulher, em tratamentos cortesias; senhora 4 *p. ext.* na dança, mulher que faz par com um cavalheiro 5 m. q. CORETES 6 *p. ext.* m. q. CONCUBINA 7 B m. q. MESTREZ 8 *TRAT* m. q. PRIMA-DONA 9 ENG bloco ou cone de terra, talhado e poupad temporariamente ao corte, que serve de parâmetro na cubagem de um desaterro; mestra, morro-testemunho, peão 10 ENX m. q. *RAMA* 11 LUD carta do baralho que tem uma figura de mulher; rainha, sota 12 LUD no jogo de damas, cada uma das peças de um jogador que atinge a linha de quadrados mais distante de si e que passa a ter movimentação livre pelo tabuleiro ■ *adj.* *s.m.* 13 BA relativo a ou celebratório do boêmio ■ *damas* *s.f.pl.* 14 Jogo de damas 15 *d.* de honra menina ou jovem que precede a noiva no cortejo nupcial de entrada na igreja 16 *d.* do paço *ETN* PE nos maracatus, personagem que tira do altar a calunga, passando-a à rainha e depois dela recebendo-a de volta, para dançar com ela pelas ruas + *fazer d.* LUD no jogo de damas, fazer com uma peça atinja a fila de quadrados mais próxima ao oponente ■ *ETIM* fr. *dame* ('mulher casada, de classe alta', 'jogo'), do lat. *domina*, *ae* 'dona de casa, esposa, senhora etc.' ■ *SIN/VAR* ver sinónima de *concubina* e *meretriz* ■ *COG* damaismo, damaria, damismo, madamismo

'dama *s.f.* (1516) NUMS [IND] na antiga Índia, moeda de cobre; damo ■ *ETIM* hind. *dám* 'id.'

'dama *s.m.* LING língua nigero-camaroniana, falada nas margens do rio Benue (África ocidental)

'dama *adj.* 29.5.20, ETNOL relativo a ou indivíduo de um grupo de povos da África austral, de origem desconhecida, que fala a língua *'dama*, da família Khoisan, e habita atualmente pequenos territórios na Namíbia

'dama *s.f.* MASTZOZ design. comum aos cervídeos do gênero *Dama*, com uma única sp. (*Dama dama*), conhecida vulgarmente como gamo ■ *ETIM* lat. *lat.* *gen.* *Dama*

dama-da-noite *s.f.* ANGIOS 1 B S.E. m. q. JASMIN-DA-NOTE (*Cestrum nocturnum*) 2 m. q. CARDO-ANANA (*Cereus triangularis*) ■ *GRAM* pl.: *damas-da-noite*

dama-de-ovos *s.f.* AGR BA certa variedade de manga ('fruto') ■ *GRAM* pl.: *damas-de-ovos* ■ *GRAM/USO* em: tb apostivamente

'dama-do-lago *s.f.* ANGIOS 1 design. comum a diversas plantas da Tam. das ninféceas, de folhas natantes e flores azuis ou violáceas; baronesa, rainha-do-lago 2 *AM* m. q. AGUAPÉ (*Eichhornia azurea*, E. *crassipes*) ■ *GRAM* pl.: *dama-do-lago*

dama-entre-verdes *s.f.* ANGIOS m. q. NIGELA (*Nigella damascena*, *Nigella hispanica*) ■ *GRAM* pl.: *damas-entre-verdes*

'damaismo *s.m.* 1 reunião de damas ('mulheres'); damismo, madamismo 2 *p. metr.* aquilo que é próprio ou característico de dama ('mulher'), esp. o comportamento gentil e elegante; damismo, madamismo ■ *ETIM* *lat.* *lat.* *dama* 'mulher' + -*ismo*

'damanense *adj.* 29.5.20, (1918) relativo a Damão (Índia) ou que é seu natural ou habitante ■ *ETIM* top. *Damão* + -*ense*

'damanivá *s.20*, ETNOL 1 indígena que teria pertencido ao grupo dos damanivás ■ *adj.* 29.5.20, 2 relativo a damanivá ou aos damanivás

'damanivás *s.m.pl.* ETNOL 3 grupo indígena que teria habitado junto ao rio Catrimani RR

dama-nua *s.f.* ANGIOS planta (*Colchicum autumnale*) da fam. das colchicáceas, nativa da Europa ao Norte da África, de cujas se-

dam

594

mentes e caule secos se faz uma tintura, o colíquo, us. como excitante; ansia, impetuosidade 7 B N.E. grande agitação; balbúrdia, confusão, desordem 8 B *infr.* diabruras infantis; estripada, reinação, travessura © ETIM lat. *damata* 'mãe' condenação judicial, ação de condenar, de rejeitar, de desaprov. © SIN/VAR ver sinonímia de *fúria* e *raiva* © ANT ver antonímia de *fúria*

damada s.f. B *infr.* aguardente de cana; cachaca © ETIM Tem. substv. do part. *damado*

danadamente adv. 1 de modo danado 2 muito, demasiadamente (vinta *d. bem*) (trabalhar *d. num projeto*) © ETIM *danado* + *mente*

danadinho s.f. (sXX) 1 B *infr.* aguardente de cana; cachaca 2 ORN m.q. MARRECA-PARDINHA (*Anas flavirostris*) © ETIM *danada* + *-inho*

danado adj. s.m. (1974) 1 que ou o que foi prejudicado, corrompido, estragado 2 REL que ou aquele que foi condenado às penas do inferno; maldito 3 *infr.* que ou o que está hidrofóbico; raivoso (*recolheram os cachorros d.*) (*hidrofobia é a doença dos d.*) 4 que ou aquele que está irritado; zangado, aborrecido 5 que ou o que é agitado; excitado, impetuoso 6 que ou o que é muito, excessivo, malandado 7 B que ou o que é ruim; mau (*a rua hoje está com um cheiro d.*) (*aquele d. faz mal às crianças*) 8 B que ou o que é valente; decidido; impetuoso (*culadado que o cabra é d.*) (o *d. derrubou cinco homens*) 9 B que ou aquele que é dado a diabruras e traquinagens (*diz-se ger. de criança*); travesso, arreiro (*mas que criança d.!*) (o *d. me enganou divininho*) 10 B que ou o que faz algo bem feito; habilidoso, inteligente (o *d. não jogou de xadrez*) (o *d. tem muito talento*) © adv. 11 de grande proporção; enorme, extraordinário, imenso (*deu um trabalho d.*) 12 que gosta muito; louco (*d. por chocolate*) © d. de B *infr.* muito, demais (d. de bom) © ETIM lat. *damatus*, *sum* 'condenado, desprezado' © SIN/VAR ver sinonímia de *admirável*, *fúrico*, *travesso* e *valentão* © ANT ver antonímia de *malvado*, *presumido* e *travesso*

danadão s.f. (sXX) B *infr.* aguardente de cana; cachaca © ETIM *danada* + *-ão*

danador v. adv. s.m. (sXIII) 1 que ou o que dana 2 m.q. INSTRUCOR ('profocador') © ETIM lat. *damator*, *oris* 'que condena, rejeita, reprova'

dãnae s.f. ANGIOS 1 design. comum às plantas do g. *Danae*, da fam. das asparagáceas (por vezes incluído na fam. das lililáceas ou na das ruscáceas), constituído por uma única espécie: 1.1 planta (*Danae racemosa*) que ocorre da Grécia à Turquia e ao Irã, cultivada como ornamental © ETIM lat. *ciên.* gen. *Danae* (1787), conexo com o gr. *danaïdēs* pl. *danaïdēs* 'filhas do rei de Argos, Dánaos

dãnaes s.f. MIT m.q. DUMADE v. inicial maiúsc. © ETIM gr. *danaïdēs*, *oû* 'do' pelo pl. lat. *danaïdēs*, *um* 'id.'

dãnaid s.f. (1877) 1 MIT qualquer uma das 50 filhas de Dánaos, rei de Argos, que, com exceção de uma, mataram seus maridos na noite de núpcias, sendo depois condenadas a encher eternamente, no inferno, um tonel sem fundo v. inicial maiúsc. 2 p. ext. roda hidráulica disposta horizontalmente, movida pela corrente de água que cai de uma canaleta sobre pás espiraladas e escapa pelo fundo © ETIM fr. *danaïde*, do lat. *danaïdēs*, *um* adp. do fr. *Danaïdēs* 'nome das filhas de Dánaos' © SIN/VAR *danaída*

dãnaide adj. 1 relativo aos dãnaos v. inicial maiúsc. 2 p. ext. espécie de dãnaos v. *dãnaos* s.m. pl. adv. 3 subfam. de borboletas, da fam. dos ninfalídeos, ger. de cores brilhantes, com nervura radial na asa anterior, cinco marcas e patas anteriores atrofiadas e sem garras [Devido à presença de líquidos corpóreos protetores, costumam ser evitadas por predadores.] © ETIM lat. *ciên.* subfam. *Danaidae*

dãnar v. (1265) 1 t.d. condenar judicialmente (*compete ao tribunal d. ora*) 2 t.d. *ep.rom.* causar ou sofrer qualquer espécie de mal, perda ou prejuízo; prejudicar(-se), estragar(-se) (*lar no escuro pode d. a vista*) (*danou-se no espírito da rosa*) 3 t.d. e *pron. p. ext.* degenerar-se física ou moralmente; corromper(-se), perverter(-se) (*os meus costumes danam a sociedade*) (*danou-se o corpo quando submerido a má alimentação*) 4 t.d. *ep.rom.* REL condenar(-se) às penas do inferno (*seus pecados danaram o eternamente*) (*abandonando o Criador, Lucifer danou-se*) 5 t.d. *int.* e *pron.* tornar(-se) hidrotóxico (*um cão comandado*) 6 t.d. e *pron.* p. *met.* tornar (alguém ou a si mesmo) irado, zangado; entarvecer(-se), irritar(-se) (*os modos da filha danavam o pai*) (*danou-se com as reclamações do chefe*) 7 *pron.* ter dificuldade (na execução de algo); extenuar-se, suar (*os jogadores danaram-se para vencer o campeonato*) 8 *int.* B N.E. atirar ou meter (algo) com ímpeto e decisão em; arremessar (*danou um juro na cabeça do marido*) 9 t.d. e *pron.* B iniciar (ação) com ímpeto e vontade (*a criança danou a chorar*) (*como a música, danou-se a dançar*) 10 t.d. e *pron.* B ir embora sem rumo, fugir apressadamente; desaparecer (*danou (-se) pelo mundo fora*) © d. *dan* + *se* © DANEM *infr.* m.q. que se está perdida, que não tem mais solução 2 expressão interjectiva us. para expressar admiração, espanto ou euforia v. *pra d. infr.* expressão us. para exprimir desânimo, descaído ou para desejar mal a outros; *dane*, *danem-se* © GRAM na accp. 9. us. como v. incoativo © ETIM lat. *damno*, *is*, *iv*, *ivite* 'condenar judicialmente, censurar etc.' © HOM *dano* (p.p.s.) / *dano* (s.m. e adj.)

danburita s.f. MINER rubi sintético © ETIM top. *Danbury* (E.U.A.) + *-ita*

dança s.f. (sXIII) 1 BAIL DNQ arte e o/b técnica de dançar 2 p. met. BAIL DNQ MÓS conjunto organizado de movimentos ritmados do corpo, acompanhados por música; bailado 3 p. ext. BAIL DNQ estilo, gênero ou modo particular de se dançar 4 p. met. MÓS música que acompanha a dança 5 p. met. *infr.* negócio complicado ou pro-

damaria dançarino

DICIONÁRIO HOUAISS DA LÍNGUA PORTUGUESA

blemático (a d. dos jurus vai reconhecer) 6 p. met. *infr.* movimentação ou empenho para obtenção de voto, favor, distinção etc. (d. dos presidenciais) © d. clássica BAIL gênero de dança, ger. acompanhada por música e conteúdo entredado, executada por um corpo de bailarinos que seguem coreografia preestabelecida v. d. da fecundidade DNQ entre os antigos gregos, dança com entredado executada nos ritos em honra a Dioniso, divindade que regia os ritos de reprodução; dança fálica v. d. da santa cruz DNQ REL SP tipo de dança de roda religiosa, acompanhada por violas e adufe v. d. de camaradas DNQ; B C.-O. certa modalidade de batuque, dançado por pares de homens, frente a frente, sapateando e batendo palmas v. d. de rato B S. *infr.* grande confusão, tumulto, briga v. d. de roda DNQ 1 qualquer dança na qual os dançarinos se alternam dentro de uma roda em que todos danam 1.1 dança, ger. infantil, em que se forma uma roda e se gira, de mãos dadas, para a esquerda e/ou para a direita, cantando v. d. de salão DNQ MÓS 1 designação genérica de dança de par urbana de entretenimento 1.1 modalidade de dança, executada por casais, com coreografias próprias e que, além do propósito de diversão, pode servir de tema para competições e concursos v. d. de velhos DNQ MÓS 2 dança de salão, de origem portuguesa, em que os dançarinos, usando trajes antigos (semelhantes aos da corte francesa ou da italiana), com caboleiros empenhados ou penachos, cantam e evoluem ao som de conjunto de viola, violão etc.; quebra-bunda v. d. de lele DNQ MA espécie de contradação, de origem francesa, dividida em quatro partes (chorado, dança-grande, tapacastanhas e evoluem em serpenteados, acompanhados por música de viola, cavahuino, pandeiro, pífaro e rabeça, pela, pelapercorço v. dos mortos DNQ HIST ICON m.q. DANÇA MACARRA v. dos tapuias DNQ; MÓS dança dramática, de origem indígena, com características guerreiras e cantos, acompanhados por sanfona, bombo e surdo, e ger. executada por ocasião das festas católicas, como de N.S. do Rosário v. d. dramática DNQ; MÓS MÓS 1 designação genérica de conjunto de danças com tema tradicional 1.1 qualquer dança coreografada que contenha ação dramática, bailado popular de entredado ou tema religioso ou profano; folguedo v. d. fálica DNQ; m.q. DANÇA DA FECCIONDADE v. d. macabra 1 DNQ HIST dança alegórica de cunho exemplar que na Idade Média se encenava em claustros e cemitérios, na qual a morte conduzia as suas vítimas; dança dos mortos 2 ICON na Idade Média, imagem que representava a morte guiando pessoas de todas as idades e condições, simbolizando a igualdade entre todos os mortais; dança dos mortos v. d. moderna BAIL modalidade de dança contemporânea erudita cuja técnica específica desenvolveu o uso do corpo em movimentos expressivos de ideias abstratas v. entrar na d. ou ir na d. *infr.* 1. tornar-se participante de acontecimento ou empreendimento do qual se era apenas espectador 2 atuar sob influência de outrem ou de um grupo de pessoas 3 ser objeto de maledicência © ETIM *prov. do d.* *dance* 'regre de danser' 'dançar' © HOM *dancea* (f. *dançar*)

dancado adv. (sXVI) 1 que se dança ou dançou 2 relativo à dança ou a quem dança (*ele tinha um caminhar d.*) © ETIM part. de *dancado*

dancador v. adv. s.m. (sXVI) 1 que ou aquele que dança; dançante; dançarino 1.1 que ou quem dança profissionalmente; dançarino, bailarino 1.2 que ou aquele que gosta de dançar v. s.m. 2 ORN B m.q. TANGARA (*Chlorophaga caudata*) © ETIM rad. do part. *dancado* + *-or*

[danca-grande] s.f. DNQ MA a segunda das quatro partes da *dança do lele*, e a de maior duração, caracterizada por grande diversificação e complexidade coreográficas, os pares coreografando-se durante a dança, como na quadrilha (*dança*) © GRAM pl. *danças-grandes*

dancante adj. (29.5.20) (1978) 1 que ou aquele que dança, movimento do corpo; dançanteiro, dançador, dançarino 1.1 que ou aquele que gosta de dançar ou dança por ofício; dançanteiro, dançador, dançarino 1.2 *ant.* que ou aquele que dança em procissões e festas públicas 2 p. met. que ou o que é próprio para dançar ou estimulava a dança (*música d.*) v. s.m. 3 m.q. CATOPTE ('participante') adv. 29. 4 em que há dança (*diz-se de local, evento, ambiente*) (chã d.) © ETIM *dançar* + *-nte*

dançar v. (sXVI) 1 *int.* movimentar o corpo, obedecendo a um determinado ritmo musical ou como forma de expressão sublimar ou dramática 2 t.d. executar os movimentos próprios de determinada modalidade de dança; bailar (*ela saltou d. samba*) 3 *int.* dançar, dançarino 1.1 que ou quem dança profissionalmente; dançarino, bailarino 1.2 que ou aquele que gosta de dançar v. s.m. 2 ORN B m.q. TANGARA (*Chlorophaga caudata*) © ETIM rad. do part. *dancado* + *-ar*

dançarino s.f. 1 mulher que dança; dançatriz, bailarina 2 m.q. CARTE ESPANHOLA © ETIM fem. substv. *dançarino* © HOM *dançarino* (f. *dançarinar*)

dançarinar v. *int.* movimentar-se com sutileza e rapidez, como um dançarino (lá vem ela, toda prosa, a d. na ponta dos pés) © ETIM *dançarino* + *-ar* © HOM *dançarino* (p.p.s.) / *dançarino* (s.m.); *dançarina* (p.p.s.), *dançarinas* (p.p.s.) / *dançarinas* (s.m.) e pl.

dançarino adj. s.m. (sXVIII) 1 que ou aquele que dança; dançanteiro, dançador (*mulher d.*) (o bom d. não pisa no pé da dança) 1.1 que ou o que gosta de dançar ou que dança bem; dançador; dançante 1.2 que ou o que dança profissionalmente; bailarino, dançanteiro, dançante 2 HIST relativo a um indivíduo pertencente a uma seta

dançarino

dar

dar

fanática disseminada pela Europa do sXIV ao sXVIII [Nesta seita executavam-se danças, de caráter erótico e satânico, acompanhadas de cantos e invocações a diversos demônios, nas ruas, em igrejas ou qualquer recinto fechado.] 3 p.ref. MAR que ou que joga muito, mesmo com mar calmo (diz-se de embarcação) ■ **adj.** BAIL DNc 4 relativo a dança ○ **GRAM** fem. irreg. *dançariz* ○ **ETIM** *danca* + *r* + *ino*, prov. calcado no *it. ballerino* 'id.' ○ **HM** *dançarino* (f. dançarina)

2 **dançarino** *s.m.* ORN m.q. TANGARÁ (*Chiroxiphia caudata*) ○ **ETIM** red. de tangará-dançarino ○ **HM** var. *dançarino*

dançarolo *s.m.* B.S. m.q. DANÇAROMA (mulher) ○ **ETIM** *dança* + *ro* + *olo*

dançarola *f.* B.S. pequeno baile ou sessão de dança; dançarola ○ **ETIM** *dança* + *ola*

dançarora *f.* B.S. estabelecimento comercial de mudança da term. *dança* pela term. *triz*

dançeteria *f.* (1880) B 1 estabelecimento comercial de recreação, ger. aberto à noite, onde se pode dançar e consumir bebidas e comestíveis l.m.q. DISCOTECA (local para danças) ○ **ETIM** der. de *dançar* no padrão de *lanzeria, sorveteria* etc.

dançing *v.* (1880) B.S. estabelecimento onde se dança, dançing (dançist).

dandadunha *f.* REL B 1 denominação de lemanês nos camandôes de rito anglo-congo 2 epíteto que se acrescenta aos nomes dos orixás de origem marinha (Omolu-Ibô) = inicial maúsic. nas duas acep. ○ **ETIM** orig. contr. ○ **SIN/VAR** Dandahunça

dandalinha *f.* REL B m.q. DANDELINDA = inicial maúsic.

dandão *s.m.* (1950) I 2 sombo mau; pesadão 2 DNc MÚS SP PR FS 3 exc. de eorografias executadas durante o fandango (dança popular, de origem acoriana) ○ **ETIM** orig. contr.; prov. onom. ○ **SIN/VAR** dão-dão, dom-dom

dândi *s.m.* (1871) I indivíduo que se veste com elegância e requinte 2 p.p.a. indivíduo que se veste e comporta com afecção e delicadeza ○ **ETIM** ing. *dandy* 'homem que tem preocupação exagerada com a aparência pessoal, de orig. obs.' ○ **SIN/VAR** ver sinônimos de *elegante* e de *jantista* ○ **ANT** ver antônimos de *elegante*

dandinar *v.* (1871) I int. e pron. movimentar-se para um lado e outro gíngano (po. corretejar as damas, dandinava-se) 2 int. e pron. p.ext. ostentar, exhibir (d. sua excelente memória) ○ **ETIM** fr. *dandiner* 'gingar, bambolar'

dandismo *s.m.* (1881) I qualidade ou característica de dândi 2 afetação no comportamento e/ou no modo de vestir ○ **ETIM** ing. *dandyism* 'estilo ou comportamento de dândi' ○ **SIN/VAR** ver sinônimos de *jantismo*

dandiceira *f.* FEM 1 espécie das dandiceiras ■ *dandiceira* *s.f.* pl. FEM 2 VER MABATTICEIRA ○ **ETIM** lat. *clien. fam. Danmaceae*

danés *adj.* (1951) m.q. DANIMARQUEZ (exceto CINOL) ○ **ETIM** fr. *danois* 'dinamarquezes, do germ. *danic* 'id.'

dançê *s.m.* REL B m.q. DÂ = inicial maúsic. ○ **ETIM** orig. contr.

danificação *s.f.* (1871) ato ou efeito de danificar; danificação, dano, ruína ○ **ETIM** *danificar* + *ção*

danificado *adj.* (1924) que se danificou; que sofreu dano ou estrago; lesado ○ **ETIM** part. de *danificar*

danificador *v.* (1871) *v.* *danificar* ○ **ETIM** orig. contr.

daninhador *v.* *danificar* ○ **ETIM** rad. do part. *danificado* + *or*

danificação *s.m.* (1455) m.q. DANIFICAÇÃO ○ **ETIM** *danificar* + *ção*

danificar *v.* (1364) I t.d. e pron. causar ou sofrer prejuízo material ou moral; estragar (se), avariar (se) (as intrigas danificaram-lhe a dignidade) (o dolo danificou definitivamente aquela balsa) (danificaram-se as frutas que deixamos expostas) 2 t.d. e pron. comprometer o funcionamento de (aparelho, máquina, motor etc.); estragar, quebrar (a alta temperatura pode a aparelho) (o aspirador danificou-se com o mau uso) 3 t.d. e pron. causar dano (patrimonial ou moral) a ○ **ETIM** lat. *danificatus* 're causar dano, danificar' ○ **PAR** *danifico* (co) 'p.a.' / *danifico* (adj.).

danífico *adj.* (1898) que danifica; danificador (adj.) ○ **ETIM** lat. *danificus* 'que danifica, nocivo, daninho', de *danum* 'dano' + *danificus* 'faz, causa' ○ **PAR** *danifico* (f. danificar)

daninhado *v.* *danificar* ○ **ETIM** rad. do part. *danificado* + *or*

daninhar *v.* t.d. e pron. B.S. causar ou sofrer mal; danar (se), estragar (se), prejudicar (se) (a chuva forte vai a daninhar) (as frutas não dá-se, caso não sejam colhidas) 2 int. fazer (esp. a criança) travessuras; traquinar (esse menino vive daninhando) 3 t.d. fazer (animal) estragar em (outro animal ou alguma coisa); danificar, estragar (o gômbi daninhou o galinheiro) ○ **ETIM** *daninho* + *ar* ○ **HM** *daninho* ('p.a.') / *daninho* ('s.m.')

daninheza *v.* s.d. I ato ou efeito de daninhar; dano, prejuízo 2 qualidade ou característica do que é daninho (que produz dano) 3 SP travessuras de criança; traquinagem, diabrura 4 estrago causado por um animal ○ **ETIM** *daninho* + *za*

daninho *adj.* (1871) I que produz dano; nocivo, danoso (as pedras foram d. para a colheita) I.1. que transmite doenças, prejudica, destrói ou mata (diz-se de um ser vivo em relação a outro(s)) I.2. que infesta o campo de certas culturas, prejudicando-as (diz-se de planta) (erva d.) (espécie d.) 2 que pratica o mal; ruin, perverso (caráter d.) (intenção d.) 3 B *infam.* obs. usado com as mulheres; desrespeitoso a B N.E. muito travesso; bulhoso, levado (criança d.) 5 p.ref. que induz à paixão, ao pecado; perigoso, sedutor (olhos d.) ○ **ETIM** 'dano' + *inho* ○ **SIN/VAR** ver sinônimos de *infesto* e *travesso* e antônimos de *favorável* ○ **ANT** ver antônimos de *infesto* e *travesso* e sinônimos de *favorável* ○ **HM** *daninho* (f. daninhar)

danico *adj.* s.m. B *infm.* I m.q. DANADO ('agitado', 'esperto', 'ruim', 'valente', 'travesso', 'habituado') ■ *adj.* B N.E. 2 que se espanta com facilidade; ágil, arisco, espantadico (cavalo d.) (indivíduo d.) ○ **ETIM** *dan* + *ico* com prov. mudança de suf. para renovação da expressividade

dannemorita *s.f.* MINER silicato básico de ferro, manganês e magnésio ○ **GRAM** var. no verbo *derivado*, o que se diz de *derivados* *gráficos de palavras estrangeiras* ○ **ETIM** top. *Dannemora* (Suécia) + *ita* ○ **SIN/VAR** *dannemorta*

dano *s.m.* (1521) I ato ou efeito de danar (se) 2 prejuízo, ruína; estrago 3 perda de qualidade; deterioração (os tonates não sofreram d. no transporte) 4 JUR qualquer prejuízo, esp. financeiro e patrimonial, sofrido por alguém, em que houve ação, influência ou omissão de outrem ○ **ETIM** lat. *damnum* 'dano, prejuízo' ○ **SIN/VAR** ver sinônimos de *prejuízo* ○ **ANT** benefício ○ **HM** *dano* (f. danar)

dano *adj.* s.m. (1571) I relativo a ou indivíduo dos danos, povo da Quersonesa címbrica (os atuais dinamarqueses) 2 m.q. DANIMARQUEZ ('indivíduo' e *adj.*, exceto CINOL) ○ **ETIM** do lat. *dan*, *DNM* 'id.' ○ **HM** var. *dano*

dansoso *v.* *adj.* (1311) que dana ('causa mal'); danifico, daninho, nocivo (os produtos químicos são d. ao corpo humano) ○ **ETIM** lat. *damnosus*, 'um que causa dano, nocivo' ○ **SIN/VAR** ver antônimos de *favorável* e sinônimos de *infesto* ○ **ANT** ver sinônimos de *favorável* e antônimos de *infesto*

danotes *contr.* (1265) I relacionador retrospectivo de tempo ou situação anterior ao da referência (na situação ou no discurso); (em) momento anterior (segredos d. nunca propalados) I.1. no passado; antigamente, outrora (d. não havia fome por lá) ○ **GRAM** a par da aglutinação, empr. tb. a locução de antes (p.ex., esta foto é de antes da sua viagem ao exterior) ○ **ETIM** contr. da prep. *de* + *adv. antes*

dantesco *v.* *adj.* (1899) I relativo a Dante Alighieri (1265-1321), poeta italiano considerado precursor do Renascimento (movimento), ou a sua obra; dântico I.1. próprio do estilo ou das cenas do inferno de Dante (Primeiro dos três poemas que compõem a Divina Comédia, caracterizado por uma descrição angustiante e terrível dos suplícios infernais) 2 p.p.a. de grande horror; diabólico, medonho, patetoso (sonhos d.) ○ **ETIM** antr. *Dante Alighieri* + *co*; cp. *it. dantesco* e *fr. dantesque*

dantólogo *adj.* s.m. especialista na vida ou obra de Dante Alighieri ○ **ETIM** antr. *Dante Alighieri* + *o* + *-logo*

dantzigano *adj.* s.m. relativo ou pertencente à antiga cidade de Dantzic, atual Gdansk (Polónia), ou o que é seu natural ou habitante ○ **ETIM** top. *Dantzic* + *ano*

danubiano *adj.* (1918) I relativo ao Danúbio, rio que corta vários países da Europa, ou ao habitante de suas margens ■ s.m. 2 habitante da região atravessada pelo rio Danúbio ○ **ETIM** top. *Danubio* + *ano*, gentílico tardio em face de *danubio*, do lat. *danubius*, *danubio* ○ **SIN/VAR** *danubino*

danubino *adj.* s.m. (1818) m.q. DANUBIANO ○ **ETIM** lat. *danubius*, *danubio* ○ **SIN/VAR** *danubiano*

danzurês *f.* B.C. 2. *infm.* I arte de criança; diabrura, traquinagem, travessura 2 perseverança para alcançar (algo); gansa, obstinação, persistência ○ **ETIM** 'dano' + *ura*

daço *suf.* do lat. *rad. dñis*, formado de subst. abstratos fem. vindos de adjetivos: *apido*, *danido*, *podido*, *vermelido*; pode ser dito *-ido*, pela vogal *-i* sistematizada de ligação

daço daço *m.* DNc B m.q. DANÇAO ○ **GRAM** pl.: *daço-daço*

daçoano *s.m.* I indivíduo natural ou habitante do antigo Daomé (atual República de Benin) 2 LING língua falada no antigo Daomé ■ *adj.* 3 pertencente ou relativo a esse indivíduo, país, língua ou povo ○ **ETIM** top. *Daomé* + *ano*

daqueiro *s.m.* ICT B m.q. *BAKH-DE-PEZERA* (*Doras cathartes*) ○ **ETIM** orig. obsc.

daquele *v.* *contr.* (1811) I da prep. *de* com o pron. *aquele* I.1. relativo ou pertencente a algo que se encontra, espacialmente, distante dos interlocutores e, temporariamente, fora mencionado anteriormente, num momento passado em relação ao momento da fala (a praça começa d. lado) (sofrendo d. falta de memória de que falei nos ontem, não consegue se recuperar na faculdade) ■ *daqueles* *contr.* pl. B *infm.* 2 da prep. *de* com o pron. pl. *aqueles* 2.1. us. como elemento intensificador de um substantivo, no sentido de *Tora* do comum, excepcional (foi uma surra daqueles) (está num dia daqueles) ○ **GRAM** a) fem.: *daquela*; b) pl.: *daquelas*, *daquelas* ○ **GRAM/USO** freq. ocorre reforçado com os advérbios *ali*, *lá*, p.ex., nunca tomei daquele vinho ali, será bom viver daquele lado de lá? ○ **ETIM** contr. da prep. *de* com o pron. dem. *aquele*

daquele outro *contr.* relativo ou pertencente a algo ou alguém espacial ou temporamente distante dos interlocutores e que tb. se encontra mais distante do que outra coisa ou pessoa, indicadas por *daquele* (revelou que nada mais lhe restava d. tempo) (a etimologia d. termo permanece obscura) (não gostou daquela seda, mas sim, d. tecido mais rústico que o senhor mostrou antes) ○ **GRAM/USO** a) fem.: *daquela*; b) pl.: *daquelas*, *daquelas*; c) o emprego de *daquele* outro, sem contr., é tb. corrente, sobretudo no pl., *daquelas* outras, em lugar de *daquelas* outras ○ **ETIM** contr. da prep. *de* e do pron. comb. *aquele*

daquem *contr.* (1811) do lado de cá; pertencente a este lado (voze d. e dalem) ○ **ETIM** contr. da prep. *de* com *adv. aquiem*

daqui *contr.* (1811) I deste lugar; deste ponto (Indica procedência, origem de um lugar onde está o falante.) (d. até aí, levamos uns dez minutos) (d. em diante, a paisagem é menos árida) (d. de retirou os principais exemplos) 2 deste momento; deste dia (Indica o momento do início de algo, que coincide com o momento da fala.) (d. para a frente, vamos acelerar o trabalho) ○ **ETIM** ou ser d. B *infm.* estar ou ser excelente, lindo, delicioso etc. (a feijoadinha estava d.

(esse filme é d.) ○ **USO** no emprego da loc. está elíptica da *pontinha da orelha*: (minha filha é d., da pontinha da orelha) – o que se compreende com o gesto, que ger. a acompanha, de pegar o lóbulo de uma das orelhas e balançá-lo ○ **ETIM** contr. da prep. *de* com o *adv. aqui*

daquilo *contr.* (1811) I de algo que se encontra, espacialmente, distante tanto do falante como do ouvinte (queria dizermos umas d. que está na última prateleira de cima) 2 de algo a que se referiu num momento bastante anterior ao momento da fala (nada sabia d. que você me contou ontem) (mudou de bairro, que distância d. que o recém-chegado) (lembrava-se d. que você me disse ontem?) ○ **GRAM/USO** a) o pronome *daquilo* nunca é us. junto de um subst. (diz-se tb. de emprego absoluto), p.ex., ou disto outro, em consequência, mesmo contrapelo, pode ser modificado por determinantes, p.ex., *beber d. que quer d. lá*; b) pode ter valor pejorativo quando é substituído de pessoa: o Álvaro? não me fale daquilo! ○ **ETIM** contr. da prep. *de* com o pron. *aquilo*

dar *v.* (1311) I pôr na posseção (de): I.1. *ceder*, *entregar*, *oferecer* (algo de que se desfruta ou de que se está na posse), sem pedir contrapartida (d. dinheiro a um necessitado) 1.2. *bit.* oferecer como presente a (deu de aniversário ao sobrinho uma gravata) 1.3. t.d. *bit.* passar às mãos (de) (damos diplomas de conclusão de cursos) (d. a alguém uma carta de recomendação) 1.4. *bit.* trocar ou ceder (algo) por (daram-lhe uma jóia por aquele quadro) 1.5. *bit.* vender (dê-me 2 kg de abóbora) 1.6. *bit.* p.ext. pagar (daram-te mil por esta tatueta) 1.7. *bit.* recomensar (alguém com) (gratificação) (d. gorjeta a um garçom) 1.8. *bit.* confiar (algo) a (outrem, uma firma etc.) para a realização de um serviço (dê duas comissões à passadeira do hotel) 2 tornar disponível 2.1. *bit.* pôr à disposição ou propiciar a (quem precisa) (d. proteção aos ferreiros) 2.2. *bit.* aceitar pôr (algo) à disposição ou ao alcance de; oferecer, conceder (dê-me tempo para refletir) (d. uma filha em casamento) 2.3. *bit.* e pron. sacrificar livremente ou totalmente (a si mesmo, ou o seu tempo, energia, atenção etc.) por; entregar (se) (dêi sua saúde por aquele projeto) (dê-se inteiramente à Igreja) 2.4. t.d. *bit.* promover, organizar e/ou levar a efeito (algo) para (convidados, interessados etc.) (do almoço de confraternização (para os congressistas)) 2.5. t.d. *bit.* transmitir, comunicar, informar, notificar, fornecer ou expor (d. um aviso aos participantes) (d. parte d. política) (d. informações sobre um roupinamento) 2.6. t.d. *bit.* entregar (algo) a distribuir (ê a sua vez de d. as cartas) (dê-me dois destes prospectos) 2.7. t.d. *bit.* tornar patente (d. mostrar de desânimo) 2.8. t.d. *bit.* administrar como sacramento (d. a extrema-unção (a moribundos)) 2.9. *bit.* administrar como remédio (dê um pouco de chá de erva do calmante) 2.10. *bit.* transmitir formalmente; apresentar (dê-lhes nossas condulências) 2.11. *bit.* oferecer para alguém usar por parte de (outrem) (dê-me a licença, entregaram-me a 2.12. *bit.* atribuir ou imputar (algo) a (daram-lhe o crédito pela descoberta) 2.13. t.d. ser noticiado ou apresentado (leu na televisão que vai chover) = **VER** *GRAM* (1b) a seguir 3. *bit.* gerar (vida); dar origem a (a mulher deu-lhe três filhos) 4. t.d. *bit.* produzir (produto etc.); produzir (as vontades dão leite) 5. *bit.* designar (nome, título, caracterização, marca etc.) a [alguém ou algo] (d. nome a uma criança) 6. t.d. *bit.* suscitar, provocar (isso dá medo) (aquela música lhe dava dor de cabeça) 7. t.d. efetuar, executar, praticar (um movimento corporal) (d. um pulso) 8. t.d. *bit.* efetuar (ação ou operação) [sobre algo] que modifica o seu aspecto, estado, etc. (d. uma mudança de uma parede) 9. t.d. *bit.* desferir, soltar, expelir (d. um cavalo coice) (no empunhado) 10. *bit.* conferir (caráter novo) a [alguém ou algo]; dotar, atribuir, trazer (a idade de deus-lhe sabedoria) 11. *bit.* supor (qualidade, característica) como própria ou possível (de alguém ou algo); atribuir (que altura você lhe dá?) 12. *bit.* consentir, conceder, permitir (dê-nos um minuto de sua atenção) 13. *bit.* render, prestar (daram-lhe honras de general) 14. t.d. *bit.* proporcionar (conforto, proteção) (uma árvore que dá muita sombra (à casa)) 15. t.d. *pred.* ter na conta de; considerar, achar (daram o atropelado como morto) 16. *bit.* conceder (como direito ou privilégio) (a lei dá-lhes esse direito) 17. t.d. *bit.* manifestar, exprimir (gosta de (the) d. opinião) 18. *bit.* proporcionar, propiciar (d. um líder ao país) 19. *bit.* orientar, destinar (deu à questão o fim que merecia) 20. t.d. *bit.* deixar como produto ou lucro; render (ações que (the) dão mais de 12 % ao ano) 21. t.d. *bit.* produzir (um som audível); emitir, soltar (d. vivos) 21.1. t.d. *bit.* bater, soar (o relógio deu 11 horas) = **VER** *GRAM* (1c) a seguir 22. *bit.* indicar (o que fazer) a [alguém] (d. ordens aos criados) 23. *bit.* pôr (algo) em marcha (d. início a um discurso) 24. *bit.* estimular (atividade, processo etc.); fomentar, ativar (a campanha publicitária deu saída àquele produto) 25. t.d. ser o resultado de uma operação matemática (30 divididos por 2 dão 15) 26. t.d. poder ser contido ou inserido; caber (você se encaixa no meu bolso) 27. t.d. assistir a, receber (as crianças dão aula de geografia pela manhã) = **VER** *GRAM* (1b) a seguir 28. t.d. pôr (se) ou estar em harmonia; combinar, adequar-se (os champans não dão bem com o jantar) 29. *pron.* pensar psicologicamente de modo recíproco (brincaram, mas acabaram dando-se bem) (cumpre-se dar um mal) 30. *pron.* expr. perimitente uma sensação física e/ou psicológica; sentir-se, passar (dê-me bem na serra) (costuma d. se mal quando bebe) 31. *pron.* suceder (no tempo e no espaço); acontecer (tal fato deu-se ontem) 32. t.d. sofrer (acidente, contramemo etc.) (d. azar) (d. uma tapada) = **VER** *GRAM* (1b) a seguir 33. t.d. t.d. t.d. ter qualidades ou características para ser (essa água não vai d. boa montaria) (um menino que dá para comediante) 34. t.d. ocupar, preencher (este manuscrito dará 30 páginas impressas) 35. t.d. ser suficiente; chegar (seu momento não dá para comprar a casa) 36. t.d. *bit.* virar em rotação; voltar (dê-nos as costas e virar) 37. *bit.* sobreviver (dê-lhe um assomo de coragem) 38. t.d. os principais exemplos) (d. a chibada de bicho) = **VER** *GRAM* (1b) a seguir 39. t.d. *infm.* fazer sexo com (ela dava para um vizinho) ○ **d.** com deparar-se com; topor, encontrar (dêi com a filha namorando na sala) + **d.** de começar a (deu de chorar que não parava) + **d.** de si ceder a uma força física, ao uso continuado de a alguém es-

2º data de

de

ANT ver sinonímia de escassez e insignificância

data s.f. (1846) [ND] enxoval e conjunto das joias que se acrescentavam ao lote que a nova leve consigo

datação s.f. (1979) 1 ato, processo ou efeito de datar

datado adj. (1890) que se datou 1 que traz uma data

datador ndj. (1851) s.m. 1 que ou aquele que data 2 que ou o que registra datas

datarel s.f. (1910) 1 na cúria romana, ofício cuja atribuição é regular, expedir e administrar os benefícios

datareia s.f. (1898) ANGIOS m.q. TAMAREIRA

datilológico adj. (1871) 1 vs formado por pés datílicos

datilógrafo s.m. (1879) 1 arte de escrever por meio de sinais feitos com os dedos

datilograma s.m. (1958) m.q. IMPRESSÃO DIGITAL

datilológico adj. relativo a datilografia

datilomancista s.m. (1958) m.q. IMPRESSÃO DIGITAL

datilospasmo s.m. MED m.q. DACTILOSPASMO

datilografado adj. que se datilografou

datilografar v.t.d.intr. escrever à máquina datilográfica

datilográfico adj. 1 relativo a datilografia

datilógrafo s.m. (1888) 1 ant. instrumento de comunicação para cegos

datilograma s.m. (1958) m.q. IMPRESSÃO DIGITAL

datilológico adj. relativo a datilografia

datilomancista s.m. (1958) m.q. IMPRESSÃO DIGITAL

datiscácea s.f. (sXIX) ANGIOS 1 espécie das datiscáceas

datiscáceas s.f.pl. ANGIOS 2 fam. da ordem das violáceas

datismo s.m. (1879) emprego iterativo e inútil de sinónimos

dativo adj.s.m. (1540) LING nas línguas que têm declinação

datilite s.f. MINER borossilicato básico de cálcio monoclínico

DICIONÁRIO GAÚCHO, 5ª EDIÇÃO, 2013.

- 01 *abatumado* **Adj.** Diz-se do pão que não cresce. Fica pesado por falta de fermento suficiente. Variação de abetumado.
- 02 *Acabanado* **Adj.** Diz-se dos animais que têm as orelhas caídas ou chifres voltados para baixo.
- 03 *Adaga* **Subs.** Faca comprida e fina tipo punhal com dois gumes.
- 04 *adonar-se* **V.** apoderar-se de alguma coisa por meios ilícitos.
- 05 *Alpedro* **Adv.** Andar à toa; caminhar sem rumo.
- 06 *Bah* **Interj.** Interjeição que exprime espanto ou admiração, muito usada no Rio Grande do Sul. Variação de ba.
- 07 *baita* **Adj.** Grande, enorme.
- 08 *Barbaridade* **Interj.** **1.** Expressão que indica espanto, surpresa. **2.** Muito usada para dar ênfase a alguma exclamação: lindo barbaridade! Grande barbaridade!
- 09 *Barbela* **Subs.** Espécie de corrente que passa por baixo do queixo do cavalo e prende as duas cambas laterais do freio.
- 10 *barulhar* **V.** fazer barulho; fazer ruído.
- 11 *cabedal* **Subs.** O conjunto dos bens que formam o patrimônio de alguém; riqueza, acervo.
- 12 *caburé* **Subs.** **1.** Designação comum às pequenas espécies de corujas da América do Sul, de dorso pardo, cabeça e coberteiras das asas pintadas de branco, e a parte inferior branca raiada de pardo. **2.** Diz-se da pessoa de pouca idade que tem ares de caboclo.
- 13 *Cachaço* **Subs.** Reprodutor suíno
- 14 *Carnear* **V.** **1.** Abater o gado e preparar as carnes para secar; charquear. **2.** Esfolar, matar e esartejar bois.
- 15 *Chê* **Interj.** Vocativo geralmente pronunciado à espanhola. “Por onde andavas, tchê”? É o termo usado indistintamente no Rio Grande do Sul, por pessoas cultas e incultas. Variação de tchê.
- 16 *Dandão* **Subs.** Modalidade do fandango
- 17 *degas* **Subs.** Eu próprio, a minha própria pessoa
- 18 *desarrolhar* **V.** espalhar os animais cavaleiros que se acham arrolhados
- 19 *devas* **Subs.** De verdade, pra valer.
- 20 *Dormir com as galinhas* **Expr.** Expressão que significa dormir cedo.